



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
FACULDADE DE ARQUITETURA

QUALIDADE ESTÉTICA E POLICROMIA DE CENTROS HISTÓRICOS
(Volume 2)

NATALIA NAOUMOVA

Porto Alegre

2009

NATALIA NAOUMOVA

QUALIDADE ESTÉTICA E POLICROMIA DE CENTROS HISTÓRICOS

Tese de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional
Para a obtenção do título de doutor em Planejamento Urbano e Regional
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional
Faculdade de Arquitetura

Orientador

Maria Cristina Dias Lay, PHD

Porto Alegre

2009

N194q Naumova, Natalia
Qualidade estética e policromia de centros
históricos / Natalia Naumova ; orientação de
Maria Cristina Dias Lay. — Porto Alegre : UFRGS,
Faculdade de Arquitetura, 2009.

2 v. : il.

Tese (doutorado) — Universidade Federal do Rio
Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa
de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional.
Porto Alegre, RS, 2009.

CDU: 711.4:504.03
719.017.4
72.03

DESCRITORES

Planejamento urbano : Percepção ambiental
711.4:504.03

Patrimônio histórico : Estética : Cor
719.017.4

Estilos arquitetônicos
72.03

Bibliotecária Responsável

Elenice Avila da Silva - CRB-10/880

SUMÁRIO

VOLUME 2

<u>5 CONTEXTO ESTILÍSTICO, AVALIAÇÃO ESTÉTICA E FAMILIARIDADE COM AS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS</u>	226
5.1 INTRODUÇÃO	226
5.2 RELAÇÕES ENTRE CONTEXTO ESTILÍSTICO E AVALIAÇÃO ESTÉTICA DAS EDIFICAÇÕES	227
5.2.1 Relação entre preferência estética e variáveis formais: <i>atratividade e organização</i>	227
5.2.1.1 <u>Edificações do estilo colonial: <i>preferência estética, atratividade e organização</i></u> ..	228
5.2.1.2 <u>Edificações do estilo eclético: <i>preferência estética, atratividade e organização</i></u> ..	231
5.2.1.3 <u>Edificações do estilo pré-modernista: <i>preferência estética, atratividade e organização</i></u>	234
5.2.1.4 <u>Interferência das variáveis formais na preferência estética pelas edificações ...</u>	236
5.2.2 Relação entre avaliação estética e variáveis simbólicas: <i>antiguidade e valor histórico</i>	238
5.2.2.1 <u>Edificações do estilo colonial: <i>preferência estética, antiguidade e valor histórico</i></u>	238
5.2.2.2 <u>Edificações do estilo eclético: <i>preferência estética, antiguidade e valor histórico</i></u>	241
5.2.2.3 <u>Edificações do estilo pré-modernista: <i>preferência estética, antiguidade e valor histórico</i></u>	244
5.2.2.4 <u>Interferência das variáveis simbólicas na preferência estética das edificações..</u>	247
5.2.3 Avaliação estética em contexto estilístico não-homogêneo	248
5.2.3.1 <u>Avaliação das características formais e simbólicas da amostra total</u>	249
5.2.3.2 <u>Comparação dos grupos estilísticos em contexto não-homogêneo</u>	252
5.2.4 Conclusão sobre contexto estilístico e avaliação estética das edificações ...	253
5.3 RELAÇÕES ENTRE FAMILIARIDADE E AVALIAÇÃO ESTÉTICA DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS	255
5.3.1 Reconhecimento do contexto estilístico	255
5.3.1.1 <u>Análise da combinação de duplas de edificações</u>	256
5.3.1.1.1 <u>Interpretação e sistematização das classificações realizadas</u>	256
5.3.1.1.2 <u>Análise do agrupamento de duplas das edificações</u>	258
5.3.1.2 <u>Análise da quantidade de grupos e familiaridade</u>	264
5.3.1.2.1 <u>Interpretação e sistematização dos dados sobre grupos</u>	265

5.3.1.2.2	<i>Avaliação de quantidade dos grupos estilísticos</i>	265
5.3.1.3	<i>Critérios de agrupamento das edificações e familiaridade</i>	267
5.3.1.4	<i>Discussão sobre o reconhecimento do contexto estilístico</i>	270
5.3.2	Preferência estética pelas edificações históricas e familiaridade	272
5.3.2.1	<i>Edificações do estilo colonial e familiaridade</i>	272
5.3.2.2	<i>Edificações do estilo eclético e familiaridade</i>	277
5.3.2.3	<i>Edificações do estilo pré-modernista e familiaridade</i>	283
5.3.3	Contribuição da familiaridade na avaliação estética das edificações históricas	288
5.4	CONCLUSÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO ESTILÍSTICO E DA FAMILIARIDADE NA AVALIAÇÃO ESTÉTICA	289
6	<u>RELAÇÃO ENTRE O CONTEXTO ESTILÍSTICO E A AVALIAÇÃO ESTÉTICA DOS MODELOS CROMÁTICOS</u>	292
6.1	INTRODUÇÃO	292
6.2	AVALIAÇÃO DA PREFERÊNCIA ESTÉTICA, ADEQUAÇÃO E ATRATIVIDADE 292	
6.2.1	Preferência estética do modelo cromático e estilo das edificações	293
6.2.1.1	<i>Tipos, ordenamento e beleza de modelos cromáticos</i>	293
6.2.1.2	<i>Avaliação de beleza dos modelos com características cromáticas iguais</i>	296
6.2.1.3	<i>Relação entre preferência estética e atributos cromáticos dos modelos de diferentes estilos</i>	298
6.2.1.3.1	<i>Preferência estética e componente cromático</i>	298
6.2.1.3.2	<i>Preferência estética e tipos de estruturação das cores</i>	299
6.2.1.3.3	<i>Preferência estética e complexidade da composição das cores</i>	301
6.2.1.4	<i>Interferência do contexto estilístico na preferência estética pelos modelos cromáticos</i>	303
6.2.2	Adequação do modelo cromático e estilo das edificações	304
6.2.2.1	<i>Tipos, ordenamento e adequação dos modelos cromáticos</i>	304
6.2.2.2	<i>Avaliação da adequação dos modelos com características cromáticas iguais</i>	307
6.2.2.3	<i>Relação entre adequação e atributos cromáticos dos modelos de diferentes estilos</i>	309
6.2.2.3.1	<i>Adequação e componente cromático</i>	310
6.2.2.3.2	<i>Adequação e tipos de estruturação das cores</i>	311
6.2.2.3.3	<i>Adequação e complexidade da composição das cores</i>	313
6.2.2.4	<i>Interferência do contexto estilístico na adequação dos modelos cromáticos</i>	315
6.2.3	Atratividade do modelo cromático e estilo das edificações	316
6.2.3.1	<i>Tipos, ordenamento e atratividade dos modelos cromáticos</i>	317
6.2.3.2	<i>Avaliação de atratividade dos modelos com características cromáticas iguais</i> ...	319
6.2.3.3	<i>Relação entre atratividade e atributos cromáticos dos modelos de diferentes estilos</i>	321
6.2.3.3.1	<i>Atratividade e componente cromático</i>	321
6.2.3.3.2	<i>Atratividade e tipos de estruturação das cores</i>	323
6.2.3.3.3	<i>Atratividade e complexidade da composição das cores</i>	325
6.2.3.4	<i>Interferência do contexto estilístico na atratividade dos modelos cromáticos</i>	326
6.2.3.4.1	<i>Critérios de avaliação da adequação e da atratividade nos diferentes estilos</i> . 328	
6.2.4	Inter-relações de beleza, adequação e atratividade nos modelos cromáticos	331
6.2.4.1	<i>Relações entre beleza e adequação</i>	331
6.2.4.2	<i>Relações entre beleza e atratividade</i>	333
6.2.4.3	<i>Comparação da avaliação de beleza, adequação e atratividade dos modelos</i> 337	

nos três estilos.....	338
6.2.5 Relações avaliativas nos modelos cromáticos historicamente adequados...	338
6.2.5.1 <u>Avaliação de <i>beleza</i> dos modelos históricos coloniais, ecléticos e pré-modernistas.....</u>	339
6.2.5.2 <u>Avaliação de <i>adequação</i> dos modelos históricos coloniais, ecléticos e pré-modernistas.....</u>	340
6.2.5.3 <u>Avaliação de <i>atratividade</i> dos modelos históricos coloniais, ecléticos e pré-modernistas.....</u>	343
6.2.5.4 <u>Relações entre as variáveis nos modelos cromáticos históricos.....</u>	344
6.3 CONCLUSÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO ESTILÍSTICO NA AVALIAÇÃO ESTÉTICA DOS MODELOS CROMÁTICOS.....	347
7 <u>RELAÇÃO ENTRE FAMILIARIDADE E AVALIAÇÃO ESTÉTICA DOS MODELOS CROMÁTICOS.....</u>	353
7.1 INTRODUÇÃO.....	353
7.2. AVALIAÇÃO DA PREFERÊNCIA ESTÉTICA, ADEQUAÇÃO E ATRATIVIDADE DOS MODELOS CROMÁTICOS.....	354
7.2.1 Preferência estética.....	355
7.2.1.1 <u>Preferências estéticas dos modelos cromáticos específicos e atípicos.....</u>	355
7.2.1.2 <u>Análise da <i>preferência estética</i> dos modelos por estilo.....</u>	358
7.2.1.3 <u>Interferência da <i>familiaridade</i> com o contexto estilístico na <i>preferência estética</i> dos modelos cromáticos.....</u>	359
7.2.2 Percepção de adequação.....	361
7.2.2.1 <u>Adequação dos modelos cromáticos específicos e atípicos.....</u>	361
7.2.2.2 <u>Análise da <i>adequação</i> dos modelos por estilo.....</u>	364
7.2.2.3 <u>Interferência da <i>familiaridade</i> com o contexto estilístico no julgamento de <i>adequação</i> dos modelos cromáticos.....</u>	365
7.2.3 Percepção de atratividade.....	368
7.2.3.1 <u>Atratividade dos modelos cromáticos específicos e atípicos.....</u>	368
7.2.3.2 <u>Análise da <i>atratividade</i> dos modelos por estilo.....</u>	371
7.2.3.3 <u>Interferência da <i>familiaridade</i> com o contexto estilístico na avaliação de <i>atratividade</i> dos modelos cromáticos.....</u>	373
7.2.4 Relações entre <i>preferência estética, adequação e atratividade</i> em modelos cromáticos.....	375
7.2.4.1 <u>Relações associativas entre <i>beleza</i> e <i>adequação</i>.....</u>	375
7.2.4.2 <u>Relações associativas entre <i>beleza</i> e <i>atratividade</i>.....</u>	376
7.3 FAMILIARIDADE E AVALIAÇÃO DOS MODELOS CROMÁTICOS HISTORICAMENTE ADEQUADOS.....	378
7.3.1 Preferência estética dos modelos históricos nos estilos colonial, eclético e pré-modernista.....	378
7.3.1.1 <u>Modelos historicamente adequados do estilo colonial.....</u>	378
7.3.1.2 <u>Modelos historicamente adequados do estilo eclético.....</u>	382
7.3.1.3 <u>Modelos historicamente adequados do estilo pré-modernista.....</u>	385
7.3.2 Análise da <i>preferência estética, adequação e atratividade</i> dos modelos históricos por estilo e por comparação com a amostra completa.....	388
7.3.2.1 <u>Avaliação da <i>preferência estética</i> do grupo histórico por estilo.....</u>	388
7.3.2.2 <u>Percepção de <i>adequação</i> do grupo histórico por estilo.....</u>	390
7.3.2.3 <u>Percepção de <i>atratividade</i> do grupo histórico por estilo.....</u>	392
7.3.3 Relações entre <i>beleza, adequação e atratividade</i> nos modelos históricos....	393
7.3.3.1 <u>Modelos históricos: relações associativas entre <i>beleza e adequação</i>.....</u>	393
7.3.3.2 <u>Modelos históricos: relações associativas entre <i>beleza e atratividade</i>.....</u>	396
7.3.4 Conclusão sobre os modelos historicamente adequados para os estilos colonial, eclético e pré-modernista.....	398

7.4 CONCLUSÃO SOBRE A AVALIAÇÃO ESTÉTICA DOS MODELOS CROMÁTICOS E A FAMILIARIDADE COM O CONTEXTO ESTILÍSTICO.....	400
7.4.1 Da avaliação das <i>preferências estéticas (beleza)</i> nos modelos dos três contextos estilísticos.....	400
7.4.2 Da avaliação de <i>adequação</i> nos modelos dos três contextos estilísticos.....	402
7.4.3 Da avaliação de <i>atratividade</i> nos modelos dos três contextos estilísticos....	404
7.4.4 Da análise das relações associativas entre <i>beleza e adequação</i> e entre <i>beleza e atratividade</i> nos três grupos de modelos estilísticos.....	405
7.4.5 Da avaliação das variáveis em modelos historicamente adequados dos três contextos estilísticos.....	406
8 CONCLUSÃO FINAL.....	409
8.1 INTRODUÇÃO.....	409
8.2 REVISÃO DO TEMA, PROBLEMA E OBJETIVOS DA PESQUISA.....	409
8.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES.....	411
8.3.1 Avaliação das edificações.....	412
8.3.1.1 <u>Conclusões sobre a Hipótese 1: edificações de estilos diferentes.....</u>	412
8.3.1.1.1 <i>Considerações finais sobre estilo.....</i>	416
8.3.1.2 <u>Conclusões sobre a Hipótese 2: familiaridade e estilo.....</u>	417
8.3.1.2.1 <i>Familiaridade e reconhecimento do contexto estilístico.....</i>	417
8.3.1.2.2 <i>Familiaridade e avaliação estética do contexto estilístico.....</i>	418
8.3.1.2.3 <i>Discussão sobre familiaridade e estilo.....</i>	420
8.3.2 Avaliação dos modelos cromáticos.....	422
8.3.2.1 <u>Conclusões sobre a Hipótese 3: modelos cromáticos e estilo.....</u>	422
8.3.2.1.1 <i>Considerações sobre o planejamento das cores.....</i>	425
8.3.2.2 <u>Conclusões sobre a Hipótese 4: familiaridade e modelos cromáticos.....</u>	426
8.3.2.2.1 <i>Considerações sobre modelos cromáticos historicamente adequados.....</i>	430
8.4 CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA, RELEVÂNCIA E LIMITAÇÕES.....	431
8.5 POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO FUTURO DO ESTUDO.....	434
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</u>	435

ANEXOS

ANEXO	A1	Conjunto de modelos do estilo colonial Kit n°4 (parte B)
ANEXO	A2	Conjunto de modelos do estilo eclético Kit n°5 (parte B)
ANEXO	A3	Conjunto de modelos do estilo pré-modernista Kit n°6 (parte B)
ANEXO	B1	Conjunto de nove edificações coloniais Kit n°1 (parte B)
ANEXO	B2	Conjunto de nove edificações ecléticas Kit n°2 (parte B)
ANEXO	B3	Conjunto de nove edificações pré-modernistas Kit n°3 (parte B)
ANEXO	C1	Questionário da Etapa I
ANEXO	C2	Questionário da Etapa II
ANEXO	D	Classificação dos modelos cromáticos em diferentes níveis da <i>complexidade de composição das cores</i>
ANEXO	E1	Avaliação de <i>beleza</i> das edificações de três estilos na escala de cinco pontos
ANEXO	E2	Quadro comparativo da avaliação das edificações estilísticas em grau de <i>beleza, familiaridade (reconhecimento) e valor histórico</i> pelos respondentes das quatro cidades
ANEXO	E3	Avaliação das edificações de três estilos em <i>beleza, atratividade, organização, antiguidade, valor histórico e familiaridade (reconhecimento)</i>
ANEXO	E4	Avaliação das edificações pré-selecionadas
ANEXO	F1	Avaliação dos modelos cromáticos de três estilos na escala de <i>beleza</i> de cinco categorias
ANEXO	F2	Avaliação dos modelos cromáticos de três estilos na escala de <i>adequação</i> de cinco categorias
ANEXO	F3	Avaliação dos modelos cromáticos de três estilos na escala de <i>atratividade</i> de cinco categorias
ANEXO	G1	Relação entre familiaridade e avaliação estética dos modelos cromáticos (<i>preferência estética</i>)
ANEXO	G2	Relação entre familiaridade e avaliação estética dos modelos cromáticos (<i>adequação</i>)
ANEXO	G3	Relação entre familiaridade e avaliação estética dos modelos cromáticos (<i>atratividade</i>)
ANEXO	H	Avaliação estética (<i>adequação, beleza e atratividade</i>) e <i>Mean Rank</i> (Kruskal-Wallis) dos modelos cromáticos de três estilos
ANEXO	I	Comparação de dois modos de avaliação dos modelos cromáticos
ANEXO	J	Relação associativa entre <i>beleza e adequação</i> e entre <i>beleza e atratividade</i> nos modelos cromáticos de três estilos por cidade
ANEXO	K	Matizes encontrados nas edificações ecléticas e pré-modernistas

5 CONTEXTO ESTILÍSTICO, AVALIAÇÃO ESTÉTICA E FAMILIARIDADE COM AS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS

5.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, são investigadas as variáveis que afetam a avaliação estética das edificações históricas de diferentes estilos. A fim de comparar a influência do *contexto estilístico* (ligado à percepção dos aspectos formais), e da *familiaridade* (relacionada com a percepção dos aspectos simbólicos) na *preferência estética*, duas hipóteses foram investigadas:

Hipótese 1: as edificações históricas de cada *contexto estilístico* possuem determinadas características formais e simbólicas que favorecem a avaliação estética; e

Hipótese 2: a *familiaridade* com o contexto estilístico das edificações históricas afeta a avaliação das características formais e simbólicas e interfere na *preferência estética*.

O estudo foi realizado em duas etapas que possibilitaram operacionalizar cada uma das hipóteses mencionadas.

Na primeira etapa (contexto estilístico, item 5.2), são investigadas as características avaliativas das edificações históricas correspondentes às variáveis, *preferência estética (beleza)*, *atratividade*, *organização*, *antiguidade* e *valor histórico*, bem como as relações entre essas variáveis. Essa primeira etapa foi realizada com a amostra total dos respondentes.

A segunda etapa (*familiaridade*, item 5.3) verifica a influência da *familiaridade* na avaliação estética. Em outras palavras, buscou-se descobrir quais variáveis são influenciadas pela *familiaridade* e, também, de que maneira a *familiaridade* afeta a *preferência estética* das edificações de diferentes estilos – possivelmente alguns estilos sofrem mais com essa influência do que outros. Essa segunda etapa foi realizada com a amostra de respondentes relativa a cada uma de quatro cidades selecionadas: Pelotas, Piratini, Jaguarão e Bagé.

Nas duas etapas, as hipóteses investigadas desdobraram-se em questões subordinadas, específicas para cada hipótese e tipo de avaliação. Na primeira parte do

capítulo, é apresentado o estudo sobre a interferência do *contexto estilístico* no julgamento das variáveis formais e simbólicas (5.2), o qual foi realizado em dois momentos: em conjuntos homogêneos, com edificações de um estilo (5.2.1 e 5.2.2), e em conjunto misto, com edificações de três estilos diferentes (5.2.3). Em sequência, é apresentada a investigação sobre a influência da *familiaridade* (5.3), igualmente efetuada em dois passos, os quais abordam questões de *reconhecimento* (5.3.1) e de *avaliação estética* (5.3.2) das edificações de diferentes estilos pelos respondentes das quatro cidades.

5.2 RELAÇÕES ENTRE CONTEXTO ESTILÍSTICO E AVALIAÇÃO ESTÉTICA DAS EDIFICAÇÕES

A fim de verificar a hipótese de que as edificações de cada estilo histórico possuem determinadas características formais e simbólicas que favorecem a sua avaliação estética, foram analisadas as diferenças entre edificações representativas dos três estilos, comparando-se inicialmente as relações entre *preferência estética (beleza)* e variáveis formais – *atratividade* e *organização* (item 5.2.1) – e, a seguir, entre *preferência estética (beleza)* e variáveis simbólicas – *antiguidade* e *valor histórico* (item 5.2.2).

As relações foram investigadas nos conjuntos estilísticos homogeneamente constituídos (colonial, eclético e pré-modernista), os quais se examinaram separadamente. Tal exame foi realizado, primeiramente porque as edificações foram agrupadas nesses conjuntos quando foram avaliadas pelos respondentes e, também, porque as relações associativas entre variáveis poderiam ser diferentes em cada estilo. Além disso, foi estudado o conjunto misto, composto de três edificações de cada um dos estilos, as quais foram retiradas de três conjuntos estilísticos para formar um novo grupo (ver capítulo 4, item 4.4.3.3.2.3).

5.2.1 Relação entre preferência estética e variáveis formais: atratividade e organização

Nessa parte, foram exploradas as relações entre *preferência estética* e *atratividade* (o potencial de atratividade provocado pela edificação) e, também, entre a *preferência estética* e o nível de *organização* percebido, com o objetivo de verificar se a combinação das variáveis, *atratividade* e *ordem*, contribui positivamente para aumentar o nível de *preferência* de cada edificação histórica. Isto é, buscou-se descobrir se existiria alguma combinação de valores de *atratividade* e *organização* que favorecesse o grau de *preferência estética* e, ainda, se a combinação desses valores diferiu em edificações coloniais, ecléticas e pré-modernistas.

Com esse objetivo, foram estudadas as relações entre três pares de variáveis conforme segue: 1) *beleza* e *atratividade*; 2) *beleza* e *organização*; e 3) *atratividade* e *organização*.

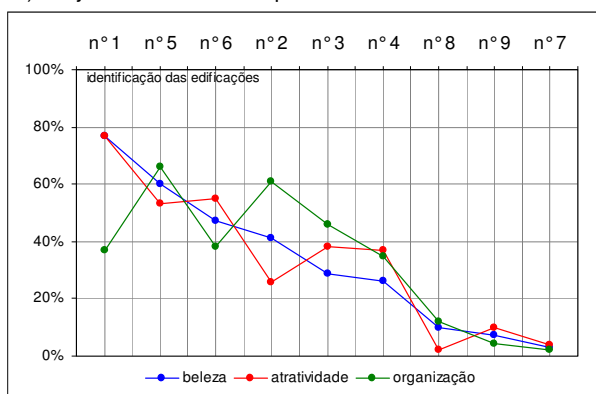
A análise das variáveis formais ocorreu através da observação das frequências de indicações e de testes de associação com coeficiente de Gama, apropriado para variáveis ordinais. Os testes foram executados em dois níveis: 1) individualmente, em edificações isoladas; e 2) em grupo, com todas as edificações incluídas.

5.2.1.1 Edificações do estilo colonial: preferência estética, atratividade e organização

No conjunto colonial composto de nove edificações (Figura 1a), as edificações 1 e 5 foram preferidas, destacando-se pelas frequências de indicações positivas de *beleza*, mencionadas por mais do que dois terços dos respondentes da amostra total (76,7% e 60,2%; Figura 5.1 e Anexo E3, Tabela 5).



a) conjunto estilístico completo



b) gráfico de variáveis

Edif.	Beleza		Atratividade		Organização	
	% max	M Rank	% max	M Rank	% max	M Rank
1	76,7	7,07	76,7	7,20	36,8	4,9
5	60,2	6,49	53,4	6,50	66,2	6,84
6	47,4	6,15	54,9	6,48	38,3	5,44
2	41,4	5,92	25,6	5,48	60,9	6,59
3	28,6	5,09	38,3	5,58	45,9	6,1
4	26,3	5,34	36,8	5,58	34,6	5,31
8	9,8	3,36	2,3	2,68	12	3,87
9	7,5	2,9	9,8	3,03	4,5	2,85
7	3	2,68	3,8	2,47	2,3	3,08

c) valores atribuídos

Figura 5.1: Avaliação estética das edificações históricas do estilo colonial em *beleza*, *atratividade* e *organização*
 Notas: As frequências em porcentagens correspondem à quantidade de indicações positivas em que cada edificação foi avaliada como *mais bonita*, *mais atrativa* e *mais organizada*. As frequências apresentadas são organizadas de forma decrescente na variável *beleza*. *M Rank* corresponde ao *Mean Rank* das edificações, evidenciado por meio do teste Kendall W.

Quanto às outras variáveis, observou-se que as mesmas edificações, 1 e 5, foram consideradas como *mais atrativas* (76,7% e 53,4%, respectivamente), enquanto dois terços dos respondentes (66,2%) apontaram a edificação 5 como *organizada* e somente um terço (36,8%) considerou a edificação 1, como tal.



Figura 5.2: Edificações coloniais preferidas pela amostra total de respondentes

A aparência estética das edificações 2 e 6 (Figura 5.2) foi avaliada como *bonita* com frequência similar, mas foi julgada diferentemente em relação as outras características formais. A edificação 6 foi avaliada como *atrativa* por 54,9% dos respondentes e como *organizada* por 38,3%. Em relação à edificação 2, as grandezas foram invertidas, constando altas frequências de *organização* (60,9%) e baixas de *atratividade* (25,6%).



Figura 5.3: Edificações coloniais avaliadas positivamente pela amostra total de respondentes

Tais observações sugerem que as edificações coloniais avaliadas como *mais bonitas* também apresentam maior grau de *atratividade*, porém não são necessariamente percebidas como *mais organizadas* do que as outras edificações do conjunto, avaliadas como *menos bonitas*. Entretanto, foi identificada uma certa correspondência entre valores nos quais as mais baixas indicações de *atratividade* e *organização* tendem a ser acompanhadas de menores *preferências estéticas*, correspondendo a um baixo *grau de beleza*.

O estudo das relações entre as três variáveis (associação Gama), analisadas em pares, com base nas respostas sobre cada uma das edificações, confirmou que existe conformidade notável entre as categorias avaliativas positivas das variáveis *beleza* e *atratividade* (1) e, também, *beleza* e *organização* (2). Cabe salientar que, como categorias avaliativas, tratam-se as seguintes avaliações: *mais bonita*, *mais chamativa* e *mais organizada*, de um lado (positivas), e *menos bonita*, *menos chamativa* e *menos organizada*, do outro (negativas). O resultado significa que na maior parte das vezes em que a edificação colonial foi preferida e avaliada com *alto grau de beleza*, ela foi percebida como *atrativa* e

organizada, e, também, que as baixas indicações de *atratividade e organização* proporcionaram baixas *preferências estéticas* (Tabela 5.1).

Tabela 5.1: Avaliação das relações entre *beleza, atratividade e organização* nas edificações do conjunto colonial

Edif.	Beleza e atratividade			Beleza e organização			Atratividade e organização		
	G	Sig.	Classificação	G	Sig.	Classificação	G	Sig.	Classificação
1	0,611	**	F	0,511	**	F	0,352	*	M
2	0,301	*	M	0,388	**	M	0,161	$p=0,328$	n-s
3	0,405	***	M	0,495	***	M	0,156	$p=0,231$	n-s
4	0,498	***	M	0,422	**	M	0,454	***	M
5	0,583	***	F	0,649	***	F	0,388	*	M
6	0,394	**	M	0,446	***	F	0,356	**	M
7	0,484	$p=0,112$	n-s	0,408	$p=0,057$	n-s	0,204	$p=0,467$	n-s
8	0,313	$p=0,140$	n-s	0,345	*	M	0,330	$p=0,071$	n-s
9	0,545	**	F	0,742	***	mF	0,568	**	F
nível do grupo	0,724	***	mF	0,622	***	F	0,549	***	M

Legenda: G - associação com coeficiente Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo; classificação das intensidades das associações (Lay e Reis, 2005:29): B - baixa; M - moderada; F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional; com sombra, são marcadas as edificações indicadas com maiores frequências de *beleza*.

Os gráficos da Figura 5.4, que ilustram a distribuição das respostas entre categorias avaliativas no julgamento do grupo colonial como um todo, demonstram que as associações entre *beleza e atratividade* destacam-se, principalmente, na combinação de categorias do mesmo sentido. Por exemplo, os valores resultantes da associação entre as categorias positivas *bonita e chamativa* (21,3%) ou negativas, *feia e despercebida* (22,8%), foram mais significativos do que as combinações das categorias opostas ou neutras, tais como *bonita e despercebida* (2,3%) ou *bonita e indiferente* (9,8%) (Figura 5.4a). As mesmas correspondências podem ser observadas nas categorias dos outros pares de variáveis, *beleza e organização* (Figura 5.4b) e *atratividade e organização* (Figura 5.4c).

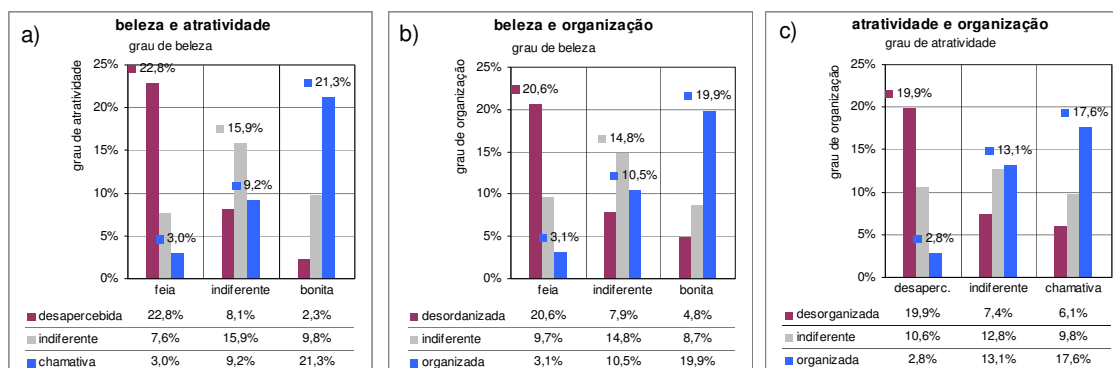


Figura 5.4: Distribuição das respostas entre categorias avaliativas das variáveis: a) *beleza e atratividade*, b) *beleza e organização*, c) *atratividade e organização*, em edificações do estilo colonial, avaliadas no grupo como um todo.

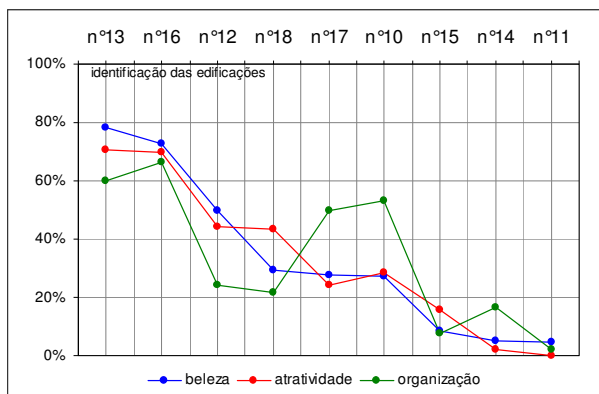
A constatação de que as relações associativas, no conjunto colonial (em nível de grupo), entre *beleza e atratividade* ($G=0,724$) foram mais intensas do que entre *beleza e organização* ($G=0,622$), e, ainda, mais fortes do que entre *atratividade e organização* ($G=0,549$). Tal fato evidenciou que, possivelmente, para as edificações coloniais, a presença de determinado grau de *atratividade* é mais relevante e afeta, de modo mais positivo, a *preferência estética (beleza)* do que a presença de elevado nível de *organização*.

5.2.1.2 Edificações do estilo eclético: *preferência estética, atratividade e organização*

No conjunto eclético, também composto das nove exemplares (Figura 5.5a), as edificações 13 e 16 foram as mais preferidas esteticamente, com 78,2% e 72,9% de indicações de *beleza* pelos respondentes da amostra total. Os mais altos graus de *atratividade* e *organização* foram, igualmente, atribuídos a esses prédios (Figuras 5.5c, 5.6 e Anexo E3, Tabela 6).



a) conjunto estilístico completo



b) gráfico de variáveis

Edif.:	Beleza		Atratividade		Organização	
	% max	M Rank	% max	M Rank	% max	M Rank
13	78,2	7,17	70,7	7,01	60,2	6,53
16	72,9	7,02	69,9	7,01	66,2	6,57
12	<u>49,6</u>	6,02	<u>44,4</u>	<u>5,87</u>	24,1	4,88
18	29,3	4,98	<u>43,6</u>	6,00	21,8	4,29
17	27,8	5,38	24,1	5,14	<u>49,6</u>	6,07
10	27,1	5,20	28,6	5,30	53,4	6,07
15	8,3	3,37	15,8	4,22	7,5	3,21
14	5,3	2,95	2,3	2,30	16,5	4,32
11	4,5	2,91	0	2,14	2,3	3,06

c) valores atribuídos

Figura 5.5: Avaliação estética das edificações históricas do estilo eclético em *beleza, atratividade e organização*.
 Notas: As frequências em porcentagens correspondem à quantidade de indicações positivas em que cada edificação foi avaliada como *mais bonita, mais atrativa e mais organizada*. As frequências apresentadas são organizadas de forma decrescente na variável *beleza*. *M.Rank* corresponde ao *Mean Rank* das edificações, evidenciado por meio do teste Kendall W



Figura 5.6: Edificações ecléticas mais preferidas pela amostra total de respondentes

Entretanto, nas restantes edificações do conjunto, surgiram outras combinações dessas características. Por exemplo, as edificações 12 e 18 apresentaram equivalência em alto grau de *atratividade* e baixo grau de *organização*, mas foram apreciadas com diferentes níveis de *beleza* (a edif. 12, com 49,6%; e a edif. 18, com 29,3%). Possivelmente, a causa dessa diferença foi a pintura excessivamente contrastante da edificação 18 – conforme os comentários dos respondentes durante a realização do questionário –, o que proporcionou avaliação de alto grau de *atratividade*, porém com significado negativo. E isso, sem dúvida, afetou negativamente a *preferência estética*.

As edificações 10 e 17 apresentaram medidas semelhantes: ambas não foram apreciadas em termos estéticos, mas revelaram características inversas em relação às edificações 18 e 12, percebidas como mais *organizadas* e menos *atrativas* (Figura 5.7).



Figura 5.7: Edificações ecléticas avaliadas positivamente pela amostra total de respondentes

Observou-se que as edificações ecléticas julgadas como mais bonitas chamaram mais atenção e foram percebidas como mais *organizadas* do que aquelas avaliadas como *menos bonitas*. Do mesmo modo, em edificações *menos preferidas* e apreciadas com menor grau de *beleza*, as medidas correspondentes a *atratividade* e *organização* foram menores ou desequilibradas.

Tais evidências sugerem que duas variáveis formais, se positivamente avaliadas, contribuem mais para a *preferência estética* das edificações do estilo eclético quando são adequadamente equilibradas. O excessivo grau, tanto de *atratividade* quanto de *organização*, pode causar um efeito negativo, reduzindo a *preferência estética*. Parece que, quando se percebe a edificação como *muito atrativa*, necessita-se de determinado nível de *ordem* para que ela seja percebida como esteticamente qualificada.

Conforme o estudo das relações entre as variáveis *beleza*, *atratividade* e *organização*, ilustrado na Tabela 5.2, a maioria das edificações ecléticas apresentou

coeficientes de associações (Gama) de intensidade *forte* e *moderada*, o que indica a existência de combinações significativas em categorias de valores.

Tabela 5.2: Avaliação das relações entre *beleza*, *atratividade* e *organização* nas edificações do conjunto eclético

Edif.	Beleza e atratividade			Beleza e organização			Atratividade e organização		
	G	Sig.	Classificação	G	Sig.	Classificação	G	Sig.	Classificação
10	0,591	***	F	0,582	***	F	0,325	*	M
11	0,780	*	mF	0,462	*	M	-0,012	$p=0,978$	n-s
12	0,392	***	M	0,475	***	M	0,167	$p=0,173$	n-s
13	0,682	***	F	0,476	**	M	0,144	$p=0,389$	n-s
14	0,463	$p=0,162$	n-s	0,400	**	M	0,337	$p=0,252$	n-s
15	0,513	***	F	0,556	***	F	0,134	$p=0,358$	n-s
16	0,534	**	F	0,375	*	M	0,301	$p=0,073$	n-s
17	0,356	**	M	0,514	***	F	0,314	*	M
18	0,123	$p=0,121$	n-s	0,353	**	M	0,054	$p=0,675$	n-s
nível do grupo	0,706	***	mF	0,611	***	F	0,449	***	M

Legenda: G - associação com coeficiente Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo; classificação das intensidades das associações (Lay e Reis, 2005:29): B - baixa; M - moderada; F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional; com sombra são marcadas as edificações indicadas com maiores frequências de *beleza*

As combinações avaliadas no nível do grupo, observadas nos gráficos da Figura 5.8 e Tabela 5.2, demonstram que, no grupo eclético, assim como no colonial, evidenciaram-se, as associações entre *beleza* e *atratividade* ($G=0,706$) e entre *beleza* e *organização* ($G=0,611$) são mais fortes do que entre *atratividade* e *organização* ($G=0,449$).

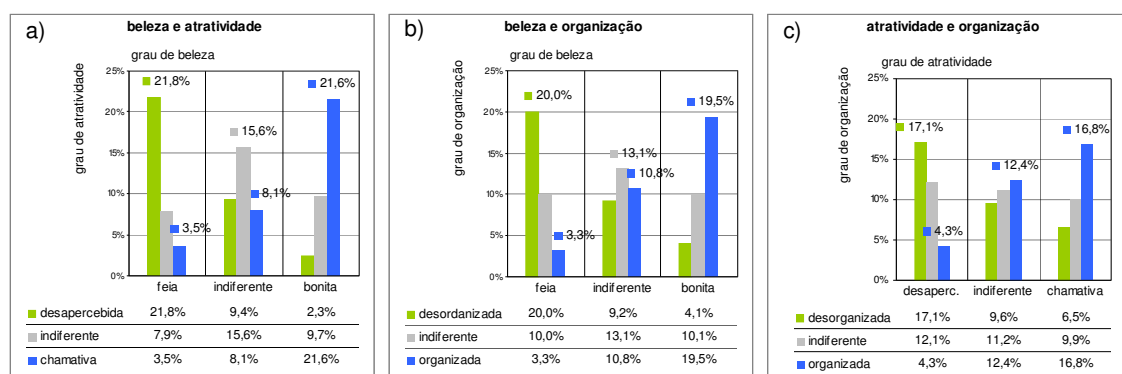


Figura 5.8: Distribuição das respostas entre categorias avaliativas das variáveis: a) *beleza* e *atratividade*, b) *beleza* e *organização*, c) *atratividade* e *organização*; em edificações do estilo eclético, avaliadas no grupo.

Tais resultados certificam a influência mútua das variáveis formais e, principalmente, da sua combinação equilibrada para altas preferências estéticas. Isso significa que as edificações ecléticas avaliadas como *mais bonitas* tinham tendência a serem percebidas como *mais organizadas* e *mais chamativas* ao mesmo tempo. No entanto, a presença de

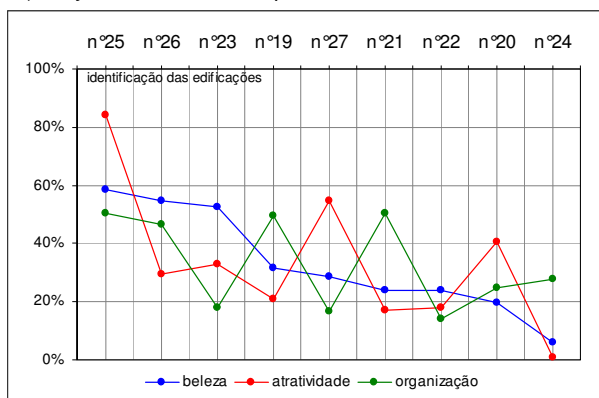
excessivo grau dessas características revelou-se como uma contribuição negativa e, conseqüentemente, diminuiu a *preferência estética* pelas edificações.

5.2.1.3 Edificações do estilo pré-modernista: preferência estética, atratividade e organização

As nove edificações do estilo pré-modernista (Figura 5.9a) receberam avaliação menos favorável, quanto à variável *beleza* do que as edificações do estilo colonial e eclético. Isso evidenciou a existência de discrepâncias entre os respondentes sobre o julgamento da sua aparência estética.



a) conjunto estilístico completo



b) gráfico de variáveis

Edif.	Beleza		Atratividade		Organização	
	%	M Rank	%	M Rank	%	M Rank
25	58,6	6,42	84,2	7,44	50,4	5,74
26	54,9	6,22	29,3	5,19	46,6	5,94
23	52,6	5,92	33,1	5,23	18,0	4,12
19	31,6	5,16	21,1	4,33	49,6	5,91
27	28,6	4,64	54,9	6,22	16,5	3,53
21	24,1	4,76	17,3	4,49	50,4	5,98
22	24,1	4,53	18,0	4,17	14,3	3,97
20	19,5	4,1	40,6	5,41	24,8	4,77
24	6,0	3,24	0,8	2,53	27,8	5,03

c) valores atribuídos

Figura 5.9: Avaliação estética das edificações do estilo pré-modernista em *beleza*, *atratividade* e *organização*.

Notas: As frequências em porcentagens correspondem à quantidade de indicações positivas em que cada edificação foi avaliada como *mais bonita*, *mais atrativa* e *mais organizada*; As frequências são organizadas de forma decrescente na variável *beleza*. *M.Rank* corresponde ao *Mean Rank* das edificações, evidenciado por meio de teste Kendall W.

Entre todas as edificações do conjunto, as de número 25, 26 e 23 foram avaliadas com maior grau de *beleza*, alcançando respectivamente 58,6%, 54,9% e 52,6% das indicações (Figuras 5.9b, c e 5.10, ver também, Anexo E3, Tabela 7). Apesar de haver semelhanças na apreciação estética, o único exemplo que combinou alto grau de avaliação positiva de duas variáveis, *atratividade* e *organização*, foi a edificação 25 (Figura 5.10).



Figura 5.10: Edificações pré-modernistas mais preferidas.

Nas outras duas edificações, as medidas de ambas as características foram significativamente menores e, além disso, inversas. A edificação 26 foi percebida como *organizada*, mas não muito *atrativa*; e a edificação 23 foi avaliada como *atrativa*, porém *não organizada*. Essa incoerência entre duas variáveis formais (claramente observada no gráfico da Figura 5.9a) acompanhou a avaliação de todas as outras edificações do conjunto pré-modernista, as quais foram consideradas: ou como *organizadas*, por exemplo, 19 e 21, ou como *atrativas*, por exemplo, 27 e 20 (Figura 5.11). No entanto, nenhuma delas recebeu um perfil de avaliação positivo ou negativo, combinado com grau de *beleza* constante e similar.



Figura 5.11: Edificações organizadas (21) e atrativas (27 e 20) do conjunto pré-modernista

As sequências de valores do gráfico da Figura 9a ilustram também que, em edificações pré-modernistas, não existe padrão claramente definido de correspondência entre as três características. Em alguns casos, as edificações consideradas muito *atrativas* foram avaliadas com *alto grau de beleza* (por exemplo, edif. 25) e, em outros, indicadas como menos preferidas (edifs. 27 e 20). A mesma disparidade foi percebida na classificação do grau de *organização*.

Conforme o estudo de associações (Gama), algumas edificações não apresentam relação entre os pares de variáveis e outras evidenciam relações com intensidade baixa (Tabela 5.3).

A observação das categorias avaliativas na Figura 5.12 evidenciou que, apesar de haver correspondências, as combinações do mesmo sentido, tais como *bonita* e *organizada*, diminuíam notavelmente. Isso ocorreu em favor do aumento das combinações em categorias opostas e neutras, nas quais o *alto grau de beleza* se combinou mais frequentemente com o *baixo valor de organização* ou, ainda, com *indiferente valor de organização*. Em consequência disso, a intensidade das associações, no grupo avaliado como um todo, também foi significativamente menor (Tabela 5.3). Isso significa que as probabilidades de a edificação pré-modernista ser percebida como *atrativa* e *organizada* e,

por isso, ser avaliada como *bonita*, foram menores, em comparação com edificações dos outros dois estilos, colonial e eclético.

Tabela 5.3: Avaliação das relações entre *beleza*, *atratividade* e *organização* nas edificações do conjunto pré-modernista

Edif.	Beleza e atratividade			Beleza e organização			Atratividade e organização		
	G	Sig.	Classificação	G	Sig.	Classificação	G	Sig.	Classificação
19	0,429	***	M	0,275	*	B	0,382	**	M
20	0,210	$p=0,061$	n-s	0,376	**	M	0,257	*	B
21	0,388	**	M	0,277	*	B	0,311	*	M
22	0,413	***	M	0,387	**	M	0,214	$p=0,079$	n-s
23	0,155	$p=0,214$	n-s	0,049	$p=0,708$	n-s	-0,019	$p=0,883$	n-s
24	0,193	$p=0,412$	n-s	0,497	***	M	0,168	$p=0,383$	n-s
25	0,547	**	F	0,379	**	M	0,063	$p=0,721$	n-s
26	0,658	***	F	0,669	***	F	0,480	***	M
27	0,614	***	F	0,394	**	M	0,540	***	F
nível do grupo	0,386	***	M	0,355	***	M	0,181	***	B

Legenda: G - associação com coeficiente Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo; classificação das intensidades das associações (Lay e Reis, 2005:29): B - baixa; M - moderada; F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional; com sombra são marcadas as edificações indicadas com maiores frequências de *beleza*.

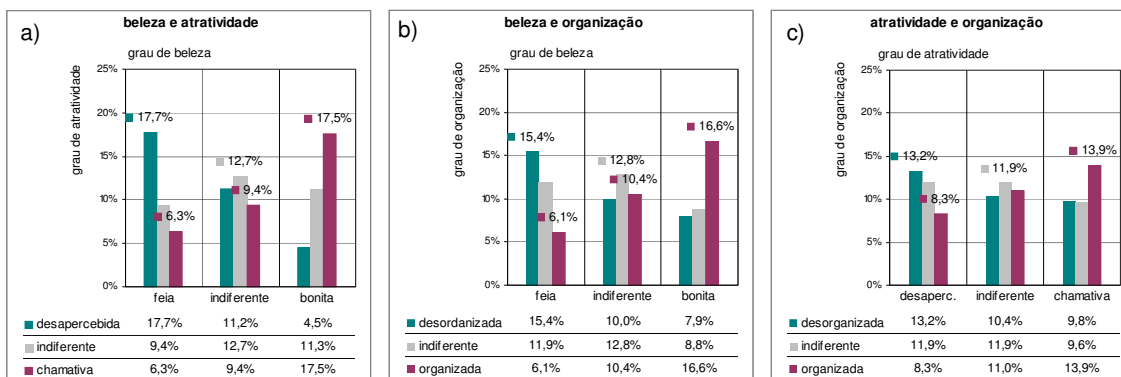


Figura 5.12: Distribuição das respostas entre categorias avaliativas das variáveis: a) *beleza* e *atratividade*, b) *beleza* e *organização*, c) *atratividade* e *organização*, em edificações do estilo pré-modernista avaliadas no grupo como um todo.

Assim, tais resultados sugerem que, em edificações pré-modernistas, a influência das variáveis *atratividade* e *organização* na *preferência estética*, apesar de ser significativa, foi muito menos consistente do que em coloniais e ecléticas.

5.2.1.4 Interferência das variáveis formais na preferência estética pelas edificações

Os resultados da análise das edificações estilísticas observadas em conjuntos homogêneos confirmaram a hipótese de que existem relações associativas entre preferência estética (*beleza*) e as variáveis ligadas à percepção formal, quais sejam, *atratividade* e

organização. Isso significa que as edificações consideradas *mais bonitas* em todos os estilos tendem a ser avaliadas como *mais atrativas* e *mais organizadas*.

Os resultados certificaram, ainda, que existem correspondências entre as categorias avaliativas de pares dessas variáveis, a partir do que foi possível deduzir a respeito da combinação de maior grau de *atratividade* e *maior grau* de *organização*, o que contribuiu positivamente para a apreciação de *beleza* das edificações. Ao mesmo tempo, foi evidenciado que o excessivo grau de *atratividade* e, também, de *organização* poderia adquirir significado negativo, e, portanto, afetar negativamente a preferência estética, diminuindo o *grau de beleza* da edificação.

Os resultados somatórios da avaliação das amostras referentes aos três conjuntos estilísticos encontram-se na Tabela 5.4. Veja-se:

Tabela 5.4: Resumo de relações associativas entre *beleza*, *atratividade* e *organização* nas edificações dos três estilos

Níveis de associação (Gama)	Beleza e atratividade	Beleza e organização	Atratividade e organização
edificações coloniais			
em edificação	7 associações	9 associações	5 associações
no grupo	G= 0,724 ***	G= 0,622 ***	G= 0,549 ***
edificações ecléticas			
em edificação	7 associações	9 associações	2 associações
no grupo	G= 0,706 ***	G= 0,611 ***	G= 0,449 ***
edificações pré-modernistas			
em edificação	6 associações	8 associações	5 associações
no grupo	G= 0,386 ***	G= 0,355 ***	G= 0,181 ***

Legenda: G - associação com coeficiente Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo.

Especificamente em cada conjunto estilístico, foram observadas as seguintes relações:

No conjunto colonial, as interferências entre as variáveis *beleza* e *atratividade* foram mais fortes do que entre *beleza* e *organização*, e, também, entre *atratividade* e *organização*. Constatou-se que, em edificações coloniais, a influência dessas variáveis foi diferente, e a presença de determinado nível de *atratividade* foi mais intensa do que a presença de alto grau de *organização* para contribuir positivamente para a preferência estética.

No conjunto eclético, as frequências de indicações revelaram que havia interferência mútua entre variáveis, além de sua combinação equilibrada ter interferido marcadamente na preferência estética. Constatou-se que, em edificações ecléticas, as duas variáveis, tanto *atratividade* quanto *organização*, foram igualmente importantes para a avaliação de maior grau de *beleza*. A complexidade das edificações ecléticas, derivada da

grande quantidade de elementos decorativos, fez necessária a percepção de determinado grau de ordenamento. A presença de *ordem*, portanto, tornou-se condição importante, maior do que no estilo colonial, para propiciar a elevada *preferência estética*;

No conjunto pré-modernista, foi observada a ligação entre variáveis; no entanto, a influência de ambas, tanto *atratividade* quanto *organização*, na avaliação estética, aparenta ser muito menos consistente.

A análise das edificações certificou, também, que a contribuição das variáveis *atratividade* e *organização* na preferência estética foi semelhante em cada conjunto estilístico. Todavia, algumas discrepâncias entre os três estilos também foram ratificadas, pois as associações demonstraram intensidade divergente de relações entre variáveis. Nas edificações coloniais, predominou a interferência da *atratividade*, já nas ecléticas, ambas, *atratividade* e *organização*, foram igualmente importantes, e, nas pré-modernistas, as associações se revelaram como moderadas e mais fracas.

5.2.2 Relação entre avaliação estética e variáveis simbólicas: antiguidade e valor histórico

Nessa parte, foram investigadas as relações entre *preferência estética* e características simbólicas, tais como *valor histórico* e *antiguidade*, atribuídas à edificações históricas, para verificar as seguintes suposições:

1) se a atribuição de *valor histórico* contribui positivamente para a *preferência estética*, o que significa que, quando as edificações são percebidas com maior *valor histórico*, serão avaliadas com maior grau de *beleza*; 2) se o grau de *antiguidade* das edificações afeta a atribuição de *valor histórico*, o que significa que quando as edificações são percebidas como *mais antigas*, será atribuído a elas *maior valor histórico*.

Com a finalidade de explorar essa conjectura nos três conjuntos estilísticos, foram verificadas as relações entre os seguintes pares de variáveis: 1) *beleza e antiguidade*; 2) *beleza e valor histórico* e 3) *antiguidade e valor histórico*. As relações foram analisadas através da observação das frequências de indicações e de testes de associação (Gama), os quais foram realizados em dois níveis: 1) em cada uma das edificações; e 2) no grupo, avaliado como um todo.

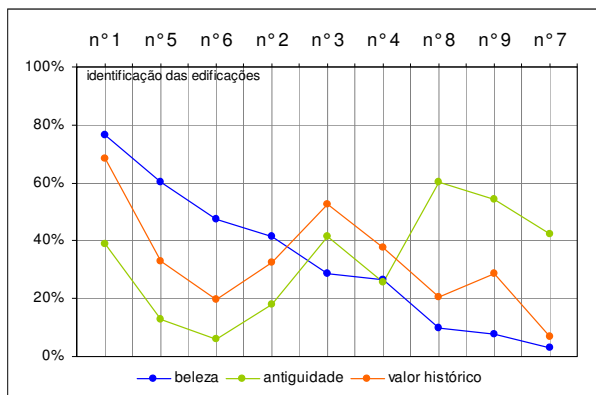
5.2.2.1 Edificações do estilo colonial: preferência estética, antiguidade e valor histórico

No conjunto colonial, as edificações 8 e 9 foram percebidas como *mais antigas* pela maioria dos respondentes (60,2% e 54,15%, respectivamente), seguidas pelas edificações

7, 3 e 1, igualmente consideradas como *antigas*, porém com grau de *antiguidade* um pouco menor do que as primeiras (42,1%, 41,4% e 39,1%, respectivamente; Figura 5.13 e Anexo E3, Tabela 5).



a) edificações avaliadas como *mais antigas*



b) gráfico de variáveis

Edif.	Beleza		Antiguidade		Valor histórico	
	% max	M Rank	% max	M Rank	% max	M Rank
1	76,7	6,95	39,1	5,26	68,4	6,58
5	60,2	6,2	12,8	4,08	33,1	4,99
6	47,4	5,63	6,0	3,77	19,5	4,38
2	41,4	5,36	18,0	4,32	32,3	4,96
3	28,6	4,78	41,4	5,36	52,6	5,87
4	26,3	4,68	25,6	4,65	37,6	5,2
8	9,8	3,94	60,2	6,21	20,3	4,42
9	7,5	3,83	54,1	5,94	28,6	4,79
7	3,0	3,63	42,1	5,4	6,8	3,81

c) valores atribuídos

Figura 5.13: Avaliação das edificações históricas do estilo colonial em *beleza*, *antiguidade* e *valor histórico*.

Notas: As frequências em porcentagens correspondem à quantidade de indicações positivas em que cada edificação foi avaliada como *mais bonita*, *mais antiga* e com *maior valor histórico*. As frequências apresentadas são organizadas de forma decrescente na variável *beleza*. *M. Rank* corresponde ao *Mean Rank* das edificações, evidenciado em teste Kendal W.

Como ilustra o gráfico da Figura 5.13a, entre todas as edificações antigas, o maior *valor histórico* foi atribuído somente àquelas que apresentavam fachadas mais complexas, tais como as 1 e 3 (Figura 5.13a). Enquanto as edificações mais simples, por exemplo, edificação 7, são percebidas como de menor *valor histórico* (6,8%). Observou-se, ainda, que a edificação 1, consideravelmente *antiga* e classificada como tendo *alto valor histórico*, foi avaliada também como a *mais bonita* do conjunto (76,7%); enquanto a edificação 7, com menor *valor histórico*, foi apreciada como a *menos bonita* (3%; Figura 5.14).



Figura 5.14: Edificações coloniais consideradas *antigas*

Houve vários outros tipos de julgamentos. A edificação 3, apesar de apresentar grau de *antiguidade* semelhante ao da edificação 1, mas menor *valor histórico*, não foi apreciada

do mesmo modo em termos estéticos. E, nas edificações 5 e 2, o baixo grau de *antiguidade* e o moderado *valor histórico* coincidiram com preferências estéticas relativamente elevadas.

Com isso, nota-se que a percepção de *antiguidade* nem sempre está associada à imediata *valorização histórica* e que a edificação considerada *antiga* poderia ser avaliada tanto positiva quanto negativamente, em termos estéticos. Ao mesmo tempo, às edificações valorizadas esteticamente, foi rara a atribuição de *valor histórico* muito baixo. Todas essas evidências indicam que as edificações com elevado grau de *beleza* tendem a ser relacionadas a determinado nível de *valor histórico*.

A análise sobre como o grau de *antiguidade* e o *valor histórico* afetam a preferência estética realizada em cada edificação, também evidenciou que entre *beleza* e *antiguidade* havia relações positivas e negativas, porém sem significância estatística adequada (Tabela 5.5). Na avaliação do grupo como um todo, ilustrado na Figura 5.15a, as correspondências em categorias avaliativas com direções inversas, tais como, *bonita* e *menos antiga* (23,2%) confirmaram as relações negativas entre essas características (G= -0,242), sugerindo que existe forte probabilidade de as edificações consideradas como *muito antigas* não apresentem preferências estéticas elevadas e alto grau de *beleza*.

Tabela 5.5: Avaliação das relações entre *beleza*, *antiguidade* e *valor histórico* nas edificações do conjunto colonial

Edif.	Beleza e antiguidade			Beleza e valor histórico			Antiguidade e valor histórico		
	G	Sig.	Classificação	G	Sig.	Classificação	G	Sig.	Classificação
1	0,321	p=0,100	n·s	0,553	**	F	0,661	***	F
2	0,207	p=0,315	n·s	0,582	***	F	0,341	p=0,145	n·s
3	-0,020	p=0,890	n·s	0,545	***	F	0,474	**	M
4	0,082	p=0,659	n·s	0,443	**	M	0,333	p=0,093	n·s
5	0,252	p=0,292	n·s	0,562	***	F	0,798	***	mF
6	0,582	p=0,074	n·s	0,612	***	F	0,881	*	mF
7	-0,384	p=0,065	n·s	0,338	p=0,397	n·s	0,854	*	mF
8	-0,011	p=0,948	n·s	0,301	p=0,134	n·s	0,373	p=0,080	n·s
9	0,104	p=0,592	n·s	0,170	p=0,437	n·s	0,178	p=0,081	n·s
nível do grupo	-0,242	***	B	0,540	***	F	0,389	***	M

Legenda: G - associação com coeficiente de Gama; Sig. - níveis de significância: * p ≤ 0,05; ** p ≤ 0,005; *** p ≤ 0,001; n·s - não significativo. Classificação das intensidades das associações (Lay e Reis, 2005:29): B - baixa; M - moderada; F- forte; mF - muito forte; Exc - excepcional. Com sombra são marcadas as edificações indicadas com maiores frequências de *beleza*.

Em outros pares de variáveis, a saber, *beleza* e *valor histórico*, e *antiguidade* e *valor histórico*, o estudo certificou as associações positivas com mesma direção. Seis exemplares coloniais apresentaram relações de intensidade *moderada* e *forte* entre o primeiro par de variáveis, e cinco edificações demonstraram relações de intensidade *forte* e *muito forte* no segundo par (Tabela 5.5 e Figuras 5.15b e 5.15c). Tais evidências indicam que, para edificações coloniais avaliadas com alto grau de *beleza*, os respondentes geralmente

atribuem altos *valores históricos*, e, ainda, que as edificações *antigas* são mais predispostas a receber grau elevado de *valor histórico*.

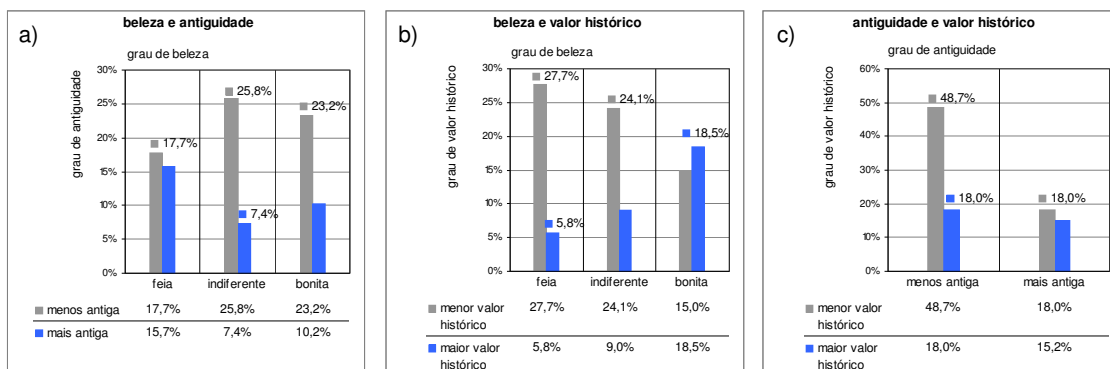


Figura 5.15: Distribuição das respostas entre categorias avaliativas das variáveis: a) *beleza e antiguidade*, b) *beleza e valor histórico*, c) *antiguidade e valor histórico*; em edificações coloniais avaliadas no grupo.

Tais resultados confirmam a existência de associação forte entre *beleza e valor histórico*. No entanto, as frequências dessas variáveis e, especificamente, o fato de que as edificações coloniais *menos bonitas* também adquiriram esse valor, sugerem que existem outros fatores e condições interferindo nesse julgamento. Os dados levantados permitem deduzir que um dos fatores influentes nessa avaliação é a *familiaridade* com o acervo das edificações históricas. O conhecimento desse acervo poderia desencadear uma sequência: a *familiaridade* interfere na atribuição de *valor histórico* e a presença de *valor histórico* interfere positivamente na *preferência estética*.

Os resultados também certificam que o alto grau de *antiguidade* da edificação pode exercer forte interferência negativa na *preferência estética*, ou, em outras palavras, a avaliação de grau de *beleza* pode ser afetada negativamente pela *antiguidade*, no caso de a edificação adquirir significado negativo, parecendo "velha e mal cuidada".

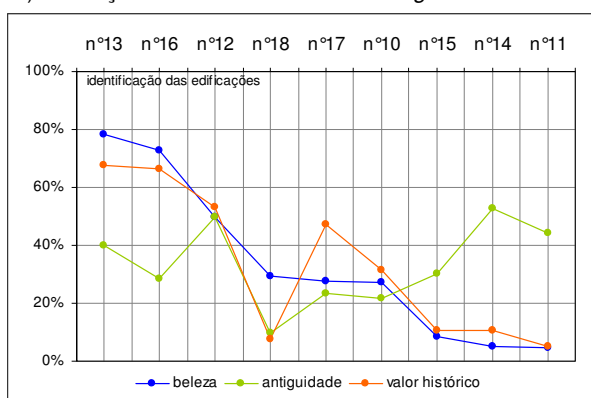
5.2.2.2 Edificações do estilo eclético: preferência estética, antiguidade e valor histórico

Conforme as avaliações realizadas, ilustradas na Figura 5.16, as edificações 14 (52,6%), 12 (49,6%) e 11 (44,4%) foram percebidas como *mais antigas* no conjunto eclético. Elas foram seguidas pela edificação 13, indicada com grau de *antiguidade* um pouco menor (39,8%). Os exemplos selecionados representam edificações descoloridas, de baixa manutenção, e também relativa simplicidade em termos formais. Parece que, nessa escolha, similar a do conjunto colonial, o *antigo* equivaleu e incorporou o significado negativo (ver também, Anexo E3, Tabela 6).

O gráfico da Figura 5.16b ilustra certa correspondência entre frequências de avaliação de *valor histórico* e grau de *beleza*, demonstrando que a maioria das edificações *mais bonitas* (13, 16 e 12) e também as *mais feias* (15, 14 e 11) recebeu o grau correspondente de indicações em *valor histórico*. A exceção foi somente na edificação 18, com *valor histórico* muito baixo. Porém, a pintura excessivamente contrastante desse prédio, já comentada anteriormente no item 5.2.1.2, poderia ser a causa desse julgamento.



a) edificações avaliadas como *mais antigas*



b) gráfico de variáveis

n° ed.	Beleza		Antiguidade		Valor histórico	
	% max	M Rank	% max	M Rank	% max	M Rank
13	78,2	7	39,8	5,29	67,7	6,55
16	72,9	6,77	28,6	4,79	66,2	6,48
12	49,6	5,72	49,6	5,73	53,4	5,9
18	29,3	4,8	9,8	3,94	7,5	3,84
17	27,8	4,74	23,3	4,55	47,4	5,63
10	27,1	4,7	21,8	4,48	31,6	4,92
15	8,3	3,86	30,1	4,85	10,5	3,97
14	5,3	3,72	52,6	5,87	10,5	3,97
11	4,5	3,69	44,4	5,5	5,3	3,74

c) valores atribuídos

Figura 5.16: Avaliação das edificações históricas do estilo eclético em *beleza*, *antiguidade* e *valor histórico*.

Notas: As frequências em porcentagens correspondem à quantidade de indicações positivas em que cada edificação foi avaliada como *mais bonita*, *mais antiga* e com *maior valor histórico*. As frequências apresentadas são organizadas de forma decrescente na variável *beleza*; *M. Rank* corresponde ao *Mean Rank* das edificações evidenciado em teste Kendal W.

A análise das relações entre os pares de variáveis *antiguidade* e *valor histórico*, e *antiguidade* e *beleza*, evidenciou poucas correspondências. O gráfico mostra que essas variáveis geralmente apresentam valores diferentes, quase opostos, em todas as edificações. As extremidades de tais julgamentos podem ser claramente observadas tanto em exemplares com grau de *beleza mais alto* (edifs.13 e 16), quanto com o *mais baixo* (edifs. 14 e 11).

De forma análoga ao que aconteceu no conjunto colonial, as ligações entre variáveis foram analisadas em cada edificação (primeiro nível) e no grupo (segundo nível). Nas respostas relativas à edificação individual, quatro associações entre *antiguidade* e *valor histórico* foram enunciadas, porém com intensidade menor do que no conjunto colonial.

Na avaliação do grupo como um todo, as combinações das categorias *menos antiga* e *menor valor histórico* predominam (Figura 5.17c), com relações um pouco mais fracas (G=3,12). Isso significa que, quando a edificação eclética foi considerada *menos antiga*,

atribuiu-se a ela *menor valor histórico* e, ainda que, quanto *maior* foi o grau de *antiguidade*, *maior valor histórico* foi percebido.

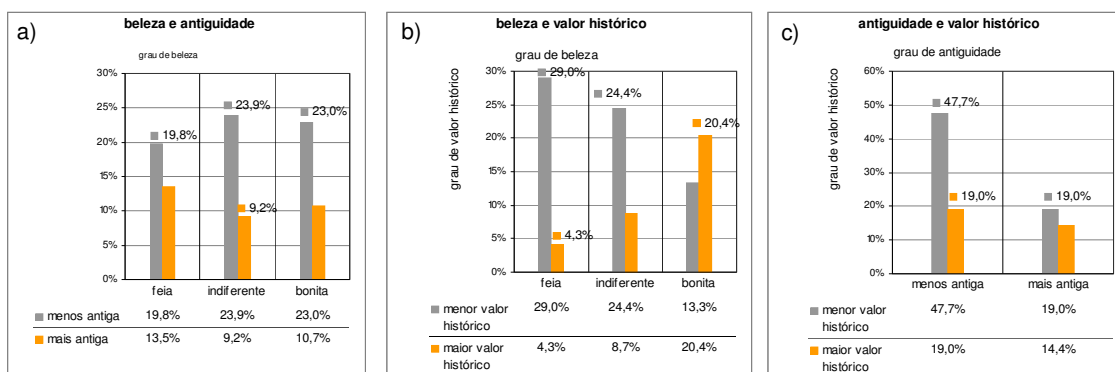


Figura 5.17: Distribuição das respostas entre categorias avaliativas das variáveis: a) *beleza e antiguidade*; b) *beleza e valor histórico*; c) *antiguidade e valor histórico*; em edificações ecléticas avaliadas no grupo.

A ligação entre as variáveis simbólicas *antiguidade* e *valor histórico* com preferência estética (*beleza*) foi notadamente diferente. A maioria das edificações do conjunto apresentou relações entre *beleza e antiguidade* com tendências negativas (Tabela 5.6). Isso revelou a maior probabilidade de as variáveis se relacionarem de maneira invertida, orientando-se em direções opostas. Tal julgamento pôde ser observado com clareza na avaliação do grupo eclético como um todo, ilustrada na Figura 5.17a, a qual também demonstra a presença de combinações maiores em categorias avaliativas opostas, por exemplo, *bonita e menos antiga* (23%). Isso significa que as edificações classificadas como *menos antigas* tinham predisposição a serem avaliadas como *mais bonitas*.

Tabela 5.6: Avaliação das relações entre *beleza*, *antiguidade* e *valor histórico* nas edificações do conjunto eclético

Edif.	Beleza e antiguidade			Beleza e valor histórico			Antiguidade e valor histórico		
	G	Sig.	Classificação	G	Sig.	Classificação	G	Sig.	Classificação
10	0,279	$p=0,109$	n·s	0,453	**	M	0,270	$p=0,223$	n·s
11	-0,123	$p=0,516$	n·s	0,383	$p=0,360$	n·s	-0,032	$p=0,934$	n·s
12	-0,108	$p=0,471$	n·s	0,248	$p=0,092$	n·s	0,445	**	M
13	-0,059	$p=0,773$	n·s	0,607	**	F	0,556	***	F
14	-0,480	**	M	-0,353	$p=0,256$	n·s	0,262	$p=0,349$	n·s
15	0,582	$p=0,074$	n·s	0,493	$p=0,074$	n·s	0,568	*	F
16	-0,306	$p=0,126$	n·s	0,368	*	M	0,241	$p=0,228$	n·s
17	-0,120	$p=0,504$	n·s	0,336	*	M	0,500	*	M
18	0,428	$p=0,104$	n·s	0,460	$p=0,084$	n·s	0,788	$p=0,072$	n·s
nível do grupo	-0,129	*	B	0,568	***	F	0,312	***	M

Legenda: G - associação com coeficiente Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n·s - não significativo; Classificação das intensidades das associações (Lay e Reis, 2005:29): B - baixa; M - moderada; F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional; Com sombra são marcadas as edificações indicadas com maiores frequências de beleza.

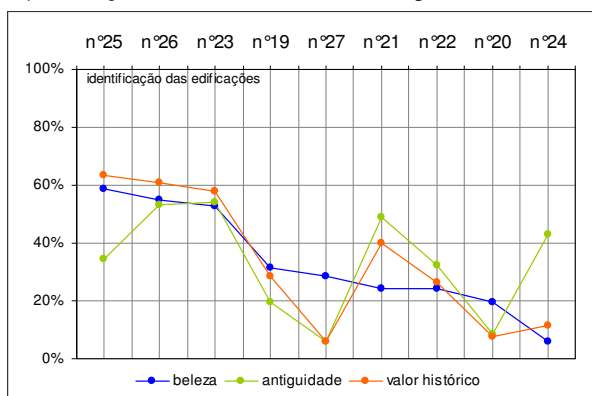
As relações entre *beleza* e *valor histórico*, com intensidade *moderada* e *forte*, foram certificadas em quatro edificações ecléticas e confirmam a direção positiva de relacionamento. As combinações em categorias da mesma direção foram significativamente mais visíveis na avaliação do grupo como um todo, demonstrando correspondências notáveis tanto entre categorias avaliativas positivas (*bonita* e *maior valor histórico*, 20,4%) quanto entre negativas (*feia* e *menor valor*, 29%; Figura 5.17b). Isso parece indicar que a edificação com alto grau de *beleza* adquiriu mais facilmente elevado *valor histórico* na avaliação dos respondentes e, também, que a percepção de baixo grau de *beleza* nas edificações ecléticas poderia diminuir a atribuição de certo *valor histórico*.

Tais resultados evidenciam que, na maioria das edificações ecléticas, o alto grau de *antiguidade* tem fraca ligação com o alto grau de *beleza*, o que equivale a dizer que essas variáveis demonstram a tendência de apresentar as relações negativas. Ao mesmo tempo, existe interferência positiva entre *antiguidade* e *valor histórico*. As relações positivas entre *preferência estética (beleza)* e *valor histórico* também ocorreram com maior probabilidade. Isso significa que, para as edificações ecléticas indicadas como *mais bonitas*, o alto grau de *valor histórico* foi atribuído com maior frequência e *vice-versa*.

5.2.2.3 Edificações do estilo pré-modernista: preferência estética, antiguidade e valor histórico



a) edificações avaliadas como *mais antigas*



b) gráfico de variáveis

n° ed.	Beleza		Antiguidade		Valor histórico	
	% max	M Rank	% max	M Rank	% max	M Rank
25	58,6	6,14	34,6	5,06	63,2	6,33
26	54,9	5,97	53,4	5,9	60,9	6,23
23	52,6	5,87	54,1	5,94	57,9	6,1
19	31,6	4,92	19,5	4,38	28,6	4,78
27	28,6	4,79	6,0	3,77	6,0	3,76
21	24,1	4,58	48,9	5,7	39,8	5,29
22	24,1	4,58	32,3	4,95	26,3	4,68
20	19,5	4,38	8,3	3,87	7,5	3,83
24	6,0	3,77	42,9	5,43	11,3	4,0

c) valores atribuídos

Figura 5.18: Avaliação das edificações do estilo pré-modernista em *beleza*, *antiguidade* e *valor histórico*.

Notas: As frequências em porcentagens correspondem à quantidade de indicações positivas em que cada edificação foi avaliada como *mais bonita*, *mais antiga* e com *maior valor histórico*. As frequências apresentadas são organizadas de forma decrescente na variável *beleza*. *M. Rank* corresponde ao *Mean Rank* das edificações, evidenciado em teste Kendal W.

Conforme ilustra a Figura 5.18, no conjunto pré-modernista, as edificações 23, 26 e 21, foram percebidas como *mais antigas* (54,1%, 53,4% e 48,9%, respectivamente), seguidas pela edificação 24, com grau de *antiguidade* um pouco menor (42,9%) (avaliação completa ver, também, Anexo E3, Tabela 7).

Em contraste com as edificações coloniais e ecléticas, na maioria das pré-modernistas observaram-se notáveis correspondências na avaliação de *beleza*, *antiguidade* e *valor histórico*, evidenciando uma maior reciprocidade nos julgamentos desses variáveis (Figura 5.26). A exceção consistiu nas edificações 25 e 24, nas quais o grau semelhante de *antiguidade* coincidiu com a avaliação completamente oposta em grau de *beleza* e de *valor histórico*. Tal fato demonstra menor interferência da *antiguidade* relativamente às outras variáveis e, também, a possibilidade de essa variável incorporar significados positivos e negativos e, conseqüentemente, provocar diferentes avaliações estéticas.

Tabela 5.7: Avaliação das relações entre *beleza*, *antiguidade* e *valor histórico* nas edificações do conjunto pré-modernista

Edif.	Beleza e antiguidade			Beleza e valor histórico			Antiguidade e valor histórico		
	G	Sig.	Classificação	G	Sig.	Classificação	G	Sig.	Classificação
19	0,291	$p=0,084$	n·s	0,318	**	M	0,603	**	n·s
20	0,243	$p=0,355$	n·s	0,483	$p=0,104$	n·s	0,520	$p=0,342$	n·s
21	0,074	$p=0,605$	n·s	0,421	**	M	0,369	**	M
22	-0,022	$p=0,889$	n·s	0,520	**	F	0,378	$p=0,061$	M
23	-0,242	$p=0,098$	n·s	0,424	**	M	0,203	$p=0,241$	n·s
24	-0,205	$p=0,228$	n·s	-0,190	$p=0,488$	n·s	0,623	*	F
25	-0,077	$p=0,626$	n·s	0,605	***	F	0,423	*	M
26	-0,019	$p=0,903$	n·s	0,365	*	M	0,514	**	M
27	0,372	$p=0,231$	n·s	0,917	**	Exc	0,413	$p=0,568$	n·s
nível do grupo	0,102	*	B	0,566	***	F	0,547	***	F

Legenda G - associação com coeficiente Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n·s - não significativo. Classificação das intensidades das associações (Lay e Reis, 2005:29): B - baixa; M - moderada; F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional. Com sombra são marcadas as edificações indicadas com maiores frequências de *beleza*.

O estudo das relações associativas entre as variáveis *beleza* e *antiguidade* mostra inconsistência, resultando em associação positiva de intensidade muito baixa, somente quando consideradas no segundo nível, ou seja, no grupo como um todo ($G=0,102$; Tabela 5.7). Isso significa que, as edificações pré-modernistas tendem a ser avaliadas com maiores preferências estéticas (*como bonitas*) quando são percebidas como *mais antigas* (observa-se tal combinação nas categorias avaliativas da Figura 5.19a). Tal fato ocorreu em contraposição à relação entre essas variáveis nos conjuntos colonial e eclético, onde foi evidenciada relação negativa, isto é, as edificações *mais antigas* tendem a ser menos preferidas (itens 5.2.2.1 e 5.2.2.2). As relações entre *beleza* e *valor histórico* e entre

antiguidade e *valor histórico* foram positivas na maioria das edificações pré-modernistas, com diferentes níveis de intensidades (Tabela 5.7).

Na avaliação do grupo como um todo, os resultados foram consistentes, evidenciando as correspondências em relações ($G=0,566$ e $G=0,547$ respectivamente). Vale dizer que, quando a edificação pré-modernista é avaliada como *bonita*, parece existir predisposição a adquirir *valor histórico* (18,5%), mas o contrário dessa situação – quando a edificação avaliada como *feia*, não recebe *valor histórico* – ocorre com muito mais frequência (28,2%; Figura 5.19b). Do mesmo modo, quando a edificação é percebida como *menos antiga*, a atribuição de *menor valor* ocorre mais frequentemente (50,5%) do que a combinação oposta de *mais antiga* e *maior valor* (16%; Figura 5.19c).

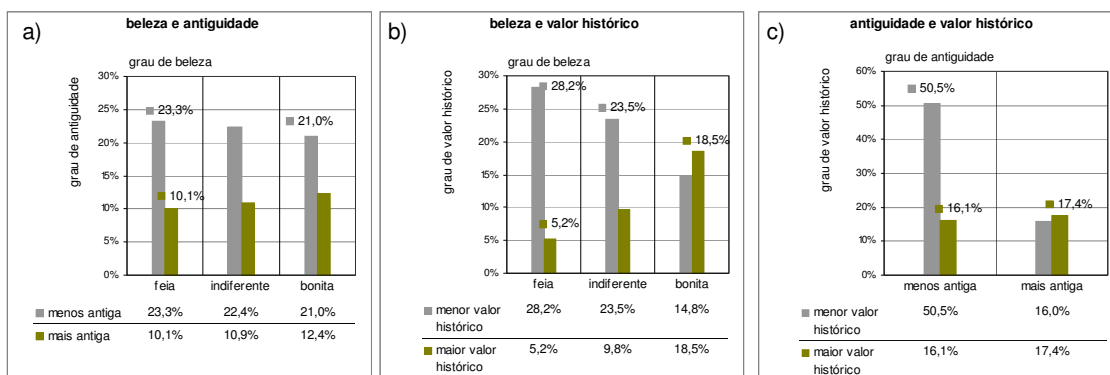


Figura 5.19: Distribuição das respostas entre as categorias avaliativas das variáveis: a) *beleza e antiguidade*, b) *beleza e valor histórico*, c) *antiguidade e valor histórico*, em edificações pré-modernistas avaliadas no grupo como um todo.

Em suma, tais resultados confirmam a existência de relações associativas entre *beleza* e *valor histórico* em edificações pré-modernistas, revelando intensidade similar na relação entre essas variáveis nos conjuntos eclético e colonial. Os resultados apontam correspondências entre *antiguidade* e *valor histórico*, sugerindo que a interferência mútua entre essas variáveis é mais forte, quando comparada a edificações de outros estilos. Finalmente, evidenciou-se que o elo entre percepção de *antiguidade* e *beleza*, quando positivo, é completamente diferente dos outros conjuntos estilísticos.

Possivelmente, tal fato ocorreu porque, em edificações pré-modernistas, relativamente mais novas do que as coloniais e ecléticas, a percepção de maior grau de *antiguidade* adquiriu significado positivo, como "histórico", e isso potencializou a atribuição de certo valor, favorecendo a avaliação estética (*beleza*). Nos conjuntos colonial e eclético, a situação foi diferente, pois as próprias edificações já eram mais antigas, e a presença de maior grau de *antiguidade* foi interpretada como sinal de "*pouca manutenção e mal cuidado*" das edificações e, portanto, nesse ponto, a *antiguidade* não contribuiu positivamente para a

preferência estética. Tais resultados sugerem que o contexto estilístico da edificação pode interferir significativamente no julgamento de variáveis simbólicas.

5.2.2.4 Interferência das variáveis simbólicas na preferência estética das edificações

A análise das relações entre as variáveis simbólicas *antiguidade* e *valor histórico*, e a *preferência estética* pelas edificações, observadas em conjuntos estilísticos homogêneos, mostra que *antiguidade* e *valor histórico* contribuem em diferentes níveis para a *preferência estética* de diferentes estilos, porém existem alguns aspectos que são confirmados em todos os contextos estilísticos, tais como: 1) nos três estilos, às edificações consideradas *mais bonitas*, foram atribuídos *maiores valores históricos*; e 2) as edificações percebidas como *mais antigas* apresentaram maior tendência a receber *maior valor histórico*.

Os resultados certificam correspondências entre as categorias avaliativas altas e baixas das variáveis investigadas, a partir das quais foi possível deduzir que, em alguns estilos, a combinação de duas variáveis contribui mais para a *preferência estética* do que em outros.

Assim, é possível concluir que alto grau de *antiguidade* pode afetar negativamente a preferência estética, diminuindo o grau de *beleza* atribuído à edificação. A diferença na percepção do significado de *antiguidade*, sendo mais frequentemente negativo nos estilos colonial e eclético, e positivo no pré-modernista, foi o fator mais relevante na diferença entre os julgamentos das edificações dos três estilos. Os resultados da análise podem ser observados resumidamente na Tabela 5.8.

Tabela 5.8: Resumo das relações entre *beleza*, *antiguidade* e *valor histórico* nas edificações dos três estilos

Níveis de associação (Gama)	Beleza e antiguidade	Beleza e valor histórico	Antiguidade e valor histórico
Edificações coloniais			
em edificação	n:s	6 associações	5 associações
no grupo	G= - 0,242 ***	G= 0,540 ***	G= 0,389 ***
Edificações ecléticas			
em edificação	1 associação negativa	4 associações	4 associações
no grupo	G= - 0,129 *	G= 0,658 ***	G= 0,312 ***
Edificações pré-modernistas			
em edificação	n:s	7 associações	5 associações
no grupo	G= 0,102 *	G= 0,566 ***	G= 0,547 ***

Legenda: G - associação com coeficiente de Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n:s - não significativo.

Em cada conjunto estilístico considerado particularmente, foram reveladas as seguintes relações entre variáveis:

Em edificações coloniais, a percepção de alto grau de *antiguidade* exerce forte interferência negativa na *preferência estética*, quando o alto grau de *antiguidade* coincide com o significado de "velho e mal cuidado" ou "baixa manutenção".

Apesar de haver associações entre *valor histórico e beleza*, foi confirmado que as edificações coloniais apreciadas como *mais bonitas* não adquiriam sempre os *maiores valores históricos*, o que significa que as edificações consideradas *menos bonitas* igualmente poderiam adquirir esse valor.

Em edificações ecléticas, a *antiguidade* apresenta relação negativa (direção oposta) com avaliação de *beleza*, semelhante às relações evidenciadas no conjunto colonial. Isto é, as edificações *mais antigas* tendem a receber *menores valores históricos*. Em oposição a isso, a ligação e interferência mútua entre as variáveis *beleza e valor histórico* é mais forte. Isso evidencia que, quando a edificação eclética é avaliada como *mais bonita*, são atribuídos a ela maiores *valores históricos*.

Em edificações pré-modernistas, a ligação entre as variáveis *beleza e valor histórico* é semelhante à de outros estilos, mas a relação entre *antiguidade e valor histórico* é notadamente mais forte. Com isso, a percepção de alto grau de *antiguidade* potencializou a atribuição de *valor histórico*. Isso ocorreu, provavelmente, devido à predominância da compreensão positiva dessa variável, como, por exemplo, quando a edificação era entendida pelos respondentes como "a casa mais histórica".

5.2.3 Avaliação estética em contexto estilístico não-homogêneo

Nessa etapa, foi constituído e avaliado um novo conjunto formado por edificações dos três estilos previamente selecionadas pelos participantes da etapa anterior como *mais bonitas*, através das variáveis *beleza, atratividade, organização, antiguidade e valor histórico* (ver capítulo 4, item 4.4.3.3.2.3).

Dessa maneira, as edificações de diferentes estilos foram observadas simultaneamente, o que permitiu realizar avaliações comparativas entre estilos e, ainda, confrontar as suas características e relações. Tal análise tem como objetivo verificar as relações entre as variáveis, buscando responder se o estilo avaliado como *mais bonito* é percebido como mais *chamativo e organizado* e, também, identificar a qual estilo foram atribuídas maiores indicações das características simbólicas *antiguidade e valor histórico*.

As diferenças entre as avaliações dos estilos foram analisadas com base em: 1) frequências de indicação das edificações estilísticas; 2) *ranking* (*Mean Rank* de Kendall W)

de toda amostra das edificações em cada tipo de avaliação; e 3) médias de apreciação dos grupos estilísticos.

5.2.3.1 Avaliação das características formais e simbólicas da amostra total

As frequências de indicações positivas e o *ranking* (Kendall W) de toda a amostra das vinte e sete edificações, realizado pelos respondentes na avaliação de cada variável, são apresentadas na Tabela 5.9.

Tabela 5.9: Avaliação estética da amostra total de edificações no conjunto não-homogêneo em relação a *beleza, atratividade, organização, antiguidade e valor histórico*

Edifis.	Estilo			Avaliação das edificações								Média do Mean Ranks		
	colon.	ecletic	pré-m.	Beleza		Atratividade		Organização		Antiguidade			Valor histórico	
				% máxima	M.Rank	% máxima	M.Rank	% máxima	M.Rank	% máxima	M.Rank		% máxima	M.Rank
13		•		56,4%	20,4	50,4%	19,8	42,9%	18,5	17,3%	15,0	40,6%	18,2	18,4
16		•		50,4%	19,7	49,6%	19,8	43,6%	18,7	6,8%	13,6	22,6%	15,8	
1	•			24,8%	<u>14,9</u>	22,6%	15,5	8,3%	10,6	60,2%	20,8	46,6%	19,0	16,2
12		•		16,5%	<u>14,9</u>	12,0%	14,5	6,0%	13,5	9,8%	14,0	10,5%	14,2	
26			•	18,8%	14,6	8,3%	13,3	16,5%	14,7	3,8%	13,2	9,0%	14,0	13,9
18		•		8,3%	14,4	12,0%	14,9	3,8%	13,2	3,8%	13,2	1,5%	13,0	13,7
3	•			11,3%	14,4	8,3%	13,8	6,8%	14,2	23,3%	15,8	18,0%	15,2	14,7
17		•		6,8%	14,3	7,5%	14,2	14,3%	15,1	3,0%	13,1	4,5%	13,4	14,0
10		•		6,0%	14,2	3,8%	13,8	12,0%	15,1	6,8%	13,6	8,3%	13,9	14,1
25			•	9,0%	13,9	20,3%	15,6	15,0%	14,4	3,0%	13,1	7,5%	13,8	14,1
23			•	11,3%	13,8	9,8%	13,7	7,5%	11,9	4,5%	13,3	5,3%	13,5	13,2
9	•			2,3%	13,8	1,5%	13,7	8,0%	13,6	4,5%	13,3	3,0%	13,2	13,5
15		•		2,3%	13,8	0,0%	13,6	0,8%	13,4	3,8%	13,2	1,5%	13,0	13,4
14		•		0,8%	13,6	0,0%	13,6	3,8%	14,2	1,5%	12,9	0,0%	12,7	13,4
11		•		0,0%	13,5	0,0%	13,6	0,0%	13,7	0,8%	12,8	0,0%	12,7	13,2
24			•	0,0%	13,5	0,0%	13,2	3,0%	13,9	3,0%	13,1	0,0%	12,7	13,3
4	•			6,0%	13,4	3,8%	13,1	8,3%	13,9	15,8%	14,8	12,0%	14,4	13,9
7	•			0,0%	13,4	0,0%	13,7	0,0%	13,6	2,3%	13,0	0,0%	12,7	13,3
8	•			0,8%	13,4	2,3%	13,6	1,5%	13,6	9,0%	13,9	3,0%	13,2	13,5
27			•	3,0%	13,2	6,8%	13,8	3,0%	12,4	0,8%	12,8	2,3%	13,1	13,0
2	•			7,5%	13,1	5,3%	12,5	9,0%	13,7	25,6%	16,1	15,8%	14,9	14,1
19		•		0,8%	13,0	6,0%	13,4	7,5%	14,3	0,8%	12,8	1,5%	13,0	13,3
21		•		1,5%	12,6	2,3%	13,1	4,5%	13,7	1,5%	12,9	0,8%	12,9	13,0
22		•		1,5%	12,5	2,3%	12,7	1,5%	12,7	3,0%	13,1	2,3%	13,1	12,8
5	•			9,0%	12,2	9,0%	12,2	16,5%	15,0	38,3%	17,9	24,8%	16,1	14,7
20		•		0,0%	12,0	0,8%	12,7	5,3%	13,9	2,3%	13,0	0,8%	12,9	12,9
6	•			6,0%	11,6	3,0%	11,2	6,0%	12,8	11,3%	14,2	9,0%	14,0	12,7

Legenda: Identificação dos estilos das edificações: colon.- colonial; eclec. - eclético; pré-m. - pré-modernista. Os dados são organizados de acordo com o ordenamento decrescente do *ranking* de *beleza* (valores do *Mean Rank* do teste Kendall W). As porcentagens concernentes a cada edificação foram calculadas em relação de quantidade total de indicações dessa edificação (positivas, negativas e neutras = 100%). Na tabela, são apresentadas somente as frequências máximas positivas efetuadas em cada tipo de avaliação: *mais bonita, mais atrativa, mais organizada, maior antiguidade e maior valor histórico*.

Como ilustra o *ranking* da variável *beleza* (Tabela 5.9), no topo da lista, entre as nove primeiras edificações que compõem um terço do grupo, com *Mean Rank* acima de 14,0, encontram-se cinco edificações ecléticas, duas coloniais e uma pré-modernista. As ecléticas *mais preferidas*, edificações 13 e 16, foram indicadas com as frequências mais altas do grupo (56,4% e 50,4%, respectivamente). Ambas também destacaram-se com o *Mean Rank* significativamente mais alto do que foi conferido a qualquer outra edificação estilística (edif. 13 - 20,4 e edif. 16 - 19,7). Isso mostra que o estilo eclético tende a ser avaliado mais positivamente em relação à variável *beleza* do que os outros dois estilos (ver lista completa de frequências em Anexo E4, Tabela 8).

As duas edificações *mais preferidas* do conjunto colonial (edifs. 1 e 3) também apresentaram frequências mais elevadas de *beleza* desse estilo (24,8% e 11,3%, respectivamente). O mesmo aconteceu com a edificação 26 no conjunto pré-modernista (18,8%). No entanto, esses valores foram significativamente menores do que aqueles conferidos às ecléticas. Além disso, entre as edificações restantes de ambos os estilos (colonial e pré-modernista), alguns exemplares apresentam *Mean Rank* muito baixo (por exemplo, edifs. 6 e 5; e edifs 20, 22 e 21), o que não ocorreu com as edificações ecléticas (Figura 5.20).

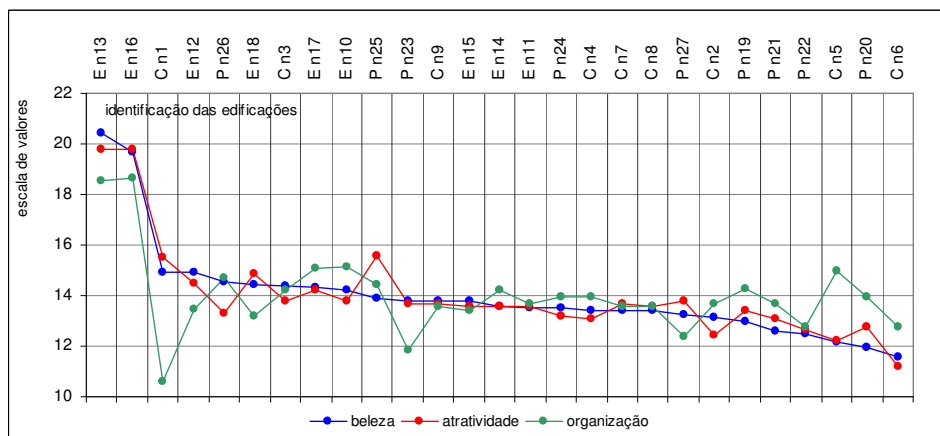


Figura 5.20: *Ranking* de avaliação de toda a amostra das vinte e sete edificações em *beleza*, *atratividade* e *organização*.

Notas: Os dados são organizados de acordo com o ordenamento decrescente do variável de *beleza* (*Mean Rank* do teste Kendall W). Os números de 1 a 9 correspondem às edificações coloniais as quais são identificadas com a letra C; os números de 10 a 18 referem-se às ecléticas, letra E, e os números de 19 a 27 dizem respeito às pré-modernistas, letra P.

Em termos de avaliação das outras características, conforme *ranking* apresentado, as edificações ecléticas foram também consideradas como *mais atrativas*. Cinco edificações desse estilo apareceram no início da sequência decrescente dessa característica (*atratividade*), sendo duas indicadas com o grau de *atratividade* mais alto da amostra total (edif.13 - 50,4% e edif.16 - 49,6%). As edificações pré-modernistas e coloniais, apesar de

estarem dentre as nove primeiras, aparecem em menor número, e também demonstram grau de *atratividade* inferior (edif. 25 - 20,3% e edif. 1 - 22,6%; Tabela 5.9 e Figura 5.20).

As edificações ecléticas caracterizaram-se também como *mais organizadas*: quatro edificações apresentam maiores *Mean Rank* na sequência de *organização* e duas apresentam as frequências mais elevadas da amostra total (edif.16 - 42,9% e edif.13 - 43,6%). As pré-modernistas e coloniais com *Mean Rank* maiores, ou próximas do topo dessa sequência, da mesma forma, foram valorizadas em grau de *organização* entre as edificações do mesmo estilo. No entanto, mostraram *Mean Rank* e frequências de indicações positivas significativamente mais baixas do que as edificações ecléticas (edif. 26 -16,5%, edif. 25 - 15% e edif. 5 - 16,5%; Tabela 5.9 e Figura 5.20).

O mais alto grau de *antiguidade* foi percebido em edificações coloniais, com sete entre as primeiras nove edificações da amostra total, classificada em *sequência* decrescente, pertencentes a esse estilo (Figura 5.21).

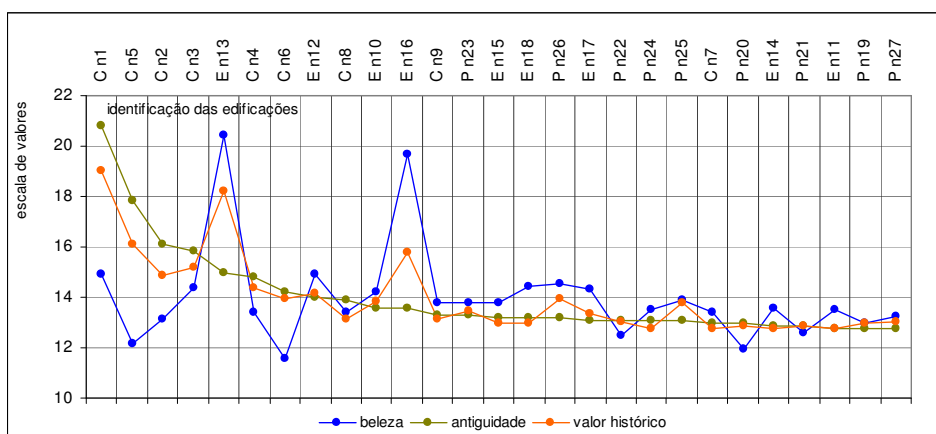


Figura 5.21: *Ranking* de avaliação de toda a amostra das vinte e sete edificações em *antiguidade*, *valor histórico* e *beleza*

Notas: Os dados são organizados de acordo com ordenamento decrescente do *ranking* de antiguidade (*Mean Rank* Kendall W). Os números de 1 a 9 correspondem às edificações coloniais, as quais são identificadas com a letra C; os números de 10 a 18 referem-se às ecléticas, letra E, e os números de 19 a 27 dizem respeito às pré-modernistas, letra P.

A edificação mais apreciada entre as coloniais (edif. 1) apresentou elevado grau de *antiguidade* (60,2%) e o *valor histórico* foi o mais alto do grupo (46,6%). Em contraposição, seis edificações pré-modernistas surgiram entre as nove últimas, avaliadas como *menos antigas*. As ecléticas, em maioria com valores intermediários, distribuíram-se ao longo de toda a sequência e foram percebidas, às vezes, com maior e, outras vezes, com menor grau de *antiguidade*. Tais evidências indicam que os respondentes compreenderam a *antiguidade* das edificações dos três estilos históricos de maneira apropriada. Os dados sugerem que essa avaliação se baseou nas características físicas dessas edificações, como consequência do seu conhecimento e da convivência com o acervo patrimonial.

De forma semelhante à etapa anterior, na qual as edificações foram analisadas em conjuntos estilísticos homogêneos (item 5.2.2), observou-se, também, que *o antigo* não foi imediatamente ligado ao *belo*, mas, através do *valor histórico* atribuído às edificações *mais antigas*, contribuiu para a *preferência estética*. O gráfico da Figura 5.21 ilustra que as edificações indicadas como mais bonitas no colonial (edifs. 1 e 3), eclético (edifs. 13 e 16) e pré-modernista (edifs. 25, 26 e 23) também receberam maiores frequências em termos de *valor histórico*. No entanto, isso não acontece com todas as edificações consideradas *mais antigas*, que apresentam valores altos e baixos.

5.2.3.2 Comparação dos grupos estilísticos em contexto não-homogêneo

A comparação das diferentes características formais, conforme as avaliações dos conjuntos dos três estilos realizadas pelos respondentes, evidenciou que as edificações do estilo eclético tendem a ser classificadas como *mais bonitas* e *mais atrativas* (teste Friedman). Com base nos valores das médias, observou-se também a forte tendência dessas edificações, confirmada no teste, a serem qualificadas como *mais organizadas*, em comparação às coloniais e pré-modernistas (Figura 5.22).



Figura 5.22: Avaliação média dos conjuntos dos três estilos: colonial, eclético e pré-modernista

Legenda: Sig. - significância (*p*) do teste Friedman realizado com a variável índice em cada tipo de avaliação nos três estilos: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$; *** $p \leq 0,001$. Notas: as médias marcadas com a mesma letra (no sentido horizontal da tabela) não diferem entre si, demonstrando igualdade na avaliação de alguns estilos.

Em termos de características simbólicas, a maior *antiguidade* foi definitivamente ligada às edificações coloniais ($M=2,73$). O *valor histórico* foi também frequentemente atribuído à essas edificações ($M=2,54$) e, na sequência, às ecléticas e pré-modernistas. A média de avaliação do conjunto pré-modernista ($M=1,66$) evidenciou a predisposição de tais edificações a serem menos valorizadas pelos respondentes.

Esses resultados demonstram que o estilo eclético se diferencia dos outros estilos pelas elevadas avaliações positivas das características formais – *atratividade* e *organização*. Já, o estilo colonial distingue-se por elevadas índices de avaliações positivas das

características simbólicas – *antiguidade* e *valor histórico*. No estilo pré-modernista, todos os valores são pequenos e relativamente semelhantes entre si. Quanto às características formais, essas edificações não apresentam avaliação notavelmente diferenciada da do estilo colonial e, na avaliação das características simbólicas, da do eclético.

Tais resultados confirmam que existe combinação diferenciada das características formais e simbólicas que afetam a avaliação estética de acordo com cada estilo. A importância e intensidade de cada variável dependem da interpretação do seu significado e podem ser distintas em cada estilo.

5.2.4 Conclusão sobre contexto estilístico e avaliação estética das edificações

Quanto à investigação das relações entre avaliação estética e variáveis formais

os resultados obtidos permitem concluir que existe relação associativa entre *preferência estética (beleza)* e as características formais *atratividade* e *organização*. Isto é, quando a edificação é julgada como *mais bonita*, tende a ser avaliada como *mais atrativa* e *organizada*. Em outras palavras, as edificações *atrativas* e *organizadas* geralmente são preferidas e avaliadas com maior grau de *beleza*.

Também foi confirmada a existência de relações associativas entre as próprias variáveis formais *atratividade* e *organização*. A combinação dessas características contribui positivamente para aumentar o nível de preferência em edificação histórica. No entanto, o excessivo grau de *atratividade*, bem como o de *organização*, pode adquirir significado negativo, e, assim, afetar negativamente a *preferência estética*.

É possível constatar que existe interferência do contexto estilístico nas ligações entre as características formais *atratividade* e *organização*, e a *preferência estética (beleza)*, as quais se diferenciam em grau de intensidade. Nas edificações coloniais e ecléticas, as ligações são mais expressivas, e ambas as variáveis (*atratividade* e *organização*) são mais fortemente relacionadas à *beleza*. Já nas edificações pré-modernistas, a ligação entre *atratividade* e *organização* é menor, assim como a relação de cada uma dessas variáveis com *beleza*.

Observou-se, ainda, que a relação entre *beleza* e *atratividade* é mais forte do que entre *beleza* e *organização* em todos os estilos, e também que, nas edificações coloniais e ecléticas, essa relação é ainda mais forte do que nas pré-modernistas. Certificou-se que, nas edificações coloniais, altas frequências de *beleza* tendem a coincidir com elevadas avaliações positivas de *atratividade*, enquanto o grau de *organização* das fachadas nem sempre equivale ao julgamento de *beleza*. Nas fachadas *mais bonitas*, a variável *organização* demonstra tanto valores altos quanto moderados. Ao mesmo tempo, as baixas

frequências de *atratividade* e *organização* das edificações coloniais sempre são acompanhadas de menores preferências estéticas.

Dessa maneira, os resultados confirmaram que, no conjunto colonial, existe uma ligação entre *preferência estética* e variáveis formais, mas, concomitantemente, indicaram que a relação entre *beleza e atratividade* é provavelmente mais forte do que entre *beleza e organização*, e, ainda, que a relação entre *atratividade e organização* é a menos forte entre todas as outras. Possivelmente, para as edificações coloniais, a presença de determinado grau de *atratividade* é mais relevante, pois contribui, em maior escala, para a *preferência estética* do que a presença de elevado nível de *organização*.

Observou-se, ainda, que as edificações ecléticas apontadas mais frequentemente como *mais belas* apresentam, simultaneamente, maiores frequências em *atratividade* e *organização*. Igualmente, foi evidenciado que a combinação de dois valores equilibrados (de *atratividade* e *organização*) assegura melhor qualidade à avaliação positiva.

Quanto à investigação das relações entre avaliação estética e variáveis simbólicas, foi confirmada a existência de relações entre *preferência estética (beleza)*, *valor histórico* e *antiguidade* na maioria das edificações de todos os estilos.

O *valor histórico* tende contribuir positivamente para a *preferência estética*. De um lado, maiores indicações em *valor histórico* acompanham as edificações *mais bonitas* (participando na sua avaliação positiva), de outro lado, as edificações *mais bonitas* tendem ser avaliadas com maiores *valores históricos*.

A *antiguidade* pode adquirir significados diferentes e, assim, afetar tanto positiva quanto negativamente a *preferência estética*. Entretanto, o alto grau de *antiguidade* das edificações tende a proporcionar a atribuição de *elevado valor histórico*. Isto é, quando as edificações são percebidas como *mais antigas*, geralmente lhes serão atribuídos maiores *valores históricos*.

Com base nos dados analisados, concluiu-se que existem diferentes códigos de interpretação de *valor histórico* e *antiguidade* nos diferentes estilos, assim como a sua contribuição para a *preferência estética (beleza)*. Com isso, confirmou-se que o contexto estilístico interfere na interpretação das características simbólicas. Em edificações de todos os estilos, a *beleza* tem ligação mais forte com *valor histórico* do que com *antiguidade*. Além disso, nas edificações coloniais e ecléticas, a *beleza* tem relação invertida com *antiguidade*, já nas edificações pré-modernistas essa relação é positiva. Tal fato significa que, em edificações coloniais e ecléticas, a *antiguidade* adquire significado negativo com maior frequência, sendo que as edificações *mais antigas* desses estilos tendem a ser avaliadas como *menos bonitas*. No entanto, em edificações pré-modernistas, a *antiguidade*

geralmente adquire significado positivo, portanto há maior probabilidade de que as edificações pré-modernistas consideradas *antigas* sejam avaliadas como *mais bonitas*.

A partir da comparação dos grupos estilísticos, nota-se que as edificações coloniais são frequentemente avaliadas como *mais antigas*. Os maiores *valores históricos* são atribuídos às edificações coloniais e ecléticas, sendo que, nas ecléticas, os *valores históricos* têm maior tendência a serem ligados com *a beleza*, já nas coloniais, com *a antiguidade*. Percebeu-se também que, no estilo colonial, as edificações antigas tendem a adquirir maiores *valores históricos*.

5.3 RELAÇÃO ENTRE FAMILIARIDADE E AVALIAÇÃO ESTÉTICA DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS

A análise feita na presente seção diz respeito à **Hipótese 2**, segundo a qual, a *familiaridade* com o contexto estilístico afeta a avaliação das características formais e simbólicas das edificações, interferindo na sua *preferência estética*.

A fim de explorar essa suposição, foi analisada, primeiramente, a questão do *reconhecimento* das edificações em termos de categorias estilísticas. Buscou-se verificar se a facilidade de *reconhecimento* de edificações históricas estilísticas é influenciada pelo grau de *familiaridade* e pela quantidade de variações em atributos formais, entre os quais a *familiaridade* exerceria maior influência do que os atributos formais (item 5.3.1). Esse estudo se baseou nos resultados da classificação das edificações em grupos livres, realizada pelos respondentes, objetivando identificar o contexto estilístico mais facilmente reconhecido pelos indivíduos e os atributos físicos das edificações que se destacam como mais influentes nesse reconhecimento. Em sequência, as *preferências estéticas* pelas edificações dos três estilos, colonial eclético e pré-modernista, manifestadas pelos respondentes das quatro cidades, e a influência da *familiaridade* nessa avaliação foram examinadas com a propósito de averiguar se os respondentes que têm mais *familiaridade* com o determinado contexto estilístico tendem a avaliar mais positivamente as edificações semelhantes ao padrão que lhes é familiar (item 5.3.2).

5.3.1 Reconhecimento do contexto estilístico

A partir da suposição de que as edificações são reconhecidas e classificadas de acordo com similaridades entre suas características formais, a questão verificada é que a facilidade de *reconhecimento* de edificações estilísticas, o que pode ser especificado da seguinte maneira: quando os respondentes têm maior grau de *familiaridade* com

determinado tipo de edificações estilísticas, mais facilmente ocorre o seu *reconhecimento*. Isto é, o aspecto familiar interfere no reconhecimento dos atributos e classificação dos grupos.

Para verificar essa conjectura, foi analisada a classificação das edificações dos três grupos estilísticos. Na análise efetiva, em função da variedade dos agrupamentos realizados pelos respondentes (sem restrições por parte da pesquisadora), a metodologia específica de agregação e sistematização das informações foi igualmente testada (ver capítulo 4, item 4.4.3.2.1).

Os dados foram analisados em duas etapas: 1) conforme a combinação de duplas de edificações, baseada na comparação da quantidade de agrupamentos coincidentes de cada edificação com as outras de mesmo estilo, em relação a agrupamentos coincidentes dessa edificação com cada edificação de estilos diferentes; e 2) relativamente à formação dos grupos, através da comparação da quantidade dos conjuntos formados por edificações do mesmo estilo. Paralelamente, foram verificados os critérios de classificação apontados pelos respondentes das quatro cidades durante a realização de agrupamento das edificações.

5.3.1.1 Análise da combinação de duplas de edificações

A primeira etapa da análise consistiu em dois passos. O primeiro foi efetuado para esclarecer a interpretação geral do agrupamento das edificações, feito individualmente pelos 133 respondentes, cuja principal finalidade foi testar e definir o melhor modo de sistematização dos dados para a análise posterior. O segundo passo foi realizado com base em dados já sistematizados adequadamente e objetivou uma análise mais detalhada e consistente.

Portanto, sendo abordado, nesta investigação, o aspecto do *reconhecimento* das edificações estilísticas, a compreensão instrumental desse conceito foi definida como a habilidade de distinção entre edificações de diferentes estilos de acordo com suas características formais. O estudo baseou-se no fato, confirmado pela literatura (Groat, 1982), de que essa habilidade pode ser testada através de tarefas de classificação das edificações pela categoria estilística, realizadas pelos respondentes (ver capítulo 4, item 4.4.3.2.1). Compreendeu-se igualmente que, em consequência do *reconhecimento* das semelhanças entre características físicas de certo estilo, ocorreriam os agrupamentos das edificações desse estilo entre si e em um único conjunto.

5.3.1.1.1 Interpretação e sistematização das classificações realizadas

A intenção do primeiro passo, ainda, não foi agregar os dados, mas simplesmente entender o modo de classificação e agrupamento das edificações efetuado pelos respondentes e, conseqüentemente, interpretar a possibilidade de reconhecimento das categorias estilísticas. Nessa primeira fase de interpretação de dados, as informações adquiridas foram colocadas nas 133 tabelas individuais referentes a cada um dos respondentes, contendo matrizes com 27x27 membros-edificações. Nessas matrizes, foram marcadas, pela pesquisadora, as relações de cada uma das edificações com todas as outras, uma por uma, através dos símbolos "1" e "0". O símbolo "1" foi usado quando duas edificações encontravam-se juntas num grupo formado por determinado respondente. Já o símbolo "0", quando elas não foram agrupadas. Essas matrizes individuais resultaram em uma visualização clara relativa à distribuição dos padrões de agrupamento existentes na amostra total dos respondentes. A Figura 5.23 ilustra alguns exemplos de tais padrões com os vários tipos de combinações encontradas.

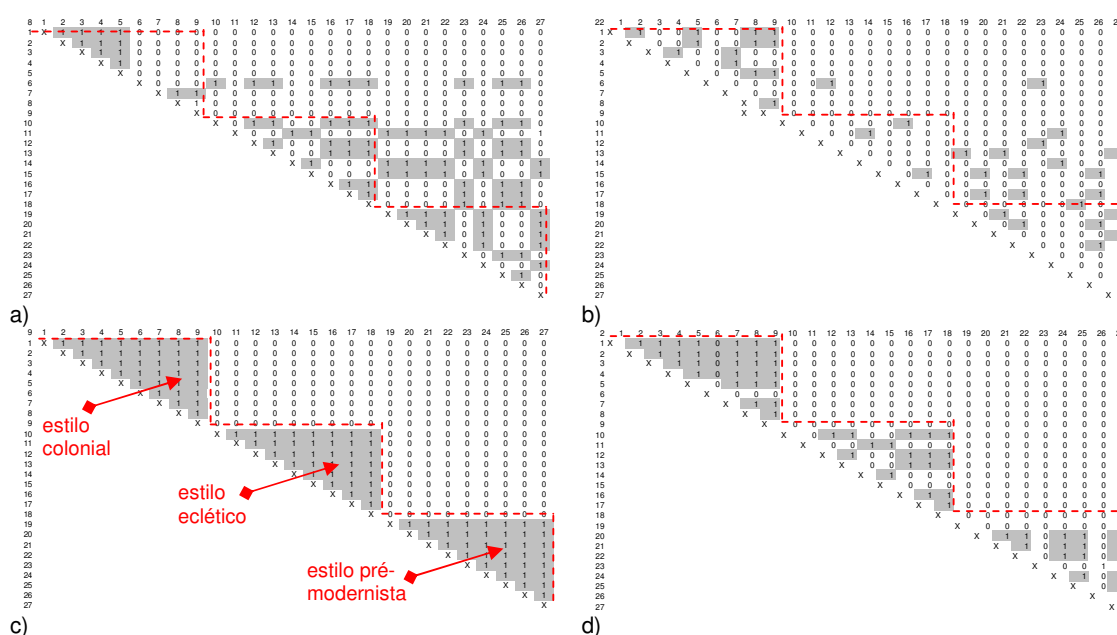


Figura 5.23: Matrizes com reprodução de agrupamentos das edificações dos estilos colonial, eclético e pré-modernista, realizados pelos respondentes.

Notas: a) b) d) os padrões de agrupamentos aleatórios que não tiveram clara definição da categoria estilística; c) um padrão exemplar que ilustra agrupamento com identificação perfeita de três categorias estilísticas (colonial, eclético e pré-modernista).

Os dados organizados dessa maneira evidenciaram que existia grande quantidade de variações. Portanto, a fim de elucidar o nível de *reconhecimento* das edificações que pertenciam ao mesmo estilo, foi necessário estabelecer um grupo de regras que visassem a tipificar e sistematizar esses dados, possibilitando avaliar se o estilo foi identificado, ou não.

As regras elaboradas direcionaram-se aos agrupamentos marcados nas matrizes, nas quais foram estabelecidos os limites geométricos da *região estilística* (Figura 5.23c). No

contexto deste trabalho, considerou-se que, caso a distinção entre os três estilos fosse compreendida corretamente, numa situação ideal, o respondente seria capaz de identificar semelhanças nas duplas de edificações. À identificação do grupo completo de um estilo como uma unidade, corresponderia o preenchimento da matriz de tal forma que as três áreas distintas, correspondentes às regiões triangulares, seriam marcadas somente com o símbolo "1", aproximando-se de um padrão exemplar de distribuição dos símbolos ilustrado na Figura 5.23c. Se o reconhecimento não ocorreu ou ocorreu parcialmente, com agrupamento de edificações que não são do mesmo estilo, então, a distribuição dos símbolos "1" ocorreria fora das regiões estabelecidas, formando outros tipos de padrões. Tais tipos de agrupamentos aleatórios podem ser visualizados na Figura 5.23a, b e d.

A seguir, foi realizada a verificação dos agrupamentos, através de: 1) inspeção visual dos padrões em matrizes individuais; 2) cálculo dos encontros duplos das edificações, gerando, como resultado, uma nova matriz com somas de todas as junções ocorridas dentro da *região estilística* demarcada. Considerou-se, também, que quanto maior fosse o número de encontros, mais agrupamentos de duplas de edificações seriam realizados e, conseqüentemente, haveria maior similaridade entre as suas características físicas. Isto é, se a soma das junções de todas as edificações de um estilo prevalecesse sobre os encontros do outro, considerar-se-ia esse estilo *mais facilmente reconhecido*.

Dessa maneira, os dados foram agregados adequadamente, possibilitando a realização das comparações entre os estilos e, também, entre as edificações individuais. Para testar da influência de *familiaridade* no *reconhecimento* de estilos, as 133 matrizes foram divididas em grupos, conforme o número de respondentes das quatro cidades. Em todos esses grupos, foram analisados os padrões de agrupamento em matrizes individuais (inspeção visual) e, também, os dados agregados (cálculos) em matrizes, com somatórios referentes a cada cidade.

5.3.1.1.2 Análise do agrupamento de duplas das edificações

O resultado da análise realizada a partir da inspeção visual das matrizes individuais mostrou que a maior quantidade de matrizes semelhantes ao padrão ideal de distribuição (Figura 5.23c) encontra-se no estilo colonial. Nos outros estilos, eclético e pré-modernista, os padrões de agrupamento foram muito variados, e um menor número deles concentrou-se nas regiões estabelecidas.

A Tabela 5.10 ilustra matrizes somatórias com números de combinações entre as edificações do mesmo estilo, de acordo com os agrupamentos efetuados nas quatro

idades. Para facilitar a visualização dos dados, os setores correspondentes a cada estilo foram apresentados separadamente das matrizes maiores.

Tabela 5.10: Resultados dos agrupamentos de duplas das edificações estilísticas (matrizes somatórias)

Edificações coloniais									Edificações ecléticas									Edificações pré-modernistas									
Pelotas									Pelotas									Pelotas									
n°	2	3	4	5	6	7	8	9	n°	11	12	13	14	15	16	17	18	n°	20	21	22	23	24	25	26	27	
1	26	22	24	28	10	23	25	27	10	13	11	11	13	9	19	13	17	19	13	15	13	11	13	9	6	16	
2		20	25	29	11	27	29	28	11		11	7	30	13	12	9	13	20		13	24	11	18	10	9	20	
3			27	20	18	21	21	21	12			26	11	2	19	19	16	21			13	8	19	16	5	18	
4				25	13	24	24	25	13				7	3	19	17	14	22				14	20	9	15	16	
5					9	28	30	27	14						13	11	10	13	23					9	7	16	7
6						10	11	11	15						8	4	10	24						10	8	17	
7							31	28	16							14	19	25							12	14	
8								30	17								16	26								6	
9									18									27									
Soma por estilo e na cidade: 808 Média por respondente: 23,8									Soma por estilo e na cidade: 472 Média por respondente: 13,9									Soma por estilo e na cidade: 460 Média por respondente: 13,5									
Piratini									Piratini									Piratini									
n°	2	3	4	5	6	7	8	9	n°	11	12	13	14	15	16	17	18	n°	20	21	22	23	24	25	26	27	
1	20	18	19	21	7	20	18	20	10	12	15	14	11	11	22	6	13	19	8	9	12	7	9	6	5	13	
2	X	13	14	25	5	25	29	23	11	X	12	12	23	7	12	5	13	20	X	11	19	11	14	6	5	15	
3		X	27	13	17	14	12	12	12		X	24	7	10	15	9	16	21		X	11	12	18	9	4	12	
4			X	13	15	17	15	12	13			X	10	13	16	8	18	22			X	12	18	10	7	16	
5				X	4	25	23	24	14				X	7	10	7	11	23				X	10	12	11	10	
6					X	6	5	6	15					X	11	6	15	24					X	6	2	12	
7						X	27	21	16						X	8	11	25					X	17	8		
8							X	22	17							X	8	26						X	7		
9								X	18							X	8	27							X	7	
Soma por estilo e na cidade: 607 média por respondente; 18,4									Soma por estilo e na cidade: 428 Média por respondente; 13,0									Soma por estilo e na cidade: 374 Média por respondente; 11,3									
Jaguarão									Jaguarão									Jaguarão									
n°	2	3	4	5	6	7	8	9	n°	11	12	13	14	15	16	17	18	n°	20	21	22	23	24	25	26	27	
1	23	20	22	21	12	19	22	20	10	9	13	13	9	5	22	9	14	19	7	16	6	6	12	10	4	10	
2	X	15	17	28	8	26	29	27	11	X	9	8	24	9	9	5	8	20	X	4	23	8	10	7	5	17	
3		X	26	15	18	16	16	17	12		X	24	9	2	15	12	9	21		X	7	5	13	10	4	9	
4			X	18	17	18	18	17	13			X	8	2	17	11	9	22			X	8	10	8	6	11	
5				X	8	29	28	28	14				X	10	8	6	8	23				X	7	13	17	8	
6					X	8	8	8	15					X	5	5	10	24					X	10	6	14	
7						X	28	30	16						X	8	14	25					X	13	11		
8							X	29	17							X	11	26						X	5		
9								X	18							X	11	27							X	6	
Soma por estilo e na cidade: 709 Média por respondente: 22,2									Soma por estilo e na cidade: 369 Média por respondente: 11,5									Soma por estilo e na cidade: 340 Média por respondente: 10,6									
Bagé									Bagé									Bagé									
n°	2	3	4	5	6	7	8	9	n°	11	12	13	14	15	16	17	18	n°	20	21	22	23	24	25	26	27	
1	23	16	18	22	4	19	23	18	10	12	14	12	12	7	18	10	16	19	11	11	11	10	11	7	7	12	
2	X	12	11	28	3	22	28	23	11	X	11	7	24	11	7	5	9	20	X	11	19	12	15	10	9	17	
3		X	27	11	14	14	12	13	12		X	24	12	5	16	10	15	21		X	9	6	16	6	7	19	
4			X	11	9	14	13	14	13			X	8	6	17	8	14	22			X	14	10	11	7	11	
5				X	2	22	28	22	14				X	10	11	4	10	23				X	10	13	15	7	
6					X	4	3	4	15					X	5	5	13	24					X	11	7	19	
7						X	25	30	16						X	13	13	25					X	16	7		
8							X	25	17							X	10	26						X	6		
9								X	18							X	10	27							X	6	
Soma por estilo e na cidade: 587 Média por respondente: 17,3									Soma por estilo e na cidade: 404 Média por respondente: 11,9									Soma por estilo e na cidade: 400 Média por respondente: 11,8									
Soma total do estilo colonial: 2711									Soma total do estilo eclético: 1673									Soma total do estilo pré-modernista: 1574									

Notas: Os números em verde referem-se à identificação das edificações de cada estilo, e os números dentro das matrizes mostram a soma dos encontros entre as edificações. As somas maiores dentro das matrizes são destacadas com fundo em cinza, e as somas maiores de cidades e de estilo aparecem em vermelho.

A análise dos dados organizados dessa maneira revelou que, tanto no aspecto geral quanto específico, referente a cada cidade, a maior quantidade de agrupamentos de duplas surgiu entre as edificações coloniais (soma total do estilo, S=2711), quando comparadas

com as ecléticas e pré-modernistas. Isso evidencia a presença de algumas características físicas semelhantes, as quais foram reconhecidas pelos respondentes, facilitando a sua identificação. Nas edificações ecléticas e pré-modernistas, evidenciou-se equivalente quantidade de agrupamentos, porém significativamente menor do que nas coloniais (soma total por estilo, eclético: S=1673; pré-modernista: S=1574).

Entre todas as cidades, os respondentes de Pelotas e Jaguarão apresentaram os melhores resultados, realizando agrupamentos entre as edificações coloniais em quantidade marcadamente maior do que os outros (soma por cidade: Pelotas, S=808 e Jaguarão, S=709 respectivamente; Tabela 5.10). Esses respondentes, também, evidenciaram menor número de erros (10,2% e 7,5%), isto é, menos vezes (em média) juntaram as edificações coloniais com as de outros estilos, eclético e pré-modernista (Tabela 5.11). Esse fato indicou que os moradores dessas cidades reconheceram, com maior facilidade, as edificações do estilo colonial do que os demais.

Tabela 5.11: Resultados de agrupamento das edificações coloniais com exemplares do mesmo estilo e com outros estilos

estilo	n° edifs.	Quantidade de encontros com edificações									
		Pelotas		Piratini		Jaguarão		Bagé		Total amostra	
		mesmo estilo	outros estilos	mesmo estilo	outros estilos	mesmo estilo	outros estilos	mesmo estilo	outros estilos	mesmo estilo	outros estilos
colonial	1	96,9%	3,1%	83,6%	16,4%	95,8%	4,2%	87,2%	12,8%	91,0%	9,0%
	2	93,3%	6,7%	93,9%	6,1%	97,7%	2,3%	87,7%	12,3%	93,2%	6,8%
	3	89,5%	10,5%	84,0%	16,0%	88,8%	11,2%	77,3%	22,7%	85,2%	14,8%
	4	95,4%	4,6%	88,6%	11,4%	94,4%	5,6%	84,8%	15,2%	91,3%	8,7%
	5	95,1%	4,9%	90,2%	9,8%	99,4%	0,6%	84,9%	15,1%	92,6%	7,4%
	6	53,8%	46,2%	48,5%	51,5%	58,4%	41,6%	29,7%	70,3%	47,9%	52,1%
	7	95,0%	5,0%	93,4%	6,6%	99,4%	0,6%	89,3%	10,7%	94,4%	5,6%
	8	95,3%	4,7%	93,8%	6,2%	99,4%	0,6%	89,2%	10,8%	94,5%	5,5%
	9	93,8%	6,2%	85,9%	14,1%	99,4%	0,6%	85,1%	14,9%	91,3%	8,7%
Média		89,8%	10,2%	84,7%	15,3%	92,5%	7,5%	79,5%	20,5%	86,8%	13,2%

Notas: As porcentagens são calculadas em relação ao número total de encontros em que dada edificação foi agrupada com outras edificações.

Os dados agregados dessa forma também possibilitaram examinar cada uma das edificações estilísticas em termos de aspecto tipológico (*prototipicidade*), ou seja, permitiram observar se elas foram percebidas como exemplo *típico* ou *atípico* do conjunto estilístico. Como ilustra a Tabela 5.11, entre as **edificações coloniais**, a edificação 6, um sobrado pelotense, teve a menor quantidade de agrupamentos com edificações do mesmo estilo. Em mais de metade das vezes, essa edificação foi reunida com as de outros estilos, inclusive com a edificação 17 do eclético, e com as 26 e 25 do pré-modernista (Figura 5.24).



Figura 5.24: Edificações ecléticas e pré-modernistas frequentemente agrupadas com a edificação colonial 6.

Isso indicou a presença de alguns atributos físicos que impediram os respondentes de identificá-la como exemplo pertencente àquele grupo estilístico. Em poucos casos, provavelmente pela volumetria semelhante, essa edificação (6) foi agrupada a outros dois sobrados do mesmo estilo (edificações 3 e 4; Figura 5.25).



Figura 5.25: Edificações do conjunto colonial mais vezes reunidas em pares com sobrado n°6

A análise das características físicas sugere que esse fato ocorreu devido à presença de uma sacada corrida e à cor diferenciada da edificação. Os respondentes de Bagé juntaram menos vezes a edificação 6 com outros exemplos do estilo colonial (29,7%), considerando-a como a mais atípica do conjunto (Tabela 5.11).

As edificações do estilo eclético, no aspecto geral, apresentam agrupamentos adequados ao estilo em quantidade significativamente menor do que as edificações coloniais (soma total do estilo, $S=1673$). No entanto, alguns pares de edificações foram frequentemente encontrados juntos em todas as quatro cidades: 13 e 12, 14 e 11, 16 e 10 e, também, 16 e 13. Tais agrupamentos parecem indicar uma forte semelhança em suas características físicas, reconhecida pelos respondentes, o que contribuiu para a realização dessa associação (Figura 5.26).

Os dados resultantes da análise dos atributos dessas edificações (ver capítulo 4, item 4.4.3.2.3) permitem deduzir que particularidades como: comprimento e altura da edificação (área visível), volume geral (convecção da fachada) e formato e quantidade das janelas foram mais importantes nessa comparação.

As avaliações dos respondentes das quatro cidades não se diferenciaram significativamente na classificação das edificações do estilo eclético, mas o número de agrupamentos realizados por pelotenses foi um pouco mais elevado (total na cidade: $S=472$; Tabela 5.10). Apesar de os jaguarenses terem realizado número menor de agrupamentos desse estilo (total na cidade: $S=369$), evidenciaram, de forma semelhante aos pelotenses, menores erros de categoria estilística, o que indica que menor quantidade de edificações

ecléticas (em média) foi agrupada com exemplos de outros estilos (Jaguarão: 39,9%; Pelotas: 37,7%; Tabela 5.12). Isso significa que os respondentes dessas cidades foram mais habilidosos ao reconhecer as semelhanças entre as edificações ecléticas.



Figura 5.26: Edificações ecléticas frequentemente agrupadas em pares pelos respondentes

Tabela 5.12: Resultados dos agrupamentos das edificações ecléticas com exemplares do mesmo estilo e com outros estilos

estilo	n° edifs.	Quantidade de encontros com edificações									
		Pelotas		Piratini		Jaguarão		Bagé		Total amostra	
		mesmo estilo	outros estilos	mesmo estilo	outros estilos	mesmo estilo	outros estilos	mesmo estilo	outros estilos	mesmo estilo	outros estilos
eclético	10	61,6%	38,4%	61,5%	38,5%	70,7%	29,3%	50,8%	49,2%	60,2%	39,8%
	11	62,1%	37,9%	52,5%	47,5%	62,8%	37,2%	50,3%	49,7%	56,5%	43,5%
	12	71,9%	28,1%	62,8%	37,2%	72,1%	27,9%	69,0%	31,0%	68,7%	31,3%
	13	68,4%	31,6%	63,5%	36,5%	64,3%	35,7%	66,2%	33,8%	65,5%	34,5%
	14	61,0%	39,0%	48,0%	52,0%	57,7%	42,3%	52,9%	47,1%	54,8%	45,2%
	15	37,1%	62,9%	46,0%	54,0%	34,3%	65,7%	34,4%	65,6%	38,1%	61,9%
	16	73,8%	26,2%	70,0%	30,0%	73,1%	26,9%	63,7%	36,3%	70,1%	29,9%
	17	59,3%	40,7%	36,3%	63,7%	45,6%	54,4%	41,9%	58,1%	46,1%	53,9%
	18	65,6%	34,4%	57,4%	42,6%	60,1%	39,9%	54,3%	45,7%	59,3%	40,7%
Média		62,3%	37,7%	55,3%	44,7%	60,1%	39,9%	53,7%	46,3%	57,7%	42,3%

Notas: As porcentagens são calculadas em relação ao número total de encontros em que dada edificação foi agrupada com outras edificações.

Em analogia a toda amostra das edificações ecléticas, a edificação 15, pertencente ao patrimônio de Jaguarão, apresentou o menor número de agrupamentos corretos. Somente em 38,1% dos casos, essa edificação foi agrupada com as do mesmo estilo. No entanto, figurou mais vezes em pares com as edificações do estilo pré-modernista, tais como 20, 22 23. Possivelmente, isso ocorreu devido ao contorno diferenciado da platibanda e à presença de elementos decorativos redondos que não foram considerados semelhantes aos ornatos ecléticos (Figura 5.27).



Figura 5.27: Edificações do estilo pré-modernista mais vezes reunidas com a edificação 15 do estilo eclético

O grupo pré-modernista apresentou a menor quantidade de agrupamentos adequados (soma total do estilo: S=1574), mas isso, em número, não foi muito diferente do estilo eclético (Tabela 5.10). Observou-se que as edificações desse estilo não foram reconhecidas como unidade estilística diferente e agruparam-se frequentemente com as edificações ecléticas (Tabela 5.13). Possivelmente, a quantidade de variações dos elementos decorativos e a analogia na organização morfológica das fachadas levaram à sua classificação conjunta.

Tabela 5.13: Agrupamentos das edificações de cada um dos estilos com as edificações de outros estilos

Estilo investigado	Agrupamentos com edificações de outros estilos	Quantidade de agrupamentos realizados									
		Pelotas		Piratini		Jaguarão		Bagé		Total com outros estilos	
(edifs. 1-9) colonial	com ecléticas	85	172	97	208	43	104	156	289	381	773
	com pré-modernistas	87		111		61		133		392	
(edifs. 10-18) eclético	com coloniais	85	574	97	692	43	497	156	710	381	2473
	com pré-modernistas	489		595		454		554		2092	
(edifs. 19-27) pré-modernista	com coloniais	87	576	111	706	61	515	133	687	392	2484
	com ecléticas	489		595		454		554		2092	

Os padrões de agrupamentos que apareceram na análise em todas as cidades no estilo pré-modernista foram menos consistentes. Somente dois pares (20 e 22, e 20 e 27) apresentaram um número de encontros relativamente grande, compatível com os outros estilos (Figura 5.28).



Figura 5.28: Edificações do estilo pré-modernista mais frequentemente agrupadas em pares

O melhor resultado de agrupamentos de edificações de mesmo estilo foi realizado pelos respondentes de Pelotas (total na cidade: S=460; Tabela 5.10), os quais também apresentaram menor quantidade de erros (38,5%; Tabela 5.14). Os bajeenses, apesar de revelarem quantidade de agrupamentos estilísticos com mesmo estilo relativamente grande

(total na cidade: S=400; Tabela 5.10), confundiram mais essas edificações com ecléticas e coloniais (46%; Tabela 5.14).

Tabela 5.14: Resultados de agrupamento das edificações pré-modernistas com exemplares do mesmo estilo e com outros estilos

estilo	n° edifs.	Quantidade de encontros com edificações									
		Pelotas		Piratini		Jaguarão		Bagé		Total amostra	
		mesmo estilo	outros estilos	mesmo estilo	outros estilos	mesmo estilo	outros estilos	mesmo estilo	outros estilos	mesmo estilo	outros estilos
pré-modernista	19	58,2%	41,8%	44,2%	55,8%	52,2%	47,8%	43,7%	56,3%	49,4%	50,6%
	20	70,7%	29,3%	62,7%	37,3%	65,9%	34,1%	62,7%	37,3%	65,6%	34,4%
	21	59,4%	40,6%	48,9%	51,1%	47,2%	52,8%	46,7%	53,3%	50,7%	49,3%
	22	76,1%	23,9%	57,4%	42,6%	62,2%	37,8%	60,5%	39,5%	64,0%	36,0%
	23	55,3%	44,7%	47,8%	52,2%	57,6%	42,4%	55,1%	44,9%	53,5%	46,5%
	24	65,5%	34,5%	50,9%	49,1%	55,0%	45,0%	55,9%	44,1%	56,9%	43,1%
	25	48,1%	51,9%	45,7%	54,3%	56,6%	43,4%	52,9%	47,1%	50,5%	49,5%
	26	51,7%	48,3%	43,0%	57,0%	50,4%	49,6%	49,3%	50,7%	48,6%	51,4%
27	68,3%	31,7%	63,3%	36,7%	66,9%	33,1%	59,0%	41,0%	64,3%	35,7%	
Média		61,5%	38,5%	51,5%	48,5%	57,1%	42,9%	54,0%	46,0%	55,9%	44,1%

Notas: As porcentagens são calculadas em relação ao número total de encontros em que dada edificação foi agrupada com outras edificações.

Em suma, os resultados evidenciam que edificações coloniais são *mais facilmente reconhecidas*, e os exemplares desse estilo foram mais vezes reunidos em pares sem erros. Apesar da existência de algumas discrepâncias entre respondentes das quatro cidades nos casos observados, a *familiaridade* com o contexto estilístico específico não demonstrou ter interferência notável na classificação das edificações históricas dos três estilos (em termos de combinações de duplas).

5.3.1.2 Análise da quantidade de grupos formados e familiaridade

A segunda etapa da análise da classificação das edificações concentrou-se no exame da quantidade dos grupos formados com exemplares de cada estilo e, também, na quantidade de edificações incorporadas dentro de cada grupo. As informações contidas em matrizes individuais de cada respondente, obtidas na primeira etapa, foram reorganizadas num novo banco de dados, o qual permitiu avaliar os resultados de classificação de maneira diferente, de acordo com os grupos formados.

O objetivo foi verificar em qual dos estilos as edificações foram agrupadas sistematicamente e em aglomerações maiores (próximas ao total de edificações do conjunto estilístico). Do mesmo modo, foi verificado em qual das cidades os respondentes realizaram tais agrupamentos de forma mais consistente.

5.3.1.2.1 Interpretação e sistematização dos dados sobre grupos

As principais regras de análise que definiram a compreensão instrumental do conceito de *reconhecimento* dos estilos em relação aos grupos formados foram estabelecidas. Como critérios de *reconhecimento* adequado à categoria estilística, consideraram-se as seguintes condições: 1) se o respondente agregou seis entre nove edificações-membros do mesmo estilo num grupo; e 2) se o respondente dividiu o conjunto estilístico em dois ou três subgrupos menores. No caso dessa divisão, o reconhecimento foi admitido e considerado positivo se esses subgrupos incluíam, pelo menos, seis membros do grupo estilístico completo, por exemplo, fossem eles separados em dois grupos de três, um de dois e um de quatro ou em três grupos de dois membros (3+3; 2+4; 2+2+2).

De acordo com essas definições, as comparações entre os três estilos foram executadas pela quantidade de respondentes em cada cidade os quais realizaram os agrupamentos mais completos e pelo número de edificações reconhecidas.

5.3.1.2.2 Análise de quantidade dos grupos estilísticos

Tabela 5.15: Resultados da classificação das edificações dos três estilos conforme a quantidade de grupos formados pelos respondentes

estilo	Quantidade de grupos formados	Quantidade dos respondentes que formaram os grupos									
		Pelotas		Piratini		Jaguarão		Bagé		Total nas quatro cidades	
		Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
colonial	um grupo	20	15%	14	10,5%	18	13,5%	12	9%	64	48,1%
	dois grupos	9	6,8%	12	9%	11	8,3%	16	12,0%	45	33,8%
	três grupos	2	1,5%	1	0,8%	2	1,5%	2	1,5%	7	5,3%
	com mesmo estilo	31	23,3%	27	20,3%	31	23,3%	30	22,6%	119	89,5%
	com outros estilos	3	2,3%	6	4,5%	1	0,8%	4	3%	14	10,5%
ecletico	um grupo	7	5,3%	3	2,3%	5	3,8%	4	3%	19	14,3%
	dois grupos	8	6%	4	3%	5	3,8%	3	2,3%	20	15,0%
	três grupos	—	—	—	—	1	0,8%	1	0,8%	2	1,5%
	com mesmo estilo	15	11,3%	7	5,3%	11	8,3%	8	6%	41	30,8%
	com outros estilos	19	14,3%	26	19,5%	21	15,8%	26	19,5%	92	69,2%
pré-modernista	um grupo	4	3%	3	2,3%	3	2,3%	1	0,8%	11	8,3%
	dois grupos	8	6%	1	0,8%	5	3,8%	5	3,8%	19	14,3%
	três grupos	1	0,8%	—	—	2	1,5%	2	1,5%	5	3,8%
	com mesmo estilo	13	9,8%	4	3%	10	7,5%	8	6%	35	26,3%
	com outros estilos	21	15,8%	29	21,8%	22	16,5%	26	19,5%	98	73,7%
Total de respondentes em cada cidade		34	25,6%	33	24,8%	32	24,1%	34	25,6%	133	100%

Notas: as porcentagens são calculadas com base na amostra total dos respondentes (133 indivíduos).

Os resultados dos agrupamentos, conforme a quantidade dos grupos formados pelos respondentes em cada cidade, encontram-se na Tabela 5.15.

A análise evidenciou que as **edificações coloniais** foram mais vezes reunidas em grupos e que 89,5% dos respondentes da amostra total realizaram tais agrupamentos. Entre eles, quase a metade montou o conjunto estilístico completo em um único grupo (48,1%). As edificações do estilo eclético foram reunidas em grupos por um terço dos respondentes da amostra total (30,8%), entre eles 14,3% formaram um único grupo. As edificações pré-modernistas proporcionaram a formação de menor quantidade de grupos. O estudo mostrou que somente 26,3% dos respondentes executaram combinações adequadas entre as edificações desse estilo e, ainda, que o grupo completo foi reunido em muito poucos casos (8,3%).

Tais resultados evidenciam que as **edificações do estilo colonial** possuem atributos que assemelham todas as edificações do conjunto, possibilitando não somente realizar os agrupamentos em pares (como foi demonstrado no item 5.3.1.1.2), mas também reunir, com maior facilidade, as aglomerações maiores, com maior quantidade de edificações. Os dados sugerem que essa facilidade está relacionada às características físicas, e, particularmente, à quantidade de variações em elementos formais das edificações. Também cabe ressaltar que, no colonial, existe menor quantidade de elementos tipológicos e no eclético e pré-modernista essa quantidade é significativamente maior. Provavelmente, a não-compatibilidade entre os múltiplos atributos, derivada da grande quantidade de variações dos elementos estruturais e decorativos das edificações dos estilos eclético e pré-modernista, dificultou a realização adequada de agrupamentos maiores.

As classificações efetuadas pelos respondentes das quatro cidades não demonstraram diferenças significativas no agrupamento das edificações coloniais, mas, em Pelotas e Jaguarão, o agrupamento dessas edificações em um único grupo – relativo ao conjunto estilístico completo – foi realizado por um maior número de indivíduos (em Pelotas: 20 respondentes -15%, e em Jaguarão: 18 respondentes - 13,5%). Nas outras cidades, a formação do conjunto colonial em grupos fragmentados ocorreu mais comumente.

As edificações ecléticas foram organizadas em grandes grupos significativamente menos vezes do que as coloniais, mas o número de agrupamentos prevaleceu sobre os agrupamentos pré-modernistas. Os moradores das cidades de Pelotas e Jaguarão demonstraram maior afinidade para organizar as categorias estilísticas, destacando-se em relação aos respondentes de Piratini e Bagé. Quase metade dos pelotenses (15 de 34) e mais do que um terço dos jaguarenses (11 de 32) reuniram as edificações ecléticas adequadamente (Tabela 5.15). No entanto, no que se refere às **edificações pré-modernistas**, o resultado foi um pouco menor: 13 pelotenses e 10 jaguarenses fizeram classificação apropriada.

Os agrupamentos feitos pelos piratinienses diferenciaram-se daqueles executados em outras cidades, porque menos respondentes distinguiram as edificações por seu aspecto estilístico. Somente quatro entre 33 dos indivíduos de Piratini agregaram as edificações pré-modernistas de modo adequado. Entretanto, no agrupamento das edificações coloniais, os piratinienses não evidenciaram contrastes notáveis com os moradores das outras cidades.

Conforme a análise da classificação dos grupos estilísticos na quantidade total das vinte e sete edificações, ilustrada na Tabela 5.16, o número de respondentes que reconheceram, em média, o conjunto colonial foi significativamente maior em todas as cidades. O conjunto eclético e o pré-modernista não se diferenciaram significativamente nessa avaliação, sendo que um número similar de respondentes reconheceu essas categorias estilísticas.

Do mesmo modo, o número de edificações reconhecidas do estilo colonial, em média, aproximou-se do total de edificações do conjunto completo em todas as cidades sendo que em Jaguarão, a média foi mais alta (M=8,09). Os piratinienses foram os que menos reconheceram as edificações do estilo eclético (M=3,06); e os bajeenses, as do estilo pré-modernista (M=2,82).

Tabela 5.16: Resultados do reconhecimento dos estilos pelos respondentes das quatro cidades

Estilos	Médias de reconhecimento dos estilos							
	Pelotas		Piratini		Jaguarão		Bagé	
	MR	ME	MR	ME	MR	ME	MR	ME
Colonial	29,44	7,79	25,33	6,91	28,78	8,09	25,78	6,82
Eclético	16,67	4,41	11,22	3,06	13,22	3,72	13,67	3,62
Pré-modernista	16,44	4,35	11,67	3,18	13,33	3,75	10,67	2,82
Total	34	9	33	9	32	9	34	9

Legenda: MR - média de quantidade dos respondentes que reconheceram o grupo estilístico; ME - média de edificações reconhecidas em cada conjunto estilístico.

Tais resultados parecem indicar que as edificações do estilo colonial são *mais facilmente reconhecidas* como grupo estilístico único e completo, em comparação com as edificações ecléticas e pré-modernistas. Apesar de haver discrepâncias entre os dados provenientes dos respondentes das quatro cidades na classificação das edificações em grupos, não foi identificada nenhuma influência da *familiaridade* com o contexto estilístico específico, nesse agrupamento. A origem das diferenças não foi identificada.

5.3.1.3 Critérios de agrupamento das edificações e familiaridade

Conforme mostram as frequências ilustradas na Tabela 5.17, os critérios mais usados para classificar as edificações, indicados pelos próprios respondentes foram os

seguintes: *estilo do prédio* (82,7%); *tipo das janelas e portas* (73,7%); *tipo de ornamentos* (67,7%); *forma da edificação* (66,9%); e *contorno do telhado* (58,6%).

Apesar de não terem sido identificadas diferenças significativas entre os moradores das cidades na escolha dos critérios (teste Kruskal-Wallis), os valores sugerem que esses critérios foram apontados em algumas cidades com maior frequência do que em outras. E o mesmo pode ser dito sobre as justificativas menos frequentes. Por exemplo, o *estilo do prédio* foi mais observado em Jaguarão e Pelotas; a *forma da edificação*, em Bagé; e o *tipo das janelas e portas*, em Piratini (Figura 5.29).

Tabela 5.17: Critérios de classificação das edificações estilísticas pelos quatro grupos de respondentes das cidades de Pelotas, Piratini, Jaguarão e Bagé

n°	Critérios indicados	Respondentes por cidade				Total da amostra
		Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé	
1	Forma da edificação	(24) 70,6%	(19) 57,6%	(20) 62,5%	(26) 76,5%	(89) 66,9%
2	Contorno do telhado	(18) 52,9%	(19) 57,6%	(22) 68,8%	(19) 55,9%	(78) 58,6%
3	Estilo do prédio	(29) 85,3%	(26) 78,8%	(30) 93,8%	(25) 73,5%	(110) 82,7%
4	Quantidade de andares	(12) 35,3%	(18) 54,5%	(19) 59,4%	(18) 52,9%	(67) 50,4%
5	Cores dos prédios	(4) 18,2%	(6) 18,2%	(3) 9,4%	(9) 25,5%	(22) 16,5%
6	Materiais de revestimento	(7) 20,6%	(6) 18,2%	(2) 6,3%	(6) 14,7%	(20) 15,0%
7	Tipo de janelas e portas	(21) 61,8%	(29) 87,9%	(22) 68,8%	(26) 76,5%	(98) 73,7%
8	Quantidade de janelas e portas	(8) 23,5%	(8) 24,2%	(7) 21,9%	(10) 29,4%	(33) 24,8%
9	Tipo de ornamentos	(24) 70,6%	(23) 69,7%	(21) 65,6%	(22) 64,7%	(90) 67,7%
10	Quantidade de ornamentos	(8) 23,5%	(5) 15,2%	(6) 18,2%	(7) 20,6%	(26) 19,5%
11	Estado de conservação	(3) 8,8%	(4) 12,1%	(9) 28,1%	(9) 26,5%	(25) 18,8%
Total de respondentes por cidade		(34) 100%	(33) 100%	(32) 100%	(34) 100%	(133) 100%

Notas da Tabela 5.17:

As porcentagens de cada cidade são calculadas em cada um dos critérios em relação à amostra da cidade em questão. Em negrito, são destacados os valores mais altos em cada critério; com sombra, são marcados os valores mais elevados em cada cidade.

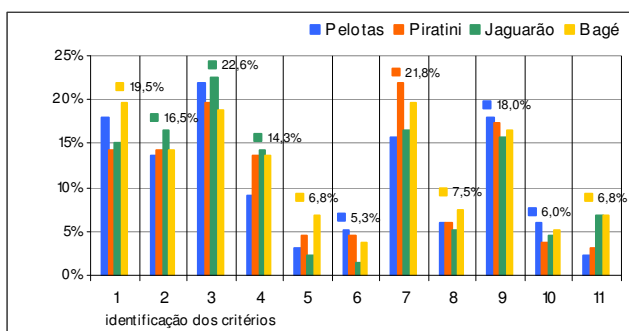


Figura 5.29: Visualização gráfica do ranking (Kruskal-Wallis) de cada um dos critérios de classificação das edificações nas quatro cidades

Entre os critérios menos usados, tais como *materiais de revestimento* e *cores dos prédios*, os jaguarenses destacam-se pelas frequências de indicações mais baixas do que as de outros respondentes (6,3% e 9,4%). Pouca atenção também foi dada, em Piratini, para a *quantidade de ornamentos* (15,2%). De forma semelhante a essas indicações, o *estado de conservação* pouco contribuiu para classificar as edificações em todas as

idades, no entanto, parece que os jaguarenses e bajeenses prestaram mais atenção a esse aspecto (28,1% e 26,5% respectivamente).

Os dados analisados sobre os respondentes das cidades de Piratini e Jaguarão permitem deduzir que as discrepâncias no uso dos critérios surgiram por causa da *familiaridade* com o contexto estilístico diferente e das particularidades do patrimônio histórico de cada cidade. Por exemplo, enquanto os elementos estilísticos das fachadas foram muito marcantes especificamente em edificações do período eclético, predominantes na arquitetura de Jaguarão, os seus moradores diferenciaram mais as edificações por estilo (93,8%). Para os respondentes de Piratini, o *tipo das janelas e portas* (87,9%) definiu melhor as diferenças entre as edificações classificadas, porque esses elementos exercem maior *atratividade* no acervo arquitetônico do período colonial presente nessa cidade.

É possível admitir que em Pelotas, os critérios *forma da edificação* (70,6%), *estilo do prédio* (85,3%) e *tipo de ornamentos* (70,6%) foram indicados mais vezes como justificativa de classificação, devido ao patrimônio histórico misto existente nessa cidade. Possivelmente, a experiência com os variados padrões formais de edificações induziu os moradores de Pelotas a observar uma maior variedade de características. Isso, igualmente, poderia direcionar a uma maior atenção para o critério *materiais de revestimento*, também destacado um pouco mais nessa cidade, em comparação com as outras (20,6%).

Não foi possível esclarecer o porquê de os moradores de Bagé prestarem um pouco mais de atenção, comparativamente aos outros respondentes, para o aspecto cromático, (o critério *cores dos prédios* mostrou maior frequência nessa cidade - 25,5%). Possivelmente, isso ocorreu porque, quando da aplicação dos questionários, as edificações do centro da cidade passavam por processo de restauro, recebendo novas pinturas e, esse fato, de alguma maneira, incentivou a escolha desse critério.

Apesar das diferenças observadas, a reduzida quantidade de dados comparativos não permitiu confirmar eficientemente se as discrepâncias no uso dos critérios foram realmente consistentes. Em suma, as evidências sugerem que a presença de determinado tipo de patrimônio histórico e a *familiaridade* com o contexto estilístico podem exercer algumas interferências na escolha dos critérios. Isso ocorre por meio daquelas características a que os respondentes prestam maior atenção durante a classificação e agrupamento das edificações. Todavia, para confirmar as tendências especificadas e evidenciar as diferenças mais significativas nesse aspecto, outra investigação, com maior quantidade de dados, deveria ser providenciada. Como o trabalho em questão não tinha foco somente nesse aspecto e, também, devido a limites temporais, tal investigação não foi realizada neste estudo.

5.3.1.4 Discussão sobre o reconhecimento do contexto estilístico

O estudo demonstrou claras evidências de que alguns estilos são *mais facilmente reconhecidos* do que outros. Confirmou, ainda, que esse *reconhecimento* depende das características formais das edificações.

As edificações do estilo colonial foram vistas como *mais facilmente reconhecidas* pela maioria dos respondentes. Tal fato parece indicar que esse estilo possui particularidades facilmente identificáveis. Essas características, assemelhando-se em todas as edificações, permitem agrupá-las tanto em pares, uma com a outra, quanto em aglomerações maiores, como conjunto composto de várias edificações. Além da percepção das características físicas, parece que a identificação das características simbólicas, como, por exemplo, *antiguidade*, também contribui para o *reconhecimento* desse estilo e para a classificação das edificações coloniais como uma unidade estilística. A análise dos dados de agrupamentos sugere que as particularidades tais como: tipo do telhado, forma da edificação e cores unificadas (branco), além de pouca variação das configurações morfológicas dos detalhes, foram mais relevantes para reconhecer a semelhança entre edificações coloniais.

As edificações do estilo eclético, no aspecto geral, apresentam agrupamentos adequados à categoria estilística, mas em quantidade menor do que as do colonial e, também, tendem a ser reunidas em grupos mais fragmentados. O fato de que algumas edificações ecléticas foram agrupadas mais vezes do que outras, indica que os respondentes identificaram as características físicas desses prédios com maior facilidade. Apesar de agrupamentos ecléticos terem ocorrido com frequências significativas, a ampla variedade de atributos formais não permitiu associar maior quantidade de exemplares numa única unidade. Os dados sugerem que tais particularidades, como: comprimento e altura da edificação (relacionadas à área visível), convexidade volumétrica, formato e quantidade das aberturas, assim como a especificidade e a quantidade de decoração (área coberta por detalhes), foram mais relevantes nessa classificação comparativa.

As edificações do estilo pré-modernista, geralmente, não foram distinguidas como grupo estilístico separado e, frequentemente, agruparam-se com as edificações ecléticas e, também, em alguns casos, com as coloniais. Isso mostra que suas características físicas foram percebidas como semelhantes às duas categorias estilísticas. Provavelmente, a semelhança na variação dos elementos decorativos e na composição morfológica das fachadas dificultou a percepção de sua diferença em relação às edificações ecléticas, enquanto a simplicidade volumétrica e a geometrização dos elementos decorativos favoreceram a confusão das edificações pré-modernistas com as coloniais.

Parece que o tipo de revestimento e o uso de cores discretas, no caso dos agrupamentos efetivados com edificações pré-modernistas entre si, foram mais relevantes para distingui-las dos outros estilos.

As análises apresentadas indicam que a *familiaridade* com o contexto estilístico não exerce influência no *reconhecimento* das categorias do estilo e que as características físicas das edificações são mais importantes nesse aspecto.

Os moradores das quatro cidades estudadas classificaram as edificações coloniais com a mesma facilidade e não demonstraram diferenças significativas nos agrupamentos realizados. É possível supor que as semelhanças em percepção dos atributos físicos das edificações superam as diferenças entre os respondentes quanto à *familiaridade* com o contexto estilístico.

Em outros estilos, os moradores de algumas cidades demonstraram maior habilidade para classificar as edificações em termos de categoria estilística (Pelotas e Jaguarão). No entanto, não foi possível afirmar se essa habilidade foi influenciada pela *familiaridade* com o contexto estilístico das edificações presentes nessas cidades. Por exemplo, tanto moradores de Jaguarão, *mais familiarizados* com edificações ecléticas, quanto os de Pelotas, *menos familiarizados* com esse estilo, demonstraram habilidade maior na formação dos grupos de acordo com o estilo eclético e evidenciaram também menor quantidade de erros nessa classificação. Entretanto, no agrupamento de pares de edificações ecléticas, os jaguarenses revelaram-se menos habilidosos, pois realizaram menor número de agrupamentos corretos com edificações desse estilo.

A influência da *familiaridade* na escolha de critérios de classificação das edificações foi um pouco mais evidente. Os respondentes apontaram, como justificativa mais frequente nos agrupamentos realizados, os seguintes critérios: *estilo do prédio, tipo das janelas e portas, tipo de ornamentos, forma da edificação e contorno do telhado*. Entre esses critérios, *o estilo do prédio e o tipo de ornamentos* pareceram mais relevantes para os respondentes de Pelotas; *o tipo de janelas*, para os de Piratini; e *o estilo e o contorno do telhado*, para os de Jaguarão.

Apesar de a quantidade de dados analisados não ter sido suficiente para confirmar, em definitivo, esse aspecto, parece que os moradores das quatro cidades apontaram critérios de classificação em referência aos tipos de características aos quais eles prestaram mais atenção e os quais foram logicamente relacionados com edificações históricas predominantes nas suas cidades. Tais evidências sugerem que a presença de determinado tipo de patrimônio e a *familiaridade* com o contexto estilístico tendem a exercer interferências na escolha dos critérios de classificação e agrupamento das edificações.

5.3.2 Preferência estética pelas edificações históricas e familiaridade

Nessa parte, pretende-se verificar se os respondentes que têm *mais familiaridade* com os determinados padrões estilísticos (contexto estilístico) tendem a avaliar, com maiores *preferências estéticas* e *alto grau de beleza*, as edificações semelhantes ao seu padrão familiar.

A fim de averiguar essa conjectura, as avaliações estéticas das edificações estilísticas efetuadas pelos respondentes das quatro cidades foram comparadas com base em: 1) frequências na avaliação de *beleza*; 2) *Mean Rank* dependente (teste Kendall W) da amostra das edificações de cada conjunto estilístico de acordo com avaliação feita pelos respondentes de cada cidade; 3) *Mean Rank* independente (teste Kruskal-Wallis) de cada uma das edificações dos conjuntos estilísticos conforme os quatro grupos de respondentes; 4) média de avaliação dos conjuntos estilísticos em termos de preferência estética.

Buscou-se, ainda, verificar as características mais relevantes das edificações que interferiram mais intensamente nas preferências estéticas dos respondentes *familiarizados* com os diferentes contextos estilísticos. Nessa tarefa, dois aspectos, a saber, perceptivo e cognitivo, foram confrontados. O primeiro incluiu três características formais: *complexidade, organização e atratividade*; e o segundo referiu-se a uma característica simbólica, *valor histórico*. A fim de fazer uma análise mais efetiva, cada conjunto estilístico foi examinado separadamente. De acordo com as definições metodológicas explicitadas no capítulo 4, item 4.4.3.2, as amostras estilísticas incluíram edificações *familiares* e *não-familiares* para alguns grupos de respondentes.

5.3.2.1 Edificações do estilo colonial e familiaridade

As edificações incluídas no conjunto colonial são familiares para os respondentes de Pelotas e Piratini, e não-familiares para os de Jaguarão e Bagé. Foram introduzidas na amostra, as edificações de outros municípios (Rio Pardo e Santo Amaro), as quais, em princípio, não eram conhecidas por nenhum grupo de respondentes. A atenção especial na análise desse grupo concentrou-se nos respondentes de Piratini, os quais estavam *mais familiarizados* com o contexto estilístico colonial.

Conforme as frequências de indicações de *beleza* apresentadas na Tabela 5.18 (e Anexo E1, Tabela 1), os moradores das quatro cidades apreciaram as edificações coloniais com *preferências estéticas* muito variadas. Os piratinienses e os pelotenses avaliaram mais positivamente (entre 90,9% e 79,4%) os prédios desse estilo. Em Bagé e Jaguarão as avaliações foram menos positivas (abaixo de 76,5% das indicações).

Tabela 5.18: Avaliação das edificações do estilo colonial em escala de *beleza* e grau de *familiaridade* pelos quatro grupos de respondentes de Pelotas, Piratini, Jaguarão e Bagé

n°	Origem da edificação	Pelotas		Piratini		Jaguarão		Bagé	
		Beleza %	Familiar.%	Beleza %	Familiar.%	Beleza %	Familiar.%	Beleza %	Familiar.%
1	Piratini	70,6%	17,6%	90,9%	100%	68,8%	12,5%	76,5%	8,8%
2	Pelotas	79,4%	67,6% ***	75,8%	24,2%*	68,8%	15,6%	64,7%	8,8%
3	Piratini	61,8%	26,5%*	78,8%	97%	40,6%	12,5%	32,4%	8,8%
4	Rio Pardo	47,1%	20,6%	57,6%	21,2%	40,6%	9,4%	50%	2,9%
5	Sto. Amaro	70,6%	8,8%	72,7%	3%	75%	12,5%*	76,5%	0%
6	Pelotas	79,4%	55,9%	75,8%	12,1%*	62,5%	9,4%	70,6%	2,9%
7	Pelotas	14,7%	26,5%	21,2%	9,1%	3,1%	0%	11,8%	0%
8	St. Amaro	23,5%	14,7%	24,2%	15,2%	12,5%	12,5%	29,4%	0%
9	Piratini	17,6%	11,8%	21,2%	84,8%	0%	3,1%	14,7%	2,9%

Notas: As porcentagens de *beleza* indicam frequências positivas de indicações (soma das avaliações *bonita* e *muito bonita*), e as porcentagens referentes à *familiaridade* mostram as indicações afirmativas de reconhecimento da edificação; A presença de relações associativas entre *beleza* e *familiaridade* é acentuada pelas seguintes indicações em grau de significância: * p≤0,05, ** p≤0,01; *** p≤0,001. Em negrito, são destacadas as avaliações mais altas em cada uma das cidades e, com sombra, são marcados os valores mais altos de cada edificação.

A edificação 1, localizada em Piratini, foi avaliada como a *mais bonita* do conjunto colonial por 90,9% dos moradores dessa cidade. Os piratinienses valorizaram, também, a edificação 3, indicada como *bonita* por 78,8% dos respondentes. Em Pelotas, as edificações 2 e 6, foram indicadas como *mais bonitas*, ambas com frequências equivalentes (79,4% cada uma; Figura 5.30).



Figura 5.30: Edificações coloniais familiares para os respondentes das cidades de Piratini e Pelotas

Interessante observar que as edificações destacadas pertencem a essas duas cidades, conferindo maior grau *familiaridade* a seus moradores. Os dados confirmam que as edificações 1 e 3 foram reconhecidas por quase todos os piratinienses (*familiaridade* 100% e 97%, respectivamente). Do mesmo modo, os pelotenses demonstraram maior grau de *familiaridade* com as edificações 2 e 6, do que outros respondentes (67,6% e 55,9%). Tanto em Piratini quanto em Pelotas, foram atribuídos elevados índices de *valores históricos* para essas edificações (por cidade: Piratini, 87,9% para as edifs. 1 e 3; Pelotas, 41,2% para a edif. 2 e 32,4% para a edif. 6) (ver Anexo E2, Tabela 4).

Os respondentes das cidades de Jaguarão e Bagé, as quais não foram representadas nesse conjunto por nenhuma edificação, apreciaram o conjunto colonial em outra ordem, que parecia mais ligada às características físicas das edificações. Na sequência preferencial de ambas as cidades, a edificação 5 foi avaliada com mais alto grau de *beleza*, seguida logo depois pela edificação 1, que recebeu 71,9% *atratividade* em Jaguarão; e 79,4%, em Bagé (Tabela 5.19).

Tabela 5.19: Avaliação das edificações coloniais em grau de *beleza*, *familiaridade*, *atratividade* organização pelos respondentes das quatro cidades

	Pelotas					Piratini					Jaguarão					Bagé				
	Edif	Bel. %	Fam %	Atr. %	Org. %	Edif	Bel. %	Fam %	Atr. %	Org. %	Edif	Bel. %	Fam %	Atr. %	Org. %	Edif	Bel. %	Fam %	Atr. %	Org. %
conjunto colonial	n2	79,4	67,6	29,4	61,8	n1	90,9	100	78,8	48,5	n5	75	12,5	65,6	71,9	n5	76,5	0	61,8	73,5
	n6	79,4	55,9	58,8	52,9	n3	78,8	97	60,6	66,7	n1	68,8	12,5	71,9	31,3	n1	76,5	8,8	79,4	41,2
	n1	70,6	17,6	76,5	26,5	n2	75,8	24,2	12,1	51,5	n2	68,8	15,6	37,5	71,9	n6	70,6	2,9	55,9	35,3
	n5	70,6	8,8	38,2	55,9	n6	75,8	12,1	48,5	33,3	n6	62,5	9,4	56,3	31,3	n2	64,7	8,8	23,5	58,8
	n3	61,8	26,5	41,2	44,1	n5	72,7	3	48,5	63,6	n3	40,6	12,5	25,0	34,4	n4	50	2,9	35,3	32,4
	n4	47,1	20,6	41,2	47,1	n4	57,6	21,2	36,4	24,2	n4	40,6	9,4	34,4	34,4	n3	32,4	8,8	26,5	38,2
	n8	23,5	14,7	8,8	11,8	n8	24,2	15,2	0	9,1	n8	12,5	12,5	0	18,8	n8	29,4	0	0	8,8
	n9	17,6	11,8	8,8	2,9	n9	21,2	84,8	9,1	3,0	n7	3,1	0	6,3	6,3	n9	14,7	2,9	20,6	11,8
	n7	14,7	26,5	0	0	n7	21,2	9,1	6,1	3,0	n9	0	3,1	3,1	0	n7	11,8	0	0	0

Notas: As edificações são ordenadas em sequências decrescentes de acordo com as preferências estéticas dos respondentes em cada cidade. Em vermelho, são marcadas as edificações familiares. Os dados apresentados tratam as avaliações positivas realizadas nas seguintes variáveis: Bel. - beleza; Fam. - familiaridade (*reconhecimento*); Atr. - atratividade e Org. - organização. Os valores completos: positivos, negativos e neutros, ver no Anexo E1, Tabela 1 (beleza) e Tabelas 5 (atratividade e organização).

Todas essas edificações (5 e 1) apresentaram frequências de *beleza* um pouco menores do que aquelas reconhecidas em Piratini e Pelotas, mas foram atribuídas a elas elevados *valores históricos*, tanto em Jaguarão (edif. 5 - 40,6%; edif. 1 - 71,9%) quanto em Bagé (edif. 5 - 44,1% e edif. 1 - 61,8%) (Anexo E2, Tabela 4).

A edificação 9, com atributos físicos muito simples, familiar para os piratinienses, não recebeu preferências elevadas em nenhuma das cidades. Entretanto, tendo sido avaliada como *familiar* por 84,8% dos moradores de Piratini, destacou-se nessa cidade com grau de *beleza* marcadamente maior (21,2%) do que foi conferido pelos respondentes das cidades restantes. Provavelmente, nesse caso, a presença do conteúdo cognitivo – o conhecimento acerca da história da edificação, conhecida como a moradia do Garibaldi – agregou valores positivos à sua valorização estética pelos piratinienses (Figura 5.31).



Figura 5.31: Edificações coloniais familiares para respondentes das cidades de Piratini e Pelotas

Observou-se como uma particularidade de julgamento dos moradores de Piratini, na avaliação específica da edificação 7, que, apesar de não representar um exemplo familiar, essa edificação recebeu maiores indicações de *beleza* pelos piratinienses (21,2%), se comparada às dos outros respondentes. É possível que a semelhança com padrões tipológicos conhecidos – o contexto estilístico das edificações coloniais – tenha induzido a tal apreciação.

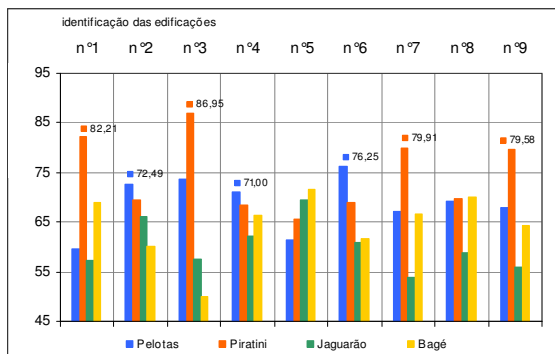


Figura 5.32: Mean Rank (Kruskal-Wallis) de cada edificação colonial por quatro grupos de respondentes

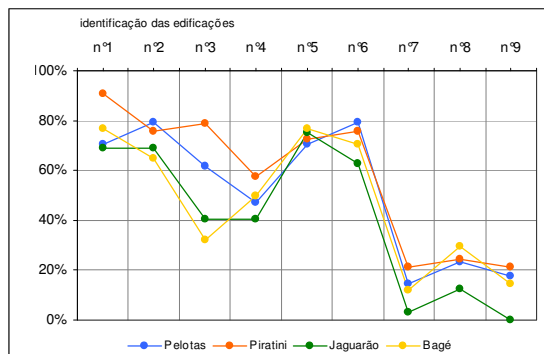


Figura 5.33: Frequências de avaliação de beleza das edificações coloniais pelos respondentes das quatro cidades

O destaque dado pelos piratinienses às edificações coloniais foi certificado no teste Kruskal-Wallis. O estudo confirmou a diferença significativa entre as quatro cidades com Mean Rank maior atribuído pelos piratinienses na avaliação das edificações 1, 3 e 7. Foi evidenciada, ainda, tendência ao julgamento privilegiado da edificação 9 (KW: $p=0,69$) (Figura 5.32). O mais alto Mean Rank relativo às edificações 2 e 6, definido pela amostra de pelotenses, confirmou as tendências observadas na frequência de indicações de *beleza*. No entanto, essa avaliação não foi tão expressiva como a dos piratinienses, a qual combinou dois tipos de *familiaridade*: com contexto estilístico colonial e com a própria edificação (Figura 5.33).

A análise das *preferências estéticas* pelas edificações coloniais em relação às variáveis *atratividade e organização*, ilustradas na Tabela 5.19, em forma de sequências decrescentes, revelaram outras correspondências. Observou-se que as edificações *mais preferidas* na avaliação dos respondentes *menos familiarizados* com o contexto estilístico colonial (Bagé e Jaguarão) foram geralmente acompanhadas pelas mais altas indicações de *atratividade e organização*. No entanto, as edificações apontadas como *mais preferidas* pelos respondentes *mais familiarizados* com o contexto estilístico (Piratini), nem sempre foram apreciadas como *muito atrativas e organizadas*. Parece ainda que as maiores discrepâncias entre os grupos de respondentes ocorreram quando as edificações foram *familiares* para alguns e não para outros.

Tudo isso demonstrou claramente o peso diferente das características formais e simbólicas na avaliação efetuada pelos respondentes com diverso grau de *familiaridade*. As evidências sugerem que, no primeiro caso, as edificações foram apreciadas predominantemente com base na observação dos atributos físicos formais, e, no segundo, além dos atributos físicos, as características simbólicas foram percebidas e interferiram no resultado de avaliação. Isso significa que a *familiaridade* com a edificação afetou significativamente esse julgamento.

A análise (ANOVA) das edificações coloniais no grupo como um todo reafirmou a diferença significativa entre as avaliações dos respondentes das quatro cidades. Evidenciou-se, com isso, que os moradores de Piratini apreciam o conjunto das edificações coloniais como *mais bonito* (média mais alta, M=32,4); e os de Jaguarão, como *menos bonito* (média mais baixa, M=29,3; Figura 5.34).

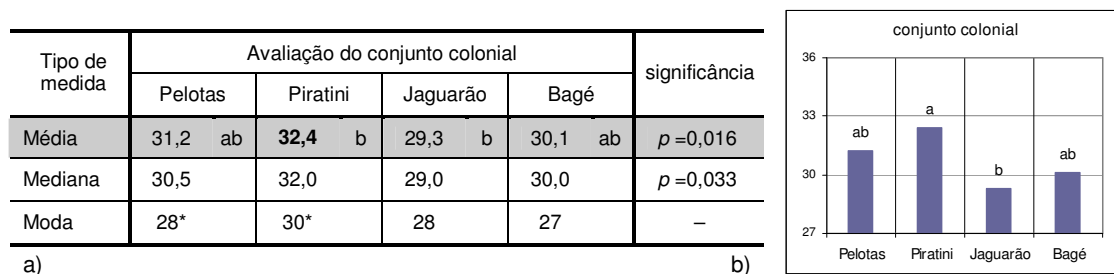


Figura 5.34: Médias de avaliação do conjunto das edificações coloniais pelos respondentes das quatro cidades.

Legenda: a) tabela de valores; b) gráfico de visualização das médias;

Notas: As cidades identificadas com a mesma letra não se diferem. * esse símbolo indica que existem múltiplas modas (valores mais frequentes), e a moda apresentada na tabela é menor de todas as outras. Os testes com avaliações comparativas entre médias (Anova) e medianas (teste de mediana) foram realizados com base em indicador (variável composta). O teste da mediana, igualmente, comprovou que as avaliações efetuadas são vindas de populações diferentes, o que significa que os grupos de respondentes se diferenciam na avaliação das edificações coloniais.

Em cada grupo de respondentes, foram observadas outras características marcantes relacionadas à distribuição das respostas. Os jaguarenses, por exemplo, apresentaram a maioria das respostas concentradas perto dos valores da média e da mediana, mas tiveram também algumas avaliações atípicas, tanto altas, quanto baixas demais. Os piratinienses, pelo contrário, evidenciaram tendência às respostas mais dispersas e diversificadas em grau de avaliação de *beleza* e, em maior parte, positivas e elevadas. Revelaram, igualmente, menor quantidade de avaliações negativas de *beleza*, não apresentando valores extremos muito baixos em nenhuma das edificações do conjunto (Figura 5.33).

Em suma, os resultados confirmam a diferença entre as cidades na avaliação das edificações coloniais e certificam a tendência em atribuir *preferências estéticas* mais elevadas a edificações *mais familiares*. Dessa maneira, os resultados sugerem que a variável *familiaridade*, tanto relacionada ao contexto estilístico, quanto ligada à própria

edificação (*conhecimento*), interfere na avaliação realizada pelos respondentes, contribuindo positivamente para a *preferência estética* pelas edificações históricas.

5.3.2.2 Edificações do estilo eclético e *familiaridade*

Entre as edificações do conjunto eclético, havia exemplares familiares para os respondentes das cidades de Pelotas e Jaguarão. Nenhuma edificação das cidades de Piratini e de Bagé foi incluída na amostra. O foco da atenção concentrou-se no grupo de moradores de Jaguarão, por ser a localidade que possuía maior acervo de edificações do estilo eclético, sendo, portanto os respondentes mais familiarizados com esse contexto estilístico.

Tabela 5.20: Avaliação das edificações do estilo eclético em escala de *beleza* e grau de *familiaridade* pelos quatro grupos de respondentes de Pelotas, Piratini, Jaguarão e Bagé

n°	Origem da edificação	Pelotas		Piratini		Jaguarão		Bagé	
		Beleza %	Familiar %	Beleza %	Familiar %	Beleza %	Familiar %	Beleza %	Familiar. %
10	Jaguarão	79,4%	11,8%	87,9%	3%	100%	<u>96,9%</u>	82,4%	2,9%
11	Pelotas	47,1%	26,5%	42,4%	0%	45,5%	21,9%	44,1%	0%
12	Jaguarão	85,3%	32,4%	78,8%	18,2%	90,6%	81,3%	85,3%	17,6%*
13	Pelotas	97,1%	<u>94,1%</u>	87,9%	<u>54,5%*</u>	96,9%	<u>43,8%</u>	88,2%	<u>38,2%</u>
14	Jaguarão	58,8%	8,8%*	33,3%	3%	37,5%	<u>62,5%</u>	38,2%	2,9%
15	Jaguarão	35,3%	11,8%	45,5%	3%	28,1%	25,0%	44,1%	2,9%
16	Pelotas	88,2%	<u>67,6%</u>	100%	21,2%	100%	28,1%	97,1%	0%
17	Pelotas	88,2%	<u>79,4%</u>	78,8%	24,2%*	90,6%	31,3%	79,4%	5,9%
18	Pelotas	47,1%	38,2%*	72,7%	6,1%	62,5%	12,5%	64,7%	5,9%

Notas: As porcentagens de *beleza* mostram frequências positivas de indicações (soma de avaliações *bonita* e *muito bonita*), e as porcentagens referentes à *familiaridade* mostram as indicações afirmativas de reconhecimento da edificação. A presença de relações associativas entre *beleza* e *familiaridade* é acentuada pelas seguintes indicações em grau de significância: * $p \leq 0,05$, ** $p \leq 0,01$; *** $p \leq 0,001$. Em negrito são destacadas as avaliações mais altas em cada uma das cidades e, com sombra, são marcados os valores mais altos de cada edificação.

Conforme as frequências de *beleza*, ilustradas na Tabela 5.20 (e Anexo E1, Tabela 2), no conjunto eclético encontrou-se maior satisfação com a aparência estética das edificações em todas as cidades, comparando com a avaliação do conjunto colonial. As ecléticas *mais preferidas* foram avaliadas com frequências acima de 88,2%, e em Jaguarão e Piratini, os moradores apreciaram algumas edificações com 100% de indicações de *beleza*.

As edificações 13, 17 e 16 (Figura 5.35) foram *mais preferidas* em Pelotas e todas elas fazem parte do acervo patrimonial da cidade. Portanto, foram reconhecidas *como familiares* pela maioria dos pelotenses (94,1%, 79,4% e 67,6%, respectivamente). A edificação 13, que faz parte no conjunto histórico dos casarões da praça central de Pelotas, foi destacada por 97,1% dos moradores como *bonita*, e 88,2% apontaram-na como *muito bonita* (Anexo E2, Tabela 2). A aparência estética da edificação 17, onde funciona

atualmente o museu Leopoldo Gotuzzo (MALG), foi valorizada por 88,2% dos moradores da cidade. Do mesmo modo, a edificação 16, um pouco menos conhecida, foi avaliada com igual destaque na *preferência* (88,2%) (Figura 5.35). Todas essas edificações receberam altos índices de *valor histórico* pelos pelotenses (edif. 13 - 91,2%; edif. 17 - 52,9%; e edif. 16 - 70,6%).



Figura 5.35: Edificações ecléticas familiares para os respondentes da cidade de Pelotas

Os respondentes de Jaguarão indicaram como preferidas cinco edificações. Especificamente, os prédios da sua cidade, a saber, a edificação 10, onde funciona a Casa de Cultura, e a 12, localizada na praça central, foram apontadas como familiares (96,9% e 81,3%, respectivamente) e avaliadas com alto grau de *beleza* pela grande maioria dos jaguarenses (100% e 90,6%; Figura 5.36).



Figura 5.36: Edificações ecléticas familiares para os respondentes da cidade de Jaguarão.

Em Jaguarão, igualmente, foram apreciadas três edificações de origem pelotense, quais sejam as 16, 13 e 17. Entre elas, a edificação 16 foi avaliada por 100% dos jaguarenses como *bonita*, apesar do baixo grau de *familiaridade* (somente 28,1% a apontaram como conhecida). Provavelmente, o fato de essas edificações terem representado as tipologias com contexto estilístico familiar para os moradores de Jaguarão e, também, de serem casarões famosos, em termos históricos, da cidade vizinha, Pelotas, contribuiu positivamente para sua valorização estética.

A edificação 16 também foi avaliada como *bonita* por 100% dos moradores de Piratini e por 97,1% dos bajeenses, que a reconheceram em poucos casos (7,09%). Os destaques frequentes dessa edificação, efetuados em todas as cidades, independentemente do grau de *familiaridade*, indicam a presença de atributos físicos específicos, os quais afetaram a resposta estética de todos os respondentes, proporcionando uma avaliação mais positiva.

O aspecto comparativo entre os quatro grupos de respondentes de cada cidade foi observado claramente no teste de Kruskal-Wallis, que evidenciou várias tendências de avaliação das edificações ecléticas (Figura 5.37). Assim, o destaque das edificações 10 e 16 foi confirmado através da avaliação dos respondentes de Jaguarão com o *Mean Rank* mais elevado. Igualmente, em Pelotas, destacou-se o *Mean Rank* maior das edificações 13 e 17, já comentadas, bem como a edificação 14, que não obteve elevadas frequências de indicações de *beleza*, mas foi preferida nessa cidade na comparação com as outras.

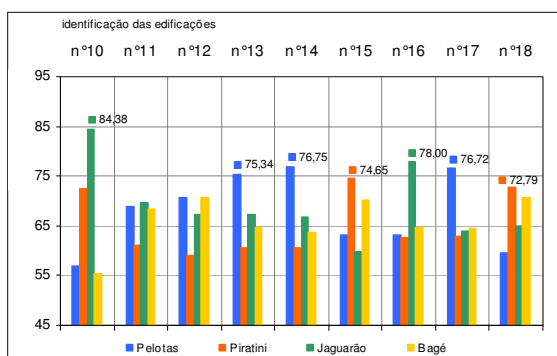


Figura 5.37: *Mean Rank* (Kruskal-Wallis) de cada edificação eclética por quatro grupos de respondentes

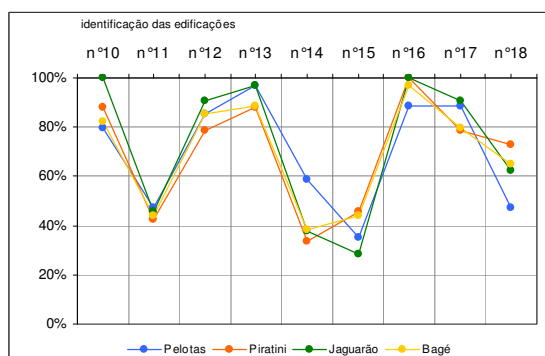


Figura 5.38: Frequências de indicações de *beleza* das edificações ecléticas pelos respondentes das quatro cidades

Em oposição aos pelotenses, que destacaram a edificação quase sem cor (14), em Piratini, observou-se *Mean Rank* maior das edificações que se apresentaram como os exemplares mais "coloridos" do conjunto (edifs.18 e 15; Figura 5.39) e que foram avaliadas negativamente pela maioria dos respondentes, mesmo nas cidades de sua origem. Por exemplo, em Pelotas, a *familiaridade* com a edificação 18 (casa de cor laranja) coincidiu com *preferência estética* muito baixa (47,7%), o que resultou em associação negativa entre essas duas características ($G=-0,553$ $p=0,014$). Em Jaguarão, a edificação 15 (de cor azul) foi avaliada com grau de *beleza* igualmente *baixo* (28,1%), ficando como última na sequência preferencial dessa cidade e na amostra total do conjunto.



Figura 5.39: Edificações ecléticas destacadas na cidade de Piratini, em comparação com outras cidades

Entretanto, tais fatos não afetaram a avaliação dos piratinienses que, com frequências relativamente altas (72,7% e 45,5% respectivamente), indicaram essas edificações como *bonitas* (Tabela 5.20). Tais evidências indicam a predisposição dos

moradores de Piratini a apreciar mais, em comparação com outros respondentes, as edificações com pintura em cores fortes e combinações contrastantes.

As preferências evidenciadas levantaram uma outra questão importante, referente aos critérios de julgamento da aparência estética das edificações 16 e 13, nos quatro grupos de respondentes. A edificação 16, de origem pelotense, reconhecida, mas menos "famosa", em comparação com o casarão histórico – edificação 13 – (as frequências de *familiaridade* em Pelotas confirmam isso), foi destacada na sua cidade original como *bonita* somente por 88,2% dos respondentes. No entanto, em Jaguarão e Piratini, onde era *menos conhecida*, recebeu preferência estética de 100% dos moradores e, em Bagé, de 97,1% (Tabela 5.21). Os dados levantados permitem deduzir que isso ocorreu devido aos diferentes critérios comparativos e fatores que intervieram na sua avaliação pelos respondentes das diferentes cidades.

Em Pelotas, as edificações 13 e 16 foram avaliadas comparativamente, segundo a localização mais privilegiada e a informação (*o saber*) sobre o valor histórico elevado da primeira, resultando na avaliação estética mais positiva. No entanto, quando a edificação 16 foi julgada em Jaguarão, em Piratini e em Bagé (por respondentes *menos familiarizados*), a avaliação provavelmente se concentrou nos atributos físicos que agradaram mais aos moradores dessas cidades e, por conseguinte, as características simbólicas, tais como o "favoritismo" em termos de *valor histórico*, foram consideradas em menor grau. A semelhança na apreciação das duas edificações no que concerne a essa característica confirma isso (Anexo E2, Tabela 4). No primeiro caso, os critérios cognitivos, relacionados à significância, interferiram marcadamente na avaliação. Já no segundo, os critérios perceptivos, ligados às características formais, foram predominantes. Como resultado das duas percepções com critérios diferentes, surgiu uma *resposta estética* diferente.

Tais evidências parecem confirmar os pressupostos teóricos apontados na literatura, segundo os quais a influência das variáveis formais na *preferência estética* é mais forte e primária (vem em primeiro lugar), mas a interferência das variáveis simbólicas sempre fica em paralelo a essa avaliação e pode alterar efetivamente o resultado da primeira (Weber, 1995). Ao mesmo tempo, essas evidências indicam que o efeito da *familiaridade* na *preferência estética* pode ser tanto positivo quanto negativo. Em favor dessa constatação, foram encontradas outras evidências a respeito da relação entre *preferência estética* (*beleza*) e outras características das edificações ecléticas, *atratividade e organização*, ilustradas na Tabela 5.21.

A análise mostra que as edificações *mais preferidas*, segundo a avaliação dos respondentes *menos familiarizados* com o contexto estilístico eclético e com as edificações apresentadas (Piratini e Bagé), revelaram também mais altas indicações de *atratividade e organização*. No entanto, as edificações apontadas como *mais preferidas* pelos

respondentes *mais familiarizados* com o contexto e com as edificações apresentadas (Jaguarão e Pelotas) nem sempre evidenciaram correspondências nessas características (*atratividade e organização*) com *beleza*. Tais evidências sugerem o uso de diferentes critérios diferentes no julgamento.

Tabela 5.21: Avaliação das edificações ecléticas em grau de *beleza, familiaridade, atratividade e organização* pelos respondentes das quatro cidades

	Pelotas					Piratini					Jaguarão					Bagé				
	Edif	Bel. %	Fam %	Atr.. %	Org. %	Edif	Bel. %	Fam %	Atr.. %	Org. %	Edif	Bel. %	Fam %	Atr.. %	Org. %	Edif	Bel. %	Fam %	Atr.. %	Org. %
conjunto eclético	n13	97,1	94,1	67,6	67,6	n16	100	21,2	63,6	72,7	n10	100	96,9	34,4	59,4	n16	97,1	0	82,4	67,6
	n16	88,2	67,6	73,5	55,9	n13	87,9	54,5	63,6	60,6	n16	100	28,1	59,4	68,8	n13	88,2	38,2	76,5	50
	n17	88,2	79,4	29,4	58,8	n10	87,9	3	39,4	63,6	n13	96,9	43,8	75	62,5	n12	85,3	17,6	32,4	23,5
	n12	85,3	32,4	41,2	20,6	n12	78,8	18,2	39,4	21,2	n12	90,6	81,3	65,6	31,3	n10	82,4	2,9	23,5	52,9
	n10	79,4	11,8	17,6	38,2	n17	78,8	24,2	21,2	39,4	n17	90,6	31,3	21,9	40,6	n17	79,4	5,9	23,5	58,8
	n14	58,8	8,8	0	35,3	n18	72,7	6,1	57,6	21,2	n18	62,5	12,5	28,1	25	n18	64,7	5,9	41,2	23,5
	n18	47,1	38,2	47,1	17,6	n15	45,5	3	15,2	12,1	n11	45,5	21,9	0	0	n15	44,1	2,9	17,6	5,9
	n11	47,1	26,5	0	2,9	n11	42,4	0	0	3	n14	37,5	62,5	0	6,3	n11	44,1	0	0	2,9
	n15	35,3	11,8	20,6	5,9	n14	33,3	3	3	9,1	n15	28,1	25,0	9,4	6,3	n14	38,2	2,9	2,9	14,7

Notas: As edificações são ordenadas em seqüências decrescentes de acordo com as preferências estéticas dos respondentes em cada cidade. Em vermelho são marcadas as edificações familiares. Os dados apresentados tratam as avaliações positivas realizadas nas seguintes variáveis: Bel. - beleza; Fam. - familiaridade (*reconhecimento*); Atr. - atratividade e Org. - organização. Os valores completos: positivos, negativos e neutros, ver no Anexo E1, Tabela 2 (beleza) e Tabelas 6 (atratividade e organização).

Vale a pena assinalar também que nas edificações ecléticas, as discrepâncias entre as avaliações efetuadas pelos respondentes *familiarizados* e *não-familiarizados* não foram tão acentuadas quanto nas avaliações coloniais, pois as edificações ecléticas apreciadas como *menos atrativas* e *menos organizadas*, independentemente do *grau de familiaridade*, foram sempre avaliadas como *menos bonitas*. Todas essas evidências sugerem que, no conjunto eclético, existe predominância significativa de avaliações realizadas com base nas características formais e que as características simbólicas, especificamente a *familiaridade*, afetaram essa avaliação em menor escala.

Tipo de medida	Avaliação do conjunto eclético				significância
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé	
Média	34,9 a	34,7 a	35,4 a	34,8 a	$p=0,882$
Mediana	35	35	36	35,5	$p=0,846$
Moda	36	33	36	36	—

a)

b)

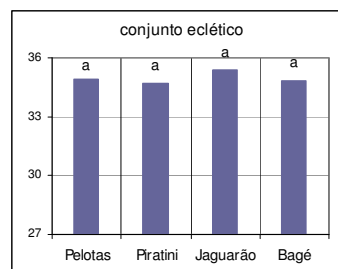


Figura 5.40: Médias de avaliação do conjunto das edificações ecléticas pelos respondentes das quatro cidades.

Legenda: a) tabela de valores; b) gráfico de visualização das médias;

Notas: As cidades identificadas com a mesma letra não se diferem. Os testes com avaliações comparativas entre médias (Anova) e medianas (teste de mediana) foram realizados com base em indicador. O teste da mediana não comprovou a diferença, indicando que as avaliações dos respondentes das quatro cidades foram semelhantes entre si.

Apesar de existirem discrepâncias na avaliação de *beleza* das edificações ecléticas, nota-se, igualmente, uma relativa conformidade entre respondentes sobre as edificações mais preferidas ou mais rejeitadas. As linhas correspondentes às frequências relativas das avaliações nas quatro cidades, no gráfico da Figura 5.38, estão quase paralelas, indicando, assim, várias preferências compartilhadas. Provavelmente, por isso, não foi identificada diferença significativa (Anova) entre os quatro grupos de respondentes na avaliação do conjunto eclético como um todo, confirmando que os julgamentos, em média, foram semelhantes (Figura 5.40).

Em cada grupo de respondentes, foram observadas outras características referentes à distribuição das respostas. Por exemplo, os moradores de Jaguarão revelaram tendência mais forte em avaliações positivas e julgaram as edificações ecléticas com *mais alto grau de beleza* do que os moradores das outras cidades. Eles também revelaram alguns valores atípicos, muito baixos. A menor variação nas respostas sugere a maior conformidade entre os respondentes desse grupo.

Em Piratini, pelo contrário, evidenciaram-se as respostas mais dispersas, e o valor mais frequente foi menor do que a média e a mediana. Os respondentes de Bagé evidenciaram resultados parecidos com os de Piratini pela ampla variedade de respostas, mas demonstraram alguns valores extremos, tanto muito baixos quanto muito altos. Em Pelotas, as avaliações foram concentradas, assim como em Jaguarão, mas valores atípicos, muito altos, foram encontrados em algumas respostas. Em todas as cidades, em comparação com o conjunto colonial, foi evidenciada maior quantidade de avaliações positivas.

Em síntese, a análise do conjunto eclético evidenciou a semelhança entre grupos de respondentes na apreciação estética das edificações, comparativamente à avaliação do estilo colonial. Isso sugere uma menor influência da *familiaridade* na avaliação do contexto estilístico. Apesar de as avaliações dos jaguarenses apresentarem tendências mais positivas, não contrastaram significativamente com as respostas dos demais moradores. Provavelmente, a semelhança em julgamentos baseada nas características físicas das edificações prevaleceu sobre as diferenças em preferências particulares dos moradores de cada cidade. Isto é, as características formais foram mais importantes na avaliação do que a *familiaridade*.

As evidências levantadas confirmam a propensão em atribuir altos índices de *beleza* para edificações *familiares* e *conhecidas* nas suas cidades por todos os grupos de respondentes. Na avaliação particular, os piratinienses revelaram preferências pelas edificações mais coloridas.

5.3.2.3 Edificações do estilo pré-modernista e *familiaridade*

Entre as edificações do conjunto pré-modernista, havia exemplares familiares para respondentes de três cidades, a saber, Pelotas, Jaguarão e Bagé. Nenhuma edificação da cidade de Piratini foi apresentada. O estudo não tinha foco em grupo específico, pois as edificações desse estilo poderiam ser encontradas, com facilidade, em todas as cidades. Entretanto, em função da presença de acervo histórico misto, os respondentes de duas cidades, Pelotas e Bagé, parecem estar um pouco mais *familiarizados* com edificações desse estilo e, portanto, poderiam ser mais sensíveis na sua avaliação estética.

Como ilustra a Tabela 5.22 (e Anexo E1, Tabela 3), as edificações pré-modernistas consideradas *mais bonitas* apresentaram frequências semelhantes, entre de 87,9%-70%, em todas as cidades. Porém, cada grupo de respondentes destacou as edificações com diferentes características formais. Nesse conjunto, de modo semelhante ao que aconteceu nas avaliações do colonial e do eclético, havia ligação entre *preferência estética* e grau de *familiaridade* com a edificação, no entanto, a influência dessa característica parece menos significativa.

Tabela 5.22: Avaliação das edificações do estilo pré-modernista em escala de *beleza* e grau de *familiaridade* pelos quatro grupos de respondentes de Pelotas, Piratini, Jaguarão e Bagé

n°	Origem da edificação	Pelotas		Piratini		Jaguarão		Bagé	
		Beleza %	Familiar %	Beleza %	Familiar %	Beleza %	Familiar %	Beleza %	Familiar %
19	Pelotas	61,8%	20,6%**	69,7%	0%	65,6%	6,3%	67,6%	2,9%
20	Pelotas	47,1%	26,5%	57,6%	15,2%	34,4%	6,3%	32,4%	8,8%
21	Jaguarão	50%	26,5%	60,6%	6,1%	65,6%	59,4%**	35,3%	5,9%
22	Bagé	44,1%	41,2%**	60,6%	12,1%	43,8%	18,8%	50%	41,2%
23	Bagé	79,4%	20,6%	48,5%	0%	34,4%	9,4%	70,6%	17,6%
24	Jaguarão	32,4%	5,9%	36,4%	3%	21,9%	31,3%	20,6%	2,9%
25	Pelotas	64,7%	88,2%	87,9%	18,2%	81,3%	15,6%	76,5%	8,8%
26	Bagé	82,4%	17,6%	66,7%	0%	62,5%	9,4%	82,4%	35,3%***
27	Pelotas	32,4%	23,5%	72,7%	15,2%	34,4%	15,6%	52,9%	8,8%

Notas: As porcentagens de *beleza* mostram frequências positivas de indicações (soma de avaliações *bonita* e *muito bonita*), e as porcentagens referentes à *familiaridade* mostram indicações afirmativas de reconhecimento da edificação. A presença de relações associativas entre *beleza* e *familiaridade* é acentuada pelas seguintes indicações em grau de significância: * p≤0,05, ** p≤0,01; *** p≤0,001. Em negrito são destacadas as avaliações mais altas em cada uma das cidades e, com sombra, são marcados os valores mais altos de cada edificação.

A análise das três edificações *mais preferidas* em todas as cidades, quais sejam, 26, 23 e 25, confirma essa constatação (Figura 5.41). A edificação 26, conhecida pelos bajeenses como casa Guidoux, foi destacada com maior grau de *beleza* em Bagé e Pelotas (82,4% em ambas as cidades), nas quais também foi apontada, mesmo com baixa frequência, como *mais familiar*.

A edificação 23, conhecida por parte dos moradores das cidades de Bagé e Pelotas, foi valorizada pelos respondentes dessas cidades, os quais a indicaram como *mais bonita*

em 79,4% e 70,6% dos casos. O fato de que a maior *familiaridade* aumentou a *preferência estética* por essas edificações sugere uma tendência de ligação associativa entre duas variáveis, o que foi confirmado em várias edificações desse conjunto (em Bagé: edif.26, $G=0,839$, $p=0,000$; em Pelotas: edif.23, $G=0,550$, $p=0,077$, edif.22, $G=0,655$, $p=0,002$ e edif.19, $G=0,791$, $p=0,006$; em Jaguarão, edif.24, $G=0,443$, $p=0,098$).

Na avaliação da edificação 25, observou-se outra situação. Sendo reconhecida em Pelotas por 88,2% dos moradores, consiste na frequência de *familiaridade* mais alta de todo o conjunto pré-modernista. Essa edificação foi avaliada com o menor grau de *beleza* pelos pelotenses (64,7%). No entanto, os moradores das outras cidades, *menos familiarizados* com a edificação, consideraram-na como *mais bonita*, compartilhando as suas preferências estéticas (por cidade: em Piratini, 87,9%; em Jaguarão, 81,3% e em Bagé, 76,5% respectivamente). Parece que, nesse caso, o maior grau de *familiaridade* com a edificação afetou negativamente a sua *preferência estética*.



Figura 5.41: Edificações indicadas com frequências de beleza mais elevadas no conjunto pré-modernista

O julgamento das edificações pré-modernistas no aspecto comparativo entre as quatro cidades foi observado através do teste Kruskal-Wallis, visualizado em forma de gráfico na Figura 5.42 e, também, por meio das frequências justapostas dos quatro grupos de respondentes, ilustradas na Figura 5.43.

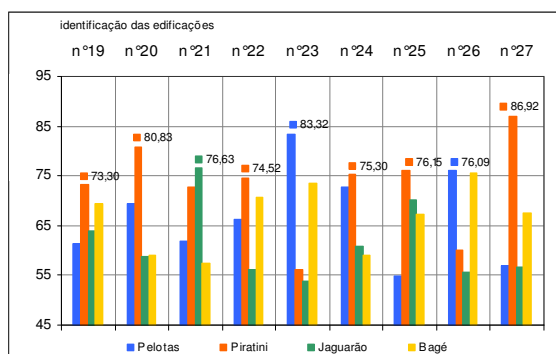


Figura 5.42: Mean Rank (Kruskal-Wallis) de cada edificação pré-modernista feito pelos quatro grupos de respondentes

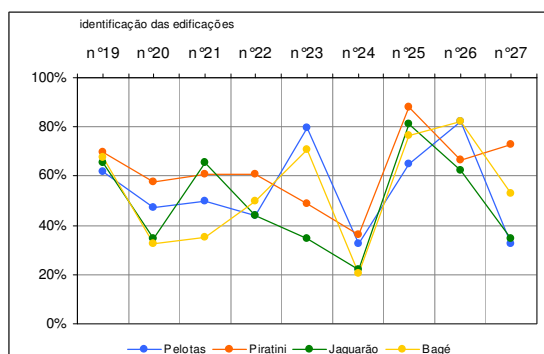


Figura 5.43: Frequências de avaliações de beleza das edificações pré-modernistas pelos respondentes das quatro cidades

Notou-se, a partir dos dados presentes nos gráficos, que os moradores de Piratini se distinguiram das outras cidades pelo destaque marcante de várias edificações pré-

modernistas. De forma análoga ao ocorrido no conjunto eclético, os piratinienses revelaram maiores *preferências estéticas* pelas edificações mais coloridas e aquelas que apresentavam pinturas contrastantes, tais como as edificações 25, 19, 27 e 20, avaliadas negativamente pela maioria dos moradores dos outros locais (Figura 5.44). A diferença significativa entre os grupos, sendo que o *Mean Rank* maior foi o dos piratinienses, certificou-se em duas edificações, a saber, 27 e 20.



Figura 5.44: Edificações do conjunto pré-modernista mais preferidas pelos moradores de Piratini

Observou-se, também, através dos mesmos gráficos, que os moradores de Jaguarão se destacaram dos outros grupos em maior valorização estética da edificação 21, a única no conjunto pré-modernista pintada com fundo colorido e detalhes claros (Figura 5.45). Apesar de as indicações de *beleza* dessa edificação não serem muito altas (65,6%), o *Mean Rank* obtido na amostra de Jaguarão superou expressivamente as avaliações realizadas em outras cidades. É provável que a *familiaridade* com a edificação (59,4%) e, principalmente, o fato de sua pintura se aproximar dos padrões tipológicos e do contexto estilístico conhecido contribuíram positivamente para sua maior valorização estética.



Figura 5.45: Edificações familiares para os respondentes de Jaguarão

Em contraste com isso, a aparência estética da edificação 24, também de origem jaguareense, não foi tão apreciada nessa cidade (Figura 5.45). Apesar de ser reconhecida por parte dos moradores, a edificação adquiriu avaliação negativa tanto com frequências absolutas (21,9%) quanto em *Mean Rank* (Figura 5.42 e 5.43). Nesse caso, o estado de conservação e o tipo de pintura – sem destaque adequado nos detalhes – provavelmente restringiram as suas *preferências*.

O *Mean Rank* indica que os respondentes de Pelotas e Bagé destacaram-se na avaliação das edificações 23 e 26 (mais complexas em termos formais, com maior variedade de detalhes decorativos e coloração mais discreta). Isso ocorreu em contradição com as *preferências* dos moradores de Piratini e Jaguarão, os quais atribuíram para a essas edificações *Mean Rank* mais baixo.

Nas edificações pré-modernistas, quando comparadas as relações entre *preferência estética (beleza)* e as características formais, *atratividade e organização*, observaram-se as mesmas tendências que foram evidenciadas em edificações coloniais e ecléticas (Tabela 5.23).

Tabela 5.23: Avaliação das edificações pré-modernistas em grau de *beleza, familiaridade, atratividade e organização* pelos respondentes das quatro cidades

	Pelotas					Piratini					Jaguarão					Bagé				
	Edif.	Bel. %	Fam %	Atr. %	Org. %	Edif.	Bel. %	Fam %	Atr. %	Org. %	Edif.	Bel. %	Fam %	Atr. %	Org. %	Edif.	Bel. %	Fam %	Atr. %	Org. %
conjunto pré-modernista	n26	82,4	17,6	41,2	58,8	n25	87,9	18,2	87,9	60,6	n25	81,3	15,6	75,0	43,8	n26	82,4	35,3	14,7	50
	n23	79,4	20,6	32,4	23,5	n27	72,7	15,2	72,7	27,3	n21	65,6	59,4	9,4	75	n25	76,5	8,8	91,2	55,9
	n25	64,7	88,2	82,4	41,2	n19	69,7	0	21,2	45,5	n19	65,6	6,3	25,0	59,4	n23	70,6	17,6	35,3	17,6
	n19	61,8	20,6	23,5	58,8	n26	66,7	0	27,3	36,4	n26	62,5	9,4	34,4	40,6	n19	67,6	2,9	14,7	35,3
	n21	50	26,5	23,5	44,1	n21	60,6	6,1	18,2	39,4	n22	43,8	18,8	28,1	6,3	n27	52,9	8,8	64,7	14,7
	n20	47,1	26,5	35,3	20,6	n22	60,6	12,1	18,2	18,2	n23	34,4	9,4	40,6	12,5	n22	50	41,2	5,9	20,6
	n22	44,1	41,2	20,6	11,8	n20	57,6	15,2	30,3	30,3	n20	34,4	6,3	40,6	21,9	n21	35,3	5,9	17,6	44,1
	n27	32,4	23,5	38,2	14,7	n23	48,5	0	24,2	18,2	n27	34,4	15,6	43,8	9,4	n20	32,4	8,8	55,9	26,5
	n24	32,4	5,9	0	26,5	n24	36,4	3	0	21,2	n24	21,9	31,3	3,1	31,3	n24	20,6	2,9	0,0	32,4

Notas: As edificações são ordenadas em seqüências decrescentes de acordo com as preferências estéticas dos respondentes em cada cidade. Em vermelho, são marcadas as edificações familiares. Os dados apresentados tratam as avaliações positivas realizadas nas seguintes variáveis: Bel. - beleza; Fam. - familiaridade (*reconhecimento*); Atr. - atratividade e Org. - organização. Os valores completos: positivos, negativos e neutros, ver no Anexo E1, Tabela 3 (beleza) e Tabelas 7 (atratividade e organização).

As edificações pré-modernistas, *preferidas* na avaliação dos respondentes *menos familiarizados* com o contexto estilístico (Piratini), foram acompanhadas pelas mais altas indicações de *atratividade e organização*. No entanto, como os moradores dos outros locais tinham conhecimento das edificações desse estilo (existentes no acervo arquitetônico de todas as cidades) somadas às edificações familiares, foi difícil distinguir as correspondências entre as avaliações dos grupos de respondentes. Mas as maiores discrepâncias igualmente ocorreram quando edificações foram *familiares* para alguns respondentes e *não-familiares* para outros.

Na análise do conjunto pré-modernista como um todo, a diferença entre as quatro cidades não foi confirmada (Anova). No entanto, os valores das médias possibilitaram evidenciar a tendência dos moradores de Piratini a realizar as avaliações mais favoráveis (média maior) e os de Jaguarão, as menos favoráveis (média menor) (Figura 5.46).

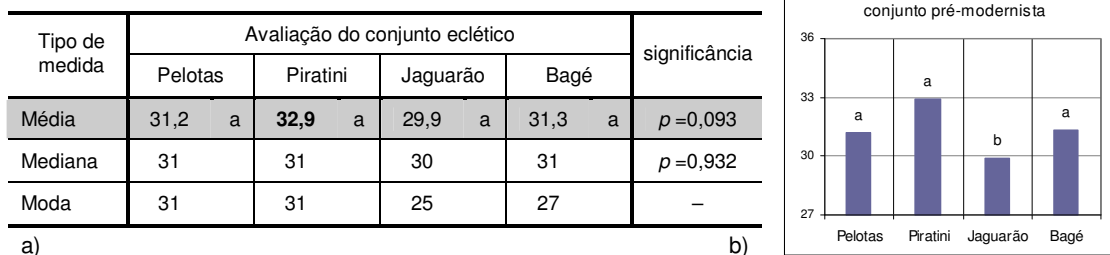


Figura 5.46: Médias de avaliação do conjunto das edificações pré-modernistas pelos respondentes das quatro cidades

Legenda: a) tabela de valores; b) gráfico de visualização das médias.

Notas: As cidades identificadas com a mesma letra não se diferem. Os testes com avaliações comparativas entre médias (Anova) e medianas (teste de mediana) foram realizados com base em indicador. O Teste de Tukey (que trata média), especificamente entre Piratini e Jaguarão, demonstrou $p=0,053$, mas o teste Anova no grupo das quatro cidades como um todo demonstrou $p=0,093$. O teste da mediana não comprovou a diferença, indicando que as avaliações dos respondentes das quatro cidades foram semelhantes entre si.

Em cada grupo de respondentes, foram observadas outras características marcantes referentes à distribuição das respostas. Em todas as cidades, a avaliação de *beleza* pode ser classificada como moderada. Os moradores de Piratini revelaram maior quantidade de avaliações positivas e menor de negativas. Mesmo em edificações *menos preferidas* (23 e 24), os valores atribuídos pelos piratinienses foram mais altos do que os dados pelos demais respondentes (Figura 5.43, acima). Contrariamente a essa avaliação favorável, os jaguarenses evidenciaram a tendência a avaliações estéticas menos positivas, especificamente, em algumas edificações (20, 24, 27), junto com bajeenses, apresentaram as mais baixas frequências de avaliação de *beleza* do conjunto.

Os pelotenses, particularmente, não valorizaram as edificações coloridas de maneira estranha, tais como a 27. Essa foi a única cidade onde a avaliação negativa dessa edificação predominou sobre a positiva (44,1% - *feia* contra 32,4% - *bonita*), contrastando com as avaliações dos piratinienses (compare-se, em Piratini: *feia* - 12,1% e *bonita* - 72,7%) (Anexo E1, Tabela 3).

Em suma, as evidências levantadas confirmam que as avaliações realizadas pelos quatro grupos de respondentes são parecidas em alguns aspectos e diferentes em outros. Existe tendência a atribuir os índices de *beleza mais altos* para edificações *familiares* e conhecidas nas cidades, mas a *familiaridade* com o contexto estilístico (pré-modernista) pouco interferiu nessa avaliação. O fato que permite afirmar essa constatação é o de que a cidade cujos respondentes tinham menos *familiaridade* com o contexto estilístico pré-modernista (Piratini) demonstrou apreciação (em média) mais alta no conjunto todo. Assim, os resultados indicam instabilidade da influência de *familiaridade* na avaliação das edificações pré-modernistas e sugerem que ela poderia ser tanto positiva quanto negativa.

Do mesmo modo, conforme foi observado nos conjuntos colonial e eclético, a interferência das características formais na *avaliação estética* das edificações pré-modernistas, as quais foram *menos familiares* para os respondentes, foi mais forte e, também, resultou em maior semelhança entre os grupos de moradores. Com o aumento do grau de *familiaridade* surgiram maiores alterações na *avaliação estética* (positivas ou negativas), as quais proporcionaram maiores diferenças entre os grupos de respondentes.

5.3.3 Contribuição da familiaridade na avaliação estética das edificações históricas

Quanto à investigação da questão de *reconhecimento*, os dados analisados indicam que a *familiaridade* com o contexto estilístico não interfere significativamente no *reconhecimento* das edificações dos estilos, colonial, eclético e pré-modernista. Os atributos formais, especificamente as variações em elementos decorativos, apresentam maior influência nesse aspecto.

Entre os três estilos analisados, o colonial demonstrou a maior semelhança entre as características formais, o que possibilitou agrupar, com maior facilidade, as edificações desse estilo numa unidade estilística. Parece que características físicas, como a forma da edificação e o contorno do telhado, foram mais importantes nessa classificação. Além disso, a simplicidade do volume geral, juntamente com a coloração uniforme das edificações, comentados pelos respondentes, igualmente contribuíram para o *reconhecimento* dessa categoria estilística.

Provavelmente, devido à semelhança na estruturação morfológica das fachadas e nos elementos decorativos, os quais os respondentes não conseguiram distinguir, os estilos eclético e pré-modernista não foram reconhecidos pelos respondentes como grupos estilísticos separados.

Quanto à investigação da avaliação estética das edificações, concluiu-se que os respondentes *mais familiarizados* com edificações históricas de determinados estilos tendem a avaliá-las com maiores preferências estéticas. Além disso, os exemplares semelhantes ao seu padrão familiar, formal e cromático e, especificamente, as edificações históricas *familiares* e *conhecidas* da sua cidade tendem a receber mais alto grau de *beleza* do que as edificações *menos conhecidas* e *familiares*. Os resultados relacionados com cada estilo certificaram que:

1) para as edificações coloniais, que apresentaram o contexto estilístico mais familiar em Piratini, os moradores dessa cidade atribuíram *preferências estéticas* e grau de avaliação de *beleza mais alto*, comparativamente aos moradores das outras cidades. Os respondentes de todas as cidades, igualmente, indicaram as edificações familiares

reconhecidas com frequências mais elevadas. O mais alto grau de *familiaridade* com a edificação – seu *conhecimento* – contribuiu positivamente e de modo mais forte para a *preferência estética* do que a *familiaridade* com o contexto estilístico;

2) para as edificações ecléticas, que foram mais familiares em Jaguarão, os moradores dessa cidade tinham predisposição para atribuir índices de *beleza* mais altos. No entanto, o contraste dessas avaliações (jaguarenses) com julgamentos efetuados pelos outros respondentes foi menor, se comparado às avaliações do conjunto colonial. Os respondentes de todas as cidades também indicaram as edificações *familiares-conhecidas* com frequências ainda mais elevadas. O conhecimento prévio da edificação contribuiu, predominantemente de modo positivo, para a *preferência estética*. No entanto, algumas interferências negativas, ligadas ao tipo de coloração, ao estado de manutenção e à incoerência com particularidades do contexto estilístico, igualmente foram encontradas;

3) nas edificações pré-modernistas, que foram um pouco mais *familiares* para os respondentes de Pelotas e Bagé, a interferência da *familiaridade* com o contexto estilístico na *preferência estética* das edificações não foi identificada, mas o grau de *familiaridade* ligado ao *conhecimento* da edificação também afetou a *preferência*. Os respondentes, geralmente, destacaram a aparência estética das edificações conhecidas com *grau de beleza* mais elevado. Da mesma forma, em alguns casos, foi evidenciada uma influência negativa da *familiaridade*.

Concluiu-se, também, que alguns estilos sofrem mais com a influência da *familiaridade* e das características simbólicas do que outros. Assim, no estilo colonial, devido às suas peculiaridades (*mais antigo, maior valor histórico*), a contribuição do aspecto familiar na *preferência estética* foi muito mais forte do que em outros estilos. Em alguns casos, ela superou e inverteu a influência do aspecto formal. No estilo eclético, existiu equilíbrio entre as duas avaliações, formal e simbólica, e as *preferências estéticas*, predominantemente baseadas nos atributos físicos, nivelaram as diferenças particulares ligadas à *familiaridade*. No estilo pré-modernista, provavelmente devido ao seu conhecimento, no sentido de ser comum para todos os grupos de respondentes, a interferência formal predominou sobre a influência da *familiaridade*, tornando a influência cognitiva menos significativa.

5.4 CONCLUSÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO ESTILÍSTICO E DA FAMILIARIDADE NA AVALIAÇÃO ESTÉTICA

Os dados analisados sobre a influência do contexto estilístico e da *familiaridade* com o estilo específico na avaliação estética das edificações históricas afirmaram os resultados apresentados a seguir.

Em relação à **Hipótese 1**, concluiu-se que o *contexto estilístico* (estilo da edificação) interfere na avaliação das características formais e na atribuição e interpretação das características simbólicas. As edificações de cada estilo histórico possuem determinadas características que favorecem a sua *avaliação estética*, para o que contribuem, ainda, suas combinações.

Entre as características compartilhadas que, de modo igual, potencializam as *preferências estéticas* em todos os estilos, encontram-se: moderado grau de *atratividade* e *organização*, *valor histórico* e *antiguidade* com significado positivo. Já, entre as características diferenciadas que provocam reações de modo diferente em cada um dos estilos, encontram-se: a *atratividade*, a qual parece contribuir mais para a preferência estética no estilo colonial (em que a sua interferência é predominante); a *atratividade* aliada à *organização* no estilo eclético (no qual essas características agem com força igual, além de sua combinação ser mais relevante do que o elevado grau de cada uma). No estilo pré-modernista, a contribuição isolada de cada uma das variáveis formais ou a sua combinação parecem menos significativas. No entanto, a percepção de elevado grau de *antiguidade* tem, geralmente, a interferência positiva na avaliação de *beleza*.

Em relação à **Hipótese 2**, que trata da interferência de *familiaridade* na avaliação estética efetuada pelos respondentes, dois resultados foram encontrados.

Sobre a questão do reconhecimento, concluiu-se que a *familiaridade* com o contexto estilístico não interfere significativamente no *reconhecimento* das edificações dos estilos – colonial, eclético e pré-modernista. No entanto, os atributos formais, especificamente as variações em elementos físicos, apresentam maior influência nesse aspecto.

Entre os três estilos analisados, o colonial demonstrou maior semelhança entre as características formais, o que possibilitou agrupar, com maior facilidade, as edificações desse estilo numa unidade estilística. Os estilos eclético e pré-modernista não foram reconhecidos pelos respondentes como grupos estilísticos separados. Isso ocorreu, provavelmente, devido à semelhança na estruturação morfológica das fachadas e nos elementos decorativos, os quais os respondentes não conseguiram distinguir.

Sobre o aspecto de avaliação das edificações, concluiu-se que a *familiaridade* com o contexto estilístico interfere significativamente na *preferência estética* das edificações. Os respondentes *mais familiarizados* com edificações históricas de determinados estilos tendem a avaliá-las com maiores preferências estéticas. Além disso, os exemplares semelhantes ao seu padrão familiar, formal e cromático, e, especificamente, edificações históricas *familiares* e *conhecidas* da sua cidade tendem a receber mais *alto grau de beleza* do que as edificações *menos conhecidas* e *familiares*. Nesse caso, a avaliação das características simbólicas das edificações ocorre paralelamente com o julgamento das suas

características formais, e o aspecto cognitivo interfere significativamente na avaliação estética resultante. Os julgamentos realizados dessa maneira tendem a ser mais diferenciados entre os grupos de respondentes.

Concluiu-se, também que os respondentes *menos familiarizados* com o contexto estilístico e com a edificação concreta tendem a avaliar, com *preferências estéticas* mais positivas e *mais alto grau de beleza*, aquelas edificações que apresentam maior *complexidade formal* e percebem-se como *mais atrativas* e *organizadas*. Como exemplo de tal tipo de apreciação, pode ser observado o grupo das edificações pré-modernistas. Os julgamentos realizados desse modo tendem a ser mais semelhantes entre os diferentes grupos de respondentes.

6 RELAÇÃO ENTRE O CONTEXTO ESTILÍSTICO E A AVALIAÇÃO ESTÉTICA DOS MODELOS CROMÁTICOS

6.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, são apresentados os resultados da investigação da sobre a influência do contexto estilístico da edificação histórica na avaliação estética dos modelos cromáticos, com o propósito de medir se o contexto estilístico interfere na avaliação estética dos modelos cromáticos alterando as variáveis que compõem a resposta estética, a saber: *preferência estética (beleza)*, *adequação* e *atratividade* e também as suas relações.

Para a operacionalização da **Hipótese 3**, é verificado se tipologias cromáticas semelhantes aplicadas em diferentes edificações estilísticas, são julgadas com variados níveis de *preferência estética* e percebidas com diferentes graus de *adequação* e da *atratividade*, com base no pressuposto que quanto mais divergências entre os modelos cromáticos de diferentes estilos (em diversificados tipos, níveis e grupos) são encontradas na avaliação de cada variável, mais fortemente o contexto estilístico evidencia essa interferência. Ainda, é explorado se as *preferências estéticas (beleza)* pelos modelos cromáticos estão relacionadas com o nível de *adequação* percebido e com o *potencial de atratividade* proporcionado por esses modelos.

Primeiramente, é verificada a interferência do contexto estilístico observada em cada uma das variáveis – *preferência estética* (item 6.2.1), *adequação* (item 6.2.2) e *atratividade* (6.2.3). Em seguida, evidenciam-se os estudos sobre as relações entre essas variáveis (item 6.2.4). E, no final do capítulo, examina-se a avaliação dos modelos historicamente adequados (item 6.2.5).

6.2. AVALIAÇÃO DA PREFERÊNCIA ESTÉTICA, ADEQUAÇÃO E ATRATIVIDADE

Para investigar se o contexto estilístico interfere na avaliação da *preferência estética (beleza)*, *adequação* e *atratividade* dos modelos cromáticos, essa hipótese foi analisada

segundo as avaliações dos respondentes acerca dos modelos individuais, grupos específicos e conjuntos inteiros. As discrepâncias entre a apreciação dos modelos com diferentes contextos estilísticos foram examinadas considerando os seguintes critérios:

- 1) a ordem dos modelos nas sequências decrescentes da amostra de cada estilo organizada de acordo com as frequências de indicações;
- 2) a comparação das tipologias apontadas como *mais bonitas e adequadas* (acima de 60% de indicações) e *mais atrativas* (acima de 70% de indicações);
- 3) a intensidade de apreciação dos modelos individuais;
- 4) a variação interna da amostra do conjunto estilístico, comparando a amplitude de avaliações mais altas e mais baixas no grupo;
- 5) a classificação das tipologias com características cromáticas iguais (pinturas com correspondências idênticas em cada estilo);
- 6) a contribuição dos atributos cromáticos na apreciação positiva e/ou negativa de cada variável;
- 7) a avaliação dos grupos específicos e conjuntos inteiros.

Mediante esses comparativos efetuados para cada variável – *beleza, adequação e atratividade* –, depreenderam-se conclusões, se o contexto estilístico interfere ou não na avaliação dos modelos cromáticos.

6.2.1. Preferência estética do modelo cromático e estilo das edificações

A suposição relacionada com *preferência estética* consiste em verificar se as mesmas tipologias sobrepostas nas edificações estilísticas de diferentes estilos são julgadas com diferente grau de *beleza*. Além disso, implica afirmar que existem modelos cromáticos considerados pelos respondentes como *mais bonitos* especificamente em alguns estilos e *menos bonitos*, em outros.

Para explorar detalhadamente essa questão, procedeu-se à análise das *preferências estéticas* dos modelos cromáticos – coloniais, ecléticos e pré-modernistas –, manifestadas pelos respondentes. O estudo foi executado conforme os critérios apresentados acima.

6.2.1.1 Tipos, ordenamento e beleza dos modelos cromáticos

Organizando os modelos por séries, de acordo com as *preferências* obtidas, nota-se diferença entre os tipos de modelos encontrados no início e no final da lista decrescente em cada estilo, bem como as variações, por parte dos respondentes, em intensidade de concordância sobre esses modelos (Figura 6.1 abaixo e Anexo F1, Tabelas 1, 2 e 3). Consequentemente, em cada conjunto estilístico, foi escolhida uma quantidade diferente de modelos.

No colonial, os dois modelos indicados como *mais preferidos*, apresentam uma tipologia de *detalhes escuros*, a saber: D1, com fundo azul claro e detalhes em azul escuro,

e C1, com fundo branco e detalhes em cinza. **No eclético**, foram selecionados seis, todos com *detalhes claros* e cores diversas de fundo das paredes: cor-de-rosa (H2), azul (B2), bege amarelado (M2), amarelo (L2), salmão (J2) e cinza (Q2). Estes foram avaliados com preferências estéticas mais altas que os do conjunto colonial.


	1	2	3	4	5	6
modelos coloniais	 D1	 C1				 Q1
*	66,2(13,58)	62,8(13,11)				47,3(11,44)
modelos ecléticos	 H2	 B2	 M2	 L2	 J2	 Q2
*	76,4(13,85)	73(13,95)	71,6(13,49)	70,3(13,33)	64,9(12,49)	64,2(12,73)
modelos pré-modernistas	 H3	 Q3	 L3			
*	64,2(13,04)	63,5(13,57)	59,5(12,84)			

Figura 6.1: Modelos cromáticos mais preferidos nos três conjuntos estilísticos na faixa igual ou acima de 60% de indicações

Notas: * os valores dessa linha representam as frequências de avaliação de *beleza* (soma de avaliações *bonito* e *muito bonito*) do modelo cromático (à esquerda), e *Mean Rank*, do modelo, resultante do teste Kendall W, para amostras dependentes (à direita)

Entre os **modelos pré-modernistas**, na mesma faixa de valores, foram escolhidos três, todos com *detalhes claros*, e paredes nas cores: cor-de-rosa (H3), cinza (Q3) e amarelo (L3). Apesar de todos eles demonstrarem-se semelhantes aos modelos ecléticos, pois apresentaram a mesma tipologia de *detalhes claros*, revelaram diferença nas cores. O modelo Q3, com fundo em cinza, foi elevado à segunda posição na sequência desse estilo, no entanto, no ordenamento eclético e colonial (Q2 e Q1), ocupou apenas o sexto lugar. No colonial, ainda denotou grau de *beleza* menor (Q1 - 47,3%). A ordem diferente dos modelos cromáticos semelhantes sugere que, no estilo pré-modernista, a pintura discreta tende a ser mais apreciada.

As discrepâncias entre os estilos observaram-se na intensidade de avaliação dos modelos. Cada um dos primeiros modelos assinalados nos conjuntos estilísticos como *mais bonitos* não foi valorizado de maneira igual, se comparado aos outros estilos. Por exemplo, a pintura apontada entre as edificações coloniais – modelo D1 – indicou maior concordância entre os respondentes (66,7%) nesse estilo. No entanto, entre as edificações pré-modernistas, o D3, correspondente à mesma tipologia, aparece na nona posição e está

apreciado com frequência menor (43,9%). Finalmente, entre os modelos aplicados nas edificações ecléticas, o D2 manifestou-se apenas na penúltima posição (décima nona) e revelou avaliação significativamente mais baixa (18,2%).

Apesar de os modelos designados como *mais bonitos* nos outros dois conjuntos – eclético (H2) e pré-modernista (H3), com fundo em cor-de-rosa e detalhes claros, – terem ocupado a mesma posição no ordenamento, foram avaliados com intensidade diferente. Os respondentes concordaram mais com a *beleza* do modelo quando aplicada na edificação eclética (76,4%) e, *menos* quando empregada na pré-modernista (64,2%; Figura 6.1, acima).

As diferenças entre os estilos fizeram-se notar igualmente no julgamento de outros modelos, por exemplo, nas tipologias com *detalhes claros* e fundo das paredes em azul (B2), bege (M2) e amarelo (L2), destacadas pelas preferências elevadas no conjunto eclético (73%; 71,6% e 70,3%, respectivamente). Uma vez encontradas em outros estilos – colonial e pré-modernista –, registraram avaliação mais baixa, em torno de 48% no colonial (B1, L1) e, entre 51,4% e 59,5%, no pré-modernista (B3, M3, L3).

Tabela 6.1: Sequências de ordenamento dos modelos cromáticos em cada estilo conforme as *preferências estéticas (beleza)* manifestadas pelos respondentes

Faixas de valor	Conjunto colonial			Conjunto eclético			Conjunto pré-modernista		
	modelo	% máx	M Rank	modelo	% máx	M Rank	modelo	% máx	M Rank
≥60%	D1	66,2	13,58	H2	76,4	13,85	H3	64,2	13,04
	C1	62,8	13,11	B2	73,0	13,95	Q3	63,5	13,57
≥50%	J1	58,8	12,64	M2	71,6	13,49	L3	59,5	12,84
≥30%	B1	48,0	11,59	L2	70,3	13,33	M3	54,7	12,78
	A1	47,3	11,09	J2	64,9	12,49	T3	53,4	12,45
	Q1	47,3	11,44	Q2	64,2	12,73	B3	51,4	12,39
	M1	45,9	11,49	G2	58,1	11,75	N3	47,3	12,08
	G1	45,3	11,01	T2	53,4	11,79	G3	46,6	10,73
	L1	45,3	11,10	C2	50,7	11,28	D3	43,9	9,90
	T1	44,6	11,07	E2	50,0	11,13	S3	42,6	10,81
	R1	42,6	10,89	N2	43,2	9,68	J3	39,2	10,49
	H1	41,2	10,36	A2	42,6	10,09	P3	37,2	10,52
	E1	38,5	10,11	P2	39,9	9,38	R3	36,5	10,40
	I1	36,5	9,61	R2	38,5	10,01	O3	35,8	10,56
≥20%	O1	33,1	8,73	F2	37,8	9,75	C3	32,4	10,07
	F1	30,4	9,20	O2	27,0	8,43	A3	27,0	8,36
	K1	29,1	8,57	K2	26,4	8,04	I3	26,4	6,99
	S1	27,7	9,29	S2	25,0	7,16	F3	25,0	8,49
≤20%	P1	22,3	7,57	D2	18,2	5,95	E3	16,2	6,36
	N1	18,9	7,52	I2	16,9	5,71	K3	15,5	7,17

Legenda: % max - representa a frequência máxima positiva de *beleza* adquirida pelo modelo, corresponde à soma das avaliações *bonito* e *muito bonito*; *M.Rank* - ilustra *Mean Rank*, resultante do teste Kendall W, para amostras dependentes

As discrepâncias entre os estilos também foram observadas nas outras faixas de valores em cada conjunto estilístico (Tabela 6.1). Quando os modelos foram sobrepostos nas edificações ecléticas, a maior parte da amostra foi julgada como *mais bonita* (dez modelos desse estilo apresentaram indicações acima de 50%). Em analogia, os pré-

modernistas e os coloniais, foram considerados como *menos bonitos* (somente seis e três modelos desses estilos, respectivamente, sobressaíram dessa faixa).

Assim, evidenciaram-se diferenças marcantes quanto à percepção da *beleza* dos modelos cromáticos relativos aos três estilos. Tais evidências sugerem que existe uma ordem preferencial específica dos modelos, a qual difere em cada estilo.

6.2.1.2 Avaliação de *beleza* dos modelos com características cromáticas iguais

A análise das *preferências estéticas* por modelos com características cromáticas iguais (onze modelos de cada estilo, ver sobre definição desses modelos, capítulo 4, item 4.4.4.2.2) também indica haver diferença na percepção de *beleza*, tanto no ordenamento e na intensidade de avaliação dos modelos em cada grupo, quanto na estimativa média dos grupos estilísticos.

A discrepância do primeiro tipo revelou-se ao ser comparada a hierarquia da avaliação dos modelos particularmente de um estilo, evidenciando que, ao se julgar o conjunto completo, no grupo das pinturas idênticas, existiu uma ordem preferencial específica dos modelos diferente para cada estilo (Figura 6.2a).

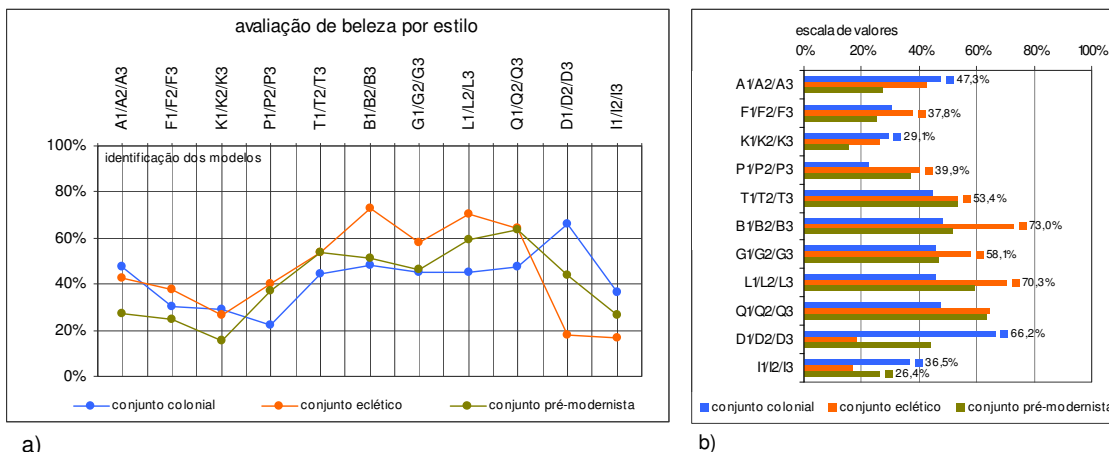


Figura 6.2: Avaliação de *beleza* dos modelos com características cromáticas iguais aplicados nas edificações dos três estilos

Legenda: a) freqüências de indicações dos modelos iguais; b) ordem hierárquica do estilo na avaliação da mesma tipologia; Os modelos são organizadas conforme o tipo de estruturação cromática: A F K P T – tipologias com *pintura de uma cor*, B G L K – tipologias com *detalhes claros*, e D I tipologias com *detalhes escuros*

Assim, no grupo eclético, os primeiros no ordenamento foram os modelos B2 e L2, com maiores indicações de *beleza*, e o D2 manteve-se na última posição devido a avaliação estética menos favorável. No entanto, no grupo colonial, o modelo D1, contrariamente ao eclético, foi o *mais preferido*, enquanto o P1 foi o *menos preferido*. Por sua vez, no pré-modernista, os modelos Q3 e L3 ganharam as maiores preferências dos respondentes, e o K3 foi avaliado com as menores indicações. Tais alterações sugerem que os respondentes

preferem os modelos numa certa ordem, vale dizer: uma mesma pintura ocupa uma posição distinta no ordenamento do grupo e pode ser apreciada como *mais bonita* num estilo, comparada aos outros modelos desse estilo, embora em outro, ainda pela comparação, não seja percebida como tal.

O segundo tipo de discrepância observou-se quando foi comparada a intensidade da avaliação de *beleza* de uma mesma tipologia nos três estilos (Figura 6.2b).

As maiores divergências surgiram entre o eclético e o colonial na apreciação da tipologia com fundo azul claro e detalhes em azul escuro, referente aos modelos D1 e D2 dos respectivos estilos, já comentados acima. Essa tipologia foi julgada como *mais bonita* quando aplicada na edificação do estilo colonial (D1-66,2%), e *menos bonita* no estilo eclético (D2-18,2%). Contrariamente, a pintura com fundo em azul e detalhes claros, representada pelos modelos B1, B2 e B3, foi classificada com *maior grau de beleza* quando sobreposta na edificação eclética (B2 - 73%), e *menos bonita* quando percebida na pré-modernista (B3 - 51,4%). No primeiro caso, para D1, o estilo colonial foi preferido e, no segundo, para B2, o estilo eclético foi mais apreciado.

O gráfico da Figura 6.2a ilustra outras discordâncias entre as mesmas pinturas apresentadas nas edificações de diferentes estilos. No entanto, notou-se um consenso de avaliações dos respondentes em alguns modelos. Por exemplo, maiores concordâncias foram observadas entre o eclético e o pré-modernista no julgamento da pintura com fundo branco e esquadrias em marrom, alusivas a T2 e T3, e ao estilo colonial e pré-modernista, na pintura com fundo vermelho e detalhes em branco, representado por G1 e G3. Concordâncias relevantes entre o eclético e o colonial não foram encontradas.

O diferencial referente ao contraste de avaliação dos modelos dos três estilos – *variação interna* dos grupos – foi maior no estilo eclético (73% - avaliação máxima positiva, e 16,9% - avaliação mínima positiva) e menor, no colonial (66,2% e 22,3%, respectivamente) e no pré-modernista (63,5% e 15,5%, respectivamente).

As diferenças foram confirmadas, também, pela análise (média) do grupo de onze modelos iguais no total da quantidade de modelos. Os resultados indicam que a *preferência estética* pelos modelos cromáticos varia de modo significativo em todos os estilos (Friedman, $p=0,009$; *Mean Rank* colonial: 2,02; eclético: 2,16; pré-modernista: 1,82). Isso significa que as mesmas tipologias (grupo de modelos com características iguais), quando são aplicadas nas diferentes edificações estilísticas, são percebidas de modo diferente e passam a ter variadas *preferências estéticas*, e ainda, os modelos ecléticos são considerados (em média) como *mais bonitos*.

6.2.1.3 Relação entre *preferência estética e atributos cromáticos* dos modelos de diferentes estilos

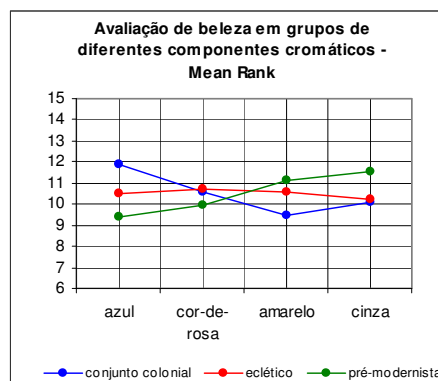
A fim de investigar a influência das características cromáticas específicas na *preferência estética* dos modelos em cada estilo, examinaram-se três grupos de atributos, a saber: 1) *componente cromático*; 2) *tipo de estruturação das cores*; e 3) *grau de complexidade de composição das cores*.

As preferências específicas foram investigadas por meio da comparação dos grupos de modelos com esses atributos (ANOVA). Primeiramente, as comparações foram realizadas dentro de cada conjunto estilístico e, depois, traçou-se um paralelo entre as preferências pelas mesmas características em conjuntos estilísticos distintos.

6.2.1.3.1 *Preferência estética e componente cromático*

Atendendo à suposição encontrada na literatura (ver capítulo 3, item 3.3.4), de que a *preferência estética* pode ser determinada pelo matiz, foram realizadas as avaliações de *beleza* em cada conjunto estilístico composto por quatro grupos de modelos com componentes cromáticos relativos às cores azul, cor-de-rosa, amarelo e cinza (Figura 6.3).

n°	CC	Mean Rank de avaliação no estilo					
		colonial		ecléctico		pré-modernista	
		modelo	M.R	modelo	M.R	modelo	M.R
1	azul	A1	11,09	A2	10,09	A3	8,36
2		B1	11,59	B2	13,95	B3	12,39
3		C1	13,11	C2	11,28	C3	10,07
4		D1	13,58	D2	5,95	D3	9,90
5		E1	10,11	E2	11,13	E3	6,36
Média do grupo			11,90		10,48		9,41
1	cor-de-rosa	F1	9,20	F2	9,75	F3	8,49
2		G1	11,01	G2	11,75	G3	10,73
3		H1	10,36	H2	13,85	H3	13,04
4		I1	9,61	I2	5,71	I3	6,99
5		J1	12,64	J2	12,49	J3	10,49
Média do grupo			10,56		10,71		9,95
1	amarelo	K1	8,57	K2	8,04	K3	7,17
2		L1	11,10	L2	13,33	L3	12,84
3		M1	11,49	M2	13,49	M3	12,78
4		N1	7,52	N2	9,68	N3	12,08
5		O1	8,73	O2	8,43	O3	10,56
Média do grupo			9,48		10,59		11,09
1	cinza	P1	7,57	P2	9,38	P3	10,52
2		Q1	11,44	Q2	12,73	Q3	13,57
3		R1	10,89	R2	10,01	R3	10,40
4		S1	9,29	S2	7,16	S3	10,81
5		T1	11,07	T2	11,79	T3	12,45
Média do grupo			10,05		10,21		11,55



▲ b)

Figura 6.3: Comparação das preferências estéticas pelos modelos com diferentes componentes cromáticos

a) distribuição dos modelos em grupos conforme os quatro componentes cromáticos; b) médias de avaliação dos grupos.

Legenda 3a: CC - componente cromático; M.R. - Mean Rank do modelo, resultante do teste Kendall W, para amostras dependentes; média do grupo é computada com base em Mean Rank no teste ANOVA

◀ a)

A análise ratificou uma tendência a distinguir a avaliação dos grupos com esses componentes cromáticos nas edificações de diferentes estilos. Em outras palavras: em cada conjunto – colonial, eclético e pré-modernista –, os modelos com alguns componentes foram apontados como *mais bonitos* do que em outros.

Entre os quatro grupos cromáticos, **no estilo colonial**, distinguiram-se três tipos de avaliações. Os modelos com componente azul claramente se destacaram dos demais, registrando avaliação preferencial mais positiva (média maior). As preferências pelos modelos com atributos em cores amarelas pouco se diferenciaram das em cinza, e apresentaram valores mais baixos (média menor) e a posição intermediária foi ocupada pelos modelos com tons rosados (média moderada).

Entre os grupos **no estilo pré-modernista**, diferenciaram-se somente dois, com componentes cromáticos unidos em pares. O primeiro incluiu os *mais preferidos*, cinza e amarelo, com valores semelhantes. Já o segundo incorporou os *menos preferidos*, azul e cor-de-rosa. Dessa maneira, os modelos com presença de azul e de amarelo denotaram uma posição contraditória em dois conjuntos estilísticos. Enquanto no colonial os modelos com componentes em azul foram realçados pelas indicações de *beleza mais altas*, no pré-modernista os respondentes rejeitaram essas cores com apreciação estética mais baixa. Do mesmo modo, se no estilo colonial não se apreciaram tanto os amarelos, no pré-modernista, estes foram mais valorizados.

No conjunto eclético, a análise revelou avaliações relativamente semelhantes a todas as cores, sugerindo que, nesse estilo, não existiu diferença de avaliação entre os grupos cromáticos.

Tais resultados evidenciaram que o nível de avaliação da *beleza* dos modelos coloniais e pré-modernistas depende da presença de um determinado componente cromático que contribui para a *preferência estética* mais elevada. Por sua vez, a apreciação da *beleza* dos modelos ecléticos não está ligada a nenhuma cor específica. O fato de que os atributos cromáticos contribuíram de modo diferente nas preferências estéticas dos modelos de três estilos sugere que o contexto estilístico da edificação interferiu nesse julgamento.

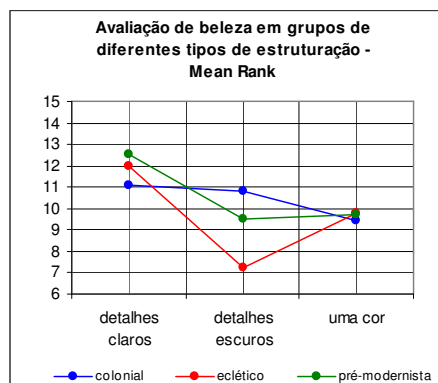
6.2.1.3.2 Preferência estética e tipos de estruturação das cores

Estudos sobre as edificações mostram que a distribuição das cores na fachada histórica é uma das características determinante da sua coloração, diferenciando-se, notadamente, quanto ao período histórico e ao estilo (Naoumova, 2002a, 2003a).

Com o intuito de examinar essa particularidade em relação às opções estéticas, foram investigados os grupos de modelos com estruturação cromática dos três tipos

definidos, tais como tipologia *em detalhes claros* (1), *em detalhes escuros* (2) e com *uma única cor* de fundo das paredes e detalhes, sem diferenciação (3). Procedeu-se à análise recorrendo-se às comparações dos *Mean Rank* dos grupos (Figura 6.4).

n°	TE	Mean Rank de avaliação no estilo					
		colonial		eclético		pré-modernista	
		modelo	M.R	modelo	M.R	modelo	M.R
1	□ detalhes claros	B1	11,59	B2	13,95	B3	12,39
2		G1	11,01	C2	11,28	G3	10,73
3		J1	12,64	E2	11,13	H3	13,04
4		L1	11,10	G2	11,75	L3	12,84
5		O1	8,73	H2	13,85	M3	12,78
6		Q1	11,44	J2	12,49	Q3	13,57
7				L2	13,33		
8				M2	13,49		
9				N2	9,68		
10				O2	8,43		
11				Q2	12,73		
Média do grupo		11,08		12,01		12,56	
1	■ detalhes escuros	C1	13,11	D2	5,95	C3	10,07
2		D1	13,58	I2	5,71	D3	9,90
3		E1	10,11	R2	10,01	E3	6,36
4		H1	10,36	S2	7,16	I3	6,99
5		I1	9,61			J3	10,49
6		M1	11,49			N3	12,08
7		N1	7,52			O3	10,56
8		R1	10,89				
Média do grupo		10,83		7,21		9,49	
1	● uma cor	A1	11,09	A2	10,09	A3	8,36
2		F1	9,20	F2	9,75	F3	8,49
3		K1	8,57	K2	8,04	K3	7,17
4		P1	7,57	P2	9,38	P3	10,52
5		S1	9,29	T2	11,79	R3	10,40
6		T1	11,07			S3	10,81
7						T3	12,45
Média do grupo		9,46		9,81		9,74	



▲ b)

Figura 6.4: Comparação de preferências estéticas dos modelos com diferentes tipos de estruturação das cores

a) distribuição dos modelos em grupos conforme os três tipos de estruturação; b) médias de avaliação dos grupos.

Legenda 6.4a: TE - tipo de estruturação; M.R. - Mean Rank do modelo, resultante do teste Kendall W, para amostras dependentes; média do grupo é computada com base em Mean Rank no teste ANOVA.

◀ a)

Pelos valores das médias, foi possível constatar que as preferências estéticas, segundo os tipos de estruturação, não foram iguais tanto nos conjuntos estilísticos quanto entre eles. **No colonial**, os modelos com *uma única cor* foram menos apreciados e alcançaram índices mais baixos de preferências estéticas (média menor). Paralelamente, os tipos estruturais com *detalhes claros* e *escuros* foram mais favorecidos pelos respondentes (médias maiores). Já **no eclético**, as preferências mais altas foram atribuídas aos modelos com *detalhes claros*, e as mais baixas, às pinturas com *detalhes escuros*. Por fim, no estilo **pré-modernista**, tornou-se evidente a semelhança entre o menor grau de *beleza* daquelas tipologias em *detalhes escuros* e nas com *pintura com uma única cor*. Entretanto, os modelos com *detalhes claros*, igualmente ao eclético, destacaram-se com *grau de beleza* mais elevado.

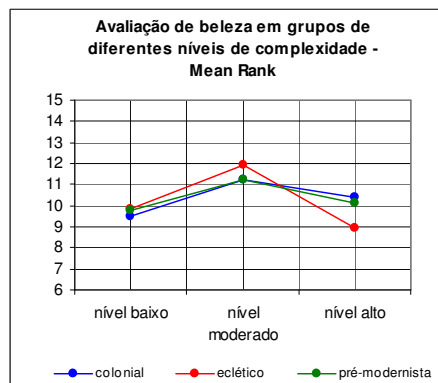
Esses resultados evidenciaram que o nível de apreciação de *beleza* pode ser influenciado pelo tipo de estruturação cromática, no entanto, os modelos com *detalhes claros* tendem a ser mais favorecidos quando comparados com outras tipologias em todos os estilos investigados. Presume-se ainda que, ao se tratar de edificações ecléticas, a estruturação cromática revela-se mais importante à avaliação preferencial, pois as diferenças entre os tipos estruturais encontram-se mais acentuadas. Em decorrência disso, a contribuição positiva de tal atributo, como a *estruturação em detalhes claros*, especificamente no julgamento da aparência estética de tais edificações, pode ser maior do que em outros estilos.

Essas evidências sugerem que o contexto estilístico intervém no julgamento dos modelos com estruturação cromática distinta. Em especial, condicionantes mais rigorosos surgiram para esse atributo quando foram examinadas as edificações ecléticas.

6.2.1.3.3 Preferência estética e complexidade da composição das cores

A outra suposição abordada pela literatura diz respeito ao grau de preferência na avaliação de *beleza*, que pode estar relacionado à presença do contraste e, em decorrência disso, aos níveis de *complexidade* da composição das cores (ver, capítulo 3, item 3.4.3.1.1).

n°	NC	Mean Rank de avaliação no estilo					
		colonial		eclético		pré-modernista	
		modelos	M.R	modelos	M.R	modelos	M.R
1	nível baixo	A1	11,09	A2	10,09	A3	8,36
2		F1	9,20	F2	9,75	F3	8,49
3		K1	8,57	K2	8,04	K3	7,17
4		P1	7,57	P2	9,38	P3	10,52
5		S1	9,29	T2	11,79	R3	10,40
6		T1	11,07			S3	10,81
7						T3	12,45
Média do grupo		9,46		9,81		9,74	
1	nível moderado	B1	11,59	B2	13,95	B3	12,39
2		C1	13,11	C2	11,28	C3	10,07
3		E1	10,11	E2	11,13	E3	6,36
4		G1	11,01	H2	13,85	H3	13,04
5		H1	10,36	J2	12,49	J3	10,49
6		M1	11,49	M2	13,49	M3	12,78
7		R1	10,89	R2	10,01	N3	12,08
8		L1	11,10	O2	8,43	O3	10,56
		Q1	11,44	Q2	12,73	Q3	13,57
Média do grupo		11,23		11,93		11,26	
1	nível alto	D1	13,58	D2	5,95	D3	9,90
2		I1	9,61	G2	11,75	G3	10,73
3		J1	12,64	I2	5,71	I3	6,99
4		N1	7,52	L2	13,33	L3	12,84
5		O1	8,73	N2	9,68		
6				S2	7,16		
Média do grupo		10,42		8,93		10,11	



▲ b) Figura 6.5: Comparação de preferências estéticas dos modelos com diferentes níveis de complexidade da composição das cores

a) distribuição dos modelos em grupos conforme os três níveis de complexidade; b) médias de avaliação dos grupos.
 Legenda 6.5a: TE - tipo de estruturação; M.R. - Mean Rank do modelo, resultante do teste Kendall W, para amostras dependentes; média do grupo é computada com base em Mean Rank no teste ANOVA.

◀ a)

A fim de verificar essa questão, foram comparadas as avaliações dos três níveis de *complexidade* da composição cromática, designados como *baixo*, *moderado* e *alto*. O agrupamento dos modelos investigados e a avaliação dos grupos podem ser observados na Figura 6.5.

O grupamento dos valores (*Mean Rank*), referentes a esses níveis, evidenciou uma tendência: em todos os estilos, os modelos com *complexidade moderada* foram os preferidos. Entretanto, na avaliação daqueles com *complexidade alta* e *baixa*, notou-se diferença nos três conjuntos estilísticos.

Assim como, **no conjunto colonial e no pré-modernista**, os modelos com *alta complexidade cromática* registraram preferências estéticas um pouco maiores (média elevada do grupo), comparando-se às dos modelos com *complexidade baixa*. Presume-se que, concernente a esses estilos, os respondentes apreciaram mais a *beleza* dos modelos quando apresentaram a *composição moderada e complexa* de cores.

Nas edificações ecléticas, os dois tipos de *complexidade cromática (alta e baixa)* foram distintos, mas ambos apresentaram preferências significativamente menores comparando-os às de *complexidade moderada*. Contrapondo aos demais conjuntos, no eclético, a avaliação dos modelos com *complexidade alta* foi muito menos positiva, demonstrando a média significativamente baixa do grupo (M=8,93). Estima-se que, em relação ao estilo eclético, os respondentes tenham se mostrado mais favoráveis somente às composições com *moderada complexidade* de cores (Figura 6.5b).

Isso indica que enquanto no colonial e pré-modernista o *alto nível de complexidade* (junto com o *nível moderado*) contribuiu positivamente para avaliação estética, nos modelos aplicados nas edificações do estilo eclético, a *complexidade alta* adquiriu o efeito negativo e amenizou a preferência.

A diferenciação maior do estilo eclético, quando cotejado aos outros dois estilos, na avaliação de *beleza* dos modelos com diferentes níveis de *complexidade* e, sobretudo quando se avaliam os modelos com *complexidade alta*, provavelmente ocorreu devido à complexidade formal própria dessas edificações. Estima-se que, como as edificações ecléticas já apresentavam fachadas complexas, pois possuem grande quantidade de elementos decorativos, a adição de *maior grau de complexidade cromática* tornou-as excessivamente complexas e, portanto, pôde ser vista como um subsídio negativo à avaliação estética. Ao mesmo tempo, a aparência das edificações coloniais e pré-modernistas não denotou tanta complexidade formal, portanto, o *maior grau de complexidade cromática* foi aceito sem prejuízo e como um aspecto estético positivo. A forma simples permitiu a utilização das pinturas mais complexas como uma maneira de compensar, por meio da cor, a percepção mais equilibrada, "favorável" para a avaliação estética.

O fato de que, na maioria dos casos, os modelos com *complexidade moderada* foram classificados com maior grau de *beleza* do que aqueles com *alta* e *baixa*, ratificaram a suposição presente na literatura segundo a qual a preferência e a complexidade, nesse caso a *complexidade de composição das cores*, têm relação U-invertida. Isso significa: quanto mais complexos ou quanto mais simples os modelos cromáticos são percebidos, menores são os índices de *preferência estética* que se lhes atribuem. Ademais, o *moderado* nível de *complexidade* geralmente corresponde às *mais altas* apreciações de *beleza*.

6.2.1.4 Interferência do contexto estilístico na *preferência estética* pelos modelos cromáticos

Os resultados da investigação evidenciam que as diferenças relativas à avaliação das preferências estéticas dos modelos aplicados nos três estilos foram consistentes. Em especial, o estudo enfocou alguns aspectos, a saber:

1) a distinção entre os tipos de modelos encontrados no início e no final da lista de ordenamento (do conjunto de vinte modelos), explicitando a existência de uma ordem preferencial específica dos modelos associada a cada estilo;

2) as variações em intensidade de avaliação dos primeiros modelos;

3) a *variação interna* dos grupos dos modelos iguais, a qual evidenciou a tendência de tipologias nas edificações ecléticas receberem valores mais contrastantes, tanto em maior quanto em menor *grau de beleza*, em comparação com as outras edificações;

4) as discrepâncias na quantidade dos modelos avaliados mais favoravelmente nos conjuntos estilísticos completos assinalam uma predisposição de alguns estilos (eclético) a serem julgados como *mais bonitos* do que outros (colonial e pré-modernista);

5) a discordância sobre a *beleza* das mesmas tipologias (onze modelos com características idênticas), quando aplicadas nas edificações de diferentes estilos, e também a média de classificação de cada grupo avaliado como um todo, demonstrando a existência de uma ordem preferencial entre os estilos;

Ao mesmo tempo, confirmou-se que os modelos cromáticos mencionados como mais preferidos em cada estilo denotaram algumas peculiaridades similares, voltando-se aos argumentos encontrados na literatura sobre as preferências de matiz, contrastes cromáticos e complexidade.

Em cada conjunto estilístico foram evidenciadas as tendências marcantes sobre a influência dos atributos cromáticos, tais como determinado *componente cromático*, *tipo de estruturação das cores*, e *nível de complexidade da composição* na avaliação estética dos modelos.

Observou-se, por exemplo, que a *preferência estética* pelos modelos coloniais depende mais do *nível de complexidade* e da cor do que a dos modelos ecléticos e pré-modernistas. Referente aos modelos ecléticos, nota-se uma ligação mais intensa com o *tipo de estruturação* e a *complexidade*, e menos com a cor. Quanto aos pré-modernistas, as preferências, ao que parece, sofreram menos influência dos atributos testados, e apresentaram maior flexibilidade de características que poderiam ser preferidas, da mesma maneira que rejeitadas. Em alguns casos, esses modelos foram avaliados do mesmo modo que os ecléticos, porém, em outros, seguiram o exemplo dos coloniais. Os modelos pré-modernistas, compartilhando a tendência geral em preferências (estruturação em *detalhes claros* e com *complexidade moderada*), destacaram-se dos outros estilos somente em relação aos componentes cromáticos, amarelo e cinza, que contribuíram um pouco mais para avaliação estética positiva desses modelos.

Dessa maneira, os resultados sustentaram a hipótese de que o contexto estilístico das edificações interfere no nível das *preferências estéticas (beleza)* dos modelos cromáticos.

6.2.2 Adequação do modelo cromático e estilo das edificações

A seguir, pretende-se verificar se as mesmas tipologias sobrepostas nas edificações estilísticas de diferentes estilos são percebidas com diferentes níveis de *adequação*, confirmando a existência dos modelos cromáticos considerados pelos respondentes como *mais adequados* especificamente a alguns estilos, e *não adequados* a outros.

A fim de explorar tal conjectura e, também, de esclarecer o entendimento dos respondentes em relação a percepção de *adequação* existente, foram analisadas as avaliações dos modelos cromáticos dos três estilos – colonial, eclético e pré-modernista. A análise da variável foi executada conforme as regras inicialmente estipuladas.

6.2.2.1 Tipos, ordenamento e avaliação de adequação dos modelos cromáticos

Considerando a faixa de valores selecionados (frequências maior do que 60%), nos três conjuntos estilísticos foram indicadas diferentes quantidades de modelos: cinco coloniais, dez ecléticos e oito pré-modernistas. Como ilustra a Figura 6.6 (ver, também, Anexo F2, Tabelas 4, 5 e 6), os tipos de pinturas consideradas como *mais adequadas* em cada conjunto revelaram diferenças quanto às tipologias estruturais e cromáticas. As maiores discrepâncias apontavam especificamente ao conjunto colonial, enquanto entre o

eclético e o pré-modernista foram observadas algumas semelhanças relativas aos modelos selecionados.

	1	2	3	4	5	6	7	8
modelos coloniais								
	T1	M1	C1	Q1	J1			
*	69,6%(12,60)	67,6(12,74)	64,9(12,54)	60,8(12,20)	59,5(11,96)			
modelos ecléticos								
	B2	H2	L2	M2	Q2	G2	T2	C2
	89,9(14,83)	85,8(13,54)	80,4(12,97)	79,1(13,52)	77(12,86)	76,9(12,90)	69,6(12,24)	68,9(12,29)
modelos pré-modernistas								
	Q3	H3	M3	B3	L3	T3	N3	G3
*	75(13,18)	71,6(12,75)	70,3(12,48)	66,9(12,21)	63,5(12,48)	63,5(12,03)	61,5(11,59)	59,5(11,61)

Figura 6.6: Modelos cromáticos percebidos como adequados nos três conjuntos estilísticos na faixa igual ou acima de 60% de indicações

Notas: * os valores dessa linha representam as freqüências de avaliação de *adequação* (soma de avaliações *adequado* e *muito adequado*) do modelo cromático (à esquerda), e *Mean Rank*, do modelo, resultante do teste Kendall W, para amostras dependentes (à direita).

Os cinco **modelos coloniais** revelaram três tipos de estruturação: de *uma única cor* (T1), com *detalhes escuros* (M1 e C1), e com *detalhes claros* (Q1 e J1). A grande maioria dos **modelos ecléticos**, referidos como *mais adequados*, apresentou estruturação com *detalhes claros* e com o fundo das paredes em cores variadas. Somente dois, T2 e A2, exibiram outra tipologia cromática com *pintura de uma cor*, quais sejam, branco e azul, respectivamente.

Os **modelos pré-modernistas** denotaram tipologias estruturais e cores semelhantes às escolhidas no conjunto eclético, porém diferenciam-se desses modelos em ordenamento de algumas cores. Por exemplo, o primeiro modelo pré-modernista (Q3), com fundo da parede em cinza, não foi indicado nessa posição em nenhum dos outros conjuntos avaliados, sendo apontado somente na quinta posição entre os ecléticos e, na quarta, entre os coloniais. No que respeita ao primeiro modelo do conjunto eclético (B2), em cor azul, foi registrado na quarta posição no pré-modernista. Ao se interpretar igualmente a adequação em outros modelos, notaram-se essas trocas de ordem (Tabela 6.2).

Junto com os diferentes tipos, observou-se, também, uma discrepância notável concernente à intensidade de avaliação dos primeiros modelos em cada conjunto. Ilustra tal

afirmação o fato de, entre os três primeiros, o modelo eclético (B2-89,9%) ter revelado as frequências mais elevadas do que o colonial (T1-69,6%) e o pré-modernista (Q3-75%).

Tabela 6.2: Sequências de ordenamento dos modelos cromáticos em cada estilo conforme as indicações de *adequação* manifestadas pelos respondentes

Faixa de valor	Conjunto colonial			Conjunto eclético			Conjunto pré-modernista		
	modelo	% máx	<i>M Rank</i>	modelo	% máx	<i>M Rank</i>	modelo	% máx	<i>M Rank</i>
≥60%	T1	69,6	12,6	B2	89,9	14,83	Q3	75,0	13,18
	M1	67,6	12,74	H2	85,8	13,54	H3	71,6	12,75
	C1	64,9	12,54	L2	80,4	12,97	M3	70,3	12,48
	Q1	60,8	12,2	M2	79,1	13,52	B3	66,9	12,21
≥50%	J1	59,5	11,96	Q2	77,0	12,86	L3	63,5	11,69
	R1	57,4	11,17	G2	76,9	12,9	T3	63,5	12,03
	L1	56,1	11,25	T2	69,6	12,24	N3	61,5	11,59
	D1	52,0	11	C2	68,9	12,29	G3	59,5	11,61
≥30%	H1	50,0	10,82	J2	65,5	11,31	S3	56,8	11,35
	B1	49,3	10,81	A2	60,1	10,92	O3	55,4	11,08
	A1	45,9	10,21	E2	56,8	10,41	P3	55,4	11,28
	G1	44,6	10,67	F2	50,0	9,66	R3	53,4	10,7
	P1	44,6	10,16	P2	50,0	10,16	D3	47,3	9,89
	K1	43,2	9,66	N2	47,3	9,08	J3	45,3	9,87
	E1	39,9	9,34	R2	45,3	9,09	F3	44,6	9,38
	S1	39,9	9,66	K2	39,9	8,55	A3	39,2	8,95
	O1	38,5	8,95	O2	29,1	7,24	C3	38,5	9,34
	F1	35,8	9,26	S2	28,4	6,78	K3	33,1	8,11
≥20%	I1	32,4	7,89	D2	23,6	6,37	E3	23,6	6,65
	N1	24,3	7,12	I2	14,2	5,25	I3	21,6	5,87

Legenda: % max - representa a frequência máxima positiva adquirida pelo modelo, corresponde à soma das avaliações *adequado* e *muito adequado*; *M.Rank* - ilustra *Mean Rank*, resultante do teste Kendall W, para amostras dependentes.

O fato de **os modelos ecléticos** selecionados na faixa de 60% de indicações não apenas terem sido mais numerosos, mas também terem apresentado o mesmo tipo de estruturação, indica que, provavelmente nesse conjunto, a aceitação quanto à variedade das cores foi maior do que nos outros conjuntos estilísticos. Entretanto, isso parece estar ligado a uma condição: a estruturação cromática específica restrita pelas tipologias em *detalhes claros*. As frequências superiores relativas à *adequação* dos modelos ecléticos indicaram, além disso, uma alta concordância entre os respondentes.

Do mesmo modo, a menor quantidade de modelos e, igualmente, a menor variedade das cores reveladas nos **modelos coloniais**, percebidos como *mais adequados* demonstraram limitação quanto à paleta (*componente cromático*), mas flexibilidade maior, isto é, menos restrita em termos de *tipo de estruturação*. A intensidade inferior denunciou que os respondentes não concordaram com o *grau de adequação* dos modelos coloniais da mesma maneira e, assim, as discrepâncias entre as respostas tendem a ser maiores.

As frequências de *adequação* indicadas para **os modelos pré-modernistas** ocuparam a posição intermediária entre os coloniais e os ecléticos. A ausência precisa dos limites de distinção entre os tipos de pinturas escolhidas no conjunto eclético e pré-modernista indica que esses estilos foram percebidos como semelhantes pelos

respondentes. Isso se encontra em conformidade com os resultados da análise das edificações estilísticas (ver capítulo 5, item 5.3.1.4), a qual mostrou que os grupos relativos a esses estilos não foram reconhecidos como diferentes. Provavelmente seja essa a causa de os modelos cromáticos, concebidos como *adequados* para tais edificações, não terem sido claramente distinguidos pelos indivíduos, confundindo-se com os ecléticos.

A diferença no julgamento de *adequação* foi igualmente acentuada nas faixas de valores observadas nos conjuntos estilísticos completos de vinte modelos (Tabela 6.2, acima). O estudo identificou que, no aspecto geral, os ecléticos e pré-modernistas foram considerados *mais adequados* (treze e doze modelos desses estilos, respectivamente, receberam avaliação acima de 50%, enquanto somente nove coloniais alcançaram tal limite). Desse modo, foi possível detectar a ocorrência de diferenças significativas quanto à percepção de *adequação* dos modelos cromáticos dos três estilos.

6.2.2.2 Avaliação da *adequação* dos modelos com características cromáticas iguais

A análise de *adequação*, percebida nos modelos com características cromáticas iguais, também evidenciou notórias diferenças no julgamento desses modelos nos três estilos. As diferenças, igualmente de avaliação de *beleza*, manifestaram-se em discrepâncias ligadas ao ordenamento dos modelos segundo o grau de *adequação* em cada um dos estilos, à intensidade de avaliação e, também, na média dos grupos. A Figura 6.7 ilustra tais avaliações.

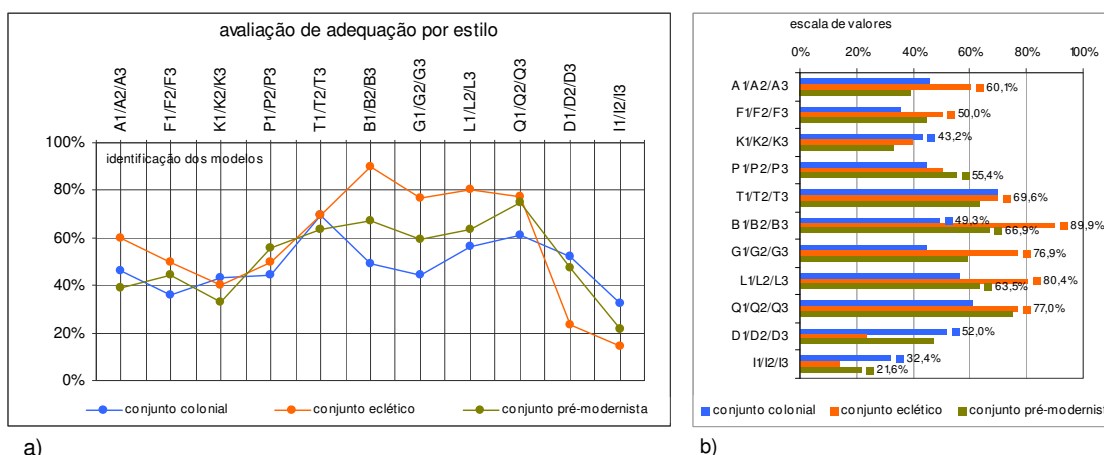


Figura 6.7: Avaliação de *adequação* dos modelos, com características cromáticas iguais, aplicados nas edificações dos três estilos

Legenda: a) freqüências de indicações dos modelos iguais; b) ordem hierárquica do estilo na avaliação da mesma tipologia; Os modelos são organizadas conforme o tipo de estruturação cromática: A F K P T – tipologias com *pintura de uma cor*, B G L K – tipologias com *detalhes claros*, e D I tipologias com *detalhes escuros*.

As diferenças relacionadas à hierarquia de ordenamento revelaram que existe uma ordem preferencial dos modelos percebidos como *mais adequados*, a qual difere significativamente em cada grupo estilístico. Além disso, evidenciou-se um diferencial marcante referente ao contraste de avaliação dos modelos ou à *variação interna* do grupo, realçando, pois, um contraste entre a avaliação do primeiro e do último modelo.

Assim, **no grupo eclético**, revelou-se maior *variação interna* na qualificação da amostra. O grau de *adequação* foi muito variado, abrangendo desde um nível muito alto, tal como no B2 (89,9%), até muito baixo, como no I2 (14,2%). Conforme ilustra o gráfico da Figura 6.7a, tais modificações estão vinculadas ao *tipo de estruturação cromática* do modelo. Observou-se, por exemplo, que, em relação àqueles com *detalhes claros* (B, G, L e Q), as freqüências de indicações foram mais altas, e, quando se caracterizavam as tipologias com *pintura de uma cor* (A, F, K e P) ou com *detalhes escuros* (D e I), as avaliações de *adequação* mostraram-se significativamente menores.

No grupo pré-modernista, ratificaram-se os mesmos princípios estruturais, porém, com menor *variação interna*, demonstrando menor contraste entre a avaliação do primeiro e do último modelo (75% - 21,6%). Além disso, (em conformidade com a mudança de hierarquia preferencial), em vez do B2, com fundo azul, do conjunto eclético, um outro modelo, Q3, com fundo em cinza, foi percebido como o *mais adequado* no estilo pré-modernista.

Os modelos coloniais também evidenciaram ordenamento diferente, mas o grau de *adequação* não se estabeleceu ligado aos tipos de estruturação cromática. A *variação interna* foi ainda menor do que nos outros estilos (69,6%-32,4%), e as indicações de *adequação* mais elevadas, analogicamente a amostra desse estilo, centraram-se nos modelos com componentes acinzentados T1 e Q1 (Figura 6.7a, acima).

Da mesma forma, foi observado que seis, entre onze tipologias, apresentaram *maior grau de adequação* quando foram aplicadas nas edificações ecléticas (modelos A2, B2, F2, G2, L2 e Q2). Entretanto, somente em três casos – no colonial (D1, I1 e K1) – e em um caso no pré-modernista (P3), os respondentes concordaram que os modelos sobrepostos nas edificações desses estilos eram *mais adequados* (Figura 6.7b). Isso sugere que, entre os três estilos, o eclético (edificações ecléticas) oferece maior possibilidade de modelos serem percebidos como *adequados* pela maioria das pessoas.

Conforme mostra Figura 6.7b, as maiores divergências surgiram entre o eclético e o colonial, sendo mais visíveis na avaliação das duas tipologias com *detalhes claros*: uma, com fundo azul, correspondente a B1 e B2; outra, com fundo em cor-de-rosa, própria de G1 e G2. Ao mesmo tempo, as mais relevantes concordâncias entre os três estilos apareceram na avaliação dos quatro modelos pintados de uma cor, rosa (F1, F2 e F3), amarelo (K1, K2

e K3), cinza (P1, P2 e P3) e branco (T1, T2 e T3), os quais também apresentaram grau de *adequação* mais baixo.

O primeiro resultado (sobre divergências gerais) confirmou a lógica da avaliação já observada anteriormente. Assim, os contrastes maiores apareceram entre dois estilos bem definidos, o eclético e o colonial (distinguidos claramente pelos respondentes; ver capítulo 5, item 5.3.1.4).

O segundo resultado, revelando o fato de que as diferenças na avaliação dos estilos eclético e colonial, terem sido mais acentuadas nos modelos com *detalhes claros* (percebidos com maior grau de *adequação*) e menos acentuadas nos modelos com tipologia *de uma única cor* (avaliados com *grau de adequação moderado e baixo*), salientou o foco onde essas diferenças ganharam maior força, proporcionando maiores discrepâncias entre os estilos na avaliação de *adequação* dos modelos cromáticos.

Conforme a análise de *adequação* dos onze modelos com características iguais avaliados no total da quantidade dos modelos (teste Friedman, com base na variável índice) a diferença significativa ($p=0,003$) no julgamento de três grupos estilísticos foi comprovada, sendo maior no eclético (*Mean Rank*, 2,22) e menor no colonial (1,91) e no pré-modernista (1,86).

Constatou-se, assim, que os modelos com pinturas iguais proporcionam diferentes avaliações em grau de *adequação* quando sobrepostas nas edificações dos três estilos. Além disso, os resultados ratificaram a idéia de que os modelos nas edificações ecléticas são percebidos como *mais adequados* com maior freqüência do que quando aplicados nas edificações coloniais e pré-modernistas.

Essas evidências corroboram a hipótese da influência do contexto estilístico na avaliação de *adequação* dos modelos cromáticos.

6.2.2.3 Relação entre *adequação* e *atributos cromáticos* dos modelos de diferentes estilos

Para verificar como os atributos cromáticos influem no modo de os respondentes avaliarem a *adequação*, igualmente ao estudo sobre *beleza*, três grupos de atributos foram analisados: 1) componente cromático; 2) estruturação das cores; e 3) complexidade de composição.

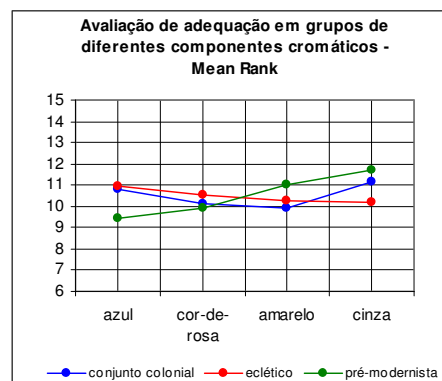
As diferenças e semelhanças foram investigadas comparando-se os grupos de modelos com os atributos específicos por meio dos testes ANOVA. A princípio, efetuaram-se as comparações em cada um dos conjuntos estilísticos e, posteriormente, os atributos considerados *mais adequados* foram cotejados entre os diferentes conjuntos.

6.2.2.3.1 Adequação e componente cromático

Atendendo à suposição encontrada na literatura (Janssens, 2001) de que a percepção de adequação pode ser influenciada por certo matiz, realizaram-se comparações entre o grau de adequação atribuído aos modelos e a presença de determinado componente cromático – azul, cor-de-rosa, amarelo e cinza.

A análise mostrou a existência de discrepâncias no que respeita à adequação dos grupos com distintos componentes cromáticos. Em cada conjunto estilístico – colonial, eclético e pré-modernista –, os modelos com algumas cores foram referidos como *mais adequados* do que em outros. Apesar de os testes não confirmarem diferenças significativas entre as médias dos grupos cromáticos em nenhum dos estilos – identicamente ocorrido quanto à avaliação de *beleza* –, foi possível observar, pelos valores das médias, certas tendências concernentes à percepção dos atributos dos modelos distinguidas tanto nos próprios quanto nos diferentes estilos (Figura 6.8).

n°	CC	Mean Rank de avaliação no estilo					
		colonial		eclético		pré-modernista	
		modelo	M.R	modelo	M.R	modelo	M.R
1	azul	A1	10,21	A2	10,92	A3	8,95
2		B1	10,81	B2	14,83	B3	12,21
3		C1	12,54	C2	12,29	C3	9,34
4		D1	11,00	D2	6,36	D3	9,89
5		E1	9,34	E2	10,41	E3	6,65
Média do grupo		10,78		10,96		9,41	
1	cor-de-rosa	F1	9,26	F2	9,66	F3	9,38
2		G1	10,67	G2	12,95	G3	11,61
3		H1	10,82	H2	13,53	H3	12,75
4		I1	7,89	I2	5,25	I3	5,87
5		J1	11,96	J2	11,31	J3	9,87
Média do grupo		10,12		10,53		9,90	
1	amarelo	K1	9,66	K2	8,55	K3	8,11
2		L1	11,25	L2	12,97	L3	11,69
3		M1	12,74	M2	13,52	M3	12,48
4		N1	7,12	N2	9,08	N3	11,59
5		O1	8,95	O2	7,24	O3	11,08
Média do grupo		9,94		10,27		10,99	
1	cinza	P1	10,16	P2	10,16	P3	11,28
2		Q1	12,20	Q2	12,86	Q3	13,18
3		R1	11,17	R2	9,09	R3	10,70
4		S1	9,66	S2	6,77	S3	11,35
5		T1	12,60	T2	12,24	T3	12,03
Média do grupo		11,16		10,22		11,71	



▲ b)

Figura 6.8: Comparação de julgamento de adequação dos modelos com diferentes componentes cromáticos

a) distribuição dos modelos em grupos conforme os quatro componentes cromáticos; b) médias de avaliação dos grupos.

Legenda 8a: CC - componente cromático; M.R. - Mean Rank do modelo, resultante do teste Kendall W, para amostras dependentes; média do grupo é computada com base em Mean Rank no teste ANOVA.

◀ a)

Conforme mostra Figura 6.8a, entre os quatro grupos de cores do conjunto colonial, os respondentes diferenciaram dois tipos de avaliações. Os componentes em azul e cinza, explicitando igualmente valores (Mean Rank) mais altos, foram percebidos como *mais adequados*. E os componentes em cor-de-rosa e amarelo, também com médias

semelhantes, foram avaliados como *menos adequados*. Entre todos os grupos cromáticos, os componentes em amarelo apresentaram média mais baixa. Tal avaliação foi diferente da relativa à *beleza*, onde se destacou somente um grupo, azul.

No conjunto eclético, identicamente à percepção de *beleza*, não foi encontrada diferença na *adequação* entre os grupos cromáticos, e as avaliações foram relativamente semelhantes em todas as cores. Em modelos aplicados nas **edificações pré-modernistas**, diferenciaram-se somente dois grupos com componentes cromáticos agrupados. O primeiro tipo incluiu cinza e amarelo com valores mais elevados. E o segundo incorporou azul e cor-de-rosa com médias inferiores. Dessa maneira, a percepção do *grau de adequação* relativo aos componentes cromáticos desse conjunto foi muito semelhante à de *beleza*.

Os dados analisados permitiram constatar que, no julgamento de *adequação* dos modelos com diferentes componentes cromáticos, comparando-os com a de *beleza*, as relações entre os grupos foram mantidas nos dois conjuntos, a saber, o eclético e o pré-modernista. No entanto, no colonial, houve avaliações baixas e altas. Os modelos com componentes em azul perderam a ordem mais favorável e passaram a ocupar o segundo lugar, com *grau de adequação* classificado como um pouco *mais baixo* do que o do grupo com componentes em cinza. Os modelos em cor-de-rosa foram considerados *menos adequados* no colonial, no entanto, os amarelos, continuando com valores baixos, foram um pouco mais valorizados se comparados com avaliação desses componentes em termos de *beleza*. Isso mostra que existe maior discrepância entre o que é considerado *bonito* e o *adequado* no estilo colonial, em termos de cores, se comparado com a avaliação do eclético e pré-modernista.

Tais resultados confirmaram a mesma contribuição dos atributos ligados aos componentes cromáticos, constatada na avaliação de *beleza*, evidenciando a seguinte tendência: o *nível de adequação* dos modelos coloniais e pré-modernistas pode ser influenciado pela presença de um determinado componente cromático, enquanto a *adequação* percebida em modelos ecléticos não está limitada por nenhuma cor específica. Em virtude de os atributos cromáticos terem contribuído de modo diferente na *adequação* dos modelos aplicados nas edificações coloniais, ecléticas e pré-modernistas, ratificou-se que o contexto estilístico interfere nessa avaliação.

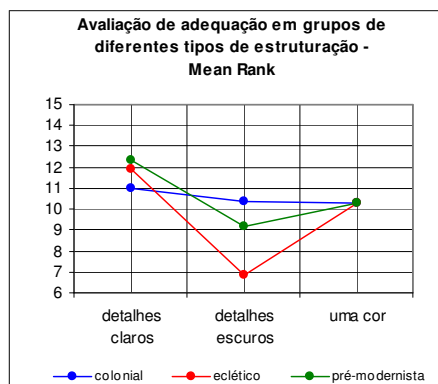
6.2.2.3.2 Adequação e tipos de estruturação das cores

A interferência do atributo *estruturação das cores* no julgamento do *grau de adequação* dos modelos cromáticos foi investigada com base em três tipos estruturais: *detalhes* de marcação das fachadas *claros* (1), *escuros*, (2) ou pintura de *uma mesma cor*

(3). O procedimento foi realizado através da comparação dos grupos dos modelos com esses tipos estruturais.

Os resultados evidenciaram que, nos estilos, eclético e pré-modernista, a *adequação* percebida em modelos cromáticos está por definitivo ligada aos tipos de estruturação das cores (Figura 6.9).

n°	TE	Mean Rank de avaliação no estilo					
		colonial		eclético		pré-modernista	
		modelo	M.R	modelo	M.R	modelo	M.R
1	□ detalhes claros	B1	10,81	B2	14,83	B3	12,21
2		G1	10,67	C2	12,29	G3	11,61
3		J1	11,96	E2	10,41	H3	12,75
4		L1	11,25	G2	12,95	L3	11,69
5		O1	8,95	H2	13,53	M3	12,48
6		Q1	12,20	J2	11,31	Q3	13,18
7				L2	12,97		
8				M2	13,52		
9				N2	9,08		
10				O2	7,24		
11				Q2	12,86		
Média do grupo		10,97		11,91		12,32	
1	■ detalhes escuros	C1	12,54	D2	6,36	C3	9,34
2		D1	11,00	I2	5,25	D3	9,89
3		E1	9,34	R2	9,09	E3	6,65
4		H1	10,82	S2	6,77	I3	5,87
5		I1	7,89			J3	9,87
6		M1	12,74			N3	11,59
7		N1	7,12			O3	11,08
8		R1	11,17				
Média do grupo		10,33		6,87		9,18	
1	● uma cor	A1	10,21	A2	10,92	A3	8,95
2		F1	9,26	F2	9,66	F3	9,38
3		K1	9,66	K2	8,55	K3	8,11
4		P1	10,16	P2	10,16	P3	11,28
5		S1	9,66	T2	12,24	R3	10,70
6		T1	12,60			S3	11,35
7						T3	12,03
Média do grupo		10,26		10,31		10,26	



▲ b)

Figura 6.9: Comparação de julgamento de *adequação* dos modelos com diferentes tipos de estruturação das cores

a) distribuição dos modelos em grupos conforme os três tipos de estruturação; b) médias de avaliação dos grupos.

Legenda 6.9a: TE - tipo de estruturação; M.R. - Mean Rank do modelo, resultante do teste Kendall W, para amostras dependentes; média do grupo é computada com base em Mean Rank no teste ANOVA

◀ a)

Como mostra a Figura 6.9a, **no conjunto eclético**, os respondentes indicaram o grau de *adequação* (Mean Rank) *mais baixo* para os modelos com estruturação em *detalhes escuros* (M=6,87), e *o mais alto* atribuíram para as tipologias com pintura em *uma cor* e com *detalhes claros*, os quais apresentaram médias significativamente maiores (M=10,31 e M=11,91). Tal distinção contrastante entre os grupos estruturais foi confirmada pelos meios estatísticos (ANOVA, p=0,001). Apesar de os dois últimos tipos terem revelado contribuição positiva para *adequação*, observou-se, pelo valor superior da média, que o tipo de estruturação em *detalhes claros* foi mais propício e apresentou tendência a potencializar mais o grau de *adequação* dos modelos. Essa tendência foi igual à de avaliação de *beleza*.

No conjunto pré-modernista, o julgamento de *adequação* dos modelos também foi realizado de modo semelhante com o de *beleza*, e a diferença entre os dois grupos, de *detalhes claros* e de *escuras*, foi distinta (ANOVA, $p=0,008$). Aqueles modelos pintados de *uma única cor* revelaram posição intermediária e assemelharam-se em *adequação* a ambos os grupos. O estudo evidenciou que as tipologias com *detalhes claros* corroboraram mais (média maior, $M=12,32$) para *altos graus de adequação*, e as tipologias com *detalhes escuros* (média mais baixa, $M=9,18$) restringiram mais essa avaliação.

Nos modelos aplicados nas edificações **coloniais**, os respondentes não diferenciaram a avaliação dos grupos estruturais, revelando que, nesse estilo, o tipo de *estruturação cromática* do modelo não interferiu significativamente na avaliação do *grau de adequação*.

Tais evidências confirmam a ligação entre o *tipo de estruturação cromática* e a avaliação de *adequação* dos modelos. Além disso, mostram que a contribuição dos atributos com diferentes tipos estruturais distingue-se em três estilos, sendo significativa em dois, a saber, o eclético e o pré-modernista. Nos modelos desses estilos, tal atributo, como *estruturação cromática em detalhes claros*, tende a potencializar mais o *grau de adequação* atribuída. Ainda, no eclético, a influência negativa da *estruturação em detalhes escuros* é mais notável.

Da mesma forma como ocorreu na avaliação de *beleza*, nas edificações ecléticas, a *estruturação cromática* tornou-se mais relevante para os respondentes avaliarem o grau de *adequação*, pois as diferenças entre os tipos estruturais encontraram-se mais acentuadas. Isso significa que a *estruturação cromática* específica poderia contribuir em maior escala na percepção da *adequabilidade* dos modelos ecléticos do que os de outros estilos. Assim, os resultados da investigação sugerem que o contexto estilístico interfere na percepção de *adequação* dos modelos com diferente *estruturação cromática*.

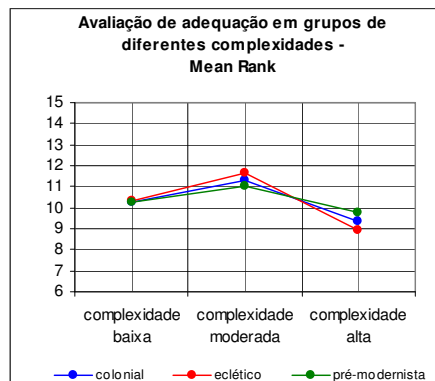
6.2.2.3.3 Adequação e complexidade da composição das cores

A relação entre *adequação* e *complexidade da composição das cores* foi estudada com base na análise dos grupos de modelos com três níveis de complexidade, *baixa, moderada e alta*.

Ao contrário da apreciação de *beleza*, em que as diferenças entre os grupos foram marcantes nos três conjuntos estilísticos (item 6.2.1.3.3), no julgamento de *adequação*, as variações não foram tão acentuadas. Como ilustra a Figura 6.10a, em todos os estilos, os valores (*Mean Rank*) altos e baixos, foram distribuídos em três grupos de *complexidade* de maneira quase uniforme, mostrando que os modelos com *alta complexidade*, igualmente

aos com *baixa e moderada complexidade*, receberam diferentes a avaliações de *adequação*.

n°	NC	Mean Rank de avaliação no estilo					
		colonial		ecléctico		pré-modernista	
		modelos	M.R	modelos	M.R	modelos	M.R
1	nível baixo	A1	10,21	A2	10,92	A3	8,95
2		F1	9,26	F2	9,66	F3	9,38
3		K1	9,66	K2	8,55	K3	8,11
4		P1	10,16	P2	10,16	P3	11,28
5		S1	9,66	T2	12,24	R3	10,70
6		T1	12,60			S3	11,35
7						T3	12,03
Média do grupo			10,26		10,31		10,26
1	nível moderado	B1	10,81	B2	14,83	B3	12,21
2		C1	12,54	C2	12,29	C3	9,34
3		E1	9,34	E2	10,41	E3	6,65
4		G1	10,67	H2	13,53	H3	12,75
5		H1	10,82	J2	11,31	J3	9,87
6		M1	12,74	M2	13,52	M3	12,48
7		R1	11,17	R2	9,09	N3	11,59
8		L1	11,25	O2	7,24	O3	11,08
		Q1	12,20	Q2	12,86	Q3	13,18
Média do grupo			11,28		11,68		11,02
1	nível alto	D1	11,00	D2	6,36	D3	9,89
2		I1	7,89	G2	12,95	G3	11,61
3		J1	11,96	I2	5,25	I3	5,87
4		N1	7,12	L2	12,97	L3	11,69
5		O1	8,95	N2	9,08		
6				S2	6,77		
Média do grupo			9,38		8,90		9,76



▲ b)

Figura 6.10: Comparação de julgamento de *adequação* dos modelos com diferentes níveis de complexidade da composição das cores

a) distribuição dos modelos em grupos conforme os três níveis de complexidade; b) médias de avaliação dos grupos.
 Legenda 6.10a: TE - tipo de estruturação; M.R. - Mean Rank do modelo, resultante do teste Kendall W, para amostras dependentes; média do grupo é computada com base em Mean Rank no teste ANOVA

◀ a)

Nos modelos coloniais e nos ecléticos, ainda se nota alguma divergência, mas, **nos pré-modernistas**, os grupos dos atributos não apresentaram significância estatística adequada (ANOVA, por estilo: no colonial $p=0,071$; no eclético $p=0,149$ e no pré-modernista $p=0,557$). No entanto, com base nas pequenas diferenças entre os valores das médias, foi possível observar algumas tendências na avaliação dos grupos que revelaram a ligação entre *complexidade* e *adequação*, porém, não muito forte. Por exemplo, em todos os estilos, os modelos com *complexidade moderada* foram avaliados pelos respondentes como *mais adequados*, e os com *complexidade alta*, como *menos adequados*. Os respondentes demonstraram ainda a predisposição de equiparar as avaliações dos modelos com atributos que revelaram *baixo e moderado nível de complexidade*.

Como mostra a Figura 6.10b, as divergências entre os grupos com três níveis de *complexidade* foram proporcionalmente equivalentes em diferentes estilos, mas, no eclético, o nível *alto* contribuiu menos para a *adequação* dos modelos, comparando-o com outros estilos, e o nível *moderado*, pelo contrário, proporcionou mais *alto grau de adequação*.

As evidências sugerem que, em todos os estilos, a *complexidade de composição cromática* interfere na avaliação de *adequação* dos modelos de maneira semelhante, mas, no eclético, a interferência positiva de *complexidade moderada* e a negativa da *complexidade alta* foi mais expressiva. Devido ao fato de os respondentes não indicarem expressivas diferenças na avaliação dos conjuntos estilísticos, é possível concluir que o contexto estilístico não afetou significativamente o vínculo entre *adequação* e *complexidade*. Dessa forma, os modelos com o mesmo tipo de *complexidade*, tidos como *moderados*, tendem a ser percebidos como *mais adequados* em todos os estilos. Isso, por sua vez, indica que esse nível de *complexidade* corrobora mais para o *alto grau de adequação* do que os demais níveis.

6.2.2.4 A interferência do contexto estilístico na *adequação* dos modelos cromáticos

Os resultados da investigação indicam que existem divergências quanto à percepção de *adequação* dos modelos cromáticos nos três conjuntos estilísticos em questão. Em paralelo com as *preferências estéticas*, essa afirmação baseia-se nos aspectos esquematizados a seguir.

1) A diferença entre os tipos de modelos encontrados no início e no final da lista de ordenamento (dos conjuntos de vinte modelos), evidenciando a existência de uma ordem específica dos modelos *adequados*, distinta em cada estilo.

2) As variações em intensidade de avaliação desses modelos revelando que, entre os primeiros modelos dos três estilos qualificados pelos respondentes como os *mais adequados*, os ecléticos tendem a ser avaliados com *maior grau de adequação*.

3) A *variação interna* dos grupos dos modelos iguais também evidenciou que as avaliações do grau de *adequação* no estilo eclético são geralmente mais contrastantes do que nos outros estilos.

4) As discrepâncias entre a quantidade de modelos avaliados positivamente na amostra total dos estilos, mostraram a predisposição dos modelos aplicados no estilo eclético a serem avaliados como *mais adequados* do que no colonial e no pré-modernista.

5) A discordância entre os respondentes sobre o grau de *adequação* dos modelos com pinturas iguais nos diferentes estilos, quando foram avaliados individualmente e em grupo como um todo, evidenciando um julgamento não-homogêneo dos estilos e a preponderância de um estilo sobre o outro.

Em relação aos atributos específicos dos modelos, tornou-se evidente que a percepção de *adequação* não depende em grande escala dos *componentes cromáticos*. No

entanto, nos estilos colonial e pré-modernista, os respondentes tendem a diferenciar mais as cores quando o grau de *adequação* é avaliado, do que no estilo eclético.

Outra constatação pertinente diz respeito ao fato de a presença de determinado tipo de *estruturação das cores* encontrar-se estreitamente relacionada a avaliação de *adequação*, a qual diferenciou-se significativamente nos dois conjuntos estilísticos, o eclético e o pré-modernista. Especificamente, no estilo colonial, os tipos de *estruturação* não afetaram marcadamente a percepção de *adequação*.

No que se refere aos atributos ligados aos níveis de *complexidade*, a avaliação de *adequação* não demonstrou ligação forte com essa característica. Entretanto, o estudo evidenciou uma predisposição: os respondentes tendem a avaliar os modelos com *complexidade moderada* como *mais adequados* em contraposição aos modelos com *complexidade alta* e *baixa*. Tal julgamento foi semelhante em todos os estilos, mas, no eclético, a apreciação dos modelos com *alto nível de complexidade* como *menos adequados* foi mais convincente.

Assim, com base nesses argumentos, os resultados confirmam que o *contexto estilístico* pode interferir na avaliação de *adequação*. O fato de os modelos indicados como *mais adequados* terem divergido significativamente nos três estilos, por sua vez, sugere a presença de uma consciência, por parte dos respondentes, de que as edificações históricas com o *contexto estilístico* diferente necessitam de modelos cromáticos distintos, bem como de que algumas pinturas são *mais apropriadas* a alguns estilos, e não a outros.

Tais resultados, da mesma forma, mostram que a *adequação*, tal como é compreendida hoje, é ampla e consiste em distinguir os padrões cromáticos relacionados aos estilos. No entanto, os modelos adequados, fortemente associados a um estilo específico, foram claramente definidos apenas em relação às edificações coloniais e ecléticas. Nas pré-modernistas, o tipo específico de pintura não foi identificado, pois se confundiu com os padrões ecléticos.

6.2.3 Atratividade do modelo cromático e estilo das edificações

Para verificar se as tipologias idênticas, quando aplicadas nas edificações de diferentes estilos, são percebidas de modo diferente e avaliadas com variado grau de *atratividade* – considerando que existem modelos cromáticos percebidos pelos respondentes como *mais atrativos* especificamente em alguns estilos, e *menos atrativos* em outros – foi analisada a *atratividade* de cada um dos modelos cromáticos vinculados aos três estilos, a saber: colonial, eclético e pré-modernista.

Foi evidenciado que, em geral, a quantidade de modelos percebidos como *atrativos* foi muito superior à avaliação de *beleza* e *adequação*. Portanto, a fim de realizar uma análise mais precisa, foi estabelecido um outro corte, relativo aos níveis de avaliação percebidos como *mais elevados*, limitando a faixa analisada a 70% de indicações. Os outros critérios comparativos foram mantidos iguais aos de *beleza* e de *adequação*.

6.2.3.1 Tipos, ordenamento e *atratividade* dos modelos cromáticos

De acordo com os níveis de avaliação de *atratividade*, nas amostras organizadas por séries, houve concordâncias significativas na escolha dos modelos *mais atrativos* nos diferentes estilos em comparação com as sequências diferenciadas, observadas nos julgamentos de *beleza* e *adequação*.

Nos três estilos, a mesma tipologia com detalhes em vermelho, correspondente aos modelos I1 no colonial, I2 no eclético e I3 no pré-modernista, foi avaliada com *maior grau de atratividade*. Mais do que 90% dos respondentes concordaram nessa avaliação (Figura 6.11, ver, também, Anexo F3, Tabelas 7, 8 e 9).



















modelos coloniais								
	I1	O1	D1	K1	L1			G1
*	90,5(15,61)	83,1(15,17)	81,8(14,44)	75,7(13,47)	72,3(12,49)			50,7(10,71)
modelos ecléticos								
	I2	D2	G2	N2	S2	L2	K2	
*	95,3(17,05)	93,2(16,56)	85,8(13,57)	83,1(13,73)	80,1(14,52)	73,6(12,50)	73,0(12,28)	
modelos pré-modern.								
	I3	G3	D3	L3	K3			
*	96,6(17,44)	91,9(15,92)	91,2(16,76)	79,1(13,27)	74,3(13,42)			

Figura 6.11: Modelos cromáticos classificados como *mais atrativos* nos três conjuntos estilísticos na faixa igual ou acima de 70% de indicações

Notas: * os valores dessa linha representam as freqüências de avaliação de atratividade (soma das categorias concernentes a avaliação de atratividade: *chamativo* e *muito chamativo*) do modelo de pintura (à esquerda) e *Mean Rank*, do modelo, resultante de teste Kendall W, para amostras dependentes (à direita).

Apesar da quantidade de modelos classificados como *mais atrativos* não ter sido totalmente igual nos três estilos, notou-se que, dentro da faixa selecionada, em todos os conjuntos estilísticos, encontraram-se os mesmos tipos de pinturas. Assim, além de I1, I2,

I3, os respondentes consideraram *muito atrativos* os modelos D1, D2 e D3 (com detalhes em azul escuro), L1, L2 e L3 (com fundo amarelo e detalhes brancos) e K1, K2 e K3 (com uma cor amarela). Todas essas tipologias ocuparam a posição quase idêntica na sequência de ordenamento de *atratividade* nos respectivos conjuntos estilísticos (Tabela 6.3).

Tabela 6.3: Sequências de ordenamento dos modelos cromáticos em cada estilo conforme as indicações de *atratividade* manifestadas pelos respondentes

Faixa de valor	conjunto colonial			conjunto eclético			conjunto pré-modernista		
	modelo	% máx	M Rank	modelo	% máx	M Rank	modelo	% máx	M Rank
≥70%	I1	90,5	15,61	I2	95,3	17,05	I3	96,6	17,44
	O1	83,1	15,17	D2	93,2	16,56	G3	91,9	15,92
	D1	81,8	14,44	G2	85,8	13,57	D3	91,2	16,76
	K1	75,7	13,47	N2	83,1	13,73	L3	79,1	13,27
≥60%	L1	72,3	12,49	S2	80,4	14,52	K3	74,3	13,42
	H1	66,2	12,6	L2	73,6	12,5	A3	68,2	12,22
	A1	65,5	11,96	K2	73,0	12,28	B3	66,9	12,27
≥50%	N1	62,6	12,2	B2	63,5	10,79	H3	64,2	11,78
	B1	52,0	10,9	A2	60,1	10,68	C3	62,2	11,82
	J1	52,0	10,38	C2	56,1	10,33	F3	58,1	11,15
≥30%	G1	50,7	10,71	H2	49,3	9,22	E3	55,4	10,89
	M1	46,6	10,51	O2	43,9	9,04	J3	38,5	9,35
	E1	45,9	10,3	F2	43,2	8,57	N3	27,7	8,35
≥20%	F1	43,9	10,19	J2	40,5	8,75	M3	27,0	8,19
	C1	35,1	8,97	M2	39,2	8,49	O3	23,6	7,86
	R1	20,9	7,48	R2	37,8	8,51	Q3	22,3	7,87
≤20%	Q1	17,6	7,49	E2	34,5	8,06	T3	12,8	5,77
	T1	16,9	6,68	Q2	33,1	7,68	R3	8,8	5,83
	P1	7,4	4,75	P2	11,5	5,08	P3	7,4	5,46
	S1	4,1	3,71	T2	6,8	4,59	S3	5,4	4,37

Legenda: % max - representa a frequência máxima positiva adquirida pelo modelo, corresponde à soma das categorias concernentes a avaliação de *atratividade*: *chamativo* e *muito chamativo*. *M.Rank* - ilustra *Mean Rank*, resultante do teste Kendall W, para amostras dependentes.

A exceção se fez notar nos modelos ecléticos (N2 e S2) que não apareceram simultaneamente nas sequências de ordenamento nos três conjuntos. O motivo de tal ausência residiu no fato de essas pinturas não terem tido correspondências exatas em todos os conjuntos originalmente (ver capítulo 4, item 4.4.4.2.2). Por exemplo, S2 com detalhes em preto, só existia no eclético, e a pintura com fundo marrom e detalhes em amarelo, representada pelos modelos O1 e N2, estava presente só no colonial e eclético, enquanto se encontrava eximida do pré-modernista.

Entre os primeiros modelos, somente uma tipologia, com fundo em cor-de-rosa intenso e detalhes brancos, representada pelos modelos G1, G2 e G3, efetivamente não demonstrou semelhança na avaliação de *atratividade* e não ficou na posição correspondente nos três conjuntos estilísticos. Na edificação colonial, essa tipologia foi avaliada como significativamente *menos atrativa* (G1 - 50,7%) do que na eclética (G2 - 85,8%) e na pré-modernista (G3 - 91,9%) (Tabela 6.3). Talvez a avaliação tão diferente tenha sido provocada pela mudança do contraste visual entre os detalhes brancos e o fundo colorido, o qual ficou

reduzido quando esse modelo foi aplicado na edificação colonial devido à simplicidade da própria forma e à menor quantidade dos detalhes presentes. Nas edificações de outros estilos, sobretudo o eclético, os detalhes foram notavelmente mais destacados, pois, além de maior área ocupada (m²) por esses elementos (ver capítulo 4, item 4.4.4.2.2), a sua forma sofisticada ter, também, contribuído para o aumento do contraste, tornando-o muito expressivo. Como o modelo colonial (G1) não proporcionou esse efeito, foi avaliado como *menos atrativo* do que os dos outros estilos.

Apesar da evidente semelhança no ordenamento, nas freqüências de indicações atribuídas aos primeiros modelos e na quantidade de tipologias avaliadas como *atrativas* acima de 50%, não houve equivalência completa em todas as faixas de valores nos três estilos. Assim, poucos modelos ecléticos – somente dois – apresentaram *atratividade* abaixo de 30%, no entanto os modelos de outros estilos evidenciaram mais avaliações abaixo desse limite – cinco encontraram-se no colonial e oito no pré-modernista (Tabela 6.3).

Conforme o observado, o estudo identificou que os modelos aplicados nas edificações ecléticas foram avaliados como um pouco *mais atrativos*, e os sobrepostos, nas pré-modernistas e coloniais, foram percebidos como *menos atrativos*. Talvez, a forma mais complexa da edificação eclética contribuiu para aumentar o grau de *atratividade*, no qual os modelos sobrepostos dessas edificações chamaram atenção e foram percebidos pelos respondentes.

Entretanto, o fato de, em todos os conjuntos estilísticos, os mesmos modelos (em cor, tipo de estruturação e nível de complexidade) terem sido indicados como *mais atrativos*, sugeriu que o contexto estilístico não interferiu nessa avaliação de forma relevante. Possivelmente, nesse caso, o contraste cromático superou a influência da forma da edificação e a percepção das diferenças formais foi nivelada devido à predominante semelhança na percepção das cores. As altas freqüências de indicações demonstraram também concordância significativa entre os respondentes sobre a percepção de *atratividade* desses modelos.

6.2.3.2 Avaliação de *atratividade* dos modelos com características cromáticas iguais

A percepção de *atratividade* foi verificada também nos grupos de onze modelos com características cromáticas iguais. Em oposição às avaliações de *beleza* e de *adequação*, não foram evidenciadas notórias diferenças em ordenamento entre três estilos.

Por exemplo, as comparações mostraram que, nos grupos de pinturas idênticas, o ordenamento dos onze modelos foi ainda mais semelhante do que nos conjuntos completos. Isso equivale a dizer que a mesma pintura ocupou posição quase igual no ordenamento de

cada grupo e foi considerada *mais* ou *menos atrativa* com a mesma ordem, independentemente da edificação no qual foi aplicada (Figura 6.12b).

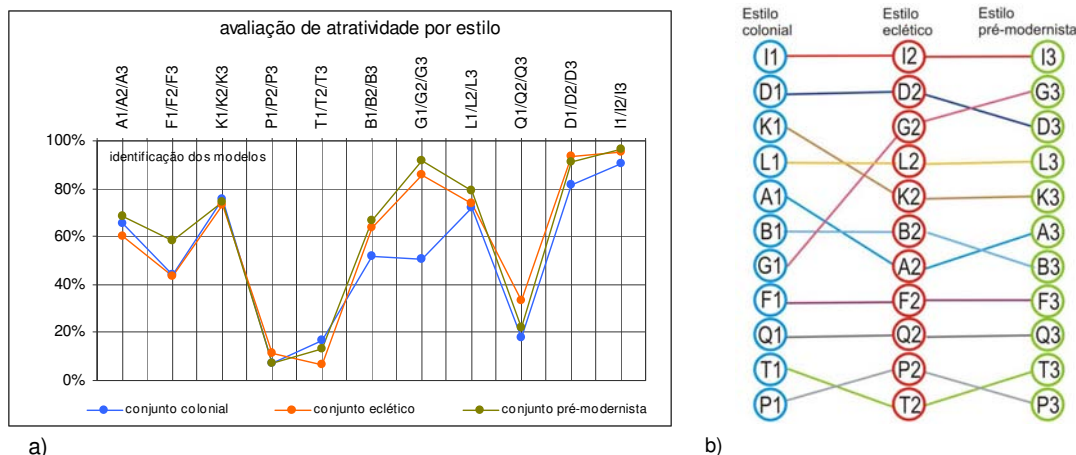


Figura 6.12: Avaliação de *atratividade* dos modelos com características cromáticas iguais aplicados nas edificações dos três estilos

Legenda: a) freqüências de indicações dos modelos iguais; b) ordem hierárquica do estilo na avaliação da mesma tipologia; Os modelos são organizados conforme o tipo de estruturação cromática: A F K P T – tipologias com *pintura de uma cor*, B G L K – tipologias com *detalhes claros*, e D I tipologias com *detalhes escuros*

Evidenciou-se também concordância relevante entre os respondentes sobre a intensidade e a *variação interna* dos grupos quando os modelos foram avaliados em diferentes estilos. Como ilustra a Figura 6.12a, os julgamentos mostraram diferenças pouco visíveis nas frequências de indicações tanto positivas (por exemplo, por estilo: colonial, 90,5%; eclético, 95,3%, e pré-modernista, 96,6%), quanto negativas (7,4%; 6,8% e 7,4%, respectivamente). A maior discrepância foi constatada entre o colonial e outros dois estilos na avaliação do modelo G1, já comentada no item anterior (6.2.1.3). O grau de *atratividade* diferenciou-se também nos modelos, Q2, com fundo cinza e detalhes claros, percebido como *mais atrativo* no eclético e, F3, em cor-de-rosa, sem destaque nos detalhes, que atraiu mais a atenção visual dos respondentes quando foi sobreposto na edificação pré-modernista.

Apesar das evidências levantadas de que os respondentes avaliaram a *atratividade* dos modelos de todos os estilos de maneira semelhante, observou-se também alguma prevalência estilística do estilo eclético. Somente em dois casos, os modelos coloniais T1 e K1, um de cor branca, e outro em amarelo, foram classificados com *maior grau de atratividade* do que as mesmas tipologias no eclético e no pré-modernista. No entanto, em seis tipologias, a *atratividade* dos modelos pré-modernistas e ecléticos prevaleceu sobre as dos coloniais (Figura 6.12a). A análise da totalidade dos grupos reforça o resultado apresentado, pois além de confirmar a diferença entre os grupos de estilos, apontou os

modelos pré-modernistas e ecléticos como *mais atrativos*, e os coloniais como *menos* (Friedman, $p=0,001$).

Em suma, o estudo constatou que os modelos com características iguais proporcionaram equivalentes avaliações quando eram aplicadas nas edificações de diferentes estilos. Tais evidências confirmam a análise dos modelos nos conjuntos completos e sugerem a pouca influência do contexto estilístico exercida na percepção de *atividade* dos modelos cromáticos.

6.2.3.3 Relação entre *atividade* e atributos cromáticos dos modelos de diferentes estilos

A fim de investigar a influência dos atributos cromáticos na avaliação de *atividade* dos modelos, em analogia com o estudo de *beleza e adequação*, foram empregados três grupos de atributos, a saber: 1) *componente cromático*; 2) *estruturação das cores*; e 3) *complexidade de composição das cores*.

A análise foi realizada pela comparação dos grupos dos modelos que possuíam determinados atributos e efetuou-se por meio do teste ANOVA. Inicialmente, confrontaram-se atributos considerados *atrativos* no mesmo estilo e, logo após, foram comparadas avaliações em diferentes conjuntos estilísticos.

Buscou-se elucidar se os atributos contribuíram em grande escala para a percepção de *atividade* nos modelos cromáticos, quais eram esses atributos e, também, se o papel dos atributos variou significativamente nos diferentes estilos. Além disso, considerou-se importante desvendar se as características destacadas tinham ligação com os padrões de avaliação dos modelos em *beleza e adequação*.

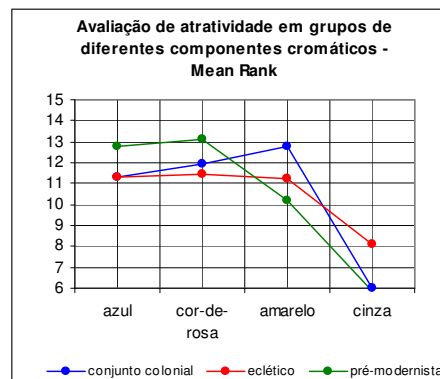
6.2.3.3.1 Atividade e componente cromático

Atendendo o argumento encontrado na literatura (Berlyne, 1971 apud Janssens, 2001) de que o nível de *atividade* ou interesse proporcionado pelo objeto pode ser influenciado por determinado matiz, foi realizada a investigação de *atividade* dos modelos os quais possuem determinados *componentes cromáticos*. O estudo mostrou que existem duas tendências: uma, com avaliação dominante, reflete a semelhança entre todos os modelos estilísticos, e outra, incluindo as avaliações particulares menos dominantes, relata as diferenças em cada estilo.

Conforme ilustra a Figura 6.13a, em todos os conjuntos estilísticos, os valores mais altos concentraram-se nos grupos coloridos com *componentes* em azul, cor-de-rosa e amarelo, demonstrando que os modelos com esses atributos foram avaliados como *mais*

atrativos. Ao mesmo tempo, o grupo com *componentes* em cinza registrou valores menores de *atratividade* dos modelos com essas cores. Tal distribuição de avaliações altas e baixas foi característica a todos os contextos estilísticos, evidenciando uma tendência predominante compartilhada pelos respondentes: os atributos coloridos, relativos aos *componentes cromáticos* em azul, cor-de-rosa e amarelo, via de regra, corroboram um maior grau de *atratividade*, enquanto os em cores acinzentadas amenizam tal avaliação.

n°	CC	Mean Rank de avaliação no estilo					
		colonial		ecléctico		pré-modernista	
		modelo	M.R	modelo	M.R	modelo	M.R
1	azul	A1	11,96	A2	10,68	A3	12,22
2		B1	10,90	B2	10,79	B3	12,27
3		C1	8,97	C2	10,33	C3	11,82
4		D1	14,44	D2	16,56	D3	16,76
5		E1	10,30	E2	8,06	E3	10,89
Média do grupo		11,31		11,28		12,79	
1	cor-de-rosa	F1	10,19	F2	8,57	F3	11,15
2		G1	10,71	G2	13,57	G3	15,92
3		H1	12,60	H2	9,22	H3	11,78
4		I1	15,61	I2	17,05	I3	17,44
5		J1	10,38	J2	8,75	J3	9,35
Média do grupo		11,90		11,43		13,13	
1	amarelo	K1	13,47	K2	12,28	K3	13,42
2		L1	12,49	L2	12,50	L3	13,27
3		M1	10,51	M2	8,49	M3	8,19
4		N1	12,20	N2	13,73	N3	8,35
5		O1	15,17	O2	9,04	O3	7,86
Média do grupo		12,77		11,21		10,22	
1	cinza	P1	4,75	P2	5,08	P3	5,46
2		Q1	7,49	Q2	7,68	Q3	7,87
3		R1	7,48	R2	8,51	R3	5,83
4		S1	3,71	S2	14,52	S3	4,37
5		T1	6,68	T2	4,59	T3	5,77
Média do grupo		6,02		8,08		5,86	



▲ b)

Figura 6.13: Comparação de avaliação de *atratividade* dos modelos com diferentes componentes cromáticos

a) distribuição dos modelos em grupos conforme os quatro componentes cromáticos; b) médias de avaliação dos grupos.

Legenda 6.13a: CC - componente cromático; M.R. - Mean Rank do modelo, resultante do teste Kendall W, para amostras dependentes; média do grupo é computada com base em Mean Rank no teste ANOVA

◀ a)

Com base na comparação das médias, a diferença na avaliação dos grupos de atributos foi confirmada no conjunto colonial (ANOVA, $p=0,000$) e no pré-modernista (ANOVA, $p=0,001$), enquanto, no eclético, foi possível distinguir uma predisposição a tal julgamento diferenciado (Figura 6.13b).

A par dessa tendência geral, que confirmou explicitamente a semelhança predominante na avaliação de *atratividade* em todos os estilos, houve outras revelações as quais demonstraram a participação específica dos diferentes componentes coloridos na avaliação dos modelos em cada conjunto estilístico. Essas tendências particulares não foram dominantes, porém, igualmente marcantes.

Por exemplo, **nos modelos coloniais**, os componentes amarelos contribuíram um pouco mais para a maior *atratividade* dos modelos do que os outros componentes coloridos. Já **nos pré-modernistas**, diferenciaram-se o azul e o cor-de-rosa. **Nos ecléticos**, segundo

o teste ANOVA, os componentes em azul, rosa e amarelo foram indiferentes e corroboraram de forma igual para a percepção de *atratividade*. Confirmou-se com isso que a classificação dos modelos ecléticos não depende tanto das cores como a avaliação dos outros estilos. Provavelmente isso ocorreu devido a uma melhor adaptação das edificações ecléticas para todos os componentes cromáticos. Tal fato manteve-se em paralelo com a avaliação de *beleza* e *adequação* desses modelos, como pode ser lembrado, nesse estilo os respondentes demonstraram preferências em cores menos limitadas.

Os resultados sugerem que a diferença entre o cinza e as outras cores (azul, cor-de-rosa e amarelo) exerce maior influência na avaliação da *atratividade* dos modelos cromáticos. As cores acinzentadas foram percebidas de forma bastante acentuada como *menos atrativas*, o que se percebeu pelo contraponto estabelecido com os outros componentes cromáticos. Tal julgamento de modelos ocorreu de forma semelhante em todos os estilos. Ao mesmo tempo, a presença de algumas discrepâncias, porém, menos dominantes, relativas à avaliação dos outros componentes em azul, cor-de-rosa e amarelo, conferiu ao contexto estilístico a capacidade de influenciar o nível de *atratividade* percebida.

6.2.3.3.2 *Atratividade e tipos de estruturação das cores*

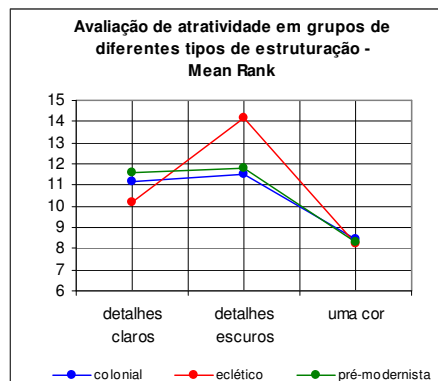
O vínculo entre a percepção de *atratividade* dos modelos cromáticos e a presença de determinados tipos de estruturação, *detalhes claros*, *escuros* e *pintura de uma cor*, foi examinado com base na comparação dos grupos de modelos com esses tipos estruturais.

Os resultados revelam que, em termos de estruturação das cores, igualmente aos componentes cromáticos, existem duas tendências: uma dominante, a qual comprovou a semelhança na apreciação de *atratividade* de todos os modelos estilísticos, e outra, menos dominante, particular, que destaca as discrepâncias na avaliação dos modelos de diferentes estilos.

Como ilustra a Figura 6.14a, em todos os estilos, dois grupos referentes aos tipos estruturais, *detalhes claros* e *detalhes escuros*, foram avaliados com um alto nível de *atratividade* (*Mean Rank* elevado). Ao mesmo tempo, no grupo das tipologias de *uma única cor* prevaleceram as avaliações *mais baixas* (*Mean Rank* moderado e inferior). Tal distribuição de valores mostrou a tendência geral compartilhada pelos respondentes, a qual prevaleceu em todos os estilos, a perceber os modelos com pintura em *uma única cor* como *menos atrativos*, e outros, com detalhes salientados como *mais atrativos*. A tendência a esse julgamento foi confirmada por definitivo nos modelos ecléticos (ANOVA, $p=0,021$), porém, não demonstrou a significância estatística nos coloniais (ANOVA, $p=0,185$) e pré-modernistas (ANOVA, $p=0,172$).

Quanto às tendências particulares as quais diferenciaram a avaliação dos estilos, observou-se que a *atratividade* dos modelos coloniais e pré-modernistas foi muito semelhante, entretanto, contrastou significativamente com a dos ecléticos. Além disso, a divergência entre os *tipos de estruturação* foi mais expressiva nos modelos ecléticos, onde o grupo com *detalhes escuros* foi considerado como *muito mais atrativo* do que em outros estilos (Figura 6.14b).

n°	TE	Mean Rank de avaliação no estilo					
		colonial		eclético		pré-modernista	
		modelo	M.R	modelo	M.R	modelo	M.R
1	detalhes claros	B1	10,90	B2	10,79	B3	12,27
2		G1	10,71	C2	10,33	G3	15,92
3		J1	10,38	E2	8,06	H3	11,78
4		L1	12,49	G2	13,57	L3	13,27
5		O1	15,17	H2	9,22	M3	8,19
6		Q1	7,49	J2	8,75	Q3	7,87
7				L2	12,50		
8				M2	8,49		
9				N2	13,73		
10				O2	9,04		
11				Q2	7,68		
Média do grupo			11,19		10,20		11,55
1	detalhes escuros	C1	8,97	D2	16,56	C3	11,82
2		D1	14,44	I2	17,05	D3	16,76
3		E1	10,30	R2	8,51	E3	10,89
4		H1	12,60	S2	14,52	I3	17,44
5		I1	15,61			J3	9,35
6		M1	10,51			N3	8,35
7		N1	12,20			O3	7,86
8		R1	7,48				
Média do grupo			11,51		14,16		11,78
1	uma cor	A1	11,96	A2	10,68	A3	12,22
2		F1	10,19	F2	8,57	F3	11,15
3		K1	13,47	K2	12,28	K3	13,42
4		P1	4,75	P2	5,08	P3	5,46
5		S1	3,71	T2	4,59	R3	5,83
6		T1	6,68			S3	4,37
7						T3	5,77
Média do grupo			8,46		8,24		8,32



▲ b)

Figura 6.14: Comparação de avaliação de *atratividade* dos modelos com diferentes tipos de estruturação das cores

a) distribuição dos modelos em grupos conforme os três tipos de estruturação; b) médias de avaliação dos grupos.

Legenda 6.14a: TE - tipo de estruturação; M.R. - Mean Rank do modelo, resultante do teste Kendall W, para amostras dependentes; média do grupo é computada com base em Mean Rank no teste ANOVA.

◀ a)

Considerando as afirmações feitas anteriormente, pode-se inferir que a possível causa de avaliação específica de *atratividade* do grupo dos *detalhes escuros* nos modelos ecléticos tem origem nas avaliações de *beleza* e de *adequação*. Nas edificações ecléticas, a tipologia de *detalhes escuros* foi percebida como *menos bonita* e, também, *menos adequada* (itens 6.2.1.3.2 e 6.2.2.3.2). Talvez essa *inadequação* ao tipo de estrutura cromática apropriada e preferida nas edificações do estilo eclético tenha chamado a atenção visual dos respondentes aumentando o grau de *atratividade* percebido nesses modelos. O fato de que o atributo *estruturação cromática* revelou-se mais importante nesse estilo, sugeriu que tal característica, como a *adequação* em termos de *estruturação das cores*,

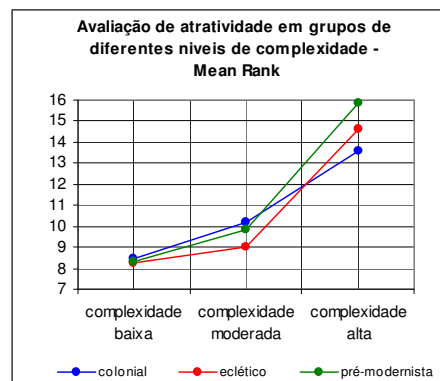
interfere de forma mais relevante no grau de *atratividade*, especificamente dos modelos ecléticos.

Mediante os resultados da análise, ficou evidente que a percepção de *atratividade* dos modelos cromáticos depende dos *tipos de estruturação das cores* no conjunto eclético, ao passo que essa influência aparece menor no conjunto colonial e no pré-modernista. Nesse caso, a interferência do contexto estilístico na avaliação de *atratividade* foi parcialmente confirmada. De outro lado, a avaliação dos modelos com estruturação *em uma cor* como *menos atrativos* ocorreu independentemente do contexto estilístico das edificações e confirmou que esse atributo contribui de forma semelhante no julgamento dos modelos em todos os estilos, amenizando o grau de *atratividade*.

6.2.3.3.3 Atratividade e complexidade da composição das cores

A suposição frequentemente encontrada na literatura é a de que o nível de *atratividade* e interesse pelo objeto encontra-se relacionado com a presença de contraste dos elementos que compõem a sua aparência e, por consequência, pode estar influenciado pela *complexidade da composição das cores* (Acking e Küller 1976).

n°	NC	Mean Rank de avaliação no estilo					
		colonial		eclético		pré-modernista	
		modelos	M.R	modelos	M.R	modelos	M.R
1	nível baixo	A1	11,96	A2	10,68	A3	12,22
2		F1	10,19	F2	8,57	F3	11,15
3		K1	13,47	K2	12,28	K3	13,42
4		P1	4,75	P2	5,08	P3	5,46
5		S1	3,71	T2	4,59	R3	5,83
6		T1	6,68			S3	4,37
7						T3	5,77
Média do grupo			8,46		8,24		8,31
1	nível moderado	B1	10,90	B2	10,79	B3	12,27
2		C1	8,97	C2	10,33	C3	11,82
3		E1	10,30	E2	8,06	E3	10,89
4		G1	10,71	H2	9,22	H3	11,78
5		H1	12,60	J2	8,75	J3	9,35
6		M1	10,51	M2	8,49	M3	8,19
7		R1	7,48	R2	8,51	N3	8,35
8		L1	12,49	O2	9,04	O3	7,86
		Q1	7,49	Q2	7,68	Q3	7,87
Média do grupo			10,16		8,98		9,82
1	nível alto	D1	14,44	D2	16,56	D3	16,76
2		I1	15,61	G2	13,57	G3	15,92
3		J1	10,38	I2	17,05	I3	17,44
4		N1	12,20	L2	12,50	L3	13,27
5		O1	15,17	N2	13,73		
6				S2	14,52		
Média do grupo			13,56		14,65		15,84



▲ b)

Figura 6.15: Comparação de avaliação de *atratividade* dos modelos com diferentes níveis de complexidade da composição das cores

a) distribuição dos modelos em grupos conforme os três níveis de complexidade; b) médias de avaliação dos grupos.

Legenda 6.15a: TE - tipo de estruturação; M.R. - Mean Rank do modelo, resultante do teste Kendall W, para amostras dependentes; média do grupo é computada com base em Mean Rank no teste ANOVA

◀ a)

Para verificar essa informação relativa à *atratividade* dos modelos cromáticos, três grupos de complexidade em nível *baixo*, *moderado* e *alto* foram analisados. O estudo evidenciou que os modelos estilísticos os quais apresentaram *complexidade alta* foram considerados como *mais atrativos*, e os de *complexidade baixa*, como *menos atrativos*.

Como ilustra a Figura 6.15 (acima), as discrepâncias entre os modelos nos três estilos com *baixo nível de complexidade* foram muito pequenas, no entanto, quando os respondentes avaliaram os modelos com *nível moderado e alto*, as discrepâncias entre os diferentes estilos revelaram-se mais fortes.

No **conjunto colonial**, a percepção de *atratividade* dos modelos de *complexidade moderada* manteve-se intermediária à dos outros níveis, claramente distinguidos em sua influência oposta, positiva e negativa (ANOVA, $p=0,021$). Isso equivale a dizer que o atributo *nível moderado de complexidade* poderia proporcionar a percepção do modelo tanto como *mais*, quanto como *menos atrativo*. Nos dois conjuntos, **o eclético e o pré-modernista**, os modelos com *complexidade alta* apresentaram expressiva diferença em relação aos outros níveis, pois somente os modelos com *alta complexidade* foram avaliados como *mais atrativos* (ANOVA, por estilo: eclético, $p=0,000$, e, pré-modernista $p=0,001$). Isso significa que, nesses estilos, o *nível moderado de complexidade*, junto com o *nível baixo*, afetou de modo negativo na avaliação, restringindo o grau de *atratividade* dos modelos coloniais e pré-modernistas (Figura 6.15b).

Tais resultados indicaram que a percepção de *atratividade* pelos respondentes dependeu dos níveis de *complexidade da composição cromática*: os modelos mais complexos foram geralmente avaliados como *mais atrativos*, e os mais simples, como *menos atrativos*. A semelhança predominante na classificação de todos os modelos estilísticos baseou-se nesse tipo de avaliação.

As evidências apontaram também para o fato de o atributo *complexidade moderada* ter podido proporcionar a *atratividade* diferente nos três conjuntos estilísticos. No eclético e no pré-modernista, os modelos com tal atributo tenderam a ser avaliados como *menos atrativos*. Já no colonial, esses modelos puderam ser considerados tanto *mais* quanto *menos atrativos*, evidenciando menor influência a esse tipo de *complexidade*.

6.2.3.4 Interferência do contexto estilístico na *atratividade* dos modelos cromáticos e critérios de avaliação adotados

Os resultados obtidos permitem concluir que existem marcantes semelhanças na percepção de *atratividade* dos modelos cromáticos nos três conjuntos estilísticos. A análise, realizada, certificou essa constatação com base nos seguintes aspectos:

1) a semelhança entre os tipos de modelos encontrados no início e no final da lista de ordenamento de *atratividade* (três conjuntos de vinte modelos), evidenciando a existência de ordem comum dos modelos nos três estilos;

2) as poucas variações na intensidade de avaliação dos primeiros modelos estilísticos e a igualdade da *variação interna* de avaliação dos grupos dos modelos iguais, as quais mostraram maiores concordâncias de avaliações entre os respondentes;

3) as diferenças pequenas na quantidade de modelos de cada estilo, avaliados positivamente na faixa 70% e 50% das indicações, demonstrando a proximidade de avaliações. Apesar de alguns estilos terem revelado predisposição a serem avaliados como *mais atrativos* do que outros, o estudo mostrou não ter sido a cor responsável por essa diferença, mas a forma da edificação ocasionou tal efeito;

4) a conformidade maior entre os respondentes sobre o grau de *atratividade* da mesma tipologia quando foi aplicada nas edificações de diferentes estilos (onze modelos com características iguais), tanto na avaliação individual do modelo quanto no grupo avaliado como um todo, evidenciando menor preponderância de um estilo sobre o outro.

Em relação aos atributos específicos dos modelos, tais como *componente cromático*, *tipo de estruturação das cores* e *complexidade da composição*, foi confirmado que a *atratividade* depende desses atributos. No entanto, destacaram-se características as quais contribuíram de modo igual em todos os estilos, e outras que desencadearam um efeito diferente, aumentando ou diminuindo o nível de *atratividade* na avaliação dos respondentes.

Os atributos que corroboraram negativamente para a *atratividade* foram observados como sendo iguais em todos os conjuntos estilísticos. Assim, na avaliação dos respondentes, os *componentes cromáticos em cinza* (1), a *estruturação com pintura de uma única cor* (2) e o *baixo nível de complexidade da composição cromática* (3) contribuíram, do mesmo modo, restringindo o grau de *atratividade* do modelo. Os modelos com essas características geralmente foram considerados como *menos atrativos* em todos os estilos.

Os atributos que influenciaram positivamente, ocasionando um *maior nível de atratividade*, foram percebidos como diferentes em cada um dos três estilos.

Quanto aos *componentes cromáticos*, as cores amarelas nos modelos coloniais, e as azuis e as de cor-de-rosa nos pré-modernistas foram percebidas como *mais atrativos* do que as outras. Nos modelos ecléticos, entre os componentes coloridos (azul, cor-de-rosa e amarelo) não foram encontradas cores específicas que proporcionaram maior *atratividade*, mas os componentes em cinza, igualmente ocorrido nos outros estilos, proporcionaram menor grau de *atratividade*.

Nos atributos conectados com *estruturação das cores*, a avaliação das tipologias com *detalhes escuros* mostrou que estes tipos podem ser considerados propícios ao aumento de *atratividade* dos modelos ecléticos. Nos atributos ligados à *complexidade da*

composição cromática, encontraram-se as maiores concordâncias entre os respondentes quanto à avaliação dos modelos de diferentes estilos, sugerindo que o *alto nível de complexidade* potencializou, de modo igual, o grau de *atratividade* dos modelos em todos os estilos. As evidências levantadas confirmaram a suposição segundo a qual determinados atributos dos modelos cromáticos podem ter sido mais significativos para a percepção de *atratividade* do que outros.

Igualmente, as evidências corroboraram a idéia de que o contexto estilístico exerce pouca influência na avaliação de *atratividade* dos modelos cromáticos. No entanto, não há como ignorar a revelação de que os modelos aplicados nas edificações ecléticas e pré-modernistas foram percebidos como *mais atrativos*, em comparação com coloniais. O estudo mostrou que a forma da edificação estilística pôde calibrar a força do efeito cromático (nesse caso, predominante). Assim, as formas das edificações estilísticas mais elaboradas, tais como as do eclético, apresentaram uma tendência a aumentar o impacto da *atratividade* percebida.

Somado a esse, outro resultado interessante foi observado. Foi possível inferir, com base nos dados investigados, que as discrepâncias nas formas das edificações estilísticas não foram suficientemente grandes para confrontar a similaridade em relação às cores nos modelos cromáticos. Nesse caso, a cor superou a influência da forma e revelou-se como um poderoso instrumento, transformando a percepção visual.

Considerando, os itens discutidos sobre as diferenças no julgamento dos atributos cromáticos, concluiu-se que: por um lado, o estilo não interfere na avaliação de *atratividade* dos modelos cromáticos de maneira tão intensa como ocorre nas avaliações de *beleza* e *adequação*; por outro, o estilo da edificação pode intervir no grau de *atratividade* por intermédio de atributos dos modelos cromáticos que contribuem de modo diferenciado nos três estilos.

Como reflexo dessas evidências, concluiu-se que o contexto estilístico influencia na percepção de *atratividade* dos modelos. Apesar de menos dominante do que na *beleza* e *adequação*, essa interferência também provoca um efeito particular, acrescentando um ajuste específico na percepção de determinados estilos.

6.2.3.4.1 Critérios de avaliação da adequação e da atratividade dos modelos cromáticos nos diferentes estilos

As justificativas apresentadas pelos respondentes durante a avaliação dos modelos cromáticos indicam que os critérios apontados com maior frequência foram semelhantes em

todos os estilos. Entretanto, existem algumas particularidades nas avaliações de *adequação* e de *atratividade*.

Os três critérios mais comumente apontados para justificar a atribuição do grau de *adequação* foram aqueles que tratavam da análise das cores dos modelos de maneira comparativa e sintética, assim como: 1) *contraste das cores*; 2) *combinação das cores* e 3) *distribuição das cores na fachada*. Essas justificativas foram semelhantes em todos os conjuntos estilísticos (Tabela 6.4).

Tabela 6.4: Critérios indicados na avaliação de *adequação* e *atratividade* nos modelos cromáticos dos estilos colonial, eclético e pré-modernista

n°	Critérios/ conjuntos estilísticos	Adequação (frequências %)			Atratividade (frequências %)		
		Colonial	Eclético	Pré-mod.	Colonial	Eclético	Pré-mod.
1	Contraste das cores	70,9%	79,1%	71,6%	81,1%	81,8%	84,5%
2	Quantidade das cores	33,0%	24,3%	27,0%	31,1%	33,1%	31,8%
3	Distribuição das cores	62,8%	64,2%	61,5%	45,9%	53,4%	56,8%
4	Cores das paredes	37,2%	38,5%	48,6%	39,9%	45,3%	49,3%
5	Cores das portas e janelas	64,9%	58,1%	53,4%	56,6%	50,7%	48,0%
6	Cores dos elementos decorativos	35,8%	49,3%	52,0%	31,1%	52,7%	50,7%
7	Combinação das cores	67,6%	68,2%	67,6%	67,6%	62,2%	73,6%
8	Cores históricas	27,7%	23,0%	20,3%	16,9%	17,6%	12,2%

Notas: em negrito são destacadas as justificativas apontadas mais frequentemente entre todos os critérios no mesmo estilo (sentido vertical da tabela); as células em cinza marcaram as escolhas mais frequentes naquele critério em todos os conjuntos estilísticos (sentido horizontal da tabela).

Outros critérios foram utilizados com menos frequência, mas justamente foram os que marcaram as particularidades de cada estilo. Como exemplo, pode-se citar *cores das portas e janelas*, significativamente mais empregado para justificar a escolha dos modelos do **conjunto colonial**. Nesse estilo, o uso de tal critério foi ainda maior do que o da *distribuição das cores*.

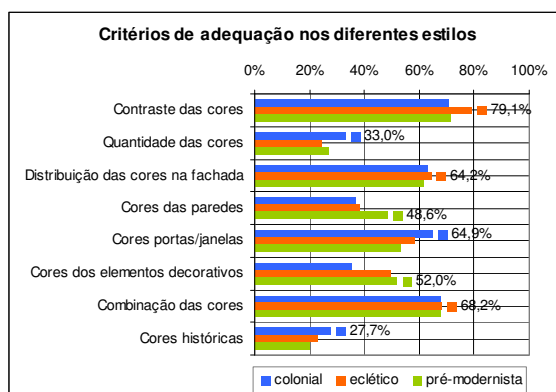


Figura 6.16: Critérios indicados na avaliação da *adequação* nos modelos dos três estilos

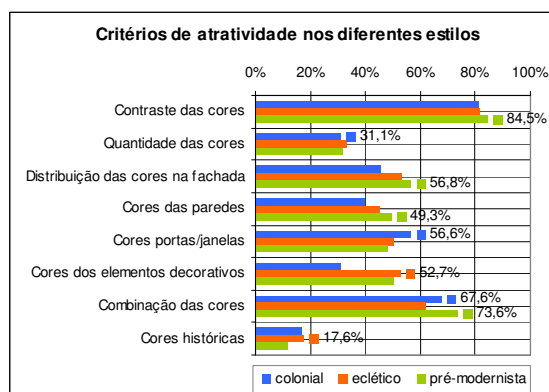


Figura 6.17: Critérios indicados na avaliação da *atratividade* nos modelos dos três estilos

Nos **conjuntos pré-modernista** e **eclético**, ressaltou-se o critério *cores dos elementos decorativos*, indicando assim, que a existência de um maior número de elementos decorativos nas edificações desses estilos sugeriu atenção especial para os modelos aplicados nessas edificações, em comparação com os modelos sobrepostos nas coloniais. Apesar de o critério *cores históricas* ter sido menos apontado em todos os conjuntos para justificar a *adequação*, no colonial, foi predominante (Figura 6.16).

No que concerne à avaliação de *atratividade*, também foram apontados alguns critérios com maior frequência, a saber: 1) *contraste das cores*, com valores significativamente superiores em todos os estilos e 2) *combinação das cores*, com indicações um pouco menores no eclético.

O critério *distribuição das cores nas fachadas*, indicado em terceiro lugar na análise de *adequação*, foi menos usado para justificar a *atratividade* dos modelos. Portanto, os critérios que ocuparam terceiro e quarto lugar nessa avaliação foram diferentes em cada estilo. Assim, no conjunto colonial, surgiu *cores das portas e janelas*, no conjunto eclético e no pré-modernista, foram destacados *a distribuição das cores na fachada* e *as cores dos elementos decorativos* (Tabela 6.4 e Figura 6.17, acima).

Comparando-se o uso dos outros critérios nos três estilos, foi possível observar as diferenças mais específicas entre *adequação* e *atratividade*. Pode-se citar como exemplo o *contraste das cores*, usado mais frequentemente para avaliar o grau de *adequação* somente no conjunto eclético, mas destacado da mesma maneira em todos os estilos na avaliação de *atratividade*. Vale lembrar que *contraste das cores* entre os detalhes claros e o fundo mais escuro foi uma das características notórias dos modelos ecléticos historicamente adequados e, também, apresentou a tipologia avaliada mais positivamente nesse estilo pelos respondentes. Portanto, segundo os resultados, na avaliação de *atratividade*, a presença de cores contrastantes parece propiciar a classificação dos modelos como *mais atrativos* em todos os estilos.

As cores das portas e janelas foi um critério seguidamente utilizado tanto para a avaliação de *adequação* quanto para a *atratividade*, especificamente no conjunto colonial. Da mesma forma, a *quantidade das cores* também foi importante para a análise dos modelos deste estilo na *adequação* (comparando-o com os outros estilos). O critério *cores das paredes* foi mais notável nas edificações pré-modernistas, usado de modo igual tanto para classificar o grau de *adequação* quanto para avaliar o nível de *atratividade*.

Tais resultados evidenciam que, apesar da existência de critérios semelhantes, ligados à visão geral e sintética das cores nos modelos cromáticos, apontados predominantemente em todos os estilos para a justificar ambos os tipos de avaliações, alguns critérios particulares acentuaram a escolha dos modelos *adequados* e *atrativos* para cada tipo de edificação, de acordo com as especificidades de cada estilo.

Os quesitos específicos que se destacaram foram: **no conjunto colonial** – *cores das portas e janelas* (em ambas as avaliações); **no eclético** – *contraste e distribuição* (na avaliação de *adequação*) e *cores dos elementos decorativos* (em *atratividade*); e, **no conjunto pré-modernista** – *contraste, distribuição e combinação das cores* (em *atratividade*). Não é surpresa que o uso do critério *cores das portas e janelas* tenha sido acentuado nas edificações coloniais, enquanto o emprego do critério *cores dos elementos decorativos* tenha sido predominante nas ecléticas e pré-modernistas. Nesses estilos, a essência de coloração das edificações concentra-se nos elementos diferentes e, portanto, alguns foram mais importantes para a avaliação dos modelos do que outros.

6.2.4 Inter-relações de *beleza, adequação e atratividade* nos modelos cromáticos

Para verificar se as *preferências estéticas* por modelos cromáticos relacionam-se ao nível da *adequação* percebida e ao potencial de *atratividade* provocado pelo modelo, diferenciando-se essas reações segundo os contextos estilísticos, foram investigadas as relações entre pares de variáveis separadamente: entre *beleza* e *adequação* (1) e entre *beleza* e *atratividade* (2). Buscou-se ainda verificar se essas relações variam em contextos estilísticos diferentes (3).

As relações foram estudadas em dois níveis: 1) em cada modelo individualmente e 2) no grupo como um todo, avaliado no total da quantidade de modelos. Isso foi realizado com base na variável *indicador* correspondente ao conjunto estilístico e a cada tipo de avaliação. A análise estatística comparativa foi efetuada por meio de testes de associação com coeficiente Gama.

6.2.4.1 Relações entre *beleza* e *adequação*

Para verificar se quanto maior o grau de *adequação* atribuído ao modelo cromático, maior o grau de *preferência estética (beleza)* em que ele é avaliado, as relações foram examinadas tomando como base os grupos dos modelos cromáticos correspondentes aos três conjuntos estilísticos, o colonial, o eclético e o pré-modernista.

Nível do modelo - associação

Dos sessenta modelos cromáticos analisados individualmente nos três conjuntos estilísticos, apenas um não manifestou relações associativas entre *beleza* e *adequação* nos três tipos de intensidade, a saber, *muito forte, forte e moderada* (coeficiente Gama). As relações associativas *fortes*, entre as variáveis foram obtidas nas edificações coloniais, com

nove modelos; nas ecléticas, com quatorze modelos, e, nas pré-modernistas, com onze modelos. Além disso, nos conjuntos eclético e pré-modernista, evidenciaram-se duas relações *muito fortes*. Todas as ligações entre *beleza* e *adequação* foram positivas. Isso significa que, quando o modelo foi avaliado com maior grau de *adequação*, atribuiu-se a ele um maior grau da *preferência estética (beleza)*. Da mesma forma, quando diminuiu o nível de *adequação*, menor se tornou a sua preferência estética (Tabela 6.5). O modelo (N3) do conjunto pré-modernista, apesar de não apresentar comprovação estatística, evidenciou a mesma tendência dos outros modelos sobre as relações positivas entre as duas variáveis.

 Tabela 6.5: Avaliação das relações associativas entre *beleza* e *adequação* nos modelos cromáticos

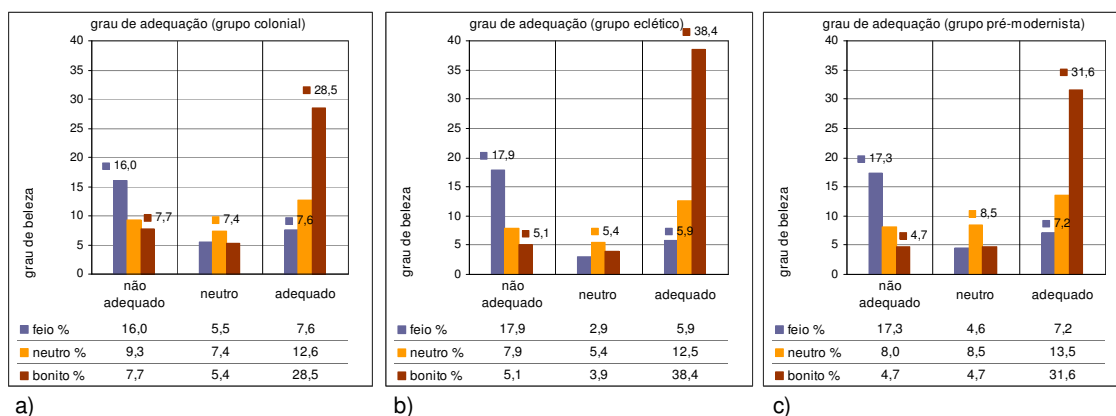
Conjunto colonial				Conjunto eclético				Conjunto pré-modernista			
modelo	Gama	Sig.	Classific.	modelo	Gama	Sig.	Classific.	modelo	Gama	Sig.	Classific.
A1-i	0,396	***	M	A2-i	0,643	***	F	A3-i	0,420	***	M
B1-ih	0,498	***	M	B2-ih	0,696	**	F	B3-i	0,604	***	F
C1-h	0,599	***	F	C2-h	0,567	***	F	C3	0,532	***	F
D1-i	0,665	***	F	D2-i	0,771	***	mF	D3-i	0,798	***	mF
E1	0,275	*	B	E2-h	0,692	***	F	E3-h	0,825	***	mF
F1-i	0,486	***	M	F2-i	0,458	***	M	F3-i	0,541	***	F
G1-i	0,240	*	B	G2-i	0,659	***	F	G3-i	0,646	***	F
H1-h	0,672	***	F	H2-h	0,563	*	F	H3	0,546	***	F
I1-i	0,628	***	F	I2-i	0,686	***	F	I3	0,787	***	F
J1	0,501	***	F	J2-h	0,622	***	F	J3-h	0,590	***	F
K1-ih	0,406	***	M	K2-i	0,641	***	F	K3-i	0,668	***	F
L1-i	0,300	*	M	L2-ih	0,665	***	F	L3-i	0,546	***	F
M1-h	0,501	***	F	M2-h	0,628	***	F	M3-h	0,459	***	M
N1	0,379	***	M	N2	0,566	***	F	N3-h	0,220	p=0,087	n:s
O1	0,586	***	F	O2-h	0,463	***	M	O3-h	0,436	***	M
P1-i	0,397	***	M	P2-i	0,500	***	M	P3-ih	0,452	***	M
Q1-i	0,290	*	B	Q2-i	0,364	*	M	Q3-i	0,382	*	M
R1-h	0,516	***	F	R2	0,574	***	F	R3-h	0,539	***	F
S1-h	0,680	***	F	S2	0,803	***	mF	S3-h	0,682	***	F
T1-ih	0,492	***	M	T2-i	0,635	***	F	T3-i	0,484	***	M
no grupo	0,498	***	M	no grupo	0,702	***	mF	no grupo	0,625	***	F

Legenda: *Gama* - associação com coeficiente Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n:s - não significativo; Classific. - Classificação das intensidades das associações (Lay, Reis, 2005:29): B - baixa; M - moderada; F- forte; mF - muito forte; Exc - excepcional; Com letra "i" são marcados os modelos com características cromáticas iguais e com letra "h" - os modelos históricos. As variáveis com três categorias de valores (1 2 3) foram usadas para testes de associação.

Nível do grupo - associação

Com base nos dados sobre os modelos individuais, referentes a cada estilo, foram computadas as associações relativas ao grupo dos modelos como um todo. Assim, no eclético, evidenciou-se a relação associativa de intensidade *muito forte* ($G=0,702$; $p=0,000$); no pré-modernista, *forte* ($G=0,625$; $p=0,000$) e no colonial, *moderada* ($G=0,498$; $p=0,000$). Os gráficos da Figura 6.18 ilustram que as duas variáveis apresentam conformidades elevadas entre as categorias avaliativas da mesma direção – *adequado* e *bonito* (colonial:

28,5%; eclético: 38,4% e pré-modernista 31,6%) e, também, entre *não adequado* e *feio* (16%; 17,9% e 17,3%, respectivamente).



a) no grupo colonial; b) no grupo eclético e c) no grupo pré-modernista

No entanto, as categorias da direção oposta – *adequado* e *feio* ou *não adequado* e *bonito* –, revelaram correspondências significativamente menores (na faixa entre 4,7% e 7,7%). Tais dados confirmam a presença de relações positivas, certificando que, se ao grupo dos modelos cromáticos é atribuído um alto nível de *adequação*, ele, com maior probabilidade, será avaliado com um alto nível de *beleza*.

Nível do grupo (indicador) - correlação

Para constatar a relação entre as duas variáveis – *adequação* e *beleza* –, sob outra dimensão, foram realizados os testes de correlação com base no indicador. Os três grupos de modelos nos conjuntos estilísticos revelaram correlações (Spearman) fortes entre *beleza* e *adequação*: colonial ($c_r=0,549$; $p=0,000$); eclético ($c_r=0,609$; $p=0,000$) e pré-modernista ($c_r=0,610$; $p=0,000$). Analogamente às relações associativas, todas as correlações entre as variáveis evidenciaram a direção positiva. Assim, o estudo das relações entre *beleza* e *adequação* ratificou um forte relacionamento entre essas variáveis, o que foi evidenciado em todos os conjuntos estilísticos e em todas as dimensões analisadas (associativas e correlativas). Dentre os três estilos, as maiores relações positivas encontraram-se no eclético, e as menores, no colonial.

6.2.4.2 Relações entre *beleza* e *atratividade*

A questão investigada é a de que existem relações entre *beleza* e *atratividade*, pois quando o modelo cromático é avaliado com determinado grau de *atratividade*, maiores também os índices de *preferência estética* (*beleza*). Isto é, quando o modelo cromático é

avaliado como *muito atrativo* ou como *pouco atrativo* , menores valores de preferência são atribuídos a ele, sendo que parece existir um nível moderado de atratividade que corresponde as maiores indicações de beleza. Para explorar e verificar essa questão, as relações existentes entre *beleza* e *atratividade* foram estudadas tomando como base os grupos dos modelos cromáticos correspondentes aos três conjuntos estilísticos, o colonial, o eclético e o pré-modernista.

Nível do modelo - associação

A análise das relações associativas entre *beleza* e *atratividade* revelou poucas correspondências entre essas variáveis. Menos do que um terço do total da amostra dos modelos evidenciou associações significativas de intensidade *baixa* e *moderada* . Ao mesmo tempo, em cada conjunto estilístico, presenciaram-se relacionamentos positivos e negativos (Tabela 6.6).

Tabela 6.6: Avaliação das relações associativas entre *beleza* e *atratividade* nos modelos cromáticos

Conjunto colonial				Conjunto eclético				Conjunto pré-modernista			
modelo	Gama	Sig.	Classific.	modelo	Gama	Sig.	Classific.	modelo	Gama	Sig.	Classific.
A1-i			n-s	A2-i			n-s	A3-i			n-s
B1-ih			n-s	B2-ih	0,244	*	B	B3-i			n-s
C1-h	0,298	*	B	C2-h	0,244	*	B	C3			n-s
D1-i			n-s	D2-i	-0,241	*	B	D3-i	-0,234	*	B
E1			n-s	E2-h			n-s	E3-h	-0,233	*	B
F1-i			n-s	F2-i	0,238	*	n-s	F3-i			n-s
G1-i			n-s	G2-i	-0,350	p=0,070	n-s	G3-i	-0,215	*	B
H1-h			n-s	H2-h			n-s	H3			n-s
I1-i	-0,316	**	M	I2-i	-0,319	**	M	I3	-0,242	*	B
J1	0,311	*	M	J2-h			n-s	J3-h			n-s
K1-ih			n-s	K2-i	-0,223	*	B	K3-i	-0,272	*	B
L1-i			n-s	L2-ih			n-s	L3-i			n-s
M1-h			n-s	M2-h	0,256	0,053	B	M3-h	0,248	*	B
N1			n-s	N2			n-s	N3-h			n-s
O1			n-s	O2-h			n-s	O3-h	0,227	*	B
P1-i	0,321	*	M	P2-i	0,219	p=0,084	n-s	P3-ih	0,265	*	B
Q1-i			n-s	Q2-i	0,400	**	M	Q3-i			n-s
R1-h			n-s	R2			n-s	R3-h	0,271	*	B
S1-h	0,300	p=0,057	n-s	S2	-0,196	0,050	B	S3-h	0,330	*	M
T1-ih			n-s	T2-i	0,278	0,053	B	T3-i	-0,250	*	B
no grupo	0,105	***	M	no grupo	-0,049	p=0,073	n-s	no grupo	-0,044	p=0,097	n-s

Legenda: Gama - associação com coeficiente *Gama* ; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo; Classific. - Classificação das intensidades das associações (Lay e Reis, 2005:29): B - baixa; M - moderada; F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional; Com letra "i" são marcados os modelos com características cromáticas iguais e com letra "h" - os modelos históricos. As variáveis com três categorias de valores foram usadas para testes de associação.

Tais resultados sugerem que o elevado grau de *atratividade* do modelo cromático, poderia proporcionar avaliações diferentes, tanto com *maior* quanto com *menor* grau de *preferência estética (beleza)*.

Nível do grupo - associação

Na avaliação do grupo como um todo, somente o estilo colonial demonstrou a relação entre *beleza* e *atratividade* como positiva ($G=0,105$, $p=0,000$), enquanto nos outros dois conjuntos, as variáveis evidenciaram a tendência de relacionamento vindo de direções opostas. Isso significa que, quanto maior o grau de *atratividade* atribuído aos modelos, tanto menor índice de *beleza* o grupo foi avaliado.

Pela comparação das categorias avaliativas das variáveis *beleza* e *atratividade*, ilustradas na Figura 6.19, foi possível identificar essa nova tendência nas relações entre as duas variáveis. Os gráficos ilustraram que, apesar da existência de grande quantidade de correspondências positivas entre as categorias *bonito* e *ativo*, em todos os conjuntos, aumentou notavelmente o número das correspondências invertidas, tais como, *feio* e *chamativo* (colonial: 14,7%; eclético: 17,4% e pré-modernista: 17,3%) e, também, *bonito* e *não chamativo* (9%; 11,4% e 11,6%, respectivamente). Isso significa que, quanto maior o grau de *atratividade* do modelo, menor o grau da *preferência estética (beleza)*, enquanto o menor o grau de *atratividade* ainda correspondia a um maior grau de *beleza*.

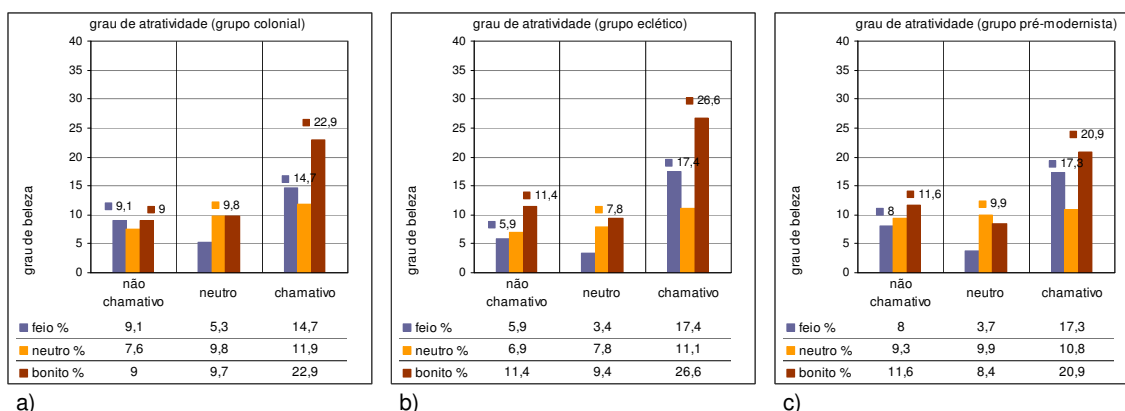


Figura 6.19: Distribuição de respostas entre as categorias avaliativas das variáveis, *beleza* e *atratividade*, a) no grupo colonial; b) no grupo eclético e c) no grupo pré-modernista

Possivelmente, em consequência dos dois tipos de relacionamentos presentes, positivos e negativos, os modelos ecléticos e pré-modernistas não apresentam associações estatisticamente significativas na avaliação do grupo, mas, mesmo assim, notou-se uma tendência marcante à mudança de sinal, evidenciada com grande clareza através dos gráficos acima.

Em resposta ao porquê, em alguns modelos, as relações entre *beleza* e *atratividade* ainda se combinaram de modo positivo (variando na mesma direção), necessitando de uma explicação. Como pode ser visto na Figura 6.20, a maioria desses modelos, principalmente os coloniais e pré-modernistas, representou cores discretas que não proporcionaram altas indicações de *atratividade*. Dessa maneira, o confronto com a avaliação de *beleza* foi

minimizado, e as duas avaliações revelaram correspondência em razão de o menor grau de *atratividade* ter correspondido ao menor grau de *beleza*. Como consequência, os modelos como P1, S1, P3 e R3, apresentaram associações positivas.















modelos do conjunto colonial			modelos do conjunto eclético			modelos do conjunto pré-modernista		
								
C1	J1	P1	C2	F2	Q2	M3	O3	P3
35,1 62,8	52,0 58,8	7,4 22,3	56,1 50,7	43,2 37,8	33,1 64,2	27,0 54,7	23,6 35,8	7,4 37,2
								
S1				M2	T2		R3	S3
4,1 27,7				39,2 71,6	6,8 53,4		8,8 36,5	5,4 42,6

Figura 6.20: Modelos com relações associativas positivas entre *beleza* e *atratividade*

Notas: Os valores em linha representam, o primeiro (à esquerda) avaliação percentual de *atratividade* e o segundo (à direita) o percentual de *beleza*

Quando os modelos cromáticos foram classificados como altamente *chamativos*, por exemplo, G2 e I1, ressurgiu o conflito entre as duas avaliações e, conseqüentemente, seu relacionamento mudou de sinal, tornando-se negativo.

Nível do grupo (indicador) - correlação

De acordo com as medidas relacionadas à avaliação de cada conjunto estilístico como um todo (com base no indicador), o estudo identificou correlações (Spearman) positivas entre *beleza* e *atratividade* em todos os conjuntos estilísticos. Assim, temos, por estilo: colonial ($c_r=0,202$; $p=0,014$); eclético ($c_r =0,241$; $p=0,003$); (pré-modernista $c_r=0,261$; $p=0,001$). Esses resultados estão de acordo com a análise dessas variáveis, comprovadas por meio de testes de associação Gama no estilo colonial (relações positivas), no entanto, mostram-se em contradição com os resultados de associações encontrados nos estilos eclético e pré-modernista, nos quais as relações tendem a ser negativas.

Possivelmente, a presença, em parte, das relações positivas, e, em parte, das relações negativas entre *beleza* e *atratividade*, tornou difícil de captar o relacionamento entre as duas variáveis (sendo também a causa de dificuldades dos testes estatísticos). No entanto, a existência das duas tendências ficou claramente identificada por meio dos testes de associação Gama.

Pode-se concluir ainda que a tendência a encontrar relações positivas, isto é, quando o maior grau de *atratividade* do modelo associa-se ao maior grau de *beleza* –, revelou-se mais forte nos modelos cromáticos coloniais, enquanto que a tendência a relações

negativas, isto é, quando o maior grau de *atratividade* correspondeu ao menor grau de *beleza*, destacou-se significativamente nos modelos ecléticos.

6.2.4.3 Comparação da avaliação de *beleza*, *adequação* e *atratividade* dos modelos nos três estilos

O estudo realizado demonstrou que existem diferenças significativas na avaliação dos modelos cromáticos avaliados no grupo como um todo, de acordo com cada estilo.

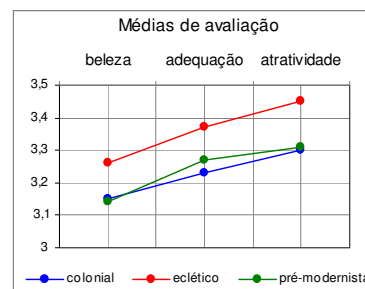
No conjunto eclético, as médias correspondentes às variáveis *beleza*, *adequação* e *atratividade* foram mais elevadas e diferenciaram-se marcadamente das mesmas médias nos outros conjuntos estilísticos. Isso significa que os respondentes avaliaram os modelos aplicados nas edificações ecléticas, na maioria dos casos, como *mais bonitos*, *mais adequados* e *mais atrativos* do que os sobrepostos nas edificações coloniais e pré-modernistas.

Os julgamentos efetuados sobre os modelos coloniais e pré-modernistas assemelharam-se, em geral, entre si. As médias de *beleza* e *atratividade* foram quase idênticas nos dois conjuntos, enquanto a média correspondente à *adequação* diferenciou-se um pouco mais, sendo mais elevada no conjunto pré-modernista (Figura 6.21).

Modelos do estilo	Variáveis			Sig.
	Beleza	Adequação	Atratividade	
Colonial	3,15 a	3,23 b	3,30 b	◀ ***
Eclético	3,26 a	3,37 b	3,45 b	◀ ***
Pré-modernista	3,14 a	3,27 b	3,31 b	◀ ***

Figura 6.21: Médias de avaliação de beleza, adequação e atratividade dos modelos nos três conjuntos estilísticos

Notas: O teste com base no indicador foi realizado entre os diferentes tipos de avaliações (no sentido horizontal da tabela). Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n.s - não significativo; Médias seguidas pela mesma letra não diferem significativamente do nível 5%



A predominância de todas as médias na avaliação dos modelos ecléticos pôde ser explicada pela influência do contexto estilístico, por exemplo, é provável que a forma mais elaborada e complexa das edificações ecléticas tenha contribuído para o aumento do nível de *atratividade* desses modelos. Por sua vez, os maiores valores de *adequação* indicam que as pinturas apresentadas combinaram melhor com as edificações ecléticas, sinalizando que a compreensão atual da *adequação* dos modelos cromáticos adaptou-se melhor a esses tipos de edificações.

Possivelmente, em consequência da combinação satisfatória entre os dois valores, a saber, *adequação* e *atratividade*, surgiram também as mais altas apreciações de *beleza*,

parecendo indicar que as atuais *preferências estéticas* dos respondentes evidenciaram maior concordância com os modelos do estilo eclético. A análise efetuada confirmou que, em todos os conjuntos estilísticos, a média de *beleza* (sendo o menor valor) diferenciou-se das médias de *atratividade* e *adequação*, enquanto entre as duas últimas não houve diferença.

O fato de as médias de avaliação de *atratividade* terem sido mais elevadas em todos os conjuntos sugere que as concordâncias entre os respondentes quanto à apreciação de grau de *atratividade* foram maiores do que em outros tipos de avaliações. Em paralelo, as médias do julgamento de *beleza* com valores inferiores a outras indicaram que as concordâncias entre os respondentes nesse aspecto, provavelmente, tenham sido menores.

6.2.5 Relações avaliativas nos modelos cromáticos historicamente adequados

Neste item, analisaram-se os modelos correspondentes às tipologias cromáticas historicamente adequadas para as edificações em cada estilo, com o objetivo de revelar de qual modo são atualmente percebidos, em termos estéticos, os modelos correspondentes aos esquemas originais de pintura das edificações antigas. Como parte do estudo sobre a influência do contexto estilístico, foi verificado também se a avaliação desses modelos variou nos diferentes estilos. Particularmente, comparou-se a escala de julgamento de oito modelos históricos na sequência de toda a amostra de vinte modelos em cada estilo.

A avaliação dos grupos históricos pelos respondentes foi investigada através das variáveis – *beleza*, *adequação* e *atratividade* – e analisada pela comparação de: 1) *ranking* atribuído aos modelos do interior do conjunto completo (*Mean Rank* dependente, teste Kendall W); e 2) frequências de indicações de cada modelo (teste *GLM* com indicador). Nos modelos históricos, igualmente, à análise da amostra completa consideraram-se como avaliações mais elevadas as frequências acima e igual de 60% de indicações em *beleza* e em *adequação*, e acima e igual de 70% em *atratividade*.

A fim de apurar a veracidade dos resultados do estudo, em cada grupo histórico, foi verificada a consistência interna de avaliação dos grupos de modelos (*reliability analyses* com Alpha Cronbach). Isso permitiu identificar as avaliações as quais não foram consistentes na avaliação dos respondentes e poderiam alterar a interpretação dos resultados. A análise indicou que os modelos K1 (com *pintura de uma cor* amarela), do grupo colonial, O2 (com fundo de cor amarela e *detalhes claros*), do eclético, e E3 (com fundo em cinza e elemento decorativo em azul), do pré-modernista, foram avaliados pelos indivíduos de modo muito diferente aos outros modelos do grupo. Portanto, para atender aos pré-requisitos estatísticos de agrupamento dos modelos em uma variável sintética –

indicador – e realizar procedimentos analíticos, esses modelos foram afastados do grupo e analisados separadamente. Isso permitiu analisar os outros sete modelos como grupo na sua totalidade e evidenciar as tendências nos estilos.

6.2.5.1 Avaliação de *beleza* dos modelos históricos coloniais, ecléticos e pré-modernistas

A Figura 6.22 ilustra os modelos históricos dos três estilos, além de indicar as frequências na avaliação de *beleza* e o *Mean Rank* dependente (Kendall W) no interior de cada amostra estilística.









n°	1	2	3	4	5	6	7	8
modelos coloniais								
	C1	B1	M1	T1	R1	H1	K1	S1
*	62,8%(13,11)	48%(11,59)	45,9%(11,49)	44,6%(11,07)	42,6%(10,89)	41,2%(10,36)	29,1%(8,57)	27,7%(9,29)
modelos ecléticos								
	H2	B2	M2	L2	J2	C2	E2	O2
*	76,4%(13,85)	73,0%(13,95)	71,6%(13,49)	70,3%(13,33)	64,9%(12,49)	50,7%(11,28)	50%(11,13)	27%(8,43)
modelos pré-modernistas								
	M3	N3	S3	J3	P3	R3	O3	E3
*	54,7%(12,78)	47,3%(12,08)	42,6%(10,81)	39,5%(10,49)	37,2%(10,52)	36,5%(10,40)	35,8%(10,56)	16,2%(6,36)

Figura 6.22: Frequências de indicação e *Mean Rank* de *beleza* dos modelos cromáticos historicamente adequados

Notas: * Os valores em linha mostram: 1) (à esquerda) frequências positivas de *beleza*, que representam a soma de avaliações *muito bonito* e *bonito*, e 2) entre parênteses (à direita) *Mean Rank* do modelo no interior do conjunto completo (*Mean Rank* do teste Kendall W para amostras dependentes). As células em cinza e valores em vermelho marcam os modelos que foram apontados como *mais bonitos* na faixa de 60% de indicações na avaliação do grupo completo.

A maior correspondência da percepção favorável entre a sequência de vinte modelos do conjunto completo e, especificamente, o grupo de modelos históricos ocorreu no estilo eclético, no qual cinco tipologias historicamente adequadas (H2, B2, M2, L2 e J2) apareceram entre os primeiros, apreciados como *mais bonitos* no conjunto completo, mantendo-se na faixa acima de 60% de indicações de *beleza*. Entre os coloniais, somente um modelo histórico (C1) coincidiu com os preferidos do grupo completo, e, nas edificações pré-modernistas, nenhuma coincidência foi encontrada.

Na comparação da avaliação dos grupos históricos entre si, o eclético destacou-se em relação aos outros dois grupos, revelando a média mais elevada. Essa diferença

confirmou-se em ambas as análises, tanto com base no *Mean Rank* atribuído (ANOVA, $p=0,014$; por estilo: colonial $M=11,1$; eclético $M=12,8$; pré-modernistas $M=11,1$), quanto nas frequências de indicações (*GLM*, $p=0,000$). Os três modelos inicialmente separados (K1, O2 e E3) evidenciaram *Mean Rank* inferior aos outros modelos do mesmo estilo, e o E3 do estilo pré-modernista apresentou ainda a avaliação mais baixa entre todos os modelos históricos.

Tais resultados evidenciaram que, atualmente, as pessoas valorizam mais a pintura histórica das edificações ecléticas avaliando-a com o mais *alto grau de beleza*, no entanto, apreciam com menor intensidade a coloração histórica das edificações coloniais e pré-modernistas.

6.2.5.2 Avaliação de adequação dos modelos históricos coloniais, ecléticos e pré-modernistas

Ao se tratar da avaliação de *adequação* dos modelos históricos, o estudo confirmou, com base na comparação entre os grupos (de vinte e de oito modelos), que, nos modelos ecléticos, houve maior concordância entre a compreensão da *adequação* atual e histórica.

n°	1	2	3	4	5	6	7	8
modelos coloniais								
	T1	M1	C1	R1	H1	B1	K1	S1
	69,6%(12,60)	67,6%(12,74)	64,9%(12,54)	57,4%(11,17)	50%(10,82)	49,3%(10,81)	43,2%(9,66)	39,9% (9,66)
modelos ecléticos								
	B2	H2	L2	M2	C2	J2	E2	O2
	89,9%(14,83)	85,8%(13,53)	80,4%(12,97)	79,1%(13,52)	68,9%(12,29)	65,5%(11,31)	56,8%(10,41)	29,1% (7,24)
modelos pré-modernistas								
	M3	N3	S3	O3	P3	R3	J3	E3
	70,3%(12,48)	61,5%(11,59)	56,8%(11,35)	55,4%(11,08)	55,4%(11,28)	53,4%(10,70)	45,3% (9,87)	23,6% (6,65)

Figura 6.23: Frequências de indicação e *Mean Rank* de *adequação* dos modelos cromáticos historicamente adequados

Notas: * Os valores em linha mostram: 1) (à esquerda) frequências positivas de *beleza*, que representam a soma de avaliações *muito bonito* e *bonito*, e 2) entre parênteses (à direita) *ranking* do modelo no interior do conjunto completo (*Mean Rank* do teste Kendall W para amostras dependentes). As células em cinza e valores em vermelho marcam os modelos que foram apontados como *mais adequados* na faixa de 60% de indicações na avaliação do grupo completo.

Como ilustra a Figura 6.23, seis pinturas históricas foram indicadas como *mais adequadas* para as edificações do estilo eclético, no entanto, no colonial, foram selecionadas somente três, ao passo que, no pré-modernista, somente duas.

A conformidade maior entre os respondentes sobre a *adequação* dos **modelos ecléticos** apontou para o fato de que as pinturas originais desse período são mais similares aos padrões cromáticos de *adequação* atualmente associados com esse tipo de edificações. Possivelmente, isso ocorreu porque houve, em parte, continuidade na tradição de pintura dessas edificações.

Os três **modelos coloniais** (T1, M1 e C1), indicados como *mais adequados*, resguardaram igualmente as imagens corretas do período antigo, pois apresentaram as tipologias originais. Entretanto, o fato de outros modelos históricos não terem sido identificados mostrou que, atualmente, a imagem icônica que as pessoas têm na mente, sobre a coloração das edificações coloniais é mais restrita em relação às variações de cores e aos tipos de modelos, se comparada com a das pinturas as quais provavelmente existiam naquele período.

Ao mesmo tempo, as frequências das indicações relativamente baixas – cinco de oito modelos coloniais receberam avaliação inferior a 60% – revelaram ainda que julgamento sobre grau de *adequação* não foi altamente compartilhado pelos respondentes e, havia significativa dispersão nas respostas das pessoas sobre a classificação desses modelos.

Tais resultados revelaram que, de um lado, as tipologias coloniais historicamente adequadas foram reconhecidas como tais por aproximadamente dois terços dos respondentes. Por outro lado, a análise demonstrou que a compreensão atual de *adequação* dos modelos cromáticos apropriados para edificações coloniais é mais ampla, pois com alto grau de *adequação* (acima de 60%) foram apontados não somente as pinturas originais, mas também pinturas que não correspondem as tipologias cromáticas históricas. Isso significa que, na vida real, prosseguirá a pintura dessas edificações em cores variadas e o estado da coloração das edificações históricas, por exemplo, na cidade Piratini, confirma essa tendência (ver capítulo 4, item 4.4.2.1). O fato de a *adequação* atual ter sido muito mais ampla do que a histórica propiciou essa situação.

Assim, os dados indicam que a maioria dos respondentes reconhece como adequado pintar as edificações coloniais segundo os modelos históricos, indicando para isso modelos com características cromáticas mais restritas. Mas, essa informação é ignorada quando se trata da possibilidade de repintura dessas edificações. Aqui reside o problema principal – discrepância maior entre *adequação histórica* (1) e *adequação e preferência estética* atual (2).

A pouca quantidade de **modelos** com tipologias originais, considerados como adequados **no estilo pré-modernista** (M3 e N3), e, ainda, o fato de eles não terem sido

qualificados com alto grau de *adequação*, comparando-os aos vinte modelos do conjunto completo, evidenciaram que esses modelos não foram reconhecidos apropriadamente pela maioria das pessoas. Assim, ficou claro que o padrão cromático de *adequação* atual das edificações pré-modernistas diferenciou-se significativamente do padrão original desse estilo.

A análise dos modelos históricos pela comparação entre os grupos estilísticos, evidenciou que, os ecléticos tendem a ser apreciados como *mais adequados* (*Mean Rank maior*, M=12,69) e os dos coloniais e pré-modernistas, como *menos adequados*, (*Mean Rank menor*: M=11,48 e M =11,19, respectivamente; ANOVA, p=0,067). No estudo das freqüências no cada estilo com *indicador*, o resultado foi semelhante (*GLM*, p=0,000).

Em função da semelhança de uma menor valorização pelos respondentes dos grupos históricos, colonial e pré-modernista, é imprescindível que se saliente a diferença crucial entre avaliações desses estilos. Assim, os modelos históricos pré-modernistas demonstraram baixas indicações de *adequação*, verificadas não somente na análise absoluta (freqüências) analogicamente aos grupos históricos de outros estilos, mas também na comparação com os demais modelos do conjunto completo do mesmo estilo (pré-modernista).

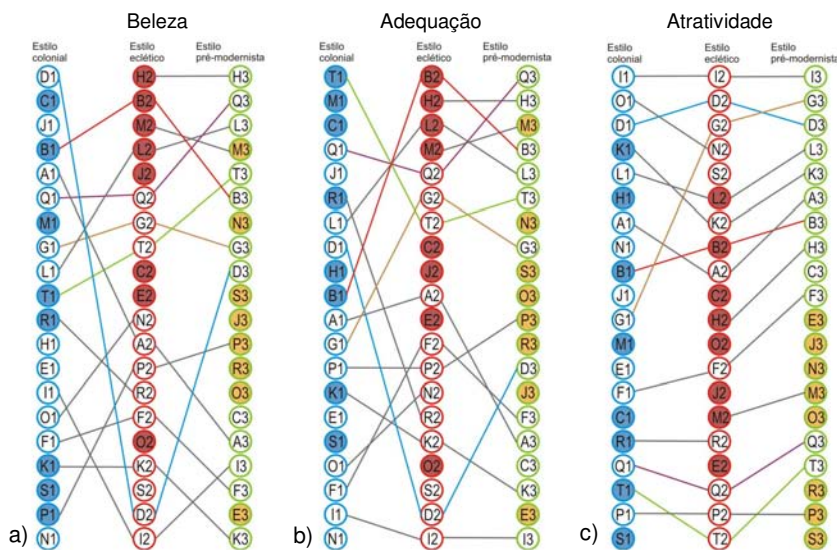


Figura 6.24: Modelos historicamente adequados na sequência de vinte modelos do conjunto completo

Legenda: a) avaliação de *beleza*; b) avaliação de *adequação*; c) avaliação de *atratividade*. As seqüências das amostras estilísticas são organizadas conforme freqüências de indicação em grau de *beleza/adequação/atratividade* decrescente. Os modelos marcados com círculos preenchidos indicam as tipologias historicamente adequadas em cada tipo de avaliação.

Ilustra bem essa questão a seqüência decrescente da amostra de vinte modelos pré-modernistas, com a posição dos modelos históricos no meio e no inferior desse ordenamento. Em contrapartida, os modelos históricos coloniais, apesar das indicações de *adequação* relativamente baixas, equivalentes aos modelos pré-modernistas, foram mais

valorizados em comparação com outros modelos do conjunto completo, indicando significativo destaque no interior desse grupo (Figura 6.24b).

Tais evidências reforçam a idéia de que houve baixa aceitação da *adequação* dos modelos históricos pré-modernistas em comparação com outros grupos históricos, inclusive o colonial.

Em suma, é possível concluir que os modelos ecléticos foram considerados pelos respondentes como *mais adequados* entre os demais modelos históricos. O alto grau de *adequação* atribuído a esses modelos, em comparação com outros modelos do conjunto completo, indicou maior conformidade entre a compreensão de *adequação* atual e histórica nesse estilo.

A análise dos modelos historicamente adequados do estilo colonial revelou a consciência na avaliação e no reconhecimento correto das tipologias cromáticas originais pela maioria dos respondentes, no entanto, as significativas restrições na escolha das tipologias identificaram a redução da imagem cromática icônica do estilo e ampliação da percepção da *adequação* atual desses modelos. As evidências igualmente indicam que a compreensão da *adequação* atual dos modelos aplicados nas edificações pré-modernistas diferenciou-se significativamente das tipologias historicamente adequadas. As baixas freqüências evidenciaram também a ausência de concordância entre os respondentes na avaliação desses modelos.

6.2.5.3 Avaliação de *atratividade* dos modelos históricos coloniais, ecléticos e pré-modernistas

Na avaliação de *atratividade*, os modelos historicamente adequados não foram considerados como *muito atrativos* em nenhum dos estilos. Entre os coloniais e os ecléticos, somente dois, K1 e L2, receberam indicações acima de 70% e foram classificados com alto grau de *atratividade*, destacando-se do resto do grupo. No entanto, entre os pré-modernistas, nenhum modelo aproximou-se dessa faixa de valores.

A Figura 6.25 (adiante) ilustra que, entre todos os modelos históricos, os pré-modernistas foram apontados com *Mean Rank* mais baixo, sugerindo que eles foram considerados, provavelmente por causa da predominância dos componentes em cor cinza, como *menos atrativos* entre todos os outros estilos.

Conforme a avaliação média dos grupos históricos (*Mean Rank* do grupo), a diferença entre estilos não foi confirmada, sugerindo *atratividade* semelhante (ANOVA). Entretanto, ancorando-se nos valores obtidos, foi possível identificar a tendência de avaliação: o *Mean Rank* de *atratividade* dos modelos pré-modernistas foi menor, e do

eclético, maior do que os outros grupos. Assim por estilo (ANOVA): colonial (M=8,93); eclético (M=9,73); pré-modernistas (M=7,06). Na análise das frequências das indicações de *atratividade* com *indicador*, os resultados foram semelhantes (GLM, p=0,000).

























n°	1	2	3	4	5	6	7	8
modelos coloniais								
	K1	H1	B1	M1	C1	R1	T1	S1
*	75,7%(13,47)	66,2%(12,60)	52,0%(10,90)	46,6%(12,20)	35,1% (8,97)	20,9% (7,48)	16,9% (6,68)	4,1% (3,71)
modelos ecléticos								
	L2	B2	C2	H2	O2	J2	M2	E2
*	73,6%(12,50)	63,5%(10,79)	56,1%(10,33)	49,3% (9,22)	43,9% (9,04)	40,5% (8,75)	39,2% (8,49)	34,5% (8,06)
modelos pré-modernistas								
	E3	J3	N3	M3	O3	R3	P3	S3
*	55,4%(10,9)	38,5%(9,35)	27,7%(8,35)	27% (8,19)	23,6% (7,86)	8,8% (5,83)	7,4% (5,46)	5,4% (4,37)

Figura 6.25: Frequências de indicação e *Mean Rank* de *atratividade* dos modelos cromáticos historicamente adequados

Notas: * Os valores em linha mostram: 1) (à esquerda) frequências positivas de *beleza*, que representam a soma de avaliações *muito bonito* e *bonito*, e 2) entre parênteses (à direita) *ranking* do modelo no interior do conjunto completo (*Mean Rank* do teste Kendall W para amostras dependentes). As células em cinza e valores em vermelho marcam os modelos que foram apontados como *mais atrativos* na faixa de 70% de indicações na avaliação do grupo completo.

Tais resultados evidenciaram que, atualmente, os modelos históricos não são considerados como *atrativos* pela maioria das pessoas. No entanto, na comparação dos três estilos, com maior grau de *atratividade*, foram avaliados os modelos historicamente adequados para edificações ecléticas, enquanto os coloniais e pré-modernistas revelaram menor grau de *atratividade*.

6.2.5.4 Relações entre as variáveis nos modelos cromáticos históricos

Com a finalidade de confirmar as tendências das relações evidenciadas nos conjuntos completos, foram verificadas as associações entre as variáveis, *beleza* e *adequação* e entre *beleza* e *atratividade* nos modelos historicamente adequados.

As relações associativas entre *beleza e adequação*, examinadas individualmente (ver item 6.2.4.1, Tabela 6.5) e no grupo como um todo (Tabela 6.7, abaixo), mostraram-se como positivas e revelaram intensidade *forte* em todos os estilos. Isso significa que, quando

o modelo histórico de qualquer estilo foi avaliado como *adequado*, foi igualmente considerado como *mais bonito*.

Comparando essas relações com as evidenciadas nos conjuntos completos, notam-se algumas diferenças, especificamente na avaliação do grupo colonial. Quanto aos modelos históricos ecléticos e pré-modernistas, a intensidade de associação foi mantida no mesmo nível (*forte*). Nos coloniais, o nível de associação do grupo histórico ficou mais alto, atingindo intensidade *forte* em vez de *moderada* do conjunto completo. Isso sugere que a classificação dos modelos históricos do estilo colonial como *adequados* possivelmente interferiu mais positivamente na sua apreciação em termos de *beleza*.

Tabela 6.7: Relações associativas entre *beleza e adequação* e entre *beleza e atratividade* nos grupos dos modelos históricos e nos conjuntos completos de cada estilo

Modelos avaliados		beleza e adequação			beleza e atratividade		
		G	Sig.	Classif.	G	Sig.	Classif.
coloniais	históricos	0,564	***	F	0,097	*	B
	do conjunto completo	0,498	***	M	0,105	***	B
ecléticos	históricos	0,676	***	F	0,145	***	B
	do conjunto completo	0,702	***	mF	-0,049	p=0,073	n-s
pré-modernistas	históricos	0,594	***	F	0,124	**	B
	do conjunto completo	0,625	***	F	-0,044	p=0,097	n-s

Legenda: G - associação com coeficiente Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo; Classif. - classificação das intensidades das associações (Lay e Reis, 2005:29): B - baixa; M - moderada; F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional.

As relações entre as variáveis ***beleza e atratividade***, analisadas individualmente nos modelos históricos dos três estilos (ver item 6.2.4.2, Tabela 6.6), não apresentaram grande quantidade de associações, coincidindo com a avaliação dessas variáveis no conjunto completo. Uma relação de *baixa* intensidade e uma *moderada*, com significância limítrofe, foram encontradas no grupo colonial (nos modelos C1 e S1), e três relações de *baixa* intensidade no grupo eclético (C2, B2 e M2). Os modelos pré-modernistas, entretanto, foram um pouco mais destacados, pois revelaram maior quantidade de associações, porém, também somente com *baixa e moderada* intensidade.

Na análise do grupo histórico, na sua totalidade (Tabela 6.7), a presença de associações positivas entre *beleza e atratividade* em todos os estilos diferenciou essa avaliação daquela dos conjuntos completos, na qual somente os coloniais demonstraram associações positivas entre essas variáveis. Tal fato sugere que, nos modelos históricos de todos os estilos, o maior balanço entre o nível de *atratividade e beleza* foi atingido.

As evidências levantadas apontaram que as tendências de relações associativas entre as variáveis foram mantidas no grupo dos modelos históricos, e ainda, que eram mais

equilibrados os relacionamentos entre tais características, como *atratividade* e *beleza*. Os resultados sugerem que o contexto estilístico interfere nas respostas sobre os modelos históricos, do mesmo modo como nos modelos dos conjuntos estilísticos completos em termos de presença de relações associativas.

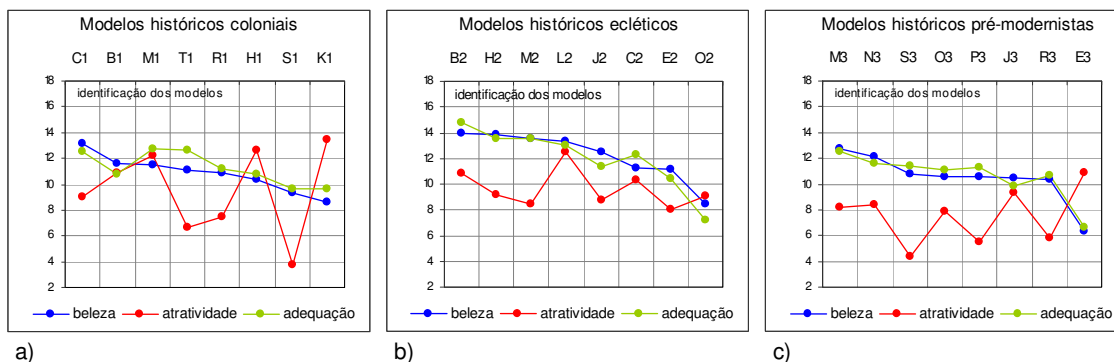


Figura 6.26: Mean Rank (Kendall W) de *beleza*, *adequação* e *atratividade* dos modelos históricos classificados em ordem decrescente de *beleza*: a) estilo colonial; b) estilo eclético e 3) estilo pré-modernista

A comparação do *Mean Rank* dos modelos históricos, ilustrado na Figura 6.26, confirmou a existência de altas correspondências entre *beleza* e *adequação* nos três estilos.

Do mesmo modo, evidenciou que a *atratividade* não apresenta a mesma correspondência quanto à avaliação de *beleza* e de *adequação*, parecendo ter sido atribuída alternadamente para todos os modelos. Tais observações confirmaram os resultados anteriores, obtidos com testes de associação (Gama), sobre a maior interferência do grau de *adequação* e a menor influência de *atratividade* nas *preferências* estéticas (*beleza*) dos respondentes sobre os modelos históricos.

Em síntese, os dados confirmam que não houve diferença entre os conjuntos estilísticos completos e os grupos históricos quando foram avaliadas as relações entre *beleza* e *adequação*. Isso indica que o grau de *adequação* influencia a avaliação da *beleza* dos modelos cromáticos, independentemente se é o histórico ou não.

Do mesmo modo, confirmou-se que existem diferenças nas relações entre *beleza* e *atratividade* nos estilos eclético e pré-modernista, em comparação com as relações no estilo colonial. Nos primeiros, as relações tendem a ser negativas no conjunto maior, e positivas no grupo histórico. Isso mostra que as relações entre *beleza* e *atratividade* nos modelos históricos desses estilos (eclético e pré-modernista) foram mais equilibradas do que nos demais modelos, tendo sido o *maior grau de atratividade* atribuído aos modelos cromáticos históricos que potencializou mais a as *preferências* atribuídas e a avaliação de *beleza* desses modelos.

6.3 CONCLUSÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO ESTILÍSTICO NA AVALIAÇÃO ESTÉTICA DOS MODELOS CROMÁTICOS

Fundamentando-se nos estudos expostos desse capítulo, foi possível concluir que os dados analisados sustentaram a **Hipótese 3** e questões investigadas, sendo o resumo dos principais resultados apresentado a seguir.

Constataram-se divergências na avaliação estética entre os três grupos de modelos cromáticos aplicados nas edificações de diferentes estilos. Os resultados certificaram que o *contexto estilístico* da edificação histórica interfere na avaliação estética dos modelos cromáticos, alterando os três tipos de variáveis que compõem a resposta estética, a saber, *preferência estética (beleza)*, *adequação* e *atratividade*. No entanto, entre essas variáveis, as avaliações de *preferência estética (beleza)* e de *adequação* encontram-se mais fortemente associadas ao contexto estilístico e às características de edificação do que a *atratividade*.

Nas questões relativas à **avaliação da preferência estética**, e, também, da **adequação** efetuada pelos respondentes, os dados indicam que as diferenças entre os modelos de três estilos foram consistentes. Em especial, o estudo enfocou os seguintes aspectos, a saber: 1) a existência de uma ordem preferencial específica dos modelos associada a cada estilo; 2) as discrepâncias significativas quanto à predisposição de alguns estilos aceitarem melhor diferentes cores (eclétrico) e tipologias estruturais (colonial) do que outros; 3) a tendência dos respondentes em realizar avaliações mais contrastantes dos modelos *mais* e *menos* adequados/preferidos, isto é, a *variação interna*, diferente nos grupos de estilos; 4) a predisposição dos modelos aplicados em algumas edificações estilísticas a serem avaliados como *mais bonitos*, *mais adequados* e *mais atrativos* do que outros; 5) a discordância maior sobre as tipologias do estilo colonial no julgamento efetuado pelos respondentes 6) a existência de preponderância preferencial dos modelos aplicados no estilo eclético sobre os modelos aplicados nos estilos colonial e pré-modernista.

Além disso, em cada conjunto estilístico, foram evidenciadas tendências marcantes sobre a **contribuição dos atributos cromáticos**, tais como determinado *componente cromático*, *tipo de estruturação das cores*, e *nível de complexidade da composição* na avaliação de *beleza* e *adequação* dos modelos, os quais se diferenciaram em todos os estilos. Verificou-se, por exemplo, que a **preferência estética** dos modelos coloniais depende mais do *nível de complexidade* e da *cor (componente cromático)* do que da *estruturação*. Por sua vez, referente aos modelos ecléticos, observou-se uma ligação mais intensa com o *tipo de estruturação* e a *complexidade*, e menos com a cor. Quanto aos pré-modernistas, as preferências, ao que pareceu, foram menos influenciadas pelos atributos

testados em termos de contribuição especial. Esses modelos apresentaram maior variedade de características que puderam ser preferidas, da mesma maneira que rejeitadas.

Do mesmo modo, foi constatado que os modelos mencionados como **mais adequados** em cada estilo também apresentam atributos diferentes, corroborando algumas suposições encontradas na literatura sobre *adequação*, e outras verificadas nesse estudo, tais como: 1) as cores mais discretas contribuem positivamente na *adequação* dos modelos coloniais e pré-modernistas, mas não têm colaboração específica ligada a qualquer *componente cromático* para o estilo eclético; 2) o tipo de estruturação em *detalhes claros* proporciona maior grau de *adequação* no eclético e no pré-modernista, mas não interfere em grande escala nos modelos coloniais; 3) a *complexidade moderada* tende a qualificar a *adequação* dos modelos em todos os estilos. Essa tendência encontrou-se mais acentuada no eclético, igualmente à outra, que trata da predisposição do *alto nível de complexidade* diminuir a *adequação* dos modelos desse estilo.

Nesses aspectos, a percepção de *adequação* dos modelos cromáticos é muito semelhante com a avaliação de *beleza* desses modelos. E levantou as questões sobre o uso dos atributos cromáticos nas propostas de cores para os centros históricos. O fato de os modelos indicados como *mais adequados*, divergirem significativamente nos três estilos, por sua vez, indica a presença de uma consciência de que as edificações históricas com o contexto estilístico diferente necessitam de pinturas distintas, bem como de que alguns modelos são *mais adequados* a alguns estilos e não a outros.

Com base nesses resultados, o argumento de que o *contexto estilístico* interfere na avaliação de *beleza* e *adequação* dos modelos cromáticos foi corroborado.

Soma-se a essa afirmativa a reflexão sobre o porquê ocorreu a influência do contexto estilístico na avaliação de *beleza* dos modelos cromáticos, fazendo emergir a idéia de uma possível **interferência do aspecto cognitivo**. A explicação provável é de que, se cada estilo caracteriza-se pelo agrupamento específico de determinados atributos formais (Chan, 1994: 224), possivelmente o fato de reconhecê-los, com base na experiência implícita do contato com as edificações históricas das cidades, tenha provocado a distinção das edificações estilísticas e, por consequência, gerou diferenças notáveis relativas às preferências estéticas nos modelos cromáticos aplicados nessas edificações. Em outras palavras: as discrepâncias na avaliação dos modelos ocorreram não somente devido ao aspecto perceptivo "de gostar do que vê na frente dos olhos", mas também ao processo cognitivo, ligado às comparações mentais das imagens icônicas existentes. Assim, os respondentes discriminaram os estilos, seja por características formais, detalhes, ornamentos, seja por particularidades simbólicas, antiguidade e valor histórico, e, desse modo, realizaram avaliações sobre a sua coloração junto, ou em paralelo, com o aspecto

simbólico das edificações (contexto estilístico), ligado à adequação percebida nos modelos cromáticos. Nesse sentido, pode-se afirmar: é exatamente essa percepção que fez com que alguns modelos pareçam mais bonitos a um estilo, e não a outro.

Na questão relativa à **percepção de atratividade** chegou-se à conclusão de que existem grandes semelhanças na avaliação da *atratividade* dos modelos cromáticos nos três estilos. A análise certificou essa conclusão com base nos seguintes aspectos: 1) a existência de uma ordem comum, praticamente idêntica, dos modelos considerados *mais atrativos* em todos os estilos; 2) a semelhança na avaliação dos modelos iguais nos três estilos; 3) as maiores concordâncias entre os respondentes na avaliação média dos grupos de cada estilo e 4) a semelhança na hierarquia dos estilos se comparada com a preponderância dos estilos na avaliação de *beleza e adequação*.

Apesar de existência dessa avaliação semelhante, alguns estilos mostraram a predisposição de serem considerados como um pouco *mais atrativos* do que outros, entretanto, o estudo constatou que a cor não foi maior responsável por essa diferenciação e que a forma da própria edificação pode ter proporcionado tal efeito.

Em relação aos atributos específicos dos modelos, tais como *componente cromático*, *tipo de estruturação das cores* e *complexidade*, concluiu-se que a *atratividade* depende significativamente desses atributos. No entanto, nota-se que existem características que proporcionaram aos respondentes uma avaliação igual ou muito semelhante em todos os contextos estilísticos, e, outras, que corroboraram o efeito diferente, aumentando ou diminuindo o nível de *atratividade* dos modelos em alguns estilos específicos.

Os atributos que contribuíram negativamente para a *atratividade*, os quais influenciaram de modo idêntico todos os modelos estilísticos, foram os *componentes cromáticos em cinza* (1), a *estruturação com pintura de uma cor* (2) e o *nível baixo de complexidade da composição das cores* (3). Os modelos com essas características geralmente foram considerados *menos atrativos* e avaliados com menor *grau de atratividade*, independente da pertinência do estilo.

Os atributos que contribuíram positivamente, proporcionando um *maior grau de atratividade* dos modelos, foram identificados como diferentes em cada um dos estilos. Isso confirmou a suposição de que determinados atributos cromáticos podem ser mais significativos para a percepção de *atratividade* de modelos de alguns estilos, e não os outros.

De posse de todas essas informações, concluiu-se que a hipótese sobre a influência do *contexto estilístico* na avaliação de *atratividade* dos modelos cromáticos foi parcialmente sustentada.

Por um lado, o contexto estilístico não interfere na avaliação de *atratividade* dos modelos cromáticos, de maneira tão forte como ocorre nas avaliações de *beleza* e de *adequação*. Por outro lado, o contexto estilístico pode intervir no julgamento de grau de *atratividade* por intermédio de atributos cromáticos que exercem influência variada em diferentes estilos. Do mesmo modo, o estudo demonstrou que a própria forma da edificação pode calibrar a força das cores relativa à *atratividade*. Por exemplo, as edificações estilísticas formalmente mais elaboradas, tais como as ecléticas, tendem a aumentar o impacto de *atratividade* percebida, e as edificações mais simples diminuem esse efeito.

Junto com isso, uma outra evidência interessante foi observada: os resultados sugeriram que o grau de *atratividade* pode variar em certos modelos de acordo com a correspondência encontrada com o padrão típico de coloração. Isso ocorre, como consequência de avaliações cognitivas, resultantes do julgamento desse atributo em comparação com a imagem mental icônica existente sobre um tipo de edificação. Esse processo busca a possibilidade de inclusão ou exclusão de um determinado modelo num "grupo tipológico" e pode ser ligado ao contexto conhecido ou familiar.

Com base nos dados analisados, foi possível certificar que as **preferências estéticas (beleza)** por modelos cromáticos estão relacionadas ao nível de **adequação** percebida e ao potencial de *atratividade* provocado pelos modelos cromáticos. Essa suposição foi confirmada a partir da investigação das relações específicas entre *beleza* e *adequação*, entre *beleza* e *atratividade*, e, também, da variação dessas relações nos três contextos estilísticos.

A primeira relação investigada permite concluir que existem relações associativas fortes entre as variáveis *beleza* e *adequação*, relacionadas com os modelos cromáticos em todos os conjuntos estilísticos. Isso significa que, quanto maior o grau de *adequação* do modelo cromático, tanto maiores valores de *beleza* são atribuídos ao esse modelo. Com isso, é confirmado que a percepção de alto nível de *adequação* contribui para a *preferência estética* do modelo cromático, e a questão de *adequação cromática* é importante para a avaliação de *beleza* da edificação histórica. O fato de que as relações associativas entre *beleza* e *adequação* em modelos de todos os estilos tenham sido semelhantes evidenciou que o contexto estilístico não altera significativamente essas relações.

No entanto, os dados sugerem que, nos modelos ecléticos e pré-modernistas, existem mais correspondências entre as duas variáveis (*beleza* e *adequação*) do que sobrepostos nas edificações coloniais. Possivelmente, nas edificações do estilo eclético e pré-modernista, o nível de *adequação cromática* é mais importante para o mais alto grau de avaliação de *beleza* do que nas edificações do colonial.

A segunda relação investigada, ligada à *beleza* e *atratividade*, indica que existem poucas relações associativas entre essas variáveis nos modelos cromáticos avaliados. O

estudo evidenciou as relações complexas e identificou duas tendências opostas, de um lado, considerando as relações positivas, e de outro, as relações negativas. Isso significa que um determinado grau de *atratividade* poderia corresponder tanto a um maior quanto a um menor grau de *beleza*. O fato de as relações terem sido mais complexas dificultou a realização dos testes estatísticos e o esclarecimento preciso nesse aspecto. Porém, os dados sugerem que tanto o nível *muito alto de atratividade* quanto o nível *muito baixo* contribui negativamente para a *preferência estética* dos modelos cromáticos, e que a *atratividade moderada* proporciona frequentemente as *preferências estéticas* mais elevadas.

Do mesmo modo, quanto à terceira relação investigada, ficou claro que a intensidade de associação entre *atratividade* e *beleza* poderia ser influenciada pelo contexto estilístico, bem como o sentido dessa relação. Constatou-se que, nos modelos cromáticos do conjunto eclético, a relação entre *essas características* tende a ser negativa, e, no conjunto colonial, predomina a relação positiva. No entanto, essa última associação tem intensidade menor do que a encontrada entre *beleza* e *adequação*.

Provavelmente, para ser preferido em termos estéticos, o modelo sobreposto na edificação colonial deve ser considerado *adequado* e também possuir algum elevado grau de *atratividade*. Entretanto, na edificação eclética, o modelo também deve ser considerado como *adequado*, mas, ao mesmo tempo, não pode ser muito *atrativo*. Em outras palavras, a combinação de *adequação* com *atratividade moderado-alta* no colonial (1) e *adequação* com *atratividade moderado-baixa* no eclético (2) resulta em altas indicações de *beleza* (*preferência estética*) nesses modelos.

Tais resultados evidenciaram que o grau de *atratividade* não tem relação direta com a *preferência estética*, confirmando também os pressupostos teóricos sobre a relação U-invertido entre *atratividade* e *preferência estética*. Isso significa que o nível de *atratividade* do modelo cromático não pode ultrapassar certo valor para ser favorável à *preferência*. Sugere-se, então, que *adequação* é a variável mais significativa para o julgamento da *preferência estética* (e *grau de beleza*) do modelo cromático, mas o nível de *atratividade* do modelo, apesar de ter potencial positivo, deve ser cuidadosamente controlado para poder contribuir positivamente nessa avaliação.

Assim, o estudo concluiu que as relações entre *beleza* e *adequação* são semelhantes em todas as dimensões analisadas ou, em outros termos, não diferem significativamente nos modelos de três estilos, enquanto as relações entre *beleza* e *atratividade*, apesar de mais fracas, tendem a se alterar em contextos estilísticos diferentes. Concluiu-se com esses dados que a influência parcial do *contexto estilístico* nas *relações* entre variáveis existe.

Na análise da questão exploratória sobre a **avaliação dos modelos historicamente adequados** pelos respondentes concluiu-se que, atualmente, as pessoas apreciam mais a pintura dos modelos históricos das edificações ecléticas e gostam menos da pintura histórica colonial e pré-modernista. Os modelos originais de todos os estilos não são considerados *atrativos* pela maioria das pessoas, e ainda, como *menos atrativos* entre outros são avaliados os modelos históricos pré-modernistas.

Nos modelos ecléticos, a concordância entre a *adequação* atual e histórica foi maior, indicando que havia avaliação semelhante entre os respondentes sobre esse aspecto. Nos modelos coloniais, os respondentes demonstraram consciência e compreensão correta sobre as tipologias cromáticas históricas, entretanto, a imagem ligada à coloração desses modelos foi significativamente restrita. A análise indicou que a *adequação* dos modelos pré-modernistas diferencia-se completamente da *adequação* histórica, e também, que não existe opinião sólida sobre a avaliação desses modelos entre os respondentes.

Igualmente ao conjunto completo, as relações entre as variáveis nos grupos históricos foram mantidas, e entre *beleza e adequação*, foram mais forte do que entre *beleza e atratividade*.

Em conclusão, é possível afirmar que, em cada contexto estilístico, diferenciaram-se não somente a própria resposta avaliativa sobre *beleza, adequação e atratividade* dos modelos cromáticos, mas também se alterou a estrutura de relações, refletindo em peso diferente de cada variável, assim como a sua contribuição para a *preferência estética*.

Finalmente tais resultados evidenciam que o contexto estilístico das edificações históricas e também os modelos cromáticos adequados a esses contextos são características significativas do acervo arquitetônico, as quais afetam a avaliação estética realizada pelos indivíduos. Portanto, esses componentes necessitam de uma análise apropriada a fim de proporcionar intervenções cromáticas apropriadas nas áreas urbanas com interesse histórico, objetivando a sua melhoria estética.

7 RELAÇÃO ENTRE FAMILIARIDADE E AVALIAÇÃO ESTÉTICA DOS MODELOS CROMÁTICOS

7.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, constam as avaliações estéticas dos modelos cromáticos efetuadas pelos quatro grupos de respondentes que pertencem a Pelotas, Piratini, Jaguarão e Bagé, objetivando compreender a relação entre *familiaridade* com o contexto estilístico específico e avaliação dos modelos cromáticos.

A Hipótese 4 consiste em verificar se a *familiaridade* com as edificações históricas de diferentes estilos interfere na avaliação estética dos modelos cromáticos. Em outros termos, é investigado se quanto maior o grau de *familiaridade* com um estilo histórico específico, maiores serão os índices de *preferência estética (beleza)*, *adequação* e *atratividade* atribuídos a modelos cromáticos historicamente adequados a esse estilo.

A fim de averiguar essa conjectura, as avaliações estéticas medidas através de três tipos de variáveis – *beleza*, *adequação* e *atratividade* – foram analisadas em relação aos dois grupos de modelos cromáticos: 1) da amostra total (históricos e não-históricos) e 2) somente dos *modelos historicamente adequados* a cada estilo.

Na primeira parte do capítulo (item 7.2), foi analisada a amostra total – três conjuntos de vinte modelos aplicados nas edificações de três estilos: colonial, eclético e pré-modernista. E na segunda (item 7.3), foram examinados os três grupos menores, constituídos de oito *modelos historicamente adequados* a cada estilo. A análise dos grupos históricos foi relacionada à verificação das seguintes questões:

– se quanto maior o grau de *familiaridade* com um estilo histórico específico, maiores serão os índices de *preferência estética* atribuídos a modelos cromáticos historicamente adequados a esse estilo;

– se quanto maior o grau de *familiaridade* com um estilo histórico específico, maiores serão os índices de *adequação* atribuídos a modelos cromáticos historicamente adequados a esse estilo;

– se quanto maior o grau de *familiaridade* com um estilo histórico específico, maiores serão os índices de *atratividade* atribuídos a modelos cromáticos historicamente adequados a esse estilo.

7.2 AVALIAÇÃO DA PREFERÊNCIA ESTÉTICA, ADEQUAÇÃO E ATRATIVIDADE DOS MODELOS CROMÁTICOS

Com o intuito de identificar as diferenças e semelhanças quanto aos julgamentos dos modelos cromáticos pelos respondentes das quatro cidades em cada tipo de avaliação, foram definidos os parâmetros a serem observados, como segue:

1º) Organizar os modelos em ordem decrescente de avaliação explicitada nas quatro cidades investigadas, de acordo com as frequências de indicações de *beleza*, *adequação*, e *atratividade*; estabelecer índices – um positivo e outro negativo.

2º) Observar, nas sequências positivas, a quantidade de modelos indicados em cada cidade com altas frequências – na faixa igual a ou acima de 60% (*beleza e adequação*) e de 70% (*atratividade*) –, considerando que foram avaliados mais positivamente e classificados como *mais bonitos*, *mais adequados* e *mais atrativos*. Igualmente, estudar os modelos apontados como *menos bonitos*, *menos adequados* e *menos atrativos* nas sequências negativas. Em todos os tipos de avaliações, identificar as diferenças relativas às tipologias selecionadas e à intensidade de avaliações.

3º) Examinar os atributos dos modelos (ligados com *componente cromático*, *tipo de estruturação* e *complexidade da composição das cores*) que propiciaram a avaliação mais e menos positiva, através de *ranking* da amostra total dos modelos (*Mean Rank* dependente, teste Kendall W) e, também, por meio da comparação de avaliação dos grupos dos modelos com atributos específicos (teste ANOVA).

4º) Verificar a avaliação dos modelos atípicos e com coloração especial, comparando o *Mean Rank* independente atribuído em cada uma das cidades para esses modelos (teste Kruskal-Wallis);

5º) Analisar a média da avaliação dos conjuntos dos modelos cromáticos por estilo, (teste ANOVA).

6º) Investigar as relações entre as variáveis *beleza*, *adequação* e *atratividade* (associação Gama).

7º) Analisar a avaliação dos *modelos cromáticos historicamente adequados* (repetindo os passos acima citados).

As análises contidas nos primeiro, segundo e terceiro parâmetros originaram dados relevantes que serviram como base para análises posteriores e encontram-se nos Anexos G1, G2, G3.

De acordo com o exposto, buscou-se investigar se existem diferenças entre os quatro grupos de respondentes quanto à avaliação de toda a amostra dos modelos cromáticos; e se as discrepâncias entre os respondentes são consistentes em cada categoria avaliativa – *preferência estética, adequação e atratividade* –, assim como nas relações entre tais variáveis. Além disso, procurou-se detectar se existem atributos dos modelos que afetam, de modo diferente, a avaliação estética realizada pelos moradores de cada cidade, verificando se a relação entre a avaliação estética e a presença desses atributos é consistente aos modelos cromáticos da amostra total.

7.2.1 Preferência estética

Para verificar se a *familiaridade* com um estilo histórico específico interfere na *preferência estética* e na atribuição de grau de *beleza* aos modelos cromáticos, examinou-se separadamente cada um dos conjuntos estilísticos – colonial, eclético e pré-modernista. O estudo evidenciou que as avaliações efetuadas pelos moradores das quatro cidades não são homogêneas. Junto com outras semelhantes, notaram-se discrepâncias significativas entre os respondentes quanto às *preferências estéticas*.

7.2.1.1 Preferências estéticas dos modelos cromáticos específicos e atípicos

A avaliação da *preferência estética* dos modelos foi realizada a partir das análises sobre tipo, ordenamento das frequências e avaliação dos atributos cromáticos dos modelos das avaliações de *beleza* (os resultados detalhados dessas avaliações encontram-se no Anexo G1). Para comparar a avaliação dos modelos com pintura de cores específicas ou a coloração atípica, foi estabelecido o *ranking* particular de cada modelo com foco na avaliação recíproca dos quatro grupos de respondentes (teste Kruskal-Wallis). Foram confirmadas certas tendências de avaliação estética, já evidenciadas através da análise das frequências e médias dos grupos de modelos com determinados atributos cromáticos, em cada estilo, e, ao mesmo tempo, novos dados foram acrescentados acerca dessas questões.

Foi possível identificar as diferenças em termos de avaliação das pinturas contrastantes, com detalhes escuros em azul e vermelho, correspondentes aos modelos D2 e I2, no conjunto eclético, e D3 e I3, no pré-modernista, conforme ilustram Figuras 7.1 e 7.2. Apesar de as frequências de indicações desses modelos não revelarem valores muito altos, o *ranking* superior atribuído pelos piratinienses confirmou a tolerância dos moradores dessa cidade às pinturas com cores fortes e combinações cromáticas complexas. A diferença

significativa na avaliação desproporcional desses modelos entre as quatro cidades foi confirmada.

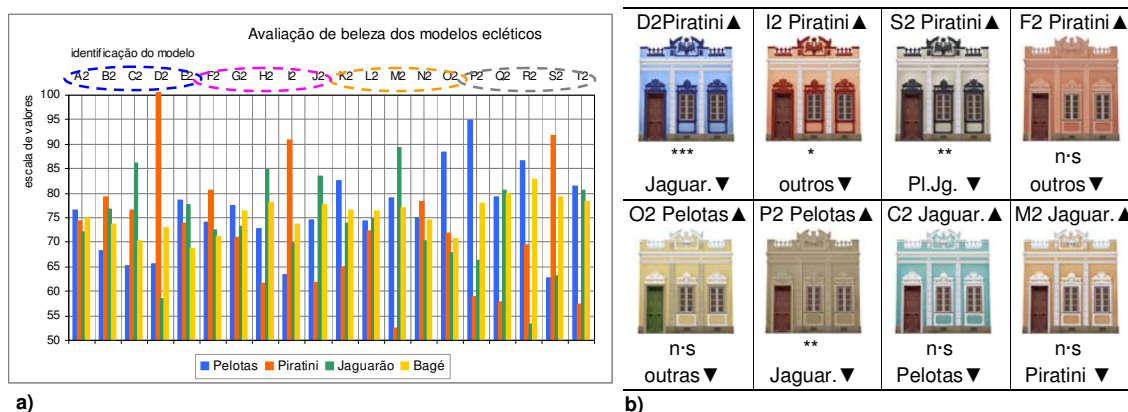


Figura 7.1: *Ranking* de beleza dos modelos cromáticos do conjunto eclético pelos respondentes das quatro cidades (teste Kruskal-Wallis)

Legenda: a) gráfico do *ranking* dos modelos por meio de teste Kruskal-Wallis; b) visualização dos modelos avaliados com grande diferença entre os quatro grupos de respondentes; ▲ - avaliação superior; ▼ - avaliação inferior; Identificação dos níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo.

A diferença marcante igualmente se fez notar entre os respondentes de Piratini e das outras cidades, na apreciação estética do modelo S2, com fundo branco e detalhes em preto, do conjunto eclético, também excessivamente contrastante (Figura 7.1b). 44,4% dos moradores de Piratini e apenas 17,1% de Pelotas, 11,1% de Jaguarão e 26,8% de Bagé avaliaram esse modelo como *mais bonito*, confirmando, assim, as *preferências estéticas* dos piratinienses por combinações contrastantes.

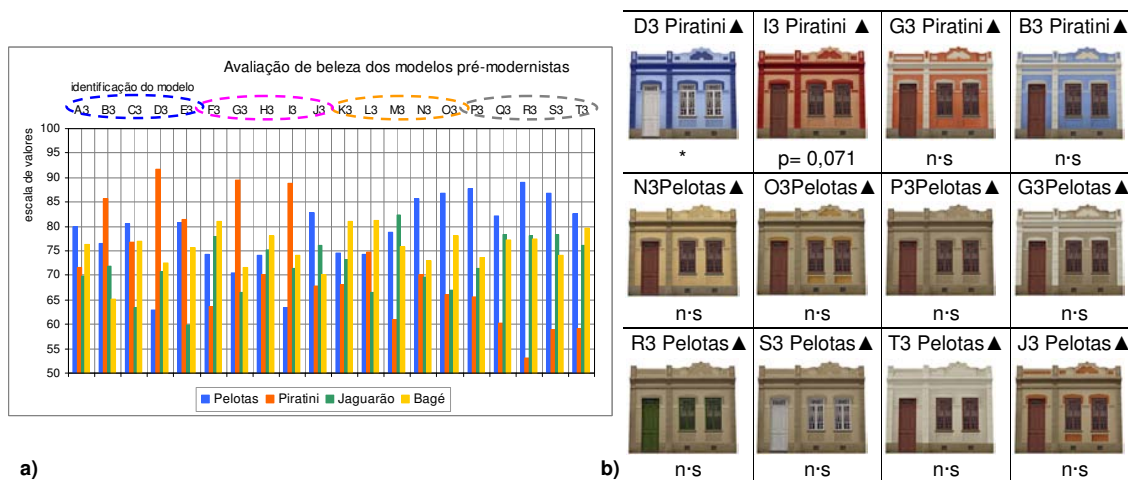


Figura 7.2: *Ranking* de beleza dos modelos cromáticos do conjunto pré-modernista pelos respondentes das quatro cidades (teste Kruskal-Wallis)

Legenda: a) gráfico do *ranking* dos modelos por meio de teste Kruskal-Wallis; b) visualização dos modelos avaliados com grande diferença entre os quatro grupos de respondentes; ▲ - avaliação superior; ▼ - avaliação inferior; Identificação dos níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo.

O grau de *beleza* atribuído ao modelo G3, com fundo em vermelho intenso, do conjunto pré-modernista, destacado tanto em frequências de indicações quanto em *ranking*, da mesma forma, evidenciou a tendência da avaliação diferenciada efetuada pelos moradores de Piratini, entre os demais (Figura 7.2a).

Igualmente, evidenciou-se a supervalorização de modelos com cores acinzentadas no conjunto pré-modernista (N3, O3, P3, Q3, R3 e S3) pelos moradores de Pelotas (Figura 7.2a). Na mesma cidade, a atenção dada aos demais conjuntos, em termos de destaque estético a alguns modelos (tais como P1 e Q1, do conjunto colonial, e O2, P2 e R2, do eclético), também acinzentados, foi marcadamente maior do que aquela conferida pelos moradores das outras cidades (Figuras 7.2 e 7.1, ver valores de *Mean Rank*, Anexo H, Tabela 1).

As avaliações mais positivas dos habitantes de Jaguarão quanto aos modelos com cores suaves e detalhes claros (M2, C2 e H2, Figura 7.1) do conjunto eclético e, ainda, as *preferências estéticas* dos respondentes de Bagé, relativas aos modelos com atributos cromáticos azuis (A1 e B1) e amarelos (K1, N1, O1 e R1, Figura 7.3) do conjunto colonial, validadas pelo *ranking* alto, certamente diferenciaram as preferências obtidas nessas cidades das outras. Entretanto, essas diferenças não foram tão marcantes como aquelas manifestadas pelos moradores de Piratini e Pelotas em relação às cores fortes e as acinzentadas.

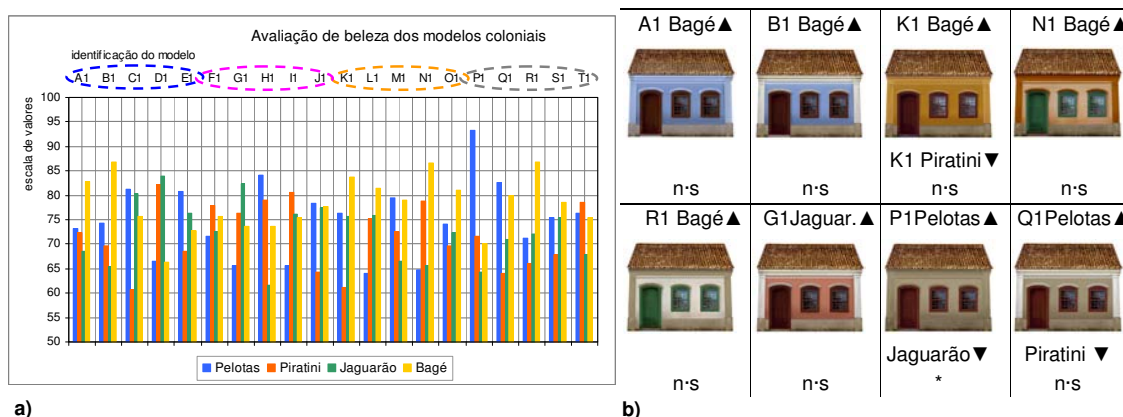


Figura 7.3: *Ranking* de *beleza* dos modelos cromáticos do conjunto colonial pelos respondentes das quatro cidades (Kruskal-Wallis)

Legenda: a) gráfico do *ranking* dos modelos por meio do teste Kruskal-Wallis; b) visualização dos modelos avaliados com grande diferença entre os quatro grupos de respondentes; ▲ - avaliação superior; ▼ - avaliação inferior; Identificação dos níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo.

Entre outras observações interessantes, percebeu-se que, em Piratini, a tipologia com pintura *de uma única cor* amarela, correspondente aos modelos K1, K2 e K3, no conjunto colonial, eclético e pré-modernista (Figuras 7.1, 7.2 e 7.3), apresenta tendência a ser avaliada negativamente. Conforme ilustra o *Mean Rank* desses modelos (apesar de não

demonstrar a significância estatística no teste Kruskal-Wallis), os piratinienses revelam rejeição à cor amarela, diferentemente dos respondentes das outras cidades. Em contraposição, parece que gostam de azul em todos os estilos. Comparando-se, ainda, a avaliação dos modelos dentro dos conjuntos estilísticos, notou-se que, no eclético, as diferenças entre as avaliações dos moradores das quatro cidades não foram tão acentuadas quanto no colonial e pré-modernista.

Em suma, a análise realizada evidenciou discrepâncias na avaliação estética dos modelos cromáticos específicos em cada uma das cidades, por exemplo: os habitantes de Piratini têm predisposição a apreciar mais os modelos com cores fortes e, também, mostram maior tolerância às combinações cromáticas contrastantes; e os de Pelotas aceitam melhor as pinturas com cores acinzentadas, pois as avaliam de modo mais positivo em comparação com os moradores das outras cidades, contrariamente às *preferências estéticas* expressas pelos respondentes de Piratini, os quais quase sempre rejeitaram tais modelos em todos os conjuntos estilísticos, exceto no colonial.

Os resultados indicam que, na avaliação da *preferência estética* dos modelos pelos moradores das quatro cidades, o *ranking* menor, na maioria dos casos, foi apresentado pelos piratinienses em qualquer conjunto estilístico. Ao mesmo tempo, o *ranking* maior foi atribuído pelos bajeenses para os modelos do conjunto colonial e pelos pelotenses, no conjunto pré-modernista. Tais fatos sugerem que, em Bagé e Pelotas, existe uma tendência a realizar avaliações em intensidade mais alta e, em Piratini, mais baixa.

7.2.1.2 Análise da *preferência estética* dos modelos por estilo

Com o intuito de conferir as diferenças relativas aos julgamentos realizados pelos respondentes, foram computadas as médias de avaliação de *beleza* dos modelos nos três conjuntos estilísticos. Com os dados obtidos, foram analisados os conjuntos estilísticos em cada uma das cidades (teste Friedman) e os grupos de moradores em cada um dos estilos (teste ANOVA; Figura 7.4).

A diferença significativa entre as avaliações dos modelos dos três conjuntos estilísticos, realizadas pelos moradores de cada cidade, foi identificada apenas em Piratini. Confirmou-se que os respondentes dessa cidade atribuem aos modelos ecléticos o mais alto grau de *beleza*, em detrimento dos coloniais e pré-modernistas (teste Friedman). Os valores das médias sugerem essa mesma predisposição nas outras cidades.

Apesar de a comparação dos resultados (médias de avaliação) concernentes às cidades em cada conjunto estilístico não ser confirmada estatisticamente (teste ANOVA), foi possível identificar as tendências, por meio dos valores característicos de cada uma. A análise evidenciou que a *preferência estética* dos modelos no conjunto eclético foi

valorizada de modo igual em todas as cidades e, ainda, que as estimativas (médias) de todos os grupos de respondentes sobre esse conjunto foram mais próximas. Em Jaguarão e Piratini, a *preferência* por modelos ecléticos superou a avaliação dos outros estilos. No entanto, em Pelotas, a apreciação média do conjunto pré-modernista aproximou-se mais da elevada preferência pelo eclético, o mesmo ocorrendo em Bagé na avaliação do conjunto colonial. Isso significa que a *preferência estética* dos moradores dessas cidades diferenciava-se essencialmente dos outros respondentes nos dois estilos: o colonial e o pré-modernista.

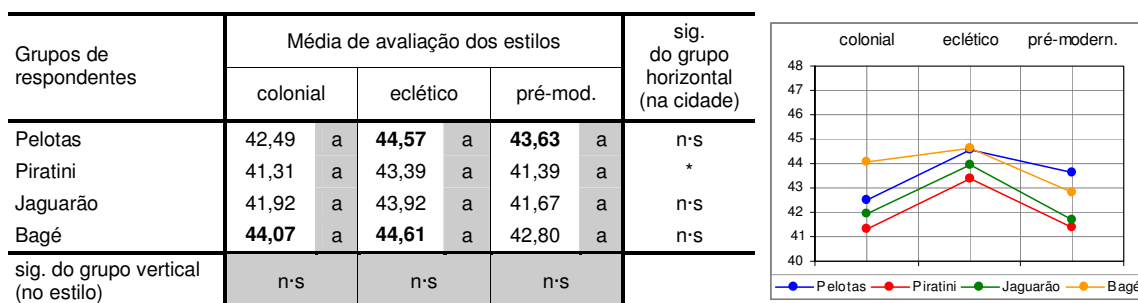


Figura 7.4: Comparação das médias de avaliação de *beleza* dos modelos nos três conjuntos estilísticos pelos respondentes das quatro cidades

Legenda: Sig. no estilo - significância no estilo (no sentido vertical da tabela) representa os resultados do teste ANOVA realizado em cada um dos estilos com os quatro grupos de respondentes das cidades (com base em indicadores); médias seguidas pela mesma letra (no sentido vertical da tabela) não deferem significativamente do nível 5%;

Sig. na cidade - significância na cidade (no sentido horizontal da tabela) representa os resultados do teste de Friedman com respostas dadas por grupo de respondentes de uma das cidades sobre modelos cromáticos de três estilos (com base em indicadores); identificação dos níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n·s - não significativo.

Quanto à intensidade de avaliação de *beleza*, observou-se que os moradores de Pelotas e Bagé são propensos a realizar avaliações mais positivas e, em Piratini, as menos positivas. Em Jaguarão, notou-se tendência a uma avaliação moderada.

A análise das médias de avaliação dos estilos confirmou a suposição de que as *preferências estéticas* referentes aos moradores das quatro cidades assemelham-se mais no conjunto eclético, mas se diferenciam mais no colonial e no pré-modernista.

7.2.1.3 Interferência da *familiaridade* com o contexto estilístico na *preferência estética* dos modelos cromáticos

As análises realizadas evidenciaram que a *familiaridade* com um contexto estilístico específico interfere nas preferências estéticas por modelos cromáticos. Em cada cidade, os moradores manifestaram preferências peculiares e atribuíram diferente *ranking de beleza* aos modelos cromáticos. No entanto, verificou-se também que existem alguns aspectos semelhantes nessas avaliações.

O estudo confirmou a suposição de que os respondentes das cidades distinguem a apreciação estética dos modelos aplicados nas edificações de diferentes estilos. Constatou-

se, além disso, que os atributos cromáticos influenciam a avaliação estética dos modelos de modo diferente nas quatro cidades, variando segundo os diferentes contextos estilísticos. Com isso, destacaram-se as avaliações opostas efetivadas pelos respondentes das cidades de Piratini e Pelotas, assim como algumas questões discrepantes entre os moradores de Piratini e Bagé.

Os moradores de Pelotas mostraram preferência maior pelos modelos com cores acinzentadas em todos os estilos e, especificamente, salientaram a *beleza* dos modelos com componentes acinzentados no conjunto pré-modernista. As avaliações dos pelotenses aos modelos com tais cores foram mais positivas do que as dos habitantes das outras três cidades.

Os respondentes de Piratini manifestaram preferências estéticas pelas cores fortes e combinações contrastantes em estilos *menos familiares*. Igualmente, valorizaram a *beleza* de alguns modelos com componentes em azul, atribuindo-lhes *ranking* alto em todos os conjuntos estilísticos. Por sua vez, rejeitaram tipologias *de uma cor* e, especificamente, modelos pintados em cor amarela. Apesar da rejeição das cores acinzentadas e combinações pálidas nas edificações ecléticas e pré-modernistas, os piratinienses avaliaram os modelos com tais cores de maneira diferente quando aplicados nas edificações coloniais. O *ranking* atribuído a esses modelos foi maior, quando comparado aos resultados da apreciação das mesmas pinturas sobrepostas nas edificações ecléticas e pré-modernistas.

Os resultados obtidos permitem inferir que os piratinienses, quanto à avaliação dos estilos conhecidos, particularmente o colonial, avaliaram a pintura dos modelos de acordo com a *adequação* histórica, ligada à *familiaridade* com as edificações coloniais. Isso significa que, nesse estilo, sabiam discernir o “bom” do “ruim” e julgaram os modelos de acordo com esses valores. Já, na apreciação dos modelos aplicados nas edificações pré-modernistas, talvez porque não as consideravam como tendo um estilo “histórico” importante, foram menos criteriosos, e parece que abandonaram a necessidade de concordância ou de adaptação da pintura às edificações.

A análise das médias de avaliação dos conjuntos estilísticos por meio dos testes ANOVA e Friedman mostrou que os modelos do estilo eclético foram considerados, em todas as cidades, como *mais bonitos* em comparação aos de outros estilos. Os grupos de respondentes diferenciaram-se mais quanto à avaliação dos conjuntos colonial e pré-modernista e apresentaram maior semelhança na apreciação do eclético.

A comparação de intensidade de avaliação evidenciou que, no conjunto colonial em Piratini e Jaguarão, os moradores tendem a compartilhar mais as avaliações estéticas, portanto, as frequências de indicações dos modelos *mais preferidos* são mais altas. Em Piratini nos conjuntos estilísticos, eclético e pré-modernista, pelo contrário, há dispersão nas respostas e menores concordâncias; conseqüentemente, as preferências por tais modelos

são mais baixas. Da mesma forma, os jaguarenses revelaram predisposição para efetuar avaliações seletivas, particularmente no estilo eclético, salientando com *altas preferências* os modelos de uma tipologia específica e com *baixas*, outros que não se encaixaram nesse padrão. No que respeita à avaliação média dos modelos nos três conjuntos estilísticos, manifestaram uma avaliação moderada, semelhante à dos moradores de Piratini.

Tabela 7.1: Resultados somatórios de avaliação de *beleza* dos modelos de três estilos

Medidas mais altas	Colonial				Eclético				Pré-modernista			
	PI	Pr	Jg	Bg	PI	Pr	Jg	Bg	PI	Pr	Jg	Bg
Frequências de indicações dos primeiros modelos*		+	+				+			+		+
Médias de avaliação do conjunto				+	+	+	+	+		+		+

Notas: * Informações adquiridas com base no Anexo G1.

Em síntese, como resposta à suposição inicial, ou seja, se as *preferências estéticas* dos respondentes dessas cidades foram influenciadas pela *familiaridade* com o contexto estilístico do patrimônio histórico presente, encontraram-se, no decorrer da análise, correspondências visíveis entre patrimônio local e avaliação de *beleza* dos modelos cromáticos.

7.2.2 Percepção de adequação

Para verificar se a *familiaridade* com um estilo histórico específico interfere no julgamento de *adequação* dos modelos cromáticos, foi examinado separadamente cada um dos conjuntos estilísticos – colonial, eclético e pré-modernista. O estudo mostrou que a percepção de *adequação* dos modelos aplicados nas edificações estilísticas diferencia-se entre os grupos de moradores das quatro cidades. No entanto, em alguns estilos, os respondentes mostraram maiores semelhanças na avaliação do que em outros.

7.2.2.1 Adequação dos modelos cromáticos específicos e atípicos

A avaliação da *adequação* dos modelos foi realizada a partir das análises sobre tipo, ordenamento das frequências das indicações e percepção de *adequação* dos atributos cromáticos dos modelos (os resultados dessas análises encontram-se no Anexo G2). As tendências relativas à *adequação* dos modelos com pintura de cores específicas ou com coloração atípica, realizada pelos respondentes dos quatro cidades, foram verificadas através do *ranking* de cada modelo (teste Kruskal-Wallis).

De maneira similar à apreciação da *preferência estética (beleza)*, observa-se, nos gráficos das Figuras 7.5 e 7.6, a supervalorização das pinturas com cores contrastantes e

detalhes escuros em azul e vermelho, referentes aos modelos D2, I2 e S2 do conjunto eclético (Figura 7.5), e D3 e I3, do pré-modernista (Figura 7.6), pelos piratinienses. Segundo o *ranking* apresentado (Kruskal-Wallis), esses modelos foram avaliados com nível de *adequação* muito alto, pelos piratinienses, em oposição às avaliações dos moradores das outras cidades.

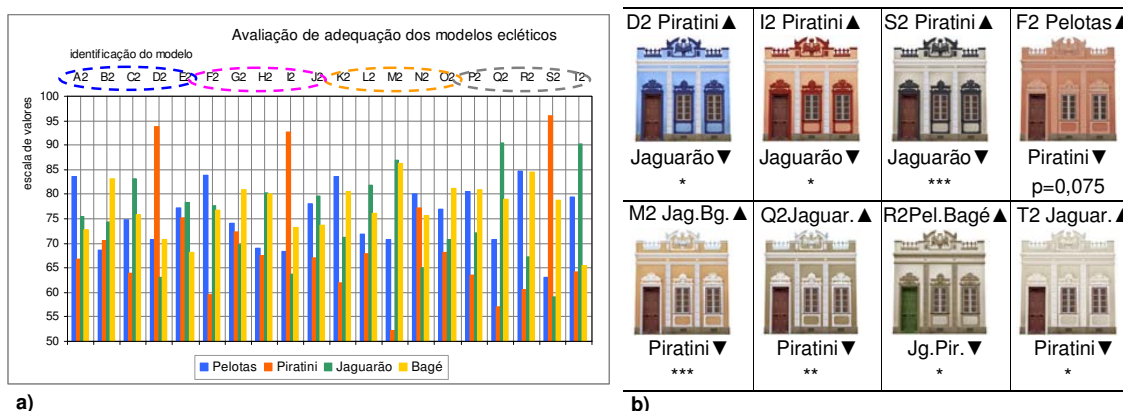


Figura 7.5: *Ranking* de *adequação* dos modelos cromáticos do conjunto eclético pelos respondentes das quatro cidades (teste Kruskal-Wallis)

Legenda: a) gráfico do *ranking* dos modelos por meio de teste Kruskal-Wallis; b) visualização dos modelos avaliados com grande diferença entre os quatro grupos de respondentes; ▲ - avaliação superior; ▼ - avaliação inferior; Identificação dos níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo.

Do mesmo modo, diferenciou-se a avaliação dos modelos com cores suaves e discretas, tais como o M2, com fundo bege, e o Q2, com fundo cinza, pelos moradores de Jaguarão e Bagé, que atribuíram o *ranking* superior em oposição à baixa avaliação realizada pelos piratinienses (Figura 7.5b). Essas evidências confirmaram a tolerância dos moradores de Piratini referente à *adequação* dos modelos com cores fortes e, ao mesmo tempo, a avaliação menos positiva dos modelos com cores discretas.

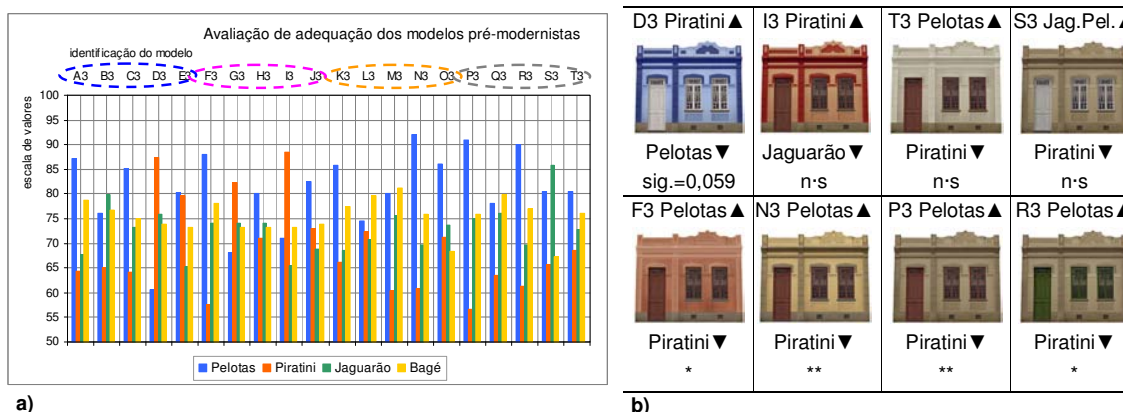


Figura 7.6: *Ranking* de *adequação* dos modelos cromáticos do conjunto pré-modernista pelos respondentes das quatro cidades (teste Kruskal-Wallis)

Legenda: a) gráfico do *ranking* dos modelos por meio de teste Kruskal-Wallis; b) visualização dos modelos avaliados com grande diferença entre os quatro grupos de respondentes; ▲ - avaliação superior; ▼ - avaliação inferior; Identificação dos níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo.

A tendência dos pelotenses a apreciar os componentes cromáticos em cinza, atribuindo-lhes maiores valores, em comparação com os respondentes das outras cidades, ficou igualmente visível na avaliação de adequação dos modelos pré-modernistas (Figura 7.6). Especificamente, os modelos N3, P3 e R3, com cores acinzentadas, foram percebidos pelos moradores de Pelotas como muito mais adequados do que pelos demais respondentes. Os mesmos modelos também foram destacados como mais bonitos (item 7.2.2.1).

No conjunto colonial, as discrepâncias entre os quatro grupos de respondentes, na apreciação dos modelos cromáticos atípicos, foram menos evidentes, fazendo-se notar algumas variações somente em modelos com componentes em amarelo. Verificou-se, por exemplo, a insistência dos piratinienses na atribuição de baixos valores de *adequação* para a tipologia *de uma única cor* e para o *componente cromático* amarelo, correspondente aos modelos K1, K2 e K3, em todos os conjuntos estilísticos (Figuras 7.7b, 7.5b e 7.6b, respectivamente). No colonial, isso ocorreu em oposição às respostas dos bajeenses, que avaliaram os modelos em amarelo (K1 e L1) com maior destaque. Mesmo a pintura N1, rejeitada pelos moradores das outras locais, obteve grau de *adequação* maior em Bagé (Figura 7.7).

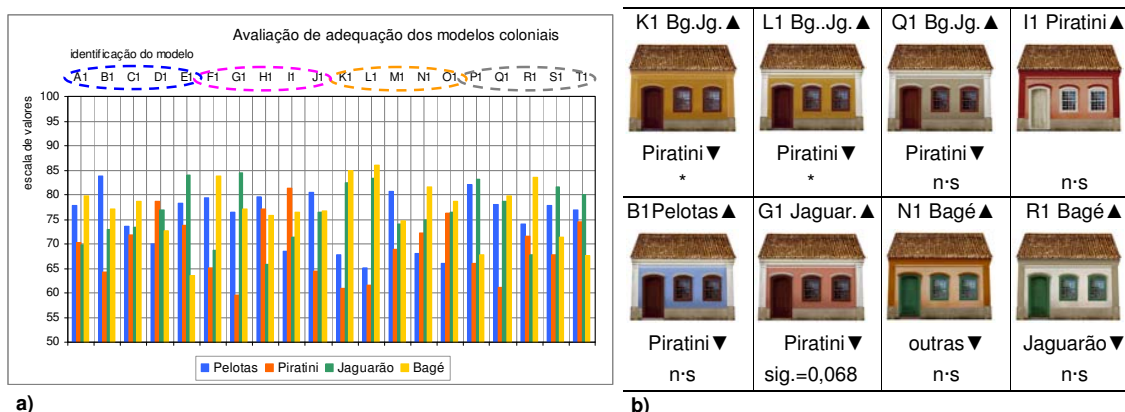


Figura 7.7: Ranking de adequação dos modelos cromáticos do conjunto colonial pelos respondentes das quatro cidades (teste Kruskal-Wallis)

Legenda: a) gráfico do ranking dos modelos por meio de teste Kruskal-Wallis; b) visualização dos modelos avaliados com grande diferença entre os quatro grupos de respondentes; ▲ - avaliação superior; ▼ - avaliação inferior; Identificação dos níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo.

O fato de os piratinienses terem percebido como *mais adequados* os modelos atípicos, em cores fortes e detalhes escuros, confirmou a diferença relativa aos dados fornecidos pelos respondentes dessa cidade na avaliação de adequação em comparação com os demais. Cumpre salientar que essa tendência foi explicitada, também, na análise das frequências de indicações (Anexo G2). Da mesma forma, tais resultados corroboraram a forte correspondência entre a avaliação de adequação e a beleza dos modelos cromáticos.

7.2.2.2 Análise da *adequação* dos modelos por estilo

Para verificar as diferenças entre as respostas manifestas pelos moradores das cidades, foram consideradas as médias de avaliação de *adequação* nos modelos dos três estilos. Foram analisados os modelos dos três conjuntos estilísticos em cada uma das cidades (teste Friedman); e os quatro grupos de respondentes em cada um dos estilos (teste ANOVA, Figura 7.8).

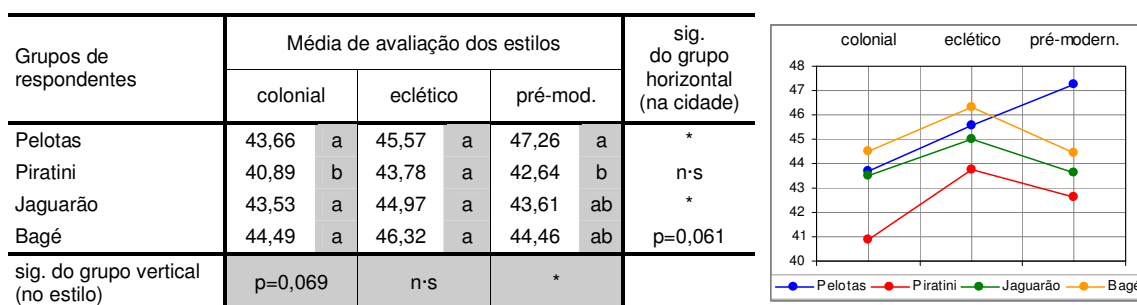


Figura 7.8: Comparação das médias de avaliação de adequação dos modelos nos três conjuntos estilísticos pelos respondentes das quatro cidades

Legenda: Sig. no estilo - significância no estilo (no sentido vertical da tabela) representa os resultados do teste ANOVA realizado em cada um dos estilos com os quatro grupos de respondentes das cidades (com base em indicadores); médias seguidas pela mesma letra (no sentido vertical da tabela) não diferem significativamente do nível 5%;

Sig. na cidade - significância na cidade (no sentido horizontal da tabela) representa os resultados do teste de Friedman com respostas dadas por grupo de respondentes de uma das cidades sobre modelos cromáticos de três estilos (com base em indicadores); Identificação dos níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n·s - não significativo.

O diferencial significativo (Friedman) na avaliação média de *adequação* dos conjuntos de modelos dos estilos, colonial, eclético e pré-modernista foi identificado nas cidades de Pelotas e Jaguarão e, com predisposição forte, em Bagé. Em Piratini, as diferenças na avaliação dos conjuntos não foram tão evidentes como nas outras cidades. Considerando-se os valores das médias, foi possível identificar que a tendência a atribuir o maior grau de *adequação* aos modelos do conjunto eclético predominou em todas as cidades, exceto Pelotas, onde os modelos pré-modernistas foram percebidos como *mais adequados* do que os ecléticos.

Do modo idêntico à avaliação de *beleza* (item 7.2.1.2), as avaliações dos grupos de respondentes em todas as cidades assemelharam-se mais no conjunto eclético em que, apesar de não apresentar significância estatística (teste ANOVA), tais avaliações sugerem que os respondentes manifestam concordâncias na atribuição de grau de *adequação* aos modelos desse estilo. No conjunto colonial, a intensidade de avaliação (média) realizada pelos moradores de Piratini manteve-se inferior e se distanciou das avaliações dos demais respondentes. Isso indica que os piratinienses efetuaram avaliações mais seletivas e apontaram somente alguns modelos cromáticos como *adequados* à edificação do estilo

colonial. No conjunto pré-modernista, a avaliação mais positiva foi atribuída pelos pelotenses.

Quanto à intensidade de avaliação, comparando as quatro cidades, ficou evidente a baixa intensidade da percepção de *adequação* manifestada pelos respondentes de Piratini em relação a qualquer conjunto estilístico. Em contrapartida, constatou-se a avaliação mais positiva apresentada pelos moradores de Bagé e Pelotas em relação aos conjuntos de todos os estilos. Tais resultados confirmam que os pelotenses e bajeenses tendem a realizar as avaliações de *adequação* com grau *mais elevado*, e os piratinienses, com grau *mais baixo*.

7.2.2.3 Interferência da *familiaridade* com o contexto estilístico no julgamento de *adequação* dos modelos cromáticos

As análises permitiram constatar que a *familiaridade* com o contexto estilístico interfere na percepção de *adequação* dos modelos cromáticos aplicados nas edificações de diferentes estilos. Por outro lado, verificou-se também que, em alguns aspectos, as semelhanças na percepção de *adequação* pelos respondentes predominaram sobre as diferenças. Isso acontece quando as tendências compartilhadas por todos os respondentes (ligadas ao processo de percepção) superam as apreciações particulares de cada cidade (ligadas ao processo de cognição). Nesse caso, a *familiaridade* parece não interferir nas avaliações de *adequação* de modo visível, porque a sua interferência é amenizada pelo aspecto perceptivo comum.

Os resultados justificam essa tendência e mostram que a *adequação* depende menos das cores ou do *componente cromático* dos modelos, se comparada aos atributos *tipo de estruturação das cores e nível de complexidade da composição cromática*. Esse padrão avaliativo é muito semelhante nas respostas dos moradores das quatro cidades, sobretudo em relação ao conjunto eclético.

Foi também verificado que o atributo *tipo da estruturação das cores* interfere significativamente na avaliação da *adequação* dos modelos, mas tal interferência ocorre de maneira idêntica em todas as cidades: as tipologias com *detalhes claros* são, em geral, percebidas como *mais adequadas*, e as com *detalhes escuros*, como *menos adequadas*. As semelhanças na percepção desse atributo, por todos os respondentes, revelaram-se mais fortemente, também, no conjunto eclético.

Em relação ao atributo *complexidade da composição cromática*, observou-se igualmente que esse atributo influi na avaliação de *adequação* de maneira semelhante em todas as cidades. Com isso, os modelos percebidos com *moderada complexidade* são, via de regra, avaliados como *mais adequados*, e os com *alta complexidade*, como *menos adequados*.

As tendências particulares, com maiores diferenças entre as avaliações realizadas nas quatro cidades se manifestam diferentemente em cada conjunto de estilo. Das avaliações diferentes, destacou-se o confronto entre os respondentes de Piratini e os das outras cidades na apreciação de vários atributos cromáticos. As discrepâncias identificadas podem ser justificadas através das seguintes constatações:

Os pelotenses atribuíram as maiores indicações de *adequação* aos modelos com *componentes cromáticos* em cinza, bem como priorizaram as tipologias de *baixo nível de complexidade*. Esses atributos influíram positivamente na *adequação* dos modelos. A tendência a valorizar as cores acinzentadas, própria dos pelotenses, foi mantida em todos os conjuntos de estilos;

Os piratinienses destacaram-se dos moradores dos outros locais na avaliação de todos os estilos. As análises indicam as diferentes influências dos atributos *componente cromático, estruturação e complexidade* na avaliação de *adequação*. Revelaram, ainda, avaliações diferentes em relação aos estilos *familiares e não-familiares*. Nos estilos *menos familiares* – eclético e pré-modernista –, os piratinienses atribuíram maior grau de *adequação* aos modelos com cores mais saturadas e com combinações cromáticas contrastantes. Expressaram menor grau de *adequação* aos modelos com componentes em cinza, alegando que o "colorido" e a *alta complexidade* corroboram mais a avaliação positiva dos modelos em qualquer estilo. A tendência característica para os moradores de Piratini, quanto à percepção de *adequação*, consistiu na maior tolerância às cores fortes e na rejeição das cores acinzentadas.

Os dados obtidos em Piratini destacaram-se, também, nos outros atributos cromáticos. Nos estilos eclético e pré-modernista, os piratinienses manifestaram predisposição a classificar com maior grau de *adequação*, em comparação com os moradores das outras cidades, as tipologias com *detalhes escuros*. Essa tendência ocorreu em paralelo com a avaliação elevada dos modelos com *detalhes claros*, compartilhada em toda a amostra de respondentes. Especificamente em Piratini, as tipologias com *pintura de uma cor* foram consideradas como *menos adequados* para as edificações pré-modernistas. Ainda, os piratinienses manifestaram predisposição mais forte a avaliar os modelos do estilo pré-modernista com *elevada complexidade cromática* como *mais adequadas* do que os com *complexidade baixa e moderada*. No entanto, todas essas tendências ficaram restritas ao estilo *mais familiar*, pois, nos modelos aplicados nas edificações coloniais, os piratinenses atribuíram maior grau de *adequação* àqueles com cores acinzentadas e com *complexidade baixa e moderada*.

Tais evidências permitiram concluir que, nos aspectos ligados à *estruturação e complexidade cromática*, as avaliações dos piratinienses diferenciaram-se significativamente daquelas dos outros respondentes. Foi possível, ainda, constatar que a *familiaridade* com o

contexto estilístico interferiu, em especial, na avaliação dos modelos cromáticos aplicados nas edificações coloniais, *familiares* para os piratinienses.

Os jaguarenses não se destacaram consideravelmente na avaliação de *adequação* dos estilos colonial e pré-modernista. No entanto, nos modelos ecléticos familiares para moradores dessa cidade, realizaram as avaliações de modo mais seletivo, atribuindo o maior grau de *adequação* aos modelos com *detalhes claros*, e o menor, às tipologias com *detalhes escuros*. Mantendo essa tendência geral, ligada a esse *tipo de estruturação* no estilo eclético *familiar*, os moradores de Jaguarão enfatizaram os modelos estruturados com *detalhes claros* nos demais estilos, mostrando que a presença desse atributo em qualquer estilo afetou positivamente o julgamento de *adequação* do modelo.

Os respondentes de Bagé não manifestaram grandes diferenças, se comparados aos demais respondentes e, na maioria dos casos, realizaram avaliações semelhantes às dos moradores de Pelotas. Os bajeenses mantiveram as tendências de apreciação compartilhadas por toda a amostra de respondentes em todos os conjuntos estilísticos. Entre as características particulares, explicitaram predisposição a avaliar um maior número de modelos como *adequados*, aceitando uma maior variação em *tipos estruturais* e *cromáticos*, sendo, portanto, menos criteriosos do que os demais respondentes. Em comparação aos respondentes das demais cidades, revelaram-se menos influenciados pelos *componentes cromáticos*, isto é, menos exigentes em relação às cores, na atribuição de *adequação* dos modelos em todos os conjuntos estilísticos.

A apreciação dos modelos estilísticos de cada estilo, através da análise das médias (testes ANOVA e Friedman), revelou que os modelos do estilo eclético foram considerados pelos respondentes de Piratini, Jaguarão e Bagé, como os *mais adequados* em comparação aos dos outros estilos. Já, em Pelotas, os modelos do estilo pré-modernista foram avaliados como *mais adequados*. Na percepção de *adequação*, assim como na avaliação de *preferência estética*, os quatro grupos de respondentes diferenciaram-se mais nos conjuntos colonial e pré-modernista e apresentaram concordâncias maiores na apreciação do eclético, conforme ilustra a Tabela 7.2.

Tabela 7.2: Resultados somatórios de avaliação de *adequação* dos modelos de três estilos

Medidas mais altas	Colonial				Eclético				Pré-modernista			
	PI	Pr	Jg	Bg	PI	Pr	Jg	Bg	PI	Pr	Jg	Bg
Frequências de indicações dos primeiros modelos*			+				+	+				+
Médias de avaliação do conjunto	+		+	+	+			+		+		

Notas: * Informações adquiridas com base nos Anexos G2.

Em confirmação da influência de *familiaridade*, no conjunto eclético, os moradores de Jaguarão realizaram avaliações mais seletivas, e a maior quantidade de respondentes que

compartilhou as respostas, sinalizou as maiores concordâncias no interior desse grupo. Os pelotenses e bajeenses mostraram tendência a avaliar *adequação* com maior intensidade, em oposição aos piratinienses. A baixa intensidade das avaliações atribuídas pelos piratinienses, nos modelos considerados *adequados* em todos os conjuntos, indica as maiores discordâncias na percepção de *adequação*.

7.2.3 Percepção de atratividade

Para verificar se a *familiaridade* com um estilo histórico específico interfere na percepção de *atratividade* dos modelos cromáticos, examinou-se separadamente cada um dos conjuntos estilísticos – colonial, eclético e pré-modernista. O estudo dos modelos cromáticos revelou que, em linhas gerais, as avaliações realizadas nas quatro cidades apresentam semelhanças consideráveis, sobretudo se comparadas às avaliações de *beleza* e de *adequação*. Entretanto, a análise das sequências de ordenamento, da intensidade e da contribuição dos atributos cromáticos permitiu evidenciar discrepâncias na percepção de *atratividade* de alguns modelos pelos quatro grupos de respondentes, ligadas ao local e à *familiaridade* com o contexto estilístico específico. Os resultados detalhados dessas avaliações (comparações realizadas na faixa de 70% das indicações) em termos de tipos, ordenamento das frequências de *atratividade* dos atributos cromáticos dos modelos encontram-se no Anexo G3.

7.2.3.1 Atratividade dos modelos cromáticos específicos e atípicos

As diferenças na avaliação dos modelos cromáticos específicos e atípicos entre os quatro grupos de respondentes foram analisadas através do *ranking* particular de cada modelo (teste Kruskal-Wallis). A visualização gráfica dos valores produzidos no teste estatístico é apresentada nas Figuras 7.9, 7.10 e 7.11, permitindo identificar discrepâncias na escala da percepção de *atratividade* dos modelos pelos respondentes em cada conjunto estilístico.

Os respondentes de Piratini, por exemplo, revelaram predisposição a avaliar a *atratividade* dos modelos com menor intensidade, ou seja, atribuíram *ranking* inferior aos modelos em todos os conjuntos estilísticos. Especificamente, destacaram-se dos moradores das outras cidades na avaliação da *atratividade* das tipologias com *alta complexidade de composição das cores* nos conjuntos eclético e pré-modernista. Inclusive os modelos atípicos, tais como I1, I2 e I3, com saliências em vermelho, e D2 e D3, com saliências em azul escuro, foram percebidos pelos piratinienses como *menos atrativos* (Figuras 7.9b,

7.10b e 7.11b). Tais evidências indicam a sensibilidade reduzida na percepção de *atratividade* desse grupo de respondentes.

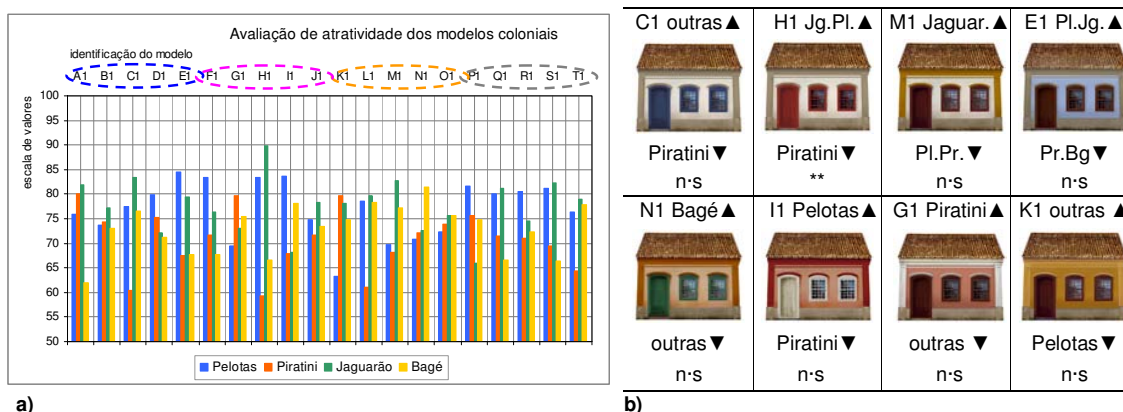


Figura 7.9: *Ranking* de *atratividade* dos modelos cromáticos do conjunto colonial pelos respondentes das quatro cidades (teste Kruskal-Wallis)

Legenda: a) gráfico do *ranking* dos modelos por meio de teste Kruskal-Wallis; b) visualização dos modelos avaliados com grande diferença entre os quatro grupos de respondentes; ▲ - avaliação superior; ▼ - avaliação inferior; Identificação dos níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo.

Os únicos modelos que atraíram mais a atenção desse grupo (Piratini) e cujas avaliações predominaram sobre os julgamentos dos moradores das outras cidades foram: G1 do colonial, com fundo em cor-de-rosa e detalhes claros e, também, K1 e K2 (do colonial e do eclético), pintados em uma tonalidade amarela (Figuras 7.9b e 7.10b). Todas essas tipologias, na análise anterior, foram avaliadas pelos piratinienses como *menos adequadas* às edificações do estilo (item 7.2.2.1). Isso sugere uma possível influência do contexto local e da *familiaridade* na avaliação.

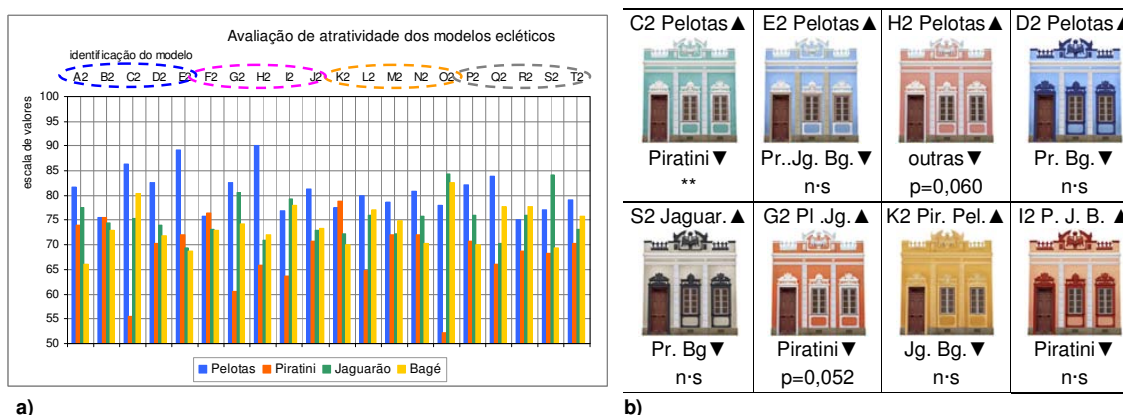


Figura 7.10: *Ranking* de *atratividade* dos modelos cromáticos do conjunto eclético pelos respondentes das quatro cidades (teste Kruskal-Wallis)

Legenda: a) gráfico do *ranking* dos modelos por meio de teste Kruskal-Wallis; b) visualização dos modelos avaliados com grande diferença entre os quatro grupos de respondentes; ▲ - avaliação superior; ▼ - avaliação inferior; Identificação dos níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo.

Os moradores de Pelotas e Jaguarão, se comparados com os respondentes das outras cidades, manifestaram uma tendência a perceber a *atratividade* dos modelos cromáticos com maior intensidade, atribuindo *ranking* elevado para várias tipologias. Os pelotenses discordaram dos outros grupos de respondentes, principalmente quanto à avaliação dos modelos do conjunto eclético com componentes cromáticos azuis, C2 e E2, e os cor-de-rosa, H2, de *complexidade* moderada e *detalhes claros*, que lhes pareceram muito *mais atrativos* (Figura 7.10). Também se destacaram dos demais grupos na apreciação de *atratividade* de vários modelos no conjunto pré-modernista, demonstrando sensibilidade maior ao contrastes das cores. A avaliação mais alta efetuada pelos pelotenses nos modelos C3, com fundo azul e detalhes em cinza, e G3, com fundo vermelho e detalhes claros, foi confirmada nas quatro cidades (Figura 7.11).

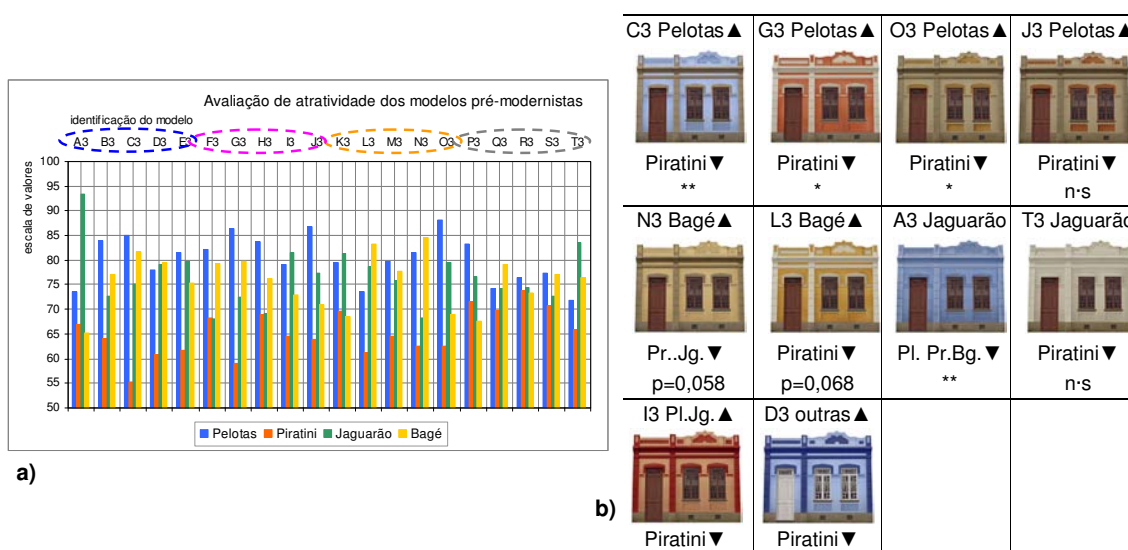


Figura 7.11: *Ranking* de *atratividade* dos modelos cromáticos do conjunto pré-modernista pelos respondentes das quatro cidades (teste Kruskal-Wallis)

Legenda: a) gráfico do *ranking* dos modelos por meio de teste Kruskal-Wallis; b) visualização dos modelos avaliados com grande diferença entre os quatro grupos de respondentes; ▲ - avaliação superior; ▼ - avaliação inferior; Identificação dos níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo.

Em Jaguarão, as avaliações revelaram-se semelhantes às de Pelotas. No conjunto colonial, a percepção de *atratividade* do modelo H1, com janelas vermelhas, pelos moradores dessas cidades, distinguiu-se consideravelmente das estimativas dos respondentes de Piratini (Figura 7.9; ver também comentários sobre esse modelo no Anexo G3). Da mesma forma, as tipologias ecléticas com *detalhes escuros* e com *alta complexidade cromática*, tais como S2, ocasionaram maior impacto na avaliação dos jaguarenses (Figura 7.10). No conjunto pré-modernista, os modelos cromáticos A3, em azul, e T3, em branco, de *baixa complexidade* e *estruturação em uma cor*, também receberam maior *ranking* de *atratividade* nessa cidade. O modelo A3 foi também percebido como *não adequado* (ver item 7.2.2.1).

As avaliações dos moradores de Bagé não se distinguiram expressivamente daquelas dos demais respondentes. Somente nos conjuntos colonial e pré-modernista, na avaliação de dois modelos – N1, com saliências em laranja, de *alta complexidade e detalhes escuros*, e L3, em fundo amarelo, de *moderada complexidade e detalhes claros* – as diferenças foram mais visíveis (Figuras 7.9b e 7.11b). No conjunto pré-modernista, as apreciações dos bajeenses equivaleram às dos pelotenses com o *ranking* elevado de vários modelos: C3, F3, H3, N3 e G3 (Figura 7.11).

Assim, a análise de *atratividade*, medida através do teste Kruskal-Wallis, foi pertinente, mas não adicionou novas informações. O estudo evidenciou particularidades de percepção dos grupos de respondentes em cada município e confirmou as tendências evidenciadas através da investigação de frequências e *ranking* Kendall W (ver Anexo H). As análises, inclusive, ratificaram algumas discordâncias na escala de avaliação entre Pelotas e Jaguarão de um lado, e Piratini, de outro. No entanto, não revelaram diferenças expressivas entre os moradores dessas cidades, corroborando uma semelhança predominante na avaliação de *atratividade*.

7.2.3.3 Análise da *atratividade* dos modelos por estilo

Para conferir as discrepâncias entre as percepções dos grupos dos respondentes relacionados às cidades quanto ao estilo dos modelos, foram computadas as médias gerais de avaliação de *atratividade* dos três conjuntos estilísticos. Foram analisados os modelos dos três conjuntos estilísticos em cada uma das cidades (teste Friedman); e os quatro grupos de respondentes em cada um dos estilos (teste ANOVA).

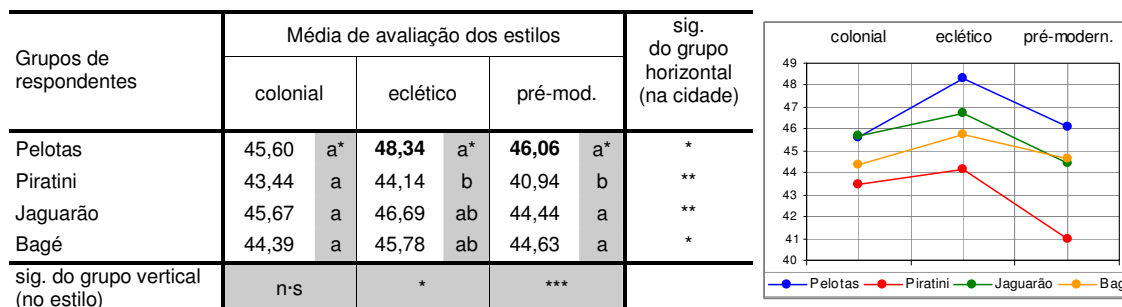


Figura 7.12: Comparação das médias de avaliação de *atratividade* dos modelos nos três conjuntos estilísticos pelos respondentes das quatro cidades

Legenda: Sig. no estilo - significância no estilo (no sentido vertical da tabela) representa os resultados do teste ANOVA realizado em cada um dos estilos com os quatro grupos de respondentes das cidades (com base em indicadores); * médias seguidas pela mesma letra não diferem significativamente do nível 5%. Sig. na cidade - significância na cidade (no sentido horizontal da tabela) representa resultados do teste de Friedman com respostas dadas por grupo de respondentes de uma das cidades sobre modelos cromáticos de três estilos (com base em indicadores); Identificação dos níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo.

Observou-se, comparando a escala de avaliação dos conjuntos estilísticos entre si, em cada uma das cidades (Figura 7.12), que modelos dos três estilos foram avaliados de maneira diferente e essas diferenças foram significativas (Friedman).

Em conformidade com o teste Kruskal-Wallis, em todos os estilos, a média de *atratividade* resultante dos valores atribuídos pelos piratinienses foi menor. Os moradores de Pelotas apresentaram avaliações de maior intensidade em relação aos conjuntos eclético e pré-modernista, e os de Jaguarão e Pelotas, em referência ao colonial. As avaliações intermediárias foram reveladas em Bagé.

A análise, igualmente, evidenciou que os respondentes atribuíram maior grau de *atratividade* ao conjunto eclético, e menor grau aos conjuntos colonial e pré-modernista. No entanto, em Piratini e em Jaguarão, as avaliações referentes aos modelos coloniais foram não só parecidas aos modelos ecléticos, como também mais altas se comparadas com avaliação dos modelos pré-modernistas (Figura 7.12).

A análise dos dados provenientes dos moradores das quatro cidades mostrou ainda que, somente em dois conjuntos estilísticos, as avaliações foram diferentes. **No conjunto colonial**, as médias em todos os grupos locais aproximaram-se umas das outras, indicando que os moradores manifestaram as concordâncias na avaliação do grau de *atratividade* dos modelos coloniais como *baixo* (ANOVA). Esse resultado diferenciou-se dos dados evidenciados na análise da apreciação das outras características avaliativas desse estilo, tal como *beleza* e *adequação*, as quais se revelaram diferentes. Assim, na avaliação de *beleza*, os moradores de Bagé revelaram a predisposição em realizar avaliações mais elevadas (item 7.2.1.2), e na percepção de *adequação*, os respondentes de Piratini efetuaram avaliações com menor intensidade (item 7.2.2.2).

No conjunto eclético, as avaliações de *atratividade* feitas nas quatro cidades explicitaram resultados distintos. Dois grupos de respondentes demonstraram discordâncias contrastantes, atribuindo maior grau de *atratividade* (Pelotas), e menor grau de *atratividade* (Piratini) para os modelos desse conjunto. As avaliações dos moradores em Jaguarão e Bagé assemelharam-se e compuseram uma avaliação moderada. Tal disposição dos valores foi diferente quanto à avaliação de *beleza* e *adequação* desse conjunto. Na primeira, *beleza*, os respondentes de toda a amostra expressaram julgamentos muito semelhantes (item 7.2.1.2). E na segunda, *adequação*, distinguiram-se, determinando uma média mais alta em Bagé, e mais baixa em Piratini (item 7.2.2.2). Tais diferenças em características avaliativas ilustram a sensibilidade diferente de cada grupo de respondentes sobre a avaliação de um determinado aspecto.

No conjunto pré-modernista, os respondentes de todas as cidades também se diferenciaram no julgamento de *atratividade*: as avaliações de *intensidade mais forte* foram realizadas em Pelotas, Jaguarão e Bagé, contrapostas às de *mais fracas*, em Piratini. Essa

ordem foi igual à hierarquia dos grupos, evidenciada na avaliação de *beleza* e *adequação*, mas na classificação do *grau de atratividade*: as respostas dos piratinienses distinguiram-se mais dos resultados obtidos nas outras localidades, pelas suas avaliações muito baixas.

Tabela 7.3: Resultados somatórios de avaliação de *atratividade* dos modelos dos três estilos

Medidas mais altas	Colonial				Eclético				Pré-modernista				
	PI	Pr	Jg	Bg	PI	Pr	Jg	Bg	PI	Pr	Jg	Bg	
Frequências de indicações dos primeiros modelos*	+		+	+	+					+		+	+
Médias de avaliação do conjunto					+		+	+		+			

Notas: * Informações adquiridas com base no Anexo G3.

Tais resultados confirmaram as análises anteriores (teste Kruskal-Wallis), segundo as quais os moradores de Piratini tendem a realizar avaliações de *atratividade* com intensidade mais fraca, revelando menor sensibilidade a cores fortes, e maior tolerância a elas. Já, os de Pelotas tendem a avaliar a *atratividade* com maior intensidade (mais forte) apresentando maior sensibilidade a essas cores, e menor tolerância a elas.

É possível supor que os habitantes de Piratini diferenciaram a *atratividade* dos modelos coloniais em comparação com os pré-modernistas porque reconheceram haver muitos modelos *não adequados*. Por sua vez, os ecléticos receberam alto grau de *atratividade* por todos os grupos de respondentes devido às características formais mais proeminentes. Se essa suposição é verdadeira, significa que, nessa cidade, a *familiaridade* dos piratinienses com as edificações coloniais interferiu na avaliação de *atratividade* dos modelos aplicados em tais edificações.

7.2.3.3 Interferência da *familiaridade* com o contexto estilístico na avaliação de *atratividade* dos modelos cromáticos

Na avaliação de *atratividade* dos modelos de três conjuntos, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos de respondentes das quatro cidades. As tendências, de um modo geral, referentes às apreciações dos modelos com diferentes atributos cromáticos, também foram semelhantes. Na maioria dos casos, os modelos que apresentaram contrastes fortes e cores saturadas foram avaliados com *alto nível de atratividade*, em todos os estilos.

Ao mesmo tempo, foi possível notar algumas interferências ligadas ao contexto local, baseadas na percepção cognitiva, especificamente a *familiaridade* com edificações históricas de estilos específicos na avaliação de *atratividade* de alguns modelos, nos estilos colonial e pré-modernista. Os aspectos de pintura, tais como a *estranheza* da coloração ou a

inadequação à edificação histórica, contribuíram para o aumento do nível de *atratividade* dos modelos, com a mesma intensidade das cores contrastantes.

Ressalte-se que, quando os atributos dos modelos eram percebidos como *inadequados* à coloração familiar ou típica da edificação, esses modelos chamaram a atenção e foram avaliados como *mais atrativos*. Além disso, cabe salientar que, quando os moradores de uma cidade – por exemplo, Piratini – demonstraram maior preferência por modelos *mais complexos*, também percebidos como *adequados* nessa cidade, a avaliação de *atratividade* desses modelos foi alterada, resultando numa menor interferência do aspecto *complexidade* na apreciação.

Na avaliação de *atratividade* do conjunto pré-modernista, também não foram encontradas diferenças significativas entre os respondentes das quatro cidades, evidenciando uma semelhança ainda maior do que no conjunto colonial e eclético quanto aos tipos dos modelos, ao ordenamento, às frequências de indicações de *atratividade* e à avaliação dos atributos cromáticos (ver Anexo G3). Nesse estilo, a influência da *familiaridade* não se manifestou de modo intenso, provavelmente porque as edificações desse estilo não foram reconhecidas como conjunto estilístico distinto, nem foram considerados próprios familiares para os moradores das cidades, exigindo, portanto, menores restrições à pintura dos modelos. Nesse caso, o aspecto perceptivo sobrepôs-se ao cognitivo, englobando as pequenas diferenças entre as respostas dos moradores das quatro cidades e gerando a tendência de avaliação dos modelos cromáticos predominantemente de forma semelhante aos modelos pré-modernistas.

Na avaliação geral dos conjuntos estilísticos, realizada por meio da comparação das médias, certificou-se que as maiores concordâncias entre os dados fornecidos pelos respondentes sobre a *atratividade* dos modelos ocorreram no conjunto colonial. Por sua vez, as menores concordâncias foram observadas nos conjuntos eclético e pré-modernista. A *atratividade* dos modelos ecléticos foi considerada mais alta em todos os grupos.

As análises evidenciaram, ainda, que os moradores de Piratini tendem a realizar avaliações de *atratividade* em escala *mais baixa* – com menor sensibilidade e maior tolerância às cores saturadas e combinações contrastantes –, e os de Pelotas, ao contrário, tendem a efetuar essas apreciações como *mais altas* – com maior sensibilidade e menor tolerância a essas cores.

Em suma, os resultados obtidos permitem concluir que, apesar da existência de alguns pontos específicos na percepção de *atratividade* em cada uma das cidades, a semelhança na avaliação predominou em toda a amostra. A interferência do aspecto perceptivo, ligado à percepção imediata do contraste das cores em todos os modelos estilísticos, foi muito mais expressiva do que a influência do aspecto cognitivo simbólico, ligado ao contexto local e à *familiaridade* com as edificações estilísticas.

7.2.4 Relações entre preferência estética, adequação e atratividade em modelos cromáticos

O estudo das relações entre as variáveis *beleza adequação* e *atratividade*, investigadas nos conjuntos estilísticos completos de vinte modelos, teve por finalidade desvendar as tendências gerais das relações existentes, as quais poderiam influenciar a avaliação dos modelos historicamente adequados (Anexo J, Tabelas 1-6).

Com base nas análises realizadas, buscou-se identificar em que parte essas relações são compatíveis e em que parte são diferentes entre os dados fornecidos pelos quatro grupos de respondentes. E, ainda, determinar se as diferenças estabelecidas têm ligação com a *familiaridade* com o contexto estilístico específico: em Piratini às edificações coloniais; e, em Jaguarão às ecléticas. As relações foram estudadas através dos testes de *associação* com coeficiente Gama (G), que foram efetuados nos modelos dos três estilos.

A análise evidenciou que, em linhas gerais, as relações entre as variáveis *beleza* e *adequação* foram semelhantes em todas as cidades, e as conexões entre *atratividade* e *beleza* diferenciaram-se consideravelmente entre os grupos de respondentes das cidades quando foram avaliados os dois estilos, eclético e pré-modernista, mas foram compatíveis no estilo colonial. A análise detalhada apresenta-se a seguir.

7.2.4.1 Relações associativas entre *beleza* e *adequação*

Foram encontradas *associações* positivas entre *beleza* e *adequação* nas avaliações de todos os grupos de respondentes. Isso significa que, quando o modelo foi percebido como *mais adequado*, também foi avaliado com o mais alto grau de *beleza*, e vice-versa. O estudo (associação Gama) confirmou tais relações nos três conjuntos estilísticos (Tabela 7.4).

Tabela 7.4: Relações associativas entre *beleza* e *adequação* evidenciadas nas avaliações efetuadas pelos respondentes das quatro cidades por estilo (no grupo estilístico)

Conjunto estilístico	Pelotas			Piratini			Jaguarão			Bagé		
	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.
colonial	0,537	***	F	0,440	***	M	0,534	***	F	0,473	***	M
eclético	0,748	***	mF	0,596	***	F	0,777	***	mF	0,675	***	F
pré-modernista	0,735	***	mF	0,551	***	F	0,589	***	F	0,625	***	F

Legenda: G - associação com coeficiente de Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n.s - não significativo; Class. - classificação das intensidades das associações (Lay e Reis, 2005:29): B - baixa, fraca, M - média, F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional.

A maior intensidade das relações associativas no grupo dos modelos, avaliado como um todo, foi encontrada em Pelotas e Jaguarão, no conjunto eclético e, em Pelotas, no

conjunto pré-modernista. As pequenas discrepâncias evidenciadas entre os moradores das cidades, na avaliação das relações nos modelos individuais (ver Anexo J, Tabelas 1-3) não foram tão consistentes para serem consideradas e, portanto, não alteraram a conformidade predominante entre os respondentes. Tais resultados confirmaram a semelhança na apreciação das relações entre *beleza* e *adequação* no total da amostra.

7.2.4.2 Relações associativas entre *beleza* e *atratividade*

A análise das *relações associativas* explicitou poucas correspondências entre *atratividade* e *beleza* nos modelos cromáticos nas cidades de Pelotas, Piratini, Jaguarão e Bagé, onde dois tipos de relações foram encontrados.

A presença de grande quantidade de *associações* negativas na avaliação dos modelos individuais (Anexo J, Tabelas 4-6) sugeriu a existência de relações inversas (de direções opostas). Isso significa que, quando o modelo foi percebido como *mais atrativo*, foi avaliado menos favoravelmente em termos de *preferência estética*, e o menor valor de *beleza* atribuiu-se a ele. Ao mesmo tempo, as *associações* positivas entre *beleza* e *atratividade* também foram encontradas. Isso significa que, em alguns casos, quando o modelo foi avaliado como *mais atrativo*, o mais alto nível de *preferência estética* foi-lhe atribuído.

Nas avaliações dos quatro grupos de respondentes, as *relações associativas* referentes aos conjuntos estilísticos evidenciaram intensidade baixa, e diferenciaram-se consideravelmente na direção de relacionamento das variáveis. Em Piratini, por exemplo, as *associações* positivas foram encontradas em todos os conjuntos estilísticos. Em Pelotas, resultaram nas *associações* negativas nos conjuntos eclético e pré-modernista e, em Jaguarão, proporcionaram-se ambos os tipos, sendo negativas nos modelos ecléticos; e positivas, nos coloniais e pré-modernistas. Em Bagé, as relações entre *beleza* e *atratividade* foram constatadas somente no conjunto colonial (Tabela 7.5).

Tabela 7.5: Relações associativas entre *beleza* e *atratividade* evidenciadas nas avaliações efetuadas pelos respondentes das quatro cidades por estilo (no grupo estilístico)

Conjunto estilístico	Pelotas			Piratini			Jaguarão			Bagé		
	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Clas.	G	Sig.	Class.
colonial		n-s		0,149	**	B	0,117	*	B	0,124	***	B
eclético	-0,149	***	B	0,205	***	B	-0,249	***	B		n-s	
pré-modernista	-0,158	**	B	0,218	***	B	0,180	***	B		n-s	

Legenda: G - associação com coeficiente de Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo; Class - classificação das intensidades das associações (Lay e Reis, 2005:29): B - baixa, fraca, M - média, F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional.

As discrepâncias nas avaliações dos quatro grupos de respondentes possibilitaram confirmar algumas tendências quanto às relações entre as variáveis *beleza* e *atratividade*, características em todas as cidades.

O estudo mostrou, por exemplo, que os **piratinienses** têm maior propensão a avaliar positivamente as relações entre *beleza* e *atratividade*. Em comparação com os demais, nessa cidade ocorreu o maior número de *associações* positivas quando foram avaliados os modelos individuais (Anexo J, Tabelas 4-6). Esse foi o único local onde as *associações* positivas, foram encontradas em todos os conjuntos estilísticos, avaliados no grupo como um todo (Tabela 7.5). Isso mostrou que a presença da *atratividade* tornou-se mais importante para a *preferência estética* (*beleza*) no julgamento dos piratinienses, propiciando uma relação positiva entre essas variáveis. Tal fato corroborou a análise anterior sobre avaliação de *beleza* (item 7.2.1.1) e, especificamente, confirmou a tendência dos piratinienses à valorização estética maior dos modelos com cores fortes, ou seja, *mais atrativas*.

Ainda, foi confirmado que, em **Jaguarão** e **Pelotas**, existe maior predisposição a avaliar as relações entre *beleza* e *atratividade* como negativas (Tabela 7.5). Particularmente em Jaguarão, foi revelado o maior número de *associações* negativas nos modelos individuais, em especial nas edificações ecléticas (Anexo J, Tabelas 4-6). As apreciações dos jaguarenses (no grupo estilístico avaliado como um todo) também resultaram em *associação* negativa de maior intensidade no conjunto eclético ($G = -0,249$). Isso mostrou que existe maior probabilidade de, em Jaguarão, os modelos ecléticos com cores fortes, avaliados com alto nível de *atratividade*, não serem apreciados em termos estéticos. Em função das poucas *associações* encontradas em **Bagé**, não foi possível distinguir a tendência sobre as relações entre essas variáveis, nessa cidade.

Em suma, tais evidências confirmaram a existência das maiores discordâncias entre as respostas fornecidas pelos moradores das quatro cidades na análise das relações entre as variáveis *beleza* e *atratividade*, principalmente nos dois estilos, eclético e pré-modernista, e, também, as maiores concordâncias no estilo colonial. Os piratinienses revelaram diferenças, em comparação com os moradores das outras cidades, sobre o grau de importância da *atratividade* para a avaliação da *preferência estética*, evidenciando a tendência a perceber as relações entre *beleza* e *atratividade* como positivas. Foi possível perceber que, na opinião dos moradores de Piratini, para ser avaliado como *mais belo*, o modelo cromático deveria demonstrar, além de *adequação*, um pouco mais de *atratividade*.

Assim, a análise dos conjuntos estilísticos completos de vinte modelos, históricos e não-históricos, permitiu evidenciar as tendências gerais existentes na avaliação das variáveis *preferência estética*, *adequação* e *atratividade* e suas *relações associativas*, as quais poderiam interferir nas conclusões sobre a avaliação estética dos *modelos*

historicamente adequados nas quatro cidades. Estes resultados permitiram realizar adequadamente a análise da avaliação dos grupos dos modelos históricos, apresentada a seguir.

7.3 FAMILIARIDADE E AVALIAÇÃO ESTÉTICA DOS MODELOS HISTORICAMENTE ADEQUADOS

Os grupos analisados neste item consistem em oito modelos de cada estilo. A investigação desses modelos, igualmente ao estudo anterior (itens 7.2.1-7.2.4), focou-se nas três variáveis: *preferência estética (beleza)*, *adequação* e *atratividade*.

As diferenças entre as avaliações dos respondentes das quatro cidades foram verificadas com base no comparativo da:

- 1) intensidade de apreciação de cada modelo histórico (frequências de indicações);
- 2) escala de avaliação dos modelos (*ranking* atribuído pelo grupo de respondentes de cada cidade, na avaliação individual dos modelos, teste Kruskal-Wallis);
- 3) média de avaliação dos grupos históricos contrapondo-a a média de avaliação da amostra completa de vinte modelos em cada estilo (teste ANOVA com indicador); e
- 4) influência dos *atributos cromáticos* no julgamento dos modelos.

7.3.1 Preferência estética dos modelos históricos nos estilos colonial, eclético e pré-modernista

O estudo realizado evidenciou marcantes diferenças entre as avaliações dos respondentes das quatro cidades quanto à *preferência estética* dos modelos cromáticos historicamente adequados. As discrepâncias nessas avaliações foram observadas em todos os grupos estilísticos, portanto, foram analisadas separadamente em cada estilo.

7.3.1.1 Modelos historicamente adequados do estilo colonial

Constatou-se que a apreciação do nível de *beleza* dos modelos históricos coloniais não foi muito favorável em nenhuma das cidades, concentrando-se, na sua maioria, num limite inferior a 55% das indicações. Somente dois modelos ultrapassaram tal limite: B1, em Bagé, e C1, avaliado em porcentagem superior em todas as cidades, exceto Piratini.

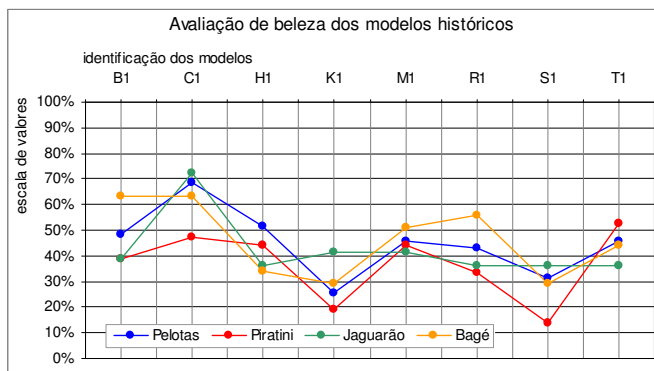
Observou-se, também, que, na avaliação dos modelos, os respondentes de cada cidade realizaram as avaliações em escalas compatíveis, com frequências de indicações mantidas na mesma faixa de valores, porém os resultados apresentaram *variação interna* de

apreciação da amostra de modelos consideravelmente diferente. Em Jaguarão, por exemplo, observaram-se avaliações equivalentes de quase todos os modelos e, nas demais cidades, foram reveladas estimativas contrastantes com picos de preferências extremas, altas e baixas, como em Pelotas, Piratini e Bagé. Nessas preferências extremas, quase todos os moradores concordaram com o alto grau de *beleza* do modelo C1, com fundo branco e detalhes em azul, e quase todos igualmente rejeitaram os modelos K1 e S1, com pintura em *uma única cor*, amarela e branca. A Figura 7.13 ilustra as avaliações particulares realizadas nas cidades, com as frequências das indicações de *beleza*, e com o *Mean Rank* (Kruskal-Wallis) atribuído a cada um desses modelos pelos quatro grupos de respondentes.

n°	1	2	3	4	5	6	7	8
modelos								
	B1	C1	H1	K1	M1	R1	S1	T1
PI	48,6% (74,41)	68,6% (81,23)	51,4% (84,09)	25,7% (76,31)	45,7% (79,44)	42,9% (71,16)	31,4% (75,54)	45,7% (76,29)
Pr	38,9% (69,69)	47,2% (60,74)	44,4% (79,07)	19,4% (61,14)	44,4% (72,50)	33,3% (66,13)	13,9% (67,81)	52,8% (78,50)
Jg	38,9% (65,44)	72,2% (80,32)	36,1% (61,61)	41,7% (75,71)	41,7% (66,60)	36,1% (72,14)	36,1% (75,49)	36,1% (67,75)
Bg	63,4% (86,74)	63,4% (75,73)	34,1% (73,62)	29,3% (83,62)	51,2% (78,98)	56,1% (86,78)	29,3% (78,62)	43,9% (75,39)
Sig.	p=0,100	n-s	n-s	n-s	n-s	n-s	n-s	n-s

a)

Legenda 7.13a: valores de cada linha apresentam: 1) a esquerda em %, frequências de avaliação de *beleza* do modelo com soma de avaliações positivas, *bonito* e *muito bonito* e 2) (à direita, entre parênteses) *Mean Rank* do modelo resultado do teste Kruskal-Wallis; Identificação das cidades: PI - Pelotas; Pr - Piratini; Jg - Jaguarão; Bg - Bagé. Sig. - níveis de significância do teste Kruskal-Wallis: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo; a porcentagem em negrito e o *Mean Rank* sublinhado marcam o valor mais alto atribuído para esse modelo entre as quatro cidades (sentido vertical). A célula em cinza destaca a preferência maior evidenciada numa certa cidade pelo modelo cromático (sentido horizontal).



b)

Figura 7.13: Avaliação das *preferências estéticas* dos modelos históricos do estilo colonial nas quatro cidades (frequências de indicações de *beleza* e *Mean Rank* Kruskal-Wallis)

Foram realizadas as avaliações específicas em cada uma das cidades. Os respondentes de **Jaguarão** perceberam os *modelos históricos adequados às edificações coloniais* de modo muito homogêneo, com *preferências estéticas* moderadas, entre 41,7% e 36,1% das indicações. Somente um modelo, C1, foi avaliado com *grau de beleza* expressivamente mais alto (72,2%) e assim se ressaltou entre os outros modelos da amostra. Em conseqüência desse julgamento uniforme, os jaguarenses colocaram-se em oposição aos demais grupos de moradores na avaliação de alguns modelos. Por exemplo, o K1, apontado com *preferências mais baixas* nas outras cidades, foi valorizado em Jaguarão

de forma desproporcional. O mesmo ocorreu com T1, contrariamente mais favorecido em outros locais, e rejeitado em Jaguarão (Figura 7.13b). Assim, nessa cidade, procedeu-se a uma avaliação *indiferente* dos modelos, com destaque num único modelo.

Em **Bagé**, os respondentes apreciaram vários modelos cromáticos positivamente, atribuindo-lhes nível de *beleza* mais alto do que os outros grupos de respondentes, inclusive entre os modelos menos preferidos, nenhum recebeu indicação abaixo de 29,3%. Os bajeenses destacaram-se marcadamente dos demais respondentes pelas *preferências estéticas* nos modelos "coloridos", B1, com janelas em azul, M1, com detalhes em amarelo, e R1, com esquadrias em verde, que receberam maior valorização nessa cidade (Figura 7.13b).

Em Pelotas, embora tenham sido realizadas avaliações contrastantes da amostra (com alta variação interna), as *preferências estéticas* dos respondentes, de um modo geral, não se diferenciaram das restantes cidades. Conforme o *Mean Rank* (Kruskal-Wallis), os pelotenses destacaram-se notavelmente dos outros grupos de respondentes apenas na avaliação do modelo H1, com fundo branco e janelas em vermelho, indicando esse modelo com grau de *beleza* maior (Figura 7.13b).

Apesar das particularidades demonstradas, as avaliações em todas essas cidades foram parecidas quanto à afinidade maior com os modelos "coloridos", ou seja, com variedade das cores. As discrepâncias, nesse aspecto, ocorreram somente em **Piratini**.

Os piratinienses realizaram julgamentos estéticos em nível de *beleza* relativamente baixo em toda a amostra histórica, inclusive demonstraram as frequências de indicações menores entre as quatro cidades nos modelos K1 e S1 (Figura 7.13b). Apontaram, como *mais preferidos*, quatro modelos: C1, M1, H1 e T1. Entre essas pinturas históricas, o maior número de piratinienses (52,8%) destacou a *beleza* do modelo *menos colorido*, T1, com fundo branco e esquadrias em marrom. Esse modelo foi indicado em Piratini com frequência representativamente maior do que todos outros modelos do grupo, e também computou o *Mean Rank* (Kruskal-Wallis) mais alto entre as quatro cidades.

Esse fato foi, ainda, marcante porque os piratinienses, tendo a propensão (revelada na análise do conjunto completo de vinte modelos), a rejeitar os modelos com *complexidade baixa* e afinidade por cores fortes e saturadas (ver Anexo G1, item 1.1.1), superaram essa predisposição e indicaram o modelo T1 – que representa uma coloração muito simples, em uma cor branca –, como *mais bonito* da amostra. Tal valorização estética do modelo simples, principalmente entre outras pinturas "coloridas" do grupo histórico, não foi encontrada em nenhuma das outras cidades.

Na comparação do *ranking* da amostra dos modelos históricos, organizado em sequências decrescentes, notaram-se também algumas discrepâncias entre os respondentes na contribuição dos atributos cromáticos (Figura 7.14, adiante). Os moradores

de Bagé e Piratini, por exemplo, valorizaram mais os modelos com *componentes* em azul, C1 e B1. E os de Pelotas e Jaguarão apreciaram ainda os modelos em cor amarela. Cumpre lembrar que, nessas cidades, na avaliação dos conjuntos completos, dois componentes, tanto o azul quanto o amarelo, potencializaram a avaliação estética dos modelos. Isso evidenciou que as tendências gerais de apreciação foram mantidas na avaliação dos modelos históricos nas quatro cidades.

Valor	Pelotas				Piratini				Jaguarão				Bagé			
	CC	TE	NC	M.R.	CC	TE	NC	M.R.	CC	TE	NC	M.R.	CC	TE	NC	M.R.
≥12	C1	■	m	13,70	C1	■	m	11,90	C1	■	m	13,72	C1	■	m	13,13
	M1	■	m	11,91	B1	□	m	11,63	R1	■	m	10,83	B1	□	m	12,73
	H1	■	m	11,56	M1	■	m	11,61	M1	■	m	10,63	R1	■	m	12,24
≥11	T1	●	b	11,44	T1	●	b	11,56	B1	□	m	10,49	M1	■	m	11,78
	B1	□	m	11,36	H1	■	m	11,38	T1	●	b	10,46	T1	●	b	10,87
≥10	R1	■	m	10,21	R1	■	m	10,07	S1	●	b	10,06	H1	■	m	9,83
<10	S1	●	b	9,34	S1	●	b	8,44	K1	●	b	9,26	S1	●	b	9,32
	K1	●	b	8,79	K1	●	b	7,18	H1	■	m	8,81	K1	●	b	9,01

Figura 7.14: Sequências ordenadas dos modelos cromáticos historicamente adequados às edificações coloniais, conforme avaliação de *beleza* nas quatro cidades

Legenda: CC - identificação de modelos com *componentes cromáticos* diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza; TE - identificação de *tipos de estruturação das cores* nos modelos: ● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros; NC - identificação do *nível de complexidade da composição cromática*: a - alta; b - baixa; m - moderada; M.R.- Mean Rank da amostra de modelos computado em cada cidade através do teste Kendall W. Obs.: Cada modelo histórico recebeu Mean Rank (Kendall W) dentro da amostra total dos modelos.

As sequências de ordenamento evidenciam ainda que, na avaliação efetuada em Jaguarão, a maioria dos modelos, exceto o C1, obteve um *Mean Rank* (Kendall W) significativamente mais baixo em comparação com os valores obtidos em Piratini para as mesmas tipologias. Os jaguarenses demonstraram também estimativa bastante inferior do modelo H1, com esquadrias em vermelho (ver comentários no Anexo G1, item 3.1.1).

Assim, o estudo demonstrou que a avaliação estética dos *modelos cromáticos historicamente adequados às edificações coloniais* diferencia-se nas quatro cidades. Os grupos de respondentes não demonstram um padrão uniforme de julgamento, pois discordaram quanto ao tipo de modelos *mais* e *menos preferidos* e à intensidade das indicações de *beleza*.

Os moradores de três cidades, Pelotas, Jaguarão e Bagé, assemelharam-se na apreciação de *beleza* dos modelos cromáticos com componentes "coloridos", mas os moradores de Piratini apontaram, como *mais bonito*, o tradicional exemplo da coloração da edificação colonial "menos colorido". As evidências permitem inferir que essa postura foi influenciada pela *familiaridade* com o contexto estilístico – edificações do estilo colonial – presentes e mantidas como patrimônio histórico da cidade – e com o possível conhecimento da pintura antiga, discreta, dessas edificações. A *familiaridade* com o contexto estilístico (edificações específicas) interferiu na resposta estética sobre os atributos de tais edificações, afetando deliberadamente a avaliação dos modelos cromáticos (exemplo H1).

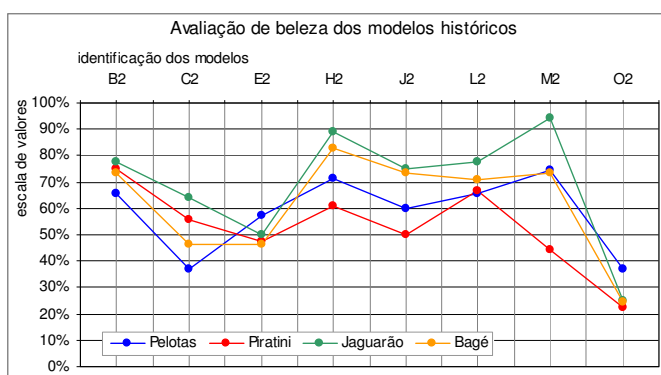
7.3.1.2 Modelos historicamente adequados do estilo eclético

As frequências de indicações quanto às *preferências estéticas* pelos *modelos cromáticos historicamente adequados* às edificações do estilo eclético, via de regra, foram superiores àquelas do estilo colonial, uma vez que a maioria dos modelos recebeu acima de 50% de indicações (Figura 7.15).

n°	1	2	3	4	5	6	7	8
modelos								
	B2	C2	E2	H2	J2	L2	M2	O2
PI	65,7% (68,31)	37,1% (65,27)	57,1% (78,57)	71,4% (72,83)	60% (74,46)	65,7% (74,33)	74,3% (79,11)	37,1% (88,39)
Pr	75,0% (79,26)	55,6% (76,60)	47,2% (73,93)	61,1% (61,71)	50% (61,72)	66,7% (72,21)	44,4% (52,39)	22,2% (71,81)
Jg	77,8% (76,72)	63,9% (86,14)	50% (77,75)	88,9% (84,76)	75% (83,58)	77,8% (74,79)	94,4% (89,19)	25% (67,9)
Bg	73,2% (73,65)	46,3% (70,32)	46,3% (68,67)	82,9% (78,15)	73,2% (77,78)	70,7% (76,40)	73,2% (77,07)	24,4% (70,8)
Sig.	n-s	n-s	n-s	p=0,74	n-s	n-s	***	n-s

a)

Legenda 7.15a: valores de cada linha apresentam: 1) a esquerda em % frequências de avaliação de *beleza* do modelo com soma de avaliações positivas, *bonito* e *muito bonito* e 2) (à direita, entre parênteses) *Mean Rank* do modelo, resultado do teste Kruskal-Wallis; identificação das cidades: PI - Pelotas; Pir - Piratini; Jg - Jaguarão; Bg - Bagé; Sig. - níveis de significância do teste Kruskal-Wallis: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo; a porcentagem em negrito e o *Mean Rank* sublinhado marcam o valor mais alto atribuído para esse modelo entre as quatro cidades (sentido vertical). A célula em cinza destaca a preferência maior evidenciada em certa cidade pelo modelo cromático (sentido horizontal).



b)

Figura 7.15: Avaliação das preferências estéticas dos modelos históricos do estilo eclético nas quatro cidades (frequências de indicação de *beleza* e *Mean Rank* Kruskal-Wallis)

O estudo mostrou que, apesar da escala diferente de avaliação, a *variação interna* da amostra dos modelos desse estilo foi expressivamente semelhante nas apreciações realizadas pelos todos os grupos de respondentes. Isso significa que os indivíduos destacaram os mesmos modelos, valorizando-os e desprezando-os de maneira similar. Nas avaliações, em todos os municípios, por exemplo, sobressaíram-se os modelos M2, em bege, e H2, em cor-de-rosa, ambos com detalhes brancos e, em todos locais, com *menores preferências*, foram avaliados os modelos E2, J2 e O2, com fundos em azul, cor-de-rosa e amarelo e com detalhes mistos em dois tons, branco e cinza. Na avaliação do grupo eclético, em comparação com o julgamento da amostra colonial, revelaram-se também maiores concordâncias entre os respondentes sobre a ordem preferencial de cada modelo, em relação aos outros da amostra.

E as diferenças fizeram-se notar, sobretudo, na intensidade de avaliação, de acordo com predisposições, reveladas em cada grupo a realizar os julgamentos estéticos (Anexo G1, item 1.1.2). Isso significa que, se os moradores de Pelotas e Bagé, no conjunto eclético completo, expressaram a tendência a realizar avaliações mais positivas, e os moradores de Piratini geralmente efetuaram as avaliações menos positivas de todos; então, nos modelos históricos, essas práticas de avaliação parcialmente foram mantidas.

Assim, os **piratinienses** manifestaram as *preferências estéticas* com frequências inferiores dos demais grupos, na avaliação da maioria dos modelos históricos, confirmando a tendência da avaliação moderada. Concordando com os outros moradores nas extremidades positivas, atribuíram o maior nível de *beleza* aos três modelos: B2, com fundo azul (75%), L2, em amarelo (66,7%), e H2, em cor-de-rosa (61,1%). Apesar de, em alguns modelos, tais como B2 e C2, as frequências evidenciadas pelos piratinienses terem-se aproximado aos valores obtidos pelos jaguarenses, nessas duas cidades – Piratini e Jaguarão – observaram-se mais diferenças do que semelhanças na avaliação de *beleza* dos outros modelos. Os piratinienses, por exemplo, praticamente recusaram a estética do modelo M2, tão apreciado em Jaguarão (94,4%), atribuindo-lhe preferências incompativelmente baixas (44,4%) e *Mean Rank* inferior (Kruskal-Wallis, sig.=0,001). O mesmo ocorreu na apreciação do modelo J2 (Figura 7.15b, acima).

Os **pelotenses** diferenciaram-se dos moradores dos outros locais pela avaliação mais favorecida dos modelos com detalhes em dois tons, branco e cinza – E2 e O2, com fundo azul (57,1%) e amarelo (37%). Apesar de esses modelos não terem sido destacados com frequências elevadas analogicamente aos outros modelos da amostra histórica, receberam, em Pelotas, avaliações mais altas no *Mean Rank* (Kruskal-Wallis), confirmando, assim, as preferências dos pelotenses pelas cores discretas (Figura 7.15b, acima).

As avaliações dos **bajeenses**, de um modo geral, não foram diferentes das apresentadas pelos moradores dos outros municípios. Destacando os mesmos modelos – B2, H2 e J2 –, atribuíram-lhes as menores *preferências* do que as apontadas pelos jaguarenses e maiores do que os pelotenses.

Todas essas evidências demonstraram que, na maioria dos casos, em Piratini, Pelotas e Bagé, mantiveram-se as predisposições de avaliação, reveladas na amostra completa; no entanto, em Jaguarão, a estimativa dos modelos históricos foi diferente. Os **jaguarenses**, apesar de apresentar tendência a avaliação moderada no conjunto completo, demonstraram, no julgamento da amostra histórica, as *preferências estéticas* em grau mais alto. Somente dois modelos, O2 e E2, foram indicados com frequências menores do que 60%. A análise mostrou que o *Mean Rank* atribuído pelos jaguarenses aos modelos M2 e H2 superou consideravelmente a avaliação dos moradores dos outros locais (Kruskal-Wallis, por modelo: M2 p=0,001; H2 p=0,074). Tal estimativa destacou os moradores de Jaguarão

das demais cidades, por valorizar, especificamente, os modelos historicamente adequados às edificações do estilo eclético, e por diferenciar esses modelos dos outros, não adequados, em termos históricos, presentes no conjunto completo.

Conforme o *Mean Rank* (Kendall W) da amostra dos modelos históricos, ilustrado na Figura 7.16, as respostas manifestadas pelos moradores nas quatro cidades não apresentaram notáveis diferenças quanto à contribuição dos *atributos cromáticos* na avaliação estética dos modelos, tendo ocorrido o mesmo no conjunto completo.

Valor	Pelotas				Piratini				Jaguar				Bagé			
	CC	TE	NC	M.R.	CC	TE	NC	M.R.	CC	TE	NC	M.R.	CC	TE	NC	M.R.
≥12	M2	□	m	14	B2	□	m	14,78	H2	□	m	15,14	H2	□	m	14,23
	H2	□	m	13,36	L2	□	a	13,39	M2	□	m	15,1	B2	□	m	13,91
	L2	□	a	13,1	H2	□	m	12,63	B2	□	m	14,19	M2	□	m	13,56
	B2	□	m	12,9	C2	□	m	11,57	L2	□	a	13,78	L2	□	a	13,1
	J2	□	m	12,43	E2	□	m	11,31	J2	□	m	13,54	J2	□	m	12,9
≥11	E2	□	m	11,47	M2	□	m	11,31	C2	□	m	13,14	C2	□	m	10,56
≥10	O2	□	m	10,04	J2	□	m	11,03	E2	□	m	11,61	E2	□	m	10,26
<10	C2	□	m	9,9	O2	□	m	8,04	O2	□	m	7,94	O2	□	m	7,83

Figura 7.16: Sequências ordenadas dos modelos cromáticos historicamente adequados às edificações ecléticas, conforme avaliação de *beleza* nas quatro cidades

Legenda: CC - identificação de modelos com componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza; TE - identificação de tipos de estruturação das cores nos modelos: ● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros; NC - identificação do nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada; M.R- *Mean Rank* da amostra de modelos computado em cada cidade através do teste Kendall W. Obs.: Cada modelo histórico recebeu o *Mean Rank* (Kendall W) dentro da amostra total dos modelos.

Os jaguarenses apresentaram a avaliação mais favorável (*Mean Rank* alto) de todos os modelos, exceto O2. Os piratinienses mantiveram a predisposição de julgamento em escala mais baixa e, em conformidade à propensão revelada (ver Anexo G1), deram um pouco mais de prioridade aos modelos com componentes em azul, e menos destaque àqueles em amarelo.

De um modo geral, na avaliação dos *modelos historicamente adequados* às edificações do estilo eclético, houve grandes concordâncias entre todos os grupos de respondentes. As evidências demonstraram, também, a existência de maior afinidade dos jaguarenses com os modelos históricos. Nesses modelos, foram atribuídas as *preferências estéticas* de nível significativamente superior, se comparadas às conferidas pelos moradores dos outros locais.

Observaram-se, ainda, algumas outras especificidades de avaliação. Os respondentes de Jaguarão concentraram as apreciações mais valorizadas nos modelos com tipologia claramente definida, em particular na estruturação cromática com *detalhes claros* e fundo colorido. Ao mesmo tempo, rejeitaram os modelos históricos que não se encaixaram integralmente nesse padrão tipológico, tais como, E2 e O2, que incorporaram alguns detalhes em cinza. Apenas um modelo, J2, com essa tipologia "impura" foi aceito pelos

jaguarenses, devido a alterações menos visíveis, ou seja, as cores dos detalhes não foram tão contrastantes como nos dois modelos mencionados (ver Figura 7.15a).

Tais evidências sugeriram a presença de uma sensibilidade acentuada dos moradores de Jaguarão a mudanças de padrões tipológicos conhecidos. Nesse caso, pudemos supor a interferência da *familiaridade* na avaliação, pois a existência de contexto estilístico predominante – edificações do estilo eclético – poderia contribuir para a formação de padrões mais rígidos e menos flexíveis da coloração dessas edificações.

Em contraste com o julgamento realizado em Jaguarão, os moradores de Pelotas revelaram-se menos sensíveis a pequenas alterações de padrões tipológicos. Isso poderia ocorrer devido ao patrimônio arquitetônico misto, composto por edificações de vários estilos e à experiência com as tipologias de coloração mais variada. Porém, os pelotenses igualmente revelaram despreendimento pelas cores estranhas, tais como, azul-água, no modelo C2, e pelas combinações desconhecidas ou incomuns, como porta verde e parede em amarelo, no modelo O2, comentadas durante a aplicação dos questionários, que resultaram nas mudanças negativas das *preferências estéticas* desses modelos (Figura 7.15a).

É possível concluir que, na avaliação estética dos modelos cromáticos historicamente adequados às edificações ecléticas, a interferência do aspecto de *familiaridade* foi encontrada em Jaguarão e, parcialmente, em Pelotas.









7.3.1.3 Modelos historicamente adequados do estilo pré-modernista

Como evidencia a Figura 7.17 (adiante), a avaliação das *preferências estéticas* (*beleza*) dos *modelos historicamente adequados* às edificações do estilo pré-modernista, foi menos favorável, com predominância de indicações menores do que 60%. Não houve expressivas mudanças de amplitude das apreciações positivas e negativas observadas nas outras amostras históricas, colonial e eclética. Um perfil de avaliação homogêneo sem grandes destaques, com indicações compatíveis e de *variância* pequena, foi atribuído a todos os modelos pelos quatro grupos de respondentes. No entanto, a escala de avaliação diferenciou-se em todas as cidades.

Especificamente, destacaram-se, em comparação aos outros locais, os moradores de **Pelotas**, que, confirmando a tendência a favorecer os modelos acinzentados, demonstraram *preferências estéticas* em grau superior à maioria dos modelos. O único modelo que recebeu indicação baixa, embora outros respondentes também o tenham rejeitado, foi o E3, com fundo em cinza e a parte em cima das janelas colorida em azul.

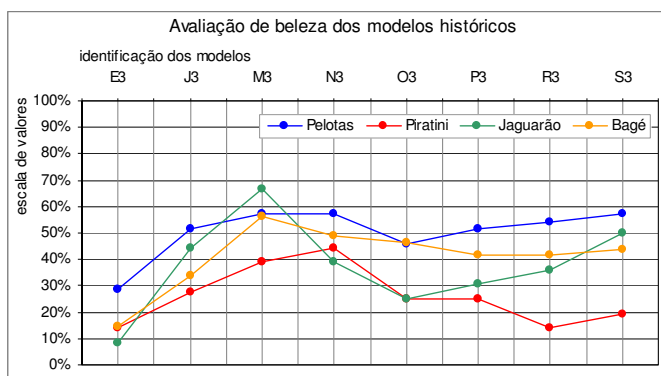
Em contraste com os pelotenses, os moradores de **Piratini** realizaram avaliações desfavoráveis, com frequências de indicações de *beleza* consideravelmente baixas, inferior

a 44,4%, de quase todos os modelos históricos. Em particular, dois, R3 e S3, ambos com fundo em cinza e esquadrias em verde e em branco, receberam em Piratini, as indicações muito inferiores aos demais grupos de respondentes (Figura 7.17b).

n°	1	2	3	4	5	6	7	8
modelos								
	E3	J3	M3	N3	O3	P3	R3	S3
PI	28,6% (80,81)	51,4% (83,73)	57,1% (78,79)	57,1% (85,73)	45,7% (86,74)	51,4% (87,67)	54,3% (89,07)	57,1% (86,94)
Pr	13,9% (81,51)	28,6% (67,25)	38,9% (60,85)	44,4% (70,19)	25% (66,15)	25% (65,58)	13,9% (53,19)	19,4% (58,90)
Jg	8,3% (59,93)	44,4% (76,90)	66,7% (82,40)	38,9% (69,64)	25% (66,89)	30,6% (71,44)	36,1% (78,19)	50% (78,43)
Bg	14,6% (75,74)	34,1% (70,88)	56,1% (75,83)	48,8% (72,96)	46,3% (78,06)	41,5% (73,77)	41,5% (77,52)	43,9% (74,12)
Sig.	p=0,090	n:s	n:s	n:s	p=0,098	n:s	**	*

a)

Legenda 7.17a: valores de cada linha apresentam: 1) a esquerda em %, frequências de avaliação de *beleza* do modelo com soma de avaliações positivas, *bonito* e *muito bonito* e 2) (à direita, entre parênteses) *Mean Rank* do modelo, resultado do teste Kruskal-Wallis; Identificação das cidades: PI - Pelotas; Pr - Piratini; Jg - Jaguarão; Bg - Bagé; Sig. - níveis de significância do teste Kruskal-Wallis : * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n:s - não significativo; a porcentagem em negrito e o *Mean Rank* sublinhado marcam o valor mais alto atribuído para esse modelo entre os quatro cidades (sentido vertical), e a célula em cinza destaca a preferência maior evidenciada em certa cidade pelo modelo cromático (sentido horizontal).



b)

Figura 7.17: Avaliação das preferências estéticas dos modelos históricos do estilo pré-modernista nas quatro cidades (frequências de indicação de *beleza* e *Mean Rank* Kruskal-Wallis)

Os jaguarenses revelaram avaliações intermediárias e, se comparadas às das outras cidades, mais contrastantes quanto a *preferências* negativas e positivas. Ratificando a afinidade pela *estruturação específica*, concernente à pintura com *detalhes claros*, os moradores dessa cidade destacaram, com maiores frequências (66,7%) o modelo M3, com fundo bege e detalhes brancos, que representou essa tipologia no conjunto histórico pré-modernista. Esse foi único destaque acima de 60% nessa amostra de modelos.

Em Jaguarão, registrou-se também uma outra extremidade, qual seja, a avaliação mais negativa da amostra, que indicou a aparência estética do modelo E3 com valor extremamente baixo (8,3%). Esse modelo representou o acabamento específico da fachada com cimento aparente, denominado Cirex, e um detalhe em cor azul, realizado com a técnica de baixo relevo – *sgraffito*. Provavelmente, tal avaliação negativa ocorreu em Jaguarão, devido ao fato de que, esse tipo de acabamento decorativo não era conhecido. Nas edificações pré-modernistas localizadas na cidade, o acabamento encontra-se realizado em cimento de uma cor, cinza. Portanto, o modelo com detalhe em azul pareceu estranho

aos moradores, a presença dessa cor e o desenho do detalhe foram considerados como alteração do padrão cromático, interferindo, de modo negativo, na avaliação estética. Para confirmar tal lógica, pode-se observar a avaliação dos modelos P3, R3 e S3, que apresentam tipologia semelhante, com acabamento em cinza, porém "limpa", isto é, sem decoração em azul, e cuja aparência estética foi julgada como mais positiva comparando-se ao modelo "alterado", E3 (Figura 7.17a, acima).

Em relação a esse fato, é interessante notar que, em Pelotas, o modelo E3 adquiriu preferências mais elevadas. Possivelmente isso tenha acontecido em decorrência de alguns fatores ligados à especificidade do acervo arquitetônico, tal como: 1) heterogeneidade do patrimônio com presença de edificações históricas de vários estilos e épocas, o que propiciou a exposição da variedade de tipologias de pinturas; 2) maior tolerância dos pelotenses às pequenas mudanças de padrões cromáticos, a qual já foi observada na avaliação dos modelos ecléticos; ou 3) o fato de esse acabamento encontrar-se em algumas edificações da cidade. Por quaisquer que sejam, tais evidências indicaram a interferência da *familiaridade* na apreciação estética desse modelo.

Através do *Mean Rank* (Kendall W) da amostra dos modelos históricos pré-modernistas, organizado de forma decrescente, notaram-se pequenas discrepâncias entre os grupos de respondentes na contribuição de atributos cromáticos para o julgamento estético dos modelos pré-modernistas (Figura 7.18).

Valor	Pelotas				Piratini				Jaguarão				Bagé			
	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R
≥12	M3	□	m	12,77	N3	■	m	11,89	M3	□	m	13,81	M3	□	m	12,78
	N3	■	m	12,77	M3	□	m	11,76	N3	■	m	12,14	N3	■	m	11,62
≥11	S3	●	b	12	J3	■	m	10,35	S3	●	b	11,6	O3	■	m	10,8
	P3	●	b	11,74	O3	■	m	10,18	R3	●	b	11,42	R3	●	b	10,78
≥10	R3	●	b	11,57	P3	●	b	9,51	J3	■	m	10,86	S3	●	b	10,48
	O3	■	m	11,16	S3	●	b	9,26	P3	●	b	10,54	P3	●	b	10,33
<10	J3	■	m	10,63	R3	●	b	7,79	O3	■	m	10,07	J3	■	m	10,16
<10	E3	■	m	7,84	E3	■	m	6,99	E3	■	m	4,64	E3	■	m	6,05

Figura 7.18: Sequências ordenadas dos modelos cromáticos historicamente adequados às edificações pré-modernistas, conforme avaliação de *beleza* nas quatro cidades

Legenda: CC - identificação de modelos com componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza; TE - identificação de tipos de estruturação das cores nos modelos: ● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros; NC - identificação do nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada; M.R- *Mean Rank* da amostra de modelos computado em cada cidade através do teste Kendall W. Obs.: Cada modelo histórico recebeu *Mean Rank* (Kendall W) dentro da amostra total dos modelos.

As diferenças na avaliação, de modo geral, não se afastaram das tendências de julgamento evidenciadas em cada uma das cidades no conjunto completo. Aos piratinienses, por exemplo, os componentes em cinzas e de *complexidade baixa* (*Mean Rank* menor) afetaram, de forma negativa, a avaliação dos modelos históricos, amenizando as *preferências estéticas*. Aos bajeenses, os *componentes cromáticos* em amarelo corroboraram um *Mean Rank* maior dos modelos. Os pelotenses mantiveram a tendência à

apreciação estética mais positiva dos *componentes* em cinza. Como nos modelos históricos pré-modernistas predominaram essas cores, acabaram por potencializar a avaliação positiva da amostra, com *ranking* elevado de vários modelos.

Assim, a análise dos *modelos historicamente adequados* às edificações do estilo pré-modernista revelou que a *preferência estética* por esses modelos foi baixa em todas as cidades. O perfil de avaliação mais uniforme foi atribuído a todos os modelos da amostra, se comparado com a avaliação dos modelos coloniais e ecléticos. A interferência da *familiaridade* com o contexto estilístico na apreciação estética da amostra histórica foi visível somente em alguns modelos isolados. Essa interferência foi dirigida ao conhecimento de um tipo de padrão, e confirmou as tendências gerais de avaliação. O estudo não demonstrou diferenças significativas entre as cidades, se comparado à apreciação mais diferenciada dos modelos históricos coloniais e ecléticos ligada à *familiaridade*.

7.3.2 Análise da preferência estética, adequação e atratividade dos modelos históricos por estilo e comparação com a amostra completa

Para especificar melhor as diferenças entre os dados provenientes dos grupos de respondentes em relação à influência da *familiaridade* na avaliação dos modelos históricos, foi providenciado um estudo comparativo entre avaliações, do conjunto completo de vinte modelos e do grupo histórico de oito modelos. A análise das médias de ambos os grupos, histórico e completo, foi realizada em cada avaliação – *preferência estética, adequação e atratividade* –, através do teste ANOVA.

Os resultados revelaram que a avaliação do grupo histórico foi consistentemente distinta da avaliação do conjunto completo nas cidades de Jaguarão e Piratini, quando foram apreciados os modelos dos estilos eclético e colonial. Os resultados detalhados de cada análise apresentam-se a seguir.

7.3.2.1 Avaliação da preferência estética do grupo histórico por estilo

Na avaliação média das *preferências estéticas* dos modelos históricos dos três estilos, as diferenças significativas ($p \leq 0,05$) entre os julgamentos realizados pelos quatro grupos de respondentes foram encontradas em dois estilos, o colonial e o pré-modernista (Figura 7.19).

Os bajeenses revelaram *preferência estética* maior pelo grupo dos modelos históricos do estilo colonial (média, $M=18,27$), e os pelotenses, pelo grupo do estilo pré-modernista (média, $M=18,51$). Apesar de a diferença entre as apreciações dos moradores das cidades não ter sido significativa no grupo eclético, indicando as maiores concordâncias

entre os respondentes nesse estilo, os valores das médias permitiram concluir que os jaguarenses valorizaram mais a aparência estética de modelos históricos ecléticos.

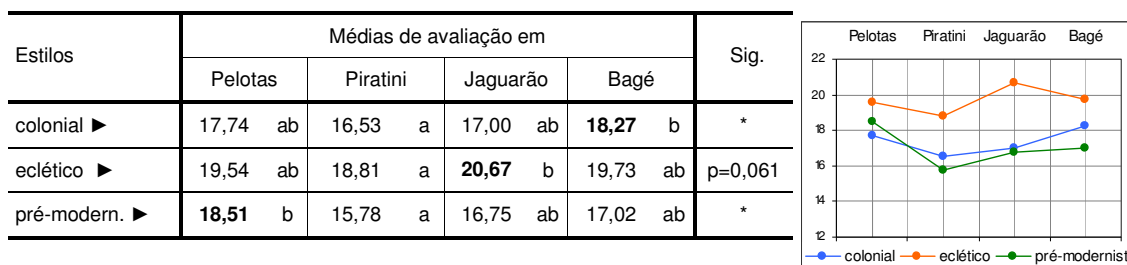


Figura 7.19: Comparação das médias de avaliação de beleza dos modelos historicamente adequados dos três estilos nas quatro cidades

Legenda: Sig. - níveis de significância no teste ANOVA: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo; médias seguidas pela mesma letra (no sentido horizontal da tabela) não diferem significativamente do nível 5%. Obs.: Análise foi realizada através do teste ANOVA, com base de dados computados em forma do indicador.

Comparando a avaliação dos modelos históricos (Figura 7.19) com a avaliação dos modelos no conjunto completo (Figura 7.20), observou-se que, em ambas as amostras, os respondentes de todas as cidades atribuíram maiores índices de beleza para modelos do estilo eclético. No entanto, a hierarquia preferencial de avaliação dos outros estilos – colonial e pré-modernista – e, ainda, o valor (em média) atribuído aos modelos ecléticos na apreciação da amostra histórica foram diferentes nas quatro cidades, isto é, não idênticos à avaliação realizada no conjunto completo. As mudanças principais ocorreram em Jaguarão, no estilo eclético e, em Piratini, no colonial.

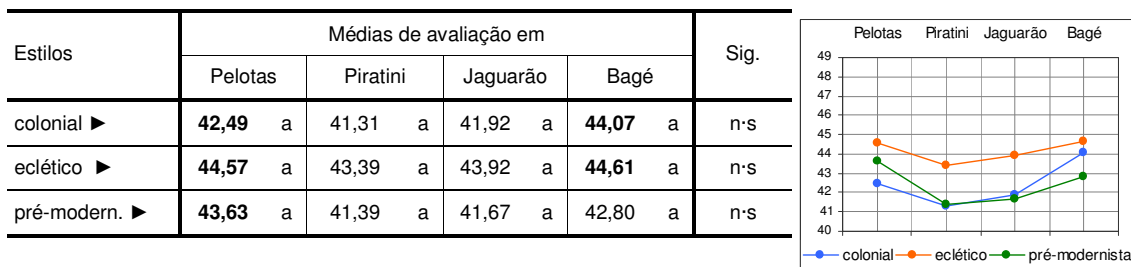


Figura 7.20: Comparação das médias de avaliação de beleza dos modelos em conjuntos completos dos três estilos nas quatro cidades

Legenda: Sig. - níveis de significância no teste ANOVA: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo; médias seguidas pela mesma letra (no sentido horizontal da tabela) não diferem significativamente do nível 5%. Obs.: Análise foi realizada através do teste ANOVA, com dados computados com base em indicador.

Os jaguarenses demonstraram uma avaliação mais favorável aos modelos históricos, especificamente, do estilo eclético (média maior, $M=20,67$). O fato de moradores das cidades de Pelotas e Bagé, manifestarem as preferências mais elevadas desse estilo no conjunto completo (Figura 7.20), indicou que os moradores de Jaguarão priorizaram a aparência estética, justamente, dos modelos históricos.

Os piratinienses expressaram preferências em grau mais baixo do que os respondentes das outras localidades na avaliação de todos os estilos (Figura 7.19). No entanto, destacaram-se dos outros grupos de respondentes, na apreciação dos modelos históricos do estilo colonial. Apesar de, na avaliação da amostra histórica desse estilo, as respostas dos moradores de Piratini não terem alcançado média superior aos demais grupos de respondentes, os piratinienses valorizaram a *preferência estética* dos modelos coloniais, quando comparados com o estilo pré-modernista. Confirma essa questão o fato de que, quando foram avaliados os conjuntos estilísticos completos, os piratinienses tiveram média de avaliação igual para ambos os estilos, o colonial e o pré-modernista (Figura 7.20, acima). No entanto, isso mudou quando foram avaliados os grupos dos modelos históricos, pois, nesse caso, a avaliação favorável dos modelos coloniais, realizada pelos piratinienses (M=16,53), superou a avaliação dos pré-modernistas (M=15,78; Figura 7.19, acima). Tais modificações não foram observadas nas outras cidades.

Assim, os resultados da análise das *preferências estéticas* confirmam que a presença do contexto estilístico específico nas cidades de Jaguarão e Piratini e a *familiaridade* com as edificações interferiram nas *preferências estéticas* de modelos cromáticos historicamente adequados.

7.3.2.2 Percepção de adequação do grupo histórico por estilo

No julgamento de *adequação* dos modelos históricos de cada estilo, a diferença significativa ($p \leq 0,05$) entre as apreciações dos moradores das quatro cidades foi encontrada somente no estilo pré-modernista. Os respondentes de Pelotas atribuíram um grau de *adequação* mais alto para os modelos pré-modernistas, o que resultou em média maior do grupo. Isso mostrou que, os respondentes avaliaram os modelos históricos dos estilos colonial e eclético de maneira semelhante, evidenciando concordâncias maiores nas suas respostas sobre a *adequação* desses modelos (Figura 7.21).

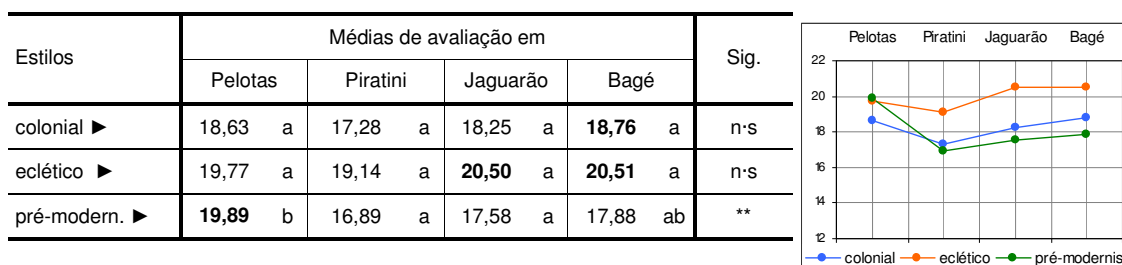


Figura 7.21: Comparação das médias de avaliação de *adequação* dos *modelos historicamente adequados* dos três estilos nas quatro cidades

Legenda: Sig. - níveis de significância no teste ANOVA: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n·s - não significativo; médias seguidas pela mesma letra (no sentido horizontal da tabela) não diferem significativamente do nível 5%. Obs.: Análise foi realizada através do teste ANOVA, com base de dados computados em forma do indicador.

Na comparação com a avaliação do grupo completo (Figura 7.22), os moradores de Jaguarão aumentaram expressivamente o grau de *adequação* atribuído aos modelos históricos do estilo eclético (no conjunto completo, em Bagé e Pelotas registrou-se média superior nesse estilo). E os moradores de Piratini, mantendo a tendência de avaliação em intensidade mais baixa entre os outros grupos de respondentes, consideraram a aparência dos modelos históricos do estilo colonial como *mais adequada* (média maior) do que a dos modelos pré-modernistas (média menor). Observa-se que a avaliação desses estilos pelos piratinienses foi invertida no conjunto completo (Figuras 7.22).

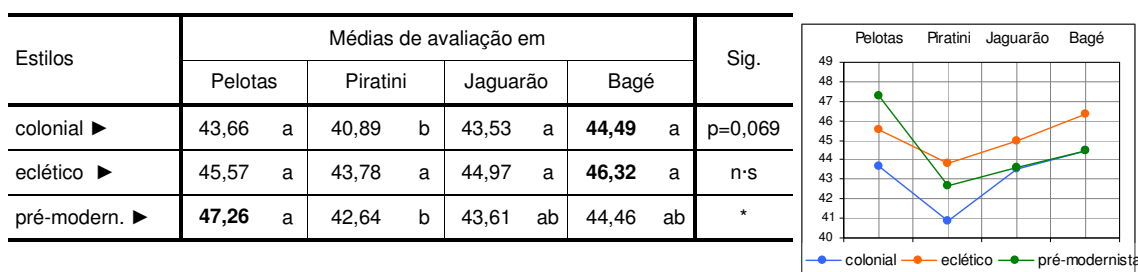


Figura 7.22: Comparação das médias de avaliação de *adequação* dos modelos do conjunto completo dos três estilos nas quatro cidades

Legenda: Sig. - níveis de significância no teste ANOVA: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n·s - não significativo; médias seguidas pela mesma letra (no sentido horizontal da tabela) não diferem significativamente do nível 5%. Obs.: Análise foi realizada através do teste ANOVA, com dados computados em forma do indicador.

As mudanças na avaliação dos modelos históricos, em comparação com o conjunto completo também foram observadas em Pelotas. Enquanto, no conjunto completo, a média maior de *adequação* foi registrada nos modelos pré-modernistas (Figura 7.22), na avaliação do grupo histórico, os pelotenses classificaram de modo igual os modelos do estilo pré-modernista e do eclético (Figura 7.21). Tal fato sugere que os pelotenses não priorizaram a *adequação* dos modelos históricos pré-modernistas especificamente, como aconteceu na avaliação dos modelos históricos coloniais e ecléticos pelos piratinienses e jaguarenses. E isso evidenciou a diferença crucial da apreciação feita pelos pelotenses concernente ao destaque positivo de todos os modelos pré-modernistas em geral.

As tendências ligadas à escala e intensidade de avaliação, evidenciadas pelos quatro grupos de respondentes na avaliação de *adequação* dos conjuntos completos (ver item 7.2.2.2), foram mantidas nos modelos históricos. Neles, os moradores de Pelotas e Bagé apresentaram tendência a avaliações de *adequação* mais positivas, e os de Piratini, menos positivas.

Tais evidências confirmaram que a avaliação de *adequação* dos modelos históricos foi consideravelmente discrepante entre dois grupos de respondentes. Em Piratini e Jaguarão, os modelos históricos foram percebidos como muito *mais adequados* às edificações de estilos colonial e eclético, do que nas outras cidades. Isso sugere que a

familiaridade com o contexto estilístico das edificações desses estilos afetou o julgamento de adequação dos modelos cromáticos nessas cidades.

7.3.2.3 Percepção de atratividade do grupo histórico por estilo

Na avaliação da atratividade dos modelos históricos pelos quatro grupos de respondentes, a diferença significativa ($p \leq 0,05$) se fez notar nos estilos eclético e pré-modernista, confirmando que havia maior concordância na percepção de atratividade dos modelos coloniais entre todos os respondentes (Figura 7.23).

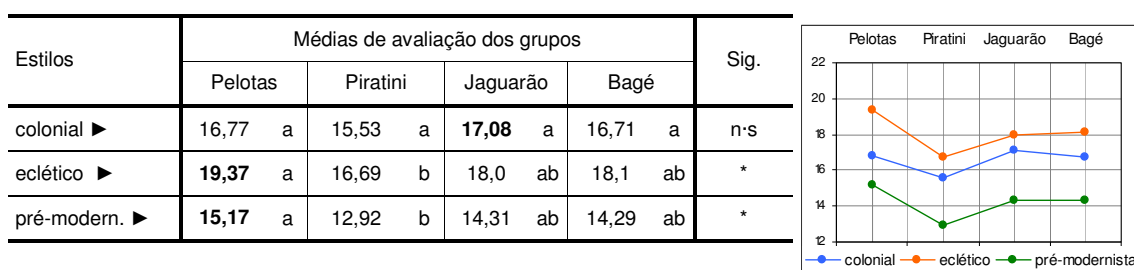


Figura 7.23: Comparação das médias de avaliação de atratividade dos modelos historicamente adequados dos três estilos nas quatro cidades

Legenda: Sig. - níveis de significância no teste ANOVA: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n·s - não significativo; médias seguidas pela mesma letra (no sentido horizontal da tabela) não diferem significativamente do nível 5%. Obs.: Análise foi realizada através do teste ANOVA, com base de dados computados em forma do indicador.

Em ambos os estilos, o eclético e o pré-modernista, as discrepâncias maiores na avaliação do grau de atratividade foram observadas entre os moradores de Pelotas e Piratini. Os primeiros perceberam os modelos históricos como muito mais atrativos (média superior) do que os últimos (média inferior) (Figura 7.23, acima).

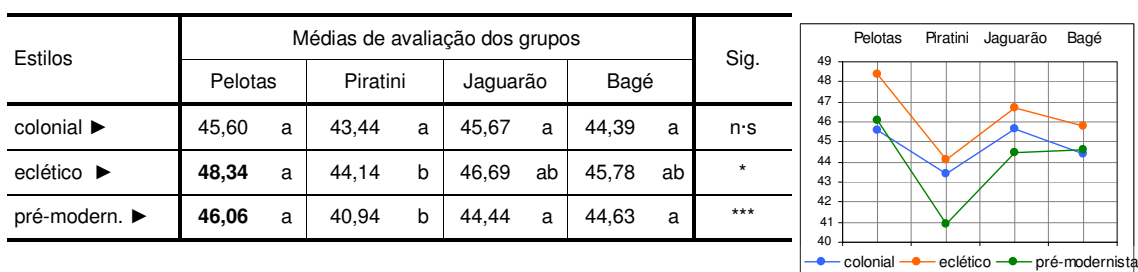


Figura 7.24: Comparação das médias de avaliação de atratividade dos modelos do conjunto completo dos três estilos nas quatro cidades

Legenda: Sig. - níveis de significância no teste ANOVA: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n·s - não significativo; médias seguidas pela mesma letra (no sentido horizontal da tabela) não diferem significativamente do nível 5%. Obs.: Análise foi realizada através do teste ANOVA, com base de dados computados em forma do indicador.

Em comparação com o conjunto completo, não ocorreram mudanças expressivas na avaliação do grupo histórico pelos moradores de Piratini. Em Pelotas e Bagé, os modelos

históricos do estilo colonial foram percebidos como *mais atrativos* do que os do estilo pré-modernista (essa ordem foi invertida no conjunto completo). E, em Jaguarão, os respondentes passaram a diferenciar mais a *atratividade* dos modelos pré-modernistas do grupo histórico, avaliando-os com grau de *atratividade* significativamente menor do que os modelos dos outros estilos (Figura 7.24, acima).

Tais resultados indicam que, em linhas gerais, as tendências de avaliação de *atratividade*, evidenciadas pela análise das médias dos conjuntos completos, foram mantidas na avaliação dos grupos históricos. A percepção dos modelos em ambas as amostras, histórica e completa, não se diferenciou significativamente, sugerindo que a *familiaridade* com as edificações do contexto estilístico específico não interferiu, de modo expressivo, na avaliação de *atratividade* desses modelos.

7.3.3 Relações entre preferência estética, adequação e atratividade nos modelos históricos

A análise das relações entre as variáveis *preferência estética*, *adequação* e *atratividade*, especificamente nos modelos historicamente adequados, foi realizada com o intuito de identificar as diferenças nas avaliações entre os grupos de respondentes das cidades e, também, verificar a possível influência da *familiaridade* nessas relações. A presença das associações (Gama) foi investigada nos dois níveis: 1) em modelos individuais e 2) no grupo histórico avaliado no total da quantidade de modelos (como um todo).

A análise revelou que existem associações consistentes entre *beleza* e *adequação* nos modelos históricos de todos os estilos e poucas relações associativas entre *beleza* e *atratividade*.

7.3.3.1 Modelos históricos: relações associativas entre beleza e adequação

A análise das relações entre *beleza* e *adequação*, nos modelos históricos individuais, evidenciou as associações de intensidades *forte*, *muito forte* e *moderada* nas avaliações provenientes de todas as cidades (Tabelas 7.6, 7.7 e 7.8).

No estilo colonial, nos modelos individuais, avaliados pelos moradores de Jaguarão, foi revelada a maior quantidade de associações significativas entre as variáveis, enquanto que, nos dados provenientes dos moradores de Pelotas e Piratini, tais relações puderam ser notadas somente nos quatro modelos de cada cidade e, em Bagé, nos seis (Tabela 7.6).

Tabela 7.6: Relações associativas entre *beleza* e *adequação* em modelos históricos do estilo colonial

Modelos coloniais	Pelotas			Piratini			Jaguarão			Bagé		
	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.
1 B1	0,258	0,311	n-s	0,347	0,125	n-s	0,721	***	mF	0,535	*	F
2 C1	0,503	0,080	n-s	0,631	***	F	0,662	*	F	0,620	*	F
3 H1	0,634	***	F	0,724	***	mF	0,613	**	F	0,711	***	mF
4 K1	0,360	0,122	n-s	0,188	0,463	n-s	0,710	***	mF	0,183	0,431	n-s
5 M1	0,461	0,103	n-s	0,752	***	mF	0,547	*	F	0,113	0,702	n-s
6 R1	0,587	**	F	0,374	0,084	n-s	0,443	*	M	0,578	*	F
7 S1	0,662	***	F	0,603	***	F	0,789	***	mF	0,692	***	F
8 T1	0,600	**	F	0,302	0,276	n-s	0,592	*	F	0,597	***	F
grupo hist. (8 modelos)	0,544	***	F	0,524	***	F	0,617	***	F	0,548	***	F
grupo compl (20modelos)	0,537	***	F	0,444	***	M	0,534	***	F	0,473	***	M

Legenda: G - *associação* com coeficiente de Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo; Class. - classificação das intensidades das associações (Lay e Reis, 2005: 29): B - baixa, fraca, M - média, F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional.

Quanto à avaliação do grupo histórico, considerando o número total de modelos, as associações entre *beleza* e *adequação*, igualmente fortes, foram encontradas em todas as cidades. A associação revelada no grupo histórico, com oito modelos, foi um pouco mais intensa do que a associação evidenciada no grupo completo com vinte modelos. Isso indicou que, para todos os respondentes, a relação entre *beleza* e *adequação* pode ser mais relevante quando o modelo apresenta pintura historicamente adequada.

No estilo eclético, a maior quantidade de modelos históricos individuais que revelaram associação entre *beleza* e *adequação* (seis entre oito modelos) encontrou-se em Pelotas, e a menor (somente dois modelos), em Bagé (Tabela 7.7).

Tabela 7.7: Relações associativas entre *beleza* e *adequação* em modelos históricos do estilo eclético

Modelos coloniais	Pelotas			Piratini			Jaguarão			Bagé		
	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.
1 B2	0,612	0,185	n-s	0,850	*	mF	0,238	0,713	n-s	0,875	0,303	n-s
2 C2	0,888	***	mF	0,500	*	F	0,881	*	mF	0,122	0,651	n-s
3 E2	0,595	*	F	0,673	***	F	0,757	***	mF	0,665	***	F
4 H2	0,576	0,117	n-s	0,418	0,162	n-s	0,771	0,359	n-s	0,541	0,140	n-s
5 J2	0,614	*	F	0,647	***	F	0,772	*	mF	0,488	0,106	n-s
6 L2	0,778	*	mF	0,744	**	mF	0,429	0,274	n-s	0,623	0,098	n-s
7 M2	0,843	*	mF	0,239	0,326	n-s	0,593	0,111	n-s	0,805	0,093	n-s
8 O2	0,736	***	mF	0,378	0,137	n-s	0,351	0,138	n-s	0,441	*	M
grupo hist. (8 modelos)	0,725	***	mF	0,621	***	F	0,725	***	mF	0,621	***	F
grupo compl (20modelos)	0,748	***	mF	0,596	***	F	0,777	***	mF	0,675	***	F

Legenda: G - *associação* com coeficiente de Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo; Class. - classificação das intensidades das associações (Lay e Reis, 2005:29): B - baixa, fraca, M - média, F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional.

A análise do grupo histórico, considerando todos os modelos, indicou que os moradores de Pelotas e Jaguarão valorizam mais as relações entre essas variáveis, se comparados aos moradores de Piratini e Bagé, que parecem menos criteriosos. Isso ocorreu em ambas as amostras, quando foi avaliado o conjunto completo de vinte modelos e, também, no grupo histórico de oito modelos.

No estilo eclético, em todas as cidades, a associação revelada no grupo histórico e no conjunto completo não se diferenciou expressivamente. Isso significa que, nesse estilo, para todos os respondentes, a relação entre *beleza* e *adequação* foi importante, independentemente se o modelo avaliado correspondeu ao histórico, ou não.

No estilo pré-modernista, destacou-se a avaliação realizada pelos respondentes de Pelotas, a qual resultou em relações associativas de intensidade *forte*, *muito forte* e uma *exclusiva* entre variáveis *beleza* e *adequação*, na maioria dos modelos históricos. Essa percepção particular dos pelotenses foi confirmada na análise do grupo histórico como um todo. A associação revelada nessa cidade foi mais intensa do que aquelas conferidas nas cidades restantes (Pelotas: $G=0,710$; $p<0,001$). Tais resultados indicam que os moradores de Pelotas deram maior importância à *adequação* dos modelos cromáticos em ligação com a sua *apreciação estética (beleza)* do que os moradores das outras cidades (Tabela 7.8).

Tabela 7.8: Relações associativas entre *beleza* e *adequação* em modelos históricos pré-modernistas

Modelos coloniais	Pelotas			Piratini			Jaguarão			Bagé		
	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.
1 E3	0,945	***	Exc	0,726	***	mF	0,725	0,056	mF	0,772	***	mF
2 J3	0,517	*	F	0,625	***	F	0,588	**	F	0,609	***	F
3 M3	0,640	0,055	F	0,351	0,140	n-s	0,294	0,388	n-s	0,505	0,079	n-s
4 N3	0,105	0,719	n-s	0,000	1	n-s	0,683	***	F	0,000	1	n-s
5 O3	0,813	***	mF	0,343	0,129	n-s	0,222	0,353	n-s	0,347	0,090	n-s
6 P3	0,526	*	F	0,490	*	M	0,224	0,365	n-s	0,537	**	F
7 R3	0,565	*	F	0,227	0,345	n-s	0,640	***	F	0,546	**	F
8 S3	0,782	***	mF	0,469	*	M	0,865	***	mF	0,617	***	F
grupo hist. (8 modelos)	0,710	***	mF	0,447	***	M	0,618	***	F	0,561	***	F
grupo compl (20modelos)	0,735	***	mF	0,551	***	F	0,589	***	F	0,625	***	F

Legenda: G - associação com coeficiente de Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo; Classificação das intensidades das associações (Lay e Reis, 2005:29): B - baixa, fraca, M - média, F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional.

Quanto à comparação da intensidade das associações entre *beleza* e *adequação*, na amostra histórica e na amostra completa do estilo pré-modernista, a diferença não foi muito expressiva em nenhuma das cidades. Isso indicou que a relação entre essas variáveis foi importante para todos os respondentes, mas não dependeu do aspecto histórico. Ainda, as relações associativas entre *beleza* e *adequação* nos modelos históricos foram encontradas em todas as cidades. Ao contrário do que poderia ser esperado, em Piratini e Jaguarão, não

foram reveladas diferenças significativas em termos de quantidade e intensidade das relações encontradas nos modelos históricos coloniais e ecléticos, em comparação às outras cidades. As avaliações foram mais ou menos semelhantes em todos os grupos, o que sugere que os respondentes basearam as suas avaliações estéticas especificamente na questão de *adequação*, independentemente de os modelos cromáticos serem históricos, ou não.

7.3.3.2 Modelos históricos: relações associativas entre *beleza e atratividade*

O estudo das relações associativas entre *beleza e atratividade* revelou poucas correspondências entre essas variáveis nos modelos históricos, nas quatro cidades. Foram encontradas associações negativas em alguns modelos, sugerindo que, quando o modelo foi avaliado como *mais atrativo*, teve atribuída a ele a menor *preferência estética* e vice-versa. A mesma tendência foi revelada nos conjuntos completos (Tabelas 7.9 -7.11).

Tabela 7.9: Relações associativas entre *beleza e atratividade* em modelos históricos do estilo colonial

Modelos coloniais	Pelotas			Piratini			Jaguarão			Bagé		
	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.
1 B1	0,181	0,473	n·s	0,328	0,176	n·s	0,096	0,720	n·s	-0,145	**	B
2 C1	0,234	0,432	n·s	0,376	0,091	n·s	0,340	0,180	n·s	0,027	0,812	n·s
3 H1	-0,640	*	F	-0,052	0,822	n·s	-0,654	0,056	n·s	0,287	0,207	n·s
4 K1	-0,043	0,849	n·s	0,288	0,426	n·s	0,440	0,112	n·s	0,287	0,406	n·s
5 M1	0,358	0,128	n·s	0,051	0,830	n·s	-0,061	0,808	n·s	-0,019	0,940	n·s
6 R1	0,097	0,693	n·s	0,331	0,164	n·s	0,073	0,778	n·s	0,078	0,760	n·s
7 S1	0,315	0,328	n·s	0,015	0,960	n·s	0,484	0,080	n·s	0,367	0,263	n·s
8 T1	0,021	0,924	n·s	-0,033	0,891	n·s	0,060	0,810	n·s	0,326	0,119	n·s
grupo hist. (8 modelos)	0,118	0,143	n·s	0,067	0,413	n·s	0,076	0,375	n·s	0,102	0,205	n·s
grupo compl (20modelos)			n·s	0,149	**	B	0,117	0,031	*	0,124	0,014	**

Legenda: G - associação com coeficiente de Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n·s - não significativo; Class. - classificação das intensidades das associações (Lay e Reis, 2005:29): B - baixa, fraça, M - média, F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional.

A análise dos grupos históricos dos três estilos, avaliados no total de modelos, mostrou existirem somente três associações entre *beleza e atratividade*. Duas foram encontradas em Piratini, no estilo eclético e pré-modernista, e uma, em Bagé, no estilo eclético, todas apresentando baixa intensidade e direção positiva de relacionamento (Tabelas 7.10 -7.11, adiante).

Devido às poucas associações encontradas nos modelos históricos, não foi possível evidenciar um padrão específico de relações entre *beleza e atratividade*, característico dos quatro grupos de respondentes das cidades. No entanto, os resultados indicam que,

igualmente às relações nos conjuntos completos, essas associações foram muito mais fracas do que entre *beleza* e *adequação*.

Tabela 7.10: Relações associativas entre *beleza* e *atividade* em modelos históricos do estilo eclético

Modelos coloniais	Pelotas			Piratini			Jaguarão			Bagé		
	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.
1 B2	-0,110	0,709	n-s	0,255	0,412	n-s	0,072	0,837	n-s	0,491	0,066	n-s
2 C2	0,215	0,380	n-s	0,315	0,170	n-s	0,375	0,191	n-s	0,295	0,175	n-s
3 E2	-0,472	*	M	0,060	0,815	n-s	-0,060	0,808	n-s	0,380	*	M
4 H2	0,063	0,836	n-s	0,004	0,987	n-s	0,073	0,884	n-s	0,481	0,159	n-s
5 J2	0,134	0,582	n-s	0,411	*	M	-0,311	0,185	n-s	0,408	0,116	n-s
6 L2	0,185	0,588	n-s	-0,062	0,842	n-s	0,000	1	n-s	-0,073	0,822	n-s
7 M2	-0,192	0,498	n-s	0,297	0,193	n-s	1	0,130	n-s	0,516	*	F
8 O2	0,122	0,616	n-s	0,051	0,849	n-s	-0,357	0,170	n-s	-0,048	0,828	n-s
grupo hist. (8 modelos)	-0,004	0,965	n-s	0,269	***	B	-0,030	0,758	n-s	0,248	**	B
grupo compl (20modelos)	-0,149	***	B	0,205	***	B	-0,249	***	B			n-s

Legenda: G - associação com coeficiente de Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo; Class. - classificação das intensidades das associações (Lay e Reis, 2005:29): B - baixa, fraca, M - média, F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional.

Tabela 7.11: Relações associativas entre *beleza* e *atividade* em modelos históricos pré-modernistas

Modelos coloniais	Pelotas			Piratini			Jaguarão			Bagé		
	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.	G	Sig.	Class.
1 E3	0,095	0,733	n-s	0,158	0,542	n-s	-0,145	0,686	n-s	-0,619	**	F
2 J3	0,149	0,543	n-s	0,484	*	M	0,201	0,375	n-s	-0,162	0,478	n-s
3 M3	0,229	0,396	n-s	0,558	*	F	0,073	0,782	n-s	0,146	0,504	n-s
4 N3	0,186	0,497	n-s	0,182	0,443	n-s	0,266	0,276	n-s	-0,066	0,766	n-s
5 O3	0,202	0,375	n-s	0,618	**	F	0,000	1	n-s	0,101	0,661	n-s
6 P3	0,170	0,506	n-s	0,343	0,197	n-s	0,164	0,506	n-s	0,388	0,141	n-s
7 R3	0,400	0,150	n-s	0,422	0,102	n-s	0,083	0,743	n-s	0,350	0,153	n-s
8 S3	0,304	0,333	n-s	0,394	0,116	n-s	0,338	0,289	n-s	0,387	0,092	n-s
grupo hist. (8 modelos)	0,071	0,420	n-s	0,340	***	M	-0,036	0,672	n-s	-0,041	0,614	n-s
grupo compl (20modelos)	-0,158	***		0,218	***	B	0,180	***	B			n-s

Legenda: G - associação com coeficiente de Gama; Sig. - níveis de significância: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,005$; *** $p \leq 0,001$; n-s - não significativo; Class. - classificação das intensidades das associações (Lay e Reis, 2005:29): B - baixa, fraca, M - média, F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional.

Em suma, é possível concluir que, em nenhum dos estilos, na amostra dos modelos históricos, foram observadas expressivas diferenças entre os moradores das quatro cidades nas associações entre *beleza* e *adequação* e entre *beleza* e *atividade*, se comparadas às associações evidenciadas no conjunto completo de vinte modelos. A princípio, nos modelos históricos, os respondentes mantiveram as tendências gerais das relações avaliativas evidenciadas nos grupos completos. Em Piratini, por exemplo, a tendência a encontrar associações positivas entre *beleza* e *atividade*, revelada nas relações dos conjuntos completos, foi igualmente mantida nos grupos históricos, em todos os estilos.

7.3.4 Conclusão sobre os modelos historicamente adequados para os estilos colonial, eclético e pré-modernista

Em termos gerais, as diferenças na avaliação dos *modelos cromáticos historicamente adequados* revelaram-se consistentes.

No entanto, algumas semelhanças entre os grupos de respondentes também foram encontradas. Na maioria, essas semelhanças foram vinculadas às tendências de avaliações similares, descobertas na análise dos conjuntos completos. Assim,

1) ocorreu avaliação mais positiva de *preferência estética, adequação e atratividade* dos modelos ecléticos em comparação com os demais estilos; 2) foram notadas maiores concordâncias entre os grupos de respondentes na avaliação de beleza dos modelos ecléticos; 3) foi mantida a relação da intensidade de avaliação com a tendência dos respondentes de Piratini a realizarem avaliações (em média) em grau mais baixo, e os de Pelotas e Bagé, em grau mais alto.

O estudo revelou que as maiores discrepâncias entre os grupos de respondentes ocorreram quando foram avaliadas as *preferências estéticas (beleza)* e quando houve julgamento de *adequação* dos modelos cromáticos. A avaliação de *atratividade* não revelou consideráveis diferenças entre cidades.

Sobre a avaliação de *beleza e adequação*

Igualmente, observou-se que as discrepâncias entre as avaliações realizadas pelos grupos de respondentes se revelaram de forma variada nos três estilos, sendo que, em alguns, as diferenças foram acentuadas e em outros, amenizadas.

Os respondentes, por exemplo, avaliaram a *estética (beleza)* dos modelos da amostra histórica do estilo pré-modernista de modo mais homogêneo e, nos estilos colonial e eclético, os maiores contrastes no julgamento da amostra foram observados em todas as cidades. Mas, enquanto no estilo eclético essas variações foram mais semelhantes em todas essas cidades, no estilo colonial, cada grupo de moradores manifestou preferências estéticas diferentes.

As disparidades entre os grupos de cada cidade foram visíveis no ordenamento, na intensidade de indicações e, em particular, na apreciação mais ou menos favorecida de alguns modelos. Essas disparidades permitiram focar a atenção em determinados aspectos, que corroboraram diferenças cruciais entre as quatro cidades.

Particularmente, **no estilo colonial**, os piratinienses destacaram-se, em comparação com os moradores das outras cidades, na avaliação estética (*beleza*) do modelo T1 (que representou a pintura histórica mais típica do período colonial). Isso foi, ainda, marcante porque o destaque desse modelo tornou-se visível pela contradição com a tendência dos

piratinienses a apreciar as cores fortes e combinações contrastantes, evidenciada na avaliação do conjunto completo. Esse modelo também foi percebido como *mais adequado*. Os piratinienses igualmente se destacaram dos moradores das outras locais na *preferência estética* e *grau de adequação* dos modelos históricos coloniais, principalmente em comparação com a avaliação dos modelos da amostra completa. Tais fatos sugerem que a avaliação dos piratinienses foi influenciada pela *familiaridade* com o contexto estilístico, isto é, as edificações do estilo colonial.

No estilo eclético, destacou-se a *avaliação estética* dos modelos históricos, efetuada pelos moradores de Jaguarão, que avaliaram tais modelos como *mais bonitos* do que os demais grupos de respondentes. Em comparação com a avaliação do conjunto completo, os jaguarenses salientaram mais a *beleza* e grau de *adequação* dos modelos históricos. O estudo mostrou, além disso, que os respondentes de Jaguarão apegaram-se a uma tipologia limitada, definida pela estruturação cromática em *detalhes claros* e fundo colorido e pouco aceitaram as mudanças dos padrões tipológicos. Esses fatos sugerem que a *familiaridade* com o contexto estilístico predominante nessa cidade afetou a avaliação estética dos modelos cromáticos historicamente adequados ao estilo eclético em termos de *beleza e adequação*.

No estilo pré-modernista, as *avaliações estéticas* dos modelos históricos, realizadas pelos moradores de Pelotas, foram mais positivas. Isso ocorreu de acordo com a predisposição desses moradores a apreciar modelos com componentes cromáticos acinzentados (predominantes na amostra histórica). No entanto, tal avaliação ocorreu de modo igual no grupo dos modelos históricos e no conjunto completo, demonstrando não estar vinculada ao contexto estilístico específico.

Sobre a avaliação de atratividade

Na percepção de *atratividade* dos modelos históricos, houve concordâncias entre os grupos de respondentes. O fato de as avaliações das amostras históricas e dos conjuntos completos terem sido semelhantes, evidenciou que a classificação do grau de *atratividade* ocorreu de modo igual nos modelos históricos e não históricos, em cada cidade. Isso confirmou ainda a suposição de que a *familiaridade* com o estilo específico igualmente não proporciona grande interferência na percepção de *atratividade*.

Sobre as relações associativas

Em se tratando das *relações associativas* entre as variáveis – *beleza, adequação e atratividade* –, nos modelos históricos, os respondentes das quatro cidades não mostraram diferenças significativas nesse aspecto, em comparação com as relações evidenciadas nos conjuntos completos. Em todas as cidades, as associações entre *beleza e adequação* foram

encontradas e revelaram intensidade *forte* e direção *positiva* de relacionamento, certificando a semelhança entre os grupos de respondentes em todos os estilos.

Ao mesmo tempo, as associações entre *beleza* e *atratividade* apresentaram as mesmas tendências do conjunto completo, isto é, foram encontradas poucas relações significativas, as quais apresentaram intensidade *baixa* e algumas tiveram direção *negativa*. Os piratinienses foram os únicos que evidenciaram, na avaliação do grupo (no estilo eclético e pré-modernista), as relações entre *beleza* e *atratividade* como um pouco mais intensas e de direção *positiva*. Tal fato sugere maior consistência desse grupo de respondentes nas avaliações dessas variáveis e também a diferença em relação aos outros respondentes. Devido às poucas associações encontradas, não foi possível realizar conclusões definitivas sobre as relações entre *beleza* e *atratividade* nos modelos históricos, características aos outros grupos de respondentes.

7.4 CONCLUSÃO SOBRE AVALIAÇÃO ESTÉTICA DOS MODELOS CROMÁTICOS E FAMILIARIDADE COM O CONTEXTO ESTILÍSTICO

Os principais resultados alcançados na verificação da **Hipótese 4**, sobre como a *familiaridade* com o contexto estilístico específico interfere na avaliação estética dos modelos cromáticos historicamente adequados, investigada através das avaliações realizadas pelos respondentes das quatro cidades – Pelotas, Bagé, Piratini e Jaguarão –, são apresentados a seguir.

7.4.1 Da avaliação das *preferências estéticas (beleza)* nos modelos dos três contextos estilísticos

A *familiaridade* com o contexto estilístico específico interfere na avaliação de *beleza* dos modelos cromáticos. Os grupos dos moradores de cada cidade diferenciaram a avaliação estética dos modelos aplicados nas edificações dos estilos colonial, eclético e pré-modernista, atribuindo-lhes diferente *ranking* de *beleza*. Isso pode ser justificado pelo fato de que nessas cidades desenvolveram-se *preferências estéticas*, ligadas aos padrões do contexto estilístico das edificações familiares existentes.

Concluiu-se que os atributos cromáticos afetam a avaliação estética dos modelos de forma diferente nas quatro cidades, e essa contribuição varia nos diferentes estilos. Especificamente, destacam-se as avaliações opostas realizadas nas cidades de Piratini e Pelotas. Alguns aspectos da avaliação diferenciam-se, também, entre Piratini e Bagé.

Os respondentes de Pelotas mostraram tolerância maior aos modelos acinzentados em todos os conjuntos estilísticos e, especificamente, destacaram a *beleza* dos modelos

com *componentes cromáticos* acinzentados no conjunto pré-modernista. As preferências dos pelotenses pelos modelos com essas cores foram maiores do que as dos habitantes das demais cidades.

Os moradores de Piratini revelaram maiores *preferências estéticas* pelas cores fortes e combinações contrastantes nos estilos *menos familiares*. Igualmente, destacaram, com alto grau de *beleza*, alguns modelos com *componentes cromáticos* em azul, atribuindo-lhes *ranking* alto em todos os conjuntos estilísticos; entretanto, não apreciaram os modelos pintados em amarelo que apresentaram tipologia de *uma única cor*. Apesar da rejeição às cores acinzentadas e combinações apagadas nas edificações estilísticas ecléticas e pré-modernistas, os piratinienses avaliaram os modelos com tais cores de maneira diferente quando eles foram aplicados nas edificações coloniais. O *ranking* desses modelos coloniais foi maior, se comparado com o julgamento das mesmas pinturas aplicadas nas edificações ecléticas e pré-modernistas. Estes resultados permitem inferir que os habitantes de Piratini, na avaliação dos estilos conhecidos, particularmente o colonial, julgaram os modelos cromáticos de acordo com a *adequação* histórica ligada à *familiaridade* com as edificações coloniais. No entanto, no julgamento dos modelos aplicados nas edificações pré-modernistas, talvez porque não tivessem considerado tais edificações como tendo um estilo "histórico" importante, não se preocuparam com a cor. Parece que abandonaram qualquer sentido de adequação ou de necessidade de concordância apropriada de pintura para as edificações.

Na comparação dos conjuntos estilísticos, com base na análise das médias de avaliação (testes ANOVA e Friedman), concluiu-se que os modelos ecléticos são percebidos como *mais bonitos* do que os modelos de outros estilos por todos os grupos de respondentes. Os moradores das quatro cidades se diferenciaram entre si na avaliação dos conjuntos colonial e pré-modernista, e assemelharam-se mais nas avaliações do conjunto eclético. Isso indica que os modelos ecléticos apresentam qualidades que agradam e são compartilhadas por uma maior quantidade de pessoas diferentes do que os modelos dos outros estilos.

Ao se comparar a intensidade das avaliações realizadas nas quatro cidades, concluiu-se que, em Bagé e Pelotas, os respondentes manifestam a tendência a realizar avaliações estéticas mais positivas e com valores mais altos para os modelos preferidos. Em Piratini, pelo contrário, atribuem preferências com valores menores a tais modelos. Esse fato indicou que as respostas dos primeiros possuem mais concordâncias, e as respostas dos últimos são dispersas e diferenciadas no que diz respeito à *beleza* dos modelos. Os moradores de Jaguarão mostraram predisposição a efetuar as avaliações estreitamente seletivas, destacando, com altas *preferências* (avaliação mais positiva) os modelos de uma

tipologia específica (fundo colorido e detalhes claros), e com baixas (menos positiva), outros modelos que não se encaixam nesse padrão tipológico.

7.4.2. Da avaliação de *adequação* nos modelos dos três contextos estilísticos

A *familiaridade* com um contexto estilístico específico interfere na percepção de *adequação* dos modelos cromáticos aplicados nas diferentes edificações. Porém, ainda, ficou evidente que, em alguns aspectos, as semelhanças na percepção de *adequação* predominam sobre as diferenças. Isso acontece quando as tendências gerais, ligadas à percepção imediata das características formais, superam as avaliações particulares de cada cidade, relacionadas ao aspecto cognitivo. Nesse caso, a *familiaridade* não interfere ou, pelo menos, a sua influência é menos visível, porque se dilui no aspecto perceptivo formal.

As tendências compartilhadas, que aparecem quando as semelhanças entre as apreciações feitas pelos moradores de todas as cidades predominam sobre as diferenças, foram identificadas conforme as justificativas abaixo.

1) A *adequação* depende menos das cores ou do *componente cromático* presente nos modelos quando esse atributo é comparado aos outros, como o *tipo de estruturação* e o *nível de complexidade*. Esse padrão avaliativo é muito semelhante entre as respostas dos moradores das quatro cidades, principalmente no conjunto eclético.

2) O atributo *tipo de estruturação cromática* interfere significativamente na avaliação da *adequação* dos modelos, mas também ocorre de maneira quase idêntica em todos os municípios. Os modelos com *detalhes claros* são, em geral, percebidos como *mais adequados*, e os com *detalhes escuros*, como *menos adequados*. A semelhança entre os dados fornecidos pelos habitantes das cidades nesse atributo revela-se de forma mais intensa também no conjunto eclético.

3) O atributo *complexidade da composição das cores* interfere na *adequação* percebida de maneira semelhante em todas as cidades: os modelos com *moderado nível de complexidade* são, via de regra, avaliados como *mais adequados*, e os com *nível alto*, como *menos adequados*.

As tendências particulares existentes em cada uma das cidades confirmaram as diferenças entre as avaliações efetuadas pelos respondentes. Essas tendências manifestaram-se diferentemente nos estilos colonial, eclético e pré-modernista. Nas apreciações particulares, destacaram-se diferenças na avaliação dos atributos cromáticos entre os habitantes de Piratini e os moradores das outras cidades. Assim, sobre cada cidade conclui-se que:

1) Em Pelotas, existe a tendência de avaliar como *mais adequados* os modelos com *componentes cromáticos* em cinza e de priorizar as tipologias com *baixo nível de*

complexidade, em comparação às outras cidades. Essa tendência se repete com os respondentes de Pelotas, em relação a todos os conjuntos estilísticos.

2) Em Piratini, foram constatadas diferenças da influência dos atributos – *componente cromático, estruturação e complexidade* – na avaliação do grau de *adequação*, quando comparada com as avaliações dos moradores das outras cidades, para todos os estilos. A análise das avaliações feitas pelos piratinienses confirmou que as tendências avaliativas podem ser diferentes nos estilos *familiares e não-familiares*.

As evidências obtidas permitem concluir que as avaliações de aspectos ligados à *estruturação e complexidade cromática*, pelos moradores de Piratini, diferenciaram-se expressivamente das avaliações dos respondentes das outras cidades. Isso ocorreu, porque a *familiaridade* com o contexto estilístico interferiu, em especial, na avaliação dos modelos cromáticos aplicados nas edificações coloniais (mais do que na avaliação dos ecléticos e pré-modernistas).

3) Os moradores de Jaguarão não se destacaram tanto dos demais respondentes na avaliação dos estilos colonial e pré-modernista, no entanto, nos modelos ecléticos, realizaram as avaliações de forma mais seletiva, atribuindo maior grau de *adequação* aos modelos com *detalhes claros*, e menor, àqueles com *detalhes escuros*. Mantendo essa tendência particular, ligada a esse *tipo de estruturação*, os jaguarenses enfatizaram a *adequação* dos modelos estruturados com *detalhes claros* nos demais estilos, demonstrando uma maior participação positiva desse atributo na *adequação* dos modelos em todos os estilos. Isso salientou a influência do padrão familiar (pintura com *detalhes claros*) sobre as avaliações.

4) Os respondentes de Bagé não manifestaram expressivas diferenças se comparados com os respondentes das outras cidades e, na maioria dos casos, realizaram avaliações semelhantes aos de Pelotas, mantendo as tendências de avaliação, compartilhadas com os respondentes de todas as cidades, em todos os conjuntos estilísticos. Em particular, os bajeenses demonstraram predisposição a selecionar uma maior quantidade de modelos percebidos como *adequados*, aceitando como tais uma maior variação quanto aos *tipos estruturais e componentes cromáticos*, parecendo menos seletivos do que se refere aos critérios de *adequação* do que os outros respondentes. Ainda em comparação com os demais respondentes, revelaram-se menos influenciados pelas cores na avaliação de *adequação* em todos os conjuntos estilísticos. Talvez, por possuir acervo arquitetônico misto, sem padrão cromático específico, não apresentaram a influência da *familiaridade* na avaliação dos estilos.

Os moradores de Pelotas e Bagé, de um modo geral, tendem a avaliar *adequação* com maior intensidade do que os respondentes de Piratini. As avaliações de menor intensidade, feitas pelos piratinienses, dos modelos percebidos como *adequados*, indicam

possíveis discordâncias nesse grupo de moradores, enquanto que as avaliações mais positivas, efetuadas pelos indivíduos das outras cidades (por exemplo, o eclético em Jaguarão), evidenciam respostas mais sólidas e a existência de maiores concordâncias no interior do grupo dos respondentes.

Conclui-se que existem concordâncias maiores entre o total de respondentes na avaliação de *adequação* dos modelos cromáticos no conjunto eclético e discrepâncias maiores nos conjuntos colonial e pré-modernista. Esse resultado sugere que os atributos cromáticos (*componente cromático*, *tipo de estruturação* e *complexidade*) dos modelos podem exercer maior influência na percepção de *adequação* de alguns estilos do que a *familiaridade*.

7.4.3 Da avaliação da *atratividade* nos modelos dos três contextos estilísticos

Na avaliação de *atratividade* dos conjuntos colonial, eclético e pré-modernista, não houve significativas diferenças entre os respondentes das quatro cidades quanto aos tipos, ordenamento e frequências de indicações. Isso significa que a *familiaridade* com o contexto estilístico não interfere significativamente nessa avaliação. Como tendência geral, confirmou-se que os modelos que apresentam fortes contrastes e cores saturadas são percebidos como *mais atrativos*, em todos os estilos, por todos os grupos de respondentes. Apesar de confirmar essa tendência predominante, o estudo constatou também que há diferença na percepção de *atratividade* em alguns estilos.

Nos modelos dos **estilos colonial e eclético** encontram-se duas tendências. De um lado, as avaliações dos modelos foram semelhantes em princípios gerais (tendência dominante) em toda a amostra dos respondentes. De outro, houveram manifestações específicas (não dominantes) nos grupos dos respondentes sobre a *atratividade* dos modelos, ligadas à *familiaridade*, tanto com o contexto estilístico colonial quanto com o eclético.

E ainda, como tendência particular, constatou-se que a avaliação de *atratividade* de alguns modelos é influenciada pela *familiaridade* baseada na percepção cognitiva. Aspectos da pintura, tais como a *estranheza* de coloração (1) ou a *inadequação* para a edificação histórica (2), afetam positivamente o nível de *atratividade* dos modelos, aumentando-o. Tais modelos podem chamar a atenção visual com a mesma intensidade daqueles com as cores contrastantes. Portanto, quando os atributos dos modelos são percebidos como *inadequados* à coloração familiar típica da edificação, esses modelos também são avaliados como *mais atrativos*. Ainda, quando os respondentes de uma cidade, por exemplo, Piratini, demonstram maior preferência pelos modelos *mais complexos* (que tendem a ser percebidos como *adequados*), a avaliação de *atratividade* realizada por esses moradores

sofre alterações se comparada à das outras cidades, e os resultados da avaliação são menos alterados pelo aspecto da *complexidade*.

No julgamento da *atratividade* dos **modelos pré-modernistas**, houve semelhança ainda maior do que na avaliação dos coloniais e ecléticos, quanto aos tipos dos modelos, ordenamento, frequências de indicações e, também, na contribuição dos atributos cromáticos. Nesse estilo, a influência da *familiaridade* não se manifestou com maior intensidade, provavelmente porque as edificações nas quais os modelos cromáticos foram aplicados, não foram reconhecidas como edificações que têm o estilo histórico próprio (ou contexto estilístico específico) em nenhuma das cidades, por nenhum grupo de respondentes. Consequentemente, tais edificações "exigiram" menos restrições em relação à pintura, em termos de referências cognitivas ou de *familiaridade*. Nesse caso, a percepção formal predominou sobre o aspecto cognitivo, englobando as pequenas diferenças entre as cidades na percepção dos modelos e gerando a tendência de avaliação semelhante de *atratividade*, proporcionada pelas cores fortes e combinações cromáticas contrastantes.

Na comparação da *atratividade* dos conjuntos estilísticos (média de avaliação), certificou-se que as maiores concordâncias em grau de *atratividade* entre as respostas dos respondentes das quatro cidades ocorrem no conjunto colonial, e as menores, nos conjuntos eclético e pré-modernista. Os modelos ecléticos foram avaliados como *mais atrativos* em todas as cidades. Concluiu-se, também, que os piratinienses tendem a avaliar *atratividade* com menor intensidade, manifestando menor sensibilidade e maior tolerância a cores saturadas e combinações contrastantes, e os pelotenses, a avaliar *atratividade* com maior intensidade, expressando maior sensibilidade e menor tolerância a essas cores.

Em suma, é possível inferir que, apesar da existência de algumas peculiaridades na percepção de *atratividade* pelos respondentes de cada grupo, a semelhança na avaliação predomina em toda a amostra. A interferência do aspecto perceptivo formal ligado à percepção imediata do contraste das cores, em todos os modelos estilísticos, é muito mais significativa do que a influência do aspecto cognitivo simbólico relacionado à *familiaridade* com as edificações estilísticas.

7.4.4 Da análise das relações associativas entre *beleza* e *adequação* e entre *beleza* e *atratividade* nos três grupos de modelos estilísticos

Em todas as cidades, foram manifestadas semelhanças nas relações entre *beleza* e *adequação*, com a identificação de associações fortes, as quais também apresentam relação positiva. Isso significa que, quando um modelo foi percebido como *adequado*, provavelmente foi avaliado como *mais preferido* em termos estéticos e vice-versa.

Houveram semelhanças entre as cidades de Pelotas, Jaguarão e Bagé quanto às relações negativas entre *beleza e atratividade*, isto é, os modelos percebidos como muito *atrativos* tendem a ser avaliados como *menos preferidos* esteticamente.

A primeira tendência – associações fortes e positivas entre *beleza e adequação* – revelou-se fortemente em todas as cidades, e foi mais expressiva em Jaguarão (no conjunto eclético) e, em Pelotas (nos conjuntos eclético e pré-modernista). A tendência de associações menos frequentes e negativas entre *beleza e atratividade*, da mesma forma, foi mais evidente em Jaguarão e Pelotas nos mesmos conjuntos estilísticos.

Diferentemente dos moradores das outras cidades, os piratinienses tendem a ver as relações entre *beleza e atratividade* como positivas. Para eles, para o modelo cromático ser avaliado como *mais belo*, além de ser percebido como *adequado*, deve ter um certo grau de *atratividade*.

7.4.5 Da avaliação das variáveis em modelos *historicamente adequados* dos três contextos estilísticos

Existem diferenças consistentes entre os moradores das quatro cidades na avaliação dos *modelos cromáticos historicamente adequados* de diferentes estilos.

No entanto, foram evidenciadas também algumas semelhanças entre os grupos dos respondentes na avaliação dos modelos históricos. Na maioria, as semelhanças estão ligadas às tendências principais, evidenciadas na avaliação dos conjuntos completos, como, por exemplo: 1) ocorre avaliação mais positiva quanto à *preferência estética, adequação e atratividade* dos modelos históricos ecléticos em comparação com os modelos de outros estilos; 2) encontram-se maiores concordâncias entre os respondentes do total da amostra na avaliação de modelos ecléticos; 3) mantém-se a tendência dos respondentes de Pelotas e Bagé a realizar avaliações em escala mais elevada –, e os de Piratini, em escala mais baixa.

As maiores discrepâncias entre os grupos de respondentes na avaliação dos modelos históricos aparecem na avaliação da *preferência estética e adequação*. Na percepção de *atratividade*, não houve expressivas diferenças entre os grupos.

Nos três estilos, as diferenças entre as avaliações efetuadas pelos moradores das quatro cidades revelaram-se de forma variada, ora mais acentuadas, ora mais amenizadas. No estilo pré-modernista, os respondentes de todos os grupos avaliaram a *beleza* dos modelos históricos de modo mais homogêneo, isto é, sem grandes diferenças entre a avaliação positiva e a negativa, e no estilo colonial e eclético, foram observados os maiores contrastes. Contudo no estilo eclético essas variações contrastantes assemelham-se (em todas as cidades foram destacados os mesmos modelos), enquanto no colonial, cada grupo

de respondentes manifestou as suas próprias *preferências estéticas* e salientou a *beleza* de modelos diferentes.

As disparidades entre as avaliações dos grupos de cada cidade foram visíveis no ordenamento, intensidade de indicações e, em particular, na apreciação de alguns modelos. Tais discrepâncias focam a atenção em determinados aspectos que evidenciam diferenças cruciais entre os respondentes *familiarizados* com o contexto estilístico específico e os *não-familiarizados*.

Particularmente, nos modelos históricos do estilo colonial, os piratinienses destacaram-se, se comparados com os indivíduos das outras localidades, na avaliação da *preferência estética (beleza)* de um modelo, que representa a pintura histórica mais típica do período colonial. Isso é, ainda, marcante porque esse destaque manifestou-se em contradição com a tendência dos piratinienses a apreciar mais as cores fortes e as combinações contrastantes, evidenciada na avaliação dos outros modelos estilísticos. A pintura histórica (modelo), além disso, foi percebida pelos piratinienses como *mais adequada*, diferentemente dos respondentes moradores das outras cidades. Igualmente, os piratinienses diferenciaram-se dos demais habitantes pelas *preferências estéticas* e pelo grau de *adequação* atribuído aos modelos históricos coloniais (médias de avaliação), sobretudo em comparação com a avaliação do conjunto completo desse estilo (modelos não históricos). Tal fato confirmou que a avaliação dos piratinienses sofre influência da *familiaridade* com o contexto estilístico das edificações do estilo colonial.

Nos modelos históricos do estilo eclético, salientou-se a avaliação estética, efetuada pelos moradores de Jaguarão, que avaliaram tais modelos como mais bonitos do que os outros grupos de respondentes. Em comparação com a avaliação do conjunto completo de modelos (não históricos), as *preferências estéticas* e o grau de *adequação* dos modelos históricos desse estilo, segundo as avaliações dos jaguarenses, foram mais positivas do que as dos outros grupos. O estudo demonstrou, também, que os jaguarenses apegaram-se a uma tipologia limitada, definida pela estruturação em fundo colorido e detalhes claros, característica para as edificações ecléticas de Jaguarão, e pouco aceitaram as mudanças dos padrões de *estruturação cromática*, mesmo quando eram pequenas. Essas evidências indicam que a *familiaridade* com o contexto estilístico predominante nessa cidade, edificações ecléticas, afeta a avaliação estética dos modelos cromáticos historicamente adequados, em termos de *beleza* e *adequação*.

Nos modelos históricos do estilo pré-modernista, as *preferências estéticas*, manifestadas pelos moradores de Pelotas foram as mais positivas. No entanto, é possível concluir que isso não está relacionado à *familiaridade* com o contexto estilístico específico.

Quanto à avaliação de *atratividade* dos modelos históricos, o estudo confirmou que, existem semelhanças entre todos os respondentes. O fato de as avaliações dos modelos

históricos (i) e dos modelos nos conjuntos completos (ii) terem sido parecidas, quer dizer, não terem mudado, evidencia que a *familiaridade* com o estilo específico não proporciona significativa interferência nesse aspecto. Os modelos históricos foram avaliados com os mesmos princípios do que os demais modelos.

8 CONCLUSÃO FINAL

8.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo revisa o tema, o problema e os objetivos da pesquisa. Apresenta as conclusões finais do trabalho e a discussão dos resultados sobre questões estéticas relacionadas à policromia das edificações de estilos diferentes no centro histórico, os quais foram apresentados nos capítulos cinco, seis e sete. É evidenciada, também, a contribuição teórica e original do conhecimento produzido e apresenta considerações sobre a eficácia da metodologia utilizada. No final, são sugeridas possibilidades para a continuação e ampliação da pesquisa sobre cor nas áreas históricas, com base nas considerações teóricas e na metodologia proposta.

Os procedimentos deste capítulo são explicitados na seguinte ordem: 1) alcance dos objetivos e questões da pesquisa; 2) discussão dos resultados; 3) alcances da pesquisa quanto à relevância das cores para a qualidade visual do centro histórico e a necessidade de usar processo de percepção ambiental para a avaliação da qualidade do ponto de vista dos respondentes; 4) contribuições da pesquisa quanto aos procedimentos metodológicos adotados para o estudo da avaliação estética e investigação das cores.

8.2 REVISÃO DO TEMA, PROBLEMA E OBJETIVOS DA PESQUISA

Nesta pesquisa, foi investigada a percepção do acervo das edificações dos centros históricos a partir da abordagem da área da Percepção Ambiental. O estudo concentrou-se na investigação dos fatores relacionados com assuntos cromáticos que afetam a avaliação estética das edificações de diferentes estilos, e foi realizado através de um estudo de caso. Para tal, foram selecionadas quatro cidades do Estado do Rio Grande do Sul do Brasil – Pelotas, Piratini, Jaguarão e Bagé, com acervo representativo de edificações patrimoniais de três estilos (colonial, eclético e pré-modernista). A amostra das edificações estudadas incluiu prédios históricos residenciais comuns e ordinários (denominados também arquiteturas de “acompanhamento”).

Para instrumentalizar o estudo das cores, foi definido o conceito de *tipologia cromática* do estilo histórico, que serviu como base para identificar modelos com atributos cromáticos concretos (correspondentes aos esquemas de cores históricos e não-históricos) que constituíram o objeto principal da investigação. Os três grupos de modelos (vinte para cada um dos estilos) constituíram os conjuntos apresentados para a avaliação de respondentes, moradores das quatro cidades, *familiarizados* e *não-familiarizados* com os contextos estilísticos específicos.

A fim de medir a influência cromática e formal (configuração das edificações) na avaliação efetuada pelos indivíduos, as edificações e cores foram examinadas separadamente. Na primeira etapa da pesquisa, foi analisada a avaliação efetuada pelos respondentes em relação às edificações históricas (capítulo 5), e a segunda etapa consistiu na avaliação referente aos modelos cromáticos (capítulos 6 e 7). Cabe salientar que a investigação sobre a avaliação da configuração formal das edificações históricas serviu como base para o entendimento da avaliação dos modelos cromáticos, já que as cores submetidas à avaliação pelos respondentes foram aplicadas nessas edificações estilísticas.

Foram exploradas as suposições de que (i) a percepção da qualidade estética do ambiente urbano está vinculada à percepção das cores, e que (ii) a policromia é um aspecto relevante para a avaliação das edificações estilísticas nos centros históricos.

Desse modo, o problema de pesquisa enquadra-se dentro do tema da qualidade estética da paisagem urbana, e trata especificamente da investigação sobre a influencia das características cromáticas do acervo das edificações no potencial estético de centros históricos. Parte-se da premissa de que a identificação dessas características pode contribuir para uma melhor compreensão do processo de avaliação estética das cores nas edificações e, assim, auxiliar na formação de ambientes qualificados, mediante a definição de critérios apropriados ao planejamento estético da policromia dessas áreas.

A partir da revisão da literatura, surgem questionamentos a serem respondidos através deste estudo, os quais tratam de como os modelos são avaliados e de quais fatores dependem essas avaliações, tais como:

1. Quais as características (variáveis formais e simbólicas) dos modelos cromáticos que interferem com maior intensidade na percepção e avaliação estética das edificações em áreas históricas das cidades, a partir da análise efetuada pelos indivíduos?

2. Quais fatores relacionados com o objeto avaliado (edificações e modelos) e com os indivíduos (residentes e usuários dos centros históricos) influenciam a avaliação estética?

Portanto, foi investigado (i) se a influência das características formais e simbólicas, assim como dos atributos cromáticos dos modelos, varia em estilos diferentes; (ii) se existem semelhanças na avaliação estética das edificações estilísticas e dos modelos

cromáticos realizada por indivíduos de diferentes contextos urbanos; (iii) se a *familiaridade* com o estilo específico afeta a avaliação das edificações e modelos.

Para responder a essas questões, a pesquisa teve com objetivos: 1) investigar as características cromáticas das edificações históricas de diferentes estilos que afetam o potencial estético dos centros históricos das cidades; 2) estabelecer uma base teórica, buscando as respectivas abordagens que permitem realizar tal estudo, e desenvolver uma ferramenta metodológica direcionada à área de projeto urbano e, mais especificamente, à regulamentação do uso das cores nos centros históricos.

Foram levados em consideração a necessidade de desenvolver o controle das cores das edificações, a fim de melhorar a estética dos ambientes históricos, e a elaboração do planejamento estético do meio cromático com base na coesão dos aspectos históricos e estéticos. Ainda, foi estabelecida a necessidade de participação pública (residentes e usuários das áreas históricas) no desenvolvimento das normas sobre o uso das cores nas edificações e no controle e no planejamento estético do ambiente urbano.

Destacou-se, também, que a metodologia do trabalho deveria ser desenvolvida em conformidade com os parâmetros específicos do meio cromático dos centros históricos, considerando os seguintes itens: a) a formação da policromia arquitetônica no processo de evolução histórica das cidades; b) os problemas e os conflitos existentes relacionados à cor nas áreas urbanas históricas; c) os padrões originais autênticos da pintura das edificações de estilos históricos do passado; d) a mutabilidade da percepção das cores.

A partir dos resultados obtidos, foi possível confirmar a relevância da policromia para a qualidade estética dos centros históricos, quando avaliada pelos usuários e moradores, assim como realizar a identificação dos aspectos envolvidos na avaliação que deveriam ser considerados para o planejamento cromático de ambientes dos centros históricos, objetivando melhorias estéticas.

8.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados obtidos permitiram chegar a conclusões sobre a relevância da policromia para a qualidade estética dos ambientes históricos. Essa relevância foi verificada através das variáveis formais e simbólicas relacionadas aos modelos cromáticos de estilos diferentes. Especificamente, foram distinguidos os atributos dos modelos de acordo com as características – *componente cromático, tipo de estruturação e complexidade de composição das cores* –, que proporcionam avaliação positiva e, desse modo, estariam contribuindo para a formação de ambientes esteticamente qualificados em áreas históricas.

Das quatro hipóteses exploradas para verificar os fatores mais efetivos, duas referem-se à avaliação das edificações estilísticas, e duas tratam da avaliação dos modelos cromáticos.

8.3.1 Avaliação das edificações

Na análise das edificações, foram exploradas: as semelhanças e diferenças na avaliação dos estilos (Hipótese 1); e semelhanças e diferenças entre respostas avaliativas dos respondentes *familiarizados* e *não-familiarizados* com os estilos específicos (Hipótese 2).

8.3.1.1 Conclusões sobre a **Hipótese 1**: edificações e estilos diferentes

Conforme a verificação dos dados, a Hipótese 1 foi sustentada. Foi confirmado que o contexto estilístico interfere na avaliação das características formais e na interpretação das características simbólicas, e que as edificações de cada estilo histórico apresentam atributos diferentes favorecendo a sua avaliação estética, para o que contribuem, ainda, suas combinações.

Em conformidade com os estudos de Nasar (1994, ver capítulo 3, item 3.3.1) sobre a resposta estética das edificações, na qual a percepção das propriedades físicas tem relação probabilística com propriedades reais presentes, e também, a cognição tem relação probabilística com a percepção, nesta pesquisa, a avaliação das edificações históricas foi conduzida por duas vias: 1) aparência formal e características físicas; e 2) contexto estilístico e significados relacionados com o estilo (por exemplo, o colonial é mais antigo). O fato de que o contexto estilístico das edificações interferiu na interpretação das características simbólicas demonstrou que esse julgamento ocorre através de dois tipos de processos (perceptivo e cognitivo).

O primeiro encaminhamento mostra que a experiência sensorial foi predominante e o processo perceptivo influenciou mais fortemente no resultado da avaliação: a própria forma da edificação, em função da sua configuração formal específica (complexidade, volumetria, nível de detalhamento e cores, entre outras características) propiciou uma maior ou menor valorização estética. Em consequência, surgiram características semelhantes, que igualmente potencializaram a *preferência estética* em todos os estilos, tais como: moderado grau de *atratividade* e *organização*, *valor histórico* e *antiguidade* com significado positivo.

Já no segundo encaminhamento, a avaliação ocorreu não somente em função da forma da edificação, mas pela percepção da edificação de um determinado estilo e de significados associados a esse estilo. Os significados simbólicos foram percebidos

juntamente com o aspecto formal, e a cognição apresentou interferência maior na avaliação (Weber, 1995). Nessa situação, a experiência e a memória dos respondentes afetaram o julgamento. Conforme sugerem alguns autores, tais como Rapoport (1978), Ittelson (1973), Purcell e Nasar (1992), as avaliações são guiadas por um esquema mental antecipatório, um padrão icônico existente sobre esse estilo.

Assim, entre as características que revelam contribuição diferente na *preferência estética* de cada estilo, encontram-se: a *atratividade*, a qual parece influenciar mais fortemente a preferência estética no estilo colonial; e a *atratividade* aliada à *organização* no estilo eclético, no qual, essas características têm peso igual sobre a avaliação estética, além da combinação das duas ser mais relevante do que a avaliação positiva de cada uma. No estilo pré-modernista, a contribuição isolada de cada uma das variáveis formais ou a sua combinação parecem menos significativas. No entanto, a percepção do elevado grau de *antiguidade* tem, geralmente, uma influência positiva na avaliação de *beleza*. Os dados analisados permitem concluir que existem diferentes códigos de interpretação das variáveis simbólicas – *valor histórico* e *antiguidade* –, nos diferentes estilos, assim como influenciam com diferente intensidade e sentido a *preferência estética*.

Ainda, os resultados obtidos corroboram outros pressupostos teóricos da estética sobre **as relações entre complexidade, atratividade e preferência**. Por exemplo, os autores Berlyne (1971), Wohlwill (1976) e Kaplan e Kaplan (1983), apesar de mostrarem diferenças sobre o papel da cognição e da percepção na avaliação dos objetos, concordam que o aumento da *complexidade* evoca a *atratividade* (interesse), e o nível moderado de *complexidade*, combinado com a alta *ordem*, provoca alta *preferência estética*. Isto é, o aumento de *ordem* diminui o potencial de *atratividade*, mas aumenta a *preferência*.

Neste trabalho, a avaliação ocorreu de acordo com esses pressupostos e, também, confirmou os resultados de trabalhos de Nasar (1983), Wohlwill (1976), Purcell e Nasar (1992), particularmente sustentando que, nas edificações históricas, o potencial de *atratividade* está ligado à *complexidade* da edificação (nível de detalhamento), e o estilo mais complexo é avaliado como *mais atrativo*.

Quanto à relação entre *preferência* e *atratividade*, o trabalho confirma que, nas edificações históricas, níveis moderados e altos de *atratividade* com alta *ordem* tendem propiciar uma avaliação estética mais positiva. Em confirmação às definições teóricas da estética e, particularmente, ao conceito de Kaplan e Kaplan (1983) sobre os dois componentes da preferência (interesse-atratividade e compreensão-ordem), neste estudo, as edificações mais complexas – do estilo eclético – apontadas pelos respondentes como mais *atrativas* e *organizadas* com maior intensidade, também, foram preferidas e avaliadas como *mais belas*.

Em termos de avaliação de *ordem* nas edificações históricas, a pesquisa igualmente confirmou que essa característica (relacionada com baixo contraste, alinhamento e repetição dos elementos morfológicos) também foi importante para a avaliação positiva e foi associada à *preferência estética*. No entanto, em comparação com *atratividade*, a influência parece ser menor (e menos direta), pois algumas edificações consideradas ordenadas receberam avaliação estética negativa mais vezes do que edificações consideradas complexas e/ou atrativas.

Nas relações entre variáveis formais, foram confirmadas as associações entre *preferência estética* e potencial de *atratividade* provocado pela edificação e, também, entre *preferência estética* e nível de *organização* percebido em edificação. Isso significa que, quando as edificações são julgadas como *mais bonitas*, são também avaliadas como *mais atrativas* e *organizadas*. Em outras palavras, as edificações *mais atrativas* e *organizadas*, geralmente, são preferidas e avaliadas com *maior grau de beleza*. Foram identificadas as relações associativas entre as próprias variáveis formais *atratividade* e *organização*. A combinação dessas variáveis contribui positivamente para aumentar o nível de *preferência estética* pela edificação histórica em todos os estilos. No entanto, o excessivo *grau de atratividade* das edificações, bem como o de *organização*, provocou avaliação negativa e, desse modo, afetou negativamente a *preferência estética* em todos os estilos.

Nas relações entre variáveis simbólicas, foram identificadas relações associativas entre *preferência estética* e as características simbólicas, tais como *valor histórico* e *antiguidade*, na maioria das edificações de todos os estilos. Conforme Coeterier (1996, ver capítulo 3, item 3.3.3.2, Figura 3.17) o *valor histórico* sempre afeta positivamente a *preferência estética*. Neste trabalho, tal relação foi confirmada em referência às edificações de três estilos históricos: maiores percepções de *valor histórico* tendem a ser atribuídas às edificações *mais bonitas*, e as edificações percebidas como *mais bonitas* tendem a ser avaliadas com maiores *valores históricos*.

A *antiguidade* adquiriu significados diferentes e, assim, afetou tanto positiva quanto negativamente a *preferência estética*. Entretanto, o *alto grau de antiguidade* das edificações proporcionou a atribuição de *elevado valor histórico*. Isto é, quando as edificações são percebidas como *mais antigas*, geralmente lhes serão atribuídos maiores *valores históricos*.

Nota-se, em relação a isso, que, no estilo colonial, a percepção de *antiguidade* adicionou um determinado nível de informação sobre a edificação como "do período mais antigo", o que, certamente, enriqueceu a imagem percebida. Além disso, a possibilidade de identificação clara dessas edificações como "de determinado classe, tipo e uso", em termos de estilo de vida dos moradores, igualmente adicionou pontos positivos na sua avaliação e valorização. A configuração formal das edificações coloniais também foi considerada, pois entre os exemplares de mesmo estilo (conjunto homogêneo colonial), aqueles mais

complexos apresentaram tendência a adquirir maior *valor histórico* do que as edificações mais simples.

Desse modo, os resultados deste trabalho confirmam as considerações teóricas sobre os dois componentes que contribuem para a preferência, particularmente, das edificações históricas: um, ligado à *atratividade* (exploração/interesse) e outro, relacionado com a *ordem* (compreensão/clareza) (ver discussão teórica no capítulo 3, item 3.3.3.2). Além de confirmar as próprias relações entre variáveis (conforme as considerações teóricas apresentadas), foi confirmado que as variáveis formais (*atratividade* e *organização*) relacionam-se com a variável *beleza* de forma indireta, pois o exagerado grau de cada uma (*muito atrativa* ou *muito organizada*) tendem a diminuir a *preferência estética* (*beleza*).

Em termos de **diferenças específicas na avaliação dos estilos**, as evidências sugerem que o contexto estilístico das edificações interferiu no peso das variáveis formais e simbólicas, bem como na interpretação dos significados. Tanto as características formais quanto as características simbólicas foram percebidas, de modo específico, nas edificações estilísticas.

É possível concluir que as ligações de *preferência estética* (*beleza*) com *atratividade* e *organização* diferenciam-se em grau de intensidade nos estilos analisados: nas edificações de estilo colonial e eclético, são mais expressivas, adquirindo intensidade maior, e ambas as variáveis são mais fortemente relacionadas à *beleza*. Já, nas edificações do estilo pré-modernista, a relação associativa de cada uma dessas variáveis (*atratividade* e *organização*) com a *beleza* é menor, assim como a ligação entre elas. Observou-se, com isso, a existência de peso diferente em cada variável (*ordem*, *atratividade*) na avaliação estética positiva dos estilos.

Ainda, é possível afirmar que, de acordo com diferentes estilos, existem diferentes interpretações das características simbólicas. Observou-se, por exemplo, que a *antiguidade* pode adquirir significados diferentes e, dessa maneira, afetar tanto positiva quanto negativamente a *preferência estética*. A atribuição de *valor histórico*, apesar de afetar positivamente a estética de cada um dos estilos, parece ocorrer devido a diferentes causas.

De acordo com Coeterier (1996, ver capítulo 3, item 3.4.2.2.2) o *valor histórico* das edificações está relacionado à *estética*, *informação* e *uso*, tendo cada um seus próprios indicadores de valor. O mesmo é sustentado por Kaplan e Kaplan (1983) referindo o processo informativo. Entre todos os estilos, as edificações coloniais foram comumente avaliadas como *mais antigas*. Em consequência, às edificações desse estilo foram atribuídos os maiores *valores históricos*. As edificações ecléticas, apesar de serem percebidas *menos antigas*, também receberam *valores históricos* altos. Com isso, pode se concluir que, nas coloniais, o *valor histórico* tem maior tendência a ser associado à

antiguidade, já nas ecléticas, a configuração formal (nível de detalhamento) tende a ser associada ao *valor histórico*.

No estilo eclético, o *valor histórico* foi vinculado à própria forma da edificação, isto é, *atratividade* e *beleza* proporcionada. Em relação à aparência física das edificações históricas, Coeterier (1996) destaca quatro características que contribuem para sua valorização. São elas: 1) clareza relacionada com compatibilidade dos elementos; 2) originalidade; 3) bom desempenho (compreendido como expressão artística interessante); e 4) beleza. Cabe salientar que as três primeiras qualidades pertencem a esse estilo, pois foram incluídas como essenciais na concepção das fachadas dessas edificações, sendo consideradas características principais desde os primórdios do aparecimento e formação do estilo (ver capítulo 4, item 4.4.3.1.2). As maiores frequências de *beleza* dos prédios ecléticos, reveladas pelos respondentes neste estudo, confirmaram a presença do quarto componente destacado por Coeterier. Assim, tal raciocínio sugere que, no colonial, o destaque positivo foi relacionado às variáveis simbólicas (*antiguidade* como característica de maior nível de informação), as quais contribuíram mais fortemente para uma avaliação estética positiva, enquanto, no estilo eclético, tal destaque positivo foi relacionado às variáveis formais.

8.3.1.1.1 Considerações finais sobre estilo

Em relação às cores do centro histórico e estilo, isso significa, particularmente, que a avaliação estética das edificações pode ser mais condicionada pelo estilo e, como aponta Nasar (1994), em determinadas condições, as pessoas podem preferir certos estilos. Isto é, as expectativas dos indivíduos, a imagem mental icônica existente (o "saber") sobre o estilo, interferem na avaliação das características físicas das edificações e podem provocar grandes diferenças na avaliação entre grupos estilísticos. Assim, o estilo colonial não só pode ser associado à glória, mas também a momento dramático da história – atraso, depressão (Piratini). Portanto, é importante distinguir os estilos existentes em determinado ambiente e analisar os seus significados, pois esses significados (do contexto estilístico) parecem interferir significativamente na avaliação estética.

É possível afirmar que encontrar as diferenças e semelhanças na avaliação dos estilos é importante, pois ajuda definir as variações na preferência estética de um centro histórico. Além disso, possibilita destacar os atributos mais flexíveis que podem ser utilizados (com sucesso) em qualquer ambiente com múltiplos estilos, e também outros atributos, mais específicos, que são apropriados somente para edificações de um estilo determinado.

Portanto, em relação às considerações práticas e novas pesquisas, os resultados apresentados confirmam os estudos desenvolvidos por Nasar (1988; 1994) evidenciando que, na análise da avaliação estética das edificações históricas, a investigação relacionada às propriedades formais, tais como *ordem* e *atratividade*, não é suficiente para elucidar todas as dimensões das avaliações realizadas pelos indivíduos. A constatação de que o contexto estilístico das edificações tem forte influência no processo de avaliação, acrescentando significados variados que podem intervir significativamente na preferência estética, evidencia que os resultados deste estudo devem ser considerados.

8.3.1.2 Conclusões sobre a Hipótese 2: familiaridade e estilo

A Hipótese 2 (investigada no capítulo 5) foi parcialmente sustentada. Os resultados desta pesquisa não confirmaram que a *familiaridade* com o contexto estilístico específico afeta o *reconhecimento* das edificações estilísticas a partir das similaridades formais. No entanto, confirmou-se que a *familiaridade* com o estilo das edificações históricas afeta a avaliação das características formais e simbólicas, interferindo na sua preferência estética. Isto é, os indivíduos *mais familiarizados* com determinados estilos tendem a avaliar mais positivamente as edificações semelhantes ao padrão que lhes é familiar.

8.3.1.2.1 Familiaridade e reconhecimento do contexto estilístico

Com base nos dados analisados neste trabalho, é possível concluir que, em contraposição aos argumentos de alguns autores, por exemplo, Canter (1977, apud Groat 1982) e Sanoff (1991, ver capítulo 4, item 4.4.3.3.2.1), a *familiaridade* com o estilo não interfere significativamente no *reconhecimento* dos estilos das edificações históricas (classificadas a partir das similaridades formais). Os atributos físicos das edificações apresentam maior influência nesse aspecto, tanto nos agrupamentos realizados pelos respondentes *familiarizados* com o estilo específico, quanto nos apresentados pelos respondentes *não-familiarizados*.

Segundo a classificação das edificações pelos respondentes, ela ocorreu predominantemente pela experiência sensorial, afirmando a importância do aspecto formal para a avaliação das similaridades na comparação dos prédios históricos. Conforme Norberg-Schulz (1965), a probabilidade de reconhecimento do estilo depende da frequência em que as características estruturais ou grupos de elementos e relações são encontrados; e do grau em que a edificação concreta tem atributos e relações associados com o contexto estilístico. Provavelmente, nos estilos analisados (particularmente, eclético e pré-

modernista), a grande variedade de características e relações entre atributos das edificações impossibilitou percebê-las como membros de uma única categoria. Isso confirmou o maior peso das características físicas em relação as características simbólicas para categorização do contexto estilístico.

A avaliação realizada por meio de atividade sensorial perceptiva, como afirmam as teorias da estética formal (por exemplo, Berlyne, 1971; Wohlwill, 1976; ver capítulo 3, item 3.2.1.1), é primária para qualquer percepção. Tal avaliação, pelo fato de ser concentrada na forma física, considera-se mais objetiva e, assim, mais estável, podendo ser compartilhada entre diferentes indivíduos e entre grupos de indivíduos. Em conformidade com tais afirmações teóricas, neste trabalho, a classificação resultou em respostas semelhantes entre grupos de respondentes *familiarizados* e *não-familiarizados* com o contexto estilístico específico, rejeitando, assim, a hipótese sobre a influência da *familiaridade* nesse aspecto.

Apesar de não confirmar as diferenças na classificação ligadas à *familiaridade* com o estilo específico, o objetivo dessa classificação foi atingido, na medida em que uma consideração importante sobre estilos foi revelada: as edificações do estilo colonial (que apresenta características formais mais simples entre outros estilos investigados) são mais facilmente reconhecidas pelos respondentes. Tais resultados corroboraram as definições das teorias de base perceptiva (Berlyne, 1971; Wohlwill, 1976) sobre a influência dominante das características formais. E, também, confirmaram os pressupostos da teoria da Gestalt (apesar de não diretamente) de que a maior simplicidade e clareza na compreensão, assim como a menor quantidade de variações entre elementos formais das edificações, proporcionam maior facilidade de *reconhecimento* das similaridades (ver capítulo 3, item 3.2.1.1).

8.3.1.2.2 Familiaridade e avaliação estética do conteúdo estilístico

Os resultados nesta pesquisa sustentaram a segunda parte da Hipótese 2, sobre a influência de *familiaridade*, na avaliação estética das edificações: os indivíduos que possuíam maior *familiaridade* com edificações históricas de estilos específicos demonstraram a tendência de avaliar mais positivamente as edificações semelhantes ao padrão que lhes é familiar. Além disso, edificações históricas com maior grau de *familiaridade*, isto é, *familiares* em termos de estilo e *reconhecidas* como próprias da cidade, foram avaliadas pelos respondentes moradores dessas cidades, com *grau de beleza maior* do que as edificações *menos conhecidas* e *familiares*.

Isso indica que a apreciação das características físicas das edificações ocorreu em paralelo com a avaliação das qualidades simbólicas, e a cognição (proporcionada pela

familiaridade e ligada à experiência das pessoas com essas edificações) interferiu significativamente no resultado da resposta avaliativa.

Algumas teorias consideram que a *familiaridade* proporciona formação de padrões mentais, chamadas também representações de memória, que, conforme a teoria de Mandler (1984; ver capítulo 3, item 3.4.2.2.4), desenvolvem-se através de um processo ativo em que os indivíduos selecionam e organizam os elementos através de sua experiência. Em função da exposição repetida de padrões ambientais, por exemplo, de algum contexto estilístico homogêneo, o indivíduo pode acostumar-se com imagens visuais específicas e características formais das edificações presentes no ambiente urbano. Nessa situação, segundo Purcell (1987) e Nohl (2001; capítulo 3, item 3.3.3.3) pode surgir um significado atribuído a um grupo particular de características físicas das edificações. Somando os resultados obtidos, pode-se concluir que a experiência prévia com estilo das edificações históricas afeta o modo como estas edificações são avaliadas. Tal resultado está em conformidade com autores como Rapoport (1978), Ittelson (1973), sustentando que a experiência cognitiva interfere naquilo a que as pessoas prestam atenção, e no que se torna importante para elas.

No entanto, certos estudos consideram julgamentos cognitivos como menos estáveis. Nesta pesquisa, as avaliações dos estilos também se diferenciaram em maior grau entre os respondentes *familiarizados* e *não-familiarizados* com eles. Especificamente, as maiores diferenças entre grupos de respondentes foram encontradas na avaliação do estilo mais reconhecido e *familiar* (ver capítulo 3, item 3.4.2.2).

As teorias apontam que os respondentes que têm menos conhecimento sobre as edificações tendem a avaliá-las predominantemente pelo aspecto formal (atributos físicos), e o aspecto cognitivo (memória e experiência derivadas da *familiaridade*) interfere menos na avaliação resultante. Em confirmação, os respondentes *menos familiarizados* avaliaram mais positivamente (atribuindo *mais alto grau de beleza*) àquelas edificações que apresentam maior *complexidade formal* (foram percebidas como *mais atrativas e organizadas*) em qualquer estilo, isto é, as edificações mais complexas de todos os estilos foram avaliadas mais positivamente. Em relação ao impacto das variáveis formais, anteriormente indicado por Reis e Lay (2006: 22), os julgamentos feitos dessa maneira tendem a ser mais estáveis, mesmo entre grupos de indivíduos residentes em contextos urbanos diferentes. Isso foi confirmado nesta pesquisa, pois as avaliações dos respondentes *menos familiarizados* com um contexto estilístico específico foram semelhantes entre si em todos os estilos.

Os resultados também permitem apresentar conclusão sobre a intensidade, ou **força do impacto da *familiaridade*** na avaliação estética dos estilos. Confirmou-se, por exemplo, que avaliação de alguns estilos sofre maior influência da *familiaridade* do que a de outros.

Nas edificações coloniais, possivelmente devido ao maior *reconhecimento* do contexto estilístico por todos os respondentes, a interferência do aspecto *familiar* na *preferência estética* foi muito mais intensa do que nas edificações ecléticas e pré-modernistas. Em alguns casos, essa interferência superou e inverteu a influência do aspecto formal (Piratini). No entanto, observou-se que, no estilo com expressivas características formais que proporcionam alta *atratividade* (por exemplo, eclético), as diferenças particulares, ligadas ao grau de *familiaridade* e *reconhecimento* das edificações (apesar de serem visíveis), podem ser amenizadas, pois a presença de atributos físicos expressivos induz à predominância da base objetiva na sua avaliação.

Ainda, a literatura revisada indica duas funções da *familiaridade* apontadas por Kaplan e Kaplan (1983, capítulo 3, item 3.3.3.3), destacando que a *familiaridade* ajuda e impede a preferência através de dois componentes. De um lado, essa característica ajuda no processo de “*making - sense*”, compreensão e clareza na percepção do objeto-edificação, permitindo também “codificar a informação de modo mais econômico”, o que contribui para a avaliação positiva. De outro lado, a *familiaridade* impede envolvimento e exploração e, desse modo, proporciona a avaliação menos favorável (ou negativa). Entretanto, neste trabalho, a interferência negativa da *familiaridade* foi poucas vezes observada. Na maioria das avaliações, a *familiaridade* com o estilo histórico e, especificamente, o *reconhecimento* da edificação como própria da cidade (mais alto nível de *familiaridade*), foi vista como aspecto positivo e contribuiu para a *preferência estética*.

Em relação às questões levantadas sobre a influência das variáveis formais e simbólicas, é importante dizer que, apesar das evidências de que a *familiaridade* influencia na avaliação estética das edificações históricas, na sua maior parte, essa avaliação é fortemente influenciada pelo aspecto formal. Dessa forma, os resultados corroboram as afirmações de vários autores, inclusive Stamps e Nasar (1997) de que as preferências estéticas têm relação mais forte com as características físicas do ambiente do que com as características dos indivíduos.

8.3.1.2.3 Discussão sobre familiaridade e estilo

Em relação às considerações práticas e novas pesquisas, os resultados deste trabalho corroboraram os resultados de vários autores, inclusive os estudos de Nasar (1988, 1994), Nasar e Kang (1999), confirmando que a *preferência estética* pelo estilo histórico varia conforme a experiência do indivíduo, a qual pode agir como variável moderadora, criando condições favoráveis para a preferência de certos estilos.

Devido à formação da *imagem mental*, que serve como padrão de referência, a avaliação de um mesmo estilo pode variar entre grupos de indivíduos *familiarizados* e *não-familiarizados* com esse estilo, que tendem a atribuir significados diferentes para estilos familiares e não-familiares. Com isso, muda não somente o próprio significado, mas o código de avaliação ou interpretação das variáveis, isto é, o que influencia mais a *preferência estética*. Isso ocorre porque, com base na própria experiência, as pessoas fazem comparações das características da edificação que está na sua frente com *imagem mental* do estilo. Os resultados confirmaram que os indivíduos fazem inferências sobre tipos de edificações estilísticas. O contexto estilístico acrescenta outros significados, e tem forte influência no processo de avaliação podendo intervir significativamente na resposta estética.

Considerando as diferenças entre percepções de indivíduos *mais* e *menos familiarizados* com o contexto estilístico, investigações adicionais devem ser desenvolvidas para possibilitar um melhor esclarecimento desse aspecto. A avaliação do estilo é uma questão complexa, portanto, é importante aprofundar o conhecimento sobre a sua influência. Através da avaliação estética dos estilos das edificações pelos indivíduos, é possível descobrir, se a questão chave da percepção ambiental é a avaliação de significado. Portanto, a análise das edificações estilísticas deve ser considerada uma questão necessária na avaliação da qualidade ambiental.

O resultado mais importante da investigação sobre estilo é a confirmação da avaliação estética das edificações históricas com o aspecto cognitivo agregado (quando é considerado o contexto estilístico) e, também, a existência de diferença nas avaliações dos respondentes *familiarizados* e *não-familiarizados*. Tal fato tem consequência no entendimento da percepção e avaliação das cores, uma vez que indica que a avaliação dos atributos dos modelos cromáticos pode ser afetada pela presença de um estilo conhecido. Entende-se, desse modo, que a percepção das cores se deve, em muitos casos, aos motivos cognitivos, à experiência e níveis de *familiaridade* com o estilo analisado.

Quanto à avaliação das edificações históricas em geral, os resultados obtidos na verificação dessa segunda hipótese sustentam as definições de Coeterier (1996, ver capítulo 3, item 3.3.3.2) e, também, as de Purcell e Nasar (1992), de que a *preferência* por edificações históricas tem dois componentes mais relevantes: *familiaridade* e *atratividade*. Estes resultados possibilitam um melhor entendimento do simbolismo arquitetônico em relação às edificações históricas e permitem delinear o modo como a forma arquitetônica pode ser articulada num contexto histórico específico, a fim de produzir um ambiente significativo, qualificado esteticamente e desejado pelo público em geral.

8.3.2 Avaliação dos modelos cromáticos

A análise dos modelos cromáticos foi explorada a partir da investigação das semelhanças e diferenças na avaliação dos modelos aplicados nos estilos diferentes (Hipótese 3) e das semelhanças e diferenças entre avaliações realizadas pelos respondentes *familiarizados* e *não-familiarizados* com os estilos específicos (Hipótese 4).

8.3.2.1 Conclusões sobre a **Hipótese 3**: modelos cromáticos e estilo

Conforme a verificação da Hipótese 3 (investigada no capítulo 6), os dados analisados sustentam que o contexto estilístico da edificação histórica interfere na avaliação estética dos modelos cromáticos, alterando as percepções de *preferência estética*, *adequação* e *atratividade* e, também, as relações entre essas variáveis. Foi confirmado que, as avaliações de *adequação* e *preferência estética* pelos modelos encontram-se bem mais associadas ao estilo e às características físicas das edificações do que o potencial de *atratividade* percebido. Isso significa que um modelo cromático idêntico, aplicado em edificações de estilos diferentes, pode não ser avaliado da mesma maneira em termos de *beleza* e *adequação*. No entanto, a percepção de *atratividade* pode ser muito semelhante para todos os estilos.

Com base nos dados analisados, foi possível certificar que as *preferências estéticas* pelos modelos cromáticos estão relacionadas ao nível de *adequação* percebida e ao *potencial de atratividade* provocado pela complexidade dos modelos. Essa suposição foi confirmada através das relações específicas entre *beleza e adequação*; *beleza e atratividade*; e, também, da variação dessas relações nos três contextos estilísticos.

Quanto às **relações entre *beleza e adequação***, os dados confirmam as suposições teóricas (por exemplo, Janssens, 2001; ver capítulo 3, item 3.3.4) de que as preferências podem ser influenciadas pelas expectativas e experiências dos indivíduos em relação ao ambiente urbano. O grau de *beleza* dos modelos pode ser julgado de acordo com o padrão mental em correspondência com a idéia sobre a *adequação* do modelo avaliado para a edificação de um determinado estilo. Assim, é considerado que o alto nível de *adequação* contribui para a *preferência estética* do modelo cromático, e a questão de *adequação* cromática é importante para a avaliação de *beleza* da edificação histórica. O fato de que existem relações associativas entre *beleza e adequação* quando considerados modelos de todos os estilos, evidencia que essa relação é importante para qualquer tipo de edificação e não é afetada por um estilo específico. Isso confirma também que existem padrões de *adequação* cromática compartilhados por amplos setores de população.

Por sua vez, quando analisadas as **relações entre beleza e atratividade**, os pressupostos teóricos da estética formal e autores como Berlyne (1971, 1972) e Wohlwill (1976) associaram a *preferência estética* com *potencial de atratividade* proporcionado pelo estímulo e relacionado com *complexidade*. Com isso é afirmado que, a *preferência estética* aumenta com o crescimento da *complexidade* até certo ponto e, depois, diminui quando os objetos são percebidos como caóticos e complexos. Os resultados deste trabalho sustentam essas considerações em relação aos modelos cromáticos aplicados nas edificações históricas. Foi confirmado que a *atratividade* tende a crescer em modelos com alta *complexidade de composição das cores*, enquanto que a ligação entre *preferência estética* e *atratividade* diminui quando as pinturas são percebidas como demasiadamente contrastantes e complexas.

Quando analisadas as **relações entre variáveis nos diferentes estilos**, o estudo evidencia que o contexto estilístico afeta a estrutura de relações entre as diferentes variáveis (*beleza e adequação*; *beleza e atratividade*). Com isso, mostra que a *adequação* e a *preferência estética* têm relações associativas de forte intensidade em todos os estilos. Mas as relações entre *preferência estética* e *atratividade*, sendo mais fracas, tendem a se alterar em contextos estilísticos diferentes. Dessa forma, é sustentado que o estilo interfere não somente na intensidade da associação entre *beleza* e *atratividade* dos modelos cromáticos, mas também no sentido – negativo ou positivo – dessa relação. Tal conclusão tem importante consequência para o planejamento das cores: para ser preferido, o modelo sobreposto na edificação colonial deve ser percebido como *adequado* e também possuir algum elevado grau de *atratividade*. Entretanto, na edificação eclética, o modelo também deve ser considerado como *adequado*, mas, ao mesmo tempo, não pode ser muito *atrativo*. Em outras palavras, a combinação de *adequação* com *atratividade moderado-alta* no colonial (1) e *adequação* com *atratividade moderado-baixa* no eclético (2) resulta em altas preferências estéticas desses modelos cromáticos. Conferiu-se, então, a *adequação* como variável mais significativa para a *avaliação* da *preferência estética* do modelo cromático, enquanto o nível de *atratividade* do modelo apresenta interferência dupla, pois apesar de ter potencial positivo, deve ser cuidadosamente controlado para poder contribuir positivamente para a *avaliação* estética.

Sobre a interferência do contexto estilístico na *avaliação* estética dos modelos cromáticos e, particularmente, nas variáveis, *beleza*, *adequação* e *atratividade*, é possível afirmar que cada contexto estilístico interfere não somente na própria resposta avaliativa — intensidade de apreciação — sobre o modelo cromático, mas também altera a estrutura de relações, afetando o papel de cada variável para a *preferência estética*.

Quanto a semelhanças e diferenças na avaliação dos atributos de modelos cromáticos, apesar da confirmação das divergências predominantes na *avaliação* de

beleza e adequação (quando os modelos foram aplicados em estilos diferentes), foram identificados atributos ligados a cada variável, os quais proporcionam julgamentos semelhantes em todos os estilos. É possível concluir que a **avaliação semelhante** de atributos dos modelos está relacionada ao *potencial de atratividade* (nível de excitação) provocado pelo grau de *complexidade* das composições cromáticas, confirmando os pressupostos de Berlyne (1971, 1972) e Wohlwill (1976) sobre a base sensorial da percepção ambiental. Tal avaliação confirma, também, o aspecto biológico da percepção, comum aos organismos humanos e, portanto, responsável pelas avaliações semelhantes (ver capítulo 2, item 2.2.3).

A **influência divergente** de atributos cromáticos na avaliação dos modelos de diferentes estilos, por sua vez, indica que a avaliação da cor nas edificações históricas ocorre, primordialmente, através da análise cognitiva, tendo como referência uma imagem mental específica. Assim, considerando as afirmações teóricas sobre a formação das preferências cromáticas de Janssens (2001; ver capítulo 3, item 3.3.4), os resultados da pesquisa sustentam que a avaliação específica de *beleza* dos modelos está influenciada pela imagem mental icônica existente da pintura do estilo. Isso coincide, igualmente, com as definições teóricas de Kaplan e Kaplan (1983; capítulo 3, item 3.3.4), sugerindo que a avaliação estética depende do processamento de dados vindos do ambiente e que cada artefato é julgado de acordo com sua *adequação e prototipicidade*. Em relação aos modelos de estilos específicos, os resultados confirmam atributos cromáticos, relacionados a essa imagem que contribuem positivamente para a avaliação.

O fato de que os modelos percebidos como *mais adequados* divergiram significativamente nas edificações estilísticas afirma a presença de uma consciência entre os indivíduos de que as edificações históricas de diferentes estilos necessitam de pinturas distintas, bem como da compreensão de que alguns modelos são *mais adequados* a alguns estilos, e não a outros. Tais resultados confirmam as suposições do Purcell (1984a e 1984b; ver capítulo 3, item 3.4.2.2.4), sugerindo que o grau de *adequação* dos atributos pode variar em certos objetos de acordo com a correspondência encontrada com o padrão típico desse objeto; neste trabalho, isto é, coloração do estilo (ou edificação em que o modelo cromático é aplicado). Isso ocorre em consequência de avaliações cognitivas, resultantes da avaliação comparativa desse atributo (ou modelo cromático em geral) com a imagem mental existente da pintura desse estilo. Tal processo busca-se a possibilidade de inclusão ou exclusão de um determinado modelo num "grupo tipológico", a avaliação comparativa pode ser ligada ao contexto urbano conhecido ou *familiaridade* com o estilo específico.

Assim, a verificação da Hipótese 3 confirma que o processo de avaliação das cores é complexo e sofre influências proporcionadas pelos atributos cromáticos avaliados como características físicas e como características simbólicas (adequação ao estilo). É importante

salientar que alguns atributos (*componente cromático, tipo de estruturação das cores e complexidade de composição*) contribuem, em maior grau, para avaliação estética positiva de modelos em todos os estilos; e, outros, somente para avaliação de alguns estilos específicos. No entanto, em função da predominância das diferenças, fica claro que, na avaliação de *preferência e adequação*, a interferência cognitiva predomina sobre a interferência perceptiva ou formal.

Uma outra relação é observada na **avaliação da atratividade dos modelos cromáticos**. Ao analisar os modelos percebidos como *atrativos* em todos os estilos, nota-se que a semelhança na percepção de um alto nível de *atratividade*, de um modo geral, foi direcionada pela avaliação dos atributos formais, especificativamente, à percepção de contrastes cromáticos e cores saturadas, imediatamente capturados pelos olhos. Tal fato corrobora a natureza sensório-motora da percepção de *atratividade*, que afeta as habilidades humanas, conforme salientado na Teoria Ecológica (por exemplo, J.Gibson, 1974, 1986) e na Teoria de Informação, de Kaplan e Kaplan (1983). Ao mesmo tempo, a divergência na percepção da *atratividade* dos modelos idênticos, quando aplicados nos diferentes estilos, foi, na maioria dos casos, relacionada às peculiaridades simbólicas.

No caso da percepção da *atratividade* dos modelos cromáticos, os resultados deste trabalho aproximam-se mais dos estudos de Berlyne (1971) e Wohlwill (1976) (estética formal) que enfatizam as variáveis formais e, conseqüentemente, as *cores corpóreas*. Mostram que, na avaliação de *atratividade*, o processo perceptivo dos modelos é centrado nas características do próprio objeto – cores concretas aplicadas nas edificações. Nesse caso, a composição cromática do modelo como um todo estimula a percepção, proporcionando determinado nível de excitação fisiológica, predominando sobre a avaliação no nível cognitivo.

É interessante observar também que, no primeiro caso (avaliação semelhante), a *atratividade* ligada à cor superou a influência da forma, e as divergências formais entre edificações estilísticas foram niveladas. Tal fato permite concluir que o contexto estilístico interfere apenas parcialmente na avaliação da *atratividade* dos modelos cromáticos, e essa influência é muito menos intensa do que na avaliação de *beleza* e de *adequação*. Cabe salientar que os resultados da avaliação dessas variáveis evidenciam os diferentes papéis da experiência perceptiva e cognitiva, na avaliação estética.

8.3.2.1.1 Considerações sobre o planejamento das cores

Em termos de qualificação estética do ambiente urbano em centros históricos, ligada a policromia, os resultados permitem tecer algumas considerações sobre alterações

programadas de atributos cromáticos nas edificações, para obter uma avaliação positiva. No caso dos modelos ecléticos, isso significa, por exemplo, a possibilidade de maior variação nas cores (matizes) de fundo da fachada, pois edificações desse estilo toleram uma ampla gama de cores e continuam avaliadas como *adequadas e bonitas*. No colonial, possibilitam maiores variações nos *tipos de estruturação*, a saber, *de uma cor, de detalhes escuros* e, às vezes, dependendo da configuração particular da edificação, *de detalhes claros*, mantendo, no entanto, as cores discretas. E, em todos os estilos, existe a necessidade de assegurar um grau moderado na *complexidade da composição das cores*.

As considerações sobre atributos semelhantes dos modelos podem ser igualmente úteis para o planejamento. Por exemplo, o nível moderado de *complexidade da composição das cores* tende a qualificar positivamente a *adequação* dos modelos cromáticos em todos os estilos. Essa tendência encontra-se mais acentuada no estilo eclético, no qual o alto nível de *complexidade* tende a diminuir a percepção de *adequação* dos modelos desse estilo. Em termos do ambiente cromático do centro histórico, isso significa que quando as propostas cromáticas para edificações são menos *atrativas*, apresentando especificamente *baixa e moderada complexidade da composição das cores*, maiores são as suas chances de adaptar-se aos diferentes estilos das edificações.

8.3.2.2 Conclusões sobre **Hipótese 4: familiaridade** e modelos cromáticos

A verificação dos dados sobre a Hipótese 4 (investigada no capítulo 7) sustenta que a *familiaridade* com edificações históricas de diferentes estilos interfere na avaliação estética dos modelos cromáticos, alterando a percepção das variáveis *beleza, adequação e atratividade*. Isto é, quanto o maior grau de *familiaridade* com um estilo histórico específico, maiores índices de *preferência estética* serão atribuídos a modelos cromáticos que são *historicamente adequados* a esse estilo.

Conclui-se que ***preferência estética*** por modelos cromáticos é influenciada pelo grau de *familiaridade* dos respondentes com o estilo específico. A *familiaridade* afetou a percepção cognitiva e, principalmente, a contribuição dos atributos cromáticos (*componente cromático, tipo de estruturação das cores e grau de complexidade*) na avaliação dos modelos de diferentes estilos.

No entanto, a interferência da *familiaridade* revelou-se de modo diferente nos modelos dos três estilos. O fato de que os indivíduos das quatro cidades divergiram na avaliação dos estilos colonial e pré-modernista, e assemelharam-se nas avaliações do estilo eclético, indica que os modelos aplicados nas edificações ecléticas apresentam tais

qualidades (formais e simbólicas) que agradaram e são compartilhadas por um maior número de indivíduos, do que as características de modelos de outros estilos. Por sua vez, a maior estabilidade de avaliação entre os grupos de respondentes (semelhanças) sugere que a influência dos aspectos formais é maior do que a influencia dos aspectos cognitivos.

As demais considerações derivadas da análise dos resultados, aplicáveis na elaboração de critérios de alteração dos atributos cromáticos das edificações e que servem para maior entendimento desse aspecto, são as seguintes:

1) As avaliações realizadas pelos indivíduos *familiarizados* com um estilo específico apresentam grandes diferenças em comparação com outros grupos de indivíduos (*não-familiarizados* com esse estilo);

2) A *familiaridade* interfere, primordialmente, na avaliação do aspecto simbólico (características simbólicas) dos modelos cromáticos e pode proporcionar dois tipos de significado, positivo e negativo;

3) Na avaliação dos respondentes *familiarizados* e *não-familiarizados* com o estilo específico, a diferença no julgamento dos modelos aplicados nas edificações de estilo familiar se deve aos códigos diferentes considerados na avaliação, sendo que, para os respondentes *familiarizados*, a percepção de *adequação* torna-se mais importante, enquanto que, para os *não-familiarizados*, é a *atratividade*;

4) Os respondentes *familiarizados* com o estilo específico avaliam os modelos cromáticos desse estilo de acordo com significados simbólicos, relacionados com o padrão histórico da pintura, que afetou a percepção de *adequação* dos modelos avaliados;

5) O "saber" sobre a importância e o *valor histórico* da edificação (maior informação) proporcionam avaliações mais criteriosas dos atributos cromáticos e assim podem limitar o uso das pinturas *não adequadas* e muito *atrativas*;

6) Os residentes das cidades com acervo estilístico misto, que não são *familiarizados* com um estilo específico, parecem menos limitados na escolha dos atributos cromáticos, aceitando maior quantidade de variações. Suas respostas avaliativas podem ser menos específicas em relação a cada estilo. Isso significa que suas avaliações tendem a ser mais semelhantes em todos os estilos, sendo mais tolerantes a qualquer atributo cromático em qualquer estilo;

7) A influência da *familiaridade* se revela de modo diferente na avaliação das edificações históricas e dos modelos cromáticos. Na apreciação das edificações históricas, a *familiaridade* com um estilo particular apresenta, geralmente, influência positiva. No julgamento dos modelos cromáticos, a *familiaridade* revela influência ambígua e pode intervir tanto positiva quanto negativamente na *preferência estética*.

Segundo as teorias da estética, **adequação** representa uma característica simbólica, pois necessita de comparações mentais cognitivas para ser concluída. A avaliação de tais características geralmente provoca maiores diferenças entre os indivíduos (Reis e Lay, 2006). No entanto, o ambiente de vivência comum proporciona condições quando significados (inclusive *adequação*) podem ser compreendidos e compartilhados pela população. Assim funcionam as *affordances* ambientais propostas por J. Gibson (1974,1986; ver capítulo 3, item 3.2.1.2). Os resultados evidenciados sustentam tais pressupostos teóricos, indicando a existência de duas tendências na avaliação da *adequação* dos atributos cromáticos: alguns são avaliados de modo semelhante por todos os respondentes; e outros diferenciam-se significativamente entre os respondentes *familiarizados* e *não-familiarizados* com o contexto estilístico específico.

A existência de discrepâncias na avaliação dos modelos sustenta, também, dois caminhos de formação da resposta estética avaliativa, (i) através da experiência sensorial e (ii) com base na experiência cognitiva, já comentada em relação às edificações históricas nas considerações sobre a Hipótese 2 (item 8.3.1.1, neste capítulo).

A avaliação cognitiva está relacionada, igualmente, com o conceito de *prototipicidade*, de Purcell et al. (1998), estudos de Sivik (1976) e Sivik e Hard (1994). Gostar de uma cor ou combinação cromática no aspecto abstrato, como uma amostra-padrão, não significa avaliar essa cor da mesma maneira (de modo positivo), quando aplicada num objeto concreto, por exemplo, numa edificação. Nesse caso, o resultado engloba, além da própria cor, a avaliação de *adequação* dessa cor ao objeto (o estilo da edificação). Nessa interpretação, participam vários conteúdos cognitivos que podem ser compreendidos por ampla parte da população e, também, por grupos mais específicos, *familiarizados* e *não-familiarizados* com o contexto estilístico.

Então, no processo da percepção e avaliação (como um todo) do modelo cromático concreto participam a experiência sensorial e a experiência cognitiva (essa também pode ser dividida em ampla, mais estreita e em individual) (Weber 1995, capítulo 3, item 3.4.2.2). A avaliação com base na percepção sensorial imediata tenta superar as avaliações particulares efetuadas pelos moradores de cada cidade, relacionadas ao aspecto cognitivo. Nesse caso, a *familiaridade* não interfere significativamente na avaliação dos modelos. No entanto, a avaliação com base na experiência cognitiva tende a ser menos estável e pode variar significativamente entre indivíduos, grupos e o objeto (modelo estilístico) a ser avaliado. Nesse caso, a *familiaridade* afeta significativamente a avaliação dos modelos.

As tendências compartilhadas de *adequação* entre os indivíduos *familiarizados* e *não-familiarizados* com o contexto estilístico específico (percepção sensorial semelhante) foram identificadas, sendo que as semelhanças na avaliação podem ser positivas e negativas. Entre os atributos que afetam positivamente a percepção de *adequação* pelos

respondentes, encontram-se: 1) *tipo de estruturação em detalhes diferenciados* do fundo das paredes (tanto claros como escuros); 2) *detalhes claros* em comparação com os *detalhes escuros*; e 3) moderado e baixo nível de *complexidade da composição das cores*. Entre os atributos que afetam negativamente a percepção de *adequação* de indivíduos de diferentes contextos, destacam-se: 1) *tipo de estruturação em uma única cor*; e 2) alto nível de *complexidade da composição das cores*. Na avaliação dos atributos ligados com componentes cromáticos, não houve grandes diferenças nas avaliações, mas as cores proporcionaram as avaliações tanto positivas quanto negativas.

As tendências particulares existentes na avaliação de *adequação*, que sustentam a base cognitiva na avaliação dos modelos e as maiores diferenças entre as avaliações efetuadas pelos indivíduos *familiarizados* e *não-familiarizados*, manifestaram-se de modo diferente em cada estilo. Tais dados confirmam os pressupostos da teoria Transacionalista e as definições de autores tais como Ittelson (1973) e Rapoport (1978; ver capítulo 3, item 3.2.1.2), entre outros, de que o ambiente induz a padrões de comportamento e, portanto, pode propiciar a formação de determinados padrões de avaliação. As considerações dessas teorias sugerem que a maneira como as pessoas percebem o ambiente exercita os seus gostos e preferências, e sempre está influenciada por uma abstração ou um esquema mental que incorpora um conjunto de idéias sobre o mundo externo. Com isso, os julgamentos estéticos de qualidade visual do ambiente (relacionados à pintura das edificações em particular) resultam em confronto e comparação entre esse quadro ideal (padrão mental, imagens cognitivas internalizadas) e o objeto – edificação e modelo cromático real. O mesmo é sustentado por Lancaster 1996 (capítulo 3, item 3.2.1.1).

Portanto, o ambiente histórico mais homogêneo, em termos de estilo, configuração das edificações e com algumas predominâncias de pintura (por exemplo, Jaguarão), pode induzir as pessoas *familiarizadas* com esse ambiente a realizar avaliações de modo diferente das pessoas *não-familiarizadas*. Por sua vez, o ambiente mais caótico, com variedade de estilos e sem "regras" de pintura, pode induzir a julgamentos mais tolerantes (por exemplo, Bagé). Segundo Efimov (1990, ver capítulo 3, item 3.4.2.2.3), isso ocorre porque existe o processo de autoformação dos padrões estéticos em concordância com imagens com as quais pessoas estão acostumadas na vida cotidiana. O conceito de *prototipicidade* de Purcell confirma essa afirmação.

Por outro lado, em se tratando da **atratividade dos modelos cromáticos**, de acordo com as teorias de base cognitiva (como Kaplan e Kaplan, 1983; capítulo 3, item 3.2.1.1), os ambientes e lugares são percebidos de modo diferente porque são vivenciados de maneira diferente. Tal fato pode explicar que elementos os quais chamam a atenção de algumas pessoas têm menor ou nenhuma importância na percepção de outras. "Vemos o que

queremos ver, e notamos as coisas de acordo com os nossos interesses", salienta Lancaster (1996, ver capítulo 3, item 3.2.1.1). Os resultados deste trabalho sustentam essas definições teóricas em relação à percepção dos modelos cromáticos, afirmando que a diferença na *atratividade* dos modelos por respondentes *familiarizados* e *não-familiarizados* com o contexto estilístico específico se deve à seletividade na percepção de alguns atributos.

Assim, apesar da predominância da semelhança como tendência geral, este estudo constatou, também, a diferença na percepção da *atratividade* dos modelos em alguns estilos, ligada com a percepção cognitiva dos atributos. Desse modo, quanto maior for a *familiaridade* com o contexto estilístico e quanto mais específicos forem as qualidades do ambiente real, tanto maior será a influência da *familiaridade* na avaliação dos modelos desse estilo. Isso significa que, apesar de o processo de percepção de *atratividade* dos modelos ser direto e imediato, ele é também guiado por um esquema mental antecipatório, e a experiência prévia pode modificar significativamente o que foi percebido, alterando a avaliação dos modelos.

8.3.2.2.1 Considerações sobre modelos cromáticos historicamente adequados

A avaliação dos modelos historicamente adequados, considerada como aspecto exploratório, neste trabalho, revelou questões problemáticas existentes na pintura das edificações, as quais devem ser solucionadas. A pesquisa sustentou a diferença entre preferências cromáticas atuais e antigas, confirmando, dessa forma, que a origem de alguns problemas existentes com a policromia das edificações nos centros históricos reside no conflito entre os aspectos histórico (antigo) e estético (atual), evidenciando que, atualmente, aprecia-se mais a pintura dos modelos históricos das edificações ecléticas.

Com base nas informações levantadas, é possível concluir que esse fato é uma consequência de uma série de relações existentes na contemporaneidade, inclusive as mudanças ocorridas no aumento do nível de *complexidade cromática* que potencializa a *atratividade* e é considerado como adequado na avaliação positiva das edificações históricas.

Por exemplo, embora os modelos originais de todos os estilos não sejam considerados muito atrativos, **os modelos ecléticos**, em função da configuração formal das edificações e contraste das cores originalmente previsto nas suas pinturas, foram avaliados como *mais atrativos* do que os outros. A concordância entre a *adequação* atual e a histórica desses modelos foi maior e, em consequência, provocou uma avaliação mais positiva desses modelos.

Ainda que o estudo indicou que a *adequação* dos **modelos pré-modernistas** diferenciou-se completamente da *adequação* histórica, revelou também a ausência de um *padrão* de referência sobre esse estilo na avaliação dos respondentes, sendo confundido com o padrão dos modelos históricos ecléticos. Tal fato poderia facilitar a pintura dessas edificações nas propostas cromáticas e minimizar o conflito.

Na avaliação dos **modelos coloniais**, os respondentes mostraram compreensão correta sobre as tipologias cromáticas historicamente adequadas. Esse estilo apresentou um padrão cromático reconhecido, com atributos bem definidos – rígidos e restritos em termos de cor. No entanto, o estudo confirma que o padrão de preferência atual dos modelos aplicados nessas edificações diferencia-se significativamente dos padrões cromáticos históricos, evidenciando a ocorrência de maior conflito na pintura desse estilo e, provavelmente, as dificuldades na aceitação das propostas cromáticas pela população.

Pela comparação dos modelos cromáticos *mais preferidos* atualmente com modelos correspondentes aos padrões originais da pintura, evidenciou-se a discordância nas avaliações e as mudanças de padrões estéticos. A pesquisa demonstrou que a tradição da pintura é particularmente mantida nas edificações ecléticas (onde há maior ligação entre padrões históricos e atuais), assim como confirmou o processo de transformação e degradação da policromia. Ficou evidente a substituição da variedade de tipologias cromáticas nas edificações pré-modernistas e coloniais por um modelo mais uniformizado (com um tipo específico de estruturação das cores).

A análise dos resultados, igualmente, mostrou que os atributos cromáticos os quais contribuem positivamente na avaliação estética (*preferência estética*) não são totalmente contraditórios, comparativamente aos atributos dos modelos historicamente adequados. Isso significa que é possível achar um consenso entre critérios históricos (tipologias historicamente adequadas) e princípios de percepção cromática atuais, relacionados à qualidade de percepção estética dos usuários e moradores dos centros históricos.

8.4 CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA, RELEVÂNCIA E LIMITAÇÕES

Através desta pesquisa, foi disponibilizada uma base teórica e metodológica para o estudo das cores no ambiente histórico a partir da abordagem estética adotada na área da Percepção Ambiental, que poderá servir como reforço para a investigação do potencial estético do centro histórico, enfatizando o aspecto formal e o simbólico através do aspecto cromático. Essa contribuição pode servir para a elaboração de diretrizes e proposições de intervenção cromática nas áreas urbanas históricas.

As mais específicas contribuições de trabalho são as seguintes:

1) **no campo teórico**, auxiliando (i) na compreensão das relações entre a cor e o estilo (configuração formal) das edificações históricas, esclarecendo os seus significados; (ii) na confirmação da relevância das cores para a avaliação estética do ambiente, distinguindo as características e os fatores que afetam positiva e negativamente essa avaliação; (iii) na compreensão da interligação entre padrões das cores históricas e contemporâneas, evidenciando a permanência e dinâmica das cores do ambiente do centro histórico; (iv) no esclarecimento da necessidade de usar os dados da avaliação estética do acervo das edificações históricas e modelos cromáticos, proeminentes dos usuários e moradores dos centros históricos, para planejamento do ambiente urbano;

2) **no campo de projeto**, evidenciando as características cromáticas que contribuem para a qualidade visual, facilitando as articulações dos elementos coloridos, de tal modo a produzir um ambiente desejável;

3) **no campo da metodologia**, possibilitando o entendimento da cor como instrumento eficaz de investigação da qualidade visual do acervo patrimonial das edificações nos centros históricos ligada à percepção dos indivíduos.

Os resultados proporcionaram um melhor esclarecimento do papel da policromia das edificações históricas para sua avaliação estética positiva. Através de investigações realizadas sobre diferentes estilos e modelos cromáticos, foi possível entender o modo como os atributos cromáticos poderiam ser articulados num contexto histórico específico, a fim de produzir um ambiente significativo e qualificado esteticamente. Importante resultado deste trabalho é a compreensão consciente da policromia como recurso de planejamento que pode ajudar no desenvolvimento do potencial estético histórico da cidade.

O estudo demonstra, também, como é importante a investigação das imagens coletivas para que haja efetiva aproximação do processo de planejamento às expectativas de população. Os critérios históricos sempre têm uma base justa para propostas de cores nos centros históricos. Entretanto, este trabalho, particularmente, levantou a necessidade de incluir, nos parâmetros a serem considerados para o planejamento cromático do centro histórico, uma outra dimensão, preferências dos moradores e usuários desses locais. A pesquisa confirmou que a análise da percepção e da avaliação da policromia das edificações efetuada pelos indivíduos pode ser relevante para indicar os fatores de qualificação estética dos centros históricos, contribuindo para o desenvolvimento do planejamento estético desses ambientes.

Dessa maneira, através deste trabalho, aprofundam-se os conhecimentos no campo da pesquisa dirigida ao projeto, que envolve a policromia urbana e arquitetônica e a percepção visual da cidade, assim como o domínio dos métodos de avaliação e análise da qualidade ambiental e do lançamento de propostas no enfrentamento de situações

profissionais do desenho urbano. O presente estudo torna-se relevante para a definição de critérios que ajudem a valorizar os centros históricos mediante a aplicação racional e consciente das cores no meio urbano. Espera-se, também, que o trabalho desenvolvido sirva de incentivo para desenvolver outros projetos cromáticos, elaborados de acordo com as tradições históricas da região e com base na relevância social.

Acredita-se, ainda, que a estrutura metodológica do trabalho tenha contribuído para melhor alcance dos objetivos propostos por esta tese, e os métodos utilizados que se apoiam nos registros das cores históricas (tipologias e modelos cromáticos correspondentes) podem prestar suporte à investigação da qualidade estética do centro histórico em outras investigações.

A investigação dos diferentes grupos de respondentes (familiarizados e não-familiarizados com os contextos estilísticos específicos) revelou-se importante para entender os fatores de interferência nos resultados da avaliação estética. Desse modo, a estrutura metodológica possibilitou elucidar que as principais diferenças entre as avaliações efetuadas por respondentes de diferentes contextos urbanos consistem no uso de diferentes códigos (relacionados com variáveis formais e simbólicas) para o julgamento das edificações e modelos.

O levantamento de dados realizado em duas etapas separadas, relativo às edificações e aos modelos cromáticos, também se qualificou como adequado a esse tipo de estudo, pois permitiu desvendar os atributos específicos formais (edificações) e cromáticos (modelos) que contribuem para o potencial estético do acervo patrimonial do centro histórico. O número elevado de modelos cromáticos, apesar de ter havido algumas dificuldades (na medida em que se levou bastante tempo para a sua elaboração) foi altamente benéfico para os resultados, pois possibilitou esclarecer, mais detalhadamente e com maior precisão, as preferências estéticas dos respondentes em termos de vários atributos dos modelos (como *componente cromático, tipo de estruturação e complexidade da composição das cores*). Tal definição também foi válida para assegurar a confiabilidade da investigação. Os métodos e técnicas utilizados para selecionar edificações históricas e modelos cromáticos, e o modo de apresentar o material visual para os respondentes permitiram gerar respostas avaliativas confiáveis sobre esses objetos.

Assim, a contribuição metodológica deste trabalho está no desenvolvimento das técnicas e métodos apropriados para o estudo da cor em ambiente histórico e, desse modo, encontra-se entre várias contribuições constituintes do processo de análise do ambiente urbano e do processo da construção de métodos para o planejamento da qualidade ambiental do centro histórico.

Tendo consciência da importância da avaliação das cores das edificações nas cenas urbanas, não foi possível realizar essa investigação nesta pesquisa. A mutabilidade das

cores e suas constantes alterações necessitariam considerar e restringir várias interferências particulares para focar aspectos de interesse. Com ausência de dados iniciais sobre a avaliação estética das cores nas fachadas das edificações históricas, de informações sobre o modo de realizar tais investigações (parte metodológica) que poderiam auxiliar no desenvolvimento mais rápido do trabalho, foi impossível realizar avaliações das cores na escala urbana. Desse modo, a escolha da fachada isolada para a primeira análise de avaliação estética dos modelos cromáticos foi apropriada e justa, porque permitiu esclarecer várias questões teóricas e solucionar diferentes problemas metodológicos relacionados à seleção, estruturação e "invenção" de métodos específicos de coleta e análise dos dados. Essas informações deveriam dar apoio a questões urbanas na sequência de outras etapas do estudo. No entanto, devido aos limites do tempo de realização da tese e, também, à grande quantidade de material produzido (sobre edificações e modelos isolados), a qual necessitou de análise detalhada, a parte urbana do estudo não foi realizada.

8.5 POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO FUTURO DO ESTUDO

O acervo das edificações no centro histórico pressupõe diferentes tipos de tratamento. Isso pode ser realizado não só com base na divisão por estilo, mas também de acordo com a posição das edificações (significado sintático) no contexto urbano e pela inserção dos prédios no ambiente específico. Todas essas questões estão relacionadas à avaliação do aspecto cromático tão fortemente como à da questão formal e, portanto, necessitam de investigação apropriada.

Um dos aspectos que poderia ser explorado futuramente, com base em dados teóricos, metodológicos e empíricos levantados neste trabalho, é a investigação da relação entre preferência pelas edificações e modelos cromáticos (i) e preferência pelas relações contextuais urbanas (ii), conforme estudado por Groat (1992, 1994). Verificar e comparar se as preferências pelo próprio modelo cromático corresponde a sua preferência em relação ao contexto envolvente. Tal fato significa descobrir se pessoas que avaliaram positivamente a pintura da edificação por si própria, também, irão considerar que essa pintura (modelo cromático) se adapta bem ao contexto ambiental. Da mesma forma, seria interessante descobrir qual a relação existente entre unidade e contexto urbano. Tal investigação poderia contribuir para diferentes perspectivas de avaliação e dar novas contribuições ao processo de análise e projeto, ampliando os métodos apropriados para o estudo da cor em ambiente urbano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- ACKING, C.-A.; KÜLLER R. Interior space and colour. In: Porter, T., Mikellides, B. **Color for Architecture**. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1976, p.120-122.
- AGUIAR, J. **Cor e Cidade Histórica. Estudos Cromáticos e Conservação do Patrimônio**. Porto: Edições FAUP, 2005.
- AKITA, M. Colors in Public Usage: Preliminary Studies in the Historic City of Kyoto. In: **Proc. 8th Congress of the International Colour Association**, Kyoto (Japan), May 25–30, II, p. 925–928, 1997.
- ALBERS, J. **Interaction of Color**. New Haven: Yale University Press, 1975.
- ALTMAN, I.; WOHLWILL J.F (ed). **Human Behavior and Environment**. v.1. New York: Plenum Press, 1976.
- ANDRADE, P. R. Uma outra cultura da modernidade. **Revista Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, n.51, p.73-77, 1994.
- ANTER, F. K. Inherent and Perceived Colour in Exterior Architecture. In: **Proc. of the AIC Congress, Color**. Kioto, p. 897-900, 1997.
- APPLEYARD, D. Why buildings are known. **Environmental and Behavior**, v. 1, n.2, p.131-156, 1969.
- APPLEYARD, D.; LYNCH, K.; MEYER J. R. **The View from the Road**. Cambridge, MA: MIT Press, 1964.
- ARGAN, G. C. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ARNHEIM, R. **Visual Thinking**. Berkeley, CA: University of California Press, 1969.
- ARNHEIM, R. **The Dynamics of Architectural Form**. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1977.
- ARNHEIM, R. **Arte e Percepção Visual: uma Psicologia da Visão Criadora**. 12ª ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- AVETA, A. V. **Il Colore delle Città. Note per il Restauro delle Cortine Edilizie Napoletane**. Napoli: Arte tipografica, 1993.
- AZEVEDO, L. N. **Patrimônio Arquitetônico x Qualidade Visual do Cenário Urbano: um Caso para Avaliação de Preferências em Pelotas/RS**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- BALDI, P.; CORDARO, M.; MORA, P.; MORA L. Roma Architectura/Colore. **Bollettina d'Arte**, suppl.6, 1984.
- BALL Ph. **Bright earth: art and invention of color**. Chicago: The University Chicago Press, 2003.
- BEACH, L.; WISE, B. K.; WISE, J. A. **The Human Factors of Color in Design: a Critical Review**. Moffet Field, CA.: National Aeronautics and Space Administration, Ames Research, 1988.
- BELIAKOV, V.; GLINCHIC V. **Cor em Arquitetura das Cidades de Extremo Norte**. Leningrad: Stroiizdat, 1982.
- BENTE, L. **I Colori di Roma: Spazi Urbani e Facciate dal Rinascimento ad Oggi**. Roma: Ed. d'Europa, 1993.

- BERETTA, G. Color Palette Selection Tools. In: **Proceedings SPSE's 43rd Annual Conference**, May 20–25, 1990, Rochester, New York.
- BERETTA, G.; NONAKA, Y. B. House painting with NCS in USA. In: **Proceedings of Inter-Society Color Council's 68th Annual Meeting**, Vancouver, B.C., May, 1999. Disponível em: <www.hpl.hp.com/personal/Giordano_Beretta/ Acrobat/Reports/iscc2Slides.pdf>. Acesso em 16 março de 2008.
- BERLYNE, D.E. **Aesthetics and Psychobiology**. New York: Appleton-Century Crofts, 1971.
- BERLYNE, D.E. Ends and means of experimental aesthetics. **Canadian Journal of Psychology**, n.26, p.303-325, 1972.
- BIASOLI P. K.; FACHEL J. M. G.; CAMEY S. A. **Introdução aos métodos estatísticos**. UFRGS. Instituto de Matemática. Caderno de matemática e estatística. Série B - trabalho de Apoio didático, n.57, Porto Alegre, 2001.
- BLAZIN, C. G. **Cor e Lugar: uma Contribuição para Projetos Cromáticos em Recuperação de Sítios e Centros Históricos**. Dissertação (Mestrado em Ciências em Arquitetura, História e Preservação do Patrimônio Cultural) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2004
- BIRREN, F. The significance of light and colour in the urban environment. In: Porter T., Mikellides B. **Color for Architecture**, p. 90-94. New York: Van Nostrand Reinhold, 1976.
- BIRREN, F. **Colour and Environment**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1969.
- BIRREN, F. Colour and the Visual Environments. **Colour Engineering**, 1971.
- BIRREN, F. Colour and Man-Made Environments. **The American Institute of Architects Journal**, 1972.
- BOITO, C. Il Restauratori (1884). In: G. La Monica. **Ideologia ed Prassi del Restauro**. Nuova Presenza, p.17-25, 1977.
- BRANDI, C. **Teoria de la Restauración**. Madrid: Alianza Editorial, 1993.
- BRINO G.; ROSSO F. **Colore e Città, Il Piano del Colore di Torino**. Milão: Idea Ed., 1980.
- BRUSATIN, M. **Historia de los Colores**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1987.
- CAIVANO J.L. Color and Semiotics: A two-way Street. **Color Research and Applications**, v.23, n.6, p.390-401, 1998.
- CANIGGIA G.; MAFFEI, G.L. **Composizione Architettonica e Tipologia Edilizia**. v.I. Venezia: Marsilio, 1999.
- CANTANHEDE, F. N. B. **Cor na Arquitetura Teuto-Brasileira no Vale do Rio Itajai-Açu: Leitura de Combinações Cromáticas**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.
- CARBONARA, G. **Avvicinamento al Restauro: Teoria, Storia, Monumenti**. Napoli: Ed. Liguori, 1997.
- CARRIOCONDE C. C (org). **Álbum de Pelotas, Centenário da Independência do Brasil, 7 de setembro, 1822 – 1922**, [19-].
- CASTILHO, A. L. H.; VARGAS, H. C. (org.). **Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2006.
- CHAN, C-S. Operational definitions of style. **Environment and Planning B: Planning and Design**, v.21, p.223-246, 1994.
- CHEN, K.; OWEN, C.L. Form language and style description. **Design Studies**, n.18, p.249-274, 1997.
- CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.
- CLER, F.; CLER, M. La couleur dans le paysage. **Information Couleur**, n.5, p.47-51, 1978.
- COETERIER, J. Permanent Values in a Changing World. In: **Proceedings. of the 14th Conference of the International Associations for People**. Stockholm, p.120-128, 1996.

- CONDE, L. P. Protomodernismo em Copacabana. **Revista Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, n.16, p.68-75, 1988.
- CONDE d'EU, L. F. M. F. G. O. **Viagem Militar ao Rio Grande do Sul**. São Paulo: EDUSP, 1981.
- CONRAN, T.; PEARSON, D. **The Essential Garden Book**. New York: Three River Press, 1998.
- CORONA, E.; LEMOS, C. A. C. **Dicionário da arquitetura brasileira**. São Paulo: Edart, 1972.
- CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1983.
- CZAJKOWSKI, J. (org.) **Guia da arquitetura eclética no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo, 2000.
- DAVIDOFF, J. B. **Differences in Visual Perception**. New York: Academic Press. 1975.
- DELAMARE F.; GUINEAU B. **Colors: the Story of Dyes and Pigments**. New York: Harry N. Abrams Pub., 2000.
- DEREFELDT, G.; SWARTLING T.; BERGGRUND U., BODROGI P. Cognitive color. **Color Research and Application**, v.29, n.1, p.7-19, 2004.
- DEVINE-WRIGHT, P.; LYONS E. Remembering pasts and representing places: the construction of national identities in Ireland. **Journal of Environmental Psychology**, n.17, p.33-45, 1997.
- DEVLIN, K.; NASAR, J.L. The beauty and the beast: some preliminary comparison of 'high' versus 'popular' residential architecture and public vs. architecture judgments on same. **Journal of Environmental Psychology**, n.9, p.333-344, 1989.
- DEWEY, J. **El Arte Como Experiencia**. México/Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1949.
- DOMINGUES, A.-M. **Antônio Almeida da Costa e a Fábrica de Cerâmica das Devesas Antecedentes, Fundação e Maturação de um Complexo de Artes Industriais (1858-1888)**. Dissertação, Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2004.
- DONATELLA, F. **IL Colore nell'Edilizia Storica**. Roma: Gangemi ed., 2000.
- DÜTTMANN, M.; SCHMUCK, F.; UHL, J. **Color in Townscape**. San Francisco: W.H. Freeman and Company, 1981.
- EFIMOV, A. V. [**Policromia da Cidade**] Moscow: Construção, 1990. Nota: Caracteres em russo.
- EFIMOV, A. V. [Colorística de bairros antigos da cidade. **Estética Técnica**], n. 4, p.18-23,1981. Nota: Caracteres em russo.
- EFIMOV, A. V. The colour of Moscow. In: Taverne E., Wagenaar C. (ed), **The Colour of the City**, p. 30-55. Laren: V+K Publishing, 1982.
- ELSHESHTAWY, Y. Urban complexity: toward the measurement of the physical complexity of street-scapes. **Journal of Architectural and Planning Research**, v.14, n.4, p. 301-316, 1997.
- FARIA, A. P. N. **Forma Urbana e Estruturação Cognitiva do Ambiente: Construção Teórica e Metodológica de uma Medida de Diferenciação Espacial**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- FARIA, A. P. N.; DIEFENBACH, S. S. Visual structure of architectural elements in urban form. In: **Proceedings of XIV International Seminar on Urban Form (ISUF) 2007**; CD ISBN: 978-85-98261-03-4, Ouro Preto, 2007.
- FARIA, S. **A Cor Local e a Paisagem Urbana: Planos de Cores para a Revitalização Urbana**. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais e Urbanas) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- FARINA, M. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. São Paulo: Edgar Blücher, 1986.
- FARRET, R. L. In: Vargas H. C., Castilho A. L. H., **Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados**. São Paulo: Manole, 2006.

- FERREIRA, A. M. **SPSS - Manual de utilização pt. pdf**. Escola Superior Agrária de Castelo Branco, 1999. 1 CD-ROM.
- FILLACIER, J. De theorie à l'expérience. **Revue des Ingenieurs des TPE**, n. 4, 1977.
- FIORANI, Donatella (org.). **Il colore dell'edilizia storica**. Roma, Gangemi, 2000.
- FONSECA, D.; NAOUMOVA N. **A Cor e a Imagem Urbana no Centro Histórico de Piratini-RS**. 2002. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/institucional/inst50/inst50_01.asp>. Acesso em 9 março de 2009.
- FRANÇA, R. A. **A cor na paisagem do Bonfim**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
- FRANÇA, R. A. **La Sistematización Cromática y la Ordenación del Paisaje**. Tese (Doutorado em Belas Artes), Universidade Politécnica de Madrid, Madrid, 1998.
- FRANÇA, R. A. A sistematização cromática e a ordenação da paisagem no bairro do Bonfim em Salvador. **Sinopses**, n. 29, p.5-26, 1998a.
- FUSCO, R. **A Idéia de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1972.
- GABINETE DEL COLOR DE BARCELONA. **Arquitetura, Color, Ciudad: El Estudio Cromático de las Fachadas de Barcelona**. Barcelona: Gabinete del Color de Barcelona, 1998.
- GAGE, J. **Color and Culture**. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1993.
- GAGE, J. **Color and Meaning: Art, Science, and Symbolism**. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1999.
- GALENTINO, G. La coloritura delle facciate a Roma, Note in margine alla definizione del Piano Quadro del Colore. **Bollettino d'Arte**, suppl.6, 1984.
- GATZ, K.; WALLENFANG, W. O. **Color in Architecture: a Guide to Exterior Design**. New York : Reinhold, 1961.
- GIBSON, E. J. **Principles of Perceptual Learning and Development**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1969.
- GIBSON, J. **The Senses Considered as Perceptual Systems**. Boston: Houghton Mifflin, 1966.
- GIBSON, J. The concept of stimulus in psychology. **American Psychologist**, v. 15, p.694-703, 1960.
- GIBSON, J. **The perception of the visual word**. Westport: Greenwood Press, 1974.
- GIBSON, J. **The Ecological Approach to Visual Perception**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Ass., 1986.
- GIEDION, S. A concepção espacial da arte na pré-história. In: McLuhan, H. M. (org) **Os Meios de Comunicação como Extensão do Homem**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- GIOVANNONI, G. Vecchie città ed edilizia nuova. **Nuova Antologia**, p. 449-472, 1931.
- GLAZYCHEV, V.L. [**Expressão Estética da Cidade**]. Moscou: Nauka, 1986 [em rus.].
- GOLA, E. **Cor e Cultura: Fachadas Contínuas e a Linguagem Visual Cromática**. Dissertação. (Mestrado em Estruturas Ambientais e Urbanas /programação visual), Faculdade de arquitetura e urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- GONÇALVES, M. N. C. **Arquitetura Bajeense: o Delinear da Modernidade, 1930-1970**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura), Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- GONZÁLEZ-VARAS, I. **Conservación de Bienes Culturales. Teoría, Historia, Principios y Normas**. Madrid: Cátedra, 1999.
- GONZÁLEZ, E.M. **Tratamento de dados en la investigación psicológica com SPSS**. Programa de doctorado del departamento de metodología de las ciencias del comportamiento. Departamento de metodología. Facultad de Psicología UNED. pdf., s.d. 1 CD-ROM.

- GORIO, F. Critica dell'idea di 'centro storico'. **Rassegna di Architettura e Urbanistica**, n. 46, p.69-70, 1980.
- GROAT, L. N.; CANTER, D. Does post-modernism communicate. **Progressive Architecture**, n.12, p.84-87, 1979.
- GROAT, L. N. Meaning in post-modern architecture: an examination using the multiple sorting task. **Journal of Environmental Psychology**, n.2, p.3-22, 1982.
- GROAT, L. N. Contextual compatibility in architecture: an issue of personal taste. In: NASAR, J.L. (ed.) **Environmental Aesthetics, Theory, Research, And Applications**, p.228-253. Cambridge: University Press, 1992.
- GROAT, L. N. Carbuncles, columns and pyramids, lay and Expert Evaluations of Contextual Design Strategies. In: BC Scheer and WFE Preiser (Eds.), **Design Review: Challenging Urban Aesthetic Control**, p.156-164, 1994.
- GUCEV, V.; MAKAREVICH, N. [**Arquitetura e Luz.**] Moscou: Stroiizdat, 1973. Nota: Caracteres em russo.
- GUILFORD, J. P. The affective value of color as a function of hue, tint, and chroma. **Journal Experimental Psychology**, v.17, p.342-370, 1934.
- GUIMARAES, L. **A Cor como Informação: a Construção Biofísica, Linguística e Cultural da Simbologia das Cores**. São Paulo: AnnaBlume, 2000.
- GUTIERREZ, E. J. B. **Barro e Sangue. Mão de obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777 – 1888)**. Tese (Doutorado em História), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- HAGERHALL, C.M. Consensus in landscape preference judgements. **Journal of Environmental Psychology**, n. 21, p.83-92, 2001.
- HARD, A. The Natural Colour System and its Application to Interior and Exterior Environments. In: Porter T., Mikellides B. **Color for Architecture**, p.109-122. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1976.
- HARD, A. Content and contrast in colour. The Natural Colour System versus other colour order system from environment design point of view. In: **Proceedings IAPS**, p. 35-42, 1973.
- HARD, A. NCS: A descriptive colour order and scaling system with application for environmental design. **Man-Environment Systems**, v.5, n.3, p.161-167, 1975.
- HARDOY, J.; SANTOS, M. R. **Impacto de la Urbanizacion en los Centros Históricos Latinoamericanos**. Lima: PNUD/UNESCO, 1983.
- HEATH, T. F. Behavioral and perceptual aspects of the aesthetics of urban environments. In: Nasar J.L.(ed.) **Environmental Aesthetics, Theory, Research, and Applications**, p.6-10. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- HELMHOLTZ, H. **Treatise on Physiological Optics**. New York: Dover, 1962.
- HERING, E. **Outlines of a Theory of the Light Sense**. Harvard: Harvard University Press, 1920.
- HERNÁNDEZ-CROS, J.E. The restoration project and colour study for the façades of Barcelona's 'la Rambla'. In: Taverne E., Wagenaar C. (ed). **The Colour of the City**, p.96-107. Laren: V+K Publishing, 1992.
- HERSHBERGER, R. G.; CASS, R. C. Predicting user responses to buildings. In: Carson D. H. (ed.) **Man-Environment Interactions: Evaluations and Applications**, Proceedings EDRA 5, v.II, p.117-134, 1974.
- HERZOG, T. R.; SHIER R. L. Complexity, age, and building preference. **Environment and Behavior**, v.32, n4, p.557-575, 2000.
- HERZOG, T. R. A cognitive analysis of preference for urban spaces. **Environmental Psychology**. n. 12, p.237-248, 1992.
- HOLLAND, M. C. **Cor na Arquitetura**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

- HOLLAND, M. C. **A Cor na Arquitetura: a Cor e Luz na Poética Arquitetônica, Criando Formas em Espaços Urbanos, Edifícios e Interiores**. Tese (Doutorado em Arquitetura), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- HOPE, A.; WALCH, M. **The Color Compendium**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1990.
- HUMPHREY, N. The color currency of nature. In: Porter T., Mikellides B. **Color for Architecture**, p.95-99. New York: Van Nostrand Reinhold, 1976.
- HUNT, R.W.G. **The Reproduction of Color**. 5 ed. London: Fountain Press, 1995.
- HURVICH, L. **Color Vision**. Sunderland, MA: Sinauer Associates Inc, 1980.
- IJIMA, S. Relation between color attributes in the streetscape and the color perceptions. **Bulletin of the Management research**, Okayama-Shoka University, n.17, p.53-64, 1999.
- INSTITUTO MUNICIPAL DE ARTE E CULTURA DO RIO DE JANEIRO. **Coleção Corredor Cultural/Rioarte. A Cor**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1990.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Diretrizes para o Disciplinamento do Entorno dos Bens Tombados: Antônio Prado/RS**. Porto Alegre, 1991.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO (IPHAE), 12ª Superintendência Regional. **Avaliação das Diretrizes para o Disciplinamento na Área de Entorno dos Monumentos Tombados, em Nível Federal, na Cidade de Piratini-RS e Proposta de Nova Área e Diretrizes de Entorno**. Porto Alegre, 2005 .
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA. **Bahia - Centro Histórico de Salvador, Programa de Recuperação**. Salvador: Corrupio, 1995.
- INUI, M. Colour in the interior environment. **Lighting Research and Technology**, n.1, p.86–94, 1969.
- ITTELSON, W.H. Perception and transactional psychology. In: **Psychology: A Study of a Science**. v. 660. New York: McGraw-Hill, 1962.
- ITTELSON, W. Environmental perception and contemporary perceptual theory. In: Ittelson, W. (ed) **Environment and Cognition**. New York: Seminar Press, 1973.
- ITTEN, J. **The Art of Color**. New York: Reinhold, 2000.
- JACQUES, P. B. Patrimônio cultural urbano: questões contemporâneas. In: **Actas de 3º Encontro sobre Conservação e Reabilitação de Edifícios (3ºENCORE)**, p. 703, 2003.
- JIMENEZ, M. **O que é Estética?** São Leopoldo: Ed.UNISINOS, 2004.
- JACOBS, J. **The Death and Life of Great American Cities**. London: Jonathan Cape, 1962.
- JANSSENS, J. Facade colours not just a matter of personal taste. **Nordic Journal of Achitectural Research**. n.14, 2, p. 17-34, 2001.
- KANDINSKY, W. **Ponto Linha Plano: Contribuição para Análise dos Elementos Picturais**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.
- KANT, I. **Kritik der praktischen Vernunft**. Trad. portuguesa: Crítica da Razão Prática. Lisboa: Edições 70, 1986.
- KANT, I. **Kritik der Urteilskraft**. Trad. portuguesa: Critica da Faculdade do Juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- KAPLAN, S.; KAPLAN, R.; WENDT, J. Rated preference and complexity for natural and urban visual material. **Perception and Psychophysics**, v.12, p.354 – 356, 1972.
- KAPLAN, S. Cognitive maps, human needs and the designed environment. In: Preiser, W.F.E. (ed.), **Environmental Design Research**, v.1, p.275-283, 1973.
- KAPLAN, S.; KAPLAN R. **Cognition and Environment: Functioning in na Uncertain World**. Ann Arbor, MI: Ulrich's Bookstore, 1983.

- KAPLAN, S.; GÄRLING, T.; EVANS W. G. **Environment, Cognition, and Action: an Integrated Approach**. New York: Oxford University Press, 1991.
- KAPLAN, S.. Where cognition and affect meet: a theoretical analysis of preference. In: Nasar, J.L.(ed.), **Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications**, p.56-57. Cambridge University Press, 1992.
- KAPLAN, S. Perception and landscape: conceptions and misconceptions. In: Nasar, J.L.(ed.), **Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications**, p.45-55. Cambridge University Press, 1992.
- KAPLAN, R.; HERBERT, E.J. Familiarity and preference: a cross-cultural analysis. In: Nasar, J.L.(ed.), **Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications**, p.379-389. Cambridge University Press, 1992.
- KAYA, N.; CROSBY, M. Color associations with different building types: An experimental study on American college students. **Color Research and Application**, v. 31, n. 1, p. 67-71, 2006.
- KENNETH, E. B. Color Harmony. **Color Research and Application**, v.27, n.1, p.28-31, 2002.
- KOFFKA, K. **Principles of Gestalt Psychology**. New York: Harcourt Brace, 1935.
- KOHLER, W. **Die Physischen Gestalten in Ruhe und im Stationärem Zustand**. Braunschweig: Vieweg, 1920.
- KOHLSDORF, M. E. **A Apreensão da Forma da Cidade**. Brasília: Ed. UnB, 1996.
- KOPACZ, J. **Color in Three-Dimensional Design**. New York: McGraw-Hill, 2003.
- KOWALISKI, P. **Vision et Mesure de la Couleur**. Paris: Masson, 1990.
- KRINCKY, V.F.; LAMZOV, I.V.; TYRCUS, M.A. [**Elementos de Composição Tridimensional Arquitetônica**], Moscou/Leningrad: Gosstroisdat, 1934. Nota: Caracteres em russo.
- KUEPPERS, H. **Basic Law of Color Theory**. Woodbury, NY: Barrons, 1982.
- KULLER, R. Interior and colour. In: Porter, T., Mikellides, B. **Color for Architecture**, p.120-122. New York: Van Nostrand Reinhold, 1976.
- KULLER, R. A semantic model for describing perceived environment. **National Swedish Building Research**, n. 12, 1972.
- KULLER, R. The use of space - some physiological and philosophical aspects. In: **Proceeding of The 3rd International Architectural Psychology Conference**, p.154-163, Louis Pasteur University, Strasbourg, 21-25 June, 1976.
- KUTAS, G.; KWAK, Y.; BOROZI, P.; PARK, D-S.; LEE, S-D.; CHOH, H-K.; KIM, C-Y. Color appearance of aged observers. In: **Proceedings of ISCC/CIE Expert Symposium**, Ottawa, Canada, 16-17 May, 2006.
- LANCASTER, M. **Britain in View: Colour and the Landscape**. Londres: Quiller Press, 1984.
- LANCASTER, M. Norwich: a colorful city. In: Taverne E., Wagenaar C. (ed), **The Colour of the City**, p. 12-29. Laren: V+K Publishing, 1992.
- LANCASTER, M. **The New European Landscape**. Oxford: Butterworth, 1994.
- LANCASTER, M. **Colourscape**. London: Academy Editions, 1996.
- LANG, E. H. Recent advances in retinex theory. In: **Reading on Color**, v.2, p.144, Massachusetts Institute of Technology, 1997.
- LANDAU, S.; EVERITT B. **A Handbook of Statistical Analyses using SPSS**. London: Chapman & Hall/CRC, 2004.
- LANG, J. **Creating Architectural Theory: The Role of The Behavioral Sciences in Environmental Design**. New York, Ed: VNR, 1987.
- LANG, J. Symbolic aesthetics in architecture: toward a research agenda. In: Nasar, J.L.(ed.) **Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications**, p.11-26. Cambridge University Press, 1992.

- LANGE, B. **I Colori di Roma Spazi Urbani e Facciate dal Rinascimento ad Oggi**. Roma : Edizioni d'Europa, 1993.
- LASSUS, B. 16000 Couleurs. **Architecture Interieure CREE**, n. 171, p. 80-82, 1979.
- LAY, M. C. D.; REIS A.T. Análise quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.5, n. 2, p.21-36, 2005.
- LAY, M. C. D. **Responsive Site Design, User Environmental Perception and Behaviour**. Tese de Doutorado, School of Architecture, Oxford Brookes University, 1992.
- LAY, M. C. D.; REIS, A. T. L. As técnicas de APO como instrumento de análise ergonômica do ambiente construído. Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Arquitetura. **Apostila do curso ministrado no II Encontro Nacional e I Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído**, Gramado, 1995.
- LEMOIS, C. A. C. Ecletismo em São Paulo. In: **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**, Fabris, A. (org.), p.68-103. São Paulo: Nobel, 1987.
- LENCLOS, J. P. **Les Couleurs d'Europe**. Paris: Moniteur, 1995.
- LENCLOS, J. P. **Les Couleurs de la France**. Paris: Moniteur, 1983.
- LENCLOS, J. P. **The Geography of Colour**. Toquio: San'ei Shobo Publishing Company, 1989.
- LENCLOS, J. P. **Color of the World: The Geography of Color**. New York/London: Norton & Company, 1999.
- LIKHACHEV, D.; LANCERAY, N. **St. Petersburg Album**. St.Petersburg: Bibliopolis, 1993.
- LOTHIAN, A. Landscape and philosophy of aesthetics. **Landscape and Urban Planning**, n. 44, p.177-198, 1999.
- LOZANO, E. E. Visual needs in the environment. **Town Planning Review**, v.43, p.351-374, 1974.
- LOZANO, E. E. Visual needs in urban environments and physical planning. In: Nasar, J.L. (ed.) **Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications**, p.395-421. Cambridge: University Press, 1992.
- LUCCOCK, J. **Notas sobre o Rio de Janeiro e Partes Meridionais do Brasil**. São Paulo: Livraria Martins, 1977.
- LYNCH, K. **[The Image of the City.]** Cambridge: MIT Press, 1982.
- MAGNAVITA, P. R. Quando a história vira espetáculo do poder. In: **Trabalhos do Iº Seminário Internacional Estratégias de Intervenção em Áreas Históricas: Valorização de Áreas Urbanas Centrais**, p.149-156. Universidade Federal de Pernambuco, 1995.
- MAHNKE, F. H. **Color, Environment, and Human Response**. New York: John Wiley & Sons, 1996.
- MANDLER, J.M. **Stories, Scripts, and Scenes: Aspects of Schema Theory**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1984.
- MANAV, B.; TEZEL, E. Crossing Boundaries of Colour, Culture and Influences on Environmental Perception. In: **17th Conference of the International Association for People-Environment Studies**, University la Coruna, 23-27 Julho, 2002.
- MANLY, B.F.J. **Statistics for Environmental Science and Management**. London: Chapman & Hall/CRC, 2001.
- MARCONI, P. **Il Recupero della Bellezza**. Milano: Skira, 2005.
- MAZZILLI, C. T. S. **Identidade Cromática da Paisagem Urbana: As Cores do Braz**. 1993. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.
- MAZZILLI, C. T. S. **Arquitetura lúdica: criança, projeto e linguagem**. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- MENEZES, M.; TAVARES, M. L. Salvaguarda da imagem da cidade histórica e dinamização do patrimônio urbano: discutindo algumas questões. In: **Anais 6º Encontro sobre Patrimônio Histórico, Arquitetura e Turismo, Cidade Revelada**, Itajaí, 2003.
- MEYER, P. **O Olho e o Cérebro: Biofilosofia da Percepção Visual**. São Paulo: UNESP, 2002.

MIKELLIDES, B. Colour and physiological arousal. In: Hoogdaem, H., Prak, N.L., Van der Voordt, Th.J.M. and Van Wegen, H.B.R. (eds.), **Looking Back to the Future. Proceedings 10th International Conference of the IAPS**, v.10, p.140-147, July, 1988.

MIKELLIDES, B. Conflicting Experiences of Colour Space. In: Simon, J.G. (ed.), **Conflicting Experiences of Space. Proceedings 4th International Conference of the IAPS**, v. 2, Louvain La Neuve, Belgium, July, 1979.

MINAH, G. Reading form and space: the role of colour in the city. In: **Architectural Design**, p. 11-15, profile N120, Colour in architecture, 1996.

MIRANDA, W. M. **Arquitetura e Urbanismo na Fronteira Brasil/Uruguai o Espaço Comercial Construído em Jaguarão/Rio Branco (1800 – 1940)**. Tese (Doutorado em Historia), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2001.

MIRONOVA, L. N. [**Estudo sobre cor**]. Minsk: Vissshaa shkola, 1993. Original em russo.

MOLES, A. **Teoria da Informação e Percepção Estética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

MOORE, C.; ALLEN, G. **Dimensiones de la Arquitectura: Espacio, Forma y Escala**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1981.

MORA, L; MORA, P. Ispezione sullo stato dell'arte: materiale comunmente disponibili sul mercato ed impiegati per intonaci e colore. Em: **Atti del Convegno di Studi, Intonaci Colore e Coloriture nell'Edilizia Storica**, Outubro, Roma, 1984, **Bollettino d'Arte**, Suplemento ao nº 35/36, v.I, 1986.

MORRIS, C. **Foundations of a Theory of Signs**. Chicago: University of Chicago Press, 1938.

MOURA, R. M. G. R.; SCHLEE, A. R. **100 Imagens da Arquitetura Pelotense**. Pelotas: Pallotti, 1998.

MOURA, R. M. G. R. **Protomodernismo em Pelotas**. Pelotas: Ed. UFPEL, 2005.

MOURA, R. M. G. R. **Modernidade Pelotense, a Cidade e a Arquitetura Possível: 1940-1960**. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

NAOUMOVA, N.; JAEKEL, P. O. Sustainable preservation of historical urban areas through the improvement of color image. In: Brebbia C.A., Ferrante A., Rodriguez M (eds.). **Proceedings of the 2st International Conference on Urban Regeneration and Sustainability**. Boston: Witpress, 2002.

NAOUMOVA, N. **Definição das Cores do Ambiente Urbano do Centro Histórico de Pelotas-RS**, v.1. Relatório da Pesquisa, material impresso. Pelotas, FAPERGS, 2002a.

NAOUMOVA, N. **Definição das Cores do Ambiente Urbano do Centro Histórico de Pelotas-RS**, v.2. Relatório da Pesquisa, material impresso. Pelotas, FAPERGS, 2003a.

NAOUMOVA N.; FARIA A.P.N. Melhoria da identidade visual de áreas urbanas históricas pelo planejamento de estratégias cromáticas: Estudo de caso em ambiente cultural ibero-americano de Piratini - Brasil. In: **3 ENCORRE. Encontro sobre conservação e reabilitação de edifícios, Anais**. v. 2, p. 823-832. Lisboa: Lneq, 2003.

NAOUMOVA, N.; FARIA A. P. N.; LAUFFER F. V. O uso da cor em projetos paisagísticos. **PROJECTARE: Revista de Arquitetura e Urbanismo**, Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pelotas, n.1, p.59-67, 2000.

NAOUMOVA, N.; LAY, M. C. D. Historical polychromy and chromatic identity of urban settings. In: **38th Annual Conference of the Environmental Design Research Association**, v. 1, p. 90-95. Sacramento. Building Sustainable Communities. Edmond : EDRA, 2007.

NAOUMOVA, N; BARCELLOS, D. NEUTZLING S. (org). Estudo colorístico: entorno praça Cel. Pedro Osório. **Relatório do Trabalho Realizado na Prefeitura Municipal de Pelotas**. Escritório técnico Monumenta/SECULT, material impresso, [2004].

NASAR, J. L. The influence of familiarity on responses to visual qualities of neighborhoods. **Perceptual and Motor Skills**, v.51, p. 635-642, 1980.

- NASAR, J. L. Adult Viewers' preferences in Residential Scenes: A Study of The Relationship of Environmental Attributes To Preference. **Environment and Behavior**, v.15, p.589-614, 1983.
- NASAR, J. L. Architectural symbolism: a study of house-style meanings. In: **EDRA 19/1988 Proceedings**, p.163-171, 1988.
- NASAR, J. L. Symbolic meanings of house styles. **Environment and Behavior**, v.21, p. 235-257, 1989.
- NASAR, J. L. Visual preferences in urban street scenes: a cross-cultural comparison between Japan and the United States. In: **Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications**, p.260-274, Cambridge: Cambridge University Press, 1992a.
- NASAR, J. L. Perception and evaluation of residential street. In: **Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications**, p.275-289, Cambridge: Cambridge University Press, 1992b.
- NASAR, J. L. (ed.) **Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992c.
- NASAR, J. L. Urban design aesthetics the evaluative qualities of Building Exteriors. **Environment and Behavior**, v.26, 1994.
- NASAR, J. L. New Developments in Aesthetics for Urban Design. In: Moore G., MARANS R. (ed), **Advance in Environment Behavior e Design**. v. IV, Toward the Integration of Theory, Methods, Research, and Utilization. New York: Plenum Press, 1997.
- NASAR, J. L. **The Evaluative Image of The City**. London/New Delhi: SAGE, 1998.
- NASAR, J. L.; KANG J. House style preference and meaning across taste cultures. **Landscape and Urban Planning**, v.44, p.33-42, 1999.
- NEMCSICS, A. Coloroid Colour System. <hej.sze.hu/ARC/ARC-030520-A/arc030520a.pdf>. Acesso em 12 março de 2009.
- NEMCSICS, A. **Color Dynamics**. Chichester UK: Ellis Horwood, 1993.
- NEMCSICS, A. Comparison between Coloroid. Munsell, DIN, NCS Colour. In: **Proceeding of AIC (Association Internationale de la Couleur), AIC 6th Congress**, p.119-122, 1987. <hej.sze.hu/ARC/ARC-030520-A/arc030520a.pdf> Acesso em 12 março de 2009.
- NEMCSICS, A. A colour harmony in architectural space. **Periodica Polytechnica**, Budapest, v.24, n. 1-2, 1980.
- NEMCSICS, A. Budapest: the Coloroid system.The colour scheme of Buda Castle district. In: Taverne E., Wagenaar C. (ed.), **The colour of the city**, p.56-67. Laren: V+K Publishing, 1992.
- NOHL, W. Sustainable Landscape use and aesthetic perception-preliminary reflections on future landscape aesthetics. **Landscape and Urban Planning**. v. 54, p. 223-237, 2001.
- NORBERG-SCHULZ, C. **Intentions in Architecture**. Cambridge: M.I.T. Press, 1965.
- NORBERG-SCHULZ, C. **The Concept of Dwelling**, New York: Electra/Rizzoli, 1984.
- NORBERG-SCHULZ, C. **Architecture: Meaning and Place**. New York: Electra/Rizzoli, 1986.
- NORBERG-SCHULZ, C. **Genius Loci. Towards a Phenomenology of Architecture**. New York: Electra/Rizzoli, 1980.
- NORUSIS, M. **The SPSS GUIDE to Data Analysis: for Release 4**. Chicago: SPSS Inc., 1990.
- OLIVEIRA, A. L. C. (coord.) **Relatório sobre os Sítios Históricos do Município São Jose do Norte**. Material impresso. NEAB, FAURB/UFPEL, 2000.
- OLIVEIRA, A. L. C. (coord.); SEIBT, M. B. **Inventário do Patrimônio Arquitetônico da Cidade Jaguarão/ Projeto Jaguar**. Material impresso. Fundação Nacional pro-memória/SPHAN/Prefeitura Municipal de Jaguarão/Pro Reitoria de extensão UFPEL, 1988.
- OLIVEIRA, A. L. C. (coord.) **Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão. Legislação**. Pelotas. UFPEL/PMJ/CIE-E, 1992.

- OLIVEIRA, A. L. C. (coord.) **Relatório Final - Requalificação do Centro Histórico de Piratini**, v. I, Pelotas, 2001.
- OSBORNE, H., **Estética e Teoria da Arte**. São Paulo: Cultrix, 1970.
- OU LI-CHEN. M.; LUO, R.; WOODCOCK, A., WRIGHT, A. A study of colour emotion and colour preference. Part I: Colour emotions for single colours. **Color Research and Application**, v.29, n.3, p. 232 - 240, 2004a.
- OU LI-CHEN. M.; LUO, R.; WOODCOCK, A., WRIGHT, A. A study of colour emotion and colour preference. Part II: Colour emotions for two- colour combinations. **Color Research and Application**, v.29, n.4, p. 292 - 298, 2004b.
- OU LI-CHEN. M.; LUO, R.; WOODCOCK, A., WRIGHT, A. A study of colour emotion and colour preference. Part III: Colour preference modeling. **Color Research and Application**, v.29, n.5, p. 381 - 389, 2004c.
- PALMER, S. E. **Vision Science. Photons to Phenomenology**. Cambridge: MIT Press, 1999.
- PASTINA FILHO, J.L (coord.). **Manual de conservação de telhados**. IPNAN, UCG/Programa Monumenta, Ministério da Cultura. 1999. Disponível em: <www.monumenta.gov.br/upload/Manual%20de%20conserva%E7%E3o%20de%20telha>. Acesso em 1 março 2009.
- PATETA, L. Considerações sobre o Ecletismo na Europa. In: Fabris, A. (org.) **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**, p. 9-27. São Paulo: Nobel, 1987.
- PEDROSA, I. **Da Cor à Cor Inexistente**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda., 2003a.
- PEDROSA, I. **O Universo da Cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003b.
- PÊGAS, H. H. N. **Cor e Memória Proposta de Preservação de Um Centro Histórico - um Estudo de Caso**. Dissertação. (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- PESAVENTO, S. J. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- PIEMONTESE L. (ed), **Progetto Piano del Colore: il Piani del Colore della Provincia di Latina**. Roma: Gangemi Editore, 2006.
- POKORNY, J.; SMITH, V. C.; LUTZE M. Aging of human lens. **Journal of Optical Society of America**, v. 26, p. 1437-1440, 1987.
- PORTELLA, A. **A Qualidade Visual dos Centros de Comércio e a Legibilidade dos Anúncios Comerciais**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- PORTELLA, A. **Evaluating Commercial Signs in Historic Streetscapes: the Effects of the Control of Advertising and Signage on User's Sense of Environmental Quality**. Tese de Doutorado, School of Architecture, Oxford Brookes University, 2007.
- PORTER, T.; MIKELLIDES, B. **Color for Architecture**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1976.
- PORTER, T. An Investigation into Colour Preferences. **Designer**, 1973.
- PORTER, T.; JIMENEZ, J. G. **Color Ambiental: Aplicaciones en Arquitectura**. Mexico: Trillas, 1988.
- PORTEOUS, J. D. **Environmental aesthetics. Ideias, Politics and Planning**. London: Routledge, 1996.
- PORTOGHESI, P. **Architettura come Linguaggio**. Milano, 1967.
- PRAK, N. **The Visual Perception of the Built Environment**. Delft: Delft University Press, 1985.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO/SECRETARIA DE TURISMO E CULTURA. **Arquitetura da Costa Doce: Jaguarão**. Folder turístico.
- PRIETO, S. The Color Consultant: A New Profesional Serving the Architecture Today in France. **Color Research and Applications**, v. 16, n. 3, p. 217-218, 1995.

- PROJECTO DE NORMA PORTUGUESA. prNP 4459-1, 2006 (item 0.3 114) <www.ipf.pt/norma.pdf>. Acesso em 1 março 2009.
- NUNES, Valdo Dutra Alves; GARCIA Jorge Arismendi. **Projeto Jaguar**, 1982. <<http://to.plugin.com.br/jag-part-projetoinicial.htm>>. Acesso em: 1 março 2009.
- PRONINA, I. A. [Em questão sobre o papel da cor em espaço arquitetônico e urbano]. In: **Anais do Seminário: Cor, Materiais, Design**, p.16-21, Moscou, 1989. Nota: Caracteres em russo.
- PROSHANSKY, H.M.; ALTMAN, I. Overview of the field. In: White W.P. (ed.) **Resources in Environment and Behaviour**. Washington, DC: American Psychological Association, 1979.
- PURCELL, A. T. Aesthetics, measurement and control. **Architecture Australia**, v. 73, n.4, p.29-38, 1984a.
- PURCELL, A. T. The organization of the experience of the built environment. **Environment and Planning B: Planning and Design**, v.11, p.173-192, 1984b.
- PURCELL, A. T. The relationship between building and behaviour. **Building and Environment**, v. 22, n 3, p. 215-232, 1987.
- PURCELL, A. T.; NASAR ,J.L. Experiencing other people's houses: a model of similarities and differences in environmental experience. **Environmental Psychology**, n. 12, p. 199-211, 1992.
- PURCELL, A. T.; PERON E.; STAATS H. J.; FALCHERO, S.; LAMB, R.J. Models of preference for out door scenes: some experimental evidence. **Environment and Behavior**, v.30, n.3, p. 282-294, 1998.
- RAIMONDO, C. **I Piani del Colore, Manuale per la Regolamentazione Cromatica Ambientale**. Rimini: Maggioli Editore, 1987.
- RAPOPORT, A. **Aspectos Humanos de la Forma Urbana**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1978.
- RAPOPORT, A. **The Meaning of the Built Environment: A Non-Verbal Communication Approach**. Tucson: University of Arizona Press, 1990.
- RAPOPORT, A. Pedestrian street use: culture perception. In: VERNEZ-MOUDON, A. (ed.). **Public Streets for Public Use**, p. 80-92. Van Nostrand Reinhold: New York ,1987.
- RAPOPORT A.; KANTOR, R.E. Complexity and ambiguity in environmental design. **Journal of the American Institute of Planners**, v.33, p. 210-221, 1967.
- RAPOPORT, A; HAWKES. R. The perception of urban Complexity. **Journal of the American Institute of Planners**, v. 36, p.106-111, 1970.
- REIS, A. T. L.; LAY, M. C. D. Avaliação da qualidade de projetos - uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Ambiente Construído**. Porto Alegre, v.6, n.3, p.21-34, 2006.
- REIS, A. T. L.; LAY, M. C. D. As técnicas de APO como instrumento de análise ergonômica do ambiente construído. In: **III Encontro Nacional - I Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído**. ANTAC - Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Gramado, 1995.
- REIS FILHO, N. G. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- RIEGL, A. **El Culto Moderno a los Monumentos: Caracteres y Origen**. Madrid: Visor, 1987.
- RILEY II, C. A. **Color Codes: Modern theories of Color in Philosophy, Painting and Architecture, Literature, Music, and Psychology**. London: University Press of New England, 1995.
- ROSSI, A. **L'Architettura della Città**. Padova: Marsilio Editori,1967.
- RUSKIN, J., **Las Siete Lámparas de la Arquitectura**. Buenos Aires: Safian, 1955.
- RUSSELL, J. A. Affective appraisals of environments. In: Nasar (org) **Environmental Aesthetics, Theory, Research, And Applications**, p. 120-129. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

- SANT'ANNA, M. **Da Cidade - Monumento à Cidade - Documento: Trajetórias da Norma de Preservação de Áreas Urbanas no Brasil (1937-1990)**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1995.
- SANOFF, H. **Visual Research Methods in Design**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.
- SAINT- HILAIRE, A. **Viagem ao Rio Grande do Sul (1820-1821)**. Belo Horizonte: Livraria Itatiaia, 1974.
- SÁNCHEZ, A. In: **Actas de 3º Encontro sobre Conservação e Reabilitação de Edifícios (3ºENCORE)**. Lisboa: Ed LNEC. v.2, p.721-725, 2003.
- SCRUTON, R. **Estética da Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes Ltda, 1970.
- SCHEFRIN, B. E.; WERNER, J. S. Age related changes in the color appearance of broad band surfaces. **Color Research and Application**, v.18, n.6, p.380-389, 1993.
- SCHLEE, A. R. **O Ecletismo na Arquitetura Pelotense até as décadas de 30 e 40**. 1993. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.
- SCHMUK, F. Color Systems. In: Duttmann M., Schmuck F., Uhl J. **Color in Townscape**, p. 59-83..San Francisco: W.H. Freeman and Company, 1981.
- SEGAWA, H. Modernidade pragmática - uma arquitetura dos anos 1920/40 fora dos manuais. **Revista Projeto**, São Paulo: Arco Editorial, v.191, 1995.
- SIEGEL, S.; CASTELLAN, N. J. **Estatística Não-Paramétrica para Ciências do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SITTE, C. **A Construção das Cidades Segundo seus Princípios Artísticos**. São Paulo: Ática, 1992.
- SIVIK, L.; LIC, F. General and applied research on colour perception - A review of current swedish projects. 1973, p. 23-34. (SW. Color Center) Stockholm. <<http://iaps.scix.net/data/works/att/0703bm004.content.pdf>>. Acesso em: 1 março 2009.
- SIVIK, L. Colour meaning and perceptual color dimensions: a study of color samples. **Goteborg Psychology Reports**, v.4.1, 1974.
- SIVIK, L. The Language of color: colour connotations. In: Porter T., Mikellides B. (ed.) **Color for Architecture**, p.123-139. New York: Van Nostrand Reinhold,1976.
- SIVIK, L.; HARD, A. Methodological studies of color changes due to distance and lighting: direct assessment using the natural color system. In: **Proceedings of the 3th AIC Congress, Color 77**. London: Adam Hilger, 1977.
- SIVIK L.; HARD, A. Some reflections on studying colour combinations. **Color Research and Applications**, v.19, n.4, p.286-295, 1994.
- SMITH, R. C. **Arquitetura Civil do Período Colonial**. In: Rodrigues, J. W. **Arquitetura Civil I**. São Paulo: FAUUSP / MEC / IPHAN, 1975.
- SMITH, H H. **Do Rio de Janeiro a Cuyabá , Companhia Melhoramentos de S. Paulo**. Rio de Janeiro: Cayeiras, 1922.
- SPILLMAN, W. Color Order Systems and Architectural Color Design. **Color Research and Applications**, v.10, n.1, p.5-11, 1985.
- STAMPS III, A. E. Use of photographs to simulate environments: a meta-analysis. **Perceptual and Motor Skills**, v.71, p.907-913, 1990.
- STAMPS III, A. E. Pre- and post construction environmental evaluations. **Perceptual and Motor Skills**, v.75, p.481-482, 1992.
- STAMPS III, A. E. Public preferences for residences: precode, code minimum, and avant-garde architectural styles. **Perceptual and Motor Skills**, v.77, p.99-103, 1993.
- STAMPS III, A. E. Defining block character. **Environment and Planning B: Planning and Design**, vol.26, p.1-26, 1999.

- STAMPS III, A. E. **Psychology and the Aesthetics of the Built Environment**. Boston/Dordrecht/London: Kluwer Academic Publishers, 2000.
- STAMPS III, A. E. Entropy and visual diversity in the environment. **Journal of Architectural and Planning Research**, v.21 n.3, p. 239-56, 2004.
- STAMPS III, A. E.; NASAR J. L. Design review and public preferences: effects of geographical locations, public consensus, sensation seeking, and architectural styles. **Journal of Environmental Psychology**, n.17, p. 11-32, 1997.
- STAMPS III, A. E. Are environmental aesthetics worth studying? **Journal of Architectural and Planning Research**, v.6, n.4, p. 344-355, 1989.
- STONE, M. C. **A Survey of Color for Computer Graphics**. Course 4, Siggraph, 2001.
Disponível em: <<http://graphics.stanford.edu/courses/cs448b-02-spring/04cdrom.pdf>>. Acesso em: 1 março 2009.
- SUHANOV, I.C. [**Energia de Raios de Sol e Arquitetura: Caso da Ásia Central**]. Tashkent: YzNIIP de Urbanismo, 1973. Original em russo.
- SWIRNOFF, L. **The Color of Cities: an International Perspective**. New York: McGraw-Hill, 2000.
- TAGLIASACCHI, G; ZANETTA, R. **Progettazione del Colore nell Ambiente Construito**. Torino: Designers Reuniti, 1986.
- TAGLIASACCHI, G. Metropolis: the recolouring of the city; reflection and chronicle. In: Taverne E., Wagenaar C. (ed), **The Colour of the City**, p. 68-82. Laren: V+K Publishing, 1992.
- TAVERNE, E.; WAGENAAR, C. (ed). **The Colour of the City**. Laren: V+K Publishing, 1992.
- TAVERNE, E.; WAGENAAR, C. Environmental colouring. In: Taverne E., Wagenaar C. (ed), **The Colour of the City**, p. 6-11. Laren: V+K Publishing, 1992.
- TONQUIST, G. Philosophy of Perceptive Color Order Systems. **Color Research and Applications**, v. 11, n. 1, p. 51-55, 1986.
- TOSCA, T. F. Dreams of light for the city. **Color Research and Applications**, v. 19, n. 3, p. 155-170, 1994.
- TOSCA, T. F. Environmental colour design for the third millennium: an evolutionary standpoint. **Color Research and Applications**, v. 27, n. 6, p. 441-454, 2002.
- TRUSHINA, I. **Estética**. 1999: 85. Russian Digital Libraries Journal. Disponível em: <www.elbib.ru/index.phtml?page=elbib/eng/journal/2002/part4/trushina>. Acesso em: 1 março 2009.
- UHL, J. Color Typology. In: Duttmann M., Schmuck F., Uhl J. **Color in Townscape**, p. 86-107. San Francisco: W.H. Freeman and Company, 1981.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Mestrado em Desenvolvimento Urbano. **Trabalhos apresentados no Iº Seminário Internacional Estratégias de Intervenção em Áreas Históricas: Valorização de Áreas Urbanas Centrais**. Material impresso. 1995.
- UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA. ESCUELA DE NUTRICIÓN Y DIETÉTICA MEDELLÍN. **Fundamentos del análisis estadístico de datos con la ayuda del SPSS (SPSS 10.0)** pdf., 2002. 1 CD-ROM.
- ÜNVER, R.; ÖZTÜRK, L. D. An example of facade colour design of mass housing. **Colour Research and Application**, v.27, n.4, p.291-296, 2002.
- VALDIVIA, J. L. Una teoría arquitectónica de la ciudad: estudios tipológicos de Gianfranco Caniggia. **Revista de Edificación**, n.16, p.79-84, 1993; n.17 p.75-80, 1994; n. 18, p. 67-73, 1994.
- VARGAS, D. D. R. **Colore e Arredo Urbano: Progetto Globale di Trasformazione Interna a Santa Maria**. Napoli: Clean, 1990.
- VASCONCELLOS, S. **Vila Rica - formação e desenvolvimento - residências**. São Paulo: Ed. MEC, 1956.
- VELONI, V. D. **Realidade Transitória da Cor no Espaço Arquitetônico**. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1991.
- VENTURI, R. **Complexity and Contradiction in Architecture**. New York: Museum of Modern Art, 1966.

VERDERBER, S.; MOOR, G. Building imagery: a comparative study of environmental cognitions. **Man-Environment Systems**, v.7, p. 332-341, 1979.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALTERS, J.; APTER, M. J.; SVEBAK, S. Color preference, arousal, and the theory of psychological reversals, **Motivation and Emotion**, v.6, n.3, p.193-215, 1982.

WEBER, Ralf. **On the Aesthetics of Architecture**. Sydney: Avebury, 1995.

WEIMER, G. Ecletismo na arquitetura brasileira. In: Fabris A. (org) **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**, p.257-279. São Paulo: Nobel, 1987.

WEIMER, G. **Arquitetura Erudita de Imigração Alemã no Rio Grande do Sul**. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

WEIMER, G. **Origem e Evolução das Cidades Rio-Grandenses**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004.

WERTHEIMER, M.; HERRING, F. H. Individual differences in figural after-effects. Some problems and potentials. **Journal of Psychology**, v.68, p.211, 1968.

WHITFIELD, T. W. A.; SLATTER, P. E. The effects of categorization and prototypicality on aesthetic choice in a furniture selection task. **British Journal of Psychology**, n.70, p. 65-76, 1979.

WÖLFFLIN, H. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WOHLWILL, J. F. Environmental aesthetics: the environment as a source of Affect. In: Altman I., Wohlwill J.F (ed). **Human Behavior and Environment**, v.1, p.37-86. New York: Plenum Press, 1976.

WOHLWILL, J. F. The emerging discipline of environmental psychology. **American Psychologist**, v.25, p.303-312, 1970.

DOCUMENTOS PATRIMONIAIS

Cartas patrimoniais ICOMOS /BRASIL. Disponível em: <<http://www.icomos.org.br/cartas.htm>>. Acesso em 1 fev. 2009.

Carta de Veneza - 1964

Carta Internacional para a salvaguarda das Cidades Históricas (carta de Toledo) 1987

Carta Européia de Patrimônio Arquitetônico 1975

Declaração de Amsterdã, 1975

Documento de Nara sobre la Autenticidad (1994), Nara Conference on Authenticity, Japan, 1994.

Disponível em: <http://www.esicomos.org/Nueva_carpeta/INDEX_2ESICOMOS.htm>. Acesso em 1 fev. 2009.

A tradução desse documento para português encontra-se também em Aguiar (2005:627).

ANEXOS

ANEXO	A1	Conjunto de modelos do estilo colonial Kit n°4 (parte B)
ANEXO	A2	Conjunto de modelos do estilo eclético Kit n°5 (parte B)
ANEXO	A3	Conjunto de modelos do estilo pré-modernista Kit n°6 (parte B)
ANEXO	B1	Conjunto de nove edificações coloniais Kit n°1 (parte B)
ANEXO	B2	Conjunto de nove edificações ecléticas Kit n°2 (parte B)
ANEXO	B3	Conjunto de nove edificações pré-modernistas Kit n°3 (parte B)
ANEXO	C1	Questionário da Etapa I
ANEXO	C2	Questionário da Etapa II
ANEXO	D	Classificação dos modelos cromáticos em diferentes níveis da <i>complexidade de composição das cores</i>
ANEXO	E1	Avaliação de <i>beleza</i> das edificações de três estilos na escala de cinco pontos
ANEXO	E2	Quadro comparativo da avaliação das edificações estilísticas em grau de <i>beleza, familiaridade (reconhecimento) e valor histórico</i> pelos respondentes das quatro cidades
ANEXO	E3	Avaliação das edificações de três estilos em <i>beleza, atratividade, organização, antiguidade, valor histórico e familiaridade (reconhecimento)</i>
ANEXO	E4	Avaliação das edificações pré-selecionadas
ANEXO	F1	Avaliação dos modelos cromáticos de três estilos na escala de <i>beleza</i> de cinco categorias
ANEXO	F2	Avaliação dos modelos cromáticos de três estilos na escala de <i>adequação</i> de cinco categorias
ANEXO	F3	Avaliação dos modelos cromáticos de três estilos na escala de <i>atratividade</i> de cinco categorias
ANEXO	G1	Relação entre familiaridade e avaliação estética dos modelos cromáticos (<i>preferência estética</i>)
ANEXO	G2	Relação entre familiaridade e avaliação estética dos modelos cromáticos (<i>adequação</i>)
ANEXO	G3	Relação entre familiaridade e avaliação estética dos modelos cromáticos (<i>atratividade</i>)
ANEXO	H	Avaliação estética (<i>adequação, beleza e atratividade</i>) e <i>Mean Rank</i> (Kruskal-Wallis) dos modelos cromáticos de três estilos
ANEXO	I	Comparação de dois modos de avaliação dos modelos cromáticos
ANEXO	J	Relação associativa entre <i>beleza</i> e <i>adequação</i> e entre <i>beleza</i> e <i>atratividade</i> nos modelos cromáticos de três estilos por cidade
ANEXO	K	Matizes encontrados nas edificações ecléticas e pré-modernistas

Conjunto de modelos do estilo colonial Kit n° 1 (parte B)



casa B



casa N



casa Q



casa M



casa P



casa F



casa R



casa D



casa T



casa K



casa H



casa L



casa S



casa A



casa G



casa O



casa E



casa C



casa I



casa J

Conjunto de modelos do estilo eclético Kit n° 2 (parte B)



casa B



casa J



casa Q



casa O



casa P



casa F



casa R



casa D



casa T



casa K



casa C



casa M



casa G



casa A



casa H



casa N



casa E



casa S



casa I



casa L

Conjunto de modelos do estilo pré-modernista Kit n° 3 (parte B)



casa B



casa J



casa Q



casa O



casa P



casa F



casa R



casa D



casa T



casa K



casa C



casa M



casa G



casa A



casa H



casa N



casa E



casa S



casa I



casa L

Conjunto de nove edificações coloniais Kit n° 1 (parte B)



casa 1



casa 2



casa 3



casa 4



casa 5



casa 6



casa 7



casa 8



casa 9

Conjunto de nove edificações ecléticas Kit n° 2 (parte B)



casa 10



casa 11



casa 12



casa 13



casa 14



casa 15



casa 16



casa 17



casa 18

Conjunto de nove edificações pré-modernistas Kit n° 3 (parte B)



casa 19



casa 20



casa 21



casa 22



casa 23



casa 24



casa 25



casa 26



casa 27

Questionário da Etapa I - edificações históricas (folha 1)

QUESTIONÁRIO nº _____

Data/Horário _____ Cidade _____

PARTE 1

1. Organize as 27 edificações fotografadas na mesa de acordo com similaridade das características formais. Pode montar o número de grupos que achar necessário.

2. Identifique as características das edificações consideradas semelhantes, que serviram como base para realizar essa classificação:

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> forma da edificação | <input type="checkbox"/> cores dos prédios | <input type="checkbox"/> tipo de ornamentos decorativos |
| <input type="checkbox"/> contorno do telhado | <input type="checkbox"/> materiais de revestimento dos prédios | <input type="checkbox"/> quantidade de ornamentos |
| <input type="checkbox"/> estilo do prédio | <input type="checkbox"/> tipo/formato de janelas e portas | <input type="checkbox"/> estado de conservação |
| <input type="checkbox"/> quantidade de andares | <input type="checkbox"/> quantidade de janelas e portas | <input type="checkbox"/> outro _____ |

3. Coloque as edificações selecionadas em cada grupo em ordem de preferência (iniciando com as mais preferidas e terminando com as menos preferidas)

4. Anote a seqüência das fotos em cada grupo de acordo com numero de identificação colocado na parte inversa da fotografia.

grupos (A, B...)	número de identificação da fotografia													
	(? fotos mais preferidas)							(fotos menos preferidas ?)						

PARTE 2

5. Quais edificações dentro dos conjuntos apresentados você acha **mais bonitas**? Selecione três edificações em cada grupo e coloque um X do lado do numero da edificação.

conjunto K2A	conjunto K2B	conjunto K2C
1 () 2 () 3 ()	10 () 11 () 12 ()	19 () 20 () 21 ()
4 () 5 () 6 ()	13 () 14 () 15 ()	22 () 23 () 24 ()
7 () 8 () 9 ()	16 () 17 () 18 ()	25 () 26 () 27 ()

6. Quais edificações você acha **menos bonitas**? Selecione três edificações em cada grupo e coloque um X do lado do numero da edificação.

conjunto K2A	conjunto K2B	conjunto K2C
1 () 2 () 3 ()	10 () 11 () 12 ()	19 () 20 () 21 ()
4 () 5 () 6 ()	13 () 14 () 15 ()	22 () 23 () 24 ()
7 () 8 () 9 ()	16 () 17 () 18 ()	25 () 26 () 27 ()

7. Quais edificações dentro dos conjuntos apresentados **chamam mais atenção**? Selecione três edificações em cada grupo e coloque um X do lado do numero da edificação.

conjunto K2A	conjunto K2B	conjunto K2C
1 () 2 () 3 ()	10 () 11 () 12 ()	19 () 20 () 21 ()
4 () 5 () 6 ()	13 () 14 () 15 ()	22 () 23 () 24 ()
7 () 8 () 9 ()	16 () 17 () 18 ()	25 () 26 () 27 ()

8. Marque três edificações que você acha **menos chamativas** colocando um X do lado das edificações selecionadas.

conjunto K2A	conjunto K2B	conjunto K2C
1 () 2 () 3 ()	10 () 11 () 12 ()	19 () 20 () 21 ()
4 () 5 () 6 ()	13 () 14 () 15 ()	22 () 23 () 24 ()
7 () 8 () 9 ()	16 () 17 () 18 ()	25 () 26 () 27 ()

(continuação) Questionário da Etapa I - edificações históricas (folha 2)

9. Selecione três edificações em cada conjunto onde você percebe **maior organização dos elementos** da fachada. Coloque um X do lado das edificações escolhidas.

conjunto K2A

1 ()	2 ()	3 ()
4 ()	5 ()	6 ()
7 ()	8 ()	9 ()

conjunto K2B

10 ()	11 ()	12 ()
13 ()	14 ()	15 ()
16 ()	17 ()	18 ()

conjunto K2C

19 ()	20 ()	21 ()
22 ()	23 ()	24 ()
25 ()	26 ()	27 ()

10. Marque três edificações onde você percebe **menor organização dos elementos**. Coloque um X do lado das escolhidas.

conjunto K2A

1 ()	2 ()	3 ()
4 ()	5 ()	6 ()
7 ()	8 ()	9 ()

conjunto K2B

10 ()	11 ()	12 ()
13 ()	14 ()	15 ()
16 ()	17 ()	18 ()

conjunto K2C

19 ()	20 ()	21 ()
22 ()	23 ()	24 ()
25 ()	26 ()	27 ()

11. Em termos de idade histórica e permanência na cidade, quais edificações parecem **mais antigas**? Selecione três edificações em cada conjunto colocando um X do lado das edificações selecionadas.

conjunto K2A

1 ()	2 ()	3 ()
4 ()	5 ()	6 ()
7 ()	8 ()	9 ()

conjunto K2B

10 ()	11 ()	12 ()
13 ()	14 ()	15 ()
16 ()	17 ()	18 ()

conjunto K2C

19 ()	20 ()	21 ()
22 ()	23 ()	24 ()
25 ()	26 ()	27 ()

12. Quais edificações possuem, em sua opinião, **valor histórico maior**? Selecione três edificações em cada conjunto colocando um X do lado das escolhidas.

conjunto K2A

1 ()	2 ()	3 ()
4 ()	5 ()	6 ()
7 ()	8 ()	9 ()

conjunto K2B

10 ()	11 ()	12 ()
13 ()	14 ()	15 ()
16 ()	17 ()	18 ()

conjunto K2C

19 ()	20 ()	21 ()
22 ()	23 ()	24 ()
25 ()	26 ()	27 ()

13. Avalia cada uma das edificações apresentadas em escala de **beleza** colocando um X do lado da opção selecionada.

conjunto K2A

1	2	3
muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()
4	5	6
muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()
7	8	9
muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()

conjunto K2B

10	11	12
muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()
13	14	15
muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()
16	17	18
muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()

conjunto K2C

19	20	21
muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()
22	23	24
muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()
25	26	27
muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()	muito bonita () bonita () nem bonita nem feia () feia () muito feia ()

(continuação) Questionário da Etapa I - edificações históricas (folha 3)

14. Você reconheceu algumas edificações apresentadas? sim ; não

15. Se você reconheceu algumas edificações, identifique as, colocando um X do lado da edificação reconhecida.

conjunto K2A

1 ()	2 ()	3 ()
4 ()	5 ()	6 ()
7 ()	8 ()	9 ()

conjunto K2B

10 ()	11 ()	12 ()
13 ()	14 ()	15 ()
16 ()	17 ()	18 ()

conjunto K2C

19 ()	20 ()	21 ()
22 ()	23 ()	24 ()
25 ()	26 ()	27 ()

PARTE 3**Atenção!**

Antes de responder as perguntas monte conjunto correspondente às edificações pre-selecionadas na pergunta nº5. Anote o numero de identificação de cada edificação na tabela ao lado e faça a avaliação desse conjunto de acordo com cada questão.

16. Quais edificações dentro desse grupo você acha **mais bonitas**? Marque uma duas ou três edificações colocando um X do lado das selecionadas.

conjunto S 5

__ ()	__ ()	__ ()
__ ()	__ ()	__ ()
__ ()	__ ()	__ ()

17. Quais edificações dentro desse grupo você acha **menos bonitas**? Marque uma duas ou três edificações colocando um X do lado das selecionadas.

conjunto S 5

__ ()	__ ()	__ ()
__ ()	__ ()	__ ()
__ ()	__ ()	__ ()

18. Quais edificações dentro desse grupo **chamam mais atenção**? Marque uma duas ou três edificações colocando um X do lado das selecionadas.

conjunto S 5

__ ()	__ ()	__ ()
__ ()	__ ()	__ ()
__ ()	__ ()	__ ()

19. Marque no máximo três edificações que você acha **menos chamativas** colocando um X do lado das edificações selecionadas.

conjunto S 5

__ ()	__ ()	__ ()
__ ()	__ ()	__ ()
__ ()	__ ()	__ ()

20. Selecione uma duas ou três edificações nas quais você percebe **maior organização dos elementos** da fachada. Marque as edificações colocando um X do lado das selecionadas.

conjunto S 5

__ ()	__ ()	__ ()
__ ()	__ ()	__ ()
__ ()	__ ()	__ ()

21. Marque no máximo três edificações nas quais você percebe **menor organização dos elementos** da fachada colocando um X do lado das edificações selecionadas.

conjunto S 5

__ ()	__ ()	__ ()
__ ()	__ ()	__ ()
__ ()	__ ()	__ ()

22. Em termos de idade histórica e permanência na cidade, quais edificações parecem **mais antigas**? Selecione uma duas ou três edificações colocando um X do lado das selecionadas.

conjunto S 5

__ ()	__ ()	__ ()
__ ()	__ ()	__ ()
__ ()	__ ()	__ ()

23. Quais as edificações que, em sua opinião, possuem **valor histórico maior**? Marque uma duas ou três edificações colocando um X do lado das selecionadas.

conjunto S 5

__ ()	__ ()	__ ()
__ ()	__ ()	__ ()
__ ()	__ ()	__ ()

Informações sobre o respondente:

24. Sexo do respondente:

Feminino () ; Masculino ()

25. Profissão:

arquitecto () ;
não arquitecto ()

26. Faixa etária:

de 17 a 30 anos () ;

de 31 a 45 anos () ;

de 46 a 59 anos () ;

acima de 60 anos ()

27. Nível de educação:

1 grau completo () ;

2 grau completo () ;

3 grau incompleto () ;

3 grau completo () .

Questionário da Etapa II - modelos cromáticos (folha 1)

QUESTIONÁRIO n° _____

Data/Horário _____ Cidade _____

Informações sobre o respondente:

1. Sexo do respondente: Feminino (); Masculino ()
 2. Profissão: () arquiteto; () não arquiteto
 3. Faixa etária: () de 17 a 30 anos; () de 31 a 45 anos; () de 46 a 59 anos; () acima de 60 anos.
 4. Nível de educação: () 1 grau completo; () 2 grau completo; () 3 grau incompleto; () 3 grau completo.

EDIFICAÇÃO 1

PARTE 1 (conjuntos dos modelos de pintura n° 1, 2, 3 4)

5. Quais modelos de pintura você acha **mais adequados** para esse prédio histórico? Avalia cada um dos modelos apresentados em conjuntos n°1, 2, 3 e 4 em escala de adequação colocando um X ao lado da opção selecionada.

1 (azuis)	2 (vermelhos)	3 (amarelos)	4 (cinzas)
casa A () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado	casa F () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado	casa K () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado	casa P () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado
casa B () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado	casa G () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado	casa L () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado	casa Q () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado
casa C () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado	casa H () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado	casa M () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado	casa R () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado
casa D () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado	casa I () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado	casa N () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado	casa S () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado
casa E () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado	casa J () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado	casa O () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado	casa T () muito adequado () adequado () indiferente () não adequado () totalmente inadequado

6. Identifique as características dos modelos de pintura, que serviram como base para realizar essa avaliação:

- () contraste entre as cores () cores das paredes () combinação das cores
 () quantidade das cores () cores das janelas e portas () cores históricas
 () distribuição das cores na fachada () cores dos elementos decorativos () outro _____

PARTE 2 (conjunto dos modelos de pintura n°5)

7. Quais modelos de pintura dentro do conjunto n°5 você acha **mais bonitos**? Selecione até três modelos colocando um X ao lado do modelo correspondente.

() casa B	() casa N	() casa Q	() casa M	() casa P
() casa F	() casa R	() casa D	() casa T	() casa K
() casa H	() casa L	() casa S	() casa A	() casa G
() casa O	() casa E	() casa C	() casa I	() casa J

8. Selecione até três modelos que você considera **menos bonitos** colocando um X do lado do modelo correspondente.

() casa B	() casa N	() casa Q	() casa M	() casa P
() casa F	() casa R	() casa D	() casa T	() casa K
() casa H	() casa L	() casa S	() casa A	() casa G
() casa O	() casa E	() casa C	() casa I	() casa J

(continuação) Questionário da II - modelos cromáticos (folha2)

9. Avalia cada um dos modelos de pintura do conjunto nº5 em **escala de beleza** colocando um X do lado da opção selecionada.

casa B () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio	casa N () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio	casa Q () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio	casa M () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio	casa P () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio
casa F () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio	casa R () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio	casa D () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio	casa T () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio	casa K () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio
casa H () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio	casa L () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio	casa S () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio	casa A () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio	casa G () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio
casa O () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio	casa E () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio	casa C () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio	casa I () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio	casa J () muito bonito () bonito () nem bonito nem feio () feio () muito feio

10. Quais modelos de pintura dentro do conjunto nº5 **chamam mais atenção**? Selecione até três modelos colocando um X ao lado do modelo correspondente.

() casa B	() casa N	() casa Q	() casa M	() casa P
() casa F	() casa R	() casa D	() casa T	() casa K
() casa H	() casa L	() casa S	() casa A	() casa G
() casa O	() casa E	() casa C	() casa I	() casa J

11. Selecione até três modelos que você considera **menos chamativos** colocando um X do lado do modelo correspondente.

() casa B	() casa N	() casa Q	() casa M	() casa P
() casa F	() casa R	() casa D	() casa T	() casa K
() casa H	() casa L	() casa S	() casa A	() casa G
() casa O	() casa E	() casa C	() casa I	() casa J

12. Avalia cada um dos modelos do conjunto nº5 em termos de **atenção que eles provocam** colocando um X ao lado da opção selecionada.

casa B () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido	casa N () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido	casa Q () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido	casa M () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido	casa P () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido
casa F () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido	casa R () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido	casa D () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido	casa T () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido	casa K () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido
casa H () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido	casa L () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido	casa S () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido	casa A () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido	casa G () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido
casa O () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido	casa E () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido	casa C () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido	casa I () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido	casa J () muito chamativo () chamativo () indiferente () não chamativo () despercebido

13. Identifique as características dos modelos de pintura, que serviram como base para realizar essa avaliação:

- () contraste entre as cores () cores das paredes () combinação das cores
 () quantidade das cores () cores das janelas e portas () cores históricas
 () distribuição das cores na fachada () cores dos elementos decorativos () outro _____

(continuação) Questionário da Etapa II - modelos cromáticos (folha3)

EDIFICAÇÃO 2

PARTE 1 (conjuntos dos modelos de pintura n° 6, 7, 8, 9)

14. Quais modelos de pintura você acha **mais adequados** para esse prédio histórico? Avalia cada um dos modelos apresentados em conjuntos n° 6, 7, 8, 9 em escala de adequação e coloca um X ao lado da opção selecionada.

<p>6 (azuis)</p> <p>casa A</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa B</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa C</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa D</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa E</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado	<p>7 (vermelhos)</p> <p>casa F</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa G</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa H</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa I</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa J</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado	<p>8 (amarelos)</p> <p>casa K</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa L</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa M</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa N</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa O</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado	<p>9 (cinzas)</p> <p>casa P</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa Q</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa R</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa S</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa T</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado
--	--	---	---

15. Identifique as características dos modelos, que serviram como base para realizar essa avaliação:

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> contraste entre as cores | <input type="checkbox"/> cores das paredes | <input type="checkbox"/> combinação das cores |
| <input type="checkbox"/> quantidade das cores | <input type="checkbox"/> cores das janelas e portas | <input type="checkbox"/> cores históricas |
| <input type="checkbox"/> distribuição das cores na fachada | <input type="checkbox"/> cores dos elementos decorativos | <input type="checkbox"/> outro _____ |

PARTE 2 (conjunto dos modelos de pintura n° 10)

16. Quais modelos de pintura dentro do conjunto n°10 você acha **mais bonitos**? Selecione até três modelos colocando um X ao lado do modelo correspondente.

<input type="checkbox"/> casa B	<input type="checkbox"/> casa J	<input type="checkbox"/> casa Q	<input type="checkbox"/> casa O	<input type="checkbox"/> casa P
<input type="checkbox"/> casa F	<input type="checkbox"/> casa R	<input type="checkbox"/> casa D	<input type="checkbox"/> casa T	<input type="checkbox"/> casa K
<input type="checkbox"/> casa C	<input type="checkbox"/> casa M	<input type="checkbox"/> casa G	<input type="checkbox"/> casa A	<input type="checkbox"/> casa H
<input type="checkbox"/> casa N	<input type="checkbox"/> casa E	<input type="checkbox"/> casa S	<input type="checkbox"/> casa I	<input type="checkbox"/> casa L

17. Selecione até três modelos que você considera **menos bonitos** colocando um X do lado do modelo correspondente.

<input type="checkbox"/> casa B	<input type="checkbox"/> casa J	<input type="checkbox"/> casa Q	<input type="checkbox"/> casa O	<input type="checkbox"/> casa P
<input type="checkbox"/> casa F	<input type="checkbox"/> casa R	<input type="checkbox"/> casa D	<input type="checkbox"/> casa T	<input type="checkbox"/> casa K
<input type="checkbox"/> casa C	<input type="checkbox"/> casa M	<input type="checkbox"/> casa G	<input type="checkbox"/> casa A	<input type="checkbox"/> casa H
<input type="checkbox"/> casa N	<input type="checkbox"/> casa E	<input type="checkbox"/> casa S	<input type="checkbox"/> casa I	<input type="checkbox"/> casa L

(continuação) Questionário da Etapa II - modelos cromáticos (folha 4)

18. Avalia cada um dos modelos de pintura do conjunto nº10 em escala de beleza colocando um X do lado da opção selecionada.

casa B <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa J <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa Q <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa O <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa P <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio
casa F <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa R <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa D <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa T <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa K <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio
casa C <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa M <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa G <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa A <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa H <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio
casa N <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa E <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa S <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa I <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa L <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio

19. Quais modelos de pintura dentro do conjunto apresentado chamam mais atenção? Selecione até três modelos e coloca um X ao lado do modelo.

<input type="checkbox"/> casa B	<input type="checkbox"/> casa J	<input type="checkbox"/> casa Q	<input type="checkbox"/> casa O	<input type="checkbox"/> casa P
<input type="checkbox"/> casa F	<input type="checkbox"/> casa R	<input type="checkbox"/> casa D	<input type="checkbox"/> casa T	<input type="checkbox"/> casa K
<input type="checkbox"/> casa C	<input type="checkbox"/> casa M	<input type="checkbox"/> casa G	<input type="checkbox"/> casa A	<input type="checkbox"/> casa H
<input type="checkbox"/> casa N	<input type="checkbox"/> casa E	<input type="checkbox"/> casa S	<input type="checkbox"/> casa I	<input type="checkbox"/> casa L

20. Selecione até três modelos que você considera menos chamativos colocando um X do lado do modelo correspondente.

<input type="checkbox"/> casa B	<input type="checkbox"/> casa J	<input type="checkbox"/> casa Q	<input type="checkbox"/> casa O	<input type="checkbox"/> casa P
<input type="checkbox"/> casa F	<input type="checkbox"/> casa R	<input type="checkbox"/> casa D	<input type="checkbox"/> casa T	<input type="checkbox"/> casa K
<input type="checkbox"/> casa C	<input type="checkbox"/> casa M	<input type="checkbox"/> casa G	<input type="checkbox"/> casa A	<input type="checkbox"/> casa H
<input type="checkbox"/> casa N	<input type="checkbox"/> casa E	<input type="checkbox"/> casa S	<input type="checkbox"/> casa I	<input type="checkbox"/> casa L

21. Avalia cada um dos modelos do conjunto nº10 em termos de atenção provocada colocando um X ao lado da opção selecionada.

casa B <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa J <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa Q <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa O <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa P <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido
casa F <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa R <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa D <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa T <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa K <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido
casa C <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa M <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa G <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa A <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa H <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido
casa N <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa E <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa S <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa I <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa L <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido

22. Identifique as características dos modelos, que serviram como base para realizar essa avaliação:

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> contraste entre as cores | <input type="checkbox"/> cores das paredes | <input type="checkbox"/> combinação das cores |
| <input type="checkbox"/> quantidade das cores | <input type="checkbox"/> cores das janelas e portas | <input type="checkbox"/> cores históricas |
| <input type="checkbox"/> distribuição das cores na fachada | <input type="checkbox"/> cores dos elementos decorativos | <input type="checkbox"/> outro _____ |

(continuação) Questionário da Etapa II - modelos cromáticos (folha 5)

EDIFICAÇÃO 3

PARTE 1 (conjuntos dos modelos de pintura n° 11, 12, 13, 14)

23. Quais modelos de pintura você acha **mais adequados** para esse prédio histórico? Avalia cada um dos modelos apresentados em conjuntos N°11, 12, 13, 14 em escala de adequação colocando um X ao lado da opção selecionada.

<p>11 (azuis)</p> <p>casa A</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa B</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa C</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa D</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa E</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado	<p>12 (vermelhos)</p> <p>casa F</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa G</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa H</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa I</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa J</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado	<p>13 (amarelos)</p> <p>casa K</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa L</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa M</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa N</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa O</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado	<p>14 (cinzas)</p> <p>casa P</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa Q</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa R</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa S</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado <p>casa T</p> <input type="checkbox"/> muito adequado <input type="checkbox"/> adequado <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não adequado <input type="checkbox"/> totalmente inadequado
---	---	--	--

24. Identifique as características dos modelos, que serviram como base para realizar essa avaliação:

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> contraste entre as cores | <input type="checkbox"/> cores das paredes | <input type="checkbox"/> combinação das cores |
| <input type="checkbox"/> quantidade das cores | <input type="checkbox"/> cores das janelas e portas | <input type="checkbox"/> cores históricas |
| <input type="checkbox"/> distribuição das cores na fachada | <input type="checkbox"/> cores dos elementos decorativos | <input type="checkbox"/> outro _____ |

PARTE 2 (conjunto dos modelos de pintura n°15)

25. Quais modelos de pintura dentro do conjunto n°15 você acha **mais bonitos**? Selecione até três modelos colocando um X ao lado do modelo correspondente.

<input type="checkbox"/> casa B	<input type="checkbox"/> casa J	<input type="checkbox"/> casa Q	<input type="checkbox"/> casa O	<input type="checkbox"/> casa P
<input type="checkbox"/> casa F	<input type="checkbox"/> casa R	<input type="checkbox"/> casa D	<input type="checkbox"/> casa T	<input type="checkbox"/> casa K
<input type="checkbox"/> casa C	<input type="checkbox"/> casa M	<input type="checkbox"/> casa G	<input type="checkbox"/> casa A	<input type="checkbox"/> casa H
<input type="checkbox"/> casa N	<input type="checkbox"/> casa E	<input type="checkbox"/> casa S	<input type="checkbox"/> casa I	<input type="checkbox"/> casa L

26. Selecione até três modelos que você considera **menos bonitos** colocando um X do lado do modelo correspondente.

<input type="checkbox"/> casa B	<input type="checkbox"/> casa J	<input type="checkbox"/> casa Q	<input type="checkbox"/> casa O	<input type="checkbox"/> casa P
<input type="checkbox"/> casa F	<input type="checkbox"/> casa R	<input type="checkbox"/> casa D	<input type="checkbox"/> casa T	<input type="checkbox"/> casa K
<input type="checkbox"/> casa C	<input type="checkbox"/> casa M	<input type="checkbox"/> casa G	<input type="checkbox"/> casa A	<input type="checkbox"/> casa H
<input type="checkbox"/> casa N	<input type="checkbox"/> casa E	<input type="checkbox"/> casa S	<input type="checkbox"/> casa I	<input type="checkbox"/> casa L

(continuação) Questionário da Etapa II - modelos cromáticos (folha 6)

27. Avalia cada um dos modelos de pintura do conjunto nº15 em **escala de beleza** colocando um X do lado da opção selecionada.

casa B <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa J <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa Q <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa O <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa P <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio
casa F <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa R <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa D <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa T <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa K <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio
casa C <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa M <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa G <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa A <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa H <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio
casa N <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa E <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa S <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa I <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio	casa L <input type="checkbox"/> muito bonito <input type="checkbox"/> bonito <input type="checkbox"/> nem bonito nem feio <input type="checkbox"/> feio <input type="checkbox"/> muito feio

28. Quais modelos de pintura dentro do conjunto apresentado **chamam mais atenção?** Selecione até três modelos colocando um X ao lado do modelo.

<input type="checkbox"/> casa B	<input type="checkbox"/> casa J	<input type="checkbox"/> casa Q	<input type="checkbox"/> casa O	<input type="checkbox"/> casa P
<input type="checkbox"/> casa F	<input type="checkbox"/> casa R	<input type="checkbox"/> casa D	<input type="checkbox"/> casa T	<input type="checkbox"/> casa K
<input type="checkbox"/> casa C	<input type="checkbox"/> casa M	<input type="checkbox"/> casa G	<input type="checkbox"/> casa A	<input type="checkbox"/> casa H
<input type="checkbox"/> casa N	<input type="checkbox"/> casa E	<input type="checkbox"/> casa S	<input type="checkbox"/> casa I	<input type="checkbox"/> casa L

29. Selecione até três modelos que você considera **menos chamativos** colocando um X do lado do modelo correspondente.

<input type="checkbox"/> casa B	<input type="checkbox"/> casa J	<input type="checkbox"/> casa Q	<input type="checkbox"/> casa O	<input type="checkbox"/> casa P
<input type="checkbox"/> casa F	<input type="checkbox"/> casa R	<input type="checkbox"/> casa D	<input type="checkbox"/> casa T	<input type="checkbox"/> casa K
<input type="checkbox"/> casa C	<input type="checkbox"/> casa M	<input type="checkbox"/> casa G	<input type="checkbox"/> casa A	<input type="checkbox"/> casa H
<input type="checkbox"/> casa N	<input type="checkbox"/> casa E	<input type="checkbox"/> casa S	<input type="checkbox"/> casa I	<input type="checkbox"/> casa L

30. Avalia cada um dos modelos do conjunto nº15 em termos de **atenção que eles provocam** colocando um X ao lado da opção selecionada.

casa B <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa J <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa Q <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa O <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa P <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido
casa F <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa R <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa D <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa T <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa K <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido
casa C <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa M <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa G <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa A <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa H <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido
casa N <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa E <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa S <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa I <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido	casa L <input type="checkbox"/> muito chamativo <input type="checkbox"/> chamativo <input type="checkbox"/> indiferente <input type="checkbox"/> não chamativo <input type="checkbox"/> despercebido





















31. Identifique as características dos modelos, que serviram como base para realizar essa avaliação:

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> contraste entre as cores | <input type="checkbox"/> cores das paredes | <input type="checkbox"/> combinação das cores |
| <input type="checkbox"/> quantidade das cores | <input type="checkbox"/> cores das janelas e portas | <input type="checkbox"/> cores históricas |
| <input type="checkbox"/> distribuição das cores na fachada | <input type="checkbox"/> cores dos elementos decorativos | <input type="checkbox"/> outro _____ |

ANEXO D - Capítulo 4

Classificação dos modelos cromáticos em diferentes níveis da *complexidade de composição das cores*

Tabela 1: Classificação dos modelos cromáticos do conjunto colonial em diferentes níveis da *complexidade de composição das cores*

	componente azul		componente cor-de-rosa		componente amarelo		componente cinza	
um matiz nas paredes sem destaque nos detalhes	 modelo A1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de dois matizes (parede esquadrias) • sem contraste nos detalhes • contraste nas esquadrias 	 modelo F1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de dois matizes (parede e esquadrias) • sem contraste nos detalhes • contraste nas esquadrias 	 modelo K1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de dois matizes (parede esquadrias) • sem contraste nos detalhes • contraste nas esquadrias 	 modelo P1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida pequena • combinação de dois matizes (parede esquadrias) • sem contraste nos detalhes/ cor neutra • contraste nas esquadrias
impacto cromático		$(2+2+3)+(0+0)+(2+1)=10$		$(2+1+3)+(0+0)+(2+1)=9$	histórica	$(2+1+4)+(0+0)+(2+1)=10$		$(2+1+1)+(0+0)+(2+1)=7$
detalhes claros fundo colorido saturado	 modelo B1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (paredes, detalhes e esquadrias) • contraste nos detalhes • contraste nas esquadrias 	 modelo G1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (paredes, detalhes e esquadrias) • contraste nos detalhes • contraste nas esquadrias 	 modelo L1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (paredes, detalhes e esquadrias) • contraste nos detalhes • contraste nas esquadrias 	 modelo Q1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida pequena • combinação de três cores (paredes, detalhes e esquadrias) / cor neutra • contraste nas esquadrias
detalhes claros fundo colorido acromático								
impacto cromático	histórica	$(3+2+3)+(2+1)+(2+1)=14$		$(3+1+3)+(2+1)+(2+1)=13$		$(3+1+4)+(2+1)+(2+1)=14$		$(3+1+1)+(2+1)+(2+1)=11$
detalhes escuros fundo claro	 modelo C1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida pequena • combinação de três cores (paredes, detalhes e esquadrias) / cor neutra • nuance nos detalhes • contraste excessivo nas esquadrias 	 modelo H1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida pequena • combinação de três cores (paredes, detalhes e esquadrias) / cor neutra • nuance nos detalhes • contraste excessivo nas esquadrias 	 modelo M1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida pequena • combinação de três cores (paredes, detalhes e esquadrias) • contraste nos detalhes • contraste nas esquadrias 	 modelo R1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida pequena • combinação de três cores (paredes, detalhes e esquadrias) / cor neutra • nuance nos detalhes • contraste nas esquadrias
impacto cromático	histórica	$(3+1+1)+(1+1)+(3+2)=12$	histórica	$(3+1+1)+(1+1)+(3+3)=13$	histórica	$(3+1+1)+(2+2)+(3+1)=13$	histórica	$(3+1+1)+(1+1)+(2+3)=12$
detalhes escuros fundo colorido								
um matiz nas paredes em destaque nos detalhes	 modelo D1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (paredes, detalhes e esquadrias) • contraste excessivo nos detalhes/ cor escura saturada • contraste moderado nas esquadrias 	 modelo I1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (paredes, detalhes e esquadrias) • contraste excessivo nos detalhes/ cor escura saturada • contraste moderado nas esquadrias/ cor clara 	 modelo N1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (paredes, detalhes e esquadrias) • contraste nos detalhes/ cor escura saturada • contraste nas esquadrias/ cor saturada 	 modelo S1	<ul style="list-style-type: none"> • cor neutra • combinação de um matiz sem contraste nos detalhes/cor neutra • esquadrias sem contraste
impacto cromático		$(3+1+2)+(3+4)+(2+1)=16$		$(3+1+2)+(3+4)+(2+1)=16$		$(3+2+2)+(2+2)+(2+2)=16$	histórica	$(1+1+1)+(0+0)+(0+0)=3$
detalhes de claridade média fundo colorido								
um matiz nas paredes em destaque nos detalhes	 odelo E1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (paredes, detalhes e esquadrias) / cor neutra • nuance nos detalhes • contraste nas esquadrias 	 modelo J1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (paredes, detalhes e esquadrias) / cor neutra e • nuance nos detalhes • contraste excessivo nas esquadrias 	 modelo O1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de duas cores (paredes, detalhes e esquadrias) • contraste moderado nos detalhes • contraste moderado nas esquadrias 	 modelo T1	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida pequena • combinação de dois matizes (paredes e esquadrias) • sem contraste nos detalhes/ cor neutra • contraste nas esquadrias
impacto cromático		$(3+2+2)+(1+1)+(2+1)=12$		$(3+1+3)+(3+1)+(3+1)=15$		$(2+1+3)+(2+2)+(2+3)=15$	histórica	$(2+1+1)+(0+0)+(3+1)=8$

Legenda: Nível de complexidade cromática: baixo IC1- 3,7,8,9,10; médio IC2- 11,12,13,14; alto IC3- 15,16.

ANEXO D - Capítulo 4












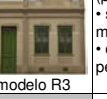
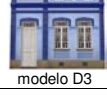


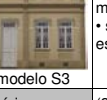



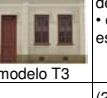
Tabela 2: Classificação dos modelos cromáticos do conjunto eclético em diferentes níveis da *complexidade de composição das cores*

	componente azul		componente cor-de-rosa		componente amarelo		componente cinza	
um matiz nas paredes sem destaque nos detalhes		<ul style="list-style-type: none"> área colorida grande combinação de dois matizes (parede esquadrias) sem contraste nos detalhes contraste moderado nas esquadrias 		<ul style="list-style-type: none"> área colorida grande combinação de dois matizes (parede esquadrias) sem contraste nos detalhes contraste moderado nas esquadrias 		<ul style="list-style-type: none"> área colorida grande combinação de dois matizes (parede esquadrias) sem contraste nos detalhes contraste moderado nas esquadrias 		<ul style="list-style-type: none"> área colorida pequena combinação de dois matizes (parede esquadrias) sem contraste nos detalhes/ matiz neutro contraste moderado nas esquadrias
impacto cromático		$(2+2+2)+(0+0)+(2+1)=9$		$(2+1+3)+(0+0)+(2+1)=9$		$(2+1+4)+(0+0)+(2+1)=10$		$(2+1+1)+(0+0)+(2+1)=7$
detalhes claros fundo colorido saturado		<ul style="list-style-type: none"> área colorida grande combinação de três cores (parede detalhes e esquadrias) contraste nos detalhes contraste moderado nas esquadrias 		<ul style="list-style-type: none"> área colorida grande combinação de três cores (parede detalhes e esquadrias) contraste nos detalhes contraste moderado nas esquadrias 		<ul style="list-style-type: none"> área colorida grande combinação de três cores (parede detalhes e esquadrias) contraste nos detalhes contraste moderado nas esquadrias 		<ul style="list-style-type: none"> área colorida pequena combinação de três cores (parede detalhes e esquadrias) / matizes neutros contraste nos detalhes contraste moderado nas esquadrias
detalhes claros fundo acromático								
impacto cromático	histórica	$(3+2+2)+(3+1)+(2+1)=14$	histórica	$(3+1+4)+(3+1)+(2+1)=15$	histórica	$(3+1+4)+(3+1)+(2+1)=15$	histórica	$(3+1+1)+(2+1)+(2+1)=11$
detalhes claros fundo claro de saturação média		<ul style="list-style-type: none"> área colorida grande combinação de três cores (parede detalhes e esquadrias) contraste nos detalhes contraste moderado nas esquadrias 		<ul style="list-style-type: none"> área colorida grande combinação de três cores (parede detalhes e esquadrias) contraste nos detalhes contraste moderado nas esquadrias 		<ul style="list-style-type: none"> área colorida grande combinação de três cores (parede detalhes e esquadrias) contraste nos detalhes contraste moderado nas esquadrias 		<ul style="list-style-type: none"> área colorida pequena combinação de três cores (parede detalhes e esquadrias) / matizes neutros contraste amenizado nos detalhes contraste nas esquadrias (porta) pelo matiz
detalhes escuros fundo claro								
impacto cromático	histórica	$(3+2+2)+(2+1)+(2+1)=13$	histórica	$(3+1+3)+(2+1)+(2+1)=13$	histórica	$(3+1+3)+(2+1)+(2+1)=13$	histórica	$(3+1+1)+(2+1)+(2+2)=12$
detalhes mistas, escuros e claros, fundo colorido de saturação moderada		<ul style="list-style-type: none"> área colorida grande combinação de quatro cores (parede detalhes e esquadrias) contraste excessivo nos detalhes/ cor escura saturada contraste moderado nas esquadrias 		<ul style="list-style-type: none"> área colorida grande combinação de quatro cores (parede detalhes e esquadrias) contraste excessivo nos detalhes/ cor escura saturada contraste moderado nas esquadrias 		<ul style="list-style-type: none"> área colorida grande combinação de duas (parede detalhes e esquadrias) contraste excessivo de fundo escuro contraste moderado nas esquadrias 		<ul style="list-style-type: none"> área colorida pequena combinação de quatro cores/ matizes neutros contraste excessivo nos detalhes/ cor escura contraste moderado nas esquadrias
impacto cromático		$(4+2+2)+(3+3)+(2+1)=17$		$(4+1+2)+(3+4)+(2+1)=17$		$(3+1+3)+(2+2)+(2+3)=16$		$(4+1+1)+(4+1)+(3+2)=16$
detalhes mistas, claros e médias, fundo colorido de saturação moderada um matiz nas paredes sem destaque nos detalhes		<ul style="list-style-type: none"> área colorida grande combinação de quatro cores (parede detalhes e esquadrias) contraste amenizado nos detalhes contraste moderado nas esquadrias 		<ul style="list-style-type: none"> área colorida grande combinação de quatro cores (parede detalhes e esquadrias) contraste amenizado nos detalhes contraste moderado nas esquadrias 		<ul style="list-style-type: none"> área colorida grande combinação de quatro cores (parede detalhes e esquadrias) contraste amenizado nos detalhes contraste nas esquadrias (porta) pela matiz 		<ul style="list-style-type: none"> área colorida pequena combinação de um matiz sem contraste nos detalhes/matiz neutro contraste moderado nas esquadrias
impacto cromático	histórica	$(4+2+2)+(1+1)+(2+1)=13$	histórica	$(4+1+3)+(1+1)+(2+1)=13$	histórica	$(4+2+2)+(1+1)+(2+2)=14$	histórica	$(2+1+1)+(0+0)+(3+1)=8$

Legenda: Nível de impacto cromático: baixo IC1-7,8,9,10; médio IC2-11,12,13,14; alto IC3-15,16,17

ANEXO D - Capítulo 4

Tabela 3: Classificação dos modelos cromáticos do conjunto pré-modernista em diferentes níveis da *complexidade de composição das cores*

	componente azul		componente cor-de-rosa		componente amarelo		componente cinza	
um matiz sem destaque nos detalhes	 modelo A3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de dois matizes (parede esquadrias) • sem contraste nos detalhes • contraste moderado nas esquadrias 	 modelo F3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de dois matizes (parede esquadrias) • sem contraste nos detalhes • contraste moderado nas esquadrias 	 modelo K3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de dois matizes (parede esquadrias) • sem contraste nos detalhes • contraste moderado nas esquadrias 	 modelo P3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida pequena • combinação de dois matizes (parede esquadrias) • sem contraste nos detalhes/matiz neutro • contraste moderado nas esquadrias
impacto cromático		$(2+2+3)+(0+0)+(2+1)=10$		$(2+1+3)+(0+0)+(2+1)=9$		$(2+1+4)+(0+0)+(2+1)=10$	histórica	$(2+1+1)+(0+0)+(2+1)=7$
detalhes claros fundo colorido saturado	 modelo B3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (parede, detalhes e esquadrias) • contraste nos detalhes • contraste moderado nas esquadrias 	 modelo G3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (parede, detalhes e esquadrias) • contraste nos detalhes • contraste moderado nas esquadrias 	 modelo L3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (parede, detalhes e esquadrias) • contraste nos detalhes • contraste moderado nas esquadrias 	 modelo Q3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida pequena • combinação de três cores (parede, detalhes e esquadrias) matizes neutros • contraste nos detalhes • contraste moderado nas esquadrias
detalhes claros fundo acromático								
impacto cromático	histórica	$(3+2+3)+(2+1)+(2+1)=14$		$(3+1+4)+(3+1)+(2+1)=15$		$(3+1+4)+(3+1)+(2+1)=15$		$(3+1+1)+(2+1)+(2+1)=11$
detalhes escuros fundo colorido de saturação moderada	 modelo C3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (parede, detalhes e esquadrias) • sem contraste brusco nos detalhes • contraste moderado nas esquadrias 	 modelo H3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (parede, detalhes e esquadrias) • contraste nos detalhes • contraste moderado nas esquadrias 	 modelo M3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (parede, detalhes e esquadrias) • contraste nos detalhes • contraste nas esquadrias pelo matiz 	 modelo R3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida pequena • combinação de três matizes (parede esquadrias e detalhe) • sem contraste nos detalhes/matiz neutro • contraste nas esquadrias pelo matiz
detalhes claros fundo colorido de saturação moderada								
impacto cromático		$(3+2+2)+(2+1)+(2+1)=13$		$(3+1+3)+(3+1)+(2+1)=14$	histórica	$(3+1+2)+(2+1)+(2+2)=13$	histórica	$(3+1+1)+(0+0)+(2+2)=9$
detalhes escuros, fundo colorido de saturação moderada	 modelo D3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (parede, detalhes e esquadrias) • contraste excessivo nos detalhes/ cor escura saturada • sem contraste nas esquadrias 	 modelo I3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (parede, detalhes e esquadrias) • contraste excessivo nos detalhes/ cor escura saturada • contraste moderado nas esquadrias 	 modelo N3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida grande • combinação de três cores (parede, detalhes e esquadrias) • sem contraste brusco nos detalhes • contraste moderado nas esquadrias 	 modelo S3	<ul style="list-style-type: none"> • combinação de dois matizes (parede e esquadrias) • sem contraste nos detalhes/matiz neutro • sem contraste nas esquadrias
detalhes mistas fundo acromático								
impacto cromático		$(3+1+2)+(3+4)+(1+1)=15$		$(3+1+2)+(3+4)+(2+1)=16$	histórica	$(3+1+2)+(2+1)+(2+2)=13$	histórica	$(2+1+1)+(0+0)+(1+1)=6$
detalhes mistas fundo acromático	 modelo E3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida pequena • combinação de três cores (parede, detalhe e esquadrias) • contraste amenizado nos detalhes • contraste moderado nas esquadrias 	 modelo J3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida pequena • combinação de três cores (parede, detalhe e esquadrias) • contraste amenizado nos detalhes • contraste moderado nas esquadrias 	 modelo O3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida pequena • combinação de três cores (parede, detalhe e esquadrias) • contraste amenizado nos detalhes • contraste moderado nas esquadrias 	 modelo T3	<ul style="list-style-type: none"> • área colorida pequena • combinação de dois matizes • sem contraste nos detalhes/matiz neutro • contraste moderado nas esquadrias
impacto cromático	histórica	$(3+2+1)+(1+2)+(2+1)=12$	histórica	$(3+1+1)+(2+2)+(2+1)=12$	histórica	$(3+1+1)+(2+2)+(2+1)=12$		$(2+1+1)+(0+0)+(3+1)=8$

Legenda: Nível de impacto cromático: baixo IC1-6,7,8,9,10; médio IC2-11,12,13,14; alto IC3-15,16.

ANEXO E1 – Capítulo 5

Avaliação de *beleza* das edificações de três estilos na escala de cinco pontos

Tabela 1: Avaliação de *beleza* das edificações do **estilo colonial** na escala de cinco pontos

Edificação	Cidade	Escala de avaliação														Mean Rank	Significância
		Muito bonita		Bonita		Soma MB+B		Nem bonita nem feia		Feia		Muito feia		Soma F+MF			
		nr	%	n	%	nr	%	nr	%	nr	%	nr	%	nr	%		
1	Pelotas	9	26,5%	15	44,1%	24	70,6%	5	14,7%	5	14,7%	0	0,0%	5	14,7%	59,60	0,021
	Piratini	17	51,5%	13	39,4%	30	90,9%	2	10,0%	1	3,0%	0	0,0%	1	3,0%	82,21	
	Jaguarão	6	18,8%	16	50,0%	22	68,8%	10	31,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	57,22	
	Bagé	13	38,2%	13	38,2%	26	76,5%	5	14,7%	3	8,8%	0	0,0%	3	8,8%	68,84	
	Geral	45	33,8%	57	42,9%	102	76,7%	22	16,5%	9	6,8%	0	0,0%	9	6,8%		
2	Pelotas	8	23,5%	19	55,9%	27	79,4%	7	20,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	72,49	n/s
	Piratini	7	21,2%	18	54,5%	25	75,8%	8	24,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	69,41	
	Jaguarão	7	21,9%	15	46,9%	22	68,8%	10	31,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	66,09	
	Bagé	5	14,7%	17	50,0%	22	64,7%	11	32,4%	1	2,9%	0	0,0%	1	2,9%	59,99	
	Geral	27	20,3%	69	51,9%	96	72,2%	36	27,1%	1	0,8%	0	0,0%	1	0,8%		
3	Pelotas	11	32,4%	10	29,4%	21	61,8%	6	17,6%	6	17,6%	1	2,9%	7	20,6%	73,60	0,000
	Piratini	13	39,4%	13	39,4%	26	78,8%	4	12,1%	3	9,1%	0	0,0%	3	9,1%	86,95	
	Jaguarão	2	6,3%	11	34,4%	13	40,6%	14	43,8%	5	15,6%	0	0,0%	5	15,6%	57,39	
	Bagé	1	2,9%	10	29,4%	11	32,4%	15	44,1%	7	20,6%	1	2,9%	8	23,5%	50,07	
	Geral	27	20,3%	44	33,1%	71	53,4%	39	29,3%	21	15,8%	2	1,5%	23	17,3%		
4	Pelotas	8	23,5%	8	23,5%	16	47,1%	16	47,1%	2	5,9%	0	0,0%	2	5,9%	71,00	n/s
	Piratini	5	15,2%	14	42,4%	19	57,6%	7	21,2%	7	21,2%	0	0,0%	7	21,2%	68,42	
	Jaguarão	3	9,4%	10	31,3%	13	40,6%	16	50,0%	3	9,4%	0	0,0%	3	9,4%	62,06	
	Bagé	3	8,8%	14	41,2%	17	50,0%	14	41,2%	1	2,9%	2	5,9%	3	8,8%	66,26	
	Geral	19	14,3%	46	34,6%	65	48,9%	53	39,8%	13	9,8%	2	1,5%	15	11,3%		
5	Pelotas	6	17,6%	18	52,9%	24	70,6%	7	20,6%	3	8,8%	0	0,0%	3	8,8%	61,51	n/s
	Piratini	8	24,2%	16	48,5%	24	72,7%	6	18,2%	3	9,1%	0	0,0%	3	9,1%	65,65	
	Jaguarão	10	31,3%	14	43,8%	24	75,0%	4	12,5%	4	12,5%	0	0,0%	4	12,5%	69,50	
	Bagé	10	29,4%	16	47,1%	26	76,5%	8	23,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	71,44	
	Geral	34	25,6%	64	48,1%	98	73,7%	25	18,8%	10	7,5%	0	0,0%	10	7,5%		
6	Pelotas	9	26,5%	18	52,9%	27	79,4%	5	14,7%	2	5,9%	0	0,0%	2	5,9%	76,25	n/s
	Piratini	5	15,2%	20	60,6%	25	75,8%	6	18,2%	2	6,1%	0	0,0%	2	6,1%	68,94	
	Jaguarão	4	12,5%	16	50,0%	20	62,5%	10	31,3%	2	6,3%	0	0,0%	2	6,3%	60,94	
	Bagé	3	8,8%	21	61,8%	24	70,6%	5	14,7%	4	11,8%	1	2,9%	5	14,7%	61,57	
	Geral	21	15,8%	75	56,4%	96	72,2%	26	19,5%	10	7,5%	1	0,8%	11	8,3%		
7	Pelotas	0	0,0%	5	14,7%	5	14,7%	11	32,4%	16	47,1%	2	5,9%	18	52,9%	67,21	0,036
	Piratini	1	3,0%	6	18,2%	7	21,2%	15	45,5%	9	27,3%	2	6,1%	11	33,3%	79,91	
	Jaguarão	0	0,0%	1	3,1%	1	3,1%	9	28,1%	19	59,4%	3	9,4%	22	68,8%	53,95	
	Bagé	1	2,9%	3	8,8%	4	11,8%	12	35,3%	16	47,1%	2	5,9%	18	52,9%	66,54	
	Geral	2	1,5%	15	11,3%	17	12,8%	47	35,3%	60	45,1%	9	6,8%	69	51,9%		
8	Pelotas	4	11,8%	4	11,8%	8	23,5%	16	47,1%	9	26,5%	1	2,9%	10	29,4%	69,21	n/s
	Piratini	2	6,1%	6	18,2%	8	24,2%	16	48,5%	8	24,2%	1	3,0%	9	27,3%	69,70	
	Jaguarão	0	0,0%	4	12,5%	4	12,5%	16	50,0%	11	34,4%	1	3,1%	12	37,5%	58,78	
	Bagé	2	5,9%	8	23,5%	10	29,4%	13	38,2%	11	32,4%	0	0,0%	11	32,4%	69,91	
	Geral	8	6,0%	22	16,5%	30	22,6%	61	45,9%	39	29,3%	3	2,3%	42	31,6%		
9	Pelotas	2	5,9%	4	11,8%	6	17,6%	9	26,5%	16	47,1%	3	8,8%	19	55,9%	67,90	n/s
	Piratini	2	6,1%	5	15,2%	7	21,2%	14	42,4%	10	30,3%	2	6,1%	12	36,4%	79,58	
	Jaguarão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	13	40,6%	12	37,5%	7	21,9%	19	59,4%	55,95	
	Bagé	1	2,9%	4	11,8%	5	14,7%	9	26,5%	16	47,1%	4	11,8%	20	58,8%	64,29	
	Geral	5	3,8%	13	9,8%	18	13,5%	45	33,8%	54	40,6%	16	12,0%	70	52,6%		

Notas: nr - frequência de avaliações conforme número dos respondentes; % - frequência de avaliações em porcentagem.

ANEXO E1 – Capítulo 5

Tabela 2: Avaliação de *beleza* das edificações do **estilo eclético** na escala de cinco pontos

Edificação	Cidade	Escala de avaliação														Mean Rank	Significância
		Muito bonita		Bonita		Soma MB+B		Nem bonita nem feia		Feia		Muito feia		Soma F+MF			
		nr	%	nr	%	nr	%	nr	%	nr	%	nr	%	n	%		
10	Pelotas	5	14,7%	22	64,7%	27	79,4%	5	14,7%	2	5,9%	0	0,0%	2	5,9%	56,94	0,001
	Piratini	11	33,3%	18	54,5%	29	87,9%	4	12,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	72,39	
	Jaguarão	14	43,8%	18	56,3%	32	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	84,38	
	Bagé	3	8,8%	25	73,5%	28	82,4%	6	17,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	55,47	
	Geral	33	24,8%	83	62,4%	116	87,2%	15	11,3%	2	1,5%	0	0,0%	2	1,5%		
11	Pelotas	1	2,9%	15	44,1%	16	47,1%	13	38,2%	5	14,7%	0	0,0%	5	14,7%	68,93	n's
	Piratini	0	0,0%	14	42,4%	14	42,4%	10	30,3%	9	27,3%	0	0,0%	9	27,3%	60,95	
	Jaguarão	1	3,0%	14	42,4%	15	45,5%	13	39,4%	4	12,1%	1	3,0%	5	15,2%	69,69	
	Bagé	1	2,9%	14	41,2%	15	44,1%	15	44,1%	4	11,8%	0	0,0%	4	11,8%	68,41	
	Geral	3	2,2%	57	42,5%	60	44,8%	51	38,1%	22	16,4%	1	0,7%	23	17,2%		
12	Pelotas	19	55,9%	10	29,4%	29	85,3%	3	8,8%	2	5,9%	0	0,0%	2	5,9%	70,75	n's
	Piratini	13	39,4%	13	39,4%	26	78,8%	4	12,1%	2	6,1%	1	3,0%	3	9,1%	59,11	
	Jaguarão	15	46,9%	14	43,8%	29	90,6%	1	3,1%	2	6,3%	0	0,0%	2	6,3%	67,17	
	Bagé	19	55,9%	10	29,4%	29	85,3%	3	8,8%	2	5,9%	0	0,0%	2	5,9%	70,75	
	Geral	66	49,6%	47	35,3%	113	85,0%	11	8,3%	8	6,0%	1	0,8%	9	6,8%		
13	Pelotas	30	88,2%	3	8,8%	33	97,1%	1	2,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	75,34	n's
	Piratini	22	66,7%	7	21,2%	29	87,9%	3	9,1%	1	3,0%	0	0,0%	1	3,0%	60,61	
	Jaguarão	24	75,0%	7	21,9%	31	96,9%	1	3,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	67,17	
	Bagé	25	73,5%	5	14,7%	30	88,2%	2	5,9%	1	2,9%	1	2,9%	2	5,9%	64,71	
	Geral	101	75,9%	22	16,5%	123	92,5%	7	5,3%	2	1,5%	1	0,8%	3	2,3%		
14	Pelotas	2	5,9%	18	52,9%	20	58,8%	8	23,5%	5	14,7%	1	2,9%	6	17,6%	76,75	n's
	Piratini	2	6,1%	9	27,3%	11	33,3%	13	39,4%	9	27,3%	0	0,0%	9	27,3%	60,67	
	Jaguarão	0	0,0%	12	37,5%	12	37,5%	16	50,0%	4	12,5%	0	0,0%	4	12,5%	66,69	
	Bagé	1	2,9%	12	35,3%	13	38,2%	13	38,2%	8	23,5%	0	0,0%	8	23,5%	63,69	
	Geral	5	3,8%	51	38,3%	56	42,1%	50	37,6%	26	19,5%	1	0,8%	27	20,3%		
15	Pelotas	2	5,9%	10	29,4%	12	35,3%	10	29,4%	9	26,5%	3	8,8%	12	35,3%	63,21	n's
	Piratini	4	12,1%	11	33,3%	15	45,5%	11	33,3%	5	15,2%	2	6,1%	7	21,2%	74,65	
	Jaguarão	1	3,1%	8	25,0%	9	28,1%	12	37,5%	8	25,0%	3	9,4%	11	34,4%	59,86	
	Bagé	4	11,8%	11	32,4%	15	44,1%	7	20,6%	12	35,3%	0	0,0%	12	35,3%	70,09	
	Geral	11	8,3%	40	30,1%	51	38,3%	40	30,1%	34	25,6%	8	6,0%	42	31,6%		
16	Pelotas	24	70,6%	6	17,6%	30	88,2%	2	5,9%	1	2,9%	1	2,9%	2	5,9%	63,15	n's
	Piratini	22	66,7%	11	33,3%	33	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	62,67	
	Jaguarão	29	90,6%	3	9,4%	32	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	78,00	
	Bagé	24	70,6%	9	26,5%	33	97,1%	1	2,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	64,71	
	Geral	99	74,4%	29	21,8%	128	96,2%	3	2,3%	1	0,8%	1	0,8%	2	1,5%		
17	Pelotas	14	41,2%	16	47,1%	30	88,2%	3	8,8%	1	2,9%	0	0,0%	1	2,9%	76,72	n's
	Piratini	8	24,2%	18	54,5%	26	78,8%	6	18,2%	1	3,0%	0	0,0%	1	3,0%	62,79	
	Jaguarão	5	15,6%	24	75,0%	29	90,6%	3	9,4%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	63,84	
	Bagé	9	26,5%	18	52,9%	27	79,4%	6	17,6%	1	2,9%	0	0,0%	1	2,9%	64,34	
	Geral	36	27,1%	76	57,1%	112	84,2%	18	13,5%	3	2,3%	0	0,0%	3	2,3%		
18	Pelotas	5	14,7%	11	32,4%	16	47,1%	8	23,5%	8	23,5%	2	5,9%	10	29,4%	59,44	n's
	Piratini	4	12,1%	20	60,6%	24	72,7%	4	12,1%	3	9,1%	2	6,1%	5	15,2%	72,79	
	Jaguarão	2	6,3%	18	56,3%	20	62,5%	6	18,8%	4	12,5%	2	6,3%	6	18,8%	65,06	
	Bagé	6	17,6%	16	47,1%	22	64,7%	5	14,7%	6	17,6%	1	2,9%	7	20,6%	70,76	
	Geral	17	12,8%	65	48,9%	82	61,7%	23	17,3%	21	15,8%	7	5,3%	28	21,1%		

Notas: nr - frequência de avaliações conforme número dos respondentes; % - frequência de avaliações em porcentagem.

ANEXO E1 – Capítulo 5

Tabela 3: Avaliação de *beleza* das edificações do **estilo pré-modernista** na escala de cinco pontos

Edif.	Cidade	Escala de avaliação														Mean Rank	Significância
		Muito bonita		Bonita		Soma MB+B		Nem bonita nem feia		Feia		Muito feia		Soma F+MF			
		nr	%	nr	%	nr	%	nr	%	nr	%	nr	%	nr	%		
19	Pelotas	3	8,8%	18	52,9%	21	61,8%	9	26,5%	4	11,8%	0	0,0%	4	11,8%	61,31	n:s
	Piratini	8	24,2%	15	45,5%	23	69,7%	8	24,2%	2	6,1%	0	0,0%	2	6,1%	73,30	
	Jaguarão	4	12,5%	17	53,1%	21	65,6%	6	18,8%	5	15,6%	0	0,0%	5	15,6%	63,97	
	Bagé	6	17,6%	17	50,0%	23	67,6%	9	26,5%	2	5,9%	0	0,0%	2	5,9%	69,43	
	Geral	21	15,8%	67	50,4%	88	66,2%	32	24,1%	13	9,8%	0	0,0%	13	9,8%		
20	Pelotas	2	5,9%	14	41,2%	16	47,1%	9	26,5%	5	14,7%	4	11,8%	9	26,5%	69,44	0,074
	Piratini	3	9,1%	16	48,5%	19	57,6%	9	27,3%	5	15,2%	0	0,0%	5	15,2%	80,83	
	Jaguarão	2	6,3%	9	28,1%	11	34,4%	7	21,9%	10	31,3%	4	12,5%	14	43,8%	58,67	
	Bagé	3	8,8%	8	23,5%	11	32,4%	7	20,6%	14	41,2%	2	5,9%	16	47,1%	58,97	
	Geral	10	7,5%	47	35,3%	57	42,9%	32	24,1%	34	25,6%	10	7,5%	44	33,1%		
21	Pelotas	0	0,0%	17	50,0%	17	50,0%	11	32,4%	6	17,6%	0	0,0%	6	17,6%	61,94	n:s
	Piratini	2	6,1%	18	54,5%	20	60,6%	10	30,3%	3	9,1%	0	0,0%	3	9,1%	72,80	
	Jaguarão	2	6,3%	19	59,4%	21	65,6%	9	28,1%	2	6,3%	0	0,0%	2	6,3%	76,63	
	Bagé	1	2,9%	11	32,4%	12	35,3%	19	55,9%	3	8,8%	0	0,0%	3	8,8%	57,37	
	Geral	5	3,8%	65	48,9%	70	52,6%	49	36,8%	14	10,5%	0	0,0%	14	10,5%		
22	Pelotas	5	14,7%	10	29,4%	15	44,1%	12	35,3%	5	14,7%	2	5,9%	7	20,6%	66,28	n:s
	Piratini	3	9,1%	17	51,5%	20	60,6%	9	27,3%	3	9,1%	1	3,0%	4	12,1%	74,52	
	Jaguarão	3	9,4%	11	34,4%	14	43,8%	3	9,4%	13	40,6%	2	6,3%	15	46,9%	56,16	
	Bagé	5	14,7%	12	35,3%	17	50,0%	11	32,4%	6	17,6%	0	0,0%	6	17,6%	70,63	
	Geral	16	12,0%	50	37,6%	66	49,6%	35	26,3%	27	20,3%	5	3,8%	32	24,1%		
23	Pelotas	13	38,2%	14	41,2%	27	79,4%	5	14,7%	2	5,9%	0	0,0%	2	5,9%	83,32	0,002
	Piratini	5	15,2%	11	33,3%	16	48,5%	8	24,2%	8	24,2%	1	3,0%	9	27,3%	56,26	
	Jaguarão	6	18,8%	5	15,6%	11	34,4%	14	43,8%	7	21,9%	0	0,0%	7	21,9%	53,92	
	Bagé	9	26,5%	15	44,1%	24	70,6%	6	17,6%	3	8,8%	1	2,9%	4	11,8%	73,41	
	Geral	33	24,8%	45	33,8%	78	58,6%	33	24,8%	20	15,0%	2	1,5%	22	16,5%		
24	Pelotas	0	0,0%	11	32,4%	11	32,4%	15	44,1%	8	23,5%	0	0,0%	8	23,5%	72,81	n:s
	Piratini	2	6,1%	10	30,3%	12	36,4%	13	39,4%	8	24,2%	0	0,0%	8	24,2%	75,30	
	Jaguarão	2	6,3%	5	15,6%	7	21,9%	12	37,5%	12	37,5%	1	3,1%	13	40,6%	60,89	
	Bagé	1	2,9%	6	17,6%	7	20,6%	13	38,2%	12	35,3%	2	5,9%	14	41,2%	58,88	
	Geral	5	3,8%	32	24,1%	37	27,8%	53	39,8%	40	30,1%	3	2,3%	43	32,3%		
25	Pelotas	8	23,5%	14	41,2%	22	64,7%	4	11,8%	5	14,7%	3	8,8%	8	23,5%	54,82	n:s
	Piratini	14	42,4%	15	45,5%	29	87,9%	3	9,1%	1	3,0%	0	0,0%	1	3,0%	76,15	
	Jaguarão	12	37,5%	14	43,8%	26	81,3%	3	9,4%	2	6,3%	1	3,1%	3	9,4%	70,19	
	Bagé	12	35,3%	14	41,2%	26	76,5%	4	11,8%	4	11,8%	0	0,0%	4	11,8%	67,29	
	Geral	46	34,6%	57	42,9%	103	77,4%	14	10,5%	12	9,0%	4	3,0%	16	12,0%		
26	Pelotas	14	41,2%	14	41,2%	28	82,4%	6	17,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	76,09	0,037
	Piratini	8	24,2%	14	42,4%	22	66,7%	9	27,3%	1	3,0%	1	3,0%	2	6,1%	59,97	
	Jaguarão	6	18,8%	14	43,8%	20	62,5%	10	31,3%	2	6,3%	0	0,0%	2	6,3%	55,53	
	Bagé	14	41,2%	14	41,2%	28	82,4%	5	14,7%	0	0,0%	1	2,9%	1	2,9%	75,53	
	Geral	42	31,6%	56	42,1%	98	73,7%	30	22,6%	3	2,3%	2	1,5%	5	3,8%		
27	Pelotas	3	8,8%	8	23,5%	11	32,4%	8	23,5%	11	32,4%	4	11,8%	15	44,1%	56,90	0,002
	Piratini	6	18,2%	18	54,5%	24	72,7%	5	15,2%	4	12,1%	0	0,0%	4	12,1%	86,92	
	Jaguarão	1	3,1%	10	31,3%	11	34,4%	8	25,0%	9	28,1%	4	12,5%	13	40,6%	56,67	
	Bagé	3	8,8%	15	44,1%	18	52,9%	5	14,7%	6	17,6%	5	14,7%	11	32,4%	67,49	
	Geral	13	9,8%	51	38,3%	64	48,1%	26	19,5%	30	22,6%	13	9,8%	43	32,3%		

Notas: nr - frequência de avaliações conforme número dos respondentes; % - frequência de avaliações em porcentagem.

Quadro comparativo da avaliação das edificações estilísticas em grau de *beleza*, *familiaridade (reconhecimento)* e *valor histórico* pelos respondentes das quatro cidades

Tabela 4: Quadro comparativo da avaliação das edificações estilísticas em grau de *beleza*, *familiaridade* e *valor histórico* pelos respondentes das quatro cidades

Pelotas				Piratini				Jaguarão				Bagé			
Edificações ordenadas	Beleza %	Familiaridade %	Valor histórico %	Edificações ordenadas	Beleza %	Familiaridade %	Valor histórico %	Edificações ordenadas	Beleza %	Familiaridade %	Valor histórico %	Edificações ordenadas	Beleza %	Familiaridade %	Valor histórico %
conjunto colonial				conjunto colonial				conjunto colonial				conjunto colonial			
n°2	79,4	67,6	41,2	n°1	90,9	100	87,9	n°5	75	12,5	40,6	n°5	76,5	0	44,1
n°6	79,4	55,9	32,4	n°3	78,8	97	87,9	n°1	68,8	12,5	71,9	n°1	76,5	8,8	61,8
n°1	70,6	17,6	52,9	n°2	75,8	24,2	9,1	n°2	68,8	15,6	37,5	n°6	70,6	2,9	17,6
n°5	70,6	8,8	32,4	n°6	75,8	12,1	9,1	n°6	62,5	9,4	18,8	n°2	64,7	8,8	41,2
n°3	61,8	26,5	41,2	n°5	72,7	3	15,2	n°3	40,6	12,5	40,6	n°4	50	2,9	38,2
n°4	47,1	20,6	44,1	n°4	57,6	21,2	27,3	n°4	40,6	9,4	40,6	n°3	32,4	8,8	41,2
n°8	23,5	14,7	26,5	n°8	24,2	15,2	6,1	n°8	12,5	12,5	21,9	n°8	29,4	0	26,5
n°9	17,6	11,8	14,7	n°9	21,2	84,8	54,5	n°7	3,1	0	0	n°9	14,7	2,9	20,6
n°7	14,7	26,5	17,6	n°7	21,2	9,1	3,0	n°9	0	3,1	25	n°7	11,8	0	5,9
conjunto eclético				conjunto eclético				conjunto eclético				conjunto eclético			
n°13	97,1	94,1	91,2	n°16	100	21,2	69,7	n°10	100	96,9	59,4	n°16	97,1	0	55,9
n°16	88,2	67,6	70,6	n°13	87,9	54,5	63,6	n°16	100	28,1	68,8	n°13	88,2	38,2	67,6
n°17	88,2	79,4	52,9	n°10	87,9	3	39,4	n°13	96,9	43,8	46,9	n°12	85,3	17,6	70,6
n°12	85,3	32,4	52,9	n°12	78,8	18,2	39,4	n°12	90,6	81,3	50	n°10	82,4	2,9	23,5
n°10	79,4	11,8	5,9	n°17	78,8	24,2	42,4	n°17	90,6	31,3	50	n°17	79,4	5,9	44,1
n°14	58,8	8,8	8,8	n°18	72,7	6,1	15,2	n°18	62,5	12,5	3,1	n°18	64,7	5,9	8,8
n°18	47,1	38,2	2,9	n°15	45,5	3	18,2	n°11	45,5	21,9	3,1	n°15	44,1	2,9	5,9
n°11	47,1	26,5	8,8	n°11	42,4	0	3,0	n°14	37,5	62,5	6,3	n°11	44,1	0	5,9
n°15	35,3	11,8	5,9	n°14	33,3	3	9,1	n°15	28,1	25	12,5	n°14	38,2	2,9	17,6
conjunto pré-modernista				conjunto pré-modernista				conjunto pré-modernista				conjunto pré-modernista			
n°26	82,4	17,6	76,5	n°25	87,9	18,2	78,8	n°25	81,3	15,6	75,0	n°26	82,4	35,3	55,9
n°23	79,4	20,6	64,7	n°27	72,7	15,2	15,2	n°21	65,6	59,4	34,4	n°25	76,5	8,8	50,0
n°25	64,7	88,2	50,0	n°19	69,7	0	33,3	n°19	65,6	6,3	21,9	n°23	70,6	17,6	50
n°19	61,8	20,6	23,5	n°26	66,7	0	42,4	n°26	62,5	9,4	68,8	n°19	67,6	2,9	35,3
n°21	50	26,5	41,2	n°21	60,6	6,1	39,4	n°22	43,8	18,8	21,9	n°27	52,9	8,8	2,9
n°20	47,1	26,5	8,8	n°22	60,6	12,1	15,2	n°23	34,4	9,4	59,4	n°22	50	41,2	38,2
n°22	44,1	41,2	29,4	n°20	57,6	15,2	9,1	n°20	34,4	6,3	9,4	n°21	35,3	5,9	44,1
n°27	32,4	23,5	2,9	n°23	48,5	0	57,6	n°27	34,4	15,6	3,1	n°20	32,4	8,8	2,9
n°24	32,4	5,9	5,9	n°24	36,4	3	12,1	n°24	21,9	31,3	9,4	n°24	20,6	2,9	17,6

Notas: As edificações em cada cidade são ordenadas conforme a sequência decrescente das preferências estéticas (*beleza*); são apresentadas avaliações máximas positivas: a) *beleza*, analisada na escala de cinco pontos, com soma de categorias *bonito* e *muito bonito*; b) *familiaridade*, analisada na escala de dois pontos, categoria *sim*; e c) *valor histórico*, analisado na escala de dois pontos, categoria *maior valor*; em vermelho são marcadas as edificações familiares (próprias das cidades).

ANEXO E3 - Capítulo 5

Avaliação das edificações de três estilos em *beleza, atratividade, organização, antiguidade, valor histórico e familiaridade (reconhecimento)*
 Tabela 5: Avaliação das edificações do estilo colonial em *beleza, atratividade, organização, antiguidade, valor histórico e familiaridade (reconhecimento)*

Nº da edif.	Cidade	Beleza					Atratividade					Organização					Antiguidade				Valor histórico				Familiar.								
		Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais antigo	Menos antigo	Mean Rank	Significância	Maior	Menor	Mean Rank	Significância	Sim	Não							
1	Pelotas	22	4	8	57,15	0,018	26	8	0	67,32	n:s	9	8	17	58,59	n:s	9	25	58,60	0,001	18	16	56,71	0,016	6	28							
		64,7%	11,8%	23,5%			76,5%	23,5%	0,0%				26,5%	23,5%			50,0%				26,5%	58,1%				52,9%	47,1%		17,6%	82,4%			
	Piratini	31	1	1	78,30		26	4	3			67,41	16	10			7	79,48			23	10			87,35	29	4	79,94	33	0			
		93,9%	3,0%	3,0%				78,8%	12,1%				9,1%				48,5%				30,3%	21,2%					69,7%		30,3%		87,9%	12,1%	
	Jaguarão	22	10	0	63,28		23	9	0			64,36	10	6			16	60,50			11	21			63,86	11	21	63,86	23	9	69,30	4	28
		68,8%	31,3%	0,0%				71,9%	28,1%				0,0%				31,3%				18,8%	50,0%					34,4%		65,6%			71,9%	28,1%
	Bagé	27	6	1	69,38		27	6	1			68,76	14	7			13	69,41			9	25			58,60	21	13	62,57	21	13	62,57	3	31
	79,4%	17,6%	2,9%			79,4%	17,6%	2,9%		41,2%	20,6%		38,2%		26,5%	73,5%			61,8%	38,2%		8,8%	91,2%										
Geral	102	21	10		102	27	4		49	31	53		52	81		52	81		91	42		46	87										
	76,7%	15,8%	7,5%			76,7%	20,3%		3,0%		36,8%		23,3%	39,8%			39,1%		60,9%			68,4%	31,6%		34,6%	65,4%							
2	Pelotas	15	16	3	69,31	10	20	4	67,97	n:s	21	9	4	66,43	n:s	5	29	64,78	n:s	14	20	72,88	0,012	23	11								
		44,1%	47,1%	8,8%			29,4%	58,8%			11,8%		61,8%			26,5%	11,8%				14,7%			85,3%		41,2%	58,8%		67,6%	32,4%			
	Piratini	9	21	3		59,18	4	26			3	58,83	17			15	1			62,39	3			30	61,05	3	30	51,55	3	30	51,55	8	25
		27,3%	63,6%	9,1%				12,1%			78,8%		9,1%				51,5%				45,5%			3,0%			9,1%		90,9%			9,1%	90,9%
	Jaguarão	16	13	3		72,59	12	18			2	75,59	23			7	2			74,08	7			25	69,55	7	25	69,55	12	20	70,44	5	27
		50,0%	40,6%	9,4%				37,5%			56,3%		6,3%				71,9%				21,9%			6,3%			21,9%		78,1%			37,5%	62,5%
	Bagé	15	14	5		67,01	8	23			3	65,87	20			11	3			65,38	9			25	72,60	9	25	72,60	14	20	72,88	3	31
	44,1%	41,2%	14,7%		23,5%		67,6%	8,8%		58,8%	32,4%		8,8%		26,5%	73,5%		41,2%	58,8%			8,8%	91,2%										
Geral	55	64	14		34	87	12		81	42	10		24	109		24	109		43	90		39	94										
	41,4%	48,1%	10,5%			25,6%	65,4%		9,0%		60,9%		31,6%	7,5%			18,0%		82,0%			32,3%	67,7%		29,3%	70,7%							
3	Pelotas	10	14	10	65,59	14	12	8	66,59	0,004	15	16	3	66,01	n:s	9	25	57,10	n:s	14	20	59,38	0,000	9	25								
		29,4%	41,2%	29,4%			41,2%	35,3%			23,5%		44,1%			47,1%	8,8%				26,5%			73,5%		41,2%	58,8%		26,5%	73,5%			
	Piratini	16	14	3		84,68	20	12			1	85,48	22			9	2			80,65	19			14	77,79	19	14	77,79	29	4	90,44	32	1
		48,5%	42,4%	9,1%				60,6%			36,4%		3,0%				66,7%				27,3%			6,1%			57,6%		42,4%			87,9%	12,1%
	Jaguarão	5	17	10		57,89	8	17			7	58,53	11			19	2			61,05	13			19	66,52	13	19	66,52	13	19	59,02	4	28
		15,6%	53,1%	31,3%				25,0%			53,1%		21,9%				34,4%				59,4%			6,3%			40,6%		59,4%			40,6%	59,4%
	Bagé	7	16	11		59,82	9	16			9	57,44	13			16	5			60,34	14			20	66,88	14	20	66,88	14	20	59,38	3	31
	20,6%	47,1%	32,4%		26,5%		47,1%	26,5%		38,2%	47,1%		14,7%		41,2%	58,8%		41,2%	58,8%			41,2%	58,8%										
Geral	38	61	34		51	57	25		61	60	12		55	78		55	78		70	63		48	85										
	28,6%	45,9%	25,6%			38,3%	42,9%		18,8%		45,9%		45,1%	9,0%			41,4%		58,6%			52,6%	47,4%		36,1%	63,9%							
4	Pelotas	12	19	3	75,12	14	13	7	68,00	n:s	16	13	5	77,37	n:s	8	26	65,65	n:s	15	19	71,34	n:s	7	27								
		35,3%	55,9%	8,8%			41,2%	38,2%			20,6%		47,1%			38,2%	14,7%				23,5%			76,5%		44,1%	55,9%		20,6%	79,4%			
	Piratini	8	15	10		58,35	12	13			8	63,82	8			13	12			56,42	13			20	76,20	13	20	76,20	9	24	60,14	7	26
		24,2%	45,5%	30,3%				36,4%			39,4%		24,2%				24,2%				39,4%			36,4%			39,4%		60,6%			27,3%	72,7%
	Jaguarão	10	18	4		71,03	11	19			2	70,28	11			11	10			63,77	8			24	66,63	8	24	66,63	13	19	69,02	3	29
		31,3%	56,3%	12,5%				34,4%			59,4%		6,3%				34,4%				34,4%			31,3%			25,0%		75,0%			40,6%	59,4%
	Bagé	5	26	3		63,49	12	16			6	66,00	11			18	5			69,94	5			29	59,78	5	29	59,78	13	21	67,43	1	33
	14,7%	76,5%	8,8%		35,3%		47,1%	17,6%		32,4%	52,9%		14,7%		14,7%	85,3%		38,2%	61,8%			2,9%	97,1%										
Geral	35	78	20		49	61	23		46	55	32		34	99		34	99		50	83		18	115										
	26,3%	58,6%	15,0%			36,8%	45,9%		17,3%		34,6%		41,4%	24,1%			25,6%		74,4%			37,6%	62,4%		13,5%	86,5%							

ANEXO E3 - Capítulo 5

(continuação 1) Tabela 5: Avaliação das edificações do estilo colonial em *beleza, atratividade, organização, antiguidade, valor histórico e familiaridade (reconhecimento)*

Nº da edif.	Cidade	Beleza					Atratividade					Organização					Antiguidade				Valor histórico				Familiar.						
		Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais antigo	Menos antigo	Mean Rank	Significância	Maior	Menor	Mean Rank	Significância	Sim	Não					
5	Pelotas	20	11	3	66,66	0,002	13	20	1	57,25	n:s	19	12	3	59,50	n:s	1	33	60,46	n:s	11	23	66,51	n:s	3	31					
		58,8%	32,4%	8,8%				38,2%	58,8%	2,9%				55,9%	35,3%		8,8%				2,9%	97,1%				32,4%	67,6%		8,8%	91,2%	
	Piratini	11	16	6	49,02			16	16	1		63,83		21	11		1	65,73			3	30	64,55			5	28	55,08		1	32
		33,3%	48,5%	18,2%				48,5%	48,5%	3,0%				63,6%	33,3%		3,0%				9,1%	90,9%				15,2%	84,8%		3,0%	97,0%	
	Jaguarão	25	4	3	78,00			21	10	1		74,86		23	9		0	71,64			6	26	70,97			13	19	72,02		4	28
		78,1%	12,5%	9,4%				65,6%	31,3%	3,1%				71,9%	28,1%		0,0%				18,8%	81,3%				40,6%	59,4%		12,5%	87,5%	
	Bagé	24	8	2	74,44			21	12	1		72,43		25	7		2	71,37			7	27	72,19			15	19	74,34		0	34
	70,6%	23,5%	5,9%			61,8%	35,3%	2,9%			73,5%	20,6%	5,9%			20,6%	79,4%			44,1%	55,9%		0,0%	100,0%							
Geral	80	39	14			71	58	4			88	39	6			17	116			44	89		8	125							
	60,2%	29,3%	10,5%			53,4%	43,6%	3,0%			66,2%	29,3%	4,5%			12,8%	87,2%			33,1%	66,9%		6,0%	94,0%							
6	Pelotas	14	16	4	62,29	n:s	20	13	1	70,18	n:s	18	9	7	75,56	n:s	2	32	66,91	n:s	11	23	75,51	n:s	19	15					
		41,2%	47,1%	11,8%				58,8%	38,2%	2,9%				52,9%	26,5%		20,6%				5,9%	94,1%				32,4%	67,6%		55,9%	44,1%	
	Piratini	18	11	4	70,26			16	16	1		63,64		11	15		7	65,30			1	32	65,02			3	30	60,05		4	29
		54,5%	33,3%	12,1%				48,5%	48,5%	3,0%				33,3%	45,5%		21,2%				3,0%	97,0%				9,1%	90,9%		12,1%	87,9%	
	Jaguarão	16	15	1	70,66			18	12	2		67,56		10	11		11	58,84			4	28	71,31			6	26	66,47		3	29
		50,0%	46,9%	3,1%				56,3%	37,5%	6,3%				31,3%	34,4%		34,4%				12,5%	87,5%				18,8%	81,3%		9,4%	90,6%	
	Bagé	15	16	3	65,10			19	12	3		66,56		12	16		6	67,76			1	33	64,96			6	28	65,74		1	33
	44,1%	47,1%	8,8%			55,9%	35,3%	8,8%			35,3%	47,1%	17,6%			2,9%	97,1%			17,6%	82,4%		2,9%	97,1%							
Geral	63	58	12			73	53	7			51	51	31			8	125			26	107		27	106							
	47,4%	43,6%	9,0%			54,9%	39,8%	5,3%			38,3%	38,3%	23,3%			6,0%	94,0%			19,5%	80,5%		20,3%	79,7%							
7	Pelotas	0	12	22	76,76	0,039	0	5	29	68,41	n:s	0	15	19	73,16	n:s	18	16	74,21	n:s	6	28	74,24	0,024	9	25					
		0,0%	35,3%	64,7%				0,0%	14,7%	85,3%				0,0%	44,1%		55,9%				52,9%	47,1%				17,6%	82,4%		26,5%	73,5%	
	Piratini	1	4	28	64,17			3	3	27		71,36		1	6		26	58,97			10	23	59,15			1	32	64,52		3	30
		3,0%	12,1%	84,8%				9,1%	9,1%	81,8%				3,0%	18,2%		78,8%				30,3%	69,7%				3,0%	97,0%		9,1%	90,9%	
	Jaguarão	1	1	30	58,44			2	1	29		65,50		2	11		19	72,31			12	20	63,94			0	32	62,50		0	32
		3,1%	3,1%	93,8%				6,3%	3,1%	90,6%				6,3%	34,4%		59,4%				37,5%	62,5%				0,0%	100,0%		0,0%	100,0%	
	Bagé	2	5	27	68,04			0	2	32		62,76		0	10		24	63,62			16	18	70,29			2	32	66,41		0	34
	5,9%	14,7%	79,4%			0,0%	5,9%	94,1%			0,0%	29,4%	70,6%			47,1%	52,9%			5,9%	94,1%		0,0%	100,0%							
Geral	4	22	107			5	11	117			3	42	88			56	77			9	124		12	121							
	3,0%	16,5%	80,5%			3,8%	8,3%	88,0%			2,3%	31,6%	66,2%			42,1%	57,9%			6,8%	93,2%		9,0%	91,0%							
8	Pelotas	6	5	23	67,06	n:s	3	5	26	69,99	n:s	4	13	17	66,69	n:s	27	7	79,81	0,002	9	25	71,10	n:s	5	29					
		17,6%	14,7%	67,6%				8,8%	14,7%	76,5%				11,8%	38,2%		50,0%				79,4%	20,6%				26,5%	73,5%		14,7%	85,3%	
	Piratini	3	8	22	65,64			0	3	30		59,41		3	10		20	59,59			12	21	51,18			2	31	57,53		5	28
		9,1%	24,2%	66,7%				0,0%	9,1%	90,9%				9,1%	30,3%		60,6%				36,4%	63,6%				6,1%	93,9%		15,2%	84,8%	
	Jaguarão	1	14	17	72,36			0	7	25		67,72		6	15		11	78,17			17	15	62,33			7	25	68,05		4	28
		3,1%	43,8%	53,1%				0,0%	21,9%	78,1%				18,8%	46,9%		34,4%				53,1%	46,9%				21,9%	78,1%		12,5%	87,5%	
	Bagé	3	7	24	63,22			0	9	25		70,71		3	13		18	63,99			24	10	73,94			9	25	71,10		0	34
	8,8%	20,6%	70,6%			0,0%	26,5%	73,5%			8,8%	38,2%	52,9%			70,6%	29,4%			26,5%	73,5%		0,0%	100,0%							
Geral	13	34	86			3	24	106			16	51	66			80	53			27	106		14	119							
	9,8%	25,6%	64,7%			2,3%	18,0%	79,7%			12,0%	38,3%	49,6%			60,2%	39,8%			20,3%	79,7%		10,5%	89,5%							

ANEXO E3 - Capítulo 5

(continuação 2) Tabela 5: Avaliação das edificações do estilo colonial em *beleza, atratividade, organização, antiguidade, valor histórico e familiaridade (reconhecimento)*

N° da edif.	Cidade	Beleza					Atratividade					Organização					Antiguidade				Valor histórico				Familiar.	
		Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais antigo	Menos antigo	Mean Rank	Significância	Maior	Menor	Mean Rank	Significância	Sim	Não
9	Pelotas	3	5	26	67,79	n:s	3	6	25	67,84	n:s	1	6	27	64,54	n:s	23	11	75,99	n:s	5	29	57,78	0,002	4	30
		8,8%	14,7%	76,5%			8,8%	17,6%	73,5%			2,9%	17,6%	79,4%			67,6%	32,4%			14,7%	85,3%			11,8%	88,2%
	Piratini	3	7	23	72,00		2	6	25	66,05		1	9	23	70,73		15	18	61,23		18	15	84,27		28	5
		9,1%	21,2%	69,7%			6,1%	18,2%	75,8%			3,0%	27,3%	69,7%			45,5%	54,5%			54,5%	45,5%			84,8%	15,2%
	Jaguarão	0	4	28	59,69		1	3	28	58,52		0	7	25	64,89		18	14	68,41		8	24	64,63		1	31
		0,0%	12,5%	87,5%			3,1%	9,4%	87,5%			0,0%	21,9%	78,1%			56,3%	43,8%			25,0%	75,0%			3,1%	96,9%
	Bagé	4	4	26	68,24		7	5	22	75,07		4	4	26	67,82		16	18	62,29		7	27	61,69		1	33
		11,8%	11,8%	76,5%			20,6%	14,7%	64,7%			11,8%	11,8%	76,5%			47,1%	52,9%			20,6%	79,4%			2,9%	97,1%
	Geral	10	20	103			13	20	100			6	26	101			72	61			38	95			34	99
	7,5%	15,0%	77,4%		9,8%	15,0%	75,2%		4,5%	19,5%	75,9%		54,1%	45,9%		28,6%	71,4%		25,6%	74,4%						

Tabela 6: Avaliação das edificações do estilo eclético em *beleza, atratividade, organização, antiguidade, valor histórico e familiaridade (reconhecimento)*

N° da edif.	Cidade	Beleza					Atratividade					Organização					Antiguidade				Valor histórico				Familiar.	
		Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais antigo	Menos antigo	Mean Rank	Significância	Maior	Menor	Mean Rank	Significância	Sim	Não
10	Pelotas	3	20	11	51,49	0,013	6	21	7	60,25	n:s	13	12	9	55,82	n:s	2	32	56,41	0,001	2	32	49,91	0,000	4	30
		8,8%	58,8%	32,4%			17,6%	61,8%	20,6%			38,2%	35,3%	26,5%			5,9%	94,1%			5,9%	94,1%			11,8%	88,2%
	Piratini	13	13	7	73,09		13	13	7	71,70		21	6	6	72,36		4	29	60,56		13	20	72,20		1	32
		39,4%	39,4%	21,2%			39,4%	39,4%	21,2%			63,6%	18,2%	18,2%			12,1%	87,9%			39,4%	60,6%			3,0%	97,0%
	Jaguarão	12	17	3	77,83		11	18	3	74,61		19	8	5	70,81		14	18	81,59		19	13	85,48		31	1
		37,5%	53,1%	9,4%			34,4%	56,3%	9,4%			59,4%	25,0%	15,6%			43,8%	56,3%			59,4%	40,6%			96,9%	3,1%
	Bagé	8	20	6	66,41		8	18	8	62,03		18	13	3	69,38		9	25	70,10		8	26	61,65		1	33
	23,5%	58,8%	17,6%		23,5%	52,9%	23,5%		52,9%	38,2%	8,8%		26,5%	73,5%		23,5%	76,5%		2,9%	97,1%						
Geral	36	70	27		38	70	25		71	39	23		29	104		42	91		37	96						
	27,1%	52,6%	20,3%		28,6%	52,6%	18,8%		53,4%	29,3%	17,3%		21,8%	78,2%		31,6%	68,4%		27,8%	72,2%						
11	Pelotas	2	12	20	70,38	n:s	0	2	32	67,91	n:s	1	15	18	76,24	n:s	12	22	60,97	n:s	3	31	69,37	n:s	9	25
		5,9%	35,3%	58,8%			0,0%	5,9%	94,1%			2,9%	44,1%	52,9%			35,3%	64,7%			8,8%	91,2%			26,5%	73,5%
	Piratini	0	3	30	60,65		0	0	33	64,00		1	5	27	57,48		15	18	67,73		1	32	65,52		0	33
		0,0%	9,1%	90,9%			0,0%	0,0%	100,0%			3,0%	15,2%	81,8%			45,5%	54,5%			3,0%	97,0%			0,0%	100,0%
	Jaguarão	2	7	23	71,20		0	1	31	66,08		0	9	23	63,28		14	18	66,59		1	31	65,58		7	25
		6,3%	21,9%	71,9%			0,0%	3,1%	96,9%			0,0%	28,1%	71,9%			43,8%	56,3%			3,1%	96,9%			21,9%	78,1%
	Bagé	2	7	25	65,82		0	3	31	69,87		1	12	21	70,50		18	16	72,71		2	32	67,41		0	34
		5,9%	20,6%	73,5%			0,0%	8,8%	91,2%			2,9%	35,3%	61,8%			52,9%	47,1%			5,9%	94,1%			0,0%	100,0%
Geral	6	29	98		0	6	127		3	41	89		59	74		7	126		16	117						
	4,5%	21,8%	73,7%		0,0%	4,5%	95,5%		2,3%	30,8%	66,9%		44,4%	55,6%		5,3%	94,7%		12,0%	88,0%						

ANEXO E3 - Capítulo 5

(continuação 1) Tabela 6: Avaliação das edificações do estilo eclético em *beleza, atratividade, organização, antiguidade, valor histórico e familiaridade (reconhecimento)*

Nº da edif.	Cidade	Beleza					Atratividade					Organização					Antiguidade				Valor histórico				Familiar.	
		Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais antigo	Menos antigo	Mean Rank	Significância	Maior	Menor	Mean Rank	Significância	Sim	Não
12	Pelotas	19	10	5	70,65	n's	14	13	7	63,44	n's	7	15	12	61,56	n's	23	11	78,99	n's	18	16	66,71	n's	11	23
		55,9%	29,4%	14,7%			41,2%	38,2%	20,6%			20,6%	44,1%	35,3%			67,6%	32,4%			52,9%	47,1%			32,4%	67,6%
	Piratini	16	13	4	67,33		13	14	6	63,33		7	16	10	64,38		16	17	66,24		13	20	57,70		6	27
		48,5%	39,4%	12,1%			39,4%	42,4%	18,2%			21,2%	48,5%	30,3%			48,5%	51,5%			39,4%	60,6%			18,2%	81,8%
	Jaguarão	14	11	7	61,39		21	7	4	80,13		10	16	6	75,03		12	20	58,94		16	16	64,75		26	6
		43,8%	34,4%	21,9%			65,6%	21,9%	12,5%			31,3%	50,0%	18,8%			37,5%	62,5%			50,0%	50,0%			81,3%	18,8%
	Bagé	17	13	4	68,31		11	19	4	61,76		8	17	9	67,43		15	19	63,34		24	10	78,44		6	28
	50,0%	38,2%	11,8%		32,4%	55,9%	11,8%		23,5%	50,0%	26,5%		44,1%	55,9%		70,6%	29,4%		17,6%	82,4%						
	Geral	66	47	20		59	53	21		32	64	37		66	67		71	62		49	84					
		49,6%	35,3%	15,0%		44,4%	39,8%	15,8%		24,1%	48,1%	27,8%		49,6%	50,4%		53,4%	46,6%		36,8%	63,2%					
13	Pelotas	28	6	0	70,38	n's	23	8	3	64,07	n's	23	9	2	72,37	n's	19	15	77,66	n's	31	3	82,63	0,002	32	2
		82,4%	17,6%	0,0%			67,6%	23,5%	8,8%			67,6%	26,5%	5,9%			55,9%	44,1%			91,2%	8,8%			94,1%	5,9%
	Piratini	23	6	4	60,65		21	12	0	63,23		20	10	3	67,26		12	21	64,68		21	12	64,32		18	15
		69,7%	18,2%	12,1%			63,6%	36,4%	0,0%			60,6%	30,3%	9,1%			36,4%	63,6%			63,6%	36,4%			54,5%	45,5%
	Jaguarão	27	4	1	71,20		24	8	0	70,50		20	10	2	69,16		12	20	65,44		15	17	53,17		14	18
		84,4%	12,5%	3,1%			75,0%	25,0%	0,0%			62,5%	31,3%	6,3%			37,5%	62,5%			46,9%	53,1%			43,8%	56,3%
	Bagé	26	6	2	65,82		26	6	2	70,29		17	12	5	59,35		10	24	60,06		23	11	66,99		13	21
	76,5%	17,6%	5,9%		76,5%	17,6%	5,9%		50,0%	35,3%	14,7%		29,4%	70,6%		67,6%	32,4%		38,2%	61,8%						
	Geral	104	22	7		94	34	5		80	41	12		53	80		90	43		77	56					
		78,2%	16,5%	5,3%		70,7%	25,6%	3,8%		60,2%	30,8%	9,0%		39,8%	60,2%		67,7%	32,3%		57,9%	42,1%					
14	Pelotas	2	12	20	76,00	n's	0	2	32	65,82	n's	12	11	11	78,34	n's	19	15	69,16	n's	3	31	65,87	n's	3	31
		5,9%	35,3%	58,8%			0,0%	5,9%	94,1%			35,3%	32,4%	32,4%			55,9%	44,1%			8,8%	91,2%			8,8%	91,2%
	Piratini	1	9	23	68,64		1	4	28	72,00		3	17	13	63,82		17	16	66,26		3	30	66,05		1	32
		3,0%	27,3%	69,7%			3,0%	12,1%	84,8%			9,1%	51,5%	39,4%			51,5%	48,5%			9,1%	90,9%			3,0%	97,0%
	Jaguarão	2	7	23	67,84		0	1	31	64,19		2	20	10	67,19		15	17	63,17		2	30	64,16		20	12
		6,3%	21,9%	71,9%			0,0%	3,1%	96,9%			6,3%	62,5%	31,3%			46,9%	53,1%			6,3%	93,8%			62,5%	37,5%
	Bagé	2	1	31	55,62		1	1	32	65,97		5	11	18	58,57		19	15	69,16		6	28	71,74		1	33
	5,9%	2,9%	91,2%		2,9%	2,9%	94,1%		14,7%	32,4%	52,9%		55,9%	44,1%		17,6%	82,4%		2,9%	97,1%						
	Geral	7	29	97		3	7	123		22	59	52		70	63		14	119		25	108					
		5,3%	21,8%	72,9%		2,3%	5,3%	92,5%		16,5%	44,4%	39,1%		52,6%	47,4%		10,5%	89,5%		18,8%	81,2%					
15	Pelotas	3	9	22	65,74	n's	7	20	7	80,90	0,055	2	10	22	68,00	n's	5	29	56,78	n's	2	32	63,91	n's	4	30
		8,8%	26,5%	64,7%			20,6%	58,8%	20,6%			5,9%	29,4%	64,7%			14,7%	85,3%			5,9%	94,1%			11,8%	88,2%
	Piratini	7	10	16	78,73		5	12	16	63,18		4	11	18	75,62		10	23	67,15		6	27	72,09		1	32
		21,2%	30,3%	48,5%			15,2%	36,4%	48,5%			12,1%	33,3%	54,5%			30,3%	69,7%			18,2%	81,8%			3,0%	97,0%
	Jaguarão	0	8	24	57,25		3	12	17	58,36		2	5	25	59,83		13	19	74,02		4	28	68,31		8	24
		0,0%	25,0%	75,0%			9,4%	37,5%	53,1%			6,3%	15,6%	78,1%			40,6%	59,4%			12,5%	87,5%			25,0%	75,0%
	Bagé	1	12	21	66,06		6	12	16	64,94		2	8	24	64,38		12	22	70,47		2	32	63,91		1	33
	2,9%	35,3%	61,8%		17,6%	35,3%	47,1%		5,9%	23,5%	70,6%		35,3%	64,7%		5,9%	94,1%		2,9%	97,1%						
	Geral	11	39	83		21	56	56		10	34	89		40	93		14	119		14	119					
		8,3%	29,3%	62,4%		15,8%	42,1%	42,1%		7,5%	25,6%	66,9%		30,1%	69,9%		10,5%	89,5%		10,5%	89,5%					

ANEXO E3 - Capítulo 5

(continuação 2) Tabela 6: Avaliação das edificações do estilo eclético em *beleza, atratividade, organização, antiguidade, valor histórico e familiaridade (reconhecimento)*

Nº da edif.	Cidade	Beleza					Atratividade					Organização					Antiguidade				Valor histórico				Familiar.	
		Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais antigo	Menos antigo	Mean Rank	Significância	Maior	Menor	Mean Rank	Significância	Sim	Não
16	Pelotas	26	5	3	68,59	25	9	0	69,93	n:s	19	9	6	60,16	n:s	14	20	75,38	n:s	24	10	69,94	n:s	23	11	
		76,5%	14,7%	8,8%		73,5%	26,5%	0,0%			55,9%	26,5%	17,6%			41,2%	58,8%			70,6%	29,4%			67,6%	32,4%	
	Piratini	19	13	1	57,73	21	10	2	62,33	n:s	24	7	2	72,45	n:s	8	25	64,12	n:s	23	10	69,35	n:s	7	26	
		57,6%	39,4%	3,0%		63,6%	30,3%	6,1%			72,7%	21,2%	6,1%			24,2%	75,8%			69,7%	30,3%			21,2%	78,8%	
	Jaguarão	26	5	1	72,63	19	12	1	60,17	n:s	22	4	6	67,31	n:s	6	26	60,47	n:s	22	10	68,72	n:s	9	23	
		81,3%	15,6%	3,1%		59,4%	37,5%	3,1%			68,8%	12,5%	18,8%			18,8%	81,3%			68,8%	31,3%			28,1%	71,9%	
	Bagé	26	6	2	69,12	28	5	1	75,03	n:s	23	7	4	68,25	n:s	10	24	67,56	n:s	19	15	60,16	n:s	0	34	
		76,5%	17,6%	5,9%		82,4%	14,7%	2,9%			67,6%	20,6%	11,8%			29,4%	70,6%			55,9%	44,1%			0,0%	100,0%	
Geral	97	29	7		93	36	4		n:s	88	27	18		n:s	38	95		n:s	88	45		n:s	39	94		
	72,9%	21,8%	5,3%		69,9%	27,1%	3,0%			66,2%	20,3%	13,5%			28,6%	71,4%			66,2%	33,8%			29,3%	70,7%		
17	Pelotas	13	17	4	74,46	10	13	11	63,40	n:s	20	11	3	73,87	n:s	7	27	65,19	n:s	18	16	70,71	n:s	27	7	
		38,2%	50,0%	11,8%		29,4%	38,2%	32,4%			58,8%	32,4%	8,8%			20,6%	79,4%			52,9%	47,1%			79,4%	20,6%	
	Piratini	8	19	6	63,47	7	22	4	69,23	n:s	13	15	5	60,58	n:s	10	23	71,65	n:s	14	19	63,71	n:s	8	25	
		24,2%	57,6%	18,2%		21,2%	66,7%	12,1%			39,4%	45,5%	15,2%			30,3%	69,7%			42,4%	57,6%			24,2%	75,8%	
	Jaguarão	6	21	5	61,59	7	19	6	66,23	n:s	13	12	7	59,03	n:s	9	23	70,20	n:s	16	16	68,75	n:s	10	22	
		18,8%	65,6%	15,6%		21,9%	59,4%	18,8%			40,6%	37,5%	21,9%			28,1%	71,9%			50,0%	50,0%			31,3%	68,8%	
	Bagé	10	19	5	68,06	8	21	5	69,16	n:s	20	11	3	73,87	n:s	5	29	61,28	n:s	15	19	64,84	n:s	2	32	
		29,4%	55,9%	14,7%		23,5%	61,8%	14,7%			58,8%	32,4%	8,8%			14,7%	85,3%			44,1%	55,9%			5,9%	94,1%	
Geral	37	76	20		32	75	26		n:s	66	49	18		n:s	31	102		n:s	63	70		n:s	47	86		
	27,8%	57,1%	15,0%		24,1%	56,4%	19,5%			49,6%	36,8%	13,5%			23,3%	76,7%			47,4%	52,6%			35,3%	64,7%		
18	Pelotas	7	10	17	53,18	16	14	4	68,59	n:s	6	10	18	61,41	n:s	1	33	62,46	n:s	1	33	63,96	n:s	13	21	
		20,6%	29,4%	50,0%		47,1%	41,2%	11,8%			17,6%	29,4%	52,9%			2,9%	97,1%			2,9%	97,1%			38,2%	61,8%	
	Piratini	12	14	7	74,12	19	11	3	75,85	n:s	7	11	15	66,61	n:s	7	26	74,61	n:s	5	28	72,08	n:s	2	31	
		36,4%	42,4%	21,2%		57,6%	33,3%	9,1%			21,2%	33,3%	45,5%			21,2%	78,8%			15,2%	84,8%			6,1%	93,9%	
	Jaguarão	10	13	9	68,47	9	19	4	57,05	n:s	8	12	12	72,13	n:s	1	31	62,58	n:s	1	31	64,08	n:s	4	28	
		31,3%	40,6%	28,1%		28,1%	59,4%	12,5%			25,0%	37,5%	37,5%			3,1%	96,9%			3,1%	96,9%			12,5%	100,0%	
	Bagé	10	18	6	72,53	14	17	3	66,19	n:s	8	11	15	68,15	n:s	4	30	68,32	n:s	3	31	67,87	n:s	2	32	
		29,4%	52,9%	17,6%		41,2%	50,0%	8,8%			23,5%	32,4%	44,1%			11,8%	88,2%			8,8%	91,2%			5,9%	94,1%	
Geral	39	55	39		58	61	14		n:s	29	44	60		n:s	13	120		n:s	10	123		n:s	21	112		
	29,3%	41,4%	29,3%		43,6%	45,9%	10,5%			21,8%	33,1%	45,1%			9,8%	90,2%			7,5%	92,5%			15,8%	84,2%		

Notas: é apresentado Mean Rank do teste Kruskal-Wallis; n:s - a diferença entre as cidades não é significativa.

ANEXO E3 - Capítulo 5

Tabela 7: Avaliação das edificações do estilo pré-modernista em *beleza, atratividade, organização, antiguidade, valor histórico e familiaridade (reconhecimento)*

N° da edif.	Cidade	Beleza					Atratividade					Organização					Antiguidade				Valor histórico				Familiar.					
		Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais antigo	Menos antigo	Mean Rank	Significância	Maior	Menor	Mean Rank	Significância	Sim	Não				
19	Pelotas	8	16	10	61,65	n:s	8	10	16	68,41	n:s	20	8	6	72,56	n:s	8	26	69,65	n:s	8	26	63,65	n:s	7	27				
		23,5%	47,1%	29,4%			23,5%	29,4%	47,1%	68,41		58,8%	23,5%	17,6%	72,56		23,5%	76,5%	69,65		23,5%	76,5%	63,65		23,5%	76,5%	63,65	20,6%	79,4%	
	Piratini	10	11	12	61,80		7	14	12	70,05		15	11	7	64,21		9	24	72,14		11	22	70,17		33,3%	66,7%	70,17	0	33	
		30,3%	33,3%	36,4%			21,2%	42,4%	36,4%	70,05		45,5%	33,3%	21,2%	64,21		27,3%	72,7%	72,14		33,3%	66,7%	70,17		0,0%	100,0%	70,17	0	33	
	Jaguarão	12	15	5	74,77		8	12	12	70,88		19	7	6	72,48		1	31	56,08		7	25	62,55		21,9%	78,1%	62,55	2	30	
		37,5%	46,9%	15,6%			25,0%	37,5%	37,5%	70,88		59,4%	21,9%	18,8%	72,48		3,1%	96,9%	56,08		21,9%	78,1%	62,55		6,3%	93,8%	62,55	2	30	
20	Bagé	12	14	8	70,09	n:s	5	11	18	58,99	n:s	12	15	7	58,99	n:s	8	26	69,65	n:s	12	22	71,47	n:s	1	33				
		35,3%	41,2%	23,5%			14,7%	32,4%	52,9%	58,99		35,3%	44,1%	20,6%	58,99		23,5%	76,5%	69,65		35,3%	64,7%	71,47		35,3%	64,7%	71,47	2,9%	97,1%	
	Pelotas	7	12	15	70,29		12	15	7	66,99		7	16	11	65,09		2	32	65,41		3	31	67,87		8,8%	91,2%	67,87	9	25	
		20,6%	35,3%	44,1%			35,3%	44,1%	20,6%	66,99		20,6%	47,1%	32,4%	65,09		5,9%	94,1%	65,41		8,8%	91,2%	67,87		8,8%	91,2%	67,87	26,5%	73,5%	
	Piratini	6	14	13	72,02		10	7	16	53,55		10	10	13	65,94		2	31	65,53		3	30	68,05		9,1%	90,9%	68,05	5	28	
		18,2%	42,4%	39,4%			30,3%	21,2%	48,5%	53,55		30,3%	30,3%	39,4%	65,94		6,1%	93,9%	65,53		9,1%	90,9%	68,05		15,2%	84,8%	68,05	15,2%	84,8%	
21	Jaguarão	8	4	20	61,94	n:s	13	10	9	66,59	0,026	7	14	11	64,66	n:s	4	28	69,81	n:s	3	29	68,23	n:s	2	30				
		25,0%	12,5%	62,5%			40,6%	31,3%	28,1%	66,59		21,9%	43,8%	34,4%	64,66		12,5%	87,5%	69,81		9,4%	90,6%	68,23		6,3%	93,8%	68,23	6,3%	93,8%	
	Bagé	5	11	18	63,60		19	11	4	80,46		9	17	8	72,15		3	31	67,37		1	33	63,96		2,9%	97,1%	63,96	3	31	
		14,7%	32,4%	52,9%			55,9%	32,4%	11,8%	80,46		26,5%	50,0%	23,5%	72,15		8,8%	91,2%	67,37		2,9%	97,1%	63,96		8,8%	91,2%	63,96	8,8%	91,2%	
	Pelotas	5	16	13	59,81		8	14	12	69,32		15	14	5	64,69		16	18	65,79		14	20	67,88		14,7%	47,1%	38,2%	59,81	9	25
		14,7%	47,1%	38,2%			23,5%	41,2%	35,3%	69,32		44,1%	41,2%	14,7%	64,69		47,1%	52,9%	65,79		41,2%	58,8%	67,88		41,2%	58,8%	67,88	26,5%	73,5%	
22	Piratini	8	15	10	68,11	n:s	6	16	11	68,08	n:s	13	11	9	57,97	0,013	17	16	68,76	n:s	13	20	66,70	n:s	2	31				
		24,2%	45,5%	30,3%			18,2%	48,5%	33,3%	68,08		39,4%	33,3%	27,3%	57,97		51,5%	48,5%	68,76		39,4%	60,6%	66,70		6,1%	93,9%	66,70	6,1%	93,9%	
	Jaguarão	14	10	8	79,56		3	18	11	63,67		24	6	2	84,31		16	16	67,75		11	21	63,96		43,8%	31,3%	25,0%	79,56	19	13
		43,8%	31,3%	25,0%			9,4%	56,3%	34,4%	63,67		75,0%	18,8%	6,3%	84,31		50,0%	50,0%	67,75		34,4%	65,6%	63,96		59,4%	40,6%	63,96	59,4%	40,6%	
	Bagé	5	17	12	61,29		6	16	12	66,76		15	11	8	61,78		16	18	65,79		15	19	69,84		14,7%	50,0%	35,3%	61,29	2	32
		14,7%	50,0%	35,3%			17,6%	47,1%	35,3%	66,76		44,1%	32,4%	23,5%	61,78		47,1%	52,9%	65,79		44,1%	55,9%	69,84		14,7%	50,0%	35,3%	61,29	5,9%	94,1%
22	Geral	32	58	43		23	64	46		67	42	24		65	68		53	80		24,1%	43,6%	32,3%		32	101					
		24,1%	43,6%	32,3%		17,3%	48,1%	34,6%		50,4%	31,6%	18,0%		48,9%	51,1%		39,8%	60,2%		24,1%	43,6%	32,3%		24,1%	75,9%					
	Pelotas	10	13	11	72,93	7	13	14	70,47	4	11	19	62,15	9	25	63,10	10	24	69,06	29,4%	38,2%	32,4%	72,93	14	20					
		29,4%	38,2%	32,4%		20,6%	38,2%	41,2%	70,47	11,8%	32,4%	55,9%	62,15	26,5%	73,5%	63,10	29,4%	70,6%	69,06	29,4%	70,6%	69,06	41,2%	58,8%						
	Piratini	8	12	13	67,30	6	11	16	65,62	6	14	13	73,73	8	25	61,62	5	28	59,58	24,2%	36,4%	39,4%	67,30	4	29					
		24,2%	36,4%	39,4%		18,2%	33,3%	48,5%	65,62	18,2%	42,4%	39,4%	73,73	24,2%	75,8%	61,62	15,2%	84,8%	59,58	15,2%	84,8%	59,58	12,1%	87,9%						
Jaguarão	6	11	15	61,33	9	10	13	73,48	2	14	16	63,63	10	22	66,28	7	25	64,05	18,8%	34,4%	46,9%	61,33	6	26						
	18,8%	34,4%	46,9%		28,1%	31,3%	40,6%	73,48	6,3%	43,8%	50,0%	63,63	31,3%	68,8%	66,28	21,9%	78,1%	64,05	21,9%	78,1%	64,05	18,8%	81,3%							
Bagé	8	12	14	66,12	2	14	18	58,76	7	10	17	68,50	16	18	76,79	13	21	74,93	23,5%	35,3%	41,2%	66,12	14	20						
	23,5%	35,3%	41,2%		5,9%	41,2%	52,9%	58,76	20,6%	29,4%	50,0%	68,50	47,1%	52,9%	76,79	38,2%	61,8%	74,93	23,5%	35,3%	41,2%	66,12	41,2%	58,8%						
Geral	32	48	53		24	48	61		19	49	65		43	90		35	98		24,1%	36,1%	39,8%		38	95						
	24,1%	36,1%	39,8%		18,0%	36,1%	45,9%		14,3%	36,8%	48,9%		32,3%	67,7%		26,3%	73,7%		24,1%	36,1%	39,8%		28,6%	71,4%						

ANEXO E3 - Capítulo 5

(continuação 1) Tabela 7: Avaliação das edificações do estilo pré-modernista em *beleza, atratividade, organização, antiguidade, valor histórico e familiaridade*

N° da edif.	Cidade	Beleza					Atratividade					Organização					Antiguidade				Valor histórico				Familiar.	
		Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais antigo	Menos antigo	Mean Rank	Significância	Maior	Menor	Mean Rank	Significância	Sim	Não
23	Pelotas	25	5	4	81,03	n:s	11	11	12	62,31	n:s	8	11	15	70,69	n:s	19	15	68,16	n:s	22	12	71,53	n:s	7	27
		73,5%	14,7%	11,8%			32,4%	32,4%	35,3%			23,5%	32,4%	44,1%			55,9%	44,1%			64,7%	35,3%			20,6%	79,4%
	Piratini	12	11	10	55,86		8	18	7	64,56		6	13	14	69,74		18	15	67,27		19	14	66,79		0	33
		36,4%	33,3%	30,3%			24,2%	54,5%	21,2%			18,2%	39,4%	42,4%			54,5%	45,5%			57,6%	42,4%			0,0%	100,0%
	Jaguarão	13	10	9	58,77		13	11	8	70,98		4	12	16	63,63		21	11	74,64		19	13	67,98		3	29
		40,6%	31,3%	28,1%			40,6%	34,4%	25,0%			12,5%	37,5%	50,0%			65,6%	34,4%			59,4%	40,6%			9,4%	90,6%
	Bagé	20	8	6	71,53		12	15	7	70,31		6	10	18	63,82		14	20	58,38		17	17	61,75		6	28
	58,8%	23,5%	17,6%		35,3%	44,1%	20,6%		17,6%	29,4%	52,9%		41,2%	58,8%		50,0%	50,0%		17,6%	82,4%						
Geral	70	34	29		44	55	34		24	46	63		72	61		77	56		16	117						
		52,6%	25,6%	21,8%		33,1%	41,4%	25,6%		18,0%	34,6%	47,4%		54,1%	45,9%		57,9%	42,1%		12,0%	88,0%					
24	Pelotas	1	9	24	62,57	n:s	0	5	29	65,71	n:s	9	17	8	68,04	n:s	15	19	67,84	n:s	2	32	63,41	n:s	2	32
		2,9%	26,5%	70,6%			0,0%	14,7%	85,3%			26,5%	50,0%	23,5%			44,1%	55,9%			5,9%	94,1%			5,9%	94,1%
	Piratini	2	9	22	65,76		0	9	24	74,00		7	13	13	57,88		13	20	64,70		4	29	67,56		1	32
		6,1%	27,3%	66,7%			0,0%	27,3%	72,7%			21,2%	39,4%	39,4%			39,4%	60,6%			12,1%	87,9%			3,0%	97,0%
	Jaguarão	1	11	20	67,67		1	5	26	68,72		10	15	7	71,16		11	21	61,36		3	29	65,73		10	22
		3,1%	34,4%	62,5%			3,1%	15,6%	81,3%			31,3%	46,9%	21,9%			34,4%	65,6%			9,4%	90,6%			31,3%	68,8%
	Bagé	4	10	20	72,00		0	2	32	59,88		11	15	8	70,90		18	16	73,71		6	28	71,24		1	33
	11,8%	29,4%	58,8%		0,0%	5,9%	94,1%		32,4%	44,1%	23,5%		52,9%	47,1%		17,6%	82,4%		2,9%	97,1%						
Geral	8	39	86		1	21	111		37	60	36		57	76		15	118		14	119						
		6,0%	29,3%	64,7%		0,8%	15,8%	83,5%		27,8%	45,1%	27,1%		42,9%	57,1%		11,3%	88,7%		10,5%	89,5%					
25	Pelotas	15	13	6	56,68	n:s	28	5	1	65,81	n:s	14	10	10	61,18	n:s	8	26	59,65	n:s	17	17	58,25	0,016	30	4
		44,1%	38,2%	17,6%			82,4%	14,7%	2,9%			41,2%	29,4%	29,4%			23,5%	76,5%			50,0%	50,0%			88,2%	11,8%
	Piratini	24	5	4	75,08		29	4	0	69,68		20	7	6	74,50		14	19	72,21		26	7	77,39		6	27
		72,7%	15,2%	12,1%			87,9%	12,1%	0,0%			60,6%	21,2%	18,2%			42,4%	57,6%			78,8%	21,2%			18,2%	81,8%
	Jaguarão	19	10	3	67,95		24	5	3	60,39		14	8	10	61,84		13	19	71,02		24	8	74,88		5	27
		59,4%	31,3%	9,4%			75,0%	15,6%	9,4%			43,8%	25,0%	31,3%			40,6%	59,4%			75,0%	27,0%			15,6%	84,4%
	Bagé	20	12	2	68,59		31	3	0	71,81		19	7	8	70,40		11	23	65,51		17	17	58,25		3	31
	58,8%	35,3%	5,9%		91,2%	8,8%	0,0%		55,9%	20,6%	23,5%		32,4%	67,6%		50,0%	50,0%		8,8%	91,2%						
Geral	78	40	15		112	17	4		67	32	34		46	87		84	49		44	89						
		58,6%	30,1%	11,3%		84,2%	12,8%	3,0%		50,4%	24,1%	25,6%		34,6%	65,4%		63,2%	36,8%		33,1%	66,9%					
26	Pelotas	25	7	2	80,15	n:s	14	14	6	75,71	n:s	20	12	2	77,35	n:s	21	13	72,57	n:s	26	8	77,35	0,025	6	28
		73,5%	20,6%	5,9%			41,2%	41,2%	17,6%			58,8%	35,3%	5,9%			61,8%	38,2%			76,5%	23,5%			17,6%	82,4%
	Piratini	16	11	6	62,18		9	13	11	61,24		12	12	9	57,18		16	17	63,74		14	19	54,71		0	33
		48,5%	33,3%	18,2%			27,3%	39,4%	33,3%			36,4%	36,4%	27,3%			48,5%	51,5%			42,4%	57,6%			0,0%	100,0%
	Jaguarão	15	14	3	63,91		11	15	6	71,72		13	14	5	63,70		19	13	70,98		22	10	72,22		3	29
		46,9%	43,8%	9,4%			34,4%	46,9%	18,8%			40,6%	43,8%	15,6%			59,4%	40,6%			68,8%	31,3%			9,4%	90,6%
	Bagé	17	9	8	61,44		5	21	8	59,44		17	12	5	69,28		15	19	60,84		19	15	63,66		12	22
	50,0%	26,5%	23,5%		14,7%	61,8%	23,5%		50,0%	35,3%	14,7%		44,1%	55,9%		55,9%	44,1%		35,3%	64,7%						
Geral	73	41	19		39	63	31		62	50	21		71	62		81	52		21	112						
		54,9%	30,8%	14,3%		29,3%	47,4%	23,3%		46,6%	37,6%	15,8%		53,4%	46,6%		60,9%	39,1%		15,8%	84,2%					

ANEXO E3 - Capítulo 5

(continuação 2) Tabela 7: Avaliação das edificações do estilo pré-modernista em *beleza, atratividade, organização, antiguidade, valor histórico e familiaridade*

N° da edif.	Cidade	Beleza					Atratividade					Organização					Antiguidade				Valor histórico				Familiar.				
		Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais	Neutro	Menos	Mean Rank	Significância	Mais antigo	Menos antigo	Mean Rank	Significância	Maior	Menor	Mean Rank	Significância	Sim	Não			
27	Pelotas	6	10	18	56,82	n-s	13	15	6	56,50	n-s	5	4	25	62,07	n-s	4	30	70,82	n-s	1	33	64,96	n-s	8	26			
		17,6%	29,4%	52,9%			38,2%	44,1%	17,6%			14,7%	11,8%	73,5%			11,8%	88,2%			2,9%	97,1%			23,5%	76,5%			
	Piratini	13	11	9	77,61		24	7	2	79,64		9	8	16	78,86		2	31	67,03		5	28	73,08		5	28	15,2%	84,8%	
		39,4%	33,3%	27,3%			72,7%	21,2%	6,1%			27,3%	24,2%	48,5%			6,1%	93,9%			15,2%	84,8%			15,2%	84,8%			
	Jaguarão	8	11	13	65,58		14	10	8	57,44		3	6	23	61,77		1	31	65,08		1	31	65,08		1	31	65,08	5	27
		25,0%	34,4%	40,6%			43,8%	31,3%	25,0%			9,4%	18,8%	71,9%			3,1%	96,9%			3,1%	96,9%			3,1%	96,9%		15,6%	84,4%
	Bagé	11	9	14	68,22		22	9	3	74,24		5	6	23	65,34		1	33	64,96		1	33	64,96		1	33	64,96	3	31
		32,4%	26,5%	41,2%			64,7%	26,5%	8,8%			14,7%	17,6%	67,6%			2,9%	97,1%			2,9%	97,1%			2,9%	97,1%		8,8%	91,2%
	Geral	38	41	54			73	41	19			22	24	87			8	125			8	125			8	125		21	112
		28,6%	30,8%	40,6%			54,9%	30,8%	14,3%			16,5%	18,0%	65,4%			6,0%	94,0%			6,0%	94,0%			6,0%	94,0%		15,8%	84,2%

Notas: é apresentado Mean Rank do teste Kruskal-Wallis; n-s - a diferença entre as cidades não é significativa.

ANEXO E4 - Capítulo 5

Avaliação das edificações pré-selecionadas

Tabela 8: Avaliação das edificações pré-selecionadas na escala de três pontos (respostas relativas as questões 16-23 no Questionário 1, sobre edificações)

estilo	Edif.	Beleza						Atratividade			Organização			Antiguidade		Valor histórico	
		mais bonito		neutro		menos bonito		mais	neutro	menos	mais	neutro	menos	maior	menor	maior	menor
		nr	%	nr	%	nr	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
colonial	1	33	24,8	79	59,4	21	15,8	22,6	68,4	9	8,3	57,9	33,8	60,2	39,8	46,6	53,4
	2	10	7,5	106	79,7	17	12,8	5,3	78,2	16,5	9	81,2	9,8	25,6	74,4	15,8	84,2
	3	15	11,3	109	82,0	9	6,8	8,3	82,7	9	6,8	90,2	3	23,3	76,7	18	82
	4	8	6,0	113	85,0	12	9,0	3,8	86,4	9,8	8,3	84,9	6,8	15,8	84,2	12	88
	5	12	9,0	91	68,4	30	22,6	9	68,4	22,6	16,5	76,7	6,8	38,3	61,7	24,8	75,2
	6	8	6,0	93	69,9	32	24,1	3	72,2	24,8	6	79,7	14,3	11,3	88,7	9	91
	7	0	0,0	129	97,0	4	3,0	0	98,5	1,5	0	98,5	1,5	2,3	97,7	0	100
	8	1	0,8	127	95,5	5	3,8	2,3	93,2	4,5	1,5	95,5	3	9	91	3	97
	9	3	2,3	127	95,5	3	2,3	1,5	95,5	3	8	89,7	2,3	4,5	95,5	3	97
ecléctico	10	8	6,0	122	91,7	3	2,3	3,8	91,7	4,5	12	80	8	6,8	93,2	8,3	91,7
	11	0	0,0	130	97,7	3	2,3	0	97,7	2,3	0	99,2	0,8	0,8	99,2	0	100
	12	22	16,5	101	75,9	10	7,5	12	81,2	6,8	6	85,7	8,3	9,8	90,2	10,5	89,5
	13	75	56,4	54	40,6	4	3,0	50,4	47,3	2,3	42,9	52,6	4,5	17,3	82,7	40,6	59,4
	14	1	0,8	129	97,0	3	2,3	0	97,7	2,3	3,8	96,2	0	1,5	98,5	0	100
	15	3	2,3	127	95,5	3	2,3	0	97,7	2,3	0,8	95,4	3,8	3,8	96,2	1,5	98,5
	16	67	50,4	62	46,6	4	3,0	49,6	48,9	1,5	43,6	51,9	4,5	6,8	93,2	22,6	77,4
	17	9	6,8	121	91,0	3	2,3	7,5	88	4,5	14,3	81,9	3,8	3	97	4,5	95,5
18	11	8,3	118	88,7	4	3,0	12	84,2	3,8	3,8	87,9	8,3	3,8	96,2	1,5	98,5	
pré-modernista	19	1	0,8	122	91,7	10	7,5	6	84,2	9,8	7,5	89,5	3	0,8	99,2	1,5	98,5
	20	0	0,0	113	85,0	20	15,0	0,8	89,4	9,8	5,3	90,9	3,8	2,3	97,7	0,8	99,2
	21	2	1,5	116	87,2	15	11,3	2,3	89,4	8,3	4,5	90,2	5,3	1,5	98,5	0,8	99,2
	22	2	1,5	115	86,5	16	12,0	2,3	85,7	12	1,5	88,7	9,8	3	97	2,3	97,7
	23	15	11,3	103	77,4	15	11,3	9,8	78,9	11,3	7,5	69,2	23,3	4,5	95,5	5,3	94,7
	24	0	0,0	130	97,7	3	2,3	0	94,7	5,3	3	95,5	1,5	3	97	0	100
	25	12	9,0	110	82,7	11	8,3	20,3	73,7	6	15	75,2	9,8	3	97	7,5	92,5
	26	25	18,8	91	68,4	17	12,8	8,3	78,9	12,8	16,5	74,5	9	3,8	96,2	9	91
	27	4	3,0	119	89,5	10	7,5	6,8	85,7	7,5	3	82,7	14,3	0,8	99,2	2,3	97,7

Legenda: nr - frequência de avaliações conforme número de respondentes; % - frequência de avaliações em porcentagem.

Avaliação dos modelos cromáticos de três estilos na escala de *beleza* de cinco categoriasTabela 1: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo colonial na escala de *beleza* de cinco categorias

Modelos	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito bonito		Bonito		Soma MB+B		Nem bonita nem feia		Feio		Muito feio				Soma F+MF	
A1	Pelotas	6	17,1%	9	25,7%	15	42,9%	10	28,6%	8	22,9%	2	5,7%	10	28,6%	73,20	n·s
	Piratini	4	11,1%	12	33,3%	16	44,4%	9	25,0%	11	30,6%	0	0,0%	11	30,6%	72,26	
	Jaguarão	4	11,1%	12	33,3%	16	44,4%	7	19,4%	10	27,8%	3	8,3%	13	36,1%	68,50	
	Bagé	9	22,0%	14	34,1%	23	56,1%	9	22,0%	7	17,1%	2	4,9%	9	22,0%	82,84	
	Geral	23	15,5%	47	31,8%	70	47,3%	35	23,6%	36	24,3%	7	4,7%	43	29,1%		
B1	Pelotas	2	5,7%	15	42,9%	17	48,6%	12	34,3%	6	17,1%	0	0,0%	6	17,1%	74,41	n·s
	Piratini	4	11,1%	10	27,8%	14	38,9%	15	41,7%	7	19,4%	0	0,0%	7	19,4%	69,69	
	Jaguarão	0	0,0%	14	38,9%	14	38,9%	15	41,7%	6	16,7%	1	2,8%	7	19,4%	65,44	
	Bagé	1	2,4%	25	61,0%	26	63,4%	13	31,7%	2	4,9%	0	0,0%	2	4,9%	86,74	
	Geral	7	4,7%	64	43,2%	71	48,0%	55	37,2%	21	14,2%	1	0,7%	22	14,9%		
C1	Pelotas	8	22,9%	16	45,7%	24	68,6%	7	20,0%	3	8,6%	1	2,9%	4	11,4%	81,23	n·s
	Piratini	3	8,3%	14	38,9%	17	47,2%	11	30,6%	7	19,4%	1	2,8%	8	22,2%	60,74	
	Jaguarão	6	16,7%	20	55,6%	26	72,2%	6	16,7%	3	8,3%	1	2,8%	4	11,1%	80,32	
	Bagé	7	17,1%	19	46,3%	26	63,4%	10	24,4%	4	9,8%	1	2,4%	5	12,2%	75,73	
	Geral	24	16,2%	69	46,6%	93	62,8%	34	23,0%	17	11,5%	4	2,7%	21	14,2%		
D1	Pelotas	8	22,9%	10	28,6%	18	51,4%	9	25,7%	7	20,0%	1	2,9%	8	22,9%	66,53	n·s
	Piratini	11	30,6%	15	41,7%	26	72,2%	6	16,7%	4	11,1%	0	0,0%	4	11,1%	82,19	
	Jaguarão	11	30,6%	18	50,0%	29	80,6%	1	2,8%	5	13,9%	1	2,8%	6	16,7%	84,00	
	Bagé	6	14,6%	19	46,3%	25	61,0%	6	14,6%	9	22,0%	1	2,4%	10	24,4%	66,21	
	Geral	36	24,3%	62	41,9%	98	66,2%	22	14,9%	25	16,9%	3	2,0%	28	18,9%		
E1	Pelotas	3	8,6%	13	37,1%	16	45,7%	11	31,4%	5	14,3%	3	8,6%	8	22,9%	80,79	n·s
	Piratini	0	0,0%	11	30,6%	11	30,6%	14	38,9%	10	27,8%	1	2,8%	11	30,6%	68,50	
	Jaguarão	0	0,0%	14	38,9%	14	38,9%	14	38,9%	7	19,4%	1	2,8%	8	22,2%	76,25	
	Bagé	2	4,9%	14	34,1%	16	39,0%	12	29,3%	10	24,4%	3	7,3%	13	31,7%	72,87	
	Geral	5	3,4%	52	35,1%	57	38,5%	51	34,5%	32	21,6%	8	5,4%	40	27,0%		
F1	Pelotas	1	2,9%	10	28,6%	11	31,4%	10	28,6%	10	28,6%	4	11,4%	14	40,0%	71,69	n·s
	Piratini	0	0,0%	10	27,8%	10	27,8%	16	44,4%	10	27,8%	0	0,0%	10	27,8%	78,00	
	Jaguarão	2	5,6%	9	25,0%	11	30,6%	11	30,6%	10	27,8%	4	11,1%	14	38,9%	72,49	
	Bagé	0	0,0%	13	31,7%	13	31,7%	14	34,1%	12	29,3%	2	4,9%	14	34,1%	75,60	
	Geral	3	2,0%	42	28,4%	45	30,4%	51	34,5%	42	28,4%	10	6,8%	52	35,1%		
G1	Pelotas	2	5,7%	11	31,4%	13	37,1%	10	28,6%	10	28,6%	2	5,7%	12	34,3%	65,53	n·s
	Piratini	2	5,6%	14	38,9%	16	44,4%	14	38,9%	5	13,9%	1	2,8%	6	16,7%	76,29	
	Jaguarão	5	13,9%	15	41,7%	20	55,6%	8	22,2%	7	19,4%	1	2,8%	8	22,2%	82,42	
	Bagé	4	9,8%	14	34,1%	18	43,9%	12	29,3%	10	24,4%	1	2,4%	11	26,8%	73,63	
	Geral	13	8,8%	54	36,5%	67	45,3%	44	29,7%	32	21,6%	5	3,4%	37	25,0%		
H1	Pelotas	4	11,4%	14	40,0%	18	51,4%	9	25,7%	7	20,0%	1	2,9%	8	22,9%	84,09	n·s
	Piratini	6	16,7%	10	27,8%	16	44,4%	9	25,0%	9	25,0%	2	5,6%	11	30,6%	79,07	
	Jaguarão	1	2,8%	12	33,3%	13	36,1%	5	13,9%	13	36,1%	5	13,9%	18	50,0%	61,61	
	Bagé	4	9,8%	10	24,4%	14	34,1%	14	34,1%	13	31,7%	0	0,0%	13	31,7%	73,62	
	Geral	15	10,1%	46	31,1%	61	41,2%	37	25,0%	42	28,4%	8	5,4%	50	33,8%		
I1	Pelotas	3	8,6%	7	20,0%	10	28,6%	7	20,0%	13	37,1%	5	14,3%	18	51,4%	65,73	n·s
	Piratini	2	5,6%	12	33,3%	14	38,9%	12	33,3%	8	22,2%	2	5,6%	10	27,8%	80,47	
	Jaguarão	5	13,9%	8	22,2%	13	36,1%	10	27,8%	8	22,2%	5	13,9%	13	36,1%	76,04	
	Bagé	4	9,8%	13	31,7%	17	41,5%	7	17,1%	12	29,3%	5	12,2%	17	41,5%	75,39	
	Geral	14	9,5%	40	27,0%	54	36,5%	36	24,3%	41	27,7%	17	11,5%	58	39,2%		
J1	Pelotas	3	8,6%	21	60,0%	24	68,6%	5	14,3%	6	17,1%	0	0,0%	6	17,1%	78,26	n·s
	Piratini	3	8,3%	14	38,9%	17	47,2%	10	27,8%	8	22,2%	1	2,8%	9	25,0%	64,32	
	Jaguarão	7	19,4%	14	38,9%	21	58,3%	9	25,0%	5	13,9%	1	2,8%	6	16,7%	77,40	
	Bagé	5	12,2%	20	48,8%	25	61,0%	12	29,3%	3	7,3%	1	2,4%	4	9,8%	77,68	
	Geral	18	12,2%	69	46,6%	87	58,8%	36	24,3%	22	14,9%	3	2,0%	25	16,9%		
K1	Pelotas	0	0,0%	9	25,7%	9	25,7%	14	40,0%	9	25,7%	3	8,6%	12	34,3%	76,31	n·s
	Piratini	0	0,0%	7	19,4%	7	19,4%	6	16,7%	21	58,3%	2	5,6%	23	63,9%	61,14	
	Jaguarão	4	11,1%	11	30,6%	15	41,7%	4	11,1%	10	27,8%	7	19,4%	17	47,2%	75,71	
	Bagé	1	2,4%	11	26,8%	12	29,3%	18	43,9%	10	24,4%	1	2,4%	11	26,8%	83,62	
	Geral	5	3,4%	38	25,7%	43	29,1%	42	28,4%	50	33,8%	13	8,8%	63	42,6%		
L1	Pelotas	1	2,9%	12	34,3%	13	37,1%	10	28,6%	11	31,4%	1	2,9%	12	34,3%	64,16	n·s
	Piratini	5	13,9%	10	27,8%	15	41,7%	13	36,1%	8	22,2%	0	0,0%	8	22,2%	75,32	
	Jaguarão	4	11,1%	12	33,3%	16	44,4%	13	36,1%	5	13,9%	2	5,6%	7	19,4%	75,89	
	Bagé	3	7,3%	20	48,8%	23	56,1%	10	24,4%	8	19,5%	0	0,0%	8	19,5%	81,39	
	Geral	13	8,8%	54	36,5%	67	45,3%	46	31,1%	32	21,6%	3	2,0%	35	23,6%		

(continuação) Tabela 1: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo colonial na escala de *beleza* de cinco categorias

Modelos	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito bonito		Bonito		Soma MB+B		Nem bonita nem feia		Feio		Muito feio				Soma F+MF	
M1	Pelotas	7	20,0%	9	25,7%	16	45,7%	14	40,0%	5	14,3%	0	0,0%	5	14,3%	79,44	n-s
	Piratini	3	8,3%	13	36,1%	16	44,4%	13	36,1%	6	16,7%	1	2,8%	7	19,4%	72,50	
	Jaguarão	2	5,6%	13	36,1%	15	41,7%	11	30,6%	8	22,2%	2	5,6%	10	27,8%	66,60	
	Bagé	4	9,8%	17	41,5%	21	51,2%	15	36,6%	3	7,3%	2	4,9%	5	12,2%	78,98	
	Geral	16	10,8%	52	35,1%	68	45,9%	53	35,8%	22	14,9%	5	3,4%	27	18,2%		
N1	Pelotas	1	2,9%	3	8,6%	4	11,4%	9	25,7%	19	54,3%	3	8,6%	22	62,9%	64,84	0,050
	Piratini	1	2,8%	5	13,9%	6	16,7%	14	38,9%	15	41,7%	1	2,8%	16	44,4%	78,78	
	Jaguarão	1	2,8%	4	11,1%	5	13,9%	9	25,0%	18	50,0%	4	11,1%	22	61,1%	65,71	
	Bagé	0	0,0%	13	31,7%	13	31,7%	14	34,1%	10	24,4%	4	9,8%	14	34,1%	86,71	
	Geral	3	2,0%	25	16,9%	28	18,9%	46	31,1%	62	41,9%	12	8,1%	74	50,0%		
O1	Pelotas	1	2,9%	9	25,7%	10	28,6%	11	31,4%	9	25,7%	5	14,3%	14	40,0%	74,10	n-s
	Piratini	2	5,6%	9	25,0%	11	30,6%	6	16,7%	13	36,1%	6	16,7%	19	52,8%	69,65	
	Jaguarão	3	8,3%	9	25,0%	12	33,3%	5	13,9%	14	38,9%	5	13,9%	19	52,8%	72,24	
	Bagé	5	12,2%	11	26,8%	16	39,0%	9	22,0%	11	26,8%	5	12,2%	16	39,0%	81,09	
	Geral	11	7,4%	38	25,7%	49	33,1%	31	20,9%	47	31,8%	21	14,2%	68	45,9%		
P1	Pelotas	4	11,4%	9	25,7%	13	37,1%	10	28,6%	12	34,3%	0	0,0%	12	34,3%	93,30	0,016
	Piratini	1	2,8%	5	13,9%	6	16,7%	10	27,8%	17	47,2%	3	8,3%	20	55,6%	71,58	
	Jaguarão	0	0,0%	8	22,2%	8	22,2%	4	11,1%	18	50,0%	6	16,7%	24	66,7%	64,19	
	Bagé	2	4,9%	4	9,8%	6	14,6%	14	34,1%	14	34,1%	7	17,1%	21	51,2%	70,06	
	Geral	7	4,7%	26	17,6%	33	22,3%	38	25,7%	61	41,2%	16	10,8%	77	52,0%		
O1	Pelotas	4	11,4%	15	42,9%	19	54,3%	12	34,3%	4	11,4%	0	0,0%	4	11,4%	82,63	n-s
	Piratini	1	2,8%	11	30,6%	12	33,3%	16	44,4%	8	22,2%	0	0,0%	8	22,2%	64,08	
	Jaguarão	3	8,3%	12	33,3%	15	41,7%	14	38,9%	5	13,9%	2	5,6%	7	19,4%	70,89	
	Bagé	3	7,3%	21	51,2%	24	58,5%	9	22,0%	6	14,6%	2	4,9%	8	19,5%	79,88	
	Geral	11	7,4%	59	39,9%	70	47,3%	51	34,5%	23	15,5%	4	2,7%	27	18,2%		
R1	Pelotas	3	8,6%	12	34,3%	15	42,9%	9	25,7%	8	22,9%	3	8,6%	11	31,4%	71,16	n-s
	Piratini	1	2,8%	11	30,6%	12	33,3%	14	38,9%	8	22,2%	2	5,6%	10	27,8%	66,13	
	Jaguarão	2	5,6%	11	30,6%	13	36,1%	16	44,4%	6	16,7%	1	2,8%	7	19,4%	72,14	
	Bagé	3	7,3%	20	48,8%	23	56,1%	14	34,1%	2	4,9%	2	4,9%	4	9,8%	86,78	
	Geral	9	6,1%	54	36,5%	63	42,6%	53	35,8%	24	16,2%	8	5,4%	32	21,6%		
S1	Pelotas	4	11,4%	7	20,0%	11	31,4%	12	34,3%	7	20,0%	5	14,3%	12	34,3%	75,54	n-s
	Piratini	1	2,8%	4	11,1%	5	13,9%	18	50,0%	11	30,6%	2	5,6%	13	36,1%	67,81	
	Jaguarão	4	11,1%	9	25,0%	13	36,1%	8	22,2%	12	33,3%	3	8,3%	15	41,7%	75,49	
	Bagé	3	7,3%	9	22,0%	12	29,3%	17	41,5%	10	24,4%	2	4,9%	12	29,3%	78,62	
	Geral	12	8,1%	29	19,6%	41	27,7%	55	37,2%	40	27,0%	12	8,1%	52	35,1%		
T1	Pelotas	2	5,7%	14	40,0%	16	45,7%	12	34,3%	7	20,0%	0	0,0%	7	20,0%	76,29	n-s
	Piratini	2	5,6%	17	47,2%	19	52,8%	9	25,0%	6	16,7%	2	5,6%	8	22,2%	78,50	
	Jaguarão	0	0,0%	13	36,1%	13	36,1%	15	41,7%	7	19,4%	1	2,8%	8	22,2%	67,75	
	Bagé	2	4,9%	16	39,0%	18	43,9%	16	39,0%	5	12,2%	2	4,9%	7	17,1%	75,39	
	Geral	6	4,1%	60	40,5%	66	44,6%	52	35,1%	25	16,9%	5	3,4%	30	20,3%		

Notas: Valores em cada cidade apresentam: o número de indivíduos que manifestaram determinada resposta e as frequências (em porcentagens) em relação ao total de respondentes de cada cidade; *Mean Rank* - valor do teste Kruskal-Wallis; Sig. - significância estatística do teste Kruskal-Wallis (n-s - não significativo). Para ver a avaliação dos modelos por amostra total de respondentes (analisada no capítulo 6) observar valores marcados em azul (na linha Geral).

ANEXO F1 - Capítulos 6 e 7

Tabela 2: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo eclético na escala de *beleza* de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de Avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito bonito		Bonito		Soma MB+B		Nem bonita nem feia		Feio		Muito feio				Soma F+MF	
A2	Pelotas	7	20,0%	7	20,0%	14	40,0%	11	31,4%	8	22,9%	2	5,7%	10	28,6%	76,57	n·s
	Piratini	2	5,6%	13	36,1%	15	41,7%	11	30,6%	10	27,8%	0	0,0%	10	27,8%	74,33	
	Jaguarão	5	13,9%	10	27,8%	15	41,7%	7	19,4%	13	36,1%	1	2,8%	14	38,9%	72,00	
	Bagé	3	7,3%	16	39,0%	19	46,3%	11	26,8%	7	17,1%	4	9,8%	11	26,8%	75,07	
	Geral	17	11,5%	46	31,1%	63	42,6%	40	27,0%	38	25,7%	7	4,7%	45	30,4%		
B2	Pelotas	8	22,9%	15	42,9%	23	65,7%	9	25,7%	3	8,6%	0	0,0%	3	8,6%	68,31	n·s
	Piratini	12	33,3%	15	41,7%	27	75,0%	7	19,4%	2	5,6%	0	0,0%	2	5,6%	79,26	
	Jaguarão	9	25,0%	19	52,8%	28	77,8%	7	19,4%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	76,72	
	Bagé	10	24,4%	20	48,8%	30	73,2%	9	22,0%	2	4,9%	0	0,0%	2	4,9%	73,65	
	Geral	39	26,4%	69	46,6%	108	73,0%	32	21,6%	8	5,4%	0	0,0%	8	5,4%		
C2	Pelotas	6	17,1%	7	20,0%	13	37,1%	13	37,1%	4	11,4%	5	14,3%	9	25,7%	65,27	n·s
	Piratini	5	13,9%	15	41,7%	20	55,6%	9	25,0%	5	13,9%	2	5,6%	7	19,4%	76,60	
	Jaguarão	5	13,9%	18	50,0%	23	63,9%	11	30,6%	2	5,6%	0	0,0%	2	5,6%	86,14	
	Bagé	4	9,8%	15	36,6%	19	46,3%	13	31,7%	9	22,0%	0	0,0%	9	22,0%	70,32	
	Geral	20	13,5%	55	37,2%	75	50,7%	46	31,1%	20	13,5%	7	4,7%	27	18,2%		
D2	Pelotas	3	8,6%	1	2,9%	4	11,4%	6	17,1%	10	28,6%	15	42,9%	25	71,4%	65,67	0,000
	Piratini	8	22,2%	5	13,9%	13	36,1%	8	22,2%	13	36,1%	2	5,6%	15	41,7%	101,00	
	Jaguarão	1	2,8%	1	2,8%	2	5,6%	5	13,9%	12	33,3%	17	47,2%	29	80,6%	58,38	
	Bagé	4	9,8%	4	9,8%	8	19,5%	4	9,8%	16	39,0%	13	31,7%	29	70,7%	72,93	
	Geral	16	10,8%	11	7,4%	27	18,2%	23	15,5%	51	34,5%	47	31,8%	98	66,2%		
E2	Pelotas	5	14,3%	15	42,9%	20	57,1%	8	22,9%	7	20,0%	0	0,0%	7	20,0%	78,57	n·s
	Piratini	4	11,1%	13	36,1%	17	47,2%	14	10,0%	4	11,1%	1	2,8%	5	13,9%	73,93	
	Jaguarão	5	13,9%	13	36,1%	18	50,0%	14	38,9%	4	11,1%	0	0,0%	4	11,1%	77,75	
	Bagé	3	7,3%	16	39,0%	19	46,3%	13	31,7%	6	14,6%	3	7,3%	9	22,0%	68,67	
	Geral	17	11,5%	57	38,5%	74	50,0%	49	33,1%	21	14,2%	4	2,7%	25	16,9%		
F2	Pelotas	3	8,6%	10	28,6%	13	37,1%	11	31,4%	11	31,4%	0	0,0%	11	31,4%	74,09	n·s
	Piratini	3	8,3%	11	30,6%	14	38,9%	16	44,4%	5	13,9%	1	2,8%	6	16,7%	80,65	
	Jaguarão	2	5,6%	14	38,9%	16	44,4%	7	19,4%	9	25,0%	4	11,1%	13	36,1%	72,53	
	Bagé	1	2,4%	12	29,3%	13	31,7%	17	41,5%	10	24,4%	1	2,4%	11	26,8%	71,18	
	Geral	9	6,1%	47	31,8%	56	37,8%	51	34,5%	35	23,6%	6	4,1%	41	27,7%		
G2	Pelotas	5	14,3%	18	51,4%	23	65,7%	4	11,4%	6	17,1%	2	5,7%	8	22,9%	77,54	n·s
	Piratini	1	2,8%	19	52,8%	20	55,6%	11	30,6%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	70,94	
	Jaguarão	6	16,7%	13	36,1%	19	52,8%	9	25,0%	8	22,2%	0	0,0%	8	22,2%	73,11	
	Bagé	7	17,1%	17	41,5%	24	58,5%	9	22,0%	6	14,6%	2	4,9%	8	19,5%	76,24	
	Geral	19	12,8%	67	45,3%	86	58,1%	33	22,3%	25	16,9%	4	2,7%	29	19,6%		
H2	Pelotas	8	22,9%	17	48,6%	25	71,4%	6	17,1%	4	11,4%	0	0,0%	4	11,4%	72,83	n·s
	Piratini	5	13,9%	17	47,2%	22	61,1%	9	25,0%	4	11,1%	1	2,8%	5	13,9%	61,71	
	Jaguarão	9	25,0%	23	63,9%	32	88,9%	3	8,3%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	84,76	
	Bagé	8	19,5%	26	63,4%	34	82,9%	5	12,2%	2	4,9%	0	0,0%	2	4,9%	78,15	
	Geral	30	20,3%	83	56,1%	113	76,4%	23	15,5%	11	7,4%	1	0,7%	12	8,1%		
I2	Pelotas	2	5,7%	1	2,9%	3	8,6%	7	20,0%	7	20,0%	18	51,4%	25	71,4%	63,50	0,034
	Piratini	5	13,9%	6	16,7%	11	30,6%	6	16,7%	12	33,3%	7	19,4%	19	52,8%	90,81	
	Jaguarão	3	8,3%	1	2,8%	4	11,1%	7	19,4%	10	27,8%	15	41,7%	25	69,4%	69,78	
	Bagé	2	4,9%	5	12,2%	7	17,1%	5	12,2%	15	36,6%	14	34,1%	29	70,7%	73,72	
	Geral	12	8,1%	13	8,8%	25	16,9%	25	16,9%	44	29,7%	54	36,5%	98	66,2%		
J2	Pelotas	6	17,1%	15	42,9%	21	60,0%	10	28,6%	4	11,4%	0	0,0%	4	11,4%	74,46	n·s
	Piratini	3	8,3%	15	41,7%	18	50,0%	10	27,8%	8	22,2%	0	0,0%	8	22,2%	61,72	
	Jaguarão	6	16,7%	21	58,3%	27	75,0%	6	16,7%	3	8,3%	0	0,0%	3	8,3%	83,58	
	Bagé	2	4,9%	28	68,3%	30	73,2%	9	22,0%	2	4,9%	0	0,0%	2	4,9%	77,78	
	Geral	17	11,5%	79	53,4%	96	64,9%	35	23,6%	17	11,5%	0	0,0%	17	11,5%		
K2	Pelotas	2	5,7%	9	25,7%	11	31,4%	14	40,0%	7	20,0%	3	8,6%	10	28,6%	82,69	n·s
	Piratini	1	2,8%	6	16,7%	7	19,4%	11	30,6%	12	33,3%	6	16,7%	18	50,0%	64,85	
	Jaguarão	1	2,8%	9	25,0%	10	27,8%	11	30,6%	11	30,6%	4	11,1%	15	41,7%	73,78	
	Bagé	3	7,3%	8	19,5%	11	26,8%	14	34,1%	13	31,7%	3	7,3%	16	39,0%	76,62	
	Geral	7	4,7%	32	21,6%	39	26,4%	50	33,8%	43	29,1%	16	10,8%	59	39,9%		
L2	Pelotas	10	28,6%	13	37,1%	23	65,7%	8	22,9%	3	8,6%	1	2,9%	4	11,4%	74,33	n·s
	Piratini	9	25,0%	15	41,7%	24	66,7%	7	19,4%	3	8,3%	2	5,6%	5	13,9%	72,21	
	Jaguarão	6	16,7%	22	61,1%	28	77,8%	5	13,9%	3	8,3%	0	0,0%	3	8,3%	74,79	
	Bagé	11	26,8%	18	43,9%	29	70,7%	8	19,5%	4	9,8%	0	0,0%	4	9,8%	76,40	
	Geral	36	24,3%	68	45,9%	104	70,3%	28	18,9%	13	8,8%	3	2,0%	16	10,8%		

ANEXO F1 - Capítulos 6 e 7

(continuação) Tabela 2: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo eclético na escala de *beleza* de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de Avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito bonito		Bonito		Soma MB+B		Nem bonita nem feia		Feio		Muito feio				Soma F+MF	
M2	Pelotas	8	22,9%	18	51,4%	26	74,3%	8	22,9%	1	2,9%	0	0,0%	1	2,9%	79,11	0,001
	Piratini	3	8,3%	13	36,1%	16	44,4%	15	10,0%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	52,39	
	Jaguarão	7	19,4%	27	75,0%	34	94,4%	2	5,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	89,19	
	Bagé	9	22,0%	21	51,2%	30	73,2%	8	19,5%	3	7,3%	0	0,0%	3	7,3%	77,07	
	Geral	27	18,2%	79	53,4%	106	71,6%	33	22,3%	9	6,1%	0	0,0%	9	6,1%		
N2	Pelotas	5	14,3%	13	37,1%	18	51,4%	3	8,6%	7	20,0%	7	20,0%	14	40,0%	74,90	n/s
	Piratini	5	13,9%	10	27,8%	15	41,7%	9	25,0%	11	30,6%	1	2,8%	12	33,3%	78,25	
	Jaguarão	5	13,9%	9	25,0%	14	38,9%	6	16,7%	11	30,6%	5	13,9%	16	44,4%	70,33	
	Bagé	3	7,3%	14	34,1%	17	41,5%	10	24,4%	11	26,8%	3	7,3%	14	34,1%	74,52	
	Geral	18	12,2%	46	31,1%	64	43,2%	28	18,9%	40	27,0%	16	10,8%	56	37,8%		
O2	Pelotas	5	14,3%	8	22,9%	13	37,1%	14	40,0%	7	20,0%	1	2,9%	8	22,9%	88,39	n/s
	Piratini	0	0,0%	8	22,2%	8	22,2%	14	38,9%	14	38,9%	0	0,0%	14	38,9%	71,81	
	Jaguarão	0	0,0%	9	25,0%	9	25,0%	10	27,8%	16	44,4%	1	2,8%	17	47,2%	67,90	
	Bagé	3	7,3%	7	17,1%	10	24,4%	14	34,1%	14	34,1%	3	7,3%	17	41,5%	70,80	
	Geral	8	5,4%	32	21,6%	40	27,0%	52	35,1%	51	34,5%	5	3,4%	56	37,8%		
P2	Pelotas	9	25,7%	12	34,3%	21	60,0%	9	25,7%	3	8,6%	2	5,7%	5	14,3%	94,86	0,002
	Piratini	2	5,6%	7	19,4%	9	25,0%	9	25,0%	13	36,1%	5	13,9%	18	50,0%	58,99	
	Jaguarão	1	2,8%	10	27,8%	11	30,6%	12	33,3%	9	25,0%	4	11,1%	13	36,1%	66,40	
	Bagé	5	12,2%	13	31,7%	18	43,9%	10	24,4%	11	26,8%	2	4,9%	13	31,7%	77,85	
	Geral	17	11,5%	42	28,4%	59	39,9%	40	27,0%	36	24,3%	13	8,8%	49	33,1%		
Q2	Pelotas	6	17,1%	20	57,1%	26	74,3%	6	17,1%	3	8,6%	0	0,0%	3	8,6%	79,29	0,041
	Piratini	3	8,3%	14	38,9%	17	47,2%	12	33,3%	6	16,7%	1	2,8%	7	19,4%	57,74	
	Jaguarão	9	25,0%	16	44,4%	25	69,4%	8	22,2%	3	8,3%	0	0,0%	3	8,3%	80,51	
	Bagé	10	24,4%	17	41,5%	27	65,9%	13	31,7%	1	2,4%	0	0,0%	1	2,4%	79,85	
	Geral	28	18,9%	67	45,3%	95	64,2%	39	26,4%	13	8,8%	1	0,7%	14	9,5%		
R2	Pelotas	8	22,9%	10	28,6%	18	51,4%	11	31,4%	3	8,6%	3	8,6%	6	17,1%	86,57	0,014
	Piratini	3	8,3%	10	27,8%	13	36,1%	10	27,8%	13	36,1%	0	0,0%	13	36,1%	69,46	
	Jaguarão	2	5,6%	4	11,1%	6	16,7%	17	47,2%	10	27,8%	3	8,3%	13	36,1%	53,35	
	Bagé	6	14,6%	14	34,1%	20	48,8%	13	31,7%	6	14,6%	2	4,9%	8	19,5%	82,80	
	Geral	19	12,8%	38	25,7%	57	38,5%	51	34,5%	32	21,6%	8	5,4%	40	27,0%		
S2	Pelotas	2	5,7%	4	11,4%	6	17,1%	5	14,3%	13	37,1%	11	31,4%	24	68,6%	62,80	0,007
	Piratini	4	11,1%	12	33,3%	16	44,4%	7	19,4%	9	25,0%	4	11,1%	13	36,1%	91,67	
	Jaguarão	2	5,6%	2	5,6%	4	11,1%	9	25,0%	12	33,3%	11	30,6%	23	63,9%	63,24	
	Bagé	6	14,6%	5	12,2%	11	26,8%	11	26,8%	10	24,4%	9	22,0%	19	46,3%	79,30	
	Geral	14	9,5%	23	15,5%	37	25,0%	32	21,6%	44	29,7%	35	23,6%	79	53,4%		
T2	Pelotas	5	14,3%	16	45,7%	21	60,0%	13	37,1%	0	0,0%	1	2,9%	1	2,9%	81,41	0,031
	Piratini	0	0,0%	13	36,1%	13	36,1%	17	47,2%	6	16,7%	0	0,0%	6	16,7%	57,31	
	Jaguarão	6	16,7%	15	41,7%	21	58,3%	13	36,1%	1	2,8%	1	2,8%	2	5,6%	80,49	
	Bagé	6	14,6%	18	43,9%	24	58,5%	13	31,7%	3	7,3%	1	2,4%	4	9,8%	78,44	
	Geral	17	11,5%	62	41,9%	79	53,4%	56	37,8%	10	6,8%	3	2,0%	13	8,8%		

Notas: Valores em cada cidade apresentam: o número de indivíduos que manifestaram determinada resposta e as frequências (em porcentagens) em relação ao total de respondentes de cada cidade; *Mean Rank* - valor do teste Kruskal-Wallis; Sig. - significância estatística do teste Kruskal-Wallis (n/s - não significativo). Para ver a avaliação dos modelos por amostra total de respondentes (analisada no capítulo 6) observar valores marcados em azul (na linha Geral).

ANEXO F1 - Capítulos 6 e 7

Tabela 3: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo pré-modernista na escala de *beleza* de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)														Mean Rank	Sig.
		Muito bonito		Bonito		Soma MB+B		Nem bonita nem feia		Feio		Muito feio		Soma F+MF			
A3	Pelotas	2	5,7%	7	20,0%	9	25,7%	12	34,3%	13	37,1%	1	2,9%	14	40,0%	80,01	n/s
	Piratini	1	2,8%	7	19,4%	8	22,2%	10	27,8%	15	41,7%	3	8,3%	18	50,0%	71,68	
	Jaguarão	2	5,6%	9	25,0%	11	30,6%	5	13,9%	14	38,9%	6	16,7%	20	55,6%	69,81	
	Bagé	2	4,9%	10	24,4%	12	29,3%	12	29,3%	11	26,8%	6	14,6%	17	41,5%	76,39	
	Geral	7	4,7%	33	22,3%	40	27,0%	39	26,4%	53	35,8%	16	10,8%	69	46,6%		
B3	Pelotas	7	20,0%	10	28,6%	17	48,6%	14	40,0%	4	11,4%	0	0,0%	4	11,4%	76,46	n/s
	Piratini	6	16,7%	17	47,2%	23	63,9%	11	30,6%	2	5,6%	0	0,0%	2	5,6%	85,65	
	Jaguarão	3	8,3%	17	47,2%	20	55,6%	8	22,2%	8	22,2%	0	0,0%	8	22,2%	71,94	
	Bagé	3	7,3%	13	31,7%	16	39,0%	19	46,3%	6	14,6%	0	0,0%	6	14,6%	65,28	
	Geral	19	12,8%	57	38,5%	76	51,4%	52	35,1%	20	13,5%	0	0,0%	20	13,5%		
C3	Pelotas	4	11,4%	8	22,9%	12	34,3%	16	45,7%	7	20,0%	0	0,0%	7	20,0%	80,54	n/s
	Piratini	3	8,3%	6	16,7%	9	25,0%	21	58,3%	6	16,7%	0	0,0%	6	16,7%	76,83	
	Jaguarão	1	2,8%	9	25,0%	10	27,8%	11	30,6%	12	33,3%	3	8,3%	15	41,7%	63,32	
	Bagé	2	4,9%	15	36,6%	17	41,5%	12	29,3%	10	24,4%	2	4,9%	12	29,3%	77,11	
	Geral	10	6,8%	38	25,7%	48	32,4%	60	40,5%	35	23,6%	5	3,4%	40	27,0%		
D3	Pelotas	3	8,6%	5	14,3%	8	22,9%	11	31,4%	8	22,9%	8	22,9%	16	45,7%	62,99	0,028
	Piratini	12	33,3%	11	30,6%	23	63,9%	3	8,3%	7	19,4%	3	8,3%	10	27,8%	91,78	
	Jaguarão	7	19,4%	9	25,0%	16	44,4%	2	5,6%	9	25,0%	9	25,0%	18	50,0%	70,76	
	Bagé	8	19,5%	10	24,4%	18	43,9%	5	12,2%	8	19,5%	10	24,4%	18	43,9%	72,44	
	Geral	30	20,3%	35	23,6%	65	43,9%	21	14,2%	32	21,6%	30	20,3%	62	41,9%		
E3	Pelotas	4	11,4%	6	17,1%	10	28,6%	5	14,3%	11	31,4%	9	25,7%	20	57,1%	80,81	n/s
	Piratini	1	2,8%	4	11,1%	5	13,9%	11	30,6%	14	38,9%	6	16,7%	20	55,6%	81,51	
	Jaguarão	1	2,8%	2	5,6%	3	8,3%	4	11,1%	16	44,4%	13	36,1%	29	80,6%	59,93	
	Bagé	1	2,4%	5	12,2%	6	14,6%	8	19,5%	19	46,3%	8	19,5%	27	65,9%	75,74	
	Geral	7	4,7%	17	11,5%	24	16,2%	28	18,9%	60	40,5%	36	24,3%	96	64,9%		
F3	Pelotas	3	8,6%	6	17,1%	9	25,7%	10	28,6%	12	34,3%	4	11,4%	16	45,7%	74,37	n/s
	Piratini	0	0,0%	5	13,9%	5	13,9%	11	30,6%	16	44,4%	4	11,1%	20	55,6%	63,69	
	Jaguarão	3	8,3%	9	25,0%	12	33,3%	8	22,2%	12	33,3%	4	11,1%	16	44,4%	77,88	
	Bagé	1	2,4%	10	24,4%	11	26,8%	15	36,6%	14	34,1%	1	2,4%	15	36,6%	81,13	
	Geral	7	4,7%	30	20,3%	37	25,0%	44	29,7%	54	36,5%	13	8,8%	67	45,3%		
G3	Pelotas	4	11,4%	12	34,3%	16	45,7%	5	14,3%	9	25,7%	5	14,3%	14	40,0%	70,63	0,088
	Piratini	5	13,9%	17	47,2%	22	61,1%	9	25,0%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	89,49	
	Jaguarão	6	16,7%	7	19,4%	13	36,1%	6	16,7%	12	33,3%	5	13,9%	17	47,2%	66,43	
	Bagé	4	9,8%	14	34,1%	18	43,9%	9	22,0%	9	22,0%	5	12,2%	14	34,1%	71,73	
	Geral	19	12,8%	50	33,8%	69	46,6%	29	19,6%	35	23,6%	15	10,1%	50	33,8%		
H3	Pelotas	7	20,0%	15	42,9%	22	62,9%	4	11,4%	9	25,7%	0	0,0%	9	25,7%	74,04	n/s
	Piratini	5	13,9%	17	47,2%	22	61,1%	5	13,9%	8	22,2%	1	2,8%	9	25,0%	70,10	
	Jaguarão	5	13,9%	19	52,8%	24	66,7%	6	16,7%	6	16,7%	0	0,0%	6	16,7%	75,26	
	Bagé	8	19,5%	19	46,3%	27	65,9%	8	19,5%	6	14,6%	0	0,0%	6	14,6%	78,09	
	Geral	25	16,9%	70	47,3%	95	64,2%	23	15,5%	29	19,6%	1	0,7%	30	20,3%		
I3	Pelotas	1	2,9%	8	22,9%	9	25,7%	1	2,9%	7	20,0%	18	51,4%	25	71,4%	63,50	0,071
	Piratini	3	8,3%	9	25,0%	12	33,3%	9	25,0%	8	22,2%	7	19,4%	15	41,7%	88,83	
	Jaguarão	2	5,6%	7	19,4%	9	25,0%	7	19,4%	4	11,1%	16	44,4%	20	55,6%	71,32	
	Bagé	2	4,9%	7	17,1%	9	22,0%	5	12,2%	15	36,6%	12	29,3%	27	65,9%	74,10	
	Geral	8	5,4%	31	20,9%	39	26,4%	22	14,9%	34	23,0%	53	35,8%	87	58,8%		
J3	Pelotas	0	0,0%	18	51,4%	18	51,4%	12	34,3%	4	11,4%	1	2,9%	5	14,3%	83,73	n/s
	Piratini	2	5,6%	8	22,2%	10	27,8%	16	44,4%	10	27,8%	0	0,0%	10	27,8%	67,25	
	Jaguarão	2	5,6%	14	38,9%	16	44,4%	11	30,6%	8	22,2%	1	2,8%	9	25,0%	76,90	
	Bagé	2	4,9%	12	29,3%	14	34,1%	16	39,0%	11	26,8%	0	0,0%	11	26,8%	70,88	
	Geral	6	4,1%	52	35,1%	58	39,2%	55	37,2%	33	22,3%	2	1,4%	35	23,6%		
K3	Pelotas	2	5,7%	3	8,6%	5	14,3%	12	34,3%	13	37,1%	5	14,3%	18	51,4%	74,66	n/s
	Piratini	0	0,0%	2	5,6%	2	5,6%	14	38,9%	14	38,9%	6	16,7%	20	55,6%	68,11	
	Jaguarão	2	5,6%	5	13,9%	7	19,4%	9	25,0%	14	38,9%	6	16,7%	20	55,6%	73,19	
	Bagé	2	4,9%	7	17,1%	9	22,0%	12	29,3%	17	41,5%	3	7,3%	20	48,8%	81,12	
	Geral	6	4,1%	17	11,5%	23	15,5%	47	31,8%	58	39,2%	20	13,5%	78	52,7%		
L3	Pelotas	6	17,1%	15	42,9%	21	60,0%	7	20,0%	7	20,0%	0	0,0%	7	20,0%	74,44	n/s
	Piratini	6	16,7%	15	41,7%	21	58,3%	10	27,8%	4	11,1%	1	2,8%	5	13,9%	74,78	
	Jaguarão	3	8,3%	17	47,2%	20	55,6%	7	19,4%	8	22,2%	1	2,8%	9	25,0%	66,61	
	Bagé	9	22,0%	17	41,5%	26	63,4%	12	29,3%	1	2,4%	2	4,9%	3	7,3%	81,23	
	Geral	24	16,2%	64	43,2%	88	59,5%	36	24,3%	20	13,5%	4	2,7%	24	16,2%		

ANEXO F1 - Capítulos 6 e 7

(continuação) Tabela 3: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo pré-modernista na escala de *beleza* de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito bonito		Bonito		Soma MB+B		Nem bonita nem feia		Feio		Muito feio				Soma F+MF	
M3	Pelotas	6	17,1%	14	40,0%	20	57,1%	14	40,0%	1	2,9%	0	0,0%	1	2,9%	78,79	n-s
	Piratini	1	2,8%	13	36,1%	14	38,9%	19	52,8%	3	8,3%	0	0,0%	3	8,3%	60,85	
	Jaguarão	8	22,2%	16	44,4%	24	66,7%	7	19,4%	4	11,1%	1	2,8%	5	13,9%	82,40	
	Bagé	7	17,1%	16	39,0%	23	56,1%	14	34,1%	4	9,8%	0	0,0%	4	9,8%	75,89	
	Geral	22	14,9%	59	39,9%	81	54,7%	54	36,5%	12	8,1%	1	0,7%	13	8,8%		
N3	Pelotas	7	20,0%	13	37,1%	20	57,1%	13	37,1%	2	5,7%	0	0,0%	2	5,7%	85,73	n-s
	Piratini	1	2,8%	15	41,7%	16	44,4%	16	44,4%	4	11,1%	0	0,0%	4	11,1%	70,19	
	Jaguarão	4	11,1%	10	27,8%	14	38,9%	18	50,0%	3	8,3%	1	2,8%	4	11,1%	69,64	
	Bagé	3	7,3%	17	41,5%	20	48,8%	15	36,6%	6	14,6%	0	0,0%	6	14,6%	72,96	
	Geral	15	10,1%	55	37,2%	70	47,3%	62	41,9%	15	10,1%	1	0,7%	16	10,8%		
O3	Pelotas	5	14,3%	11	31,4%	16	45,7%	15	42,9%	4	11,4%	0	0,0%	4	11,4%	86,74	n-s
	Piratini	1	2,8%	8	22,2%	9	25,0%	18	50,0%	8	22,2%	1	2,8%	9	25,0%	66,15	
	Jaguarão	2	5,6%	7	19,4%	9	25,0%	18	50,0%	8	22,2%	1	2,8%	9	25,0%	66,89	
	Bagé	3	7,3%	16	39,0%	19	46,3%	11	26,8%	11	26,8%	0	0,0%	11	26,8%	78,06	
	Geral	11	7,4%	42	28,4%	53	35,8%	62	41,9%	31	20,9%	2	1,4%	33	22,3%		
P3	Pelotas	7	20,0%	11	31,4%	18	51,4%	10	28,6%	7	20,0%	0	0,0%	7	20,0%	87,67	n-s
	Piratini	1	2,8%	8	22,2%	9	25,0%	17	47,2%	7	19,4%	3	8,3%	10	27,8%	65,58	
	Jaguarão	3	8,3%	8	22,2%	11	30,6%	16	44,4%	7	19,4%	2	5,6%	9	25,0%	71,44	
	Bagé	4	9,8%	13	31,7%	17	41,5%	11	26,8%	10	24,4%	3	7,3%	13	31,7%	73,77	
	Geral	15	10,1%	40	27,0%	55	37,2%	54	36,5%	31	20,9%	8	5,4%	39	26,4%		
O3	Pelotas	7	20,0%	18	51,4%	25	71,4%	8	22,9%	0	0,0%	2	5,7%	2	5,7%	82,04	0,089
	Piratini	2	5,6%	15	41,7%	17	47,2%	16	44,4%	3	8,3%	0	0,0%	3	8,3%	60,28	
	Jaguarão	7	19,4%	16	44,4%	23	63,9%	12	33,3%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	78,25	
	Bagé	4	9,8%	25	61,0%	29	70,7%	10	24,4%	2	4,9%	0	0,0%	2	4,9%	77,26	
	Geral	20	13,5%	74	50,0%	94	63,5%	46	31,1%	6	4,1%	2	1,4%	8	5,4%		
P3	Pelotas	6	17,1%	13	37,1%	19	54,3%	9	25,7%	7	20,0%	0	0,0%	7	20,0%	89,07	0,002
	Piratini	0	0,0%	5	13,9%	5	13,9%	15	41,7%	13	36,1%	3	8,3%	16	44,4%	53,19	
	Jaguarão	5	13,9%	8	22,2%	13	36,1%	15	41,7%	7	19,4%	1	2,8%	8	22,2%	78,19	
	Bagé	3	7,3%	14	34,1%	17	41,5%	14	34,1%	8	19,5%	2	4,9%	10	24,4%	77,52	
	Geral	14	9,5%	40	27,0%	54	36,5%	53	35,8%	35	23,6%	6	4,1%	41	27,7%		
S3	Pelotas	8	22,9%	12	34,3%	20	57,1%	8	22,9%	6	17,1%	1	2,9%	7	20,0%	86,94	0,034
	Piratini	1	2,8%	6	16,7%	7	19,4%	18	50,0%	10	27,8%	1	2,8%	11	30,6%	58,90	
	Jaguarão	5	13,9%	13	36,1%	18	50,0%	10	27,8%	4	11,1%	4	11,1%	8	22,2%	78,43	
	Bagé	4	9,8%	14	34,1%	18	43,9%	13	31,7%	7	17,1%	3	7,3%	10	24,4%	74,12	
	Geral	18	12,2%	45	30,4%	63	42,6%	49	33,1%	27	18,2%	9	6,1%	36	24,3%		
T3	Pelotas	8	22,9%	13	37,1%	21	60,0%	11	31,4%	2	5,7%	1	2,9%	3	8,6%	82,69	0,060
	Piratini	1	2,8%	13	36,1%	14	38,9%	15	41,7%	6	16,7%	1	2,8%	7	19,4%	59,14	
	Jaguarão	4	11,1%	15	41,7%	19	52,8%	16	44,4%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	76,06	
	Bagé	6	14,6%	19	46,3%	25	61,0%	12	29,3%	3	7,3%	1	2,4%	4	9,8%	79,63	
	Geral	19	12,8%	60	40,5%	79	53,4%	54	36,5%	12	8,1%	3	2,0%	15	10,1%		

Notas: Valores em cada cidade apresentam: o número de indivíduos que manifestaram determinada resposta e as frequências (em porcentagens) em relação ao total de respondentes de cada cidade; *Mean Rank* - valor do teste Kruskal-Wallis; Sig. - significância estatística do teste Kruskal-Wallis (n-s - não significativo). Para ver a avaliação dos modelos por amostra total de respondentes (analisada no capítulo 6) observar valores marcados em azul (na linha Geral).

Avaliação dos modelos cromáticos de três estilos na escala de *adequação* de cinco categorias

Tabela 4: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo colonial na escala de *adequação* de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito adequado		Adequado		Soma MA+A		Indiferente		Não adequado		Totalmente inadequado				Soma NA+TI	
A1	Pelotas	4	11,4%	12	34,3%	16	45,7%	7	20,0%	12	34,3%	0	0,0%	12	34,3%	77,69	n-s
	Piratini	1	2,8%	14	38,9%	15	41,7%	6	16,7%	15	41,7%	0	0,0%	15	41,7%	70,15	
	Jaguarão	3	8,3%	12	33,3%	15	41,7%	4	11,1%	17	47,2%	0	0,0%	17	47,2%	69,82	
	Bagé	2	4,9%	20	48,8%	22	53,7%	6	14,6%	13	31,7%	0	0,0%	13	31,7%	79,71	
	Geral	10	6,8%	58	39,2%	68	45,9%	23	15,5%	57	38,5%	0	0,0%	57	38,5%		
B1	Pelotas	3	8,6%	16	45,7%	19	54,3%	8	22,9%	7	20,0%	1	2,9%	8	22,9%	79,13	n-s
	Piratini	2	5,6%	11	30,6%	13	36,1%	8	22,2%	15	41,7%	0	0,0%	15	41,7%	62,94	
	Jaguarão	2	5,6%	13	36,1%	15	41,7%	12	33,3%	9	25,0%	0	0,0%	9	25,0%	71,78	
	Bagé	3	7,3%	23	56,1%	26	63,4%	5	12,2%	10	24,4%	0	0,0%	10	24,4%	83,09	
	Geral	10	6,8%	63	42,6%	73	49,3%	33	22,3%	41	27,7%	1	0,7%	42	28,4%		
C1	Pelotas	8	22,9%	15	42,9%	23	65,7%	4	11,4%	7	20,0%	1	2,9%	8	22,9%	73,54	n-s
	Piratini	8	22,2%	15	41,7%	23	63,9%	5	13,9%	5	13,9%	3	8,3%	8	22,2%	71,78	
	Jaguarão	8	22,2%	15	41,7%	23	63,9%	6	16,7%	6	16,7%	1	2,8%	7	19,4%	73,33	
	Bagé	14	34,1%	13	31,7%	27	65,9%	4	9,8%	9	22,0%	1	2,4%	10	24,4%	78,73	
	Geral	38	25,7%	58	39,2%	96	64,9%	19	12,8%	27	18,2%	6	4,1%	33	22,3%		
D1	Pelotas	3	8,6%	14	40,0%	17	48,6%	7	20,0%	9	25,7%	2	5,7%	11	31,4%	70,04	n-s
	Piratini	7	19,4%	14	38,9%	21	58,3%	4	11,1%	10	27,8%	1	2,8%	11	30,6%	78,60	
	Jaguarão	9	25,0%	11	30,6%	20	55,6%	4	11,1%	8	22,2%	4	11,1%	12	33,3%	76,85	
	Bagé	10	24,4%	9	22,0%	19	46,3%	6	14,6%	13	31,7%	3	7,3%	16	39,0%	72,65	
	Geral	29	19,6%	48	32,4%	77	52,0%	21	14,2%	40	27,0%	10	6,8%	50	33,8%		
E1	Pelotas	2	5,7%	13	37,1%	15	42,9%	7	20,0%	12	34,3%	1	2,9%	13	37,1%	78,20	n-s
	Piratini	2	5,6%	11	30,6%	13	36,1%	8	22,2%	14	38,9%	1	2,8%	15	41,7%	73,86	
	Jaguarão	4	11,1%	14	38,9%	18	50,0%	6	16,7%	11	30,6%	1	2,8%	12	33,3%	84,00	
	Bagé	3	7,3%	10	24,4%	13	31,7%	6	14,6%	15	36,6%	7	17,1%	22	53,7%	63,56	
	Geral	11	7,4%	48	32,4%	59	39,9%	27	18,2%	52	35,1%	10	6,8%	62	41,9%		
F1	Pelotas	3	8,6%	13	37,1%	16	45,7%	6	17,1%	11	31,4%	2	5,7%	13	37,1%	79,39	n-s
	Piratini	1	2,8%	7	19,4%	8	22,2%	11	30,6%	16	44,4%	1	2,8%	17	47,2%	65,07	
	Jaguarão	3	8,3%	7	19,4%	10	27,8%	9	25,0%	16	44,4%	1	2,8%	17	47,2%	68,71	
	Bagé	4	9,8%	15	36,6%	19	46,3%	10	24,4%	10	24,4%	2	4,9%	12	29,3%	83,70	
	Geral	11	7,4%	42	28,4%	53	35,8%	36	24,3%	53	35,8%	6	4,1%	59	39,9%		
G1	Pelotas	3	8,6%	12	34,3%	15	42,9%	14	40,0%	5	14,3%	1	2,9%	6	17,1%	76,44	0,068
	Piratini	2	5,6%	9	25,0%	11	30,6%	10	27,8%	14	38,9%	1	2,8%	15	41,7%	59,63	
	Jaguarão	4	11,8%	15	44,1%	19	55,9%	8	23,5%	7	20,6%	0	0,0%	7	20,6%	84,47	
	Bagé	4	9,8%	15	36,6%	19	46,3%	13	31,7%	9	22,0%	0	0,0%	9	22,0%	77,15	
	Geral	13	8,9%	51	34,9%	64	43,8%	45	30,8%	35	24,0%	2	1,4%	37	25,3%		
H1	Pelotas	6	17,1%	13	37,1%	19	54,3%	8	22,9%	7	20,0%	1	2,9%	8	22,9%	79,54	n-s
	Piratini	6	16,7%	14	38,9%	20	55,6%	6	16,7%	7	19,4%	3	8,3%	10	27,8%	77,03	
	Jaguarão	4	11,1%	10	27,8%	14	38,9%	8	22,2%	13	36,1%	1	2,8%	14	38,9%	65,72	
	Bagé	7	17,1%	14	34,1%	21	51,2%	8	19,5%	10	24,4%	2	4,9%	12	29,3%	75,68	
	Geral	23	15,5%	51	34,5%	74	50,0%	30	20,3%	37	25,0%	7	4,7%	44	29,7%		
I1	Pelotas	1	2,9%	9	25,7%	10	28,6%	3	8,6%	16	45,7%	6	17,1%	22	62,9%	68,40	n-s
	Piratini	2	5,6%	14	38,9%	16	44,4%	3	8,3%	12	33,3%	5	13,9%	17	47,2%	81,43	
	Jaguarão	1	2,8%	8	22,2%	9	25,0%	8	22,2%	13	36,1%	6	16,7%	19	52,8%	71,38	
	Bagé	2	4,9%	11	26,8%	13	31,7%	7	17,1%	16	39,0%	5	12,2%	21	51,2%	76,37	
	Geral	6	4,1%	42	28,4%	48	32,4%	21	14,2%	57	38,5%	22	14,9%	79	53,4%		
J1	Pelotas	8	22,9%	15	42,9%	23	65,7%	6	17,1%	6	17,1%	0	0,0%	6	17,1%	80,34	n-s
	Piratini	6	16,7%	12	33,3%	18	50,0%	4	11,1%	11	30,6%	3	8,3%	14	38,9%	64,53	
	Jaguarão	10	27,8%	13	36,1%	23	63,9%	1	2,8%	10	27,8%	2	5,6%	12	33,3%	76,40	
	Bagé	11	26,8%	13	31,7%	24	58,5%	7	17,1%	8	19,5%	2	4,9%	10	24,4%	76,60	
	Geral	35	23,6%	53	35,8%	88	59,5%	18	12,2%	35	23,6%	7	4,7%	42	28,4%		
K1	Pelotas	2	5,7%	9	25,7%	11	31,4%	9	25,7%	15	42,9%	0	0,0%	15	42,9%	67,87	0,031
	Piratini	0	0,0%	11	30,6%	11	30,6%	8	22,2%	13	36,1%	4	11,1%	17	47,2%	61,00	
	Jaguarão	7	19,4%	10	27,8%	17	47,2%	7	19,4%	12	33,3%	0	0,0%	12	33,3%	82,49	
	Bagé	2	4,9%	23	56,1%	25	61,0%	6	14,6%	7	17,1%	3	7,3%	10	24,4%	85,00	
	Geral	11	7,4%	53	35,8%	64	43,2%	30	20,3%	47	31,8%	7	4,7%	54	36,5%		
L1	Pelotas	1	2,9%	15	42,9%	16	45,7%	8	22,9%	11	31,4%	0	0,0%	11	31,4%	65,07	0,012
	Piratini	1	2,8%	15	41,7%	16	44,4%	6	16,7%	13	36,1%	1	2,8%	14	38,9%	61,51	
	Jaguarão	8	22,2%	14	38,9%	22	61,1%	6	16,7%	8	22,2%	0	0,0%	8	22,2%	83,44	
	Bagé	4	9,8%	25	61,0%	29	70,7%	7	17,1%	5	12,2%	0	0,0%	5	12,2%	86,10	
	Geral	14	9,5%	69	46,6%	83	56,1%	27	18,2%	37	25,0%	1	0,7%	38	25,7%		

ANEXO F2 - Capítulos 6 e 7

(continuação) Tabela 4: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo colonial na escala de *adequação* de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito adequado		Adequado		Soma MA+A		Indiferente		Não adequado		Totalmente inadequado				Soma NA+TI	
M1	Pelotas	9	25,7%	17	48,6%	26	74,3%	5	14,3%	4	11,4%	0	0,0%	4	11,4%	80,61	n-s
	Piratini	9	25,0%	12	33,3%	21	58,3%	4	11,1%	11	30,6%	0	0,0%	11	30,6%	68,90	
	Jaguarão	8	22,2%	16	44,4%	24	66,7%	6	16,7%	5	13,9%	1	2,8%	6	16,7%	73,97	
	Bagé	8	19,5%	21	51,2%	29	70,7%	5	12,2%	7	17,1%	0	0,0%	7	17,1%	74,66	
	Geral	34	23,0%	66	44,6%	100	67,6%	20	13,5%	27	18,2%	1	0,7%	28	18,9%		
N1	Pelotas	1	2,9%	5	14,3%	6	17,1%	7	20,0%	15	42,9%	7	20,0%	22	62,9%	68,01	n-s
	Piratini	0	0,0%	8	22,2%	8	22,2%	5	13,9%	19	52,8%	4	11,1%	23	63,9%	72,31	
	Jaguarão	1	2,8%	8	22,2%	9	25,0%	6	16,7%	16	44,4%	5	13,9%	21	58,3%	74,90	
	Bagé	3	7,3%	10	24,4%	13	31,7%	8	19,5%	14	34,1%	6	14,6%	20	48,8%	81,61	
	Geral	5	3,4%	31	20,9%	36	24,3%	26	17,6%	64	43,2%	22	14,9%	86	58,1%		
O1	Pelotas	2	5,7%	8	22,9%	10	28,6%	5	14,3%	14	40,0%	6	17,1%	20	57,1%	65,90	n-s
	Piratini	5	13,9%	8	22,2%	13	36,1%	6	16,7%	13	36,1%	4	11,1%	17	47,2%	76,18	
	Jaguarão	3	8,3%	11	30,6%	14	38,9%	6	16,7%	12	33,3%	4	11,1%	16	44,4%	76,43	
	Bagé	5	12,2%	15	36,6%	20	48,8%	3	7,3%	11	26,8%	7	17,1%	18	43,9%	78,67	
	Geral	15	10,1%	42	28,4%	57	38,5%	20	13,5%	50	33,8%	21	14,2%	71	48,0%		
R1	Pelotas	4	11,4%	14	40,0%	18	51,4%	9	25,7%	8	22,9%	0	0,0%	8	22,9%	82,10	n-s
	Piratini	4	11,1%	9	25,0%	13	36,1%	8	22,2%	12	33,3%	3	8,3%	15	41,7%	66,10	
	Jaguarão	4	11,1%	17	47,2%	21	58,3%	5	13,9%	10	27,8%	0	0,0%	10	27,8%	83,14	
	Bagé	2	4,9%	12	29,3%	14	34,1%	14	34,1%	11	26,8%	2	4,9%	13	31,7%	67,80	
	Geral	14	9,5%	52	35,1%	66	44,6%	36	24,3%	41	27,7%	5	3,4%	46	31,1%		
O1	Pelotas	6	17,1%	15	42,9%	21	60,0%	11	31,4%	3	8,6%	0	0,0%	3	8,6%	77,91	n-s
	Piratini	2	5,6%	16	44,4%	18	50,0%	7	19,4%	10	27,8%	1	2,8%	11	30,6%	61,10	
	Jaguarão	9	25,0%	13	36,1%	22	61,1%	7	19,4%	6	16,7%	1	2,8%	7	19,4%	78,63	
	Bagé	4	9,8%	25	61,0%	29	70,7%	8	19,5%	4	9,8%	0	0,0%	4	9,8%	79,73	
	Geral	21	14,2%	69	46,6%	90	60,8%	33	22,3%	23	15,5%	2	1,4%	25	16,9%		
R1	Pelotas	3	8,6%	18	51,4%	21	60,0%	5	14,3%	7	20,0%	2	5,7%	9	25,7%	73,91	n-s
	Piratini	5	13,9%	14	38,9%	19	52,8%	5	13,9%	11	30,6%	1	2,8%	12	33,3%	71,51	
	Jaguarão	4	11,1%	14	38,9%	18	50,0%	5	13,9%	11	30,6%	2	5,6%	13	36,1%	67,76	
	Bagé	8	19,5%	19	46,3%	27	65,9%	6	14,6%	7	17,1%	1	2,4%	8	19,5%	83,54	
	Geral	20	13,5%	65	43,9%	85	57,4%	21	14,2%	36	24,3%	6	4,1%	42	28,4%		
S1	Pelotas	5	14,3%	9	25,7%	14	40,0%	11	31,4%	7	20,0%	3	8,6%	10	28,6%	77,79	n-s
	Piratini	1	2,8%	11	30,6%	12	33,3%	10	27,8%	11	30,6%	3	8,3%	14	38,9%	67,85	
	Jaguarão	7	19,4%	13	36,1%	20	55,6%	2	5,6%	11	30,6%	3	8,3%	14	38,9%	81,54	
	Bagé	4	9,8%	9	22,0%	13	31,7%	14	34,1%	11	26,8%	3	7,3%	14	34,1%	71,35	
	Geral	17	11,5%	42	28,4%	59	39,9%	37	25,0%	40	27,0%	12	8,1%	52	35,1%		
T1	Pelotas	6	17,1%	19	54,3%	25	71,4%	6	17,1%	3	8,6%	1	2,9%	4	11,4%	76,89	n-s
	Piratini	9	25,0%	14	38,9%	23	63,9%	4	11,1%	8	22,2%	1	2,8%	9	25,0%	74,54	
	Jaguarão	5	13,9%	24	66,7%	29	80,6%	3	8,3%	4	11,1%	0	0,0%	4	11,1%	80,04	
	Bagé	5	12,2%	21	51,2%	26	63,4%	5	12,2%	8	19,5%	2	4,9%	10	24,4%	67,56	
	Geral	25	16,9%	78	52,7%	103	69,6%	18	12,2%	23	15,5%	4	2,7%	27	18,2%		

Notas: Valores em cada cidade apresentam: o número de indivíduos que manifestaram determinada resposta e as frequências (em porcentagens) em relação ao total de respondentes de cada cidade; *Mean Rank* - valor do teste Kruskal-Wallis; Sig. - significância estatística do teste Kruskal-Wallis (n-s - não significativo). Para ver a avaliação dos modelos por amostra total de respondentes (analisada no capítulo 6) observar valores marcados em azul (na linha Geral).

ANEXO F2 - Capítulos 6 e 7

Tabela 5: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo eclético na escala de adequação de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)														Mean Rank	Sig.
		Muito adequado		Adequado		Soma MA+A		Indiferente		Não adequado		Totalmente inadequado		Soma NA+TI			
A2	Pelotas	6	17,1%	19	54,3%	25	71,4%	5	14,3%	5	14,3%	0	0,0%	5	14,3%	83,56	n-s
	Piratini	4	11,1%	15	41,7%	19	52,8%	4	11,1%	13	36,1%	0	0,0%	13	36,1%	66,82	
	Jaguarão	7	19,4%	16	44,4%	23	63,9%	1	2,8%	11	30,6%	1	2,8%	12	33,3%	75,43	
	Bagé	7	17,1%	15	36,6%	22	53,7%	9	22,0%	9	22,0%	1	2,4%	10	24,4%	72,70	
	Geral	24	16,2%	65	43,9%	89	60,1%	19	12,8%	38	25,7%	2	1,4%	40	27,0%		
B2	Pelotas	13	37,1%	17	48,6%	30	85,7%	2	5,7%	3	8,6%	0	0,0%	3	8,6%	68,60	n-s
	Piratini	15	41,7%	15	41,7%	30	83,3%	3	8,3%	2	5,6%	1	2,8%	3	8,3%	70,61	
	Jaguarão	15	41,7%	18	50,0%	33	91,7%	2	5,6%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	74,31	
	Bagé	21	51,2%	19	46,3%	40	97,6%	1	2,4%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	83,12	
	Geral	64	43,2%	69	46,6%	133	89,9%	8	5,4%	6	4,1%	1	0,7%	7	4,7%		
C2	Pelotas	9	25,7%	16	45,7%	25	71,4%	3	8,6%	6	17,1%	1	2,9%	7	20,0%	74,69	n-s
	Piratini	8	22,2%	11	30,6%	19	52,8%	9	25,0%	5	13,9%	3	8,3%	8	22,2%	63,99	
	Jaguarão	11	30,6%	19	52,8%	30	83,3%	0	0,0%	6	16,7%	0	0,0%	6	16,7%	83,17	
	Bagé	11	26,8%	17	41,5%	28	68,3%	8	19,5%	5	12,2%	0	0,0%	5	12,2%	75,96	
	Geral	39	26,4%	63	42,6%	102	68,9%	20	13,5%	22	14,9%	4	2,7%	26	17,6%		
D2	Pelotas	4	11,4%	2	5,7%	6	17,1%	2	5,7%	18	51,4%	9	25,7%	27	77,1%	70,83	0,010
	Piratini	8	22,2%	7	19,4%	15	41,7%	3	8,3%	14	38,9%	4	11,1%	18	50,0%	93,76	
	Jaguarão	2	5,6%	2	5,6%	4	11,1%	5	13,9%	13	36,1%	14	38,9%	27	75,0%	63,06	
	Bagé	2	4,9%	8	19,5%	10	24,4%	4	9,8%	13	31,7%	14	34,1%	27	65,9%	70,77	
	Geral	16	10,8%	19	12,8%	35	23,6%	14	9,5%	58	39,2%	41	27,7%	99	66,9%		
E2	Pelotas	6	17,1%	14	40,0%	20	57,1%	5	14,3%	9	25,7%	1	2,9%	10	28,6%	77,21	n-s
	Piratini	2	5,6%	20	55,6%	22	61,1%	5	13,9%	8	22,2%	1	2,8%	9	25,0%	75,18	
	Jaguarão	6	16,7%	15	41,7%	21	58,3%	5	13,9%	10	27,8%	0	0,0%	10	27,8%	78,40	
	Bagé	3	7,3%	18	43,9%	21	51,2%	5	12,2%	14	34,1%	1	2,4%	15	36,6%	68,16	
	Geral	17	11,5%	67	45,3%	84	56,8%	20	13,5%	41	27,7%	3	2,0%	44	29,7%		
F2	Pelotas	4	11,4%	16	45,7%	20	57,1%	9	25,7%	5	14,3%	1	2,9%	6	17,1%	83,90	n-s
	Piratini	2	5,6%	10	27,8%	12	33,3%	4	11,1%	19	52,8%	1	2,8%	20	55,6%	59,67	
	Jaguarão	8	22,2%	11	30,6%	19	52,8%	3	8,3%	11	30,6%	3	8,3%	14	38,9%	77,57	
	Bagé	3	7,3%	20	48,8%	23	56,1%	6	14,6%	9	22,0%	3	7,3%	12	29,3%	76,80	
	Geral	17	11,5%	57	38,5%	74	50,0%	22	14,9%	44	29,7%	8	5,4%	52	35,1%		
G2	Pelotas	10	28,6%	16	45,7%	26	74,3%	3	8,6%	6	17,1%	0	0,0%	6	17,1%	74,07	n-s
	Piratini	7	19,4%	20	55,6%	27	75,0%	5	13,9%	4	11,1%	0	0,0%	4	11,1%	72,31	
	Jaguarão	6	16,7%	22	61,1%	28	77,8%	4	11,1%	3	8,3%	1	2,8%	4	11,1%	69,67	
	Bagé	14	34,1%	19	46,3%	33	80,5%	4	9,8%	3	7,3%	1	2,4%	4	9,8%	81,04	
	Geral	37	25,0%	77	52,0%	114	77,0%	16	10,8%	16	10,8%	2	1,4%	18	12,2%		
H2	Pelotas	9	25,7%	18	51,4%	27	77,1%	3	8,6%	5	14,3%	0	0,0%	5	14,3%	69,01	n-s
	Piratini	9	25,0%	18	50,0%	27	75,0%	4	11,1%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	67,54	
	Jaguarão	10	27,8%	24	66,7%	34	94,4%	2	5,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	80,39	
	Bagé	11	26,8%	28	68,3%	39	95,1%	2	4,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	80,12	
	Geral	39	26,4%	88	59,5%	127	85,8%	11	7,4%	10	6,8%	0	0,0%	10	6,8%		
I2	Pelotas	3	8,6%	1	2,9%	4	11,4%	3	8,6%	13	37,1%	15	42,9%	28	80,0%	68,44	0,014
	Piratini	6	16,7%	3	8,3%	9	25,0%	5	13,9%	16	44,4%	6	16,7%	22	61,1%	92,67	
	Jaguarão	1	2,8%	2	5,6%	3	8,3%	3	8,3%	13	36,1%	17	47,2%	30	83,3%	63,78	
	Bagé	3	7,3%	2	4,9%	5	12,2%	3	7,3%	19	46,3%	14	34,1%	33	80,5%	73,13	
	Geral	13	8,8%	8	5,4%	21	14,2%	14	9,5%	61	41,2%	52	35,1%	113	76,4%		
J2	Pelotas	6	17,1%	17	48,6%	23	65,7%	6	17,1%	6	17,1%	0	0,0%	6	17,1%	78,07	n-s
	Piratini	1	2,8%	21	58,3%	22	61,1%	5	13,9%	9	25,0%	0	0,0%	9	25,0%	66,99	
	Jaguarão	8	22,2%	17	47,2%	25	69,4%	2	5,6%	7	19,4%	2	5,6%	9	25,0%	79,57	
	Bagé	4	9,8%	23	56,1%	27	65,9%	6	14,6%	7	17,1%	1	2,4%	8	19,5%	73,60	
	Geral	19	12,8%	78	52,7%	97	65,5%	19	12,8%	29	19,6%	3	2,0%	32	21,6%		
K2	Pelotas	5	14,3%	13	37,1%	18	51,4%	6	17,1%	8	22,9%	3	8,6%	11	31,4%	83,69	n-s
	Piratini	2	5,6%	7	19,4%	9	25,0%	6	16,7%	18	50,0%	3	8,3%	21	58,3%	61,85	
	Jaguarão	3	8,3%	12	33,3%	15	41,7%	5	13,9%	10	27,8%	6	16,7%	16	44,4%	71,24	
	Bagé	6	14,6%	11	26,8%	17	41,5%	12	29,3%	8	19,5%	4	9,8%	12	29,3%	80,63	
	Geral	16	10,8%	43	29,1%	59	39,9%	29	19,6%	44	29,7%	16	10,8%	60	40,5%		
L2	Pelotas	7	20,0%	21	60,0%	28	80,0%	1	2,9%	5	14,3%	1	2,9%	6	17,1%	71,81	n-s
	Piratini	5	13,9%	23	63,9%	28	77,8%	3	8,3%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	67,83	
	Jaguarão	12	33,3%	17	47,2%	29	80,6%	5	13,9%	2	5,6%	0	0,0%	2	5,6%	81,85	
	Bagé	10	24,4%	24	58,5%	34	82,9%	1	2,4%	5	12,2%	1	2,4%	6	14,6%	76,20	
	Geral	34	23,0%	85	57,4%	119	80,4%	10	6,8%	17	11,5%	2	1,4%	19	12,8%		

ANEXO F2 - Capítulos 6 e 7

(continuação) Tabela 5: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo eclético na escala de adequação de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito adequado		Adequado		Soma MA+A		Indiferente		Não adequado		Totalmente inadequado				Soma NA+TI	
M2	Pelotas	9	25,7%	19	54,3%	28	80,0%	4	11,4%	3	8,6%	0	0,0%	3	8,6%	70,80	0,000
	Piratini	4	11,1%	17	47,2%	21	58,3%	11	30,6%	4	11,1%	0	0,0%	4	11,1%	52,14	
	Jaguarão	17	47,2%	14	38,9%	31	86,1%	4	11,1%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	86,97	
	Bagé	18	43,9%	19	46,3%	37	90,2%	2	4,9%	0	0,0%	2	4,9%	2	4,9%	86,34	
	Geral	48	32,4%	69	46,6%	117	79,1%	21	14,2%	8	5,4%	2	1,4%	10	6,8%		
N2	Pelotas	5	14,3%	12	34,3%	17	48,6%	4	11,4%	13	37,1%	1	2,9%	14	40,0%	80,10	n-s
	Piratini	5	13,9%	14	38,9%	19	52,8%	1	2,8%	12	33,3%	4	11,1%	16	44,4%	77,17	
	Jaguarão	7	19,4%	7	19,4%	14	38,9%	1	2,8%	11	30,6%	10	27,8%	21	58,3%	65,06	
	Bagé	2	4,9%	18	43,9%	20	48,8%	5	12,2%	13	31,7%	3	7,3%	16	39,0%	75,67	
	Geral	19	12,8%	51	34,5%	70	47,3%	11	7,4%	49	33,1%	18	12,2%	67	45,3%		
O2	Pelotas	2	5,7%	9	25,7%	11	31,4%	4	11,4%	16	45,7%	4	11,4%	20	57,1%	76,93	n-s
	Piratini	0	0,0%	8	22,2%	8	22,2%	7	19,4%	13	36,1%	8	22,2%	21	58,3%	68,18	
	Jaguarão	3	8,3%	6	16,7%	9	25,0%	6	16,7%	13	36,1%	8	22,2%	21	58,3%	70,76	
	Bagé	4	9,8%	11	26,8%	15	36,6%	6	14,6%	14	34,1%	6	14,6%	20	48,8%	81,26	
	Geral	9	6,1%	34	23,0%	43	29,1%	23	15,5%	56	37,8%	26	17,6%	82	55,4%		
P2	Pelotas	5	14,3%	16	45,7%	21	60,0%	6	17,1%	7	20,0%	1	2,9%	8	22,9%	80,54	n-s
	Piratini	4	11,1%	9	25,0%	13	36,1%	9	25,0%	12	33,3%	2	5,6%	14	38,9%	63,60	
	Jaguarão	6	16,7%	11	30,6%	17	47,2%	7	19,4%	10	27,8%	2	5,6%	12	33,3%	72,10	
	Bagé	8	19,5%	15	36,6%	23	56,1%	10	24,4%	5	12,2%	3	7,3%	8	19,5%	81,02	
	Geral	23	15,5%	51	34,5%	74	50,0%	32	21,6%	34	23,0%	8	5,4%	42	28,4%		
Q2	Pelotas	8	22,9%	18	51,4%	26	74,3%	3	8,6%	6	17,1%	0	0,0%	6	17,1%	70,87	0,003
	Piratini	4	11,1%	18	50,0%	22	61,1%	6	16,7%	7	19,4%	1	2,8%	8	22,2%	57,03	
	Jaguarão	14	38,9%	19	52,8%	33	91,7%	2	5,6%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	90,38	
	Bagé	12	29,3%	21	51,2%	33	80,5%	5	12,2%	3	7,3%	0	0,0%	3	7,3%	79,00	
	Geral	38	25,7%	76	51,4%	114	77,0%	16	10,8%	17	11,5%	1	0,7%	18	12,2%		
R2	Pelotas	5	14,3%	15	42,9%	20	57,1%	3	8,6%	12	34,3%	0	0,0%	12	34,3%	84,63	0,018
	Piratini	1	2,8%	10	27,8%	11	30,6%	4	11,1%	18	50,0%	3	8,3%	21	58,3%	60,51	
	Jaguarão	4	11,1%	9	25,0%	13	36,1%	5	13,9%	14	38,9%	4	11,1%	18	50,0%	67,28	
	Bagé	7	17,1%	16	39,0%	23	56,1%	4	9,8%	13	31,7%	1	2,4%	14	34,1%	84,48	
	Geral	17	11,5%	50	33,8%	67	45,3%	16	10,8%	57	38,5%	8	5,4%	65	43,9%		
S2	Pelotas	3	8,6%	3	8,6%	6	17,1%	3	8,6%	12	34,3%	14	40,0%	26	74,3%	63,14	0,000
	Piratini	6	16,7%	13	36,1%	19	52,8%	4	11,1%	8	22,2%	5	13,9%	13	36,1%	95,96	
	Jaguarão	3	8,3%	1	2,8%	4	11,1%	3	8,3%	14	38,9%	15	41,7%	29	80,6%	59,17	
	Bagé	4	9,8%	9	22,0%	13	31,7%	3	7,3%	16	39,0%	9	22,0%	25	61,0%	78,82	
	Geral	16	10,8%	26	17,6%	42	28,4%	13	8,8%	50	33,8%	43	29,1%	93	62,8%		
T2	Pelotas	9	25,7%	17	48,6%	26	74,3%	6	17,1%	3	8,6%	0	0,0%	3	8,6%	79,34	0,014
	Piratini	2	5,6%	22	61,1%	24	66,7%	8	22,2%	2	5,6%	2	5,6%	4	11,1%	64,25	
	Jaguarão	14	38,9%	15	41,7%	29	80,6%	6	16,7%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	90,36	
	Bagé	8	19,5%	16	39,0%	24	58,5%	9	22,0%	4	9,8%	4	9,8%	8	19,5%	65,44	
	Geral	33	22,3%	70	47,3%	103	69,6%	29	19,6%	10	6,8%	6	4,1%	16	10,8%		

Notas: Valores em cada cidade apresentam: o número de indivíduos que manifestaram determinada resposta e as frequências (em porcentagens) em relação ao total de respondentes de cada cidade; Mean Rank - valor do teste Kruskal-Wallis; Sig. - significância estatística do teste Kruskal-Wallis (n-s - não significativo). Para ver a avaliação dos modelos por amostra total de respondentes (analisada no capítulo 6) observar valores marcados em azul (na linha Geral).

ANEXO F2 - Capítulos 6 e 7

Tabela 6: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo pré-modernista na escala de adequação de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito adequado		Adequado		Soma MA+A		Indiferente		Não adequado		Totalmente inadequado				Soma NA+TI	
A3	Pelotas	4	11,4%	16	45,7%	20	57,1%	5	14,3%	8	22,9%	2	5,7%	10	28,6%	87,19	0,070
	Piratini	3	8,3%	6	16,7%	9	25,0%	8	22,2%	17	47,2%	2	5,6%	19	52,8%	64,28	
	Jaguarão	1	2,8%	12	33,3%	13	36,1%	4	11,1%	18	50,0%	1	2,8%	19	52,8%	67,64	
	Bagé	4	9,8%	12	29,3%	16	39,0%	11	26,8%	13	31,7%	1	2,4%	14	34,1%	78,67	
	Geral	12	8,1%	46	31,1%	58	39,2%	28	18,9%	56	37,8%	6	4,1%	62	41,9%		
B3	Pelotas	7	20,0%	16	45,7%	23	65,7%	4	11,4%	8	22,9%	0	0,0%	8	22,9%	76,17	n-s
	Piratini	3	8,3%	17	47,2%	20	55,6%	7	19,4%	9	25,0%	0	0,0%	9	25,0%	64,94	
	Jaguarão	5	13,9%	22	61,1%	27	75,0%	4	11,1%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	79,85	
	Bagé	6	14,6%	23	56,1%	29	70,7%	4	9,8%	8	19,5%	0	0,0%	8	19,5%	76,77	
	Geral	21	14,2%	78	52,7%	99	66,9%	19	12,8%	30	20,3%	0	0,0%	30	20,3%		
C3	Pelotas	3	8,6%	16	45,7%	19	54,3%	6	17,1%	10	28,6%	0	0,0%	10	28,6%	85,16	n-s
	Piratini	2	5,6%	7	19,4%	9	25,0%	10	27,8%	17	47,2%	0	0,0%	17	47,2%	64,10	
	Jaguarão	4	11,1%	9	25,0%	13	36,1%	9	25,0%	14	38,9%	0	0,0%	14	38,9%	73,92	
	Bagé	3	7,3%	13	31,7%	16	39,0%	10	24,4%	15	36,6%	0	0,0%	15	36,6%	75,05	
	Geral	12	8,1%	45	30,4%	57	38,5%	35	23,6%	56	37,8%	0	0,0%	56	37,8%		
D3	Pelotas	3	8,6%	8	22,9%	11	31,4%	3	8,6%	16	45,7%	5	14,3%	21	60,0%	60,64	n-s
	Piratini	8	22,2%	14	38,9%	22	61,1%	4	11,1%	8	22,2%	2	5,6%	10	27,8%	87,36	
	Jaguarão	5	13,9%	13	36,1%	18	50,0%	5	13,9%	8	22,2%	5	13,9%	13	36,1%	75,79	
	Bagé	7	17,1%	12	29,3%	19	46,3%	3	7,3%	15	36,6%	4	9,8%	19	46,3%	73,90	
	Geral	23	15,5%	47	31,8%	70	47,3%	15	10,1%	47	31,8%	16	10,8%	63	42,6%		
E3	Pelotas	3	8,6%	9	25,7%	12	34,3%	4	11,4%	10	28,6%	9	25,7%	19	54,3%	80,20	n-s
	Piratini	2	5,6%	7	19,4%	9	25,0%	8	22,2%	11	30,6%	8	22,2%	19	52,8%	79,71	
	Jaguarão	2	5,6%	3	8,3%	5	13,9%	3	8,3%	18	50,0%	10	27,8%	28	77,8%	65,22	
	Bagé	3	7,3%	6	14,6%	9	22,0%	6	14,6%	15	36,6%	11	26,8%	26	63,4%	73,21	
	Geral	10	6,8%	25	16,9%	35	23,6%	21	14,2%	54	36,5%	38	25,7%	92	62,2%		
F3	Pelotas	8	22,9%	12	34,3%	20	57,1%	7	20,0%	5	14,3%	3	8,6%	8	22,9%	88,07	0,016
	Piratini	0	0,0%	10	27,8%	10	27,8%	6	16,7%	18	50,0%	2	5,6%	20	55,6%	57,50	
	Jaguarão	3	8,3%	14	38,9%	17	47,2%	5	13,9%	12	33,3%	2	5,6%	14	38,9%	74,21	
	Bagé	3	7,3%	16	39,0%	19	46,3%	11	26,8%	9	22,0%	2	4,9%	11	26,8%	78,10	
	Geral	14	9,5%	52	35,1%	66	44,6%	29	19,6%	44	29,7%	9	6,1%	53	35,8%		
G3	Pelotas	3	8,6%	16	45,7%	19	54,3%	5	14,3%	10	28,6%	1	2,9%	11	31,4%	68,19	n-s
	Piratini	5	13,9%	20	55,6%	25	69,4%	6	16,7%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	82,39	
	Jaguarão	6	16,7%	16	44,4%	22	61,1%	2	5,6%	11	30,6%	1	2,8%	12	33,3%	74,10	
	Bagé	9	22,0%	13	31,7%	22	53,7%	6	14,6%	11	26,8%	2	4,9%	13	31,7%	73,32	
	Geral	23	15,5%	65	43,9%	88	59,5%	19	12,8%	37	25,0%	4	2,7%	41	27,7%		
H3	Pelotas	7	20,0%	20	57,1%	27	77,1%	4	11,4%	2	5,7%	2	5,7%	4	11,4%	80,10	n-s
	Piratini	4	11,1%	20	55,6%	24	66,7%	9	25,0%	3	8,3%	0	0,0%	3	8,3%	70,93	
	Jaguarão	7	19,4%	18	50,0%	25	69,4%	3	8,3%	8	22,2%	0	0,0%	8	22,2%	74,13	
	Bagé	4	9,8%	26	63,4%	30	73,2%	7	17,1%	3	7,3%	1	2,4%	4	9,8%	73,18	
	Geral	22	14,9%	84	56,8%	106	71,6%	23	15,5%	16	10,8%	3	2,0%	19	12,8%		
I3	Pelotas	2	5,7%	5	14,3%	7	20,0%	3	8,6%	12	34,3%	13	37,1%	25	71,4%	71,07	n-s
	Piratini	4	11,1%	9	25,0%	13	36,1%	2	5,6%	14	38,9%	7	19,4%	21	58,3%	88,40	
	Jaguarão	2	5,6%	5	13,9%	7	19,4%	0	0,0%	14	38,9%	15	41,7%	29	80,6%	65,43	
	Bagé	2	4,9%	3	7,3%	5	12,2%	6	14,6%	18	43,9%	12	29,3%	30	73,2%	73,18	
	Geral	10	6,8%	22	14,9%	32	21,6%	11	7,4%	58	39,2%	47	31,8%	105	70,9%		
J3	Pelotas	4	11,4%	18	51,4%	22	62,9%	3	8,6%	7	20,0%	3	8,6%	10	28,6%	82,46	n-s
	Piratini	3	8,3%	12	33,3%	15	41,7%	10	27,8%	10	27,8%	1	2,8%	11	30,6%	73,04	
	Jaguarão	4	11,1%	9	25,0%	13	36,1%	10	27,8%	11	30,6%	2	5,6%	13	36,1%	68,90	
	Bagé	5	12,2%	12	29,3%	17	41,5%	11	26,8%	12	29,3%	1	2,4%	13	31,7%	73,90	
	Geral	16	10,8%	51	34,5%	67	45,3%	34	23,0%	40	27,0%	7	4,7%	47	31,8%		
K3	Pelotas	1	2,9%	15	42,9%	16	45,7%	10	28,6%	5	14,3%	4	11,4%	9	25,7%	85,83	n-s
	Piratini	2	5,6%	8	22,2%	10	27,8%	5	13,9%	17	47,2%	4	11,1%	21	58,3%	66,17	
	Jaguarão	2	5,6%	8	22,2%	10	27,8%	7	19,4%	15	41,7%	4	11,1%	19	52,8%	68,50	
	Bagé	3	7,3%	10	24,4%	13	31,7%	12	29,3%	13	31,7%	3	7,3%	16	39,0%	77,41	
	Geral	8	5,4%	41	27,7%	49	33,1%	34	23,0%	50	33,8%	15	10,1%	65	43,9%		
L3	Pelotas	4	11,4%	18	51,4%	22	62,9%	5	14,3%	6	17,1%	2	5,7%	8	22,9%	74,57	n-s
	Piratini	1	2,8%	22	61,1%	23	63,9%	6	16,7%	6	16,7%	1	2,8%	7	19,4%	72,35	
	Jaguarão	3	8,3%	19	52,8%	22	61,1%	3	8,3%	10	27,8%	1	2,8%	11	30,6%	70,83	
	Bagé	6	14,6%	21	51,2%	27	65,9%	7	17,1%	6	14,6%	1	2,4%	7	17,1%	79,55	

ANEXO F2 - Capítulos 6 e 7

Geral	14	9,5%	80	54,1%	94	63,5%	21	14,2%	28	18,9%	5	3,4%	33	22,3%	
-------	----	------	----	-------	----	-------	----	-------	----	-------	---	------	----	-------	--

(continuação) Tabela 6: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo pré-modernista na escala de adequação de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito adequado		Adequado		Soma MA+A		Indiferente		Não adequado		Totalmente inadequado				Soma NA+TI	
M3	Pelotas	6	17,1%	20	57,1%	26	74,3%	6	17,1%	2	5,7%	1	2,9%	3	8,6%	80,04	n-s
	Piratini	2	5,6%	17	47,2%	19	52,8%	11	30,6%	5	13,9%	1	2,8%	6	16,7%	60,36	
	Jaguarão	5	13,9%	21	58,3%	26	72,2%	4	11,1%	5	13,9%	1	2,8%	6	16,7%	75,58	
	Bagé	5	12,2%	28	68,3%	33	80,5%	5	12,2%	2	4,9%	1	2,4%	3	7,3%	81,23	
	Geral	18	12,2%	86	58,1%	104	70,3%	26	17,6%	14	9,5%	4	2,7%	18	12,2%		
N3	Pelotas	4	11,4%	25	71,4%	29	82,9%	5	14,3%	1	2,9%	0	0,0%	1	2,9%	92,07	0,007
	Piratini	1	2,8%	15	41,7%	16	44,4%	11	30,6%	8	22,2%	1	2,8%	9	25,0%	60,74	
	Jaguarão	3	8,3%	17	47,2%	20	55,6%	7	19,4%	9	25,0%	0	0,0%	9	25,0%	69,69	
	Bagé	4	9,8%	22	53,7%	26	63,4%	7	17,1%	7	17,1%	1	2,4%	8	19,5%	75,80	
	Geral	12	8,1%	79	53,4%	91	61,5%	30	20,3%	25	16,9%	2	1,4%	27	18,2%		
O3	Pelotas	5	14,3%	20	57,1%	25	71,4%	6	17,1%	2	5,7%	2	5,7%	4	11,4%	86,00	n-s
	Piratini	3	8,3%	15	41,7%	18	50,0%	10	27,8%	8	22,2%	0	0,0%	8	22,2%	71,28	
	Jaguarão	7	19,4%	11	30,6%	18	50,0%	8	22,2%	9	25,0%	1	2,8%	10	27,8%	73,61	
	Bagé	4	9,8%	17	41,5%	21	51,2%	6	14,6%	13	31,7%	1	2,4%	14	34,1%	68,29	
	Geral	19	12,8%	63	42,6%	82	55,4%	30	20,3%	32	21,6%	4	2,7%	36	24,3%		
P3	Pelotas	9	25,7%	17	48,6%	26	74,3%	5	14,3%	2	5,7%	2	5,7%	4	11,4%	90,91	0,006
	Piratini	2	5,6%	10	27,8%	12	33,3%	11	30,6%	11	30,6%	2	5,6%	13	36,1%	56,64	
	Jaguarão	5	13,9%	16	44,4%	21	58,3%	5	13,9%	10	27,8%	0	0,0%	10	27,8%	74,90	
	Bagé	6	14,6%	17	41,5%	23	56,1%	10	24,4%	6	14,6%	2	4,9%	8	19,5%	75,82	
	Geral	22	14,9%	60	40,5%	82	55,4%	31	20,9%	29	19,6%	6	4,1%	35	23,6%		
Q3	Pelotas	5	14,3%	23	65,7%	28	80,0%	6	17,1%	1	2,9%	0	0,0%	1	2,9%	78,01	n-s
	Piratini	3	8,3%	20	55,6%	23	63,9%	8	22,2%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	63,54	
	Jaguarão	5	13,9%	23	63,9%	28	77,8%	6	16,7%	2	5,6%	0	0,0%	2	5,6%	76,04	
	Bagé	9	22,0%	23	56,1%	32	78,0%	5	12,2%	3	7,3%	1	2,4%	4	9,8%	79,77	
	Geral	22	14,9%	89	60,1%	111	75,0%	25	16,9%	11	7,4%	1	0,7%	12	8,1%		
R3	Pelotas	5	14,3%	19	54,3%	24	68,6%	8	22,9%	3	8,6%	0	0,0%	3	8,6%	89,97	0,026
	Piratini	1	2,8%	13	36,1%	14	38,9%	9	25,0%	11	30,6%	2	5,6%	13	36,1%	61,33	
	Jaguarão	1	2,8%	17	47,2%	18	50,0%	9	25,0%	6	16,7%	3	8,3%	9	25,0%	69,72	
	Bagé	6	14,6%	17	41,5%	23	56,1%	7	17,1%	8	19,5%	3	7,3%	11	26,8%	77,05	
	Geral	13	8,8%	66	44,6%	79	53,4%	33	22,3%	28	18,9%	8	5,4%	36	24,3%		
S3	Pelotas	6	17,1%	17	48,6%	23	65,7%	5	14,3%	5	14,3%	2	5,7%	7	20,0%	80,51	0,086
	Piratini	3	8,3%	12	33,3%	15	41,7%	14	38,9%	6	16,7%	1	2,8%	7	19,4%	65,65	
	Jaguarão	6	16,7%	20	55,6%	26	72,2%	5	13,9%	4	11,1%	1	2,8%	5	13,9%	85,79	
	Bagé	4	9,8%	16	39,0%	20	48,8%	9	22,0%	12	29,3%	0	0,0%	12	29,3%	67,22	
	Geral	19	12,8%	65	43,9%	84	56,8%	33	22,3%	27	18,2%	4	2,7%	31	20,9%		
T3	Pelotas	6	17,1%	20	57,1%	26	74,3%	4	11,4%	3	8,6%	2	5,7%	5	14,3%	80,61	n-s
	Piratini	6	16,7%	13	36,1%	19	52,8%	10	27,8%	5	13,9%	2	5,6%	7	19,4%	68,50	
	Jaguarão	4	11,1%	19	52,8%	23	63,9%	7	19,4%	6	16,7%	0	0,0%	6	16,7%	72,76	
	Bagé	8	19,5%	18	43,9%	26	63,4%	8	19,5%	6	14,6%	1	2,4%	7	17,1%	76,07	
	Geral	24	16,2%	70	47,3%	94	63,5%	29	19,6%	20	13,5%	5	3,4%	25	16,9%		

Notas: Valores em cada cidade apresentam: o número de indivíduos que manifestaram determinada resposta e as frequências (em porcentagens) em relação ao total de respondentes de cada cidade; Mean Rank - valor do teste Kruskal-Wallis; Sig. - significância estatística do teste Kruskal-Wallis (n-s - não significativo). Para ver a avaliação dos modelos por amostra total de respondentes (analisada no capítulo 6) observar valores marcados em azul (na linha Geral).

Avaliação dos modelos cromáticos de três estilos na escala de *adequação* de cinco categorias

Tabela 4: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo colonial na escala de *adequação* de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito adequado		Adequado		Soma MA+A		Indiferente		Não adequado		Totalmente inadequado				Soma NA+TI	
A1	Pelotas	4	11,4%	12	34,3%	16	45,7%	7	20,0%	12	34,3%	0	0,0%	12	34,3%	77,69	n-s
	Piratini	1	2,8%	14	38,9%	15	41,7%	6	16,7%	15	41,7%	0	0,0%	15	41,7%	70,15	
	Jaguarão	3	8,3%	12	33,3%	15	41,7%	4	11,1%	17	47,2%	0	0,0%	17	47,2%	69,82	
	Bagé	2	4,9%	20	48,8%	22	53,7%	6	14,6%	13	31,7%	0	0,0%	13	31,7%	79,71	
	Geral	10	6,8%	58	39,2%	68	45,9%	23	15,5%	57	38,5%	0	0,0%	57	38,5%		
B1	Pelotas	3	8,6%	16	45,7%	19	54,3%	8	22,9%	7	20,0%	1	2,9%	8	22,9%	79,13	n-s
	Piratini	2	5,6%	11	30,6%	13	36,1%	8	22,2%	15	41,7%	0	0,0%	15	41,7%	62,94	
	Jaguarão	2	5,6%	13	36,1%	15	41,7%	12	33,3%	9	25,0%	0	0,0%	9	25,0%	71,78	
	Bagé	3	7,3%	23	56,1%	26	63,4%	5	12,2%	10	24,4%	0	0,0%	10	24,4%	83,09	
	Geral	10	6,8%	63	42,6%	73	49,3%	33	22,3%	41	27,7%	1	0,7%	42	28,4%		
C1	Pelotas	8	22,9%	15	42,9%	23	65,7%	4	11,4%	7	20,0%	1	2,9%	8	22,9%	73,54	n-s
	Piratini	8	22,2%	15	41,7%	23	63,9%	5	13,9%	5	13,9%	3	8,3%	8	22,2%	71,78	
	Jaguarão	8	22,2%	15	41,7%	23	63,9%	6	16,7%	6	16,7%	1	2,8%	7	19,4%	73,33	
	Bagé	14	34,1%	13	31,7%	27	65,9%	4	9,8%	9	22,0%	1	2,4%	10	24,4%	78,73	
	Geral	38	25,7%	58	39,2%	96	64,9%	19	12,8%	27	18,2%	6	4,1%	33	22,3%		
D1	Pelotas	3	8,6%	14	40,0%	17	48,6%	7	20,0%	9	25,7%	2	5,7%	11	31,4%	70,04	n-s
	Piratini	7	19,4%	14	38,9%	21	58,3%	4	11,1%	10	27,8%	1	2,8%	11	30,6%	78,60	
	Jaguarão	9	25,0%	11	30,6%	20	55,6%	4	11,1%	8	22,2%	4	11,1%	12	33,3%	76,85	
	Bagé	10	24,4%	9	22,0%	19	46,3%	6	14,6%	13	31,7%	3	7,3%	16	39,0%	72,65	
	Geral	29	19,6%	48	32,4%	77	52,0%	21	14,2%	40	27,0%	10	6,8%	50	33,8%		
E1	Pelotas	2	5,7%	13	37,1%	15	42,9%	7	20,0%	12	34,3%	1	2,9%	13	37,1%	78,20	n-s
	Piratini	2	5,6%	11	30,6%	13	36,1%	8	22,2%	14	38,9%	1	2,8%	15	41,7%	73,86	
	Jaguarão	4	11,1%	14	38,9%	18	50,0%	6	16,7%	11	30,6%	1	2,8%	12	33,3%	84,00	
	Bagé	3	7,3%	10	24,4%	13	31,7%	6	14,6%	15	36,6%	7	17,1%	22	53,7%	63,56	
	Geral	11	7,4%	48	32,4%	59	39,9%	27	18,2%	52	35,1%	10	6,8%	62	41,9%		
F1	Pelotas	3	8,6%	13	37,1%	16	45,7%	6	17,1%	11	31,4%	2	5,7%	13	37,1%	79,39	n-s
	Piratini	1	2,8%	7	19,4%	8	22,2%	11	30,6%	16	44,4%	1	2,8%	17	47,2%	65,07	
	Jaguarão	3	8,3%	7	19,4%	10	27,8%	9	25,0%	16	44,4%	1	2,8%	17	47,2%	68,71	
	Bagé	4	9,8%	15	36,6%	19	46,3%	10	24,4%	10	24,4%	2	4,9%	12	29,3%	83,70	
	Geral	11	7,4%	42	28,4%	53	35,8%	36	24,3%	53	35,8%	6	4,1%	59	39,9%		
G1	Pelotas	3	8,6%	12	34,3%	15	42,9%	14	40,0%	5	14,3%	1	2,9%	6	17,1%	76,44	0,068
	Piratini	2	5,6%	9	25,0%	11	30,6%	10	27,8%	14	38,9%	1	2,8%	15	41,7%	59,63	
	Jaguarão	4	11,8%	15	44,1%	19	55,9%	8	23,5%	7	20,6%	0	0,0%	7	20,6%	84,47	
	Bagé	4	9,8%	15	36,6%	19	46,3%	13	31,7%	9	22,0%	0	0,0%	9	22,0%	77,15	
	Geral	13	8,9%	51	34,9%	64	43,8%	45	30,8%	35	24,0%	2	1,4%	37	25,3%		
H1	Pelotas	6	17,1%	13	37,1%	19	54,3%	8	22,9%	7	20,0%	1	2,9%	8	22,9%	79,54	n-s
	Piratini	6	16,7%	14	38,9%	20	55,6%	6	16,7%	7	19,4%	3	8,3%	10	27,8%	77,03	
	Jaguarão	4	11,1%	10	27,8%	14	38,9%	8	22,2%	13	36,1%	1	2,8%	14	38,9%	65,72	
	Bagé	7	17,1%	14	34,1%	21	51,2%	8	19,5%	10	24,4%	2	4,9%	12	29,3%	75,68	
	Geral	23	15,5%	51	34,5%	74	50,0%	30	20,3%	37	25,0%	7	4,7%	44	29,7%		
I1	Pelotas	1	2,9%	9	25,7%	10	28,6%	3	8,6%	16	45,7%	6	17,1%	22	62,9%	68,40	n-s
	Piratini	2	5,6%	14	38,9%	16	44,4%	3	8,3%	12	33,3%	5	13,9%	17	47,2%	81,43	
	Jaguarão	1	2,8%	8	22,2%	9	25,0%	8	22,2%	13	36,1%	6	16,7%	19	52,8%	71,38	
	Bagé	2	4,9%	11	26,8%	13	31,7%	7	17,1%	16	39,0%	5	12,2%	21	51,2%	76,37	
	Geral	6	4,1%	42	28,4%	48	32,4%	21	14,2%	57	38,5%	22	14,9%	79	53,4%		
J1	Pelotas	8	22,9%	15	42,9%	23	65,7%	6	17,1%	6	17,1%	0	0,0%	6	17,1%	80,34	n-s
	Piratini	6	16,7%	12	33,3%	18	50,0%	4	11,1%	11	30,6%	3	8,3%	14	38,9%	64,53	
	Jaguarão	10	27,8%	13	36,1%	23	63,9%	1	2,8%	10	27,8%	2	5,6%	12	33,3%	76,40	
	Bagé	11	26,8%	13	31,7%	24	58,5%	7	17,1%	8	19,5%	2	4,9%	10	24,4%	76,60	
	Geral	35	23,6%	53	35,8%	88	59,5%	18	12,2%	35	23,6%	7	4,7%	42	28,4%		
K1	Pelotas	2	5,7%	9	25,7%	11	31,4%	9	25,7%	15	42,9%	0	0,0%	15	42,9%	67,87	0,031
	Piratini	0	0,0%	11	30,6%	11	30,6%	8	22,2%	13	36,1%	4	11,1%	17	47,2%	61,00	
	Jaguarão	7	19,4%	10	27,8%	17	47,2%	7	19,4%	12	33,3%	0	0,0%	12	33,3%	82,49	
	Bagé	2	4,9%	23	56,1%	25	61,0%	6	14,6%	7	17,1%	3	7,3%	10	24,4%	85,00	
	Geral	11	7,4%	53	35,8%	64	43,2%	30	20,3%	47	31,8%	7	4,7%	54	36,5%		
L1	Pelotas	1	2,9%	15	42,9%	16	45,7%	8	22,9%	11	31,4%	0	0,0%	11	31,4%	65,07	0,012
	Piratini	1	2,8%	15	41,7%	16	44,4%	6	16,7%	13	36,1%	1	2,8%	14	38,9%	61,51	
	Jaguarão	8	22,2%	14	38,9%	22	61,1%	6	16,7%	8	22,2%	0	0,0%	8	22,2%	83,44	
	Bagé	4	9,8%	25	61,0%	29	70,7%	7	17,1%	5	12,2%	0	0,0%	5	12,2%	86,10	
	Geral	14	9,5%	69	46,6%	83	56,1%	27	18,2%	37	25,0%	1	0,7%	38	25,7%		

ANEXO F2 - Capítulos 6 e 7

(continuação) Tabela 4: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo colonial na escala de *adequação* de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito adequado		Adequado		Soma MA+A		Indiferente		Não adequado		Totalmente inadequado				Soma NA+TI	
M1	Pelotas	9	25,7%	17	48,6%	26	74,3%	5	14,3%	4	11,4%	0	0,0%	4	11,4%	80,61	n-s
	Piratini	9	25,0%	12	33,3%	21	58,3%	4	11,1%	11	30,6%	0	0,0%	11	30,6%	68,90	
	Jaguarão	8	22,2%	16	44,4%	24	66,7%	6	16,7%	5	13,9%	1	2,8%	6	16,7%	73,97	
	Bagé	8	19,5%	21	51,2%	29	70,7%	5	12,2%	7	17,1%	0	0,0%	7	17,1%	74,66	
	Geral	34	23,0%	66	44,6%	100	67,6%	20	13,5%	27	18,2%	1	0,7%	28	18,9%		
N1	Pelotas	1	2,9%	5	14,3%	6	17,1%	7	20,0%	15	42,9%	7	20,0%	22	62,9%	68,01	n-s
	Piratini	0	0,0%	8	22,2%	8	22,2%	5	13,9%	19	52,8%	4	11,1%	23	63,9%	72,31	
	Jaguarão	1	2,8%	8	22,2%	9	25,0%	6	16,7%	16	44,4%	5	13,9%	21	58,3%	74,90	
	Bagé	3	7,3%	10	24,4%	13	31,7%	8	19,5%	14	34,1%	6	14,6%	20	48,8%	81,61	
	Geral	5	3,4%	31	20,9%	36	24,3%	26	17,6%	64	43,2%	22	14,9%	86	58,1%		
O1	Pelotas	2	5,7%	8	22,9%	10	28,6%	5	14,3%	14	40,0%	6	17,1%	20	57,1%	65,90	n-s
	Piratini	5	13,9%	8	22,2%	13	36,1%	6	16,7%	13	36,1%	4	11,1%	17	47,2%	76,18	
	Jaguarão	3	8,3%	11	30,6%	14	38,9%	6	16,7%	12	33,3%	4	11,1%	16	44,4%	76,43	
	Bagé	5	12,2%	15	36,6%	20	48,8%	3	7,3%	11	26,8%	7	17,1%	18	43,9%	78,67	
	Geral	15	10,1%	42	28,4%	57	38,5%	20	13,5%	50	33,8%	21	14,2%	71	48,0%		
R1	Pelotas	4	11,4%	14	40,0%	18	51,4%	9	25,7%	8	22,9%	0	0,0%	8	22,9%	82,10	n-s
	Piratini	4	11,1%	9	25,0%	13	36,1%	8	22,2%	12	33,3%	3	8,3%	15	41,7%	66,10	
	Jaguarão	4	11,1%	17	47,2%	21	58,3%	5	13,9%	10	27,8%	0	0,0%	10	27,8%	83,14	
	Bagé	2	4,9%	12	29,3%	14	34,1%	14	34,1%	11	26,8%	2	4,9%	13	31,7%	67,80	
	Geral	14	9,5%	52	35,1%	66	44,6%	36	24,3%	41	27,7%	5	3,4%	46	31,1%		
O1	Pelotas	6	17,1%	15	42,9%	21	60,0%	11	31,4%	3	8,6%	0	0,0%	3	8,6%	77,91	n-s
	Piratini	2	5,6%	16	44,4%	18	50,0%	7	19,4%	10	27,8%	1	2,8%	11	30,6%	61,10	
	Jaguarão	9	25,0%	13	36,1%	22	61,1%	7	19,4%	6	16,7%	1	2,8%	7	19,4%	78,63	
	Bagé	4	9,8%	25	61,0%	29	70,7%	8	19,5%	4	9,8%	0	0,0%	4	9,8%	79,73	
	Geral	21	14,2%	69	46,6%	90	60,8%	33	22,3%	23	15,5%	2	1,4%	25	16,9%		
R1	Pelotas	3	8,6%	18	51,4%	21	60,0%	5	14,3%	7	20,0%	2	5,7%	9	25,7%	73,91	n-s
	Piratini	5	13,9%	14	38,9%	19	52,8%	5	13,9%	11	30,6%	1	2,8%	12	33,3%	71,51	
	Jaguarão	4	11,1%	14	38,9%	18	50,0%	5	13,9%	11	30,6%	2	5,6%	13	36,1%	67,76	
	Bagé	8	19,5%	19	46,3%	27	65,9%	6	14,6%	7	17,1%	1	2,4%	8	19,5%	83,54	
	Geral	20	13,5%	65	43,9%	85	57,4%	21	14,2%	36	24,3%	6	4,1%	42	28,4%		
S1	Pelotas	5	14,3%	9	25,7%	14	40,0%	11	31,4%	7	20,0%	3	8,6%	10	28,6%	77,79	n-s
	Piratini	1	2,8%	11	30,6%	12	33,3%	10	27,8%	11	30,6%	3	8,3%	14	38,9%	67,85	
	Jaguarão	7	19,4%	13	36,1%	20	55,6%	2	5,6%	11	30,6%	3	8,3%	14	38,9%	81,54	
	Bagé	4	9,8%	9	22,0%	13	31,7%	14	34,1%	11	26,8%	3	7,3%	14	34,1%	71,35	
	Geral	17	11,5%	42	28,4%	59	39,9%	37	25,0%	40	27,0%	12	8,1%	52	35,1%		
T1	Pelotas	6	17,1%	19	54,3%	25	71,4%	6	17,1%	3	8,6%	1	2,9%	4	11,4%	76,89	n-s
	Piratini	9	25,0%	14	38,9%	23	63,9%	4	11,1%	8	22,2%	1	2,8%	9	25,0%	74,54	
	Jaguarão	5	13,9%	24	66,7%	29	80,6%	3	8,3%	4	11,1%	0	0,0%	4	11,1%	80,04	
	Bagé	5	12,2%	21	51,2%	26	63,4%	5	12,2%	8	19,5%	2	4,9%	10	24,4%	67,56	
	Geral	25	16,9%	78	52,7%	103	69,6%	18	12,2%	23	15,5%	4	2,7%	27	18,2%		

Notas: Valores em cada cidade apresentam: o número de indivíduos que manifestaram determinada resposta e as frequências (em porcentagens) em relação ao total de respondentes de cada cidade; *Mean Rank* - valor do teste Kruskal-Wallis; Sig. - significância estatística do teste Kruskal-Wallis (n-s - não significativo). Para ver a avaliação dos modelos por amostra total de respondentes (analisada no capítulo 6) observar valores marcados em azul (na linha Geral).

ANEXO F2 - Capítulos 6 e 7

Tabela 5: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo eclético na escala de *adequação* de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito adequado		Adequado		Soma MA+A		Indiferente		Não adequado		Totalmente inadequado				Soma NA+TI	
A2	Pelotas	6	17,1%	19	54,3%	25	71,4%	5	14,3%	5	14,3%	0	0,0%	5	14,3%	83,56	n-s
	Piratini	4	11,1%	15	41,7%	19	52,8%	4	11,1%	13	36,1%	0	0,0%	13	36,1%	66,82	
	Jaguarão	7	19,4%	16	44,4%	23	63,9%	1	2,8%	11	30,6%	1	2,8%	12	33,3%	75,43	
	Bagé	7	17,1%	15	36,6%	22	53,7%	9	22,0%	9	22,0%	1	2,4%	10	24,4%	72,70	
	Geral	24	16,2%	65	43,9%	89	60,1%	19	12,8%	38	25,7%	2	1,4%	40	27,0%		
B2	Pelotas	13	37,1%	17	48,6%	30	85,7%	2	5,7%	3	8,6%	0	0,0%	3	8,6%	68,60	n-s
	Piratini	15	41,7%	15	41,7%	30	83,3%	3	8,3%	2	5,6%	1	2,8%	3	8,3%	70,61	
	Jaguarão	15	41,7%	18	50,0%	33	91,7%	2	5,6%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	74,31	
	Bagé	21	51,2%	19	46,3%	40	97,6%	1	2,4%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	83,12	
	Geral	64	43,2%	69	46,6%	133	89,9%	8	5,4%	6	4,1%	1	0,7%	7	4,7%		
C2	Pelotas	9	25,7%	16	45,7%	25	71,4%	3	8,6%	6	17,1%	1	2,9%	7	20,0%	74,69	n-s
	Piratini	8	22,2%	11	30,6%	19	52,8%	9	25,0%	5	13,9%	3	8,3%	8	22,2%	63,99	
	Jaguarão	11	30,6%	19	52,8%	30	83,3%	0	0,0%	6	16,7%	0	0,0%	6	16,7%	83,17	
	Bagé	11	26,8%	17	41,5%	28	68,3%	8	19,5%	5	12,2%	0	0,0%	5	12,2%	75,96	
	Geral	39	26,4%	63	42,6%	102	68,9%	20	13,5%	22	14,9%	4	2,7%	26	17,6%		
D2	Pelotas	4	11,4%	2	5,7%	6	17,1%	2	5,7%	18	51,4%	9	25,7%	27	77,1%	70,83	0,010
	Piratini	8	22,2%	7	19,4%	15	41,7%	3	8,3%	14	38,9%	4	11,1%	18	50,0%	93,76	
	Jaguarão	2	5,6%	2	5,6%	4	11,1%	5	13,9%	13	36,1%	14	38,9%	27	75,0%	63,06	
	Bagé	2	4,9%	8	19,5%	10	24,4%	4	9,8%	13	31,7%	14	34,1%	27	65,9%	70,77	
	Geral	16	10,8%	19	12,8%	35	23,6%	14	9,5%	58	39,2%	41	27,7%	99	66,9%		
E2	Pelotas	6	17,1%	14	40,0%	20	57,1%	5	14,3%	9	25,7%	1	2,9%	10	28,6%	77,21	n-s
	Piratini	2	5,6%	20	55,6%	22	61,1%	5	13,9%	8	22,2%	1	2,8%	9	25,0%	75,18	
	Jaguarão	6	16,7%	15	41,7%	21	58,3%	5	13,9%	10	27,8%	0	0,0%	10	27,8%	78,40	
	Bagé	3	7,3%	18	43,9%	21	51,2%	5	12,2%	14	34,1%	1	2,4%	15	36,6%	68,16	
	Geral	17	11,5%	67	45,3%	84	56,8%	20	13,5%	41	27,7%	3	2,0%	44	29,7%		
F2	Pelotas	4	11,4%	16	45,7%	20	57,1%	9	25,7%	5	14,3%	1	2,9%	6	17,1%	83,90	n-s
	Piratini	2	5,6%	10	27,8%	12	33,3%	4	11,1%	19	52,8%	1	2,8%	20	55,6%	59,67	
	Jaguarão	8	22,2%	11	30,6%	19	52,8%	3	8,3%	11	30,6%	3	8,3%	14	38,9%	77,57	
	Bagé	3	7,3%	20	48,8%	23	56,1%	6	14,6%	9	22,0%	3	7,3%	12	29,3%	76,80	
	Geral	17	11,5%	57	38,5%	74	50,0%	22	14,9%	44	29,7%	8	5,4%	52	35,1%		
G2	Pelotas	10	28,6%	16	45,7%	26	74,3%	3	8,6%	6	17,1%	0	0,0%	6	17,1%	74,07	n-s
	Piratini	7	19,4%	20	55,6%	27	75,0%	5	13,9%	4	11,1%	0	0,0%	4	11,1%	72,31	
	Jaguarão	6	16,7%	22	61,1%	28	77,8%	4	11,1%	3	8,3%	1	2,8%	4	11,1%	69,67	
	Bagé	14	34,1%	19	46,3%	33	80,5%	4	9,8%	3	7,3%	1	2,4%	4	9,8%	81,04	
	Geral	37	25,0%	77	52,0%	114	77,0%	16	10,8%	16	10,8%	2	1,4%	18	12,2%		
H2	Pelotas	9	25,7%	18	51,4%	27	77,1%	3	8,6%	5	14,3%	0	0,0%	5	14,3%	69,01	n-s
	Piratini	9	25,0%	18	50,0%	27	75,0%	4	11,1%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	67,54	
	Jaguarão	10	27,8%	24	66,7%	34	94,4%	2	5,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	80,39	
	Bagé	11	26,8%	28	68,3%	39	95,1%	2	4,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	80,12	
	Geral	39	26,4%	88	59,5%	127	85,8%	11	7,4%	10	6,8%	0	0,0%	10	6,8%		
I2	Pelotas	3	8,6%	1	2,9%	4	11,4%	3	8,6%	13	37,1%	15	42,9%	28	80,0%	68,44	0,014
	Piratini	6	16,7%	3	8,3%	9	25,0%	5	13,9%	16	44,4%	6	16,7%	22	61,1%	92,67	
	Jaguarão	1	2,8%	2	5,6%	3	8,3%	3	8,3%	13	36,1%	17	47,2%	30	83,3%	63,78	
	Bagé	3	7,3%	2	4,9%	5	12,2%	3	7,3%	19	46,3%	14	34,1%	33	80,5%	73,13	
	Geral	13	8,8%	8	5,4%	21	14,2%	14	9,5%	61	41,2%	52	35,1%	113	76,4%		
J2	Pelotas	6	17,1%	17	48,6%	23	65,7%	6	17,1%	6	17,1%	0	0,0%	6	17,1%	78,07	n-s
	Piratini	1	2,8%	21	58,3%	22	61,1%	5	13,9%	9	25,0%	0	0,0%	9	25,0%	66,99	
	Jaguarão	8	22,2%	17	47,2%	25	69,4%	2	5,6%	7	19,4%	2	5,6%	9	25,0%	79,57	
	Bagé	4	9,8%	23	56,1%	27	65,9%	6	14,6%	7	17,1%	1	2,4%	8	19,5%	73,60	
	Geral	19	12,8%	78	52,7%	97	65,5%	19	12,8%	29	19,6%	3	2,0%	32	21,6%		
K2	Pelotas	5	14,3%	13	37,1%	18	51,4%	6	17,1%	8	22,9%	3	8,6%	11	31,4%	83,69	n-s
	Piratini	2	5,6%	7	19,4%	9	25,0%	6	16,7%	18	50,0%	3	8,3%	21	58,3%	61,85	
	Jaguarão	3	8,3%	12	33,3%	15	41,7%	5	13,9%	10	27,8%	6	16,7%	16	44,4%	71,24	
	Bagé	6	14,6%	11	26,8%	17	41,5%	12	29,3%	8	19,5%	4	9,8%	12	29,3%	80,63	
	Geral	16	10,8%	43	29,1%	59	39,9%	29	19,6%	44	29,7%	16	10,8%	60	40,5%		
L2	Pelotas	7	20,0%	21	60,0%	28	80,0%	1	2,9%	5	14,3%	1	2,9%	6	17,1%	71,81	n-s
	Piratini	5	13,9%	23	63,9%	28	77,8%	3	8,3%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	67,83	
	Jaguarão	12	33,3%	17	47,2%	29	80,6%	5	13,9%	2	5,6%	0	0,0%	2	5,6%	81,85	
	Bagé	10	24,4%	24	58,5%	34	82,9%	1	2,4%	5	12,2%	1	2,4%	6	14,6%	76,20	
	Geral	34	23,0%	85	57,4%	119	80,4%	10	6,8%	17	11,5%	2	1,4%	19	12,8%		

ANEXO F2 - Capítulos 6 e 7

(continuação) Tabela 5: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo eclético na escala de adequação de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)										Mean Rank	Sig.				
		Muito adequado		Adequado		Soma MA+A		Indiferente		Não adequado				Totalmente inadequado		Soma NA+TI	
M2	Pelotas	9	25,7%	19	54,3%	28	80,0%	4	11,4%	3	8,6%	0	0,0%	3	8,6%	70,80	0,000
	Piratini	4	11,1%	17	47,2%	21	58,3%	11	30,6%	4	11,1%	0	0,0%	4	11,1%	52,14	
	Jaguarão	17	47,2%	14	38,9%	31	86,1%	4	11,1%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	86,97	
	Bagé	18	43,9%	19	46,3%	37	90,2%	2	4,9%	0	0,0%	2	4,9%	2	4,9%	86,34	
	Geral	48	32,4%	69	46,6%	117	79,1%	21	14,2%	8	5,4%	2	1,4%	10	6,8%		
N2	Pelotas	5	14,3%	12	34,3%	17	48,6%	4	11,4%	13	37,1%	1	2,9%	14	40,0%	80,10	n-s
	Piratini	5	13,9%	14	38,9%	19	52,8%	1	2,8%	12	33,3%	4	11,1%	16	44,4%	77,17	
	Jaguarão	7	19,4%	7	19,4%	14	38,9%	1	2,8%	11	30,6%	10	27,8%	21	58,3%	65,06	
	Bagé	2	4,9%	18	43,9%	20	48,8%	5	12,2%	13	31,7%	3	7,3%	16	39,0%	75,67	
	Geral	19	12,8%	51	34,5%	70	47,3%	11	7,4%	49	33,1%	18	12,2%	67	45,3%		
O2	Pelotas	2	5,7%	9	25,7%	11	31,4%	4	11,4%	16	45,7%	4	11,4%	20	57,1%	76,93	n-s
	Piratini	0	0,0%	8	22,2%	8	22,2%	7	19,4%	13	36,1%	8	22,2%	21	58,3%	68,18	
	Jaguarão	3	8,3%	6	16,7%	9	25,0%	6	16,7%	13	36,1%	8	22,2%	21	58,3%	70,76	
	Bagé	4	9,8%	11	26,8%	15	36,6%	6	14,6%	14	34,1%	6	14,6%	20	48,8%	81,26	
	Geral	9	6,1%	34	23,0%	43	29,1%	23	15,5%	56	37,8%	26	17,6%	82	55,4%		
P2	Pelotas	5	14,3%	16	45,7%	21	60,0%	6	17,1%	7	20,0%	1	2,9%	8	22,9%	80,54	n-s
	Piratini	4	11,1%	9	25,0%	13	36,1%	9	25,0%	12	33,3%	2	5,6%	14	38,9%	63,60	
	Jaguarão	6	16,7%	11	30,6%	17	47,2%	7	19,4%	10	27,8%	2	5,6%	12	33,3%	72,10	
	Bagé	8	19,5%	15	36,6%	23	56,1%	10	24,4%	5	12,2%	3	7,3%	8	19,5%	81,02	
	Geral	23	15,5%	51	34,5%	74	50,0%	32	21,6%	34	23,0%	8	5,4%	42	28,4%		
Q2	Pelotas	8	22,9%	18	51,4%	26	74,3%	3	8,6%	6	17,1%	0	0,0%	6	17,1%	70,87	0,003
	Piratini	4	11,1%	18	50,0%	22	61,1%	6	16,7%	7	19,4%	1	2,8%	8	22,2%	57,03	
	Jaguarão	14	38,9%	19	52,8%	33	91,7%	2	5,6%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	90,38	
	Bagé	12	29,3%	21	51,2%	33	80,5%	5	12,2%	3	7,3%	0	0,0%	3	7,3%	79,00	
	Geral	38	25,7%	76	51,4%	114	77,0%	16	10,8%	17	11,5%	1	0,7%	18	12,2%		
R2	Pelotas	5	14,3%	15	42,9%	20	57,1%	3	8,6%	12	34,3%	0	0,0%	12	34,3%	84,63	0,018
	Piratini	1	2,8%	10	27,8%	11	30,6%	4	11,1%	18	50,0%	3	8,3%	21	58,3%	60,51	
	Jaguarão	4	11,1%	9	25,0%	13	36,1%	5	13,9%	14	38,9%	4	11,1%	18	50,0%	67,28	
	Bagé	7	17,1%	16	39,0%	23	56,1%	4	9,8%	13	31,7%	1	2,4%	14	34,1%	84,48	
	Geral	17	11,5%	50	33,8%	67	45,3%	16	10,8%	57	38,5%	8	5,4%	65	43,9%		
S2	Pelotas	3	8,6%	3	8,6%	6	17,1%	3	8,6%	12	34,3%	14	40,0%	26	74,3%	63,14	0,000
	Piratini	6	16,7%	13	36,1%	19	52,8%	4	11,1%	8	22,2%	5	13,9%	13	36,1%	95,96	
	Jaguarão	3	8,3%	1	2,8%	4	11,1%	3	8,3%	14	38,9%	15	41,7%	29	80,6%	59,17	
	Bagé	4	9,8%	9	22,0%	13	31,7%	3	7,3%	16	39,0%	9	22,0%	25	61,0%	78,82	
	Geral	16	10,8%	26	17,6%	42	28,4%	13	8,8%	50	33,8%	43	29,1%	93	62,8%		
T2	Pelotas	9	25,7%	17	48,6%	26	74,3%	6	17,1%	3	8,6%	0	0,0%	3	8,6%	79,34	0,014
	Piratini	2	5,6%	22	61,1%	24	66,7%	8	22,2%	2	5,6%	2	5,6%	4	11,1%	64,25	
	Jaguarão	14	38,9%	15	41,7%	29	80,6%	6	16,7%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	90,36	
	Bagé	8	19,5%	16	39,0%	24	58,5%	9	22,0%	4	9,8%	4	9,8%	8	19,5%	65,44	
	Geral	33	22,3%	70	47,3%	103	69,6%	29	19,6%	10	6,8%	6	4,1%	16	10,8%		

Notas: Valores em cada cidade apresentam: o número de indivíduos que manifestaram determinada resposta e as frequências (em porcentagens) em relação ao total de respondentes de cada cidade; Mean Rank - valor do teste Kruskal-Wallis; Sig. - significância estatística do teste Kruskal-Wallis (n-s - não significativo). Para ver a avaliação dos modelos por amostra total de respondentes (analisada no capítulo 6) observar valores marcados em azul (na linha Geral).

ANEXO F2 - Capítulos 6 e 7

Tabela 6: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo pré-modernista na escala de adequação de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito adequado		Adequado		Soma MA+A		Indiferente		Não adequado		Totalmente inadequado				Soma NA+TI	
A3	Pelotas	4	11,4%	16	45,7%	20	57,1%	5	14,3%	8	22,9%	2	5,7%	10	28,6%	87,19	0,070
	Piratini	3	8,3%	6	16,7%	9	25,0%	8	22,2%	17	47,2%	2	5,6%	19	52,8%	64,28	
	Jaguarão	1	2,8%	12	33,3%	13	36,1%	4	11,1%	18	50,0%	1	2,8%	19	52,8%	67,64	
	Bagé	4	9,8%	12	29,3%	16	39,0%	11	26,8%	13	31,7%	1	2,4%	14	34,1%	78,67	
	Geral	12	8,1%	46	31,1%	58	39,2%	28	18,9%	56	37,8%	6	4,1%	62	41,9%		
B3	Pelotas	7	20,0%	16	45,7%	23	65,7%	4	11,4%	8	22,9%	0	0,0%	8	22,9%	76,17	n-s
	Piratini	3	8,3%	17	47,2%	20	55,6%	7	19,4%	9	25,0%	0	0,0%	9	25,0%	64,94	
	Jaguarão	5	13,9%	22	61,1%	27	75,0%	4	11,1%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	79,85	
	Bagé	6	14,6%	23	56,1%	29	70,7%	4	9,8%	8	19,5%	0	0,0%	8	19,5%	76,77	
	Geral	21	14,2%	78	52,7%	99	66,9%	19	12,8%	30	20,3%	0	0,0%	30	20,3%		
C3	Pelotas	3	8,6%	16	45,7%	19	54,3%	6	17,1%	10	28,6%	0	0,0%	10	28,6%	85,16	n-s
	Piratini	2	5,6%	7	19,4%	9	25,0%	10	27,8%	17	47,2%	0	0,0%	17	47,2%	64,10	
	Jaguarão	4	11,1%	9	25,0%	13	36,1%	9	25,0%	14	38,9%	0	0,0%	14	38,9%	73,92	
	Bagé	3	7,3%	13	31,7%	16	39,0%	10	24,4%	15	36,6%	0	0,0%	15	36,6%	75,05	
	Geral	12	8,1%	45	30,4%	57	38,5%	35	23,6%	56	37,8%	0	0,0%	56	37,8%		
D3	Pelotas	3	8,6%	8	22,9%	11	31,4%	3	8,6%	16	45,7%	5	14,3%	21	60,0%	60,64	n-s
	Piratini	8	22,2%	14	38,9%	22	61,1%	4	11,1%	8	22,2%	2	5,6%	10	27,8%	87,36	
	Jaguarão	5	13,9%	13	36,1%	18	50,0%	5	13,9%	8	22,2%	5	13,9%	13	36,1%	75,79	
	Bagé	7	17,1%	12	29,3%	19	46,3%	3	7,3%	15	36,6%	4	9,8%	19	46,3%	73,90	
	Geral	23	15,5%	47	31,8%	70	47,3%	15	10,1%	47	31,8%	16	10,8%	63	42,6%		
E3	Pelotas	3	8,6%	9	25,7%	12	34,3%	4	11,4%	10	28,6%	9	25,7%	19	54,3%	80,20	n-s
	Piratini	2	5,6%	7	19,4%	9	25,0%	8	22,2%	11	30,6%	8	22,2%	19	52,8%	79,71	
	Jaguarão	2	5,6%	3	8,3%	5	13,9%	3	8,3%	18	50,0%	10	27,8%	28	77,8%	65,22	
	Bagé	3	7,3%	6	14,6%	9	22,0%	6	14,6%	15	36,6%	11	26,8%	26	63,4%	73,21	
	Geral	10	6,8%	25	16,9%	35	23,6%	21	14,2%	54	36,5%	38	25,7%	92	62,2%		
F3	Pelotas	8	22,9%	12	34,3%	20	57,1%	7	20,0%	5	14,3%	3	8,6%	8	22,9%	88,07	0,016
	Piratini	0	0,0%	10	27,8%	10	27,8%	6	16,7%	18	50,0%	2	5,6%	20	55,6%	57,50	
	Jaguarão	3	8,3%	14	38,9%	17	47,2%	5	13,9%	12	33,3%	2	5,6%	14	38,9%	74,21	
	Bagé	3	7,3%	16	39,0%	19	46,3%	11	26,8%	9	22,0%	2	4,9%	11	26,8%	78,10	
	Geral	14	9,5%	52	35,1%	66	44,6%	29	19,6%	44	29,7%	9	6,1%	53	35,8%		
G3	Pelotas	3	8,6%	16	45,7%	19	54,3%	5	14,3%	10	28,6%	1	2,9%	11	31,4%	68,19	n-s
	Piratini	5	13,9%	20	55,6%	25	69,4%	6	16,7%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	82,39	
	Jaguarão	6	16,7%	16	44,4%	22	61,1%	2	5,6%	11	30,6%	1	2,8%	12	33,3%	74,10	
	Bagé	9	22,0%	13	31,7%	22	53,7%	6	14,6%	11	26,8%	2	4,9%	13	31,7%	73,32	
	Geral	23	15,5%	65	43,9%	88	59,5%	19	12,8%	37	25,0%	4	2,7%	41	27,7%		
H3	Pelotas	7	20,0%	20	57,1%	27	77,1%	4	11,4%	2	5,7%	2	5,7%	4	11,4%	80,10	n-s
	Piratini	4	11,1%	20	55,6%	24	66,7%	9	25,0%	3	8,3%	0	0,0%	3	8,3%	70,93	
	Jaguarão	7	19,4%	18	50,0%	25	69,4%	3	8,3%	8	22,2%	0	0,0%	8	22,2%	74,13	
	Bagé	4	9,8%	26	63,4%	30	73,2%	7	17,1%	3	7,3%	1	2,4%	4	9,8%	73,18	
	Geral	22	14,9%	84	56,8%	106	71,6%	23	15,5%	16	10,8%	3	2,0%	19	12,8%		
I3	Pelotas	2	5,7%	5	14,3%	7	20,0%	3	8,6%	12	34,3%	13	37,1%	25	71,4%	71,07	n-s
	Piratini	4	11,1%	9	25,0%	13	36,1%	2	5,6%	14	38,9%	7	19,4%	21	58,3%	88,40	
	Jaguarão	2	5,6%	5	13,9%	7	19,4%	0	0,0%	14	38,9%	15	41,7%	29	80,6%	65,43	
	Bagé	2	4,9%	3	7,3%	5	12,2%	6	14,6%	18	43,9%	12	29,3%	30	73,2%	73,18	
	Geral	10	6,8%	22	14,9%	32	21,6%	11	7,4%	58	39,2%	47	31,8%	105	70,9%		
J3	Pelotas	4	11,4%	18	51,4%	22	62,9%	3	8,6%	7	20,0%	3	8,6%	10	28,6%	82,46	n-s
	Piratini	3	8,3%	12	33,3%	15	41,7%	10	27,8%	10	27,8%	1	2,8%	11	30,6%	73,04	
	Jaguarão	4	11,1%	9	25,0%	13	36,1%	10	27,8%	11	30,6%	2	5,6%	13	36,1%	68,90	
	Bagé	5	12,2%	12	29,3%	17	41,5%	11	26,8%	12	29,3%	1	2,4%	13	31,7%	73,90	
	Geral	16	10,8%	51	34,5%	67	45,3%	34	23,0%	40	27,0%	7	4,7%	47	31,8%		
K3	Pelotas	1	2,9%	15	42,9%	16	45,7%	10	28,6%	5	14,3%	4	11,4%	9	25,7%	85,83	n-s
	Piratini	2	5,6%	8	22,2%	10	27,8%	5	13,9%	17	47,2%	4	11,1%	21	58,3%	66,17	
	Jaguarão	2	5,6%	8	22,2%	10	27,8%	7	19,4%	15	41,7%	4	11,1%	19	52,8%	68,50	
	Bagé	3	7,3%	10	24,4%	13	31,7%	12	29,3%	13	31,7%	3	7,3%	16	39,0%	77,41	
	Geral	8	5,4%	41	27,7%	49	33,1%	34	23,0%	50	33,8%	15	10,1%	65	43,9%		
L3	Pelotas	4	11,4%	18	51,4%	22	62,9%	5	14,3%	6	17,1%	2	5,7%	8	22,9%	74,57	n-s
	Piratini	1	2,8%	22	61,1%	23	63,9%	6	16,7%	6	16,7%	1	2,8%	7	19,4%	72,35	
	Jaguarão	3	8,3%	19	52,8%	22	61,1%	3	8,3%	10	27,8%	1	2,8%	11	30,6%	70,83	
	Bagé	6	14,6%	21	51,2%	27	65,9%	7	17,1%	6	14,6%	1	2,4%	7	17,1%	79,55	
	Geral	14	9,5%	80	54,1%	94	63,5%	21	14,2%	28	18,9%	5	3,4%	33	22,3%		

ANEXO F2 - Capítulos 6 e 7

(continuação) Tabela 6: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo pré-modernista na escala de adequação de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito adequado		Adequado		Soma MA+A		Indiferente		Não adequado		Totalmente inadequado				Soma NA+TI	
M3	Pelotas	6	17,1%	20	57,1%	26	74,3%	6	17,1%	2	5,7%	1	2,9%	3	8,6%	80,04	n-s
	Piratini	2	5,6%	17	47,2%	19	52,8%	11	30,6%	5	13,9%	1	2,8%	6	16,7%	60,36	
	Jaguarão	5	13,9%	21	58,3%	26	72,2%	4	11,1%	5	13,9%	1	2,8%	6	16,7%	75,58	
	Bagé	5	12,2%	28	68,3%	33	80,5%	5	12,2%	2	4,9%	1	2,4%	3	7,3%	81,23	
	Geral	18	12,2%	86	58,1%	104	70,3%	26	17,6%	14	9,5%	4	2,7%	18	12,2%		
N3	Pelotas	4	11,4%	25	71,4%	29	82,9%	5	14,3%	1	2,9%	0	0,0%	1	2,9%	92,07	0,007
	Piratini	1	2,8%	15	41,7%	16	44,4%	11	30,6%	8	22,2%	1	2,8%	9	25,0%	60,74	
	Jaguarão	3	8,3%	17	47,2%	20	55,6%	7	19,4%	9	25,0%	0	0,0%	9	25,0%	69,69	
	Bagé	4	9,8%	22	53,7%	26	63,4%	7	17,1%	7	17,1%	1	2,4%	8	19,5%	75,80	
	Geral	12	8,1%	79	53,4%	91	61,5%	30	20,3%	25	16,9%	2	1,4%	27	18,2%		
O3	Pelotas	5	14,3%	20	57,1%	25	71,4%	6	17,1%	2	5,7%	2	5,7%	4	11,4%	86,00	n-s
	Piratini	3	8,3%	15	41,7%	18	50,0%	10	27,8%	8	22,2%	0	0,0%	8	22,2%	71,28	
	Jaguarão	7	19,4%	11	30,6%	18	50,0%	8	22,2%	9	25,0%	1	2,8%	10	27,8%	73,61	
	Bagé	4	9,8%	17	41,5%	21	51,2%	6	14,6%	13	31,7%	1	2,4%	14	34,1%	68,29	
	Geral	19	12,8%	63	42,6%	82	55,4%	30	20,3%	32	21,6%	4	2,7%	36	24,3%		
P3	Pelotas	9	25,7%	17	48,6%	26	74,3%	5	14,3%	2	5,7%	2	5,7%	4	11,4%	90,91	0,006
	Piratini	2	5,6%	10	27,8%	12	33,3%	11	30,6%	11	30,6%	2	5,6%	13	36,1%	56,64	
	Jaguarão	5	13,9%	16	44,4%	21	58,3%	5	13,9%	10	27,8%	0	0,0%	10	27,8%	74,90	
	Bagé	6	14,6%	17	41,5%	23	56,1%	10	24,4%	6	14,6%	2	4,9%	8	19,5%	75,82	
	Geral	22	14,9%	60	40,5%	82	55,4%	31	20,9%	29	19,6%	6	4,1%	35	23,6%		
Q3	Pelotas	5	14,3%	23	65,7%	28	80,0%	6	17,1%	1	2,9%	0	0,0%	1	2,9%	78,01	n-s
	Piratini	3	8,3%	20	55,6%	23	63,9%	8	22,2%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	63,54	
	Jaguarão	5	13,9%	23	63,9%	28	77,8%	6	16,7%	2	5,6%	0	0,0%	2	5,6%	76,04	
	Bagé	9	22,0%	23	56,1%	32	78,0%	5	12,2%	3	7,3%	1	2,4%	4	9,8%	79,77	
	Geral	22	14,9%	89	60,1%	111	75,0%	25	16,9%	11	7,4%	1	0,7%	12	8,1%		
R3	Pelotas	5	14,3%	19	54,3%	24	68,6%	8	22,9%	3	8,6%	0	0,0%	3	8,6%	89,97	0,026
	Piratini	1	2,8%	13	36,1%	14	38,9%	9	25,0%	11	30,6%	2	5,6%	13	36,1%	61,33	
	Jaguarão	1	2,8%	17	47,2%	18	50,0%	9	25,0%	6	16,7%	3	8,3%	9	25,0%	69,72	
	Bagé	6	14,6%	17	41,5%	23	56,1%	7	17,1%	8	19,5%	3	7,3%	11	26,8%	77,05	
	Geral	13	8,8%	66	44,6%	79	53,4%	33	22,3%	28	18,9%	8	5,4%	36	24,3%		
S3	Pelotas	6	17,1%	17	48,6%	23	65,7%	5	14,3%	5	14,3%	2	5,7%	7	20,0%	80,51	0,086
	Piratini	3	8,3%	12	33,3%	15	41,7%	14	38,9%	6	16,7%	1	2,8%	7	19,4%	65,65	
	Jaguarão	6	16,7%	20	55,6%	26	72,2%	5	13,9%	4	11,1%	1	2,8%	5	13,9%	85,79	
	Bagé	4	9,8%	16	39,0%	20	48,8%	9	22,0%	12	29,3%	0	0,0%	12	29,3%	67,22	
	Geral	19	12,8%	65	43,9%	84	56,8%	33	22,3%	27	18,2%	4	2,7%	31	20,9%		
T3	Pelotas	6	17,1%	20	57,1%	26	74,3%	4	11,4%	3	8,6%	2	5,7%	5	14,3%	80,61	n-s
	Piratini	6	16,7%	13	36,1%	19	52,8%	10	27,8%	5	13,9%	2	5,6%	7	19,4%	68,50	
	Jaguarão	4	11,1%	19	52,8%	23	63,9%	7	19,4%	6	16,7%	0	0,0%	6	16,7%	72,76	
	Bagé	8	19,5%	18	43,9%	26	63,4%	8	19,5%	6	14,6%	1	2,4%	7	17,1%	76,07	
	Geral	24	16,2%	70	47,3%	94	63,5%	29	19,6%	20	13,5%	5	3,4%	25	16,9%		

Notas: Valores em cada cidade apresentam: o número de indivíduos que manifestaram determinada resposta e as frequências (em porcentagens) em relação ao total de respondentes de cada cidade; Mean Rank - valor do teste Kruskal-Wallis; Sig. - significância estatística do teste Kruskal-Wallis (n-s - não significativo). Para ver a avaliação dos modelos por amostra total de respondentes (analisada no capítulo 6) observar valores marcados em azul (na linha Geral).

Avaliação dos modelos cromáticos de três estilos na escala de *atividade* de cinco categorias

Tabela 7: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo colonial na escala de *atividade* de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito Chamativo		Chamativo		Soma MC+C		Indiferente		Não Chamativo		Des percebido				Soma NC+D	
A1	Pelotas	5	14,3%	18	51,4%	23	65,7%	5	14,3%	7	20,0%	0	0,0%	7	20,0%	75,96	n-s
	Piratini	4	10,5%	24	63,2%	28	73,7%	6	10,0%	4	10,5%	0	0,0%	4	10,5%	80,00	
	Jaguarão	4	11,8%	22	64,7%	26	76,5%	3	8,8%	4	11,8%	1	2,9%	5	14,7%	81,92	
	Bagé	3	7,3%	17	41,5%	20	48,8%	11	26,8%	8	19,5%	2	4,9%	10	24,4%	61,91	
	Geral	16	10,8%	81	54,7%	97	65,5%	25	16,9%	23	15,5%	3	2,0%	26	17,6%		
B1	Pelotas	1	2,9%	17	48,6%	18	51,4%	12	34,3%	5	14,3%	0	0,0%	5	14,3%	73,66	n-s
	Piratini	3	8,3%	14	38,9%	17	47,2%	15	10,0%	4	11,1%	0	0,0%	4	11,1%	74,31	
	Jaguarão	1	2,8%	19	52,8%	20	55,6%	12	33,3%	4	11,1%	0	0,0%	4	11,1%	77,29	
	Bagé	0	0,0%	22	53,7%	22	53,7%	12	29,3%	7	17,1%	0	0,0%	7	17,1%	72,94	
	Geral	5	3,4%	72	48,6%	77	52,0%	51	34,5%	20	13,5%	0	0,0%	20	13,5%		
C1	Pelotas	2	5,7%	10	28,6%	12	34,3%	15	42,9%	5	14,3%	3	8,6%	8	22,9%	77,53	n-s
	Piratini	1	2,8%	6	16,7%	7	19,4%	12	10,0%	16	44,4%	1	2,8%	17	47,2%	60,49	
	Jaguarão	3	8,3%	14	38,9%	17	47,2%	9	25,0%	9	25,0%	1	2,8%	10	27,8%	83,36	
	Bagé	2	4,9%	14	34,1%	16	39,0%	12	29,3%	11	26,8%	2	4,9%	13	31,7%	76,44	
	Geral	8	5,4%	44	29,7%	52	35,1%	48	32,4%	41	27,7%	7	4,7%	48	32,4%		
D1	Pelotas	14	40,0%	16	45,7%	30	85,7%	2	5,7%	2	5,7%	1	2,9%	3	8,6%	79,94	n-s
	Piratini	12	33,3%	18	50,0%	30	83,3%	3	10,0%	3	8,3%	0	0,0%	3	8,3%	75,17	
	Jaguarão	12	33,3%	16	44,4%	28	77,8%	3	8,3%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	72,14	
	Bagé	12	29,3%	21	51,2%	33	80,5%	4	9,8%	4	9,8%	0	0,0%	4	9,8%	71,34	
	Geral	50	33,8%	71	48,0%	121	81,8%	12	8,1%	14	9,5%	1	0,7%	15	10,1%		
E1	Pelotas	3	8,6%	17	48,6%	20	57,1%	11	31,4%	3	8,6%	1	2,9%	4	11,4%	84,53	n-s
	Piratini	2	5,6%	12	33,3%	14	38,9%	13	10,0%	5	13,9%	4	11,1%	9	25,0%	67,47	
	Jaguarão	4	11,1%	13	36,1%	17	47,2%	14	38,9%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	79,51	
	Bagé	1	2,4%	16	39,0%	17	41,5%	13	31,7%	8	19,5%	3	7,3%	11	26,8%	67,71	
	Geral	10	6,8%	58	39,2%	68	45,9%	51	34,5%	21	14,2%	8	5,4%	29	19,6%		
E1	Pelotas	5	14,3%	12	34,3%	17	48,6%	14	40,0%	4	11,4%	0	0,0%	4	11,4%	83,47	n-s
	Piratini	4	11,1%	11	30,6%	15	41,7%	11	10,0%	8	22,2%	2	5,6%	10	27,8%	71,75	
	Jaguarão	5	13,9%	12	33,3%	17	47,2%	9	25,0%	10	27,8%	0	0,0%	10	27,8%	76,26	
	Bagé	4	9,8%	12	29,3%	16	39,0%	11	26,8%	12	29,3%	2	4,9%	14	34,1%	67,71	
	Geral	18	12,2%	47	31,8%	65	43,9%	45	30,4%	34	23,0%	4	2,7%	38	25,7%		
G1	Pelotas	0	0,0%	16	45,7%	16	45,7%	13	37,1%	5	14,3%	1	2,9%	6	17,1%	69,57	n-s
	Piratini	0	0,0%	21	58,3%	21	58,3%	11	10,0%	4	11,1%	0	0,0%	4	11,1%	79,69	
	Jaguarão	0	0,0%	17	47,2%	17	47,2%	15	41,7%	4	11,1%	0	0,0%	4	11,1%	72,92	
	Bagé	4	9,8%	17	41,5%	21	51,2%	12	29,3%	6	14,6%	2	4,9%	8	19,5%	75,54	
	Geral	4	2,7%	71	48,0%	75	50,7%	51	34,5%	19	12,8%	3	2,0%	22	14,9%		
H1	Pelotas	9	25,7%	17	48,6%	26	74,3%	6	17,1%	3	8,6%	0	0,0%	3	8,6%	83,51	0,003
	Piratini	4	11,1%	13	36,1%	17	47,2%	11	10,0%	8	22,2%	0	0,0%	8	22,2%	59,35	
	Jaguarão	10	27,8%	20	55,6%	30	83,3%	4	11,1%	2	5,6%	0	0,0%	2	5,6%	89,83	
	Bagé	4	9,8%	21	51,2%	25	61,0%	9	22,0%	6	14,6%	1	2,4%	7	17,1%	66,65	
	Geral	27	18,2%	71	48,0%	98	66,2%	30	20,3%	19	12,8%	1	0,7%	20	13,5%		
I1	Pelotas	18	51,4%	15	42,9%	33	94,3%	2	5,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	83,59	n-s
	Piratini	12	33,3%	19	52,8%	31	86,1%	4	10,0%	0	0,0%	1	2,8%	1	2,8%	67,86	
	Jaguarão	11	30,6%	22	61,1%	33	91,7%	1	2,8%	0	0,0%	2	5,6%	2	5,6%	68,10	
	Bagé	19	46,3%	18	43,9%	37	90,2%	2	4,9%	1	2,4%	1	2,4%	2	4,9%	78,20	
	Geral	60	40,5%	74	50,0%	134	90,5%	9	6,1%	1	0,7%	4	2,7%	5	3,4%		
J1	Pelotas	0	0,0%	20	57,1%	20	57,1%	7	20,0%	4	11,4%	4	11,4%	8	22,9%	74,70	n-s
	Piratini	0	0,0%	18	50,0%	18	50,0%	10	10,0%	5	13,9%	3	8,3%	8	22,2%	71,65	
	Jaguarão	3	8,3%	17	47,2%	20	55,6%	8	22,2%	6	16,7%	2	5,6%	8	22,2%	78,29	
	Bagé	4	9,8%	15	36,6%	19	46,3%	11	26,8%	11	26,8%	0	0,0%	11	26,8%	73,50	
	Geral	7	4,7%	70	47,3%	77	52,0%	36	24,3%	26	17,6%	9	6,1%	35	23,6%		
K1	Pelotas	7	20,0%	16	45,7%	23	65,7%	5	14,3%	5	14,3%	2	5,7%	7	20,0%	65,31	n-s
	Piratini	12	33,3%	16	44,4%	28	77,8%	3	10,0%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	79,67	
	Jaguarão	13	36,1%	13	36,1%	26	72,2%	4	11,1%	5	13,9%	1	2,8%	6	16,7%	78,04	
	Bagé	7	17,1%	28	68,3%	35	85,4%	3	7,3%	2	4,9%	1	2,4%	3	7,3%	74,70	
	Geral	39	26,4%	73	49,3%	112	75,7%	15	10,1%	17	11,5%	4	2,7%	21	14,2%		
L1	Pelotas	4	11,4%	22	62,9%	26	74,3%	6	17,1%	2	5,7%	1	2,9%	3	8,6%	78,53	n-s
	Piratini	0	0,0%	21	58,3%	21	58,3%	9	10,0%	5	13,9%	1	2,8%	6	16,7%	61,11	
	Jaguarão	4	11,1%	24	66,7%	28	77,8%	3	8,3%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	79,68	
	Bagé	2	4,9%	30	73,2%	32	78,0%	7	17,1%	2	4,9%	0	0,0%	2	4,9%	78,27	
	Geral	10	6,8%	97	65,5%	107	72,3%	25	16,9%	14	9,5%	2	1,4%	16	10,8%		

ANEXO F - Capítulos 6 e 7

(continuação) Tabela 7: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo colonial na escala de *atividade* de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito Chamativo		Chamativo		Soma MC+C		Indiferente		Não Chamativo		Des percebido				Soma NC+D	
M1	Pelotas	2	5,7%	11	31,4%	13	37,1%	16	45,7%	6	17,1%	0	0,0%	6	17,1%	69,69	n-s
	Piratini	3	8,3%	11	30,6%	14	38,9%	13	10,0%	8	22,2%	1	2,8%	9	25,0%	68,06	
	Jaguarão	5	13,9%	16	44,4%	21	58,3%	8	22,2%	7	19,4%	0	0,0%	7	19,4%	82,64	
	Bagé	4	9,8%	17	41,5%	21	51,2%	12	29,3%	7	17,1%	1	2,4%	8	19,5%	77,12	
	Geral	14	9,5%	55	37,2%	69	46,6%	49	33,1%	28	18,9%	2	1,4%	30	20,3%		
N1	Pelotas	6	17,1%	13	37,1%	19	54,3%	10	28,6%	5	14,3%	1	2,9%	6	17,1%	70,69	n-s
	Piratini	5	13,9%	16	44,4%	21	58,3%	10	10,0%	4	11,1%	1	2,8%	5	13,9%	72,21	
	Jaguarão	3	8,3%	20	55,6%	23	63,9%	8	22,2%	4	11,1%	1	2,8%	5	13,9%	72,63	
	Bagé	7	17,1%	22	53,7%	29	70,7%	8	19,5%	3	7,3%	1	2,4%	4	9,8%	81,41	
	Geral	21	14,2%	71	48,0%	92	62,2%	36	24,3%	16	10,8%	4	2,7%	20	13,5%		
O1	Pelotas	12	34,3%	18	51,4%	30	85,7%	5	14,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	72,37	n-s
	Piratini	16	44,4%	12	33,3%	28	77,8%	4	10,0%	2	5,6%	2	5,6%	4	11,1%	74,00	
	Jaguarão	15	41,7%	15	41,7%	30	83,3%	5	13,9%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	75,65	
	Bagé	17	41,5%	18	43,9%	35	85,4%	3	7,3%	2	4,9%	1	2,4%	3	7,3%	75,74	
	Geral	60	40,5%	63	42,6%	123	83,1%	17	11,5%	5	3,4%	3	2,0%	8	5,4%		
R1	Pelotas	2	5,7%	2	5,7%	4	11,4%	7	20,0%	17	48,6%	7	20,0%	24	68,6%	81,66	n-s
	Piratini	1	2,8%	1	2,8%	2	5,6%	10	10,0%	13	36,1%	11	30,6%	24	66,7%	75,72	
	Jaguarão	0	0,0%	2	5,6%	2	5,6%	8	22,2%	10	27,8%	16	44,4%	26	72,2%	65,89	
	Bagé	1	2,4%	2	4,9%	3	7,3%	9	22,0%	17	41,5%	12	29,3%	29	70,7%	74,88	
	Geral	4	2,7%	7	4,7%	11	7,4%	34	23,0%	57	38,5%	46	31,1%	103	69,6%		
O1	Pelotas	1	2,9%	5	14,3%	6	17,1%	19	54,3%	10	28,6%	0	0,0%	10	28,6%	80,11	n-s
	Piratini	0	0,0%	6	16,7%	6	16,7%	16	10,0%	11	30,6%	3	8,3%	14	38,9%	71,49	
	Jaguarão	1	2,8%	8	22,2%	9	25,0%	16	44,4%	9	25,0%	2	5,6%	11	30,6%	81,13	
	Bagé	1	2,4%	4	9,8%	5	12,2%	18	43,9%	14	34,1%	4	9,8%	18	43,9%	66,54	
	Geral	3	2,0%	23	15,5%	26	17,6%	69	46,6%	44	29,7%	9	6,1%	53	35,8%		
R1	Pelotas	1	2,9%	7	20,0%	8	22,9%	16	45,7%	8	22,9%	3	8,6%	11	31,4%	80,61	n-s
	Piratini	1	2,8%	4	11,1%	5	13,9%	15	10,0%	14	38,9%	2	5,6%	16	44,4%	70,92	
	Jaguarão	0	0,0%	9	25,0%	9	25,0%	10	27,8%	16	44,4%	1	2,8%	17	47,2%	74,49	
	Bagé	1	2,4%	8	19,5%	9	22,0%	14	34,1%	13	31,7%	5	12,2%	18	43,9%	72,44	
	Geral	3	2,0%	28	18,9%	31	20,9%	55	37,2%	51	34,5%	11	7,4%	62	41,9%		
S1	Pelotas	2	5,7%	4	11,4%	6	17,1%	3	8,6%	14	40,0%	12	34,3%	26	74,3%	81,16	n-s
	Piratini	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	8	10,0%	11	30,6%	17	47,2%	28	77,8%	69,44	
	Jaguarão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	8	22,2%	19	52,8%	9	25,0%	28	77,8%	82,33	
	Bagé	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	7	17,1%	14	34,1%	20	48,8%	34	82,9%	66,38	
	Geral	2	1,4%	4	2,7%	6	4,1%	26	17,6%	58	39,2%	58	39,2%	116	78,4%		
T1	Pelotas	1	2,9%	3	8,6%	4	11,4%	14	40,0%	16	45,7%	1	2,9%	17	48,6%	76,31	n-s
	Piratini	0	0,0%	5	13,9%	5	13,9%	8	10,0%	18	50,0%	5	13,9%	23	63,9%	64,33	
	Jaguarão	0	0,0%	6	16,7%	6	16,7%	14	38,9%	14	38,9%	2	5,6%	16	44,4%	79,03	
	Bagé	2	4,9%	8	19,5%	10	24,4%	12	29,3%	13	31,7%	6	14,6%	19	46,3%	77,90	
	Geral	3	2,0%	22	14,9%	25	16,9%	48	32,4%	61	41,2%	14	9,5%	75	50,7%		

Notas: Valores em cada cidade apresentam: número absoluto de indivíduos que manifestaram determinada resposta e porcentagens das respostas em relação ao total de respondentes dessa cidade; Mean Rank - valor do teste Kruskal-Wallis; Sig. - significância estatística do teste (n-s - não significativo).

ANEXO F - Capítulos 6 e 7

Tabela 8: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo eclético na escala de *atratividade* de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito Chamativo		Chamativo		Soma MC+C		Indiferente		Não Chamativo		Des-percebido				Soma NC+D	
A2	Pelotas	6	17,1%	18	51,4%	24	68,6%	6	17,1%	3	8,6%	2	5,7%	5	14,3%	81,73	n/s
	Piratini	6	16,7%	14	38,9%	20	55,6%	9	10,0%	6	16,7%	1	2,8%	7	19,4%	74,04	
	Jaguarão	4	11,1%	19	52,8%	23	63,9%	8	22,2%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	77,64	
	Bagé	3	7,3%	19	46,3%	22	53,7%	7	17,1%	10	24,4%	2	4,9%	12	29,3%	65,98	
	Geral	19	12,8%	70	47,3%	89	60,1%	30	20,3%	24	16,2%	5	3,4%	29	19,6%		
B2	Pelotas	2	5,7%	21	60,0%	23	65,7%	6	17,1%	6	17,1%	0	0,0%	6	17,1%	75,46	n/s
	Piratini	4	11,1%	18	50,0%	22	61,1%	8	10,0%	6	16,7%	0	0,0%	6	16,7%	75,61	
	Jaguarão	3	8,3%	20	55,6%	23	63,9%	5	13,9%	8	22,2%	0	0,0%	8	22,2%	74,35	
	Bagé	2	4,9%	24	58,5%	26	63,4%	7	17,1%	7	17,1%	1	2,4%	8	19,5%	72,84	
	Geral	11	7,4%	83	56,1%	94	63,5%	26	17,6%	27	18,2%	1	0,7%	28	18,9%		
C2	Pelotas	4	11,4%	21	60,0%	25	71,4%	6	17,1%	4	11,4%	0	0,0%	4	11,4%	86,30	0,008
	Piratini	2	5,6%	10	27,8%	12	33,3%	10	10,0%	13	36,1%	1	2,8%	14	38,9%	55,57	
	Jaguarão	2	5,6%	20	55,6%	22	61,1%	6	16,7%	8	22,2%	0	0,0%	8	22,2%	75,25	
	Bagé	7	17,1%	17	41,5%	24	58,5%	10	24,4%	7	17,1%	0	0,0%	7	17,1%	80,39	
	Geral	15	10,1%	68	45,9%	83	56,1%	32	21,6%	32	21,6%	1	0,7%	33	22,3%		
D2	Pelotas	28	80,0%	6	17,1%	34	97,1%	1	2,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	82,61	n/s
	Piratini	23	63,9%	10	27,8%	33	91,7%	2	10,0%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	70,24	
	Jaguarão	24	66,7%	12	33,3%	36	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	74,00	
	Bagé	28	68,3%	7	17,1%	35	85,4%	3	7,3%	3	7,3%	0	0,0%	3	7,3%	71,76	
	Geral	103	69,6%	35	23,6%	138	93,2%	6	4,1%	4	2,7%	0	0,0%	4	2,7%		
E2	Pelotas	2	5,7%	14	40,0%	16	45,7%	14	40,0%	5	14,3%	0	0,0%	5	14,3%	89,14	n/s
	Piratini	2	5,6%	8	22,2%	10	27,8%	14	10,0%	12	33,3%	0	0,0%	12	33,3%	72,00	
	Jaguarão	1	2,8%	12	33,3%	13	36,1%	8	22,2%	12	33,3%	3	8,3%	15	41,7%	69,33	
	Bagé	2	4,9%	10	24,4%	12	29,3%	13	31,7%	14	34,1%	2	4,9%	16	39,0%	68,73	
	Geral	7	4,7%	44	29,7%	51	34,5%	49	33,1%	43	29,1%	5	3,4%	48	32,4%		
F2	Pelotas	2	5,7%	12	34,3%	14	40,0%	12	34,3%	8	22,9%	1	2,9%	9	25,7%	75,81	n/s
	Piratini	1	2,8%	16	44,4%	17	47,2%	9	10,0%	7	19,4%	3	8,3%	10	27,8%	76,36	
	Jaguarão	1	2,8%	15	41,7%	16	44,4%	7	19,4%	12	33,3%	1	2,8%	13	36,1%	73,10	
	Bagé	2	4,9%	15	36,6%	17	41,5%	11	26,8%	10	24,4%	3	7,3%	13	31,7%	72,98	
	Geral	6	4,1%	58	39,2%	64	43,2%	39	26,4%	37	25,0%	8	5,4%	45	30,4%		
G2	Pelotas	11	31,4%	21	60,0%	32	91,4%	2	5,7%	1	2,9%	0	0,0%	1	2,9%	82,60	0,052
	Piratini	4	11,1%	23	63,9%	27	75,0%	7	10,0%	2	5,6%	0	0,0%	2	5,6%	60,65	
	Jaguarão	10	27,8%	23	63,9%	33	91,7%	3	8,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	80,68	
	Bagé	10	24,4%	25	61,0%	35	85,4%	3	7,3%	1	2,4%	2	4,9%	3	7,3%	74,32	
	Geral	35	23,6%	92	62,2%	127	85,8%	15	10,1%	4	2,7%	2	1,4%	6	4,1%		
H2	Pelotas	2	5,7%	22	62,9%	24	68,6%	7	20,0%	4	11,4%	0	0,0%	4	11,4%	90,17	0,060
	Piratini	2	5,6%	11	30,6%	13	36,1%	11	10,0%	11	30,6%	1	2,8%	12	33,3%	65,79	
	Jaguarão	3	8,3%	13	36,1%	16	44,4%	8	22,2%	11	30,6%	1	2,8%	12	33,3%	70,85	
	Bagé	2	4,9%	18	43,9%	20	48,8%	7	17,1%	14	34,1%	0	0,0%	14	34,1%	71,98	
	Geral	9	6,1%	64	43,2%	73	49,3%	33	22,3%	40	27,0%	2	1,4%	42	28,4%		
I2	Pelotas	27	77,1%	8	22,9%	35	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	76,89	n/s
	Piratini	22	61,1%	10	27,8%	32	88,9%	1	10,0%	3	8,3%	0	0,0%	3	8,3%	63,56	
	Jaguarão	29	80,6%	7	19,4%	36	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	79,29	
	Bagé	33	80,5%	5	12,2%	38	92,7%	1	2,4%	1	2,4%	1	2,4%	2	4,9%	77,87	
	Geral	111	75,0%	30	20,3%	141	95,3%	2	1,4%	4	2,7%	1	0,7%	5	3,4%		
J2	Pelotas	2	5,7%	14	40,0%	16	45,7%	12	34,3%	7	20,0%	0	0,0%	7	20,0%	81,26	n/s
	Piratini	0	0,0%	15	41,7%	15	41,7%	9	10,0%	10	27,8%	2	5,6%	12	33,3%	70,68	
	Jaguarão	0	0,0%	15	41,7%	15	41,7%	10	27,8%	11	30,6%	0	0,0%	11	30,6%	72,97	
	Bagé	3	7,3%	11	26,8%	14	34,1%	17	41,5%	9	22,0%	1	2,4%	10	24,4%	73,43	
	Geral	5	3,4%	55	37,2%	60	40,5%	48	32,4%	37	25,0%	3	2,0%	40	27,0%		
K2	Pelotas	11	31,4%	15	42,9%	26	74,3%	5	14,3%	3	8,6%	1	2,9%	4	11,4%	77,61	n/s
	Piratini	12	33,3%	14	38,9%	26	72,2%	8	10,0%	1	2,8%	1	2,8%	2	5,6%	78,79	
	Jaguarão	9	25,0%	17	47,2%	26	72,2%	4	11,1%	5	13,9%	1	2,8%	6	16,7%	72,35	
	Bagé	9	22,0%	21	51,2%	30	73,2%	2	4,9%	7	17,1%	2	4,9%	9	22,0%	69,96	
	Geral	41	27,7%	67	45,3%	108	73,0%	19	12,8%	16	10,8%	5	3,4%	21	14,2%		
L2	Pelotas	10	28,6%	16	45,7%	26	74,3%	8	22,9%	1	2,9%	0	0,0%	1	2,9%	79,96	n/s
	Piratini	5	13,9%	19	52,8%	24	66,7%	5	10,0%	5	13,9%	2	5,6%	7	19,4%	64,76	
	Jaguarão	8	22,2%	20	55,6%	28	77,8%	3	8,3%	4	11,1%	1	2,8%	5	13,9%	75,99	
	Bagé	10	24,4%	21	51,2%	31	75,6%	6	14,6%	4	9,8%	0	0,0%	4	9,8%	77,09	
	Geral	33	22,3%	76	51,4%	109	73,6%	22	14,9%	14	9,5%	3	2,0%	17	11,5%		

ANEXO F - Capítulos 6 e 7

(continuação) Tabela 8: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo eclético na escala de *atratividade* de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito Chamativo		Chamativo		Soma MC+C		Indiferente		Não Chamativo		Des-percebido				Soma NC+D	
M2	Pelotas	1	2,9%	13	37,1%	14	40,0%	13	37,1%	8	22,9%	0	0,0%	8	22,9%	78,69	n-s
	Piratini	0	0,0%	14	38,9%	14	38,9%	10	10,0%	11	30,6%	1	2,8%	12	33,3%	72,13	
	Jaguarão	2	5,6%	14	38,9%	16	44,4%	5	13,9%	13	36,1%	2	5,6%	15	41,7%	72,24	
	Bagé	1	2,4%	13	31,7%	14	34,1%	17	41,5%	10	24,4%	0	0,0%	10	24,4%	75,00	
	Geral	4	2,7%	54	36,5%	58	39,2%	45	30,4%	42	28,4%	3	2,0%	45	30,4%		
N2	Pelotas	14	40,0%	17	48,6%	31	88,6%	1	2,9%	3	8,6%	0	0,0%	3	8,6%	80,74	n-s
	Piratini	14	38,9%	12	33,3%	26	72,2%	5	10,0%	2	5,6%	3	8,3%	5	13,9%	71,94	
	Jaguarão	11	30,6%	21	58,3%	32	88,9%	3	8,3%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	75,71	
	Bagé	11	26,8%	23	56,1%	34	82,9%	4	9,8%	3	7,3%	0	0,0%	3	7,3%	70,35	
	Geral	50	33,8%	73	49,3%	123	83,1%	13	8,8%	9	6,1%	3	2,0%	12	8,1%		
O2	Pelotas	1	2,9%	15	42,9%	16	45,7%	12	34,3%	7	20,0%	0	0,0%	7	20,0%	77,94	0,002
	Piratini	1	2,8%	4	11,1%	5	13,9%	16	10,0%	13	36,1%	2	5,6%	15	41,7%	52,15	
	Jaguarão	2	5,6%	19	52,8%	21	58,3%	7	19,4%	8	22,2%	0	0,0%	8	22,2%	84,39	
	Bagé	3	7,3%	20	48,8%	23	56,1%	9	22,0%	6	14,6%	3	7,3%	9	22,0%	82,50	
	Geral	7	4,7%	58	39,2%	65	43,9%	44	29,7%	34	23,0%	5	3,4%	39	26,4%		
P2	Pelotas	2	5,7%	2	5,7%	4	11,4%	14	40,0%	11	31,4%	6	17,1%	17	48,6%	82,11	n-s
	Piratini	0	0,0%	5	13,9%	5	13,9%	10	10,0%	9	25,0%	12	33,3%	21	58,3%	70,69	
	Jaguarão	2	5,6%	3	8,3%	5	13,9%	10	27,8%	13	36,1%	8	22,2%	21	58,3%	75,94	
	Bagé	0	0,0%	3	7,3%	3	7,3%	11	26,8%	18	43,9%	9	22,0%	27	65,9%	70,07	
	Geral	4	2,7%	13	8,8%	17	11,5%	45	30,4%	51	34,5%	35	23,6%	86	58,1%		
O2	Pelotas	0	0,0%	14	40,0%	14	40,0%	12	34,3%	9	25,7%	0	0,0%	9	25,7%	83,83	n-s
	Piratini	1	2,8%	8	22,2%	9	25,0%	10	10,0%	14	38,9%	3	8,3%	17	47,2%	65,97	
	Jaguarão	0	0,0%	12	33,3%	12	33,3%	8	22,2%	13	36,1%	3	8,3%	16	44,4%	70,17	
	Bagé	4	9,8%	10	24,4%	14	34,1%	13	31,7%	11	26,8%	3	7,3%	14	34,1%	77,83	
	Geral	5	3,4%	44	29,7%	49	33,1%	43	29,1%	47	31,8%	9	6,1%	56	37,8%		
P2	Pelotas	1	2,9%	11	31,4%	12	34,3%	14	40,0%	8	22,9%	1	2,9%	9	25,7%	75,14	n-s
	Piratini	3	8,3%	9	25,0%	12	33,3%	9	10,0%	13	36,1%	2	5,6%	15	41,7%	68,65	
	Jaguarão	3	8,3%	13	36,1%	16	44,4%	6	16,7%	14	38,9%	0	0,0%	14	38,9%	76,03	
	Bagé	5	12,2%	11	26,8%	16	39,0%	13	31,7%	10	24,4%	2	4,9%	12	29,3%	77,74	
	Geral	12	8,1%	44	29,7%	56	37,8%	42	28,4%	45	30,4%	5	3,4%	50	33,8%		
S2	Pelotas	20	57,1%	6	17,1%	26	74,3%	5	14,3%	4	11,4%	0	0,0%	4	11,4%	76,99	n-s
	Piratini	15	41,7%	13	36,1%	28	77,8%	3	10,0%	4	11,1%	1	2,8%	5	13,9%	68,35	
	Jaguarão	21	58,3%	12	33,3%	33	91,7%	2	5,6%	0	0,0%	1	2,8%	1	2,8%	84,07	
	Bagé	17	41,5%	15	36,6%	32	78,0%	6	14,6%	3	7,3%	0	0,0%	3	7,3%	69,38	
	Geral	73	49,3%	46	31,1%	119	80,4%	16	10,8%	11	7,4%	2	1,4%	13	8,8%		
T2	Pelotas	1	2,9%	4	11,4%	5	14,3%	8	22,9%	16	45,7%	6	17,1%	22	62,9%	79,04	n-s
	Piratini	0	0,0%	1	2,8%	1	2,8%	11	10,0%	15	41,7%	9	25,0%	24	66,7%	70,19	
	Jaguarão	0	0,0%	1	2,8%	1	2,8%	12	33,3%	15	41,7%	8	22,2%	23	63,9%	73,03	
	Bagé	1	2,4%	2	4,9%	3	7,3%	11	26,8%	20	48,8%	7	17,1%	27	65,9%	75,70	
	Geral	2	1,4%	8	5,4%	10	6,8%	42	28,4%	66	44,6%	30	20,3%	96	64,9%		

Notas: Valores em cada cidade apresentam: numero absoluto de indivíduos que manifestaram determinada resposta e porcentagens das respostas em relação ao total de respondentes dessa cidade; Mean Rank - valor do teste Kruskal-Wallis; Sig. - significância estatística do teste (n-s - não significativo).

ANEXO F - Capítulos 6 e 7

Tabela 9: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo pré-modernista na escala de *atratividade* de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito Chamativo		Chamativo		Soma MC+C		Indiferente		Não Chamativo		Des-percebido				Soma NC+D	
A3	Pelotas	5	14,3%	19	54,3%	24	68,6%	7	20,0%	2	5,7%	2	5,7%	4	11,4%	73,50	0,009
	Piratini	6	16,7%	15	41,7%	21	58,3%	6	10,0%	7	19,4%	2	5,6%	9	25,0%	67,04	
	Jaguarão	11	30,6%	21	58,3%	32	88,9%	2	5,6%	2	5,6%	0	0,0%	2	5,6%	93,43	
	Bagé	5	12,2%	19	46,3%	24	58,5%	8	19,5%	6	14,6%	3	7,3%	9	22,0%	65,28	
	Geral	27	18,2%	74	50,0%	101	68,2%	23	15,5%	17	11,5%	7	4,7%	24	16,2%		
B3	Pelotas	4	11,4%	24	68,6%	28	80,0%	5	14,3%	2	5,7%	0	0,0%	2	5,7%	83,86	n/s
	Piratini	4	11,1%	15	41,7%	19	52,8%	10	10,0%	7	19,4%	0	0,0%	7	19,4%	64,14	
	Jaguarão	4	11,1%	19	52,8%	23	63,9%	9	25,0%	4	11,1%	0	0,0%	4	11,1%	72,79	
	Bagé	3	7,3%	26	63,4%	29	70,7%	11	26,8%	1	2,4%	0	0,0%	1	2,4%	77,11	
	Geral	15	10,1%	84	56,8%	99	66,9%	35	23,6%	14	9,5%	0	0,0%	14	9,5%		
C3	Pelotas	5	14,3%	20	57,1%	25	71,4%	10	28,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	85,07	0,005
	Piratini	3	8,3%	10	27,8%	13	36,1%	15	10,0%	8	22,2%	0	0,0%	8	22,2%	55,32	
	Jaguarão	2	5,6%	22	61,1%	24	66,7%	8	22,2%	4	11,1%	0	0,0%	4	11,1%	75,22	
	Bagé	4	9,8%	26	63,4%	30	73,2%	8	19,5%	1	2,4%	2	4,9%	3	7,3%	81,68	
	Geral	14	9,5%	78	52,7%	92	62,2%	41	27,7%	13	8,8%	2	1,4%	15	10,1%		
D3	Pelotas	22	62,9%	13	37,1%	35	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	77,93	n/s
	Piratini	16	44,4%	14	38,9%	30	83,3%	4	10,0%	2	5,6%	0	0,0%	2	5,6%	60,89	
	Jaguarão	25	69,4%	7	19,4%	32	88,9%	2	5,6%	2	5,6%	0	0,0%	2	5,6%	79,18	
	Bagé	28	68,3%	10	24,4%	38	92,7%	1	2,4%	2	4,9%	0	0,0%	2	4,9%	79,41	
	Geral	91	61,5%	44	29,7%	135	91,2%	7	4,7%	6	4,1%	0	0,0%	6	4,1%		
E3	Pelotas	5	14,3%	18	51,4%	23	65,7%	6	17,1%	4	11,4%	2	5,7%	6	17,1%	81,47	n/s
	Piratini	5	13,9%	8	22,2%	13	36,1%	9	10,0%	11	30,6%	3	8,3%	14	38,9%	61,67	
	Jaguarão	6	16,7%	17	47,2%	23	63,9%	3	8,3%	10	27,8%	0	0,0%	10	27,8%	79,65	
	Bagé	6	14,6%	17	41,5%	23	56,1%	7	17,1%	10	24,4%	1	2,4%	11	26,8%	75,29	
	Geral	22	14,9%	60	40,5%	82	55,4%	25	16,9%	35	23,6%	6	4,1%	41	27,7%		
F3	Pelotas	6	17,1%	16	45,7%	22	62,9%	9	25,7%	4	11,4%	0	0,0%	4	11,4%	82,11	n/s
	Piratini	5	13,9%	13	36,1%	18	50,0%	7	10,0%	10	27,8%	1	2,8%	11	30,6%	68,28	
	Jaguarão	3	8,3%	15	41,7%	18	50,0%	9	25,0%	9	25,0%	0	0,0%	9	25,0%	67,96	
	Bagé	4	9,8%	24	58,5%	28	68,3%	6	14,6%	5	12,2%	2	4,9%	7	17,1%	79,21	
	Geral	18	12,2%	68	45,9%	86	58,1%	31	20,9%	28	18,9%	3	2,0%	31	20,9%		
G3	Pelotas	21	60,0%	14	40,0%	35	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	86,30	0,018
	Piratini	10	27,8%	21	58,3%	31	86,1%	2	10,0%	3	8,3%	0	0,0%	3	8,3%	58,93	
	Jaguarão	16	44,4%	17	47,2%	33	91,7%	2	5,6%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	72,57	
	Bagé	23	56,1%	14	34,1%	37	90,2%	2	4,9%	1	2,4%	1	2,4%	2	4,9%	79,79	
	Geral	70	47,3%	66	44,6%	136	91,9%	6	4,1%	5	3,4%	1	0,7%	6	4,1%		
H3	Pelotas	4	11,4%	22	62,9%	26	74,3%	6	17,1%	3	8,6%	0	0,0%	3	8,6%	83,70	n/s
	Piratini	1	2,8%	20	55,6%	21	58,3%	10	10,0%	5	13,9%	0	0,0%	5	13,9%	68,90	
	Jaguarão	3	8,3%	18	50,0%	21	58,3%	7	19,4%	7	19,4%	1	2,8%	8	22,2%	69,14	
	Bagé	3	7,3%	24	58,5%	27	65,9%	10	24,4%	3	7,3%	1	2,4%	4	9,8%	76,27	
	Geral	11	7,4%	84	56,8%	95	64,2%	33	22,3%	18	12,2%	2	1,4%	20	13,5%		
I3	Pelotas	27	77,1%	8	22,9%	35	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	79,16	n/s
	Piratini	21	58,3%	13	36,1%	34	94,4%	1	10,0%	1	2,8%	0	0,0%	1	2,8%	64,57	
	Jaguarão	29	80,6%	7	19,4%	36	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	81,60	
	Bagé	29	70,7%	9	22,0%	38	92,7%	1	2,4%	1	2,4%	1	2,4%	2	4,9%	73,01	
	Geral	106	71,6%	37	25,0%	143	96,6%	2	1,4%	2	1,4%	1	0,7%	3	2,0%		
J3	Pelotas	1	2,8%	16	44,4%	17	47,2%	13	36,1%	5	13,9%	1	2,8%	6	16,7%	86,79	n/s
	Piratini	0	0,0%	11	31,4%	11	31,4%	10	10,0%	14	40,0%	0	0,0%	14	40,0%	63,97	
	Jaguarão	1	2,8%	14	38,9%	15	41,7%	11	30,6%	10	27,8%	0	0,0%	10	27,8%	77,24	
	Bagé	0	0,0%	14	34,1%	14	34,1%	15	36,6%	10	24,4%	2	4,9%	12	29,3%	70,85	
	Geral	2	1,4%	55	37,2%	57	38,5%	49	33,1%	39	26,4%	3	2,0%	42	28,4%		
K3	Pelotas	12	34,3%	15	42,9%	27	77,1%	5	14,3%	3	8,6%	0	0,0%	3	8,6%	79,41	n/s
	Piratini	10	27,8%	14	38,9%	24	66,7%	7	10,0%	3	8,3%	2	5,6%	5	13,9%	69,69	
	Jaguarão	13	36,1%	15	41,7%	28	77,8%	6	16,7%	2	5,6%	0	0,0%	2	5,6%	81,25	
	Bagé	7	17,1%	24	58,5%	31	75,6%	5	12,2%	5	12,2%	0	0,0%	5	12,2%	68,60	
	Geral	42	28,4%	68	45,9%	110	74,3%	23	15,5%	13	8,8%	2	1,4%	15	10,1%		
L3	Pelotas	6	17,1%	21	60,0%	27	77,1%	7	20,0%	1	2,9%	0	0,0%	1	2,9%	73,53	0,068
	Piratini	4	11,1%	20	55,6%	24	66,7%	4	10,0%	5	13,9%	3	8,3%	8	22,2%	61,25	
	Jaguarão	8	22,2%	22	61,1%	30	83,3%	2	5,6%	4	11,1%	0	0,0%	4	11,1%	78,67	
	Bagé	10	32,3%	16	51,6%	26	83,9%	4	12,9%	0	0,0%	1	3,2%	1	3,2%	83,30	
	Geral	28	20,3%	79	57,2%	107	77,5%	17	12,3%	10	7,2%	4	2,9%	14	10,1%		

(continuação) Tabela 9: Avaliação dos modelos cromáticos do estilo pré-modernista na escala de *atratividade* de cinco categorias

Modelo	Cidade	Escala de avaliação (cinco pontos)												Mean Rank	Sig.		
		Muito Chamativo		Chamativo		Soma MC+C		Indiferente		Não Chamativo		Des-percebido				Soma NC+D	
M3	Pelotas	0	0,0%	10	28,6%	10	28,6%	14	40,0%	10	28,6%	1	2,9%	11	31,4%	79,67	n-s
	Piratini	2	5,6%	3	8,3%	5	13,9%	13	10,0%	16	44,4%	2	5,6%	18	50,0%	64,54	
	Jaguarão	2	5,6%	9	25,0%	11	30,6%	9	25,0%	16	44,4%	0	0,0%	16	44,4%	75,82	
	Bagé	2	4,9%	12	29,3%	14	34,1%	11	26,8%	13	31,7%	3	7,3%	16	39,0%	77,67	
	Geral	6	4,1%	34	23,0%	40	27,0%	47	31,8%	55	37,2%	6	4,1%	61	41,2%		
N3	Pelotas	0	0,0%	9	25,7%	9	25,7%	19	54,3%	7	20,0%	0	0,0%	7	20,0%	81,39	0,058
	Piratini	0	0,0%	6	16,7%	6	16,7%	14	10,0%	13	36,1%	3	8,3%	16	44,4%	62,54	
	Jaguarão	2	5,6%	7	19,4%	9	25,0%	11	30,6%	14	38,9%	2	5,6%	16	44,4%	68,31	
	Bagé	1	2,4%	16	39,0%	17	41,5%	12	29,3%	12	29,3%	0	0,0%	12	29,3%	84,56	
	Geral	3	2,0%	38	25,7%	41	27,7%	56	37,8%	46	31,1%	5	3,4%	51	34,5%		
O3	Pelotas	0	0,0%	12	34,3%	12	34,3%	14	40,0%	9	25,7%	0	0,0%	9	25,7%	88,03	0,039
	Piratini	1	2,8%	4	11,1%	5	13,9%	12	10,0%	16	44,4%	3	8,3%	19	52,8%	62,53	
	Jaguarão	0	0,0%	10	27,8%	10	27,8%	13	36,1%	13	36,1%	0	0,0%	13	36,1%	79,58	
	Bagé	0	0,0%	8	19,5%	8	19,5%	14	34,1%	17	41,5%	2	4,9%	19	46,3%	69,00	
	Geral	1	0,7%	34	23,0%	35	23,6%	53	35,8%	55	37,2%	5	3,4%	60	40,5%		
P3	Pelotas	1	2,9%	3	8,6%	4	11,4%	9	25,7%	21	60,0%	1	2,9%	22	62,9%	83,24	n-s
	Piratini	1	2,8%	1	2,8%	2	5,6%	10	10,0%	17	47,2%	7	19,4%	24	66,7%	71,58	
	Jaguarão	0	0,0%	3	8,3%	3	8,3%	11	30,6%	16	44,4%	6	16,7%	22	61,1%	76,63	
	Bagé	0	0,0%	2	4,9%	2	4,9%	10	24,4%	20	48,8%	9	22,0%	29	70,7%	67,73	
	Geral	2	1,4%	9	6,1%	11	7,4%	40	27,0%	74	50,0%	23	15,5%	97	65,5%		
Q3	Pelotas	1	2,9%	7	20,0%	8	22,9%	12	34,3%	14	40,0%	1	2,9%	15	42,9%	74,23	n-s
	Piratini	1	2,8%	3	8,3%	4	11,1%	18	10,0%	11	30,6%	3	8,3%	14	38,9%	69,83	
	Jaguarão	1	2,8%	8	22,2%	9	25,0%	11	30,6%	15	41,7%	1	2,8%	16	44,4%	74,26	
	Bagé	1	2,4%	11	26,8%	12	29,3%	13	31,7%	15	36,6%	1	2,4%	16	39,0%	79,04	
	Geral	4	2,7%	29	19,6%	33	22,3%	54	36,5%	55	37,2%	6	4,1%	61	41,2%		
R3	Pelotas	1	2,9%	1	2,9%	2	5,7%	11	31,4%	21	60,0%	1	2,9%	22	62,9%	76,53	n-s
	Piratini	0	0,0%	3	8,3%	3	8,3%	10	10,0%	20	55,6%	3	8,3%	23	63,9%	73,78	
	Jaguarão	0	0,0%	4	11,1%	4	11,1%	9	25,0%	20	55,6%	3	8,3%	23	63,9%	74,50	
	Bagé	0	0,0%	4	9,8%	4	9,8%	10	24,4%	24	58,5%	3	7,3%	27	65,9%	73,40	
	Geral	1	0,7%	12	8,1%	13	8,8%	40	27,0%	85	57,4%	10	6,8%	95	64,2%		
S3	Pelotas	1	2,9%	1	2,9%	2	5,7%	7	20,0%	18	51,4%	8	22,9%	26	74,3%	77,31	n-s
	Piratini	0	0,0%	1	2,8%	1	2,8%	7	10,0%	17	47,2%	11	30,6%	28	77,8%	70,65	
	Jaguarão	0	0,0%	2	5,6%	2	5,6%	6	16,7%	18	50,0%	10	27,8%	28	77,8%	72,69	
	Bagé	0	0,0%	3	7,3%	3	7,3%	9	22,0%	18	43,9%	11	26,8%	29	70,7%	77,06	
	Geral	1	0,7%	7	4,7%	8	5,4%	29	19,6%	71	48,0%	40	27,0%	111	75,0%		
T3	Pelotas	1	2,9%	4	11,4%	5	14,3%	6	17,1%	18	51,4%	6	17,1%	24	68,6%	71,86	n-s
	Piratini	1	2,8%	1	2,8%	2	5,6%	11	10,0%	12	33,3%	11	30,6%	23	63,9%	65,78	
	Jaguarão	0	0,0%	5	13,9%	5	13,9%	13	36,1%	14	38,9%	4	11,1%	18	50,0%	83,57	
	Bagé	1	2,4%	6	14,6%	7	17,1%	9	22,0%	18	43,9%	7	17,1%	25	61,0%	76,45	
	Geral	3	2,0%	16	10,8%	19	12,8%	39	26,4%	62	41,9%	28	18,9%	90	60,8%		

Notas: Valores em cada cidade apresentam: o número de indivíduos que manifestaram determinada resposta e as frequências (em porcentagens) em relação ao total de respondentes de cada cidade; *Mean Rank* - valor do teste Kruskal-Wallis; Sig. - significância estatística do teste Kruskal-Wallis (n-s - não significativo). Para ver a avaliação dos modelos por amostra total de respondentes (analisada no capítulo 6) observar valores marcados em azul (na linha Geral).












RELAÇÃO ENTRE FAMILIARIDADE E AVALIAÇÃO ESTÉTICA DOS MODELOS CROMÁTICOS (*preferência estética*)

1 PREFERÊNCIA ESTÉTICA

1.1 Tipos, ordenamento das frequências das indicações de *beleza* e avaliação dos atributos cromáticos

Para esclarecer melhor as avaliações efetivadas, assim como para compará-las de forma mais precisa, a análise foi realizada separadamente em cada conjunto estilístico – colonial, eclético e pré-modernista. A comparação de modelos mais preferidos ocorreu na faixa de 60% das indicações.

1.1.1 Análise do conjunto colonial (*beleza*)

Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 C1 - 68,6%	 D1 - 72,2%	 D1 - 80,6%	 C1 - 63,4%
 J1 - 68,6%		 C1 - 72,2%	 B1 - 63,4%
			 J1 - 61,0%
	 T1 - 52,8%	 J1 - 58,3%	 D1 - 61,0%

a) frequências máximas positivas de avaliação de *beleza*

Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 N1 - 62,9%	 K1 - 63,9%	 P1 - 66,7%	 P1 - 51,2%

b) frequências máximas negativas de avaliação de *beleza*

Figura 1: Modelos coloniais mais favorecidos e menos favorecidos em termos estéticos nas quatro cidades

Notas: a) frequências máximas positivas de *beleza* representam soma de categorias avaliativas, *muito bonito* e *bonito* e b) frequências máximas negativas representam soma de avaliações *muito feio* e *feio*.

No conjunto colonial, os respondentes das quatro cidades expressaram preferências, à quantidade diferente de modelos. Se comparadas, levando-se em conta as frequências de indicações, observa-se que como *mais bonitos*, em Pelotas e Jaguarão, destacaram-se dois modelos; em Piratini, um; em Bagé, quatro (Figura 1a).

A intensidade máxima de avaliações positivas (resultante da soma dos valores *muito bonito* e *bonito*) foi expressa em Jaguarão e Piratini e atribuiu-se ao modelo idêntico (D1), considerado *bonito* por 80,6% dos jaguarenses e por 72,2% dos piratinienses. Em Bagé e Pelotas, as avaliações mais positivas foram destinadas ao modelo C1, mas esse modelo foi

apreciado com intensidade menor, pois somente por 63,4% e 68,6% dos moradores dessas cidades, consideram-no como *bonito*.

Os modelos cromáticos *menos preferidos* apresentaram maior índice de concordâncias entre respondentes. A maioria desaprovou o modelo P1, com pintura em cinza, destacando-o como *feio e muito feio*. Em Piratini e Pelotas, a avaliação negativa dos modelos, K1, pintado em uma cor amarela, e N1 colorido em duas cores ocre e laranja, também foi muito freqüente (63,9% e 62,9%, respectivamente) e prevaleceu sobre a avaliação negativa do P1, demonstrando que tais tipologias foram julgadas com *menor grau de beleza* por moradores desses municípios (Figura 1b).

A comparação das indicações nas quatro cidades evidenciou que todos os modelos apontados como *mais preferidos* representaram as tipologias com detalhes, salientados pela cor (claros ou escuros), enquanto os *menos preferidos* mostraram, na sua maioria, as tipologias com pintura em uma única cor, isto é, sem destaque nos realces.

O fato de os respondentes de Jaguarão e Piratini indicarem a *beleza* dos modelos coloniais com intensidade mais alta sugeriu uma maior concordância no interior desses grupos do que nos grupos de Pelotas e Bagé. Comparando as extremidades de avaliação, evidenciou-se uma maior conformidade entre todos os respondentes em relação a preferências estéticas negativas do que em positivas.

CC	A1	B1	C1	D1	E1	F1	G1	H1	I1	J1	K1	L1	M1	N1	O1	P1	Q1	R1	S1	T1
TE	●	□	■	■	■	●	□	■	■	□	●	□	■	■	□	●	□	■	●	●
NC	b	m	m	a	m	b	m	m	a	a	b	m	m	a	a	b	m	m	b	b
Pelotas	11	11,4	13,7	12,6	10,8	9,27	9,46	11,6	8,56	13,1	8,79	9,64	11,9	6,19	8,5	10,3	12,4	10,2	9,34	11,4
Piratini	11,2	11,6	11,9	15	9,72	9,92	11,8	11,4	10,6	11,6	7,18	11,9	11,6	8,17	8,33	7,26	10,7	10,1	8,44	11,6
Jaguar	10,6	10,5	13,7	14,9	10,5	9,04	12,4	8,81	9,93	13,4	9,26	11,5	10,6	6,93	8,96	6,46	11,1	10,8	10,1	10,5
Bagé	11,6	12,7	13,1	12	9,54	8,63	10,4	9,83	9,34	12,6	9,01	11,2	11,8	8,6	9,09	6,52	11,6	12,2	9,32	10,9

a)

Legenda 2a:

CC - identificação de modelos que possuem componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza;

TE - identificação de tipo de estruturação das cores nos modelos:
● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros;

NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada

b)

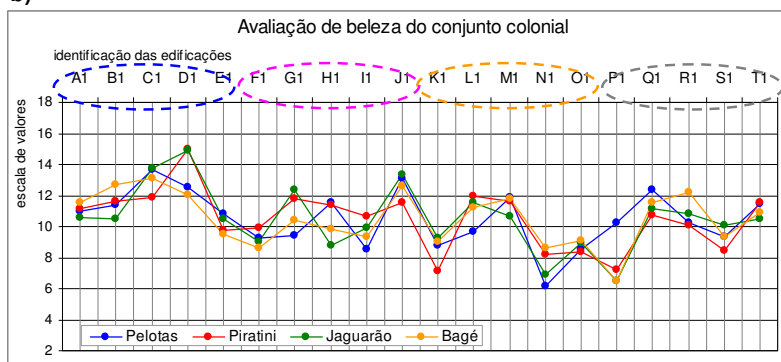


Figura 2: Quadro de avaliação de *beleza* dos modelos cromáticos coloniais.

Notas: a) *ranking* da amostra de modelos efetuado pelos respondentes de cada cidade (teste Kendall W); b) visualização gráfica do *ranking* efetuado nas quatro cidades.

Com o intuito de verificar a avaliação, considerando, as indicações positivas negativas e neutras, foi providenciado o *ranking* da amostra total de modelos (teste Kendall W; Figura 2). Os valores, organizados conforme os componentes cromáticos, revelaram a

variação interna da amostra dos modelos em todos os setores coloridos que pode ser considerada *moderada*. Somente no grupo dos modelos com componentes amarelos encontraram-se grandes variações de amplitude, no entanto com avaliação semelhante efetuada nas todas as cidades: mais positiva dos modelos L1 e M1 e menos positiva dos modelos K1 e N1.

Algumas questões específicas, relativas às *preferências estéticas* dos grupos de cada cidade também foram observadas. Conforme mostra o *ranking* na Figura 2, os moradores de Pelotas, Jaguarão e Bagé destacaram a *beleza* do modelo C1 – fundo branco e esquadrias em azul – de modo relativamente semelhante (*ranking* em 13,7; 13,7 e 13,1), o que dispôs esse modelo na primeira e segunda posição na lista de indicações de *beleza* dessas cidades. No entanto, para os piratinienses, o grau de *beleza* de tal modelo foi expressivamente inferior (*ranking* de 11,9).

A apreciação dos diferentes atributos cromáticos foi analisada também com base na comparação das seqüências decrescentes dos modelos mais preferidos em cada cidade (Figura 3).

	Pelotas				Piratini				Jaguarão				Bagé			
	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R
≥ 12	C1	■	m	13,7	D1	■	a	15	D1	■	a	14,9	C1	■	m	13,1
	J1	□	a	13,1	L1	□	m	11,9	C1	■	m	13,7	B1	□	m	12,7
	D1	■	a	12,6	C1	■	m	11,9	J1	□	a	13,3	J1	□	a	12,6
	Q1	□	m	12,4	G1	□	m	11,8	G1	□	m	12,4	R1	■	m	12,2
≥ 10	M1	■	m	11,9	B1	□	m	11,6	L1	□	m	11,5	D1	■	a	12
	H1	■	m	11,6	M1	■	m	11,6	Q1	□	m	11,1	M1	■	m	11,8
	T1	●	b	11,4	J1	□	a	11,6	R1	■	m	10,8	A1	●	b	11,5
	B1	□	m	11,4	T1	●	b	11,6	M1	■	m	10,6	Q1	□	m	11,5
	A1	□	b	11	H1	■	m	11,4	A1	●	b	10,6	L1	□	m	11,2
	E1	■	m	10,8	A1	●	b	11,2	E1	■	m	10,5	T1	●	b	10,9
	P1	●	b	10,3	Q1	□	m	10,7	B1	□	m	10,5	G1	□	m	10,4
	R1	■	m	10,2	I1	■	a	10,6	T1	●	b	10,5	H1	■	m	9,8
	L1	□	m	9,6	R1	■	m	10,1	S1	●	b	10,1	E1	■	m	9,5
	G1	□	m	9,5	F1	●	b	9,9	I1	■	a	9,9	I1	■	a	9,3
≥ 7	S1	●	b	9,3	E1	■	m	9,7	K1	●	b	9,3	S1	●	b	9,3
	F1	●	b	9,3	S1	●	b	8,4	F1	●	b	9	O1	□	a	9,1
	K1	●	b	8,8	O1	□	a	8,3	O1	□	a	9	K1	●	b	9
	I1	■	a	8,6	N1	■	a	8,2	H1	■	m	8,8	F1	●	b	8,6
	O1	□	a	8,5	P1	●	b	7,3	N1	■	a	6,9	N1	■	a	8,6
≤ 6	N1	■	a	6,2	K1	●	b	7,2	P1	●	b	6,5	P1	●	b	6,5

Figura 3: Comparação das seqüências de ordenamento (*ranking* Kendall W) da amostra de modelos cromáticos do conjunto colonial, conforme avaliação de *beleza*, nas quatro cidades

Legenda: CC - identificação de modelos com componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza; TE - identificação de tipos de estruturação das cores nos modelos: ● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros; NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada; M.R- *ranking* (Mean Rank) da amostra de modelos computado em cada cidade através do teste Kendall W.

Em termos de **componentes cromáticos**, foi possível identificar as variações entre os dados provenientes das quatro cidades: os modelos com componentes azuis geralmente foram preferidos e julgados como *mais bonitos*, alcançando o *ranking* mais alto, e os

modelos com componentes amarelo e cinza, como *menos preferidos*, obtendo um *ranking* inferior. Piratinienses e jaguarenses valorizaram *menos* os modelos com componentes em cinza, enquanto os pelotenses tais modelos foram *mais* apreciados esteticamente (Figura 3). O contraste maior entre a avaliação dos moradores de Pelotas e demais cidades foi notado no modelo P1, pintado com uma cor cinza (Figura 2).

Tais tendências foram observadas no estudo das médias de avaliação dos grupos de modelos com componentes cromáticos diferentes (ANOVA). Apesar de não haver comprovação estatística da significância, os valores das médias demonstraram que os respondentes de Pelotas, destacam-se dos moradores dos outros locais pela predisposição de avaliar *mais favoravelmente* os modelos em cinza, e *menos favoravelmente* aqueles em amarelo (ANOVA, $p=0,087$) (Figura 4a).

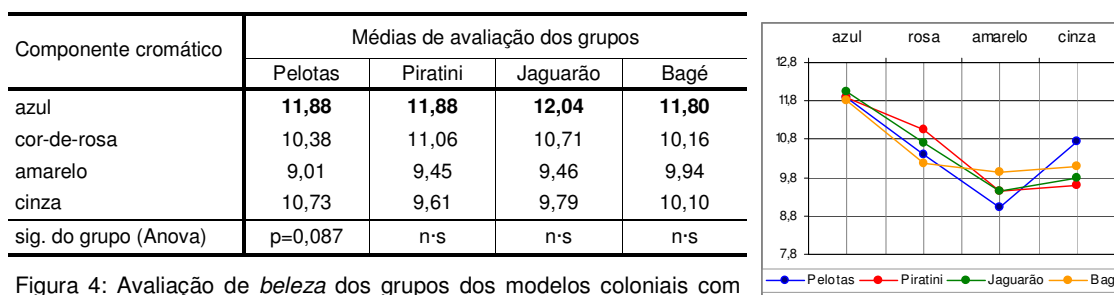


Figura 4: Avaliação de *beleza* dos grupos dos modelos coloniais com atributos relacionados aos diferentes *componentes cromáticos*

Em relação aos atributos, ***tipo de estruturação*** e ***nível de complexidade***, também se notou algumas discrepâncias as quais podem ser visualizadas nas Figuras 3, 5 e 6. Nas edificações coloniais, os respondentes dos quatro municípios revelaram tendência a preferir modelos com tipologias estruturais em *detalhes claros*, bem como em *detalhes escuros*. Conforme mostra o *ranking* da Figura 3, os modelos desses tipos encontram-se no topo das sequências de ordenamento em todas as cidades (*ranking* alto). A tipologia com pintura em *uma única cor* geralmente não foi valorizada em termos estéticos. A maioria dos modelos com tal tipo de estruturação cromática é fixada no final das sequências de ordenamento apresentando *ranking* muito baixo.

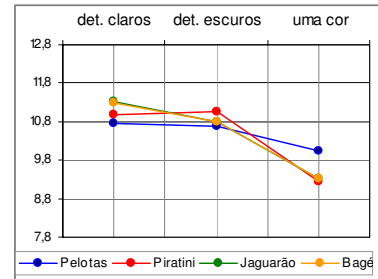
Contrariando essa tendência geral, compartilhada nas três cidades Piratini, Jaguarão e Bagé, os moradores de Pelotas atribuíram *ranking* um pouco maior a tais modelos. Isso demonstrou tendência, característica aos pelotenses, a uma apreciação tida como *indiferente*, ratificando que o grau de *beleza* dos modelos coloniais não depende do tipo de sua estruturação cromática. A relação entre os grupos estruturais (médias de avaliação) pode ser observada na Figura 5.

A análise das *preferências estéticas* expressas pelos moradores de Piratini evidenciou que no seu julgamento o *grau de beleza* igual foi atribuído tanto às tipologias

com *detalhes claros* quanto àqueles com *detalhes escuros*. Assim os moradores da cidade Piratini mostraram inclinação maior do que outros respondentes a apreciar os modelos com estruturação tanto em *detalhes claros* como em *escuros*.

Tipo de estruturação das cores	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
detalhes claros	10,74	11,00	11,31	11,27
detalhes escuros	10,68	11,06	10,78	10,81
pintura de uma cor	10,02	9,25	9,31	9,32
sig. do grupo (Anova)	n·s	n·s	n·s	n·s

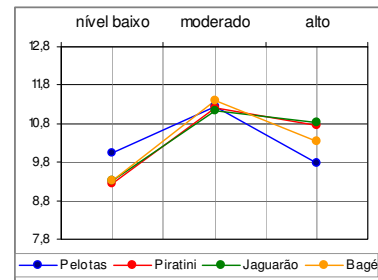
Figura 5: Avaliação de *beleza* dos grupos dos modelos coloniais com atributos relacionados aos diferentes tipos de *estruturação das cores*



Os modelos com nível moderado de *complexidade da composição das cores* revelaram propensão a serem indicados como *mais bonitos* pelos respondentes de todas as cidades. No entanto, aos piratinienses e jaguarenses a *complexidade alta* afetou positivamente o grau de avaliação de *beleza* (ANOVA). Tais modelos geralmente receberam *ranking* mais alto nessas cidades do que em Pelotas e Bagé (Figura 6).

Nível de complexidade	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
baixo	10,02	9,25	9,31	9,32
moderado	11,23	11,20	11,12	11,38
alto	9,78	10,74	10,82	10,34
sig. do grupo (Anova)	n·s	n·s	n·s	p=0,069

Figura 6: Avaliação de *beleza* dos grupos dos modelos coloniais com atributos relacionados aos diferentes níveis de *complexidade da composição das cores*


















Em suma, apesar da constatação de várias preferências estéticas compartilhadas, os respondentes em cada cidade demonstraram particularidades na avaliação dos modelos cromáticos. As evidências confirmaram que as distinções foram consistentes quando se observaram os seguintes itens: os tipos de modelos que receberam avaliações extremamente positivas (alto grau de *beleza*); o ordenamento decrescente de frequências de indicação de beleza dos modelos e a intensidade da avaliação.





Quanto à influência dos atributos cromáticos específicos, verificaram-se diferenças marcantes entre os dados provenientes das cidades mais em termos de *cor* e *nível de complexidade* do que em *estruturação* dos modelos. Os pelotenses destacaram-se dos demais respondentes na avaliação específica de todos os grupos de atributos.

1.1.2 Análise do conjunto eclético (*beleza*)

No conjunto eclético, os respondentes de todos os municípios consideraram *bonitos* os tipos semelhantes de modelos, tanto em termos de *estruturação das cores*, a qual representa o fundo colorido e detalhes claros, quanto em termos de paleta a qual incorporou vários matizes (azul, amarelo e cor-de-rosa). A Figura 7 ilustra os modelos cromáticos aplicados nas edificações ecléticas em ordem de preferência explicitada nos quatro locais analisados).

Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 M2 - 74,3%	 B2 - 75,0%	 M2 - 94,4%	 H2 - 82,9%
 Q2 - 74,3%	 L2 - 66,7%	 H2 - 88,9%	 B2 - 73,2%
 H2 - 71,4%	 H2 - 61,1%	 B2 - 77,8%	 J2 - 73,2%
 B2 - 65,7%		 L2 - 77,8%	 M2 - 73,2%

a) frequências máximas positivas de avaliação de *beleza*

Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 I2 - 71,4%	 I2 - 52,8%	 D2 - 80,6%	 I2 - 70,7%

b) frequências máximas negativas de *beleza*

Figura 7: Modelos ecléticos mais favorecidos e menos favorecidos em termos estéticos em quatro cidades

Notas: frequências máximas positivas de *beleza* representam soma de categorias avaliativas, *muito bonito* e *bonito*, e frequências máximas negativas representam soma de avaliações *muito feio* e *feio*

como o *mais feio* nas três cidades – Pelotas, Piratini e Bagé. Mas, particularmente, 50% dos piratinienses consideraram ainda como *feio*, um outro modelo, K2, com pintura em uma cor amarela. E, em Jaguarão, 80,6% dos habitantes apontaram a aparência estética negativa do D2, com detalhes em azul escuro, superando, assim, a tal estimativa do I2 (Figura 7b).

As preferências, relativas à intensidade de apreciações *em grau mais alto*, tanto positivas quanto negativas foram apresentadas em Jaguarão. Os primeiros referiram-se aos modelos M2 e H2 – um, com fundo bege; outro, em cor-de-rosa, avaliados por 94,4% e

A quantidade de modelos apontados com altas frequências como *mais bonitos*, isto é, acima de 60%, foi maior do que no conjunto colonial. E não se diferenciou notavelmente nas três cidades – Pelotas, Jaguarão e Bagé –, cujos respondentes apontaram seis modelos. Tal fato ratificou as concordâncias significativas entre moradores desses locais sobre o julgamento de considerável número de tipologias cromáticas. As preferências expressas pelos moradores de Piratini evidenciaram que elas diferenciam-se das demais, pois, nessa cidade, com altas frequências foram indicados somente três modelos – B2, L2 e H2 –, porém, os piratinienses selecionaram as tipologias com a mesma lógica estrutural e cromática (Figura 7a).

Na avaliação estética negativa, o modelo I2, com detalhes em vermelho, foi julgado de modo igual

88,9% dos moradores, respectivamente, como *mais bonitos*. E a última foi atribuída ao modelo D2 (*ranking* de *beleza*: 3,74). As indicações dos idênticos modelos cromáticos revelaram maior conformidade entre moradores desse município em questões estéticas.

O gráfico da Figura 8, ilustrando o *ranking* da amostra desse conjunto, evidencia que a variância interna, ou amplitude das mudanças entre os pólos positivos e negativos, na avaliação dos modelos ecléticos com diferentes atributos cromáticos foi muito maior do que nos coloniais. As reações contrastantes foram observadas em todas as cidades, exceto em Piratini, onde, possivelmente em decorrência da maior dispersão de respostas, os moradores apresentaram julgamentos um pouco mais equânimes, vale dizer, sem contrastes acentuados entre preferências *altas* e *baixas*.

CC	A2	B2	C2	D2	E2	F2	G2	H2	I2	J2	K2	L2	M2	N2	O2	P2	Q2	R2	S2	T2
TE	●	□	□	■	□	●	□	□	■	□	●	□	□	□	□	●	□	■	■	●
NC	b	m	m	a	m	b	a	m	a	m	b	a	m	a	m	b	m	m	a	b
Pelotas	10	12,9	9,9	4,69	11,5	9,61	11,5	13,4	4,26	12,4	8,69	13,1	14	9,94	10	11,9	13,2	11,4	5,44	12,2
Piratini	10,3	14,8	11,6	9,75	11,3	10,7	11,9	12,6	8,15	11	7,07	13,4	11,3	10,2	8,04	7,38	10,8	9,68	9,79	10,2
Jaguar	10,2	14,2	13,1	3,74	11,6	9,65	11,9	15,1	5,13	13,5	8,13	13,8	15,1	9,1	7,94	8,39	13,5	7,78	5,47	12,5
Bagé	9,89	13,9	10,6	5,63	10,3	9,1	11,7	14,2	5,3	12,9	8,28	13,1	13,6	9,51	7,83	9,84	13,3	11	7,8	12,2

a)

Legenda 8a:

CC - identificação de modelos que possuem componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza;

TE - identificação de tipo de estruturação das cores nos modelos: ● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros;

NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada

b)

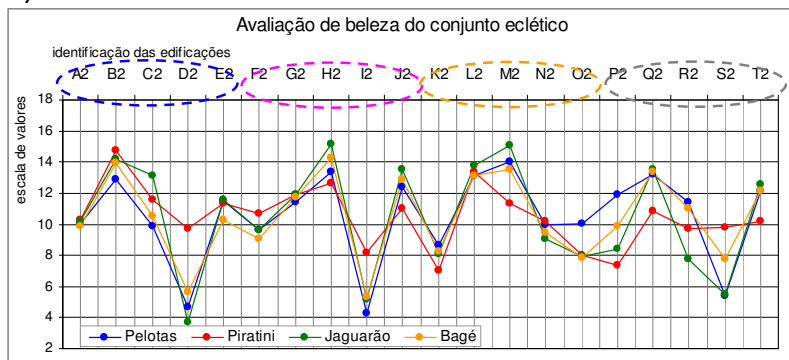


Figura 8: Quadro de avaliação de *beleza* dos modelos cromáticos ecléticos

Notas: a) *ranking* da amostra de modelos efetuado pelos respondentes de cada cidade (teste Kendall W); b) visualização gráfica do *ranking* dos modelos.

Apesar da evidente semelhança na avaliação estética da maioria dos modelos ecléticos, principalmente quanto à seleção das tipologias explicitadas na Figura 7, assim como quanto às extremidades de avaliação evidenciadas na Figura 8, as sequências ordenadas da amostra dos modelos, relativas ao *ranking* (Kendall W) efetuado em cada município, denotaram as discrepâncias em termos de avaliação de alguns modelos específicos e atributos destes (Figura 9).

Como exemplo, vale ressaltar a *beleza* do modelo M2, altamente valorizada pelos jaguarenses, mas completamente desaprovada em Piratini, onde obteve *ranking* muito menor do que foi conferido por todos os respondentes das outras localidades (teste Kruskal-

Wallis, $p=0,001$). Igualmente, o modelo B2 (azul), escolhido pelos piratinienses, apresentou avaliação inferior em Pelotas.

	Pelotas				Piratini				Jaguarão				Bagé			
	CC	TE	NC	M.R.	CC	TE	NC	M.R.	CC	TE	NC	M.R.	CC	TE	NC	M.R.
≥ 12	M2	□	m	14	B2	□	m	14,78	H2	□	m	15,14	H2	□	m	14,23
	H2	□	m	13,36	L2	□	a	13,39	M2	□	m	15,1	B2	□	m	13,91
	Q2	□	m	13,17	H2	□	m	12,63	B2	□	m	14,19	M2	□	m	13,56
	L2	□	a	13,1	G2	□	a	11,92	L2	□	a	13,78	Q2	□	m	13,34
	B2	□	m	12,9	C2	□	m	11,57	J2	□	m	13,54	L2	□	a	13,1
	J2	□	m	12,43	E2	□	m	11,31	Q2	□	m	13,51	J2	□	m	12,9
	T2	●	b	12,17	M2	□	m	11,31	C2	□	m	13,14	T2	●	b	12,18
≥ 10	P2	●	b	11,9	J2	□	m	11,03	T2	●	b	12,54	G2	□	a	11,72
	E2	□	m	11,47	Q2	□	m	10,82	G2	□	a	11,89	R2	■	m	11,04
	G2	□	a	11,46	F2	●	b	10,71	E2	□	m	11,61	C2	□	m	10,56
	R2	■	m	11,44	A2	●	b	10,25	A2	●	b	10,24	E2	□	m	10,26
	O2	□	m	10,04	T2	●	b	10,24	F2	●	b	9,65	A2	●	b	9,89
	A2	●	b	10,03	N2	□	a	10,21	N2	□	a	9,1	P2	●	b	9,84
	N2	□	a	9,94	S2	■	a	9,79	P2	●	b	8,39	N2	□	a	9,51
≥ 7	C2	□	m	9,9	D2	■	a	9,75	K2	●	b	8,13	F2	●	b	9,1
	F2	●	b	9,61	R2	■	m	9,68	O2	□	m	7,94	K2	●	b	8,28
	K2	●	b	8,69	I2	■	a	8,15	R2	■	m	7,78	O2	□	m	7,83
	S2	■	a	5,44	O2	□	m	8,04	S2	■	a	5,47	S2	■	a	7,8
≤ 6	D2	■	a	4,69	P2	●	b	7,38	I2	■	a	5,13	D2	■	a	5,63
	I2	■	a	4,26	K2	●	b	7,07	D2	■	a	3,74	I2	■	a	5,3

Figura 9: Comparação das seqüências de ordenamento (*ranking* Kendall W) da amostra de modelos cromáticos do conjunto eclético, conforme avaliação de *beleza*, nas quatro cidades

Legenda: CC - identificação de modelos com componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza; TE - identificação de tipos de estruturação das cores nos modelos: ● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros; NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada; M.R- *ranking* (Mean Rank) da amostra de modelos computado em cada cidade através do teste Kendall W.

Mediante a comparação dessas seqüências e da análise das médias de avaliação dos grupos dos modelos com diferentes atributos cromáticos (teste ANOVA) foi possível identificar as predisposições dos moradores das cidades no julgamento de alguns atributos.

Salientou-se, por exemplo, que a presença de **componentes cromáticos** em azul influencia na *preferência estética* dos modelos em Piratini, fixando tais tipologias próximas do topo da seqüência dessa cidade (*ranking* alto) (Figura 9). Essa preferência é realçada em comparação com a avaliação dos outros grupos cromáticos menos apreciados (Figura 10). Os componentes amarelos e cor-de-rosa também parecem afetar avaliação dos moradores de Jaguarão, os quais atribuíram aos modelos com tais atributos *grau de beleza elevado*. Entre tais modelos, conforme mencionado, destacaram-se os *ranking* de M2, H2 e L2, J2 (Figura 8).

As discrepâncias entre os respondentes das quatro cidades na avaliação dos modelos com diferentes componentes cromáticos foram acentuadas, também, em cores acinzentadas, notabilizando-se Pelotas e Bagé nas avaliações de *beleza de maior grau* (Figuras 8). Particularmente o Q2, com fundo cinza e detalhes brancos, foi uma das pinturas ecléticas mais preferidas por pelotenses (74,3%), esse modelo foi elevado na terceira

posição no *ranking de beleza* dessa cidade. Contrariamente a tal avaliação, em Piratini, o Q2 foi aceito como *bonito* somente por 47,2% dos moradores e recebeu nona posição em *ranking* (Figura 9). O teste Kruskal-Wallis confirmou a avaliação desproporcional de Q2, uma vez que esta foi considerada muito baixa pelos piratinienses (KW, $p=0,041$).

Apesar de diferenças explicitadas na avaliação de alguns modelos isolados o estudo das médias dos grupos relacionados com componentes cromáticos não certificou diferença entre grupos em nenhuma das quatro cidades (Figura 10). Isso significa que não havia preferências específicas significativas ligadas às cores dos modelos.

Componente cromático	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
azul	9,80	11,53	10,58	10,05
cor-de-rosa	10,22	10,89	11,07	10,65
amarelo	11,15	10,00	10,81	10,46
cinza	10,82	9,58	9,54	10,84
sig. do grupo (Anova)	n-s	n-s	n-s	n-s

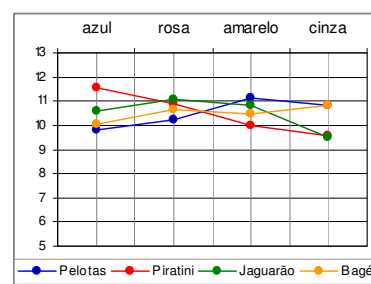


Figura 10: Avaliação de *beleza* dos grupos dos modelos ecléticos com atributos relacionados com diferentes *componentes cromáticos*

Nos modelos com diferentes *tipos de estruturação das cores*, havia acordos definitivos entre os respondentes quanto às preferências dos modelos com *detalhes claros*, ocupando tal atributo os primeiros lugares no *ranking de beleza* em cada cidade (Figura 9). O fato de que as tipologias com *detalhes claros* foram avaliadas com *o mais alto grau de beleza*, em oposição aos/dos modelos com *detalhes escuros* e aqueles pintados da *mesma cor*, confirmou-se na análise dos grupos (ANOVA; Figura 11). Nesse sentido, as avaliações nos quatro municípios foram semelhantes.

Tipo de estruturação das cores	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
detalhes claros	11,98	11,55	12,63	11,90
detalhes escuros	6,46	9,34	5,53	7,44
pintura de uma cor	10,48	9,13	9,79	9,86
sig. do grupo (Anova)	0,001	0,018	0,000	0,006

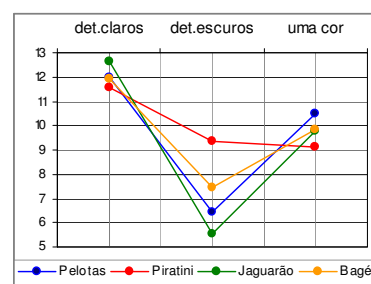


Figura 11: Avaliação de *beleza* dos grupos dos modelos ecléticos com atributos relacionados aos diferentes tipos de *estruturação das cores*

No entanto, os contrastes referentes às médias de avaliação dos grupos com *tipos de estruturação* em cada cidade não foram homogêneos. Em Piratini, por exemplo, as discrepâncias entre os grupos estruturais foram pouco percebidas, e, em Jaguarão e Pelotas, extremamente acentuadas. Os jaguarenses apreciaram menos, em comparação com moradores dos outros locais, as pinturas com *detalhes escuros*, mas, em Piratini, esse

tipo de estruturação cromática foi aceito melhor e avaliado com grau de *beleza* mais alto do que nas outras localidades (Figura 11).

Da mesma forma, as distinções marcantes foram notadas na avaliação dos modelos com atributos ligados ao **nível de complexidade de composição das cores** em Pelotas e Jaguarão (ANOVA). Apesar de, em todos os locais, os respondentes terem compatibilizado mais com os modelos em *complexidade moderada*, no município de Piratini, evidenciou-se também a outra tendência. Os moradores dessa cidade preferiram os modelos com combinações *mais complexas*, contrastando, assim, com o julgamento desses modelos pelos pelotenses e jaguarenses, que não valorizaram a sua estética (Figura 12).

Nível de complexidade	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
baixo	10,48	9,13	9,79	9,86
moderado	12,08	11,24	12,44	11,96
alto	8,15	10,53	8,18	8,84
sig. do grupo (Anova)	0,023	n-s	0,047	0,060

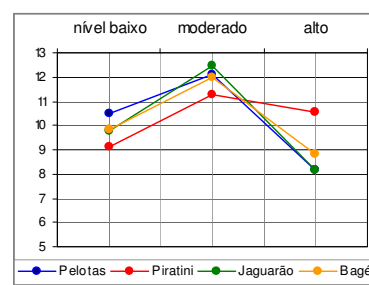


Figura 12: Avaliação de *beleza* dos grupos dos modelos ecléticos com atributos relacionados aos diferentes níveis de *complexidade da composição das cores*

Em suma, essas evidências demonstraram que, na avaliação de *beleza* dos modelos cromáticos aplicados nas edificações ecléticas, houve mais semelhanças do que as diferenças entre respondentes das quatro cidades, principalmente se comparadas com a avaliação dos modelos no conjunto colonial.















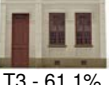
As disparidades na avaliação de alguns modelos foram visíveis, na maioria dos casos, entre moradores de Piratini e as demais cidades – Pelotas, Jaguarão e Bagé. As divergências maiores em termos de características se fizeram notar nos modelos com diferentes *atributos cromáticos*. As diferenças entre as avaliações dos grupos de respondentes das cidades realçaram-se mais nos modelos com diferentes *tipos de estruturação das cores e nível de complexidade* e foram menos visíveis naqueles com diferentes *componentes cromáticos*, ou seja, nas cores.

1.1.3 Análise do conjunto pré-modernista (*beleza*)


No conjunto pré-modernista, a quantidade dos modelos avaliados com altas *preferências estéticas* foi semelhante em todas as cidades: em Pelotas, Piratini e Bagé foram apontados quatro modelos, e, em Jaguarão, três (Figura 13).

Em contraste com outros conjuntos estilísticos, a conformidade maior quanto à avaliação positiva dos primeiros modelos foi demonstrada pelos moradores de Pelotas e

Bagé, que destacaram como *mais belo* (74,4% e 70,7%, respectivamente) o mesmo modelo, Q3, com fundo em cinza e detalhes claros. Ao serem observadas as frequências de indicações ilustradas na Figura 13, notam-se as escolhas praticamente idênticas, reveladas nessas duas cidades, em relação aos tipos de primeiros modelos e a intensidade de indicações.

Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 Q3 - 74,4%	 B3 - 63,9%	 H3 - 66,7%	 Q3 - 70,7%
 H3 - 62,9%	 D3 - 63,9%	 M3 - 66,7%	 H3 - 65,9%
 L3 - 60%	 G3 - 61,1%	 Q3 - 63,9%	 L3 - 63,4%
 T3 - 60%	 H3 - 61,1%		 T3 - 61,1%

a) frequências máximas positivas de avaliação de beleza

Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 I3 - 71,4%	 K3 - 55,6%	 E3 - 80,6%	 I3 - 65,9%

b) frequências máximas negativas de avaliação de beleza

Figura 13: Modelos pré-modernistas mais e menos favorecidos em termos estéticos nas quatro cidades

Notas: a) frequências máximas positivas de *beleza* representam soma de categorias avaliativas, *muito bonito* e *bonito*, e b) frequências máximas negativas representam soma de avaliações *muito feio* e *feio*.

outras escolhas foram ratificadas: 55,6% dos piratinienses selecionaram como *menos bonitos* três modelos – I3, F3 e K3 –, indicando-os com a mesma frequência negativa. E os 80,6% dos jaguarenses apontaram como tal o modelo E3, com fundo cinza e detalhe superior das janelas em azul. Tal avaliação superou todas as indicações negativas efetuadas na amostra dos modelos desse conjunto (Figura 13b).

A intensidade elevada de avaliações demonstrou que em Pelotas e Bagé, dentro do grupo, os moradores explicitaram maiores concordâncias relativas às *preferências estéticas* acerca dos modelos mais preferidos. Em Jaguarão e Piratini, a maior dispersão de respostas provocou um menor índice dos modelos escolhidos. Os jaguarenses evidenciaram também a avaliação estética mais seletiva.

Nos demais municípios, Jaguarão e Piratini, evidenciaram-se discordâncias visíveis na seleção das tipologias mais preferidas. Os modelos salientados pelos jaguarenses foram ainda similares aos escolhidos em Pelotas e Bagé. Por sua vez, os apontados pelos piratinienses foram expressivamente diferentes em tanto em termos de estruturação cromática quanto em paleta das cores (Figura 13a).

Na avaliação negativa dos modelos apontados como *feios* e *muito feios* ocorreu situação parecida. O I3, com detalhes em vermelho, foi considerado como *menos bonito* pelo maior número de moradores em dois locais: Pelotas (71,4%) e Bagé (65,9%). Em Jaguarão e Piratini, no entanto, as

Conforme *ranking* da amostra ilustrado na Figura 14, a apreciação dos modelos pré-modernistas evidenciou a variância significativa dos julgamentos, os valores mais extremos predominaram nos setores com componentes cromáticos azuis e cor-de-rosa, enquanto nos cinzas e amarelos foram mais homogêneos.

CC	A3	B3	C3	D3	E3	F3	G3	H3	I3	J3	K3	L3	M3	N3	O3	P3	Q3	R3	S3	T3
TE	●	□	■	■	■	●	□	□	■	■	●	□	□	■	■	●	□	●	●	●
NC	b	m	m	a	m	b	a	m	a	m	b	a	m	m	m	b	m	b	b	b
Pelotas	8,41	11,9	10	7	7,84	8,41	9,9	12,6	5,66	10,6	6,83	12,2	12,8	12,8	11,2	11,7	13,8	11,6	12	12,8
Piratini	8,14	14,4	10,7	13,3	6,99	7,15	13,3	12,7	9,43	10,4	6,36	13,4	11,8	11,9	10,2	9,51	12,5	7,79	9,26	10,9
Jaguar	8,31	12,1	9,01	9,49	4,64	9,26	9,67	13,5	6,56	10,9	7,51	12,3	13,8	12,1	10,1	10,5	14,3	11,4	11,6	12,9
Bagé	8,56	11,3	10,5	9,78	6,05	9,06	10,1	13,3	6,35	10,2	7,88	13,3	12,8	11,6	10,8	10,3	13,7	10,8	10,5	13,1

a)

Legenda 14a:

CC - identificação de modelos que possuem componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza;

TE - identificação de tipo de estruturação das cores nos modelos: ● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros;

NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada

b)

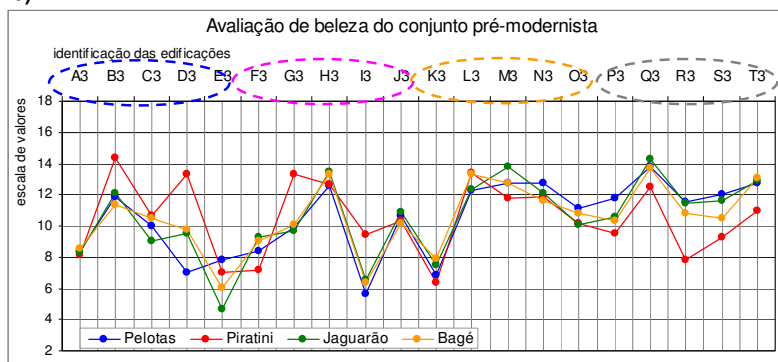


Figura 14: Quadro de avaliação de *beleza* dos modelos cromáticos pré-modernistas

Notas: a) *ranking* da amostra de modelos efetuado pelos respondentes de cada cidade (teste Kendall W); b) visualização gráfica do *ranking* dos modelos.

Embora tenham ocorrido algumas avaliações extremas por parte dos jaguarenses, os piratinienses encontraram-se em oposição maior aos demais respondentes, demonstrando significativas discordâncias quanto às *preferências estéticas* de vários modelos. Assim, os moradores de Piratini conferiram às diferenças expressivo destaque, alto *ranking de beleza*, dos modelos com componentes azuis, B3 e D3, e com cor-de-rosa, G3 e I3, e, também, rejeitaram àqueles com cores acinzentadas, P3, R3, S3, e T3, os quais, nesse estilo, foram mais valorizados nas demais cidades (Figura 14).

A diferença na avaliação dos modelos com atributos ligados aos **componentes cromáticos** entre os grupos dos moradores das quatro cidades foi mais acentuada. A comparação evidenciou que os piratinienses apreciam todas as cores de modo mais homogêneo, enquanto em outras cidades, os azuis, localizados no final da seqüência, indicaram a tendência a receber avaliação menos positiva e afetar negativamente a *preferência estética* dos modelos cromáticos (Figura 15).

Essa tendência foi confirmada na análise (ANOVA) das médias dos grupos dos componentes cromáticos que igualmente demonstrou existir diferença marcante na avaliação efetuada pelos piratinienses em comparação com demais respondentes, os quais demonstraram mais semelhanças entre si (Figura 16).

	Pelotas				Piratini				Jaguarão				Bagé			
	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R
≥ 12	Q3	□	m	13,8	B3	□	m	14,38	Q3	□	m	14,26	Q3	□	m	13,73
	M3	□	m	12,77	L3	□	a	13,42	M3	□	m	13,81	H3	□	m	13,34
	N3	■	m	12,77	G3	□	a	13,33	H3	□	m	13,5	L3	□	a	13,29
	T3	●	b	12,77	D3	■	a	13,28	T3	●	b	12,94	T3	●	b	13,05
	H3	□	m	12,6	H3	□	m	12,68	L3	□	a	12,32	M3	□	m	12,78
	L3	□	a	12,24	Q3	□	m	12,47	N3	■	m	12,14	N3	■	m	11,62
	S3	●	b	12	N3	■	m	11,89	B3	□	m	12,1	B3	□	m	11,34
≥ 10	B3	□	m	11,87	M3	□	m	11,76	S3	●	b	11,6	O3	■	m	10,8
	P3	●	b	11,74	T3	●	b	10,94	R3	●	b	11,42	R3	●	b	10,78
	R3	●	b	11,57	C3	■	m	10,68	J3	■	m	10,86	C3	■	m	10,51
	O3	■	m	11,16	J3	■	m	10,35	P3	●	b	10,54	S3	●	b	10,48
	J3	■	m	10,63	O3	■	m	10,18	O3	■	m	10,07	P3	●	b	10,33
≥ 7	C3	■	m	10,01	P3	●	a	9,51	G3	□	a	9,67	J3	■	m	10,16
	G3	□	a	9,9	I3	■	a	9,43	D3	■	a	9,49	G3	□	a	10,1
	A3	●	b	8,41	S3	■	b	9,26	F3	●	b	9,26	D3	■	a	9,78
	F3	●	b	8,41	A3	●	b	8,14	C3	■	m	9,01	F3	●	b	9,06
	E3	■	m	7,84	R3	●	b	7,79	A3	●	b	8,31	A3	●	b	8,56
< 7	D3	■	a	7	F3	●	b	7,15	K3	●	b	7,51	K3	●	b	7,88
	K3	●	b	6,83	E3	■	m	6,99	I3	■	a	6,56	I3	■	a	6,35
	I3	■	a	5,66	K3	●	b	6,36	E3	■	m	4,64	E3	■	m	6,05

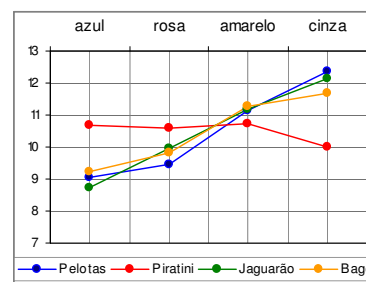
Figura 15: Comparação das seqüências de ordenamento (*ranking* Kendall W) da amostra de modelos cromáticos do conjunto pré-modernista, conforme avaliação de *beleza*, nas quatro cidades

Legenda: CC - identificação de modelos com componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza; TE - identificação de tipos de estruturação das cores nos modelos: ● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros; NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: **a** - alta; **b** - baixa; **m** - moderada; M.R- *ranking* (Mean Rank) da amostra de modelos computado em cada cidade através do teste Kendall W.

Igualmente através dos valores das médias observou-se a predisposição mais forte dos moradores de Pelotas diferenciarem o grau de *beleza* dos modelos relativo ao *componente cromático* presente, especificamente as cores acinzentadas corroboraram na avaliação estética mais positiva (ANOVA, $p=0,077$).

Componente cromático	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
azul	9,03	10,69	8,71	9,25
cor-de-rosa	9,44	10,59	9,97	9,80
amarelo	11,15	10,72	11,17	11,27
cinza	12,38	9,99	12,15	11,67
sig. do grupo (Anova)	0,077	n-s	n-s	n-s

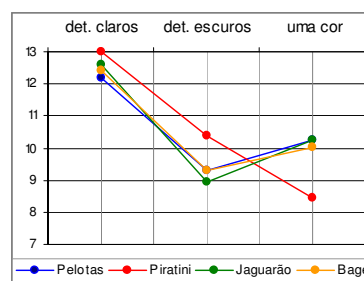
Figura 16: Avaliação de *beleza* dos grupos dos modelos pré-modernistas com atributos relacionados aos diferentes *componentes cromáticos*



Em termos de atributos relacionados com *tipos de estruturação das cores*, o *ranking* evidenciou que, no conjunto pré-modernista, igualmente à avaliação do colonial e do eclético, os modelos com *detalhes claros* foram preferidos por todos os grupos de respondentes, pois apareceram com maior freqüência no topo das sequências ordenadas (Figura 15). No entanto, os moradores de Piratini valorizaram mais, analogicamente às outras cidades, a *beleza* dos modelos com *detalhes escuros* e rejeitaram mais a aparência dos modelos pintados *de uma só cor* (Figura 17).

Tipo de estruturação das cores	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
detalhes claros	12,2	13	12,61	12,43
detalhes escuros	9,29	10,4	8,96	9,32
pintura de uma cor	10,25	8,45	10,23	10,02
sig. do grupo (Anova)	0,076	0,000	0,021	0,019

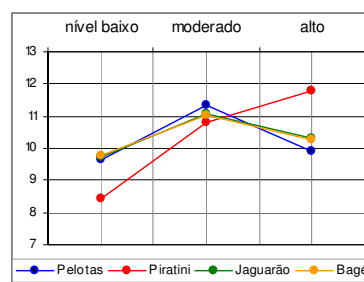
Figura 17: Avaliação de *beleza* dos grupos dos modelos pré-modernistas com atributos relacionados aos diferentes tipos de *estruturação das cores*



Os piratinienses também foram os únicos que confirmaram as preferências pelas combinações das cores de *alta complexidade de composição* e contrastes acentuados (ANOVA, $p=0,051$) principalmente em comparação com os moradores dos outros locais que escolheram modelos com *complexidade moderada* como mais preferidos (Figura 18).

Nível de complexidade	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
baixo	9,63	8,42	9,71	9,78
moderado	11,36	10,81	11,07	11,05
alto	9,93	11,77	10,30	10,27
sig. do grupo (Anova)	n-s	0,051	n-s	n-s

Figura 18: Avaliação de *beleza* dos grupos dos modelos pré-modernistas com atributos relacionados aos diferentes níveis de *complexidade da composição das cores*



Em suma, tais evidências confirmaram que existe grande semelhança na avaliação de *beleza* dos modelos pré-modernistas entre as cidades de Pelotas e Bagé quanto aos tipos de modelos selecionados como mais preferidos e à intensidade de indicações, além de semelhança referente à influência dos *atributos cromáticos*. As avaliações efetuadas em Jaguarão foram próximas desses julgamentos na apreciação dos atributos cromáticos e se demonstraram como diferentes quanto à seleção das tipologias mais preferidas. Os respondentes da Piratini manifestaram dessemelhanças significativas na avaliação dos modelos pré-modernistas caso se compare à realizada por moradores dos outros três locais.

RELAÇÃO ENTRE FAMILIARIDADE E AVALIAÇÃO ESTÉTICA DOS MODELOS CROMÁTICOS (*adequação*)

2 ADEQUAÇÃO

2.1 Tipos, ordenamento das frequências das indicações de *adequação* e avaliação dos atributos cromáticos

A análise de *adequação*, também como a de *preferência estética*, foi realizada separadamente em cada conjunto estilístico: colonial, eclético e pré-modernista. Procedeu-se à comparação dos modelos com alto grau de *adequação* na faixa de 60% de indicações.

2.1.1 Análise do conjunto colonial (*adequação*)





















Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 M1 - 74,3%	 T1 - 63,9%	 T1 - 80,6%	 Q1 - 70,7%
 T1 - 71,4%	 C1 - 63,9%	 M1 - 66,7%	 M1 - 70,7%
 C1 - 65,7%	 D1 - 58,3%	 J1 - 63,9%	 L1 - 70,7%
 J1 - 65,7%	 M1 - 58,3%	 C1 - 63,9%	 R1 - 65,9%
a) frequências máximas positivas de adequação			
Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 I1 - 62,9%	 N1 - 63,9%	 N1 - 58,3%	 E1 - 53,7%
b) frequências máximas negativas de adequação			

Figura 23: Modelos coloniais considerados mais e menos adequados nas quatro cidades

Notas: a) frequências máximas positivas de *adequação* representam soma de categorias avaliativas, *muito adequado* e *adequado*, e b) frequências máximas negativas representam soma de avaliações, *não adequado* e *totalmente inadequado*.

frequências, e, em Bagé, somente na sétima.

No conjunto colonial, a quantidade de modelos cromáticos, destacadas em cada cidade, com *altas frequências de adequação* foi maior do que na avaliação de *beleza*, e igualmente se diferenciou nas quatro locais. Em Pelotas e Jaguarão, foram apontados seis; em Piratini, dois; em Bagé, oito modelos. Devido ao grande número de modelos tidos como adequados, a Figuras 2 mostram somente parte dessa amostra.

Em Piratini e Jaguarão, os respondentes selecionaram a mesma pintura, ou seja, o modelo T1, com fundo branco e esquadrias em marrom, como o *mais adequado* (63,9% e 80,6%). Em Pelotas, essa pintura foi registrada na segunda posição de ordenamento de

Ainda, em Pelotas, um outro modelo, M1, relativo à tipologia com paredes brancas e detalhes em ocre, foi apontado como *mais adequado* em primeiro lugar. Por sua vez, em Bagé, como tais foram selecionados três modelos – Q1, M1 e L1 –, ambos com a mesma frequência de indicações (70,7%) (Figura 23).

Confirmando a predisposição dos moradores das cidades quanto à intensidade de avaliação dos primeiros modelos, evidenciada na análise anterior (sobre *beleza*), os jaguarenses realizaram as avaliações mais positivas. As frequências de indicações mais altas registradas nessa cidade revelaram uma maior concordância de respostas (80,6%). Já o índice mais baixo do primeiro modelo explicitado em Piratini (63,9%), ratificou uma maior dispersão das respostas e discordâncias no julgamento dessa característica.

Apesar da quantidade desigual dos modelos selecionados e as frequências de indicações variadas, a comparação das tipologias, mostra a ocorrência de certa semelhança relativa às pinturas escolhidas. Os mesmos modelos T1, M1 e C1, foram apontados como *mais adequados* pelos respondentes de todas as cidades entre os quatro primeiros modelos. E o Q1, foi explicitado em três desses locais, salientado como primeiro em Bagé, e quinto e sexto em Pelotas e Jaguarão. Além disso, a maioria dos modelos apresentou as tipologias estruturais com detalhes escuros e paredes claras. As maiores variação dos tipos, considerados *mais adequados*, encontrou-se em Bagé (Figura 23a).

CC	A1	B1	C1	D1	E1	F1	G1	H1	I1	J1	K1	L1	M1	N1	O1	P1	Q1	R1	S1	T1
TE	●	□	■	■	■	●	□	■	■	□	●	□	■	■	□	●	□	■	●	●
NC	b	m	m	a	m	b	m	m	a	a	b	m	m	a	a	b	m	m	b	b
Pelotas	10,4	11,1	12,3	10,1	9,67	9,86	10,9	11,6	7,1	13,1	8,7	10	13,7	6,24	7,57	11,3	12,9	10,8	9,67	12,9
Piratini	10,5	10,1	13	12,3	10,1	8,83	9,76	11,6	9,35	11,2	8,83	10,3	12,3	7,28	9,75	10,1	11,2	11,4	9,36	12,8
Jaguar	9,24	10,1	12,1	11,3	10,4	8,29	11,4	9,65	7,39	11,8	10,3	12,1	12,6	7,14	9,1	10,7	12,2	10,4	10,8	13,2
Bagé	10,6	11,8	12,8	10,4	7,45	9,99	10,7	10,5	7,72	11,7	10,7	12,5	12,5	7,71	9,29	8,79	12,5	11,9	8,9	11,7

a)

Legenda 24a:

CC - identificação de modelos que possuem componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza;

TE - identificação de tipo de estruturação das cores nos modelos:
● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros;

NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada

b)

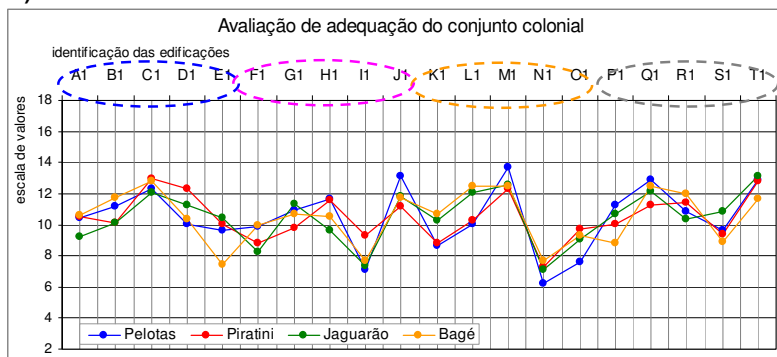


Figura 24: Quadro de avaliação de *adequação* dos modelos cromáticos coloniais

Notas: a) *ranking* da amostra de modelos efetuado pelos respondentes de cada cidade (teste Kendall W); b) visualização gráfica do *ranking* dos modelos

Os piratinenses se destacaram entre moradores das outras localidades, porque surpreendentemente salientaram a *adequação* do modelo D1, com fundo azul claro e

detalhes em azul escuro, o mesmo, que foi indicado nessa cidade como *mais bonito*. Esse modelo foi avaliado positivamente por 58,3% dos piratinienses e ocupou a terceira posição na lista de ordenamento nessa cidade, o que certamente aumentou o seu valor.

Na avaliação negativa, entre os modelos considerados *não adequados*, os três grupos de respondentes apontaram com maior frequência os I1 e N1. Somente em Bagé um outro modelo – E1, com detalhes em cinza e fundo azul – foi percebido como *inadequado* (Figura 23b). Cumpre ressaltar que todos esses modelos foram também *menos preferidos* (item 1.1.1).

De acordo com o *ranking* de *adequação* da amostra dos modelos coloniais (teste Kendall W), efetuado em cada um dos municípios (Figuras 24), a avaliação relativamente semelhante foi observada somente naqueles modelos com *componentes cromáticos* acinzentados, T1 e Q1. A distribuição com tendência de alinhamento próximo do topo da sequência demonstrou a predisposição dessas cores contribuírem positivamente para a avaliação de *adequação* em todas as cidades (Figura 25).

Na estimativa dos outros componentes cromáticos, parece existirem mais variações nos dados provenientes das quatro cidades. Os pelotenses manifestaram julgamentos mais extremos – *positivos* e *negativos* – nos grupos de modelos com componentes amarelos e rosados, isso significa que tais cores propiciaram avaliações menos estáveis.

	Pelotas				Piratini				Jaguarão				Bagé			
	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R
≥ 12	M1	■	m	13,71	C1	■	m	13	T1	●	b	13,15	C1	■	m	12,77
	J1	□	a	13,14	T1	●	b	12,82	M1	■	m	12,57	Q1	□	m	12,5
	Q1	□	m	12,86	D1	■	a	12,33	Q1	□	m	12,17	L1	□	m	12,46
	T1	●	b	12,86	M1	■	m	12,28	C1	■	m	12,08	M1	■	m	12,46
≥ 10	C1	■	m	12,29	H1	■	m	11,58	L1	□	m	12,08	R1	■	m	11,95
	H1	■	m	11,63	R1	■	m	11,42	J1	□	a	11,83	B1	□	m	11,76
	P1	●	b	11,29	Q1	□	m	11,24	G1	□	m	11,35	J1	□	a	11,74
	B1	□	m	11,14	J1	□	a	11,17	D1	■	a	11,25	T1	●	b	11,7
	G1	□	m	10,94	A1	●	b	10,49	S1	●	b	10,82	G1	□	m	10,65
	R1	■	m	10,83	L1	□	m	10,25	P1	●	b	10,71	K1	●	b	10,65
	A1	●	b	10,41	B1	■	m	10,11	E1	■	m	10,43	A1	●	b	10,63
	D1	■	a	10,07	E1	■	m	10,08	R1	■	m	10,36	H1	■	m	10,49
≥ 7	L1	□	m	10,01	P1	●	b	10,07	K1	●	b	10,28	D1	■	a	10,39
	F1	●	b	9,86	G1	□	m	9,76	B1	□	m	10,11	F1	●	b	9,99
	E1	■	m	9,67	O1	□	a	9,75	H1	■	m	9,65	O1	□	a	9,29
	S1	●	b	9,67	S1	●	b	9,36	A1	●	b	9,24	S1	●	b	8,9
	K1	●	b	8,7	I1	■	a	9,35	O1	□	a	9,1	P1	●	b	8,79
	O1	□	a	7,57	F1	●	b	8,83	F1	●	b	8,29	I1	■	a	7,72
< 7	I1	■	a	7,1	K1	●	b	8,83	I1	■	a	7,39	N1	■	a	7,71
	N1	■	a	6,24	N1	■	a	7,28	N1	■	a	7,14	E1	■	m	7,45

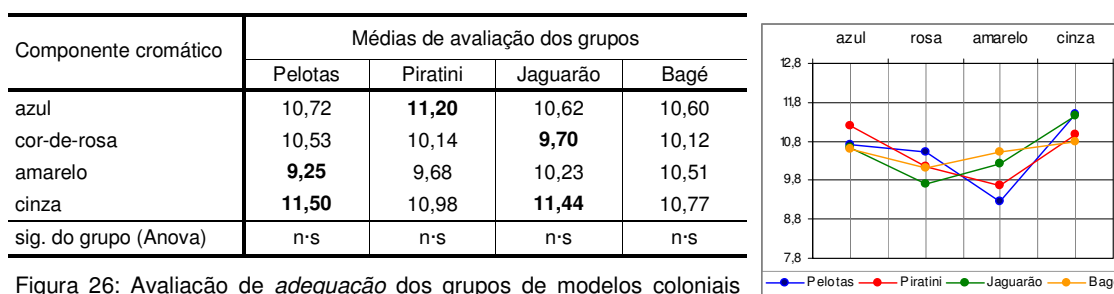
Figura 25: Comparação das sequências de ordenamento (*ranking* Kendall W) da amostra de modelos cromáticos do conjunto colonial conforme avaliação de *adequação*, nas quatro cidades

Legenda: CC - identificação de modelos com componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza; TE - identificação de tipos de estruturação das cores nos modelos: ● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros; NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: **a** - alta; **b** - baixa; **m** - moderada; *M.R.*- *ranking* (Mean Rank) da amostra de modelos computado em cada cidade através do teste Kendall W.

Já os piratinienses destacaram-se dos demais respondentes pelo *ranking* maior da *adequação* dos modelos em azul. Os componentes em cor-de-rosa foram percebidos como *menos adequados* aos jaguarenses, e os amarelos aos pelotenses, o *ranking* baixo desses modelos indicou que essas cores afetaram negativamente o julgamento de *adequação* realizado pelos moradores desses municípios.

Em concordância com a variedade dos tipos de pinturas aceitos como *adequados* em Bagé (Figura 23a), a distribuição uniforme dos diferentes componentes cromáticos na sequência de ordenada, sugeriu que o *grau de adequação* atribuído nessa cidade aos modelos coloniais não depende das cores aplicadas (Figura 25).

O estudo (ANOVA) da média de avaliação dos grupos dos quatro **componentes cromáticos** não identificou diferença significativa ligada à percepção de *adequação* em nenhuma das cidades, mas os valores das médias confirmaram as tendências mencionadas (Figura 26). Especificamente observou-se que os moradores apresentaram entendimento diverso sobre os grupos cromáticos considerados *não adequados*. Os componentes amarelos em Pelotas, bem como aqueles em cor-de-rosa em Jaguarão, afetaram negativamente a avaliação dos modelos. Em Piratini, diferentemente das outras cidades, a participação dos componentes em azul para aumentar o grau de *adequação* percebida foi maior do que nos outros municípios, superando, assim, os componentes em cinza.



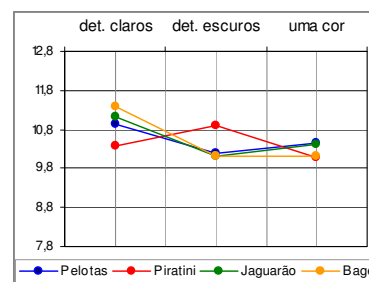
Igualmente, por meio de comparação das sequências (*ranking*) dos modelos (Figura 25) e da análise das médias dos grupos cromáticos (ANOVA; Figuras 27 e 28), observarem-se as tendências quanto às avaliações realizadas pelos moradores das quatro cidades em termos de outros atributos cromáticos.

Na avaliação dos atributos relacionados ao **tipo de estruturação das cores**, os respondentes das três cidades – Pelotas, Jaguarão e Bagé – equipararam-se na seleção dos modelos com determinado *tipo de estruturação*, tendo sido percebidos como *mais adequados* aqueles com *detalhes claros*. No entanto, aos habitantes de Piratini, o maior grau de adequação foi associado a *detalhes escuros*. Os modelos com esse tipo de estruturação apareceram em maior quantidade no topo da sequência de ordenamento nessa

cidade com *ranking* maior (Figura 25). A análise da média de avaliação dos grupos cromáticos (ANOVA) também confirmou tal tendência, sugerindo a participação positiva desse atributo – *tipologia com detalhes escuros* – no julgamento de *adequação* em Piratini, em oposição aos demais municípios (Figura 27).

Tipo de estruturação das cores	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
detalhes claros	10,94	10,38	11,11	11,40
detalhes escuros	10,19	10,91	10,11	10,12
pintura de uma cor	10,46	10,07	10,41	10,11
sig. do grupo (Anova)	n:s	n:s	n:s	n:s

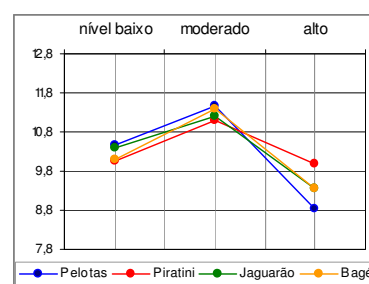
Figura 27: Avaliação de *adequação* dos grupos dos modelos coloniais com atributos relacionados aos diferentes tipos de *estruturação das cores*



Na avaliação do atributo relativo à **complexidade da composição cromática**, os moradores das quatro cidades demonstraram avaliações semelhantes, com igual destaque aos modelos com *complexidade moderada* como *mais adequados*. Em Pelotas, a tendência de *alta complexidade* a restringir o grau de *adequação* dos modelos coloniais foi mais forte do que nas outras cidades. Confirma esse fato o estudo ANOVA que mostra diferença entre os níveis de *complexidade* próxima da significância aceitável em termos estatísticos (ANOVA. $p=0,058$). Tal índice demonstrou a existência de uma inclinação nos pelotenses a diferenciar os *níveis de complexidade* na avaliação de grau de *adequação* dos modelos (Figura 28).

Nível de complexidade	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
baixo	10,46	10,07	10,41	10,11
moderado	11,45	11,08	11,20	11,39
alto	8,82	9,98	9,34	9,37
sig. do grupo (Anova)	$p=0,058$	n:s	n:s	n:s

Figura 28: Avaliação de *adequação* dos modelos coloniais com atributos relacionados aos diferentes níveis de *complexidade da composição da cor*



















Em suma, essas evidências corroboraram que, no julgamento de *adequação* dos modelos cromáticos aplicados nas edificações coloniais, houve discrepâncias entre os grupos de respondentes, relacionadas com os tipos de modelos, o ordenamento de frequências e a intensidade de avaliação. A presença de determinados atributos cromáticos também interferiu de modo diferente na *adequação* percebida pelos respondentes nos quatro municípios. Os resultados da avaliação de *adequação* dos modelos cromáticos









aplicados nas edificações coloniais foram parecidos, mas não totalmente idênticos àqueles da avaliação de *beleza* desses modelos.

2.1.2 Análise do conjunto eclético (*adequação*)

No conjunto eclético, os moradores dos quatro municípios apontaram com altas frequências, *como adequados*, quase metade de modelos cromáticos. Assim, em Pelotas, foram selecionados onze, em Jaguarão, dez, e, em Piratini e Bagé, oito modelos. A Figura 21 ilustra somente parte dessa amostra.

Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 B2 - 85,7%	 B2 - 83,3%	 H2 - 94,4%	 B2 - 97,6%
 L2 - 80,0%	 L2 - 77,8%	 B2 - 91,7%	 H2 - 95,1%
 M2 - 80,0%	 H2 - 75,0%	 Q2 - 91,7%	 M2 - 90,2%
 H2 - 77,1%	 G2 - 74,3%	 M2 - 86,1%	 L2 - 82,9%

a) frequências máximas positivas de adequação

Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 I2 - 80%	 K2 - 58,3%	 S2 - 80,6%	 I2 - 80,5%
 I2 - 61,1%	 I2 - 61,1%	 I2 - 83,3%	 I2 - 80,5%

b) frequências máximas negativas de adequação

Figura 29: Modelos ecléticos mais adequados e menos adequados nas quatro cidades

Notas: a) frequências máximas positivas de *adequação* representam soma de categorias avaliativas, *muito adequado e adequado*, e b) frequências máximas negativas representam soma de avaliações, *não adequado e totalmente inadequado*.

em particular, o modelo K2, com pintura em amarelo, foi considerado *inadequado* por 58,3% dos moradores em Piratini (Figura 29b).

Comparando-se com o julgamento da *adequação* do conjunto colonial que revelou diversos valores nos/dos primeiros modelos selecionados, nesse conjunto, as avaliações positivas igualmente elevadas ocorreram em todas as cidades, indicando maiores concordâncias no interior dos grupos de respondentes e entre as cidades. Destacaram-se os modelos B2, em azul, H2, em cor-de-rosa, M2 e L2, em amarelo, e Q2, em cinza, evidenciando a distribuição uniforme em todos os grupos coloridos e as tipologias estruturais predominantemente com *detalhes claros*.

Na avaliação negativa, o modelo I2, com detalhes em vermelho, foi percebido como *não adequado* pela maioria dos respondentes em todas as cidades. Além disso, os 80,6% dos moradores de Jaguarão atribuíram ao modelo S2, com fundo claro e detalhes em preto, as indicações negativas e,

Como ilustra a Figura 30, o *ranking* de *adequação* dos modelos aplicados nas edificações ecléticas apresentou grandes variações de amplitude ou *variância interna* da avaliação da amostra. Entretanto, a proximidade das linhas do gráfico referentes às cidades assinalou a existência de concordâncias significativas entre todos os moradores em relação aos modelos ecléticos, tanto nas extremidades mais altas quanto nas mais baixas. A concentração de *alto grau de adequação* em determinados modelos e *baixo* em outros igualmente demonstrou a estreita seletividade nos pólos positivo e negativo.

Os julgamentos mais extremos, de maior intensidade, foram realizados pelos moradores de Jaguarão e Bagé, e os menos extremos, pelos respondentes de Piratini.

CC	A2	B2	C2	D2	E2	F2	G2	H2	I2	J2	K2	L2	M2	N2	O2	P2	Q2	R2	S2	T2
TE	●	□	□	■	□	●	□	□	■	□	●	□	□	□	□	●	□	■	■	●
NC	b	m	m	a	m	b	a	m	a	m	b	a	m	a	m	b	m	m	a	b
Pelotas	11,6	14,1	12,5	5,43	10,8	10,4	12,8	13	4,6	11,7	9,59	12,6	13,3	9,66	7,13	10,5	12,5	10,2	4,96	12,7
Piratini	10,9	14,9	11,3	9,57	10,9	8,28	13	13,2	7,9	11,1	7,19	12,9	11,7	9,93	6,58	9,35	11,4	7,76	10,6	11,8
Jaguar	11	14,7	13,4	5,01	10,7	10,3	12,2	13,8	4,08	11,8	8,32	13,5	14,3	8,17	7,28	10,1	14,4	8,42	4,79	13,9
Bagé	10,3	15,6	12,1	5,56	9,48	9,71	13,5	14,1	4,5	10,8	9,06	13	14,7	8,66	7,88	10,7	13,1	9,89	6,74	10,8

a)

Legenda 30a :

CC - identificação de modelos que possuem componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza;

TE - identificação de tipo de estruturação das cores nos modelos:
● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros;

NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada

b)

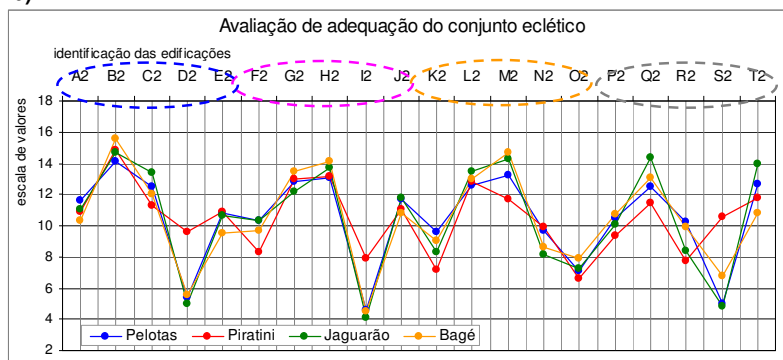


Figura 30: Quadro de avaliação de *adequação* dos modelos cromáticos ecléticos

Notas: a) *ranking* da amostra de modelos efetuado pelos respondentes de cada cidade (teste Kendall W); b) visualização gráfica do *ranking* dos modelos.

Os piratinienses explicitaram maiores discrepâncias na avaliação de *adequação* se comparados com os respondentes dos outros locais. As diferenças se revelaram não tanto em relação ao julgamento inferior dos modelos percebidos como *mais adequados* por outros respondentes, quanto, e principalmente, à ponderação mais tolerante dos modelos rejeitados, ou considerados *não adequados*. Essa estimativa ilustrou uma apreciação menos criteriosa, ou seja, com menores limites propostos. Assim, em Piratini, contrapondo-se aos resultados provenientes dos moradores dos outros locais, ocorreram indicações positivas mais frequentes de *adequação* de tais modelos, como D2, I2 e S2 (Figura 30).

Ao se compararem a avaliação dos atributos, por meio do *ranking* da amostra de modelos ecléticos, em cada uma das cidades, notou-se a distribuição uniforme dos quatro *componentes cromáticos* nas sequências de ordenamento (Figura 31).

	Pelotas				Piratini				Jaguarão				Bagé			
	CC	TE	NC	M.R.	CC	TE	NC	M.R.	CC	TE	NC	M.R.	CC	TE	NC	M.R.
≥ 12	B2	□	m	14,1	B2	□	m	14,86	B2	□	m	14,65	B2	□	m	15,6
	M2	□	m	13,27	H2	□	m	13,17	Q2	□	m	14,36	M2	□	m	14,67
	H2	□	m	13,04	G2	□	a	13	M2	□	m	14,32	H2	□	m	14,11
	G2	□	a	12,83	L2	□	a	12,86	T2	●	b	13,94	G2	□	a	13,46
	T2	●	b	12,67	T2	●	b	11,78	H2	□	m	13,75	Q2	□	m	13,1
	L2	□	a	12,57	M2	□	m	11,67	L2	□	a	13,46	L2	□	a	12,98
	Q2	□	m	12,5	Q2	□	m	11,44	C2	□	m	13,38	C2	□	m	12,06
	C2	□	m	12,47	C2	□	m	11,31	G2	□	a	12,21	T2	●	b	10,78
≥ 10	J2	□	m	11,73	J2	□	m	11,07	J2	□	m	11,78	J2	□	m	10,77
	A2	●	b	11,6	A2	●	b	10,86	A2	●	b	11,03	P2	□	b	10,7
	E2	□	m	10,79	E2	□	m	10,85	E2	□	m	10,68	A2	●	b	10,3
	P2	●	b	10,49	S2	■	a	10,57	F2	●	b	10,32	R2	■	m	9,89
	F2	●	b	10,36	N2	□	a	9,93	P2	●	b	10,06	F2	●	b	9,71
	R2	■	m	10,23	D2	■	a	9,57	R2	■	m	8,42	E2	□	m	9,48
≥ 7	N2	□	a	9,66	P2	●	b	9,35	K2	●	b	8,32	K2	●	b	9,06
	K2	●	b	9,59	F2	●	b	8,28	N2	□	a	8,17	N2	□	a	8,66
	O2	□	m	7,13	I2	■	a	7,9	O2	□	m	7,28	O2	□	m	7,88
< 7	D2	■	a	5,43	R2	■	m	7,76	D2	■	a	5,01	S2	■	a	6,74
	S2	■	a	4,96	K2	●	b	7,19	S2	■	a	4,79	D2	■	a	5,56
	I2	■	a	4,6	O2	□	m	6,58	I2	■	a	4,08	I2	■	a	4,5

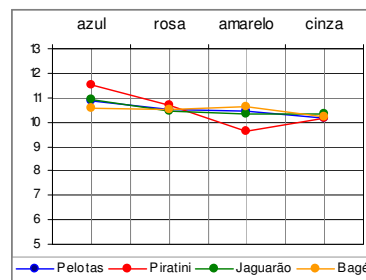
Figura 31: Comparação das sequências de ordenamento (*ranking* Kendall W) da amostra de modelos cromáticos do conjunto eclético conforme avaliação de *adequação*, nas quatro cidades

Legenda: CC - identificação de modelos com componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza; TE - identificação de tipos de estruturação das cores nos modelos: ● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros; NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: **a** - alta; **b** - baixa; **m** - moderada; *M.R.* - *ranking* (Mean Rank) da amostra de modelos computado em cada cidade através do teste Kendall W.

Tal a apreciação dos modelos coloridos em azul, cor-de-rosa amarelo e cinza, foi muito semelhante em todas as cidades (ANOVA). As médias com valores próximos em todos os grupos cromáticos sugeriram que o julgamento *do grau de adequação* dos modelos aplicados nas edificações ecléticas não dependeu da cor, sendo efetivamente semelhante nos resultados procedentes dos quatro municípios (Figura 32).

Componente cromático	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
azul	10,88	11,49	10,95	10,60
cor-de-rosa	10,51	10,68	10,43	10,51
amarelo	10,44	9,65	10,31	10,65
cinza	10,17	10,18	10,31	10,24
sig. do grupo (Anova)	n-s	n-s	n-s	n-s

Figura 32: Avaliação de *adequação* dos grupos dos modelos ecléticos com atributos relacionados aos diferentes *componentes cromáticos*



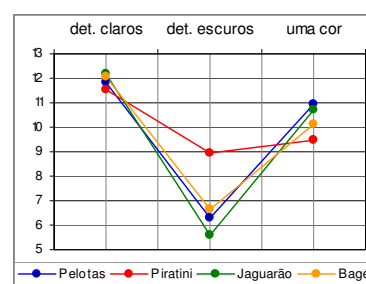
Apenas em Piratini os contrastes na avaliação dos grupos com diferentes *componentes cromáticos* foram um pouco mais expressivos. Particularmente, os azuis

evidenciaram a tendência de contribuir mais para aumentar o grau de adequação dos modelos (média maior), e os amarelos amenizarem tal grau adequação (média menor).

Por sua vez, o atributo relacionado ao **tipo de estruturação das cores** interferiu consideravelmente na adequação dos modelos ecléticos em todas as cidades. Isso foi confirmado pelo modo de distribuição dos modelos nas sequências ordenadas da Figura 31, que tornou visível as tipologias com *detalhes claros*, concentrados predominantemente no topo das sequências (com *ranking* maior), e as tipologias com estruturação em *detalhes escuros* no final (com *ranking* menor). Da mesma forma, observou-se na análise das médias de avaliação dos grupos estruturais (ANOVA), a qual certificou que o grupo percebido como *menos adequado* em todos os locais (média menor), limitou-se a uma tipologia de *detalhes escuros* (Figura 33). Isso evidenciou forte tendência do atributo *detalhes escuros* a amenizar o grau de adequação dos modelos. Em contrapartida o tipo de *detalhes claros* influenciou na avaliação dos modelos ecléticos como *mais adequados*. A tipologia *pintura de uma única cor* propiciou o mesmo efeito, porém, em escala menor.

Tipo de estruturação das cores	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
detalhes claros	11,83	11,52	12,18	12,07
detalhes escuros	6,30	8,95	5,57	6,67
pintura de uma cor	10,94	9,49	10,73	10,11
sig. do grupo (Anova)	0,001	p=0,056	0,001	0,002

Figura 33: Avaliação de adequação dos grupos dos modelos ecléticos com atributos relacionados aos diferentes tipos de estruturação das cores



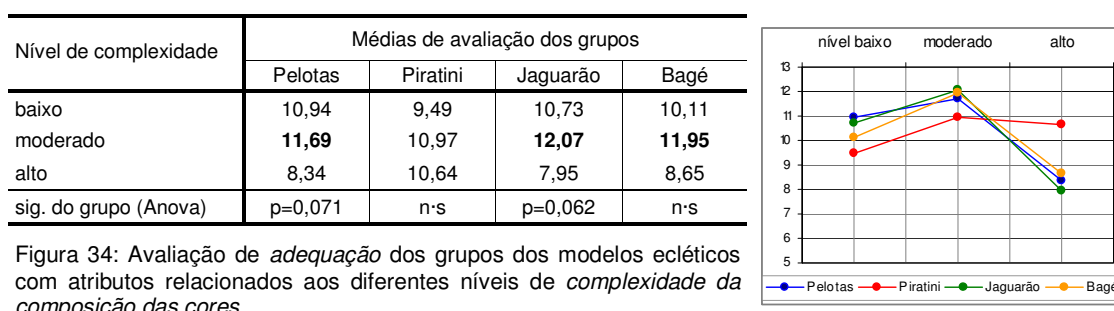
Em Piratini, apesar da existência de idêntica propensão – a de avaliar os modelos com *detalhes escuros* como *menos adequados* para as edificações ecléticas –, o tal *tipo de estruturação* afetou de maneira menos negativa a avaliação dos modelos, o fato confirmado pela média maior desse grupo estrutural. Ao mesmo tempo, na mesma cidade, o tipo de pintura em *uma única cor* amenizou o grau de adequação dos modelos se comparado com os julgamentos expressos pelos moradores dos outros locais (Figura 33).

Tais evidências demonstraram que as avaliações de piratinienses, sendo menos influenciadas pelo atributo *estruturação das cores*, diferenciam-se significativamente das apreciações realizadas pelos moradores dos outros locais. Vale dizer que tais resultados assemelharam-se daqueles provenientes da *preferência estética* dos modelos ecléticos, confirmando uma vez mais a ligação entre essas características.

O estudo do outro atributo – **o nível de complexidade de composição das cores** – mostrou de que esse interferiu no julgamento de adequação dos modelos em alguns municípios mais do que em outros. As seqüências de ordenamento, ilustradas na Figura 31, mostram que, via de regra, os modelos com *moderada complexidade* foram percebidos

como *mais adequados*, pois ocupam o topo, tendo *ranking* mais alto, e os modelos com *alta complexidade*, como *menos adequados*, pois se localizaram no final das sequências, tendo *ranking* mais baixo.

A análise constatou a predisposição maior dos respondentes em duas cidades – Pelotas e Jaguarão –, a classificar os *níveis de adequação* dos modelos de acordo com os diferentes *níveis de complexidade* (ANOVA, $p=0,071$ e $p=0,062$, respectivamente). Ressalte-se que, nesses municípios, os modelos com *complexidade moderada e baixa* frequentemente foram percebidos como *mais adequados* (as médias maiores em ambos desses grupos ratificaram essa tendência) (Figura 34).



















Os respondentes dos municípios de Bagé e Piratini não apresentaram diferenças significativas na avaliação das tipologias estruturais. Entretanto, com base em valores as médias, foi possível verificar que, em Bagé, provavelmente, a tendência seria a mesma. Já em Piratini, essa tendência inverteu-se: o *alto nível de complexidade* interferiu positivamente para aumentar o *grau de adequação* dos modelos da mesma maneira que a *complexidade moderada* (Figura 34).









Em suma, evidenciou-se que as semelhanças na compreensão de *adequação* dos modelos cromáticos aplicados nas edificações ecléticas predominaram sobre as diferenças entre os grupos de moradores das quatro cidades. As discrepâncias maiores entre as avaliações feitas pelos respondentes de Piratini e os demais cidades foram expressas quanto à apreciação dos atributos ligados com *tipo de estruturação cromática e nível de complexidade da composição das cores*. Os resultados confirmam também que a *adequação* dos modelos ecléticos, em termos de atributos cromáticos, encontra-se estreitamente relacionada ao julgamento desses atributos em termos de *preferência estética*. Tal semelhança foi constatada em todas as localidades, pois os modelos percebidos como *adequados*, na maioria das vezes, foram igualmente considerados como *bonitos*.

2.1.3 Análise do conjunto pré-modernista (*adequação*)

No conjunto pré-modernista, o número de modelos cromáticos percebidos como *mais adequados* na faixa de 60% pelos grupos de respondentes diferenciou-se nos quatro municípios: em Pelotas, foram indicados doze, em Jaguarão, oito, e em, Bagé, sete modelos.

Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 N3 - 82,9%	 G3 - 69,4%	 Q3 - 77,8%	 M3 - 80,5%
 Q3 - 80,0%	 H3 - 66,7%	 B3 - 75,0%	 Q3 - 78,0%
 H3 - 77,1%	 L3 - 63,9%	 M3 - 72,2%	 H3 - 73,2%
 M3 - 74,3%	 Q3 - 63,9%	 S3 - 72,2%	 B3 - 70,7%

a) frequências máximas positivas de adequação

Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 I3 - 71,4%	 K3 - 58,3%	 E3 - 77,8%	 I3 - 73,2%
 I3 - 58,3%	 I3 - 58,3%	 I3 - 80,6%	 I3 - 73,2%

b) frequências máximas negativas de adequação

Figura 34: Modelos pré-modernistas mais adequados e menos adequados em quatro cidades.

Notas: a) frequências máximas positivas de *adequação* representam soma de categorias avaliativas, *muito adequado e adequado*, e b) frequências máximas negativas representam soma de avaliações, *não adequado e totalmente inadequado*.

Pelotas e Bagé os modelos com tais cores – bege (N3 - 82,9%) e amarelo claro (M3 - 80,5%) – foram destacados pela maioria dos respondentes. E em Jaguarão, o modelo com fundo em cinza, Q3, também foi selecionado por 77,8% dos moradores (Figura 34a). Semelhantemente ao julgamento de *adequação* dos modelos ecléticos, a maioria dos primeiros modelos considerados *adequados* no conjunto pré-modernista revelou as *tipologias estruturais* com detalhes claros.

Como já foi observado nos conjuntos estilísticos colonial e eclético, a avaliação em Piratini contou com número menor, ou seja, apenas cinco. Devido a uma grande quantidade de modelos selecionados, a Figura 25 mostra somente parte dessa amostra.

Quanto às tipologias cromáticas indicadas, nesse conjunto, salientou-se a avaliação dos moradores de Piratini, os quais apontaram com frequência mais alta (69,4%) o modelo de pintura com cor expressivamente saturada, o G3, em fundo vermelho e detalhes claros, indicando o como *o mais adequado da amostra*.

Dessa maneira, os piratinienses contrariaram as escolhas realizadas pelos moradores dos outros locais que perceberam as tipologias com cores discretas, como *mais adequadas*. Por exemplo, em

Na escolha dos modelos *menos adequados* (com máxima avaliação negativa), ao contrário das diferenças observadas na avaliação favorável dos modelos, todos os indivíduos manifestaram as respectivas concordâncias, destacando com maiores frequências o idêntico modelo, I3, em fundo rosado e detalhes em vermelho escuro. Além de I3, dois modelos – K3, em amarelo e E3, em cinza com detalhe em azul –, foram percebidos como *inadequados* por 58,3% dos piratinienses e por 77,8% dos jaguarenses (Figura 34b).

Em termos de intensidade de avaliação dos primeiros modelos, as indicações *mais baixas* foram realizadas pelos moradores de Piratini, sugerindo haver maiores discordâncias nas respostas do grupo. Já que as indicações *mais altas*, feitas pelos moradores de Pelotas Bagé e Jaguarão, revelaram a existência de considerações mais sólidas e concordâncias maiores no interior desses grupos.

CC	A3	B3	C3	D3	E3	F3	G3	H3	I3	J3	K3	L3	M3	N3	O3	P3	Q3	R3	S3	T3
TE	●	□	■	■	■	●	□	□	■	■	●	□	□	■	■	●	□	●	●	●
NC	b	m	m	a	m	b	a	m	a	m	b	a	m	m	m	b	m	b	b	b
Pelotas	9,94	11,7	9,87	6,81	7,27	10,4	9,96	12,7	5,3	10,2	8,46	11	12,3	12,5	11,4	12,5	12,8	11,7	11,4	11,8
Piratini	8,24	11,5	8,53	12,7	7,18	7,9	13,5	13,2	8,43	10	7,83	12,2	11,7	11	11,4	9,6	12,7	9,68	10,8	11,9
Jaguar	8,33	13,1	9,82	10,3	5,65	9,58	11,6	12,6	5,01	9,26	7,86	11,2	12,6	11,2	11,4	11,7	13,5	10,3	13	12,2
Bagé	9,28	12,4	9,18	9,71	6,54	9,61	11,4	12,6	4,87	9,94	8,29	12,3	13,2	11,7	10,3	11,4	13,6	11,1	10,4	12,2

a)

Legenda 36a:

CC - identificação de modelos que possuem componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza;

TE - identificação de tipo de estruturação das cores nos modelos:
 ● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros;

NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada

b)

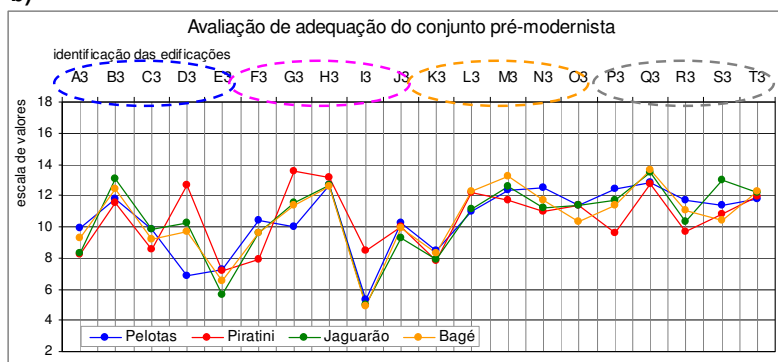


Figura 36: Quadro de avaliação de *adequação* dos modelos cromáticos pré-modernistas

Notas: a) *ranking* da amostra de modelos efetuado pelos respondentes de cada cidade (teste Kendall W); b) visualização gráfica do *ranking* dos modelos.

É possível observar, através do gráfico da Figura 36, que visualiza *ranking* da amostra dos modelos pré-modernistas, as avaliações extremas, altas e baixas, concentradas em setores com componentes cromáticos em azul e cor-de-rosa. No entanto, os modelos em cinza e, quase todos, em amarelo ficaram livres de grandes mudanças de amplitude de valores, assegurando, também, níveis de *adequação* relativamente elevados. Isso sugere que a maioria dos modelos com tais componentes foi percebida favoravelmente, como *adequada*, independentemente das outras características, a saber, *tipo de estruturação* e *nível de complexidade*. Nesse caso, parece que o grau de *adequação* foi

mais potencializado pelos esses componentes cromáticos, cuja influência foi maior e superou a influência dos demais atributos.

Ao se compararem as avaliações feitas pelos moradores das quatro cidades (Figura 36), nota-se que os dados expressos pelos pelotenses, jaguarenses e bajeenses resultaram em *ranking* quase equivalente. Por sua vez, as respostas dos piratinienses explicitaram valores contrastantes, que não combinaram com as estimativas dos outros grupos. As maiores discrepâncias ocorreram nos modelos em azul (D3) e cor-de-rosa (G3 e I3), para os quais piratinienses atribuíram *ranking de adequação mais alto* e, também, em alguns modelos acinzentados (P3 e R3), que receberam o *mais baixo*. Os modelos com componentes amarelos foram avaliados em Piratini na maior conformidade com os julgamentos manifestos pelos respondentes dos outros municípios.

Na análise dos atributos, com base nas sequências decrescentes de *adequação*, foi possível observar uma tendência, presente nos dados provenientes de todas as cidades. De um modo geral, a julgarem os modelos com componentes cinzas e amarelos como *mais adequados*, uma vez que estão mais próximos do topo das sequências (*ranking maior*), e os com azuis como *menos adequados*, pois se concentram no final (*ranking menor*) (Figura 37). Tais evidências demonstraram a predisposição das cores acinzentadas influíram positivamente na avaliação de *adequação* dos modelos cromáticos pré-modernistas indicando, também, a influência negativa das cores azuis nesse tipo de avaliação.

	Pelotas				Piratini				Jaguarão				Bagé			
	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R
≥ 12	Q3	□	m	12,83	G3	□	a	13,54	Q3	□	m	13,47	Q3	□	m	13,62
	H3	□	m	12,66	H3	□	m	13,18	B3	□	m	13,11	M3	□	m	13,23
	N3	■	m	12,53	Q3	□	m	12,71	S3	●	b	13,01	H3	□	m	12,57
	P3	●	b	12,46	D3	■	a	12,69	H3	□	m	12,63	B3	□	m	12,41
	M3	□	m	12,31	L3	□	a	12,21	M3	□	m	12,57	L3	□	a	12,29
≥ 10	T3	●	b	11,76	T3	●	b	11,92	T3	●	b	12,15	T3	●	b	12,24
	B3	□	m	11,74	M3	□	m	11,68	P3	●	b	11,67	N3	■	m	11,68
	R3	●	b	11,71	B3	□	m	11,53	G3	□	a	11,56	P3	●	b	11,4
	S3	●	b	11,39	O3	■	m	11,38	O3	■	m	11,35	G3	□	a	11,37
	O3	■	m	11,37	N3	■	m	10,96	N3	■	m	11,19	R3	●	b	11,06
	L3	□	a	10,97	S3	●	b	10,78	L3	□	a	11,17	S3	●	b	10,37
	F3	●	b	10,41	J3	■	m	10,04	R3	●	b	10,32	O3	■	m	10,33
J3	■	m	10,24	R3	●	b	9,68	D3	■	a	10,28	J3	■	m	9,94	
≥ 7	G3	□	a	9,96	P3	●	b	9,6	C3	■	m	9,82	D3	■	a	9,71
	A3	●	b	9,94	C3	■	m	8,53	F3	●	b	9,58	F3	●	b	9,61
	C3	■	m	9,87	I3	■	a	8,43	J3	■	m	9,26	A3	●	b	9,28
	K3	●	b	8,46	A3	●	b	8,24	A3	●	b	8,33	C3	■	m	9,18
	E3	■	m	7,27	F3	●	b	7,9	K3	●	b	7,86	K3	●	b	8,29
	D3	■	a	6,81	K3	●	b	7,83	E3	■	m	5,65	E3	■	m	6,54
< 7	I3	■	a	5,3	E3	■	m	7,18	I3	■	a	5,01	I3	■	a	4,87

Figura 37: Comparação das sequências de ordenamento (*ranking* Kendall W) da amostra de modelos cromáticos do conjunto pré-modernista conforme avaliação de *adequação*, nas quatro cidades

Legenda: CC - identificação de modelos com componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza; TE - identificação de tipos de estruturação das cores nos modelos: ● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros; NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada; M.R- *ranking* (Mean Rank) da amostra de modelos computado em cada cidade através do teste Kendall W.

A única cidade em que não se adotou precisamente esse padrão de ajuizamento foi Piratini, onde vários componentes cromáticos foram apreciados de maneira mais homogênea.

Apesar de que o estudo (ANOVA) não identificou a influência significativa dos diferentes **componentes cromáticos** na avaliação de *adequação* em nenhum dos locais, a comparação das médias de avaliação dos grupos cromáticos confirmou as tendências observadas no *ranking*, sendo que a diferença menor entre valores dos grupos foi identificada em Piratini (Figura 38).

Componente cromático	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
azul	9,13	9,63	9,44	9,42
cor-de-rosa	9,71	10,62	9,61	9,67
amarelo	11,13	10,81	10,83	11,16
cinza	12,03	10,94	12,12	11,74
sig. do grupo (Anova)	n-s	n-s	n-s	n-s

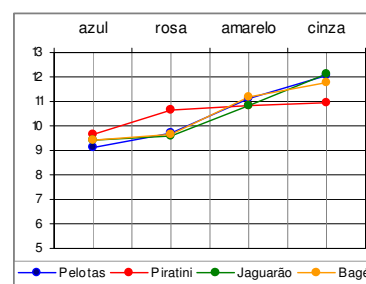


Figura 38: Avaliação de *adequação* dos grupos dos modelos pré-modernistas com atributos relacionados aos diferentes *componentes cromáticos*

Nos atributos relativos à **estruturação das cores**, a interferência dos tipos estruturais no julgamento de *adequação* foi ratificada em todos os municípios, tanto no ordenamento dos modelos com diferentes atributos (*ranking*), visualizado na Figura 37, quanto na análise das médias através do teste ANOVA (Figura 39). Semelhantemente ao eclético, as tipologias com *detalhes claros* foram percebidas como *mais adequadas* (média maior), e as com *detalhes escuros* como *menos adequadas* (média menor).

Tipo de estruturação das cores	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
detalhes claros	11,74	12,47	12,42	12,58
detalhes escuros	9,06	9,89	8,94	8,89
pintura de uma cor	10,88	9,42	10,42	10,32
sig. do grupo (Anova)	0,050	0,005	0,020	0,004

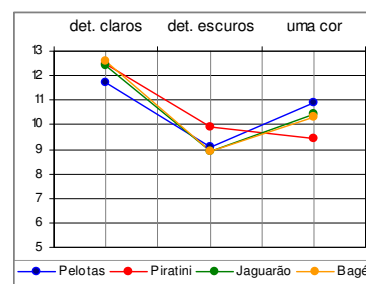


Figura 39: Avaliação de *adequação* dos grupos dos modelos pré-modernistas com atributos relacionados aos diferentes tipos de *estruturação das cores*

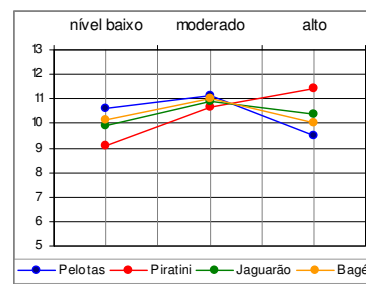
Situação um pouco diferente foi observada em Piratini em relação aos modelos pintados com *uma única cor*. Em Pelotas, Jaguarão e Bagé essa tipologia estrutural tendia a corroborar, porém com força menor, a avaliação positiva de *adequação* junto com a de *detalhes claros*. Ao contrário, em Piratini, a opção por *uma única cor* foi definitivamente considerada como pior para a avaliação positiva.

Nessa cidade, os modelos com esse tipo de estruturação foram concentrados na parte inferior da sequência ordenada com *ranking* baixo (Figura 37) e o grupo, como um todo, apresentou a média de avaliação significativamente menor do que a registrada nas outras locais (Figura 39). Tais fatos indicaram que a pintura em *uma única cor* afetou negativamente o *grau de adequação* dos modelos em Piratini. Em oposição a isso, a tipologia com *detalhes escuros* parece interferir numa melhor *adequação* em Piratini se comparada com as avaliações desta estruturação feitas pelos respondentes dos outros grupos.

Na análise dos modelos com diferentes níveis de ***complexidade da composição das cores***, as sequências de ordenamento (Figura 37), junto com valores das médias dos grupos (ANOVA, Figura 40), sugeriram a predisposição de respondentes em todos os municípios a estimar os modelos com *nível moderado de complexidade* como *mais adequados*.

Nível de complexidade	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
baixo	10,61	9,1	9,92	10,16
moderado	11,11	10,66	10,91	10,99
alto	9,49	11,43	10,37	10,05
sig. do grupo (Anova)	n·s	n·s	n·s	n·s

Figura 40: Avaliação de *adequação* dos grupos dos modelos pré-modernistas com atributos relacionados aos diferentes níveis de *complexidade da composição da cor*



A exceção destacou-se nas avaliações dos piratinienses, que expressaram uma maior valorização dos modelos com *complexidade alta* (média maior), revelando, assim, a possível tendência da *complexidade elevada* a potencializar mais o *grau de adequação* do que a *complexidade baixa e moderada*. Essa propensão igualmente foi manifestada na avaliação da *preferência estética* (item 1.1.3). A avaliação realizada pelos respondentes de Piratini diferenciou-se completamente da estimativa daqueles de Pelotas, onde a *complexidade alta* restringiu a *adequação* de tal maneira que quase todos os modelos desse *nível* foram percebidos como *não adequados*.





















Assim, o estudo da avaliação de *adequação* dos modelos cromáticos aplicados nas edificações pré-modernistas indicou semelhanças entre julgamentos dos moradores dos três municípios de Pelotas, Jaguarão e Bagé. As discrepâncias ocorreram, na maioria dos casos, com os respondentes de Piratini e foram observadas em vários itens: tipos dos modelos selecionados, intensidade de frequências de indicação dos primeiros modelos e influência dos atributos cromáticos no julgamento de *adequação*. Nesse aspecto, as apreciações dos piratinienses distinguiram-se significativamente das avaliações dos moradores das outras três cidades, tendo sido ainda opostas às avaliações dos pelotenses.

As evidências sugeriram que a compreensão de *adequação* dos piratinienses, quanto aos modelos aplicados nas edificações pré-modernistas, diferencia-se daqueles apontados pelos respondentes das outras cidades e, supostamente, exige uma maior variedade de coloração e contrastes entre cores. Em decorrência disso, os modelos com *estruturação em uma única cor* e com *baixo nível de complexidade* de composição cromática, que representaram pinturas relativamente simples, foram percebidos como *menos adequados* em Piratini. Vale lembrar que, na avaliação de *beleza* desses modelos, encontrou-se situação semelhante, e as tipologias com pinturas em *uma única cor* e de *complexidade baixa* igualmente foram rejeitadas.









RELAÇÃO ENTRE FAMILIARIDADE E AVALIAÇÃO ESTÉTICA DOS MODELOS CROMÁTICOS (*atratividade*)

3 ATRATIVIDADE

3.1 Tipos, ordenamento das frequências das indicações de *atratividade* e avaliação dos atributos cromáticos

Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 I1 - 94,3%	 I1 - 86,1%	 I1 - 91,7%	 I1 - 90,2%
 D1 - 85,7%	 D1 - 83,3%	 H1 - 83,3%	 K1 - 85,4%
 O1 - 85,7%	 O1 - 77,8%	 O1 - 83,3%	 O1 - 85,4%
 H1 - 74,3%	 K1 - 77,8%	 D1 - 77,8%	 D1 - 80,5%
 L1 - 74,3%	 A1 - 72,2%	 L1 - 77,8%	 L1 - 78,0%

a) frequências máximas positivas de atratividade

Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 P1 - 68,6%	 P1 - 66,7%	 P1 - 72,2%	 P1 - 70,7%
 S1 - 74,3%	 S1 - 77,8%	 S1 - 77,8%	 S1 - 82,9%

b) frequências máximas negativas de atratividade

Figura 45: Modelos coloniais mais chamativos e menos chamativos nas quatro cidades

Notas: a) frequências máximas positivas de *atratividade* representam soma de categorias avaliativas, *muito chamativo e chamativo*, e b) frequências máximas negativas representam soma de avaliações, *não chamativo e totalmente desaperecebido*.

Com o intuito de esclarecer alguns pontos específicos da avaliação, efetuou-se a análise de *atratividade* separadamente em cada conjunto estilístico. Devido ao grande número de modelos indicados chamativos com *alto grau de atratividade*, a comparação entre as respostas dos moradores dos locais pesquisados foi realizada com frequências igual a e acima de 70% de indicações.

3.1.1 Análise do conjunto colonial (*atratividade*)

No conjunto colonial, os respondentes das quatro cidades selecionaram como *mais atrativos* a quantidade semelhante de modelos. Em Pelotas e Piratini, foram apontados cinco; em Jaguarão, oito, e, em Bagé, sete exemplos. A Figura 45 mostra parte dessa amostra.

As indicações dos moradores de todos os locais destacaram com as maiores frequências a *atratividade*

do modelo igual – I1 –, com fundo cor-de-rosa e detalhes em vermelho escuro. Apesar de as sequências ordenadas dos modelos cromáticos, baseados nos dados fornecidos pelos respondentes, não ser totalmente idênticas, em quatro cidades, na faixa escolhida ($\geq 70\%$) encontraram-se os mesmos tipos de pinturas como, por exemplo, I1, D1, O1, L1 e K1.

Observaram-se, também, nessa amostra, alguns modelos cromáticos, apontados *como chamativos*, em algumas cidades e não em outras. O H1, com esquadrias vermelhas, por exemplo, foi indicado somente em Pelotas e Jaguarão, e A1, com pintura em cor azul, apenas em Piratini e Jaguarão (Figura 45a).

De maneira idêntica, os respondentes dos quatro municípios selecionaram, com *menor grau de atratividade*, os modelos S1, em branco, e P1, em cinza (Figura 45b).

Ao se observarem os modelos escolhidos, parece que a classificação de um *alto nível de atratividade*, de um modo geral, foi conduzida pela percepção dos contrastes cromáticos exagerados e pelas cores fortes e saturadas, imediatamente capturados pelos olhos. A comparação das frequências ordenadas em ordem decrescente evidenciou, ainda, que algumas escolhas poderiam ser justificadas pela diferente percepção dos modelos nas quatro cidades, de acordo com características simbólicas embutidas, tais como: um padrão atípico de pintura e/ou uma coloração imprópria à edificação colonial.

Dessa maneira, o *grau de atratividade* poderia ser explicitado em decorrência da percepção cognitiva, como soma de duas fontes: 1) as respostas de toda a amostra dos respondentes, que refletiram a compreensão geral de *atratividade* amplamente compartilhada; e 2) as respostas específicas dos moradores das quatro cidades, que se relacionaram à compreensão particular de *atratividade* pelos respondentes de cada local. A supor tal fato, a intensidade de indicações poderia estar ligada às especificidades do patrimônio histórico e ao contexto estilístico das edificações. Nesse caso, as pinturas "estranhas" ou "atípicas" poderiam chamar a atenção da mesma maneira que aquelas caracterizadas pelos contrastes fortes ou cores saturadas.

A análise da avaliação de *atratividade* dois modelos O1 e H1 poderia exemplificar tal situação. O modelo O1, com fundo marrom e detalhes em amarelo, refletiu a **compreensão geral ou comum de atratividade**. Esse modelo não apresentou contrastes fortes ou cores saturadas e foi classificado como *chamativo* devido à percepção da *estranheza* ou à *inadequação* dessa pintura à edificação colonial. A quantidade de indicações de *atratividade*, relativamente semelhante, presente nas quatro cidades (entre 77,8% - 85,7%), e a mesma posição no ordenamento de frequências sugeriram que tal avaliação foi amplamente compartilhada por toda a amostra dos respondentes (Figura 45).

Já o modelo H1, com fundo branco e janelas em vermelho, ilustrou uma outra circunstância que, possivelmente, expressou a **compreensão particular de atratividade** num local. Enquanto nas ruas de Piratini é freqüente ainda encontrar as edificações com janelas pintadas de vermelho – ou marrom avermelhado, historicamente chamado "*sangue de boi*" –, tal coloração poderia ser reconhecida como apropriada às edificações coloniais pelos piratinienses, familiarizados com esse tipo de prédios. Isso resultou no fato que, em Piratini, esse modelo, não chamou tanto a atenção dos respondentes como ocorreu em

outros locais. Na avaliação desse modelo, os moradores de Pelotas e Jaguarão, menos familiarizados com tipologias coloniais, possivelmente atentaram-se à presença de uma cor forte, vermelha, de um lado, e, de outro, notaram a estranheza da coloração das esquadrias. Em decorrência disso, a avaliação do *grau de atratividade* desse modelo aumentou notavelmente nessas cidades. O estudo confirmou a avaliação desproporcional do H1 nos quatro municípios, com baixas indicações, atribuídas pelos moradores em Piratini, e altas, em Jaguarão e Pelotas (Kruskal-Wallis $p=0,003$).

A Figura 46 ilustra o *ranking de atratividade*, efetivado com base na avaliação da amostra dos modelos coloniais (teste Kendall W) em cada cidade e organizado por grupo cromático. As expressivas concordâncias entre os grupos de respondentes observaram-se na estimativa dos modelos, tanto com *alto* quanto com *baixo ranking de atratividade*. A intensidade semelhante das avaliações também indica que nenhum grupo realizou apreciações em escala muito superior ou inferior dos outros.

CC	A1	B1	C1	D1	E1	F1	G1	H1	I1	J1	K1	L1	M1	N1	O1	P1	Q1	R1	S1	T1
TE	●	□	■	■	■	●	□	■	■	□	●	□	■	■	□	●	□	■	●	●
NC	b	m	m	a	m	b	m	m	a	a	b	m	m	a	a	b	m	m	b	b
Pelotas	11,9	10,6	8,99	15	11,3	10,9	9,91	13,5	16,5	10,1	11,9	12,6	9,43	11,2	14,9	4,86	7,54	7,73	4,91	6,3
Piratini	13,2	11,2	7,89	14,7	9,9	10,4	11,7	11,1	15,5	10,4	14,4	11,3	10,3	12,4	15,2	5,28	7,67	7,65	3,63	6,19
Jaguar	12,6	11,1	9,78	13,8	10,7	9,86	10,1	14,2	14,7	10,5	13,4	12,7	11,3	11,6	14,9	3,85	7,67	7,19	3,44	6,58
Bagé	10,4	10,7	9,2	14,4	9,4	9,71	11	11,7	15,7	10,6	14	13,3	10,9	13,4	15,6	5	7,12	7,38	2,99	7,52

a)

Legenda 46a:
CC - identificação de modelos que possuem componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza;

TE - identificação de tipo de estruturação das cores nos modelos:
● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros;

NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada

b)

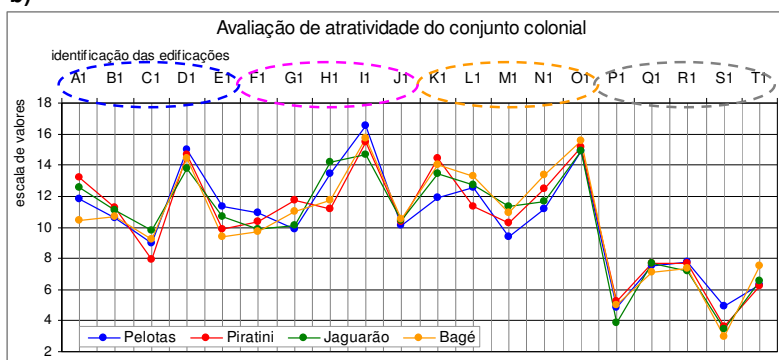


Figura 46: Quadro de avaliação de *atratividade* dos modelos cromáticos coloniais

Notas: a) *ranking* da amostra de modelos efetuado pelos respondentes de cada cidade (teste Kendall W); b) visualização gráfica do *ranking* dos modelos.

Em relação com a análise da *beleza* no conjunto colonial (item 1.1), observou-se ainda que, entre três modelos coloniais considerados *mais atrativos*, D1, I1 e O1, dois foram igualmente avaliados como *feios* (O1 e I1) e um (D1) apresentou *alto grau de beleza*. Tal fato indicou estar o *alto nível de atratividade*, mais ligado à apreciação negativa da aparência estética dos modelos desse estilo do que a referência positiva.

A comparação do ordenamento da amostra conforme *ranking* decrescente em cada município permitiu detectar alguns atributos cromáticos particulares que proporcionaram a avaliação mais positiva de *atividade*. Assim, os grupos dos **componentes cromáticos** coloridos – azul, cor-de-rosa e amarelo – foram mais propícios a *altos níveis de atividade* do que os componentes em cinza: os primeiros encontraram-se no topo da sequência, e os últimos na parte inferior (Figura 47).

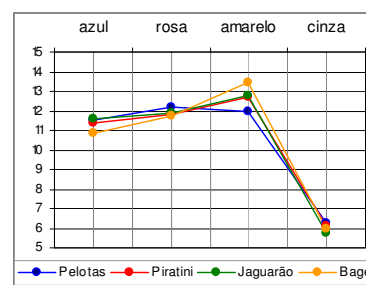
	Pelotas				Piratini				Jaguarão				Bagé			
	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R
≥12	I1	■	a	16,53	I1	■	a	15,5	O1	□	a	14,92	I1	■	a	15,73
	D1	■	a	14,96	O1	□	a	15,19	I1	■	a	14,69	O1	□	a	15,57
	O1	□	a	14,94	D1	■	a	14,67	H1	■	m	14,22	D1	■	a	14,39
	H1	■	m	13,47	K1	●	b	14,4	D1	■	a	13,76	K1	●	a	13,99
	L1	□	m	12,59	A1	●	b	13,18	K1	●	b	13,44	N1	●	b	13,37
≥10	K1	●	b	11,91	N1	■	a	12,44	L1	□	m	12,69	L1	□	m	13,26
	A1	●	b	11,86	G1	□	m	11,72	A1	●	b	12,58	H1	■	m	11,73
	E1	■	m	11,34	L1	□	m	11,31	N1	■	a	11,63	G1	□	m	11,04
	N1	■	a	11,16	B1	□	m	11,24	M1	■	m	11,33	M1	■	m	10,93
	F1	●	b	10,9	H1	■	m	11,14	B1	□	m	11,08	B1	□	m	10,7
≥7	B1	□	m	10,59	F1	●	b	10,36	E1	■	m	10,69	J1	□	a	10,56
	J1	□	a	10,09	J1	□	a	10,36	J1	□	a	10,46	A1	●	b	10,43
	G1	□	m	9,91	M1	■	m	10,28	G1	□	m	10,11	F1	●	b	9,71
	M1	■	m	9,43	E1	■	m	9,9	F1	●	b	9,86	E1	■	m	9,4
	C1	■	m	8,99	C1	■	m	7,89	C1	■	m	9,78	C1	■	m	9,2
<7	R1	■	m	7,73	Q1	□	m	7,67	Q1	□	m	7,67	T1	●	b	7,52
	Q1	□	m	7,54	R1	■	m	7,65	R1	■	m	7,19	R1	■	m	7,38
	T1	●	b	6,3	T1	●	b	6,19	T1	●	b	6,58	Q1	□	m	7,12
	S1	●	b	4,91	P1	●	b	5,28	P1	●	b	3,85	P1	●	b	5
	P1	●	b	4,86	S1	●	b	3,63	S1	●	b	3,44	S1	●	b	2,99

Figura 47: Comparação das sequências de ordenamento (*ranking* Kendall W) da amostra de modelos cromáticos do conjunto colonial, conforme avaliação de *atividade*, nas quatro cidades

Legenda: CC - identificação de modelos com componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza; TE - identificação de tipos de estruturação das cores nos modelos: ● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros; NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada; M.R- *ranking* (Mean Rank) da amostra de modelos computado em cada cidade através do teste Kendall W.

Componente cromático	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
azul	11,55	11,38	11,58	10,82
cor-de-rosa	12,18	11,82	11,87	11,75
amarelo	12,00	12,72	12,80	13,42
cinza	6,27	6,08	5,75	6,00
sig. do grupo (Anova)	0,001	0,001	0,000	0,000

Figura 48: Avaliação de *atividade* dos grupos dos modelos coloniais com atributos relacionados aos diferentes *componentes cromáticos*



O exame das médias de avaliação dos grupos dos modelos com esses componentes cromáticos confirmou tais resultados. A diferença entre todos os grupos coloridos de um lado e o grupo em cinza do outro foi inquestionavelmente mais importante na classificação de *atividade* dos modelos do que a diferença entre os próprios grupos coloridos (isso é,

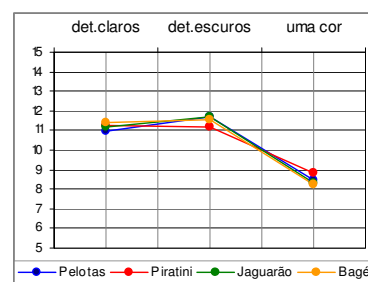
entre azul, amarelo e cor-de-rosa). Nesse sentido, as avaliações dos quatro grupos de respondentes assemelharam-se nos todos os municípios (Figura 48).

Quanto à percepção da *atratividade* dos modelos com componentes cromáticos específicos, o diferencial entre os dados fornecidos por moradores das quatro cidades não foi encontrado. Em Bagé, o grupo dos componentes amarelos foi apontado um pouco *mais chamativo* do que em outros locais, no entanto, essa diferença foi muito menor se comparada à avaliação semelhante dos componentes cromáticos ratificada pelo total da amostra de respondentes.

Em relação dos atributos ligados com ***tipo de estruturação das cores***, observou-se que ambas as tipologias com realce nos detalhes encontram-se no topo das sequências em todas as cidades, sugerindo corroborar no *alto grau de atratividade*, enquanto o tipo estrutural, relativo à *pintura de uma cor*, restringe-a (Figura 47). Uma tendência, porém fraca, de participação positiva dos tipos estruturais – *detalhes claros*, assim como *escuros* –, na avaliação de *atratividade*, aparece também na análise (ANOVA) das médias dos grupos dos modelos (Figura 49). O fato de que as diferenças entre os grupos dos respondentes foram insignificantes, confirmou, assim, uma equivalência do julgamento nos quatro cidades.

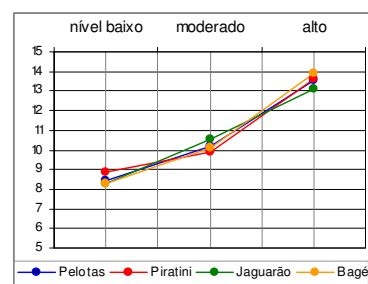
Tipo de estruturação das cores	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
detalhes claros	10,94	11,25	11,15	11,37
detalhes escuros	11,70	11,18	11,66	11,52
pintura de uma cor	8,46	8,84	8,29	8,27
sig. do grupo (Anova)	n-s	n-s	n-s	n-s

Figura 49: Avaliação de *atratividade* dos grupos dos modelos coloniais com atributos relacionados aos diferentes tipos de *estruturação das cores*



Nível de complexidade	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
baixo	8,46	8,84	8,29	8,27
moderado	10,18	9,87	10,53	10,08
alto	13,54	13,63	13,09	13,92
sig. do grupo (Anova)	0,020	0,030	0,050	0,011

















Figura 50: Avaliação de *atratividade* dos grupos dos modelos coloniais com atributos relacionados aos diferentes níveis de *complexidade da composição das cores*







Na avaliação da ***complexidade da composição das cores***, os resultados foram idênticos àqueles encontrados na apreciação dos outros atributos cromáticos. Os níveis diferentes de *complexidade* dos modelos foram importantes na determinação da sua *atratividade* em cada um dos municípios. E o *alto nível de atratividade* foi potencializado pelas tipologias *mais complexas*, pois tais modelos foram percebidos como *mais*

chamativos. No entanto, entre os dados fornecidos pelos moradores de quatro municípios, as diferenças, não foram encontradas, evidenciando similaridade na avaliação desse atributo em toda a amostra de respondentes. (Figura 50).

Então, a análise confirmou que, de um modo geral, houve expressivas semelhanças quanto à percepção de *atratividade* em grande parte dos modelos do conjunto colonial entre todos os respondentes. As evidências confirmaram que a *familiaridade* com o contexto estilístico não interfere de modo significativo na avaliação dos modelos com diferentes *componentes cromáticos, tipos de estruturação e nível de complexidade*. As discrepâncias entre variações desses atributos foram percebidas de modo idêntico, e, portanto, igualaram-se nos julgamentos de todos os grupos de respondentes. Essa tendência prevaleceu sobre qualquer avaliação particular dos grupos referentes aos municípios.

Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 I2 - 100%	 D2 - 91,7%	 I2 - 100%	 I2 - 92,7%
 D2 - 97,1%	 I2 - 88,9%	 D2 - 100%	 D2 - 85,4%
 G2 - 91,4%	 S2 - 77,8%	 G2 - 91,7%	 G2 - 85,4%
 N2 - 88,6%	 G2 - 75,0%	 S2 - 91,7%	 N2 - 82,9%

a) frequências máximas positivas de atratividade

Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 T1 - 62,9%	 T1 - 66,7%	 T1 - 63,9%	 T1 - 65,9%

b) frequências máximas negativas de atratividade

Figura 51: Modelos ecléticos mais chamativos e menos chamativos nas quatro cidades

Notas: a) frequências máximas positivas de *atratividade* representam soma de categorias avaliativas, *muito chamativo e chamativo*, e b) frequências máximas negativas representam soma de avaliações, *não chamativo e totalmente desaparecido*.

do que no conjunto colonial. A conformidade entre os modelos indicados como *mais atrativos*: oito em Pelotas, seis em Piratini, e sete em Jaguarão e Bagé; relacionou-se a vários itens, como tipos de pintura, ordenamento prioritário e valores atribuídos. A Figura 51

No entanto, o estudo evidenciou, ainda, que a avaliação do nível de *atratividade* dos modelos coloniais, pode ser influenciada pela percepção cognitiva das características simbólicas desses modelos ligadas ao reconhecimento dos padrões familiares em combinações das cores e, também, à compreensão de *adequação* de pintura à edificação colonial. Tal fato relacionou a *familiaridade* com o contexto estilístico específico à avaliação de *atratividade* num determinado local.

3.1.2 Análise do conjunto eclético (*atratividade*)

No conjunto eclético, a percepção de *atratividade* entre os grupos dos moradores dos quatro municípios foi ainda mais semelhante

ilustra parte dos modelos indicados nessa amostra. O modelo selecionado com maiores frequências pela maioria dos respondentes, foi I2, com saliências em vermelho, seguido pelo D2, com saliências em azul escuro, ambos com tipo de estruturação em *detalhes escuros* e *alto nível de complexidade*. Em Jaguarão, esses dois modelos foram indicados como *chamativos* por 100% dos moradores e, em Pelotas, os respondentes avaliaram I2 com mesma porcentagem de indicações.

A ordem decrescente de quantidade de indicações positivas de *atratividade* nos primeiros modelos ecléticos foi definida claramente pela presença de cores saturadas, vermelhas, azuis e amarelas, e tipologias complexas em combinações cromáticas contrastantes. A estranheza e atipicidade de coloração – aspectos que, em parte, já foram abordados na análise do conjunto colonial, da mesma forma, contribuíram nessa avaliação. Na apreciação negativa dos modelos considerados *menos chamativos*, identicamente houve concordâncias entre moradores dos quatro municípios. Um mesmo modelo T1, todo em branco, foi estimado com máximas frequências negativas (Figura 51b).

CC	A2	B2	C2	D2	E2	F2	G2	H2	I2	J2	K2	L2	M2	N2	O2	P2	Q2	R2	S2	T2
TE	●	□	□	■	□	●	□	□	■	□	●	□	□	□	□	●	□	■	■	●
NC	b	m	m	a	m	b	a	m	a	m	b	a	m	a	m	b	m	m	a	b
Pelotas	10,8	10,0	11,0	17,2	8,67	8,11	13,7	10,1	17,5	8,69	12	12,3	7,83	14,1	8,71	5,26	7,6	7,71	14,1	4,53
Piratini	11,5	11,8	8,63	16,7	8,64	9,53	12,8	8,97	16	9,17	13,7	12,1	9	13,2	7,35	5,25	7,72	8,76	14,3	4,72
Jaguar	10,8	10,7	10,4	16,7	7,32	8,07	14,1	8,89	17,7	8,4	11,8	12,6	8,26	13,8	9,97	5,26	6,93	8,74	15,4	4,14
Bagé	9,82	10,6	11,2	15,8	7,67	8,56	13,6	8,99	17	8,76	11,7	12,9	8,79	13,7	9,98	4,63	8,35	8,77	14,2	4,94

a)

Legenda 52a:

CC - identificação de modelos que possuem componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza;

TE - identificação de tipo de estruturação das cores nos modelos:
● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros;

NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada

b)

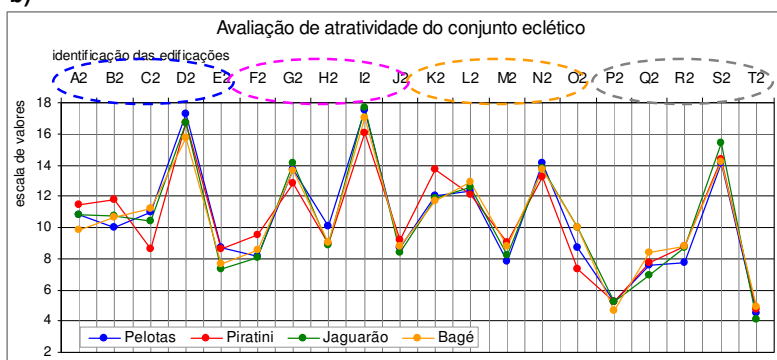


Figura 52: Quadro de avaliação de *atratividade* dos modelos cromáticos ecléticos

Notas: a) *ranking* da amostra de modelos efetuado pelos respondentes de cada cidade (teste Kendall W); b) visualização gráfica do *ranking* dos modelos.

O *ranking* (Kendall W) dos modelos ecléticos efetuado em quatro cidades evidenciou que, apesar da alta variância interna dos valores da amostra (grandes variações de amplitude de valores), as medidas atribuídas por grupos de respondentes mantiveram-se próximas umas das outras, sugerindo uma estimativa muito semelhante dos modelos em quatro municípios.

O destaque das mesmas tipologias cromáticas e semelhança nas frequências indicadas confirmaram que, igualmente ao colonial, nenhum grupo realizou apreciações em escala muito superior ou inferior dos outros (Figura 52).

Apesar da indiscutível semelhança no aspecto geral, em modelos, salientou-se uma classificação diferente de *grau de atratividade* de alguns modelos realizada pelos piratinienses. Os modelos A2, B2, com componentes em azul, F2, em cor-de-rosa, K2, em amarelo (todos com tipologias em *uma única cor*), foram percebidos como *mais atrativos* por esses moradores, e os C2, em azul, I2, em cor-de-rosa e O2, em amarelo, (com tipologias de destaque nas saliências) como *menos chamativos*. As cores variadas de tais modelos mostraram que as discordâncias não estavam ligadas aos componentes cromáticos, mas, provavelmente, outras características dos modelos: o impacto da área colorida, a estruturação das cores nos modelos, inclusive a avaliação de *adequação e beleza*.

	Pelotas				Piratini				Jaguarão				Bagé			
	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R	CC	TE	NC	M.R
≥12	I2	■	a	17,49	D2	■	a	16,67	I2	■	a	17,65	I2	■	a	17,02
	D2	■	a	17,24	I2	■	a	16,04	D2	■	a	16,68	D2	■	a	15,77
	S2	■	a	14,14	S2	■	a	14,33	S2	■	a	15,44	S2	■	a	14,2
	N2	□	a	14,1	K2	●	b	13,71	G2	□	a	14,14	N2	□	a	13,74
	G2	□	a	13,69	N2	□	a	13,25	N2	□	a	13,82	G2	□	a	13,6
	L2	□	a	12,33	G2	□	a	12,85	L2	□	a	12,56	L2	□	a	12,91
≥10	K2	●	b	12	L2	□	a	12,14	K2	●	b	11,83	K2	●	b	11,67
	C2	□	m	11,01	B2	□	m	11,81	A2	●	b	10,78	C2	□	m	11,22
	A2	●	b	10,77	A2	●	b	11,47	B2	□	m	10,74	B2	□	m	10,61
	H2	□	m	10,09	F2	●	b	9,53	C2	□	m	10,38	O2	□	m	9,98
	B2	□	m	10,03	J2	□	m	9,17	O2	□	m	9,97	A2	●	b	9,82
	O2	□	m	8,71	M2	□	m	9	H2	□	m	8,89	H2	□	m	8,99
≥7	J2	□	m	8,69	H2	□	m	8,97	R2	■	m	8,74	M2	□	m	8,79
	E2	□	m	8,67	R2	■	m	8,76	J2	□	m	8,4	R2	■	m	8,77
	F2	●	b	8,11	E2	□	m	8,64	M2	□	m	8,26	J2	□	m	8,76
	M2	□	m	7,83	C2	□	m	8,63	F2	●	b	8,07	F2	●	b	8,56
	R2	■	m	7,71	Q2	□	m	7,72	E2	□	m	7,32	Q2	□	m	8,35
	Q2	□	m	7,6	O2	□	m	7,35	Q2	□	m	6,93	E2	□	m	7,67
<7	P2	●	b	5,26	P2	●	b	5,25	P2	●	b	5,26	T2	●	b	4,94
	T2	●	b	4,53	T2	●	b	4,72	T2	●	b	4,14	P2	●	b	4,63

Figura 53: Comparação das sequências de ordenamento (*ranking* Kendal W) da amostra de modelos cromáticos do conjunto eclético conforme avaliação de *atratividade*, nas quatro cidades

Legenda: CC - identificação de modelos com componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza; TE - identificação de tipos de estruturação das cores nos modelos: ● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros; NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada; M.R- *ranking* (Mean Rank) da amostra de modelos computado em cada cidade através do teste Kendall W

Na análise dos atributos ligados especificamente com **componentes cromáticos**, o *ranking* observado em cada uma das localidades demonstrou que a maioria dos modelos com *componente* em cinza foi percebida com *atratividade* inferior aos modelos com componentes coloridos, azul, cor-de-rosa e amarelo. Tal avaliação ocorreu de modo idêntico em todas as cidades (Figura 53).

A análise das médias de avaliação dos grupos – azul, cor-de-rosa e amarelo – ter confirmado a mesma tendência a corroborar mais a *atratividade* do que os componentes em cinza. Entre os dados provenientes das quatro cidades, as apreciações dos atributos ligados aos *componentes cromáticos* foram muito semelhantes, apontando para a ausência de interferência local e da *familiaridade* com o contexto estilístico no julgamento de *atratividade* dos modelos (Figura 54).

Componente cromático	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
azul	11,54	11,44	11,18	11,02
cor-de-rosa	11,61	11,31	11,43	11,39
amarelo	10,99	11,09	11,29	11,42
cinza	7,85	8,16	8,10	8,18
sig. do grupo (Anova)	n-s	n-s	n-s	n-s

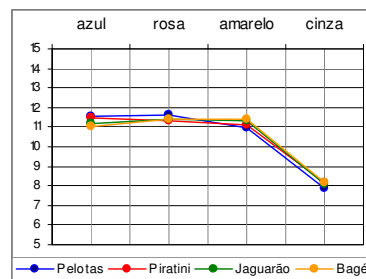


Figura 54: Avaliação de *atratividade* dos grupos de modelos ecléticos com atributos relacionados aos diferentes *componentes cromáticos*

Em se tratando dos atributos relacionados com *estruturação das cores*, conforme *ranking* (Kendall W) apresentado, os tipos estruturais interferiram de na avaliação de *atratividade*. Em todos os locais, os modelos com *detalhes escuros* concentraram-se no topo das sequências, e as tipologias com *detalhes claros* e com *pintura de uma cor*, no final (Figura 53). Isso indicou que os primeiros foram considerados pelos respondentes como *mais atrativos* e os dois últimos como *menos atrativos*.

Os valores das médias de avaliação dos grupos estruturais confirmam o fato de que a contribuição de cada atributo, referente ao *tipo de estruturação*, na avaliação de *atratividade*, revelou-se, de modo idêntico, em todos os municípios, certificando a predominância de semelhança de avaliação de *atratividade* dos modelos entre quatro grupos dos respondentes (Figura 55).

Tipo de estruturação das cores	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
detalhes claros	10,25	9,96	10,13	10,42
detalhes escuros	14,14	13,95	14,63	13,94
pintura de uma cor	8,13	8,94	8,02	7,92
sig. do grupo (Anova)	0,028	0,046	0,014	0,015

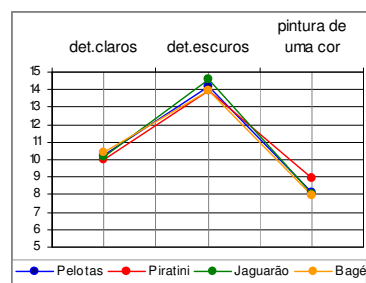


Figura 55: Avaliação de *atratividade* dos grupos dos modelos ecléticos com atributos relacionados aos diferentes tipos de *estruturação das cores*

Concernente a esses fatos, e, em paralelo com a análise anterior sobre a *adequação* (item 2.1), foi interessante observar que tipologias com *detalhes escuros* foram percebidas como *menos adequadas* para as edificações ecléticas. Isso, por sua vez, permitiu deduzir

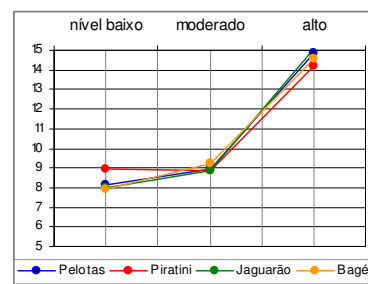
que a *inadequação* ao padrão conhecido contribui significativamente para a circunstância quando tais modelos atraíram *mais atenção* e foram avaliados como *mais chamativos*. Como consequência de as tipologias com *detalhes escuros* terem sido percebidas como *menos adequadas*, particularmente em Jaguarão, os modelos com esse tipo de estruturação foram julgados como um pouco *mais atrativos* pelos respondentes dessa cidade (Figura 55). A sensibilidade maior dos jaguarenses, referente à percepção de *atratividade* do modelo S2 (Figura 51 e 52), provavelmente aconteceu porque tal coloração diferiu de modo expressivo do padrão existente de pintura das edificações históricas do estilo eclético na cidade, as quais, na sua maioria, apresentam estruturação cromática em *detalhes claros*.

O **nível de complexidade de composição das cores** igualmente interferiu na avaliação de *atratividade*. O *ranking* (Kendall W) evidenciou que os modelos com *nível alto de complexidade* foram considerados como *mais chamativos* (*ranking maior*), e os com *nível baixo e moderado*, como *menos chamativos* (*ranking menor*) em todas as cidades (Figura 53).

A análise (ANOVA) dos grupos estruturais, através das médias, também ratificou esse resultado. Certificou-se ainda que, igualmente da avaliação dos atributos ligados com tipos estruturais, o julgamento de *complexidade* ocorreu, de modo quase idêntico, em todos os municípios, confirmando a semelhança prevalecente entre todos os respondentes da amostra (Figura 56).

Nível de complexidade	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
baixo	8,13	8,94	8,02	7,92
moderado	8,93	8,89	8,85	9,24
alto	14,83	14,21	15,05	14,54
sig. do grupo (Anova)	0,000	0,000	0,001	0,000

Figura 56: Avaliação de *atratividade* dos modelos ecléticos com atributos relacionados aos diferentes níveis de *complexidade da composição das cores*



Ainda quanto à análise específica dos grupos estruturais nas quatro cidades, observou-se a avaliação particular de *complexidade* presente nas respostas dos moradores de Piratini. Nessa avaliação, alguns modelos com *baixo nível de complexidade* e *pintura de uma única cor* – A2, em azul, K2, em amarelo, e F2, em cor-de-rosa – apresentaram *ranking maior* nessa cidade em comparação com as avaliações feitas por outros respondentes. Em compensação, os modelos com *alta complexidade* – I2, com detalhes vermelhos, G2, com fundo vermelho e detalhes brancos, e N2, com fundo marrom e detalhes amarelos – foram percebidos como *menos atrativos* (Figura 51).

O estudo (ANOVA), com base na comparação das médias dos grupos com diferentes níveis de *complexidade*, demonstrou uma tendência, porém não muito forte, dos

piratinienses a avaliar o nível da *atratividade* dos modelos com *complexidade alta* um pouco menor, comparativamente às apreciações efetuadas pelos moradores das outras cidades (Figura 56). As análises permitiram inferir que isso ocorreu devido à habilidade dos piratinienses em aceitar os *altos níveis de complexidade* como *adequados* (item 2.1.2). Com esse tipo de percepção, os modelos complexos encaixaram-se melhor nos padrões de percepção e, portanto, não atraíram a atenção dos moradores de Piratini como aconteceu com os respondentes das demais localidades. Ao mesmo tempo, os modelos avaliados negativamente em termos estéticos (K2) chamaram mais atenção desses moradores.

Tais evidências confirmaram a suposição de que houve a interferência cognitiva na avaliação de *atratividade* dos modelos. A menor influência do atributo ligado à *alta complexidade cromática* na apreciação de nível da *atratividade* pelos respondentes de Piratini, provavelmente ocorreu em consequência do julgamento da *adequação* desses modelos.

Em suma, na avaliação da *atratividade* dos modelos ecléticos, não foram encontradas significativas diferenças entre os julgamentos dos moradores das quatro cidades. No entanto, foi possível registrar algumas interferências ligadas ao local e à *familiaridade* com as edificações históricas de determinados estilos. Entretanto, independente de existir essa alteração particular, a semelhança quanto à percepção de *atratividade* por todos os grupos de respondentes predominou, em definitivo, sobre as diferenças na avaliação dos modelos.

3.1.3 Análise do conjunto pré-modernista (*atratividade*)

No conjunto pré-modernista, as avaliações de *atratividade* realizadas pelos moradores dos quatro municípios foram ainda mais semelhantes do que as dos outros conjuntos estilísticos. As semelhanças foram observadas em tipos, ordenamento dos modelos conforme das frequências de indicações e intensidade de avaliações. Devido à grande quantidade das tipologias consideradas *chamativas*, a Figura 57 ilustra apenas parte dessa amostra).

A tipologia idêntica destacada nos conjuntos colonial e eclético com *maior nível de atratividade* — modelo I3, com detalhes em vermelho escuro — foi percebido como *mais chamativo* no pré-modernista. Como segundo escolhido, os respondentes apontaram o G3, com fundo em cor-de-rosa intensa e saliências claras, e, como terceiro, indicaram o D3, com detalhes em azul escuro. Somente em Bagé houve a troca da ordem entre os dois últimos modelos.
























Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 I3 - 100%	 I3 - 94,4%	 I3 - 100%	 I3 - 92,7%
 G3 - 100%	 G3 - 86,3%	 G3 - 91,7%	 D3 - 92,7%
 D3 - 100%	 D3 - 83,3%	 D3 - 88,9%	 G3 - 90,2%
 B3 - 80,0%		 A3 - 88,9%	 L3 - 87,8%
 K3 - 77,1%	 K3 - 66,7%	 L3 - 83,3%	 K3 - 75,6%
a) frequências máximas positivas de avaliação atratividade			
Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
 S3 - 74,3%	 S3 - 77,8%	 S3 - 77,8%	 S3 - 70,7%
b) frequências máximas negativas de atratividade			

Figura 57: Modelos pré-modernistas mais chamativos e menos chamativos nas quatro cidades

Notas: a) frequências máximas positivas de *atratividade* representam soma de categorias avaliativas, *muito chamativo* e *chamativo*, e b) frequências máximas negativas representam soma de avaliações, *não chamativo* e *totalmente despercebido*

se a uma avaliação mais seletiva da amostra com limites nas cores, determinando-se, assim, poucos modelos com *alto grau de atratividade*, apenas três: I3, G3 em cor-de-rosa e D3 em azul.

Contrastando com a avaliação restrita observada em Piratini, em Pelotas registrou-se um maior número de modelos, completando oito tipologias. Os três primeiros alcançaram 100% de frequência, demonstrando maior concordância entre os moradores dessa cidade, bem como maior sensibilidade dos pelotenses na apreciação de *atratividade* dos modelos (Figura 57a).

Na avaliação negativa de *atratividade*, nos modelos cromáticos considerados *menos chamativos*, verificaram-se concordâncias entre os indivíduos da toda a amostra, os quais indicaram o igual modelo, S3, com fundo e detalhes em uma cor cinza e esquadrias em branco (Figura 57b).

A quantidade de modelos selecionados não foi igual nos quatro municípios, embora todos mantiveram a sequência das cores evidenciada nos outros conjuntos: vermelho e azul, seguidos de amarelo.

Diferentemente das avaliações efetuadas pelos respondentes das três cidades de Pelotas, Jaguarão e Bagé, onde as cores amarelas foram apontadas na faixa dos modelos *mais chamativos* acima de 70%, em Piratini, os modelos com componentes amarelos – K3 e L3 – foram estabelecidos com um limite inferior. Possivelmente isso ocorreu por causa da maior dispersão das respostas acerca dessas cores e da menor sensibilidade dos piratinienses em relação à estimativa de *atratividade* de um modo geral. Com efeito, procedeu-

CC	A3	B3	C3	D3	E3	F3	G3	H3	I3	J3	K3	L3	M3	N3	O3	P3	Q3	R3	S3	T3
TE	●	□	■	■	■	●	□	□	■	■	●	□	□	■	■	●	□	●	●	●
NC	b	m	m	a	m	b	a	m	a	m	b	a	m	m	m	b	m	b	b	b
Pelotas	11,6	12,6	12,6	17,1	11,4	11,5	16,9	12,1	17,6	9,96	13,5	12,9	7,69	8,07	8,37	5,54	6,91	4,93	3,9	4,84
Piratini	12,3	12,2	10,9	16,2	10,1	11,2	15,2	12,5	17,4	9,49	13,6	12,3	8,28	8,24	7,74	6,11	8,29	7	5	5,9
Jaguar	14,3	11,9	11,6	16,7	11,4	10,1	15,4	10,8	17,8	9,42	13,8	13,4	8,22	7,74	8,25	5,58	7,85	5,71	3,97	6,15
Bagé	10,8	12,3	12,2	17,1	10,6	11,8	16,2	11,7	17	8,66	12,9	14,3	8,52	9,24	7,18	4,72	8,33	5,67	4,56	6,11

a)

Legenda 58a:

CC - identificação de modelos que possuem componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza;

TE - identificação de tipo de estruturação das cores nos modelos:
 ● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros;

NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada

b)

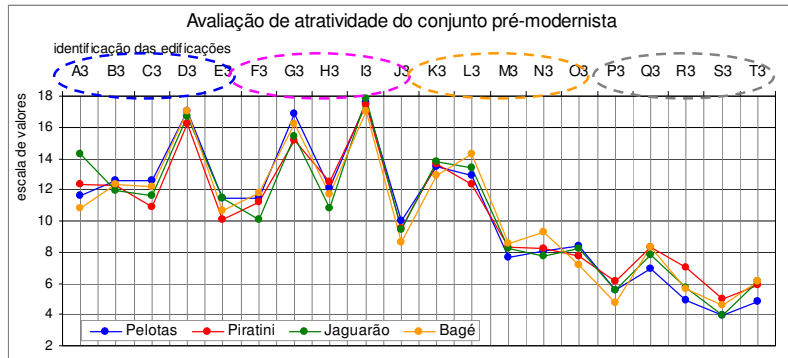


Figura 58: Quadro de avaliação de *atratividade* dos modelos cromáticos pré-modernistas

Notas: a) *ranking* da amostra de modelos efetuado pelos respondentes de cada cidade (teste Kendall W); b) visualização gráfica do *ranking* dos modelos.

Conforme mostra o *ranking* (Kendall W) da amostra dos modelos pré-modernistas (Figura 58), verificaram-se estimativas semelhantes da maioria dos modelos em cada um dos municípios. Os respondentes destacaram com *alto grau de atratividade* (*ranking* alto) os mesmos modelos e expressaram conformidade quanto aos valores atribuídos à essas tipologias. De forma proporcional, os grupos avaliaram também a *atratividade* dos modelos com diferentes atributos cromáticos.

Mediante a comparação do *ranking* (Kendall W), efetuado nos quatro locais, quanto ao atributo **componente cromático**, observou-se a mesma tendência, também evidenciada nos outros conjuntos estilísticos, em relação ao aspecto de *atratividade*: os componentes coloridos proporcionam *altos níveis de atratividade*, e os acinzentados restringem-nos. Tal disposição foi característica do total da amostra de respondentes e salientou, pois, concordâncias nas avaliações em quatro municípios (Figura 59).

Sem questionar a predominante influência negativa das cores acinzentadas na avaliação de *atratividade* dos modelos pré-modernistas, o estudo identificou, ainda, algumas diferenças nesse aspecto nas apreciações dos respondentes das quatro cidades. Por exemplo, a comparação das sequências ordenadas (*ranking*) dos modelos (Figura 59) e os resultados de análise das médias dos grupos cromáticos (ANOVA; Figura 60) permitiram depreender que, para os respondentes de Pelotas, a presença de qualquer uma das cores, azul, cor-de-rosa ou amarelo, propicia um aumento inevitável do *grau de atratividade* do

modelo. Por sua vez, a presença do cinza irrefutavelmente sinaliza um rebaixamento do grau de *atratividade*.

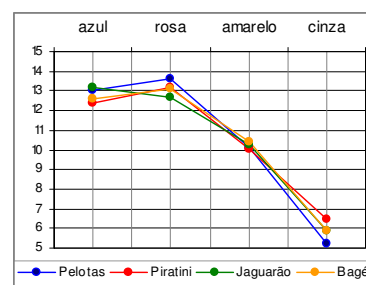
	Pelotas				Piratini				Jaguar				Bagé			
	CC	TE	NC	M.R.	CC	TE	NC	M.R.	CC	TE	NC	M.R.	CC	TE	NC	M.R.
≥12	I3	■	a	17,6	I3	■	a	17,4	I3	■	a	17,81	D3	■	a	17,06
	D3	■	a	17,06	D3	■	a	16,21	D3	■	a	16,67	I3	■	a	17,02
	G3	□	a	16,89	G3	□	a	15,18	G3	□	a	15,38	G3	□	a	16,21
	K3	●	b	13,51	K3	●	b	13,6	A3	●	b	14,26	L3	□	a	14,32
	L3	□	a	12,87	H3	□	b	12,47	K3	●	b	13,78	K3	●	b	12,88
	B3	□	m	12,6	A3	□	m	12,35	L3	□	a	13,4	B3	□	m	12,35
	C3	■	m	12,56	L3	□	a	12,32	B3	□	m	11,9	C3	■	m	12,22
≥10	H3	□	m	12,14	B3	□	m	12,24	C3	■	m	11,58	F3	●	b	11,79
	A3	●	b	11,64	F3	●	b	11,18	E3	■	m	11,44	H3	□	m	11,71
	F3	●	b	11,4	C3	■	m	10,9	H3	□	m	10,83	A3	●	b	10,8
	E3	■	m	11,43	E3	■	m	10,11	F3	●	b	10,06	E3	■	m	10,63
≥7	J3	■	m	9,96	J3	■	m	9,49	J3	■	m	9,42	N3	■	m	9,24
	O3	■	m	8,37	Q3	□	m	8,29	O3	■	m	8,25	J3	■	m	8,66
	N3	■	m	8,07	M3	□	m	8,28	M3	□	m	8,22	M3	□	m	8,52
	M3	□	m	7,69	N3	■	m	8,24	Q3	□	m	7,85	Q3	□	m	8,33
	Q3	□	m	6,91	O3	■	m	7,74	N3	■	m	7,74	O3	■	m	7,18
<7	P3	●	b	5,54	R3	●	b	7	T3	●	b	6,15	T3	●	b	6,11
	R3	●	b	4,93	P3	●	b	6,11	R3	●	b	5,71	R3	●	b	5,67
	T3	●	b	4,84	T3	●	b	5,9	P3	●	b	5,58	P3	●	b	4,72
	S3	●	b	3,9	S3	●	b	5	S3	●	b	3,97	S3	●	b	4,56

Figura 59: Comparação das seqüências de ordenamento (*ranking* Kendall W) da amostra de modelos cromáticos do conjunto pré-modernista conforme avaliação de *atratividade*, nas quatro cidades

Legenda: CC - identificação de modelos com componentes cromáticos diferentes: azul, amarelo, cor-de-rosa e cinza; TE - identificação de tipos de estruturação das cores nos modelos: ● - uma única cor; □ - detalhes claros; ■ - detalhes escuros; NC - identificação de nível de complexidade da composição cromática: a - alta; b - baixa; m - moderada; M.R- *ranking* (Mean Rank) da amostra de modelos computado em cada cidade através do teste Kendall W

Componente cromático	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
azul	13,06	12,36	13,17	12,61
cor-de-rosa	13,62	13,14	12,7	13,08
amarelo	10,10	10,04	10,28	10,43
cinza	5,22	6,46	5,85	5,88
sig. do grupo (Anova)	0,000	0,003	0,002	0,003

Figura 60: Avaliação de *atratividade* dos grupos dos modelos pré-modernistas com atributos relacionados aos diferentes *componentes cromáticos*



Em Jaguarão, os azuis corroboraram mais a avaliação de *atratividade* do que os demais componentes. Isso ocorreu em oposição aos julgamentos dos outros respondentes, que atribuíram essa função aos componentes em cor-de-rosa (Figura 60). Vale a pena lembrar que, nessa cidade, os azuis também amenizaram a *preferência estética* (*beleza*) dos modelos pré-modernistas (item 1.1.3). Tal fato permitiu inferir uma predisposição dos habitantes dessa cidade a avaliarem os modelos *menos bonitos* como *mais atrativos*.

Os bajeenses julgaram a maioria dos modelos com componentes amarelos, em escala de *atratividade* *mais alta* (Figuras 58). O confronto dessa apreciação com a baixa

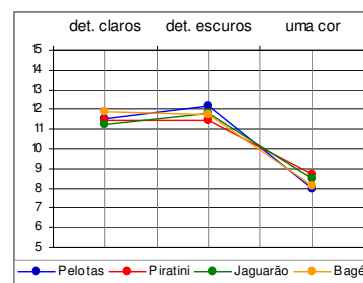
estimativa dos piratinienses foi confirmado na avaliação dos modelos L3, com fundo amarelo e detalhes brancos, e N3, com fundo bege amarelado e detalhes em cinza (Kruskal-Wallis para L3: $p=0,068$, e para N3: $p=0,058$).

O diferencial na apreciação dos grupos das tipologias com diferentes componentes cromáticos também foi ratificado pelo teste ANOVA de modo igual nos todas as cidades (Figura 60).

Quanto aos atributos ligados com **estruturação cromática** e **nível de complexidade da composição das cores**, o estudo não encontrou discrepâncias significativas entre grupos de respondentes quanto à participação dos diferentes *tipos estruturais* e *níveis de complexidade* na avaliação de *grau de atratividade* dos modelos. Porém, tanto no *ranking* da Figura 59, quanto no teste ANOVA (Figura 61 e 62), foi observada a propensão de tais atributos, como o *tipo de estruturação com pintura de uma cor* e a *complexidade de nível baixo e moderado*, a diminuir a *atratividade* dos modelos. Tal apreciação foi característica para total amostra de respondentes e confirmou as semelhanças entre os dados provenientes dos grupos em todas as cidades.

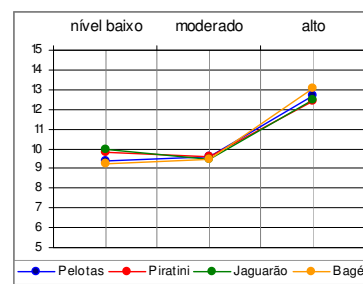
Tipo de estruturação das cores	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
detalhes claros	11,52	11,46	11,26	11,91
detalhes escuros	12,15	11,44	11,84	11,72
pintura de uma cor	7,98	8,73	8,50	8,08
sig. do grupo (Anova)	n·s	n·s	n·s	n·s

Figura 61: Avaliação de *atratividade* dos grupos dos modelos pré-modernistas com atributos relacionados aos diferentes tipos de *estruturação das cores*



Nível de complexidade	Médias de avaliação dos grupos			
	Pelotas	Piratini	Jaguarão	Bagé
baixo	9,40	9,83	9,97	9,26
moderado	9,62	9,61	9,47	9,44
alto	12,73	12,39	12,49	13,07
sig. do grupo (Anova)	n·s	n·s	n·s	n·s

Figura 62: Avaliação de *atratividade* dos modelos pré-modernistas com atributos relacionados aos diferentes níveis de *complexidade da composição das cores*



Em suma, na análise de *atratividade* dos modelos do conjunto pré-modernista, não foram encontradas significativas discrepâncias entre as avaliações realizadas pelos quatro grupos de respondentes. As estimativas das tipologias ligadas com atributos cromáticos, tais como *tipo de estruturação* e *complexidade de composição das cores*, também manifestaram-se de forma muito semelhante.

A comparação das avaliações particulares, realizadas em cada uma das cidades, explicitou algumas discrepâncias na contribuição dos atributos com *componentes cromáticos* amarelos e azuis na avaliação de níveis de *atratividade*. No entanto, o componente em cinza demonstrou um maior grau de interferência nessa característica, reduzindo consideravelmente o nível de *atratividade* percebida. Esse padrão de avaliação ocorreu de modo idêntico em todos os grupos de respondentes.

Tais resultados permitiram constatar que, no estilo pré-modernista, as influências do local e da *familiaridade* foram insignificantes se comparadas com avaliação dos outros estilos (colonial e eclético). A conformidade no julgamento de *atratividade* dos modelos cromáticos sobrepôs-se às diferenças particulares encontradas nos diferentes locais.

ANEXO H – Capítulo 7

Tabela 1: Avaliação estética (adequação, beleza e atratividade) e Mean Rank (Kruskal-Wallis) dos modelos do estilo colonial

Modelos	Cidade	Adequação					Beleza					Atratividade				
		Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.
A1	Pelotas	16	7	12	77,69	n.s	15	10	10	73,20	n.s	23	5	7	76,96	n.s
		45,7%	20,0%	34,3%			42,9%	28,6%	28,6%			65,7%	14,3%	20,0%		
	Piratini	15	6	15	70,15		16	9	11	72,26		28	6	4	80,00	
		41,7%	16,7%	41,7%			44,4%	25,0%	30,6%			73,7%	15,8%	10,5%		
	Jaguarão	15	4	17	69,82		16	7	13	68,50		26	3	5	81,92	
		41,7%	11,1%	47,2%			44,4%	19,4%	36,1%			76,5%	8,8%	14,7%		
	Bagé	22	6	13	79,71		23	9	9	82,84		20	11	10	61,91	
	53,7%	14,6%	31,7%		56,1%	22,0%	22,0%		48,8%	26,8%	24,4%					
Geral	68	23	57		70	35	43		97	25	26					
	45,9%	15,5%	38,5%		47,3%	23,6%	29,1%		65,5%	16,9%	17,6%					
B1	Pelotas	19	8	8	79,13	n.s	17	12	6	74,41	n.s	18	12	5	73,68	
		54,3%	22,9%	22,9%			48,6%	34,3%	17,1%			51,4%	34,3%	14,3%		
	Piratini	13	8	15	62,94		14	15	7	69,69		17	15	4	74,31	
		36,1%	22,2%	41,7%			38,9%	41,7%	19,4%			47,2%	41,7%	11,1%		
	Jaguarão	15	12	9	71,78		14	15	7	65,44		20	12	4	77,29	
		41,7%	33,3%	25,0%			38,9%	41,7%	19,4%			55,6%	33,3%	11,1%		
	Bagé	26	5	10	83,09		26	13	2	86,74		22	12	7	72,94	
	63,4%	12,2%	24,4%		63,4%	31,7%	4,9%		53,7%	29,3%	17,1%					
Geral	73	33	42		71	55	22		77	51	20					
	49,3%	22,3%	28,4%		48,0%	37,2%	14,9%		52,0%	34,5%	13,5%					
C1	Pelotas	23	4	8	73,54	n.s	24	7	4	81,23	n.s	12	15	8	77,63	
		65,7%	11,4%	22,9%			68,6%	20,0%	11,4%			34,3%	42,9%	22,9%		
	Piratini	23	5	8	71,78		17	11	8	60,74		7	12	17	60,49	
		63,9%	13,9%	22,2%			47,2%	30,6%	22,2%			19,4%	33,3%	47,2%		
	Jaguarão	23	6	7	73,33		26	6	4	80,32		17	9	10	83,36	
		63,9%	16,7%	19,4%			72,2%	16,7%	11,1%			47,2%	25,0%	27,8%		
	Bagé	27	4	10	78,73		26	10	5	75,73		16	12	13	76,44	
	65,9%	9,8%	24,4%		63,4%	24,4%	12,2%		39,0%	29,3%	31,7%					
Geral	96	19	33		93	34	21		52	48	48					
	64,9%	12,8%	22,3%		62,8%	23,0%	14,2%		35,1%	32,4%	32,4%					
D1	Pelotas	17	7	11	74,04	n.s	18	9	8	66,53	n.s	30	2	3	79,94	
		48,6%	20,0%	31,4%			51,4%	25,7%	22,9%			85,7%	5,7%	8,6%		
	Piratini	21	4	11	78,60		26	6	4	82,19		30	3	3	76,17	
		58,3%	11,1%	30,6%			72,2%	16,7%	11,1%			83,3%	8,3%	8,3%		
	Jaguarão	20	4	12	76,85		29	1	6	84,00		28	3	5	72,14	
		55,6%	11,1%	33,3%			80,6%	2,8%	16,7%			77,8%	8,3%	13,9%		
	Bagé	19	6	16	72,65		25	6	10	66,21		33	4	4	71,34	
	46,3%	14,6%	39,0%		61,0%	14,6%	24,4%		80,5%	9,8%	9,8%					
Geral	77	21	50		98	22	28		121	12	15					
	52,0%	14,2%	33,8%		66,2%	14,9%	18,9%		81,8%	8,1%	10,1%					
E1	Pelotas	15	7	13	78,20	n.s	16	11	8	80,79	n.s	20	11	4	84,53	
		42,9%	20,0%	37,1%			45,7%	31,4%	22,9%			57,1%	31,4%	11,4%		
	Piratini	13	8	15	73,86		11	14	11	68,50		14	13	9	67,47	
		36,1%	22,2%	41,7%			30,6%	38,9%	30,6%			38,9%	36,1%	25,0%		
	Jaguarão	18	6	12	84,00		14	14	8	76,25		17	14	5	79,61	
		50,0%	16,7%	33,3%			38,9%	38,9%	22,2%			47,2%	38,9%	13,9%		
	Bagé	13	6	22	63,56		16	12	13	72,87		17	13	11	67,71	
	31,7%	14,6%	53,7%		39,0%	29,3%	31,7%		41,5%	31,7%	26,8%					
Geral	59	27	62		57	51	40		68	51	29					
	39,9%	18,2%	41,9%		38,5%	34,5%	27,0%		45,9%	34,5%	19,6%					
F1	Pelotas	16	6	13	79,39	n.s	11	10	14	71,69	n.s	17	14	4	83,47	
		45,7%	17,1%	37,1%			31,4%	28,6%	40,0%			48,6%	40,0%	11,4%		
	Piratini	8	11	17	65,07		10	16	10	78,00		15	11	10	71,75	
		22,2%	30,6%	47,2%			27,8%	44,4%	27,8%			41,7%	30,6%	27,8%		
	Jaguarão	10	9	17	68,71		11	11	14	72,49		17	9	10	76,26	
		27,8%	25,0%	47,2%			30,6%	30,6%	38,9%			47,2%	25,0%	27,8%		
	Bagé	19	10	12	83,70		13	14	14	75,60		16	11	14	57,71	
	46,3%	24,4%	29,3%		31,7%	34,1%	34,1%		39,0%	26,8%	34,1%					
Geral	53	36	59		45	51	52		65	45	38					
	35,8%	24,3%	39,9%		30,4%	34,5%	35,1%		43,9%	30,4%	25,7%					
G1	Pelotas	15	14	6	76,44	0,068	13	10	12	65,53	n.s	16	13	6	69,67	
		42,9%	40,0%	17,1%			37,1%	28,6%	34,3%			45,7%	37,1%	17,1%		
	Piratini	11	10	15	59,63		16	14	6	76,29		21	11	4	79,69	
		30,6%	27,8%	41,7%			44,4%	38,9%	16,7%			58,3%	30,6%	11,1%		
	Jaguarão	19	8	7	84,47		20	8	8	82,42		17	15	4	72,92	
		55,9%	23,5%	20,6%			55,6%	22,2%	22,2%			47,2%	41,7%	11,1%		
	Bagé	19	13	9	77,15		18	12	11	73,63		21	12	8	75,54	
	46,3%	31,7%	22,0%		43,9%	29,3%	26,8%		51,2%	29,3%	19,5%					
Geral	64	45	37		67	44	37		75	51	22					
	43,8%	30,8%	25,3%		45,3%	29,7%	25,0%		50,7%	34,5%	14,9%					

ANEXO H – Capítulo 7

(continuação 1) Tabela 1: Avaliação estética (*adequação, beleza e atratividade*) e Mean Rank (Kruskal-Wallis) dos modelos do estilo colonial

Modelos	Cidade	Adequação					Beleza					Atratividade				
		Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.
H1	Pelotas	19	8	8	79,54	n.s	18	9	8	84,09	n.s	26	6	3	83,51	0,003
		54,3%	22,9%	22,9%			51,4%	25,7%	22,9%			74,3%	17,1%	8,6%		
	Piratini	20	6	10	77,03		16	9	11	79,07		17	11	8	59,36	
		55,6%	16,7%	27,8%			44,4%	25,0%	30,6%			47,2%	30,6%	22,2%		
	Jaguarão	14	8	14	65,72		13	5	18	61,61		30	4	2	89,83	
		38,9%	22,2%	38,9%			36,1%	13,9%	50,0%			83,3%	11,1%	5,6%		
	Bagé	21	8	12	75,68		14	14	13	73,62		25	9	7	66,65	
	51,2%	19,5%	29,3%		34,1%	34,1%	31,7%		61,0%	22,0%	17,1%					
Geral	74	30	44		61	37	50		98	30	20					
	50,0%	20,3%	29,7%		41,2%	25,0%	33,8%		66,2%	20,3%	13,5%					
I1	Pelotas	10	3	22	68,40	n.s	10	7	18	65,73	n.s	33	2	0	83,59	n.s
		28,6%	8,6%	62,9%			28,6%	20,0%	51,4%			94,3%	5,7%	0,0%		
	Piratini	16	3	17	81,43		14	12	10	80,47		31	4	1	67,86	
		44,4%	8,3%	47,2%			38,9%	33,3%	27,8%			86,1%	11,1%	2,8%		
	Jaguarão	9	8	19	71,38		13	10	13	76,04		33	1	2	68,10	
		25,0%	22,2%	52,8%			36,1%	27,8%	36,1%			91,7%	2,8%	5,6%		
	Bagé	13	7	21	76,37		17	7	17	75,39		37	2	2	78,20	
	31,7%	17,1%	51,2%		41,5%	17,1%	41,5%		90,2%	4,9%	4,9%					
Geral	48	21	79		54	36	58		134	9	5					
	32,4%	14,2%	53,4%		36,5%	24,3%	39,2%		90,5%	6,1%	3,4%					
J1	Pelotas	23	6	6	80,34	n.s	24	5	5	78,26	n.s	20	7	8	74,70	n.s
		65,7%	17,1%	17,1%			70,6%	14,7%	14,7%			57,1%	20,0%	22,9%		
	Piratini	18	4	14	64,53		17	10	9	64,32		18	10	8	71,65	
		50,0%	11,1%	38,9%			47,2%	27,8%	25,0%			50,0%	27,8%	22,2%		
	Jaguarão	23	1	12	76,40		21	9	6	77,40		20	8	8	78,29	
		63,9%	2,8%	33,3%			58,3%	25,0%	16,7%			55,6%	22,2%	22,2%		
	Bagé	24	7	10	76,60		25	12	4	77,68		19	11	11	73,50	
	58,5%	17,1%	24,4%		61,0%	29,3%	9,8%		46,3%	26,8%	26,8%					
Geral	88	18	42		87	36	24		77	36	35					
	59,5%	12,2%	28,4%		59,2%	24,5%	16,3%		52,0%	24,3%	23,6%					
K1	Pelotas	11	9	15	67,87	0,031	9	14	12	76,31	n.s	23	5	7	65,31	n.s
		31,4%	25,7%	42,9%			25,7%	40,0%	34,3%			65,7%	14,3%	20,0%		
	Piratini	11	8	17	61,00		7	6	23	61,14		28	3	5	79,67	
		30,6%	22,2%	47,2%			19,4%	16,7%	63,9%			77,8%	8,3%	13,9%		
	Jaguarão	17	7	12	82,49		15	4	17	75,71		26	4	6	78,04	
		47,2%	19,4%	33,3%			41,7%	11,1%	47,2%			72,2%	11,1%	16,7%		
	Bagé	25	6	10	85,00		12	18	11	83,62		35	3	3	74,70	
	61,0%	14,6%	24,4%		29,3%	43,9%	26,8%		85,4%	7,3%	7,3%					
Geral	64	30	54		43	42	63		112	15	21					
	43,2%	20,3%	36,5%		29,1%	28,4%	42,6%		75,7%	10,1%	14,2%					
L1	Pelotas	16	8	11	65,07	86,100	13	10	12	64,16	n.s	26	6	3	78,53	n.s
		45,7%	22,9%	31,4%			37,1%	28,6%	34,3%			74,3%	17,1%	8,6%		
	Piratini	16	6	14	61,51		15	13	8	75,32		21	9	6	51,11	
		44,4%	16,7%	38,9%			41,7%	36,1%	22,2%			58,3%	25,0%	16,7%		
	Jaguarão	22	6	8	83,44		16	13	7	75,89		28	3	5	79,68	
		61,1%	16,7%	22,2%			44,4%	36,1%	19,4%			77,8%	8,3%	13,9%		
	Bagé	29	7	5	78,27		23	10	8	81,39		32	7	2	78,27	
	70,7%	17,1%	12,2%		56,1%	24,4%	19,5%		78,0%	17,1%	4,9%					
Geral	83	27	38		67	46	35		107	25	16					
	56,1%	18,2%	25,7%		45,3%	31,1%	23,6%		72,3%	16,9%	10,8%					
M1	Pelotas	26	5	4	80,61	n.s	16	14	5	79,44	n.s	13	16	6	69,59	n.s
		74,3%	14,3%	11,4%			45,7%	40,0%	14,3%			37,1%	45,7%	17,1%		
	Piratini	21	4	11	68,90		16	13	7	72,50		14	13	9	68,06	
		58,3%	11,1%	30,6%			44,4%	36,1%	19,4%			38,9%	36,1%	25,0%		
	Jaguarão	24	6	6	73,97		15	11	10	66,60		21	8	7	82,64	
		66,7%	16,7%	16,7%			41,7%	30,6%	27,8%			58,3%	22,2%	19,4%		
	Bagé	29	5	7	74,66		21	15	5	78,98		21	12	8	77,12	
	70,7%	12,2%	17,1%		51,2%	36,6%	12,2%		51,2%	29,3%	19,5%					
Geral	100	20	28		68	53	27		69	49	30					
	67,6%	13,5%	18,9%		45,9%	35,8%	18,2%		46,6%	33,1%	20,3%					
N1	Pelotas	6	7	22	68,01	n.s	4	9	22	64,84	0,050	19	10	6	70,69	n.s
		17,1%	20,0%	62,9%			11,4%	25,7%	62,9%			54,3%	28,6%	17,1%		
	Piratini	8	5	23	72,31		6	14	16	78,78		21	10	5	72,21	
		22,2%	13,9%	63,9%			16,7%	38,9%	44,4%			58,3%	27,8%	13,9%		
	Jaguarão	9	6	21	74,90		5	9	22	65,71		23	8	5	72,63	
		25,0%	16,7%	58,3%			13,9%	25,0%	61,1%			63,9%	22,2%	13,9%		
	Bagé	13	8	20	81,61		13	14	14	86,71		29	8	4	81,41	
	31,7%	19,5%	48,8%		31,7%	34,1%	34,1%		70,7%	19,5%	9,8%					
Geral	36	26	86		28	46	74		92	36	20					
	24,3%	17,6%	58,1%		18,9%	31,1%	50,0%		62,2%	24,3%	13,5%					

ANEXO H – Capítulo 7

(continuação 2) Tabela 1: Avaliação estética (*adequação, beleza e atratividade*) e *Mean Rank* (Kruskal-Wallis) dos modelos do estilo colonial

Modelos	Cidade	Adequação					Beleza					Atratividade				
		Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.
O1	Pelotas	10	5	20	65,90	n.s	10	11	14	74,10	n.s	30	5	0	72,37	n.s
		28,6%	14,3%	57,1%			28,6%	31,4%	40,0%			85,7%	14,3%	0,0%		
	Piratini	13	6	17	76,18		11	6	19	69,65		28	4	4	74,00	
		36,1%	16,7%	47,2%			30,6%	16,7%	52,8%			77,8%	11,1%	11,1%		
	Jaguarão	14	6	16	76,43		12	5	19	72,24		30	5	1	76,66	
		38,9%	16,7%	44,4%			33,3%	13,9%	52,8%			83,3%	13,9%	2,8%		
	Bagé	20	3	18	78,67		16	9	16	81,09		35	3	3	75,74	
	48,8%	7,3%	43,9%		39,0%	22,0%	39,0%		85,4%	7,3%	7,3%					
Geral	57	20	71		49	31	68		123	17	8					
	38,5%	13,5%	48,0%		33,1%	20,9%	45,9%		83,1%	11,5%	5,4%					
R1	Pelotas	18	9	8	82,10	n.s	13	10	12	93,30	0,016	4	7	24	81,65	
		51,4%	25,7%	22,9%			37,1%	28,6%	34,3%			11,4%	20,0%	68,6%		
	Piratini	13	8	15	66,10		6	10	20	71,58		2	10	24	75,72	
		36,1%	22,2%	41,7%			16,7%	27,8%	55,6%			5,6%	27,8%	66,7%		
	Jaguarão	21	5	10	83,14		8	4	24	64,19		2	8	26	65,89	
		58,3%	13,9%	27,8%			22,2%	11,1%	66,7%			5,6%	22,2%	72,2%		
	Bagé	14	14	13	67,80		6	14	21	70,06		3	9	29	74,88	
	34,1%	34,1%	31,7%		14,6%	34,1%	51,2%		7,3%	22,0%	70,7%					
Geral	66	36	46		33	38	77		11	34	103					
	44,6%	24,3%	31,1%		22,3%	25,7%	52,0%		7,4%	23,0%	69,6%					
O1	Pelotas	21	11	3	77,91	n.s	19	12	4	82,63	n.s	6	19	10	80,11	
		60,0%	31,4%	8,6%			54,3%	34,3%	11,4%			17,1%	54,3%	28,6%		
	Piratini	18	7	11	61,10		12	16	8	64,08		6	16	14	71,49	
		50,0%	19,4%	30,6%			33,3%	44,4%	22,2%			16,7%	44,4%	38,9%		
	Jaguarão	22	7	7	78,63		15	14	7	70,89		9	16	11	81,13	
		61,1%	19,4%	19,4%			41,7%	38,9%	19,4%			25,0%	44,4%	30,6%		
	Bagé	29	8	4	79,73		24	9	8	79,88		5	18	18	66,54	
	70,7%	19,5%	9,8%		58,5%	22,0%	19,5%		12,2%	43,9%	43,9%					
Geral	90	33	25		70	51	27		26	69	53					
	60,8%	22,3%	16,9%		47,3%	34,5%	18,2%		17,6%	46,6%	35,8%					
R1	Pelotas	21	5	9	73,91	n.s	15	9	11	71,16	n.s	8	16	11	60,61	
		60,0%	14,3%	25,7%			42,9%	25,7%	31,4%			22,9%	45,7%	31,4%		
	Piratini	19	5	12	71,51		12	14	10	66,13		5	15	16	70,92	
		52,8%	13,9%	33,3%			33,3%	38,9%	27,8%			13,9%	41,7%	44,4%		
	Jaguarão	18	5	13	67,76		13	16	7	72,14		9	10	17	74,49	
		50,0%	13,9%	36,1%			36,1%	44,4%	19,4%			25,0%	27,8%	47,2%		
	Bagé	27	6	8	83,54		23	14	4	86,78		9	14	18	72,44	
	65,9%	14,6%	19,5%		56,1%	34,1%	9,8%		22,0%	34,1%	43,9%					
Geral	85	21	42		63	53	32		31	55	62					
	57,4%	14,2%	28,4%		42,6%	35,8%	21,6%		20,9%	37,2%	41,9%					
S1	Pelotas	14	11	10	77,79	n.s	11	12	12	75,54	n.s	6	3	26	81,16	
		40,0%	31,4%	28,6%			31,4%	34,3%	34,3%			17,1%	8,6%	74,3%		
	Piratini	12	10	14	67,85		5	18	13	67,81		0	8	28	69,44	
		33,3%	27,8%	38,9%			13,9%	50,0%	36,1%			0,0%	22,2%	77,8%		
	Jaguarão	20	2	14	81,54		13	8	15	75,49		0	8	28	82,33	
		55,6%	5,6%	38,9%			36,1%	22,2%	41,7%			0,0%	22,2%	77,8%		
	Bagé	13	14	14	71,35		12	17	12	78,62		0	7	34	66,38	
	31,7%	34,1%	34,1%		29,3%	41,5%	29,3%		0,0%	17,1%	82,9%					
Geral	59	37	52		41	55	52		6	26	116					
	39,9%	25,0%	35,1%		27,7%	37,2%	35,1%		4,1%	17,6%	78,4%					
T1	Pelotas	25	6	4	76,89	n.s	16	12	7	76,29	n.s	4	14	17	76,31	
		71,4%	17,1%	11,4%			45,7%	34,3%	20,0%			11,4%	40,0%	48,6%		
	Piratini	23	4	9	74,54		19	9	8	78,50		5	8	23	54,33	
		63,9%	11,1%	25,0%			52,8%	25,0%	22,2%			13,9%	22,2%	63,9%		
	Jaguarão	29	3	4	80,04		13	15	8	67,75		6	14	16	79,03	
		80,6%	8,3%	11,1%			36,1%	41,7%	22,2%			16,7%	38,9%	44,4%		
	Bagé	26	5	10	67,56		18	16	7	75,39		10	12	19	77,90	
	63,4%	12,2%	24,4%		43,9%	39,0%	17,1%		24,4%	29,3%	46,3%					
Geral	103	18	27		66	52	30		25	48	75					
	69,6%	12,2%	18,2%		44,6%	35,1%	20,3%		16,9%	32,4%	50,7%					

Notas: Valores em cada cidade apresentam: a) (acima) número de indivíduos que manifestaram determinada resposta (por exemplo, *mais adequado, neutro e menos adequado*); e b) (abaixo) frequências das respostas em relação ao total de respondentes dessa cidade.

ANEXO H – Capítulo 7

Tabela 2: Avaliação estética (*adequação, beleza e atratividade*) e Mean Rank (Kruskal-Wallis) dos modelos do estilo eclético

Modelos	Cidade	Adequação					Beleza					Atratividade							
		Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.			
A2	Pelotas	25	5	5	83,56	n.s	14	11	10	76,57	n.s	24	6	5	81,73	n.s			
		71,4%	14,3%	14,3%			40,0%	31,4%	28,6%			68,6%	17,1%	14,3%					
	Piratini	19	4	13			66,82	15	11			10	74,33	20			9	7	74,04
		52,8%	11,1%	36,1%			41,7%	30,6%	27,8%			55,6%	25,0%	19,4%					
	Jaguarão	23	1	12			75,43	15	7			14	72,00	23			8	5	77,64
		63,9%	2,8%	33,3%			41,7%	19,4%	38,9%			63,9%	22,2%	13,9%					
	Bagé	22	9	10			72,70	19	11			11	75,07	22			7	12	65,98
	53,7%	22,0%	24,4%	46,3%	26,8%	26,8%	53,7%	17,1%	29,3%										
Geral	89	19	40		63	40	45		89	30	29								
	60,1%	12,8%	27,0%		42,6%	27,0%	30,4%		60,1%	20,3%	19,6%								
B2	Pelotas	30	2	3	68,60	n.s	23	9	3	68,31	n.s	23	6	6	75,46	n.s			
		85,7%	5,7%	8,6%			65,7%	25,7%	8,6%			65,7%	17,1%	17,1%					
	Piratini	30	3	3			70,61	27	7			2	79,26	22			8	6	74,35
		83,3%	8,3%	8,3%			75,0%	19,4%	5,6%			61,1%	22,2%	16,7%					
	Jaguarão	33	2	1			74,31	28	7			1	76,72	23			5	8	75,46
		91,7%	5,6%	2,8%			77,8%	19,4%	2,8%			63,9%	13,9%	22,2%					
	Bagé	40	1	0			83,12	30	9			2	73,65	26			7	8	74,35
	97,6%	2,4%	0,0%	73,2%	22,0%	4,9%	63,4%	17,1%	19,5%										
Geral	133	8	7		108	32	8		94	26	28								
	89,9%	5,4%	4,7%		73,0%	21,6%	5,4%		63,5%	17,6%	18,9%								
C2	Pelotas	25	3	7	74,69	n.s	13	13	9	65,27	n.s	25	6	4	86,30	0,008			
		71,4%	8,6%	20,0%			37,1%	37,1%	25,7%			71,4%	17,1%	11,4%					
	Piratini	19	9	8			63,99	20	9			7	76,60	12			10	14	55,57
		52,8%	25,0%	22,2%			55,6%	25,0%	19,4%			33,3%	27,8%	38,9%					
	Jaguarão	30	0	6			83,17	23	11			2	86,14	22			6	8	75,25
		83,3%	0,0%	16,7%			63,9%	30,6%	5,6%			61,1%	16,7%	22,2%					
	Bagé	28	8	5			75,96	19	13			9	70,32	24			10	7	80,39
	68,3%	19,5%	12,2%	46,3%	31,7%	22,0%	58,5%	24,4%	17,1%										
Geral	102	20	26		75	46	27		83	32	33								
	68,9%	13,5%	17,6%		50,7%	31,1%	18,2%		56,1%	21,6%	22,3%								
D2	Pelotas	6	2	27	70,83	0,010	4	6	25	65,67	0,000	34	1	0	82,61	n.s			
		17,1%	5,7%	77,1%			11,4%	17,1%	71,4%			97,1%	2,9%	0,0%					
	Piratini	15	3	18			93,76	13	8			15	101,00	33			2	1	70,24
		41,7%	8,3%	50,0%			36,1%	22,2%	41,7%			91,7%	5,6%	2,8%					
	Jaguarão	4	5	27			63,06	2	5			29	58,38	36			0	0	74,00
		11,1%	13,9%	75,0%			5,6%	13,9%	80,6%			100,0%	0,0%	0,0%					
	Bagé	10	4	27			70,77	8	4			29	72,93	35			3	3	71,76
	24,4%	9,8%	65,9%	19,5%	9,8%	70,7%	85,4%	7,3%	7,3%										
Geral	35	14	99		27	23	98		138	6	4								
	23,6%	9,5%	66,9%		18,2%	15,5%	66,2%		93,2%	4,1%	2,7%								
E2	Pelotas	20	5	10	77,21	n.s	20	8	7	78,57	n.s	16	14	5	89,14	n.s			
		57,1%	14,3%	28,6%			57,1%	22,9%	20,0%			45,7%	40,0%	14,3%					
	Piratini	22	5	9			75,18	17	14			5	73,93	10			14	12	72,00
		61,1%	13,9%	25,0%			47,2%	38,9%	13,9%			27,8%	38,9%	33,3%					
	Jaguarão	21	5	10			78,40	18	14			4	77,75	13			8	15	69,33
		58,3%	13,9%	27,8%			50,0%	38,9%	11,1%			36,1%	22,2%	41,7%					
	Bagé	21	5	15			68,16	19	13			9	68,67	12			13	16	68,73
	51,2%	12,2%	36,6%	46,3%	31,7%	22,0%	29,3%	31,7%	39,0%										
Geral	84	20	44		74	49	25		51	49	48								
	56,8%	13,5%	29,7%		50,0%	33,1%	16,9%		34,5%	33,1%	32,4%								
F2	Pelotas	20	9	6	83,90	n.s	13	11	11	74,09	n.s	14	12	9	75,81	n.s			
		57,1%	25,7%	17,1%			37,1%	31,4%	31,4%			40,0%	34,3%	25,7%					
	Piratini	12	4	20			59,67	14	16			6	80,65	17			9	10	76,36
		33,3%	11,1%	55,6%			38,9%	44,4%	16,7%			47,2%	25,0%	27,8%					
	Jaguarão	19	3	14			77,57	16	7			13	72,53	16			7	13	73,10
		52,8%	8,3%	38,9%			44,4%	19,4%	36,1%			44,4%	19,4%	36,1%					
	Bagé	23	6	12			76,80	13	17			11	71,18	17			11	13	72,98
	56,1%	14,6%	29,3%	31,7%	41,5%	26,8%	41,5%	26,8%	31,7%										
Geral	74	22	52		56	51	41		64	39	45								
	50,0%	14,9%	35,1%		37,8%	34,5%	27,7%		43,2%	26,4%	30,4%								
G2	Pelotas	26	3	6	74,07	n.s	23	4	8	77,54	n.s	32	2	1	82,60	0,052			
		74,3%	8,6%	17,1%			65,7%	11,4%	22,9%			91,4%	5,7%	2,9%					
	Piratini	27	5	4			72,31	20	11			5	70,94	27			7	2	60,65
		75,0%	13,9%	11,1%			55,6%	30,6%	13,9%			75,0%	19,4%	5,6%					
	Jaguarão	28	4	4			69,67	19	9			8	73,11	33			3	0	80,68
		77,8%	11,1%	11,1%			52,8%	25,0%	22,2%			91,7%	8,3%	0,0%					
	Bagé	33	4	4			81,04	24	9			8	76,24	35			3	3	74,32
	80,5%	9,8%	9,8%	58,5%	22,0%	19,5%	85,4%	7,3%	7,3%										
Geral	114	16	18		86	33	29		127	15	6								
	77,0%	10,8%	12,2%		58,1%	22,3%	19,6%		85,8%	10,1%	4,1%								

ANEXO H – Capítulo 7

(continuação 1) Tabela 2: Avaliação estética (adequação, beleza e atratividade) e Mean Rank (Kruskal-Wallis) dos modelos do estilo eclético

Modelos	Cidade	Adequação					Beleza					Atratividade				
		Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.
H2	Pelotas	27	3	5	69,01	n:s	25	6	4	72,83	n:s	24	7	4	90,17	0,060
		77,1%	8,6%	14,3%			71,4%	17,1%	11,4%			68,6%	20,0%	11,4%		
	Piratini	27	4	5	67,54		22	9	5	61,71		13	11	12	65,79	
		75,0%	11,1%	13,9%			61,1%	25,0%	13,9%			36,1%	30,6%	33,3%		
	Jaguarão	34	2	0	80,39		32	3	1	84,76		16	8	12	70,85	
		94,4%	5,6%	0,0%			88,9%	8,3%	2,8%			44,4%	22,2%	33,3%		
	Bagé	39	2	0	80,12		34	5	2	78,15		20	7	14	71,98	
	95,1%	4,9%	0,0%		82,9%	12,2%	4,9%		48,8%	17,1%	34,1%					
Geral	127	11	10		113	23	12		73	33	42					
	85,8%	7,4%	6,8%		76,4%	15,5%	8,1%		49,3%	22,3%	28,4%					
I3	Pelotas	4	3	28	68,44	0,014	3	7	25	63,50	0,034	35	0	0	76,89	n:s
		11,4%	8,6%	80,0%			8,6%	20,0%	71,4%			100,0%	0,0%	0,0%		
	Piratini	9	5	22	92,67		11	6	19	90,81		32	1	3	63,56	
		25,0%	13,9%	61,1%			30,6%	16,7%	52,8%			88,9%	2,8%	8,3%		
	Jaguarão	3	3	30	63,78		4	7	25	69,78		36	0	0	79,29	
		8,3%	8,3%	83,3%			11,1%	19,4%	69,4%			100,0%	0,0%	0,0%		
	Bagé	5	3	33	73,13		7	5	29	73,72		38	1	2	77,87	
	12,2%	7,3%	80,5%		17,1%	12,2%	70,7%		92,7%	2,4%	4,9%					
Geral	21	14	113		25	25	98		141	2	5					
	14,2%	9,5%	76,4%		16,9%	16,9%	66,2%		95,3%	1,4%	3,4%					
J2	Pelotas	23	6	6	78,07	n:s	21	10	4	74,46	n:s	16	12	7	81,26	n:s
		65,7%	17,1%	17,1%			60,0%	28,6%	11,4%			45,7%	34,3%	20,0%		
	Piratini	22	5	9	66,99		18	10	8	61,72		15	9	12	70,68	
		61,1%	13,9%	25,0%			50,0%	27,8%	22,2%			41,7%	25,0%	33,3%		
	Jaguarão	25	2	9	79,57		27	6	3	83,58		15	10	11	72,97	
		69,4%	5,6%	25,0%			75,0%	16,7%	8,3%			41,7%	27,8%	30,6%		
	Bagé	27	6	8	73,60		30	9	2	77,78		14	17	10	73,43	
	65,9%	14,6%	19,5%		73,2%	22,0%	4,9%		34,1%	41,5%	24,4%					
Geral	97	19	32		96	35	17		60	48	40					
	65,5%	12,8%	21,6%		64,9%	23,6%	11,5%		40,5%	32,4%	27,0%					
K2	Pelotas	18	6	11	83,69	n:s	11	14	10	82,69	n:s	26	5	4	77,61	n:s
		51,4%	17,1%	31,4%			31,4%	40,0%	28,6%			74,3%	14,3%	11,4%		
	Piratini	9	6	21	61,85		7	11	18	64,85		26	8	2	78,79	
		25,0%	16,7%	58,3%			19,4%	30,6%	50,0%			72,2%	22,2%	5,6%		
	Jaguarão	15	5	16	71,24		10	11	15	73,78		26	4	6	72,35	
		41,7%	13,9%	44,4%			27,8%	30,6%	41,7%			72,2%	11,1%	16,7%		
	Bagé	17	12	12	80,63		11	14	16	76,62		30	2	9	69,96	
	41,5%	29,3%	29,3%		26,8%	34,1%	39,0%		73,2%	4,9%	22,0%					
Geral	59	29	60		39	50	59		108	19	21					
	39,9%	19,6%	40,5%		26,4%	33,8%	39,9%		73,0%	12,8%	14,2%					
L2	Pelotas	28	1	6	71,81	n:s	23	8	4	74,33	n:s	26	8	1	79,96	n:s
		80,0%	2,9%	17,1%			65,7%	22,9%	11,4%			74,3%	22,9%	2,9%		
	Piratini	28	3	5	67,83		24	7	5	72,21		24	5	7	64,75	
		77,8%	8,3%	13,9%			66,7%	19,4%	13,9%			66,7%	13,9%	19,4%		
	Jaguarão	29	5	2	81,85		28	5	3	74,79		28	3	5	75,99	
		80,6%	13,9%	5,6%			77,8%	13,9%	8,3%			77,8%	8,3%	13,9%		
	Bagé	34	1	6	76,20		29	8	4	76,40		31	6	4	77,09	
	82,9%	2,4%	14,6%		70,7%	19,5%	9,8%		75,6%	14,6%	9,8%					
Geral	119	10	19		104	28	16		109	22	17					
	80,4%	6,8%	12,8%		70,3%	18,9%	10,8%		73,6%	14,9%	11,5%					
M2	Pelotas	28	4	3	70,80	0,000	26	8	1	79,11	0,001	14	13	8	78,69	n:s
		80,0%	11,4%	8,6%			74,3%	22,9%	2,9%			40,0%	37,1%	22,9%		
	Piratini	21	11	4	52,14		16	15	5	52,39		14	10	12	72,13	
		58,3%	30,6%	11,1%			44,4%	41,7%	13,9%			38,9%	27,8%	33,3%		
	Jaguarão	31	4	1	86,97		34	2	0	89,19		16	5	15	72,24	
		86,1%	11,1%	2,8%			94,4%	5,6%	0,0%			44,4%	13,9%	41,7%		
	Bagé	37	2	2	86,34		30	8	3	77,07		14	17	10	75,00	
	90,2%	4,9%	4,9%		73,2%	19,5%	7,3%		34,1%	41,5%	24,4%					
Geral	117	21	10		106	33	9		58	45	45					
	79,1%	14,2%	6,8%		71,6%	22,3%	6,1%		39,2%	30,4%	30,4%					
N2	Pelotas	17	4	14	80,10	n:s	18	3	14	74,90	n:s	31	1	3	80,74	n:s
		48,6%	11,4%	40,0%			51,4%	8,6%	40,0%			88,6%	2,9%	8,6%		
	Piratini	19	1	16	77,17		15	9	12	78,25		26	5	5	71,94	
		52,8%	2,8%	44,4%			41,7%	25,0%	33,3%			72,2%	13,9%	13,9%		
	Jaguarão	14	1	21	65,06		14	6	16	70,33		32	3	1	75,71	
		38,9%	2,8%	58,3%			38,9%	16,7%	44,4%			88,9%	8,3%	2,8%		
	Bagé	20	5	16	75,67		17	10	14	74,52		34	4	3	70,35	
	48,8%	12,2%	39,0%		41,5%	24,4%	34,1%		82,9%	9,8%	7,3%					
Geral	70	11	67		64	28	56		123	13	12					
	47,3%	7,4%	45,3%		43,2%	18,9%	37,8%		83,1%	8,8%	8,1%					

ANEXO H – Capítulo 7

(continuação 2) Tabela 2: Avaliação estética (*adequação, beleza e atratividade*) e *Mean Rank* (Kruskal-Wallis) dos modelos do estilo eclético

Modelos	Cidade	Adequação					Beleza					Atratividade				
		Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.
O2	Pelotas	11	4	20	76,93	n-s	13	14	8	88,39	n-s	16	12	7	77,94	0,002
		31,4%	11,4%	57,1%			37,1%	40,0%	22,9%			45,7%	34,3%	20,0%		
	Piratini	8	7	21	68,18		8	14	14	71,81		5	16	15	52,15	
		22,2%	19,4%	58,3%			22,2%	38,9%	38,9%			13,9%	44,4%	41,7%		
	Jaguarão	9	6	21	70,76		9	10	17	67,90		21	7	8	84,39	
		25,0%	16,7%	58,3%			25,0%	27,8%	47,2%			58,3%	19,4%	22,2%		
	Bagé	15	6	20	81,26		10	14	17	70,80		23	9	9	82,50	
	36,6%	14,6%	48,8%		24,4%	34,1%	41,5%		56,1%	22,0%	22,0%					
Geral	43	23	82		40	52	56		65	44	39					
	29,1%	15,5%	55,4%		27,0%	35,1%	37,8%		43,9%	29,7%	26,4%					
P2	Pelotas	21	6	8	80,54	n-s	21	9	5	94,86	0,002	4	14	17	82,11	n-s
		60,0%	17,1%	22,9%			60,0%	25,7%	14,3%			11,4%	40,0%	48,6%		
	Piratini	13	9	14	63,60		9	9	18	58,99		5	10	21	70,69	
		36,1%	25,0%	38,9%			25,0%	25,0%	50,0%			13,9%	27,8%	58,3%		
	Jaguarão	17	7	12	72,10		11	12	13	66,40		5	10	21	75,94	
		47,2%	19,4%	33,3%			30,6%	33,3%	36,1%			13,9%	27,8%	58,3%		
	Bagé	23	10	8	81,02		18	10	13	77,85		3	11	27	70,07	
	56,1%	24,4%	19,5%		43,9%	24,4%	31,7%		7,3%	26,8%	65,9%					
Geral	74	32	42		59	40	49		17	45	86					
	50,0%	21,6%	28,4%		39,9%	27,0%	33,1%		11,5%	30,4%	58,1%					
Q2	Pelotas	26	3	6	70,87	0,003	26	6	3	79,29	0,041	14	12	9	83,83	n-s
		74,3%	8,6%	17,1%			74,3%	17,1%	8,6%			40,0%	34,3%	25,7%		
	Piratini	22	6	8	57,03		17	12	7	57,74		9	10	17	65,97	
		61,1%	16,7%	22,2%			47,2%	33,3%	19,4%			25,0%	27,8%	47,2%		
	Jaguarão	33	2	1	90,38		25	8	3	80,51		12	8	16	70,17	
		91,7%	5,6%	2,8%			69,4%	22,2%	8,3%			33,3%	22,2%	44,4%		
	Bagé	33	5	3	79,00		27	13	1	79,85		14	13	14	77,83	
	80,5%	12,2%	7,3%		65,9%	31,7%	2,4%		34,1%	31,7%	34,1%					
Geral	114	16	18		95	39	14		49	43	56					
	77,0%	10,8%	12,2%		64,2%	26,4%	9,5%		33,1%	29,1%	37,8%					
R2	Pelotas	20	3	12	84,63	0,018	18	11	6	86,57	0,014	12	14	9	75,14	n-s
		57,1%	8,6%	34,3%			51,4%	31,4%	17,1%			34,3%	40,0%	25,7%		
	Piratini	11	4	21	60,51		13	10	13	69,46		12	9	15	68,65	
		30,6%	11,1%	58,3%			36,1%	27,8%	36,1%			33,3%	25,0%	41,7%		
	Jaguarão	13	5	18	67,28		6	17	13	58,35		16	6	14	76,03	
		36,1%	13,9%	50,0%			16,7%	47,2%	36,1%			44,4%	16,7%	38,9%		
	Bagé	23	4	14	84,48		20	13	8	82,80		16	13	12	77,74	
	56,1%	9,8%	34,1%		48,8%	31,7%	19,5%		39,0%	31,7%	29,3%					
Geral	67	16	65		57	51	40		56	42	50					
	45,3%	10,8%	43,9%		38,5%	34,5%	27,0%		37,8%	28,4%	33,8%					
S2	Pelotas	6	3	26	63,14	0,000	6	5	24	62,80	0,007	26	5	4	76,99	n-s
		17,1%	8,6%	74,3%			17,1%	14,3%	68,6%			74,3%	14,3%	11,4%		
	Piratini	19	4	13	95,96		16	7	13	91,67		28	3	5	68,35	
		52,8%	11,1%	36,1%			44,4%	19,4%	36,1%			77,8%	8,3%	13,9%		
	Jaguarão	4	3	29	59,17		4	9	23	63,24		33	2	1	84,07	
		11,1%	8,3%	80,6%			11,1%	25,0%	63,9%			91,7%	5,6%	2,8%		
	Bagé	13	3	25	78,82		11	11	19	79,30		32	6	3	69,38	
	31,7%	7,3%	61,0%		26,8%	26,8%	46,3%		78,0%	14,6%	7,3%					
Geral	42	13	93		37	32	79		119	16	13					
	28,4%	8,8%	62,8%		25,0%	21,6%	53,4%		80,4%	10,8%	8,8%					
T2	Pelotas	26	6	3	79,34	0,014	21	13	1	81,41	0,031	5	8	22	79,04	n-s
		74,3%	17,1%	8,6%			60,0%	37,1%	2,9%			14,3%	22,9%	62,9%		
	Piratini	24	8	4	64,25		13	17	6	57,31		1	11	24	70,19	
		66,7%	22,2%	11,1%			36,1%	47,2%	16,7%			2,8%	30,6%	66,7%		
	Jaguarão	29	6	1	90,36		21	13	2	80,49		1	12	23	73,03	
		80,6%	16,7%	2,8%			58,3%	36,1%	5,6%			2,8%	33,3%	63,9%		
	Bagé	24	9	8	65,44		24	13	4	78,44		3	11	27	75,70	
	58,5%	22,0%	19,5%		58,5%	31,7%	9,8%		7,3%	26,8%	65,9%					
Geral	103	29	16		79	56	13		10	42	96					
	69,6%	19,6%	10,8%		53,4%	37,8%	8,8%		6,8%	28,4%	64,9%					

Notas: Valores em cada cidade apresentam: a) (acima) numero de individuos que manifestaram determinada resposta (por exemplo, *mais adequado, neutro e menos adequado*); e b) (abaixo) frequencias das respostas em relação ao total de respondentes dessa cidade.

ANEXO H – Capítulo 7

Tabela 3: Avaliação estética (adequação, beleza e atratividade) e Mean Rank (Kruskal-Wallis) dos modelos do estilo pré-modernista

Modelos	Cidade	Adequação					Beleza					Atratividade							
		Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.			
A3	Pelotas	20	5	10	87,19	0,070	9	12	14	80,01	n-s	24	7	4	73,50	0,009			
		57,1%	14,3%	28,6%			25,7%	34,3%	40,0%			68,6%	20,0%	11,4%					
	Piratini	9	8	19			64,28	8	10			18	71,68	21			6	9	67,04
		25,0%	22,2%	52,8%			22,2%	27,8%	50,0%			58,3%	16,7%	25,0%					
	Jaguarão	13	4	19			67,64	11	5			20	69,81	32			2	2	93,43
		36,1%	11,1%	52,8%			30,6%	13,9%	55,6%			88,9%	5,6%	5,6%					
	Bagé	16	11	14			78,67	12	12			17	76,39	24			8	9	65,28
	39,0%	26,8%	34,1%	29,3%	29,3%	41,5%	58,5%	19,5%	22,0%										
	58	28	62		40	39	69		101	23	24								
	39,2%	18,9%	41,9%		27,0%	26,4%	46,6%		68,2%	15,5%	16,2%								
B3	Pelotas	23	4	8	76,17	n-s	17	14	4	76,46	n-s	28	5	2	83,86	n-s			
		65,7%	11,4%	22,9%			48,6%	40,0%	11,4%			80,0%	14,3%	5,7%					
	Piratini	20	7	9			64,94	23	11			2	85,65	19			10	7	64,14
		55,6%	19,4%	25,0%			63,9%	30,6%	5,6%			52,8%	27,8%	19,4%					
	Jaguarão	27	4	5			79,85	20	8			8	71,94	23			9	4	72,79
		75,0%	11,1%	13,9%			55,6%	22,2%	22,2%			63,9%	25,0%	11,1%					
	Bagé	29	4	8			76,77	16	19			6	65,28	29			11	1	77,11
	70,7%	9,8%	19,5%	39,0%	46,3%	14,6%	70,7%	26,8%	2,4%										
	99	19	30		76	52	20		99	35	14								
	66,9%	12,8%	20,3%		51,4%	35,1%	13,5%		66,9%	23,6%	9,5%								
C3	Pelotas	19	6	10	85,16	n-s	12	16	7	80,54	n-s	25	10	0	85,07	0,005			
		54,3%	17,1%	28,6%			34,3%	45,7%	20,0%			71,4%	28,6%	0,0%					
	Piratini	9	10	17			64,10	9	21			6	76,83	13			15	8	55,32
		25,0%	27,8%	47,2%			25,0%	58,3%	16,7%			36,1%	41,7%	22,2%					
	Jaguarão	13	9	14			73,92	10	11			15	63,32	24			8	4	75,22
		36,1%	25,0%	38,9%			27,8%	30,6%	41,7%			66,7%	22,2%	11,1%					
	Bagé	16	10	15			75,05	17	12			12	77,11	30			8	3	81,68
	39,0%	24,4%	36,6%	41,5%	29,3%	29,3%	73,2%	19,5%	7,3%										
	57	35	56		48	60	40		92	41	15								
	38,5%	23,6%	37,8%		32,4%	40,5%	27,0%		62,2%	27,7%	10,1%								
D3	Pelotas	11	3	21	60,64	n-s	8	11	16	62,99	0,028	35	0	0	77,93	n-s			
		31,4%	8,6%	60,0%			22,9%	31,4%	45,7%			100,0%	0,0%	0,0%					
	Piratini	22	4	10			87,36	23	3			10	91,78	30			4	2	60,89
		61,1%	11,1%	27,8%			63,9%	8,3%	27,8%			83,3%	11,1%	5,6%					
	Jaguarão	18	5	13			75,79	16	2			18	70,76	32			2	2	79,18
		50,0%	13,9%	36,1%			44,4%	5,6%	50,0%			88,9%	5,6%	5,6%					
	Bagé	19	3	19			73,90	18	5			18	72,44	38			1	2	79,41
	46,3%	7,3%	46,3%	43,9%	12,2%	43,9%	92,7%	2,4%	4,9%										
	70	15	63		65	21	62		135	7	6								
	47,3%	10,1%	42,6%		43,9%	14,2%	41,9%		91,2%	4,7%	4,1%								
E3	Pelotas	12	4	19	80,20	n-s	10	5	20	80,81	n-s	23	6	6	81,47	n-s			
		34,3%	11,4%	54,3%			28,6%	14,3%	57,1%			65,7%	17,1%	17,1%					
	Piratini	9	8	19			79,71	5	11			20	81,51	13			9	14	61,67
		25,0%	22,2%	52,8%			13,9%	30,6%	55,6%			36,1%	25,0%	38,9%					
	Jaguarão	5	3	28			65,22	3	4			29	59,93	23			3	10	79,65
		13,9%	8,3%	77,8%			8,3%	11,1%	80,6%			63,9%	8,3%	27,8%					
	Bagé	9	6	26			73,21	6	8			27	75,74	23			7	11	75,29
	22,0%	14,6%	63,4%	14,6%	19,5%	65,9%	56,1%	17,1%	26,8%										
	35	21	92		24	28	96		82	25	41								
	23,6%	14,2%	62,2%		16,2%	18,9%	64,9%		55,4%	16,9%	27,7%								
F3	Pelotas	20	7	8	88,07	0,016	9	10	16	74,37	n-s	22	9	4	82,11	n-s			
		57,1%	20,0%	22,9%			25,7%	28,6%	45,7%			62,9%	25,7%	11,4%					
	Piratini	10	6	20			57,50	5	11			20	63,69	18			7	11	68,28
		27,8%	16,7%	55,6%			13,9%	30,6%	55,6%			50,0%	19,4%	30,6%					
	Jaguarão	17	5	14			74,21	12	8			16	77,88	18			9	9	67,96
		47,2%	13,9%	38,9%			33,3%	22,2%	44,4%			50,0%	25,0%	25,0%					
	Bagé	19	11	11			78,10	11	15			15	81,13	28			6	7	79,21
	46,3%	26,8%	26,8%	26,8%	36,6%	36,6%	68,3%	14,6%	17,1%										
	66	29	53		37	44	67		86	31	31								
	44,6%	19,6%	35,8%		25,0%	29,7%	45,3%		58,1%	20,9%	20,9%								
G3	Pelotas	19	5	11	68,19	n-s	16	5	14	70,63	0,088	35	0	0	86,30	n-s			
		54,3%	14,3%	31,4%			45,7%	14,3%	40,0%			100,0%	0,0%	0,0%					
	Piratini	25	6	5			82,39	22	9			5	89,49	31			2	3	58,93
		69,4%	16,7%	13,9%			61,1%	25,0%	13,9%			86,1%	5,6%	8,3%					
	Jaguarão	22	2	12			74,10	13	6			17	66,43	33			2	1	72,57
		61,1%	5,6%	33,3%			36,1%	16,7%	47,2%			91,7%	5,6%	2,8%					
	Bagé	22	6	13			73,32	18	9			14	71,73	37			2	2	79,79
	53,7%	14,6%	31,7%	43,9%	22,0%	34,1%	90,2%	4,9%	4,9%										
	88	19	41		69	29	50		136	6	6								
	59,5%	12,8%	27,7%		46,6%	19,6%	33,8%		91,9%	4,1%	4,1%								

ANEXO H – Capítulo 7

(continuação 1) Tabela 3: Avaliação estética (*adequação, beleza e atratividade*) e *Mean Rank* (Kruskal-Wallis) dos modelos do estilo pré-modernista

Modelos	Cidade	Adequação					Beleza					Atratividade							
		Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.			
H3	Pelotas	27	4	4	80,10	n-s	22	4	9	74,04	n-s	26	6	3	83,70	n-s			
		77,1%	11,4%	11,4%			62,9%	11,4%	25,7%			74,3%	17,1%	8,6%					
	Piratini	24	9	3			70,93	22	5			9	70,10	21			10	5	68,90
		66,7%	25,0%	8,3%			61,1%	13,9%	25,0%			58,3%	27,8%	13,9%					
	Jaguarão	25	3	8			74,13	24	6			6	75,26	21			7	8	69,14
		69,4%	8,3%	22,2%			66,7%	16,7%	16,7%			58,3%	19,4%	22,2%					
	Bagé	30	7	4			73,18	27	8			6	78,09	27			10	4	76,27
	73,2%	17,1%	9,8%	65,9%	19,5%	14,6%	65,9%	24,4%	9,8%										
Geral	106	23	19		95	23	30		95	33	20								
	71,6%	15,5%	12,8%		64,2%	15,5%	20,3%		64,2%	22,3%	13,5%								
S2	Pelotas	7	3	25	71,07	n-s	9	1	25	63,50	0,071	35	0	0	79,16	n-s			
		20,0%	8,6%	71,4%			25,7%	2,9%	71,4%			100,0%	0,0%	0,0%					
	Piratini	13	2	21			88,40	12	9			15	88,83	34			1	1	64,57
		36,1%	5,6%	58,3%			33,3%	25,0%	41,7%			94,4%	2,8%	2,8%					
	Jaguarão	7	0	29			65,43	9	7			20	71,32	36			0	0	81,60
		19,4%	0,0%	80,6%			25,0%	19,4%	55,6%			100,0%	0,0%	0,0%					
	Bagé	5	6	30			73,18	9	5			27	74,10	38			1	2	73,01
	12,2%	14,6%	73,2%	22,0%	12,2%	65,9%	92,7%	2,4%	4,9%										
Geral	32	11	105		39	22	87		143	2	3								
	21,6%	7,4%	70,9%		26,4%	14,9%	58,8%		96,6%	1,4%	2,0%								
S3	Pelotas	22	3	10	82,46	n-s	18	12	5	82,81	n-s	17	13	6	86,79	n-s			
		62,9%	8,6%	28,6%			51,4%	34,3%	14,3%			47,2%	36,1%	16,7%					
	Piratini	15	10	11			73,04	10	16			10	67,76	11			10	14	63,97
		41,7%	27,8%	30,6%			27,8%	44,4%	27,8%			31,4%	28,6%	40,0%					
	Jaguarão	13	10	13			68,90	16	11			9	76,04	15			11	10	77,24
		36,1%	27,8%	36,1%			44,4%	30,6%	25,0%			41,7%	30,6%	27,8%					
	Bagé	17	11	13			73,90	14	16			11	70,01	14			15	12	70,85
	41,5%	26,8%	31,7%	34,1%	39,0%	26,8%	34,1%	36,6%	29,3%										
Geral	67	34	47		58	55	35		57	49	42								
	45,3%	23,0%	31,8%		39,2%	37,2%	23,6%		38,5%	33,1%	28,4%								
K3	Pelotas	16	10	9	85,83	n-s	5	12	18	74,66	n-s	27	5	3	79,41	n-s			
		45,7%	28,6%	25,7%			14,3%	34,3%	51,4%			77,1%	14,3%	8,6%					
	Piratini	10	5	21			66,17	2	14			20	68,11	24			7	5	69,69
		27,8%	13,9%	58,3%			5,6%	38,9%	55,6%			66,7%	19,4%	13,9%					
	Jaguarão	10	7	19			68,50	7	9			20	73,19	28			6	2	81,25
		27,8%	19,4%	52,8%			19,4%	25,0%	55,6%			77,8%	16,7%	5,6%					
	Bagé	13	12	16			77,41	9	12			20	81,12	31			5	5	68,60
	31,7%	29,3%	39,0%	22,0%	29,3%	48,8%	75,6%	12,2%	12,2%										
Geral	49	34	65		23	47	78		110	23	15								
	33,1%	23,0%	43,9%		15,5%	31,8%	52,7%		74,3%	15,5%	10,1%								
L3	Pelotas	22	5	8	74,57	n-s	21	7	7	74,44	n-s	27	7	1	73,53	0,068			
		62,9%	14,3%	22,9%			60,0%	20,0%	20,0%			77,1%	20,0%	2,9%					
	Piratini	23	6	7			72,35	21	10			5	74,78	24			4	8	61,25
		63,9%	16,7%	19,4%			58,3%	27,8%	13,9%			66,7%	11,1%	22,2%					
	Jaguarão	22	3	11			70,83	20	7			9	66,61	30			2	4	78,67
		61,1%	8,3%	30,6%			55,6%	19,4%	25,0%			83,3%	5,6%	11,1%					
	Bagé	27	7	7			79,55	26	12			3	81,23	26			4	1	83,30
	65,9%	17,1%	17,1%	63,4%	29,3%	7,3%	83,9%	12,9%	3,2%										
Geral	94	21	33		88	36	24		107	17	14								
	63,5%	14,2%	22,3%		59,5%	24,3%	16,2%		77,5%	12,3%	10,1%								
M3	Pelotas	26	6	3	80,04	n-s	20	14	1	78,79	n-s	10	14	11	79,67	n-s			
		74,3%	17,1%	8,6%			57,1%	40,0%	2,9%			28,6%	40,0%	31,4%					
	Piratini	19	11	6			60,36	14	19			3	60,85	5			13	18	64,54
		52,8%	30,6%	16,7%			38,9%	52,8%	8,3%			13,9%	36,1%	50,0%					
	Jaguarão	26	4	6			75,58	24	7			5	82,40	11			9	16	75,82
		72,2%	11,1%	16,7%			66,7%	19,4%	13,9%			30,6%	25,0%	44,4%					
	Bagé	33	5	3			81,23	23	14			4	75,89	14			11	16	77,67
	80,5%	12,2%	7,3%	56,1%	34,1%	9,8%	34,1%	26,8%	39,0%										
Geral	104	26	18		81	54	13		40	47	61								
	70,3%	17,6%	12,2%		54,7%	36,5%	8,8%		27,0%	31,8%	41,2%								
N3	Pelotas	29	5	1	92,07	0,007	20	13	2	85,73	n-s	9	19	7	81,39	0,058			
		82,9%	14,3%	2,9%			57,1%	37,1%	5,7%			25,7%	54,3%	20,0%					
	Piratini	16	11	9			60,74	16	16			4	70,19	6			14	16	62,54
		44,4%	30,6%	25,0%			44,4%	44,4%	11,1%			16,7%	38,9%	44,4%					
	Jaguarão	20	7	9			69,69	14	18			4	69,64	9			11	16	68,31
		55,6%	19,4%	25,0%			38,9%	50,0%	11,1%			25,0%	30,6%	44,4%					
	Bagé	26	7	8			75,80	20	15			6	72,96	17			12	12	84,56
	63,4%	17,1%	19,5%	48,8%	36,6%	14,6%	41,5%	29,3%	29,3%										
Geral	91	30	27		70	62	16		41	56	51								
	61,5%	20,3%	18,2%		47,3%	41,9%	10,8%		27,7%	37,8%	34,5%								

ANEXO H – Capítulo 7

(continuação 2) Tabela 3: Avaliação estética (*adequação, beleza e atratividade*) e *Mean Rank* (Kruskal-Wallis) dos modelos do estilo pré-modernista

Modelos	Cidade	Adequação					Beleza					Atratividade							
		Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.	Mais	Neutro	Menos	M.Rank	Sig.			
O3	Pelotas	25	6	4	86,00	n-s	16	15	4	86,74	n-s	12	14	9	88,03	0,039			
		71,4%	17,1%	11,4%			45,7%	42,9%	11,4%			34,3%	40,0%	25,7%					
	Piratini	18	10	8			71,28	9	18			9	66,15	5			12	19	62,53
		50,0%	27,8%	22,2%			25,0%	50,0%	25,0%			13,9%	33,3%	52,8%					
	Jaguarão	18	8	10			73,61	9	18			9	66,89	10			13	13	79,58
		50,0%	22,2%	27,8%			25,0%	50,0%	25,0%			27,8%	36,1%	36,1%					
	Bagé	21	6	14			68,29	19	11			11	78,06	8			14	19	69,00
	51,2%	14,6%	34,1%	46,3%	26,8%	26,8%	19,5%	34,1%	46,3%										
Geral	82	30	36		53	62	33		35	53	60								
		55,4%	20,3%	24,3%		35,8%	41,9%	22,3%		23,6%	35,8%	40,5%							
R3	Pelotas	26	5	4	90,91	0,006	18	10	7	87,67	n-s	4	9	22	83,24	n-s			
		74,3%	14,3%	11,4%			51,4%	28,6%	20,0%			11,4%	25,7%	62,9%					
	Piratini	12	11	13			56,64	9	17			10	65,58	2			10	24	71,58
		33,3%	30,6%	36,1%			25,0%	47,2%	27,8%			5,6%	27,8%	66,7%					
	Jaguarão	21	5	10			74,90	11	16			9	71,44	3			11	22	76,63
		58,3%	13,9%	27,8%			30,6%	44,4%	25,0%			8,3%	30,6%	61,1%					
	Bagé	23	10	8			75,82	17	11			13	73,77	2			10	29	67,73
	56,1%	24,4%	19,5%	41,5%	26,8%	31,7%	4,9%	24,4%	70,7%										
Geral	82	31	35		55	54	39		11	40	97								
		55,4%	20,9%	23,6%		37,2%	36,5%	26,4%		7,4%	27,0%	65,5%							
O3	Pelotas	28	6	1	78,01	n-s	25	8	2	82,04	0,089	8	12	15	74,23	n-s			
		80,0%	17,1%	2,9%			71,4%	22,9%	5,7%			22,9%	34,3%	42,9%					
	Piratini	23	8	5			63,54	17	16			3	60,28	4			18	14	69,83
		63,9%	22,2%	13,9%			47,2%	44,4%	8,3%			11,1%	50,0%	38,9%					
	Jaguarão	28	6	2			76,04	23	12			1	78,25	9			11	16	74,26
		77,8%	16,7%	5,6%			63,9%	33,3%	2,8%			25,0%	30,6%	44,4%					
	Bagé	32	5	4			79,77	29	10			2	77,26	12			13	16	79,04
	78,0%	12,2%	9,8%	70,7%	24,4%	4,9%	29,3%	31,7%	39,0%										
Geral	111	25	12		94	46	8		33	54	61								
		75,0%	16,9%	8,1%		63,5%	31,1%	5,4%		22,3%	36,5%	41,2%							
R3	Pelotas	24	8	3	89,97	0,026	19	9	7	89,07	0,002	2	11	22	76,53	n-s			
		68,6%	22,9%	8,6%			54,3%	25,7%	20,0%			5,7%	31,4%	62,9%					
	Piratini	14	9	13			61,33	5	15			16	53,19	3			10	23	73,78
		38,9%	25,0%	36,1%			13,9%	41,7%	44,4%			8,3%	27,8%	63,9%					
	Jaguarão	18	9	9			69,72	13	15			8	78,19	4			9	23	74,50
		50,0%	25,0%	25,0%			36,1%	41,7%	22,2%			11,1%	25,0%	63,9%					
	Bagé	23	7	11			77,05	17	14			10	77,52	4			10	27	73,40
	56,1%	17,1%	26,8%	41,5%	34,1%	24,4%	9,8%	24,4%	65,9%										
Geral	79	33	36		54	53	41		13	40	95								
		53,4%	22,3%	24,3%		36,5%	35,8%	27,7%		8,8%	27,0%	64,2%							
O3	Pelotas	23	5	7	80,51	0,086	20	8	7	86,94	0,034	2	7	26	77,31	n-s			
		65,7%	14,3%	20,0%			57,1%	22,9%	20,0%			5,7%	20,0%	74,3%					
	Piratini	15	14	7			65,65	7	18			11	58,90	1			7	28	70,65
		41,7%	38,9%	19,4%			19,4%	50,0%	30,6%			2,8%	19,4%	77,8%					
	Jaguarão	26	5	5			85,79	18	10			8	78,43	2			6	28	72,69
		72,2%	13,9%	13,9%			50,0%	27,8%	22,2%			5,6%	16,7%	77,8%					
	Bagé	20	9	12			67,22	18	13			10	74,12	3			9	29	77,06
	48,8%	22,0%	29,3%	43,9%	31,7%	24,4%	7,3%	22,0%	70,7%										
Geral	84	33	31		63	49	36		8	29	111								
		56,8%	22,3%	20,9%		42,6%	33,1%	24,3%		5,4%	19,6%	75,0%							
T3	Pelotas	26	4	5	80,61	n-s	21	11	3	82,69	0,060	5	6	24	71,86	n-s			
		74,3%	11,4%	14,3%			60,0%	31,4%	8,6%			14,3%	17,1%	68,6%					
	Piratini	19	10	7			68,50	14	15			7	59,14	2			11	23	65,78
		52,8%	27,8%	19,4%			38,9%	41,7%	19,4%			5,6%	30,6%	63,9%					
	Jaguarão	23	7	6			72,76	19	16			1	76,06	5			13	18	83,57
		63,9%	19,4%	16,7%			52,8%	44,4%	2,8%			13,9%	36,1%	50,0%					
	Bagé	26	8	7			76,07	25	12			4	79,63	7			9	25	76,45
	63,4%	19,5%	17,1%	61,0%	29,3%	9,8%	17,1%	22,0%	61,0%										
Geral	94	29	25		79	54	15		19	39	90								
		63,5%	19,6%	16,9%		53,4%	36,5%	10,1%		12,8%	26,4%	60,8%							

Notas: Valores em cada cidade apresentam: a) (acima) numero de individuos que manifestaram determinada resposta (por exemplo, *mais adequado, neutro e menos adequado*); e b) (abaixo) frequencias das respostas em relação ao total de respondentes dessa cidade.

Comparação de dois modos de avaliação dos modelos cromáticos

Comparação de dois modos de avaliação dos modelos cromáticos: 1) quando observados com outros modelos do conjunto e 2) individualmente. Os gráficos ilustram resultados proporcionalmente semelhantes nos dois modos de avaliação em duas variáveis: avaliação de *beleza* (Tabelas 1-3) e percepção de *atratividade* (Tabelas 4-6).

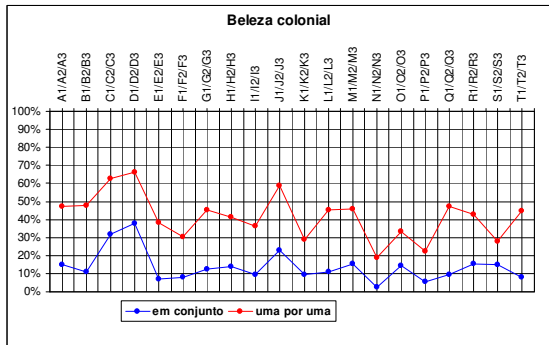


Figura 1: Comparação de dois modos de avaliação de *beleza* no conjunto colonial

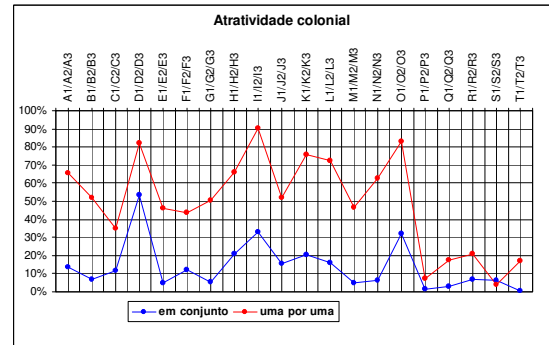


Figura 4: Comparação de dois modos de avaliação de *atratividade* do conjunto colonial

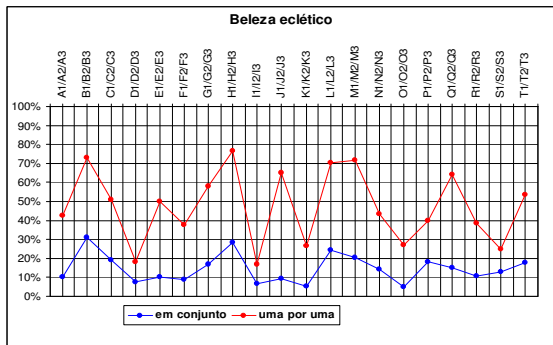


Figura 2: Comparação de dois modos de avaliação de *beleza* do conjunto eclético

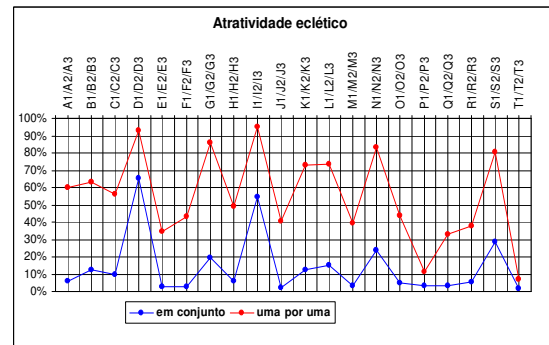


Figura 5: Comparação de dois modos de avaliação de *atratividade* do conjunto eclético

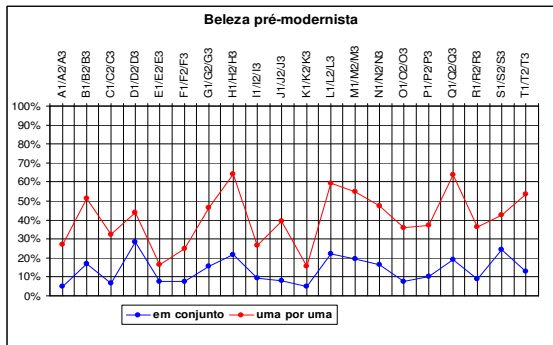


Figura 3: Comparação de dois modos de avaliação de *beleza* do conjunto pré-modernista

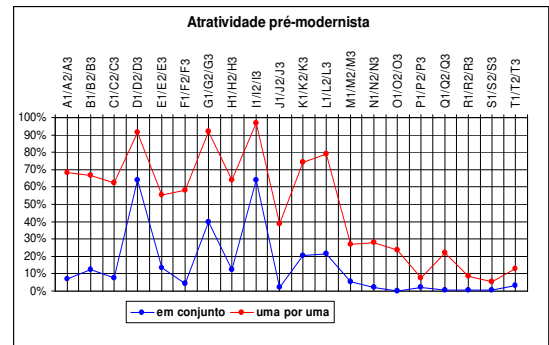


Figura 6: Comparação de dois modos de avaliação de *atratividade* do conjunto pré-modernista

Relação associativa entre *beleza e adequação* e entre *beleza e atratividade* nos modelos cromáticos de três estilos por cidade

Tabela 1: Relação associativa entre *beleza e adequação* nos modelos cromáticos do estilo colonial por cidade

N°	Modelos	Pelotas		Piratini		Jaguarão		Bagé	
		Gama	Cls	Gama	Cls	Gama	Cls	Gama	Cls
1	A1	0,236 p=0,278	n·s	0,529 p=0,011	M	0,478 p=0,018	M	0,199 p=0,439	n·s
2	B1	0,258 p=0,311	n·s	0,347 p=0,125	n·s	0,721 p=0,000	mF	0,535 p=0,050	F
3	C1	0,503 p=0,080	F	0,631 p=0,001	F	0,662 p=0,012	F	0,620 p=0,018	F
4	D1	0,736 p=0,000	mF	0,471 p=0,068	M	0,743 p=0,014	mF	0,727 p=0,000	mF
5	E1	-0,131 p=0,570	n·s	0,221 p=0,335	n·s	0,459 p=0,032	M	0,487 p=0,018	M
6	F1	0,407 p=0,048	M	0,466 p=0,025	M	0,559 p=0,006	F	0,514 p=0,008	F
7	G1	0,563 p=0,006	F	0,079 p=0,742	n·s	0,316 p=0,191	n·s	0,111 p=0,619	n·s
8	H1	0,634 p=0,000	F	0,724 p=0,000	mF	0,613 p=0,002	F	0,711 p=0,000	mF
9	I1	0,796 p=0,005	mF	0,457 p=0,047	M	0,420 p=0,027	M	0,728 p=0,000	mF
10	J1	0,746 p=0,005	mF	0,489 p=0,021	M	0,604 p=0,017	F	0,059 p=0,817	n·s
11	K1	0,360 p=0,122	n·s	0,188 p=0,463	n·s	0,710 p=0,000	mF	0,183 p=0,431	n·s
12	L1	0,447 p=0,043	M	-0,029 p=0,907	n·s	0,552 p=0,016	F	0,085 p=0,767	n·s
13	M1	0,461 p=0,103	n·s	0,752 p=0,000	mF	0,547 p=0,024	F	0,113 p=0,702	n·s
14	N1	0,253 p=0,375	n·s	0,178 p=0,505	n·s	0,330 p=0,146	n·s	0,545 p=0,005	F
15	O1	0,641 p=0,001	F	0,723 p=0,000	mF	0,621 p=0,002	F	0,381 p=0,095	n·s
16	P1	0,267 p=0,289	n·s	0,570 p=0,009	F	0,831 p=0,000	mF	0,030 p=0,894	n·s
17	Q1	0,625 p=0,009	F	0,115 p=0,611	n·s	-0,189 p=0,444	n·s	0,527 p=0,019	F
18	R1	0,587 p=0,005	F	0,374 p=0,084	M	0,443 p=0,041	M	0,578 p=0,024	F
19	S1	0,662 p=0,000	F	0,603 p=0,001	F	0,789 p=0,000	mF	0,692 p=0,000	F
20	T1	0,600 p=0,005	F	0,302 p=0,276	n·s	0,592 p=0,034	F	0,597 p=0,001	F
	no grupo	0,537 p=0,000		0,440 p=0,000		0,534 p=0,000		0,473 p=0,000	

Legenda: Gama - coeficiente de associação; Cls. - classificação de intensidade de relação associativa (Lay e Reis, 2005: 29): B - baixa, fraca, M - média, F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional; n·s - não significativa.

Tabela 2: Relação associativa entre *beleza e adequação* nos modelos cromáticos do estilo eclético por cidade

N°	Modelos	Pelotas		Piratini		Jaguarão		Bagé	
		Gama	Cls	Gama	Cls	Gama	Cls	Gama	Cls
1	A2	0,536 p=0,030	F	0,634 p=0,000	F	0,832 p=0,000	mF	0,571 p=0,003	F
2	B2	0,612 p=0,185	n·s	0,850 p=0,013	mF	0,238 p=0,713	n·s	0,875 p=0,303	n·s
3	C2	0,888 p=0,000	mF	0,500 p=0,024	M	0,881 p=0,014	mF	0,122 p=0,651	n·s
4	D2	0,926 p=0,000	Exc	0,692 p=0,000	F	0,585 p=0,108	n·s	0,750 p=0,001	mF
5	E2	0,595 p=0,012	F	0,673 p=0,001	F	0,757 p=0,000	mF	0,665 p=0,000	F
6	F2	0,123 p=0,629	n·s	0,653 p=0,001	F	0,744 p=0,000	mF	0,429 p=0,038	M
7	G2	0,828 p=0,001	mF	0,483 p=0,080	M	0,588 p=0,046	F	0,693 p=0,022	F
8	H2	0,576 p=0,117	n·s	0,418 p=0,162	n·s	0,771 p=0,359	n·s	-1,00 p=0,176	n·s
9	I2	0,824 p=0,015	mF	0,528 p=0,024	F	0,514 p=0,244	n·s	0,745 p=0,013	mF
10	J2	0,614 p=0,022	F	0,647 p=0,001	F	0,772 p=0,011	mF	0,488 p=0,106	n·s
11	K2	0,845 p=0,000	mF	0,560 p=0,006	F	0,739 p=0,000	mF	0,410 p=0,035	M
12	L2	0,778 p=0,022	mF	0,744 p=0,009	mF	0,429 p=0,274	n·s	0,623 p=0,098	n·s
13	M2	0,843 p=0,017	mF	0,239 p=0,326	n·s	-1,00 p=0,193	n·s	0,805 p=0,093	n·s
14	N2	0,541 p=0,020	F	0,690 p=0,001	F	0,667 p=0,002	F	0,376 p=0,089	n·s
15	O2	0,736 p=0,000	mF	0,378 p=0,137	n·s	0,351 p=0,138	n·s	0,441 p=0,030	M
16	P2	0,615 p=0,007	F	0,083 p=0,723	n·s	0,591 p=0,004	F	0,577 p=0,002	F
17	Q2	0,292 p=0,464	n·s	0,243 p=0,337	n·s	0,647 p=0,229	n·s	0,243 p=0,479	n·s
18	R2	0,629 p=0,002	F	0,542 p=0,010	F	0,416 p=0,065	n·s	0,566 p=0,008	F
19	S2	0,734 p=0,018	mF	0,728 p=0,000	mF	0,818 p=0,007	mF	0,840 p=0,000	mF
20	T2	0,829 p=0,009	mF	0,437 p=0,099	n·s	0,253 p=0,113	n·s	0,744 p=0,001	mF
	no grupo	0,748 p=0,000		0,596 p=0,000		0,777 p=0,000		0,675 p=0,000	

Legenda: Gama - coeficiente de associação; Cls. - classificação de intensidade de relação associativa (Lay e Reis, 2005: 29): B - baixa, fraca, M - média, F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional; n·s - não significativa..

Tabela 3: Relação associativa entre *beleza e adequação* nos modelos cromáticos do estilo pré-modernista por cidade

N°	Modelos	Pelotas		Piratini		Jaguarão		Bagé	
		Gama	Cls	Gama	Cls	Gama	Cls	Gama	Cls
1	A3	0,325 p=0,201	n:s	0,380 p=0,102	n:s	0,549 p=0,009	F	0,374 p=0,066	M
2	B3	1,000 p=0,000	Exc	0,448 p=0,075	M	0,545 p=0,035	F	0,561 p=0,028	F
3	C3	0,971 p=0,000	Exc	0,300 p=0,220	n:s	0,301 p=0,189	n:s	0,554 p=0,002	F
4	D3	0,742 p=0,000	mF	0,730 p=0,001	mF	0,758 p=0,000	mF	0,920 p=0,000	Exc
5	E3	0,945 p=0,000	Exc	0,726 p=0,000	mF	0,725 p=0,056	mF	0,772 p=0,000	mF
6	F3	0,529 p=0,015	F	0,775 p=0,000	mF	0,457 p=0,041	M	0,376 p=0,066	n:s
7	G3	0,802 p=0,000	mF	0,624 p=0,016	mF	0,358 p=0,147	n:s	0,690 p=0,000	F
8	H3	0,935 p=0,000	Exc	0,326 p=0,283	n:s	0,156 p=0,636	n:s	0,667 p=0,004	F
9	I3	0,822 p=0,003	mF	0,755 p=0,000	mF	0,908 p=0,000	Exc	0,732 p=0,003	mF
10	J3	0,517 p=0,046	F	0,625 p=0,001	F	0,588 p=0,003	F	0,609 p=0,001	F
11	K3	0,709 p=0,000	mF	0,722 p=0,000	mF	0,662 p=0,001	F	0,662 p=0,000	F
12	L3	0,566 p=0,029	F	0,532 p=0,047	F	0,548 p=0,032	F	0,529 p=0,029	F
13	M3	0,640 p=0,055	F	0,351 p=0,140	n:s	0,294 p=0,388	n:s	0,505 p=0,079	F
14	N3	-0,289 p=0,472	n:s	0,000 p=1	n:s	0,683 p=0,001	F	0,000 p=1	n:s
15	O3	0,813 p=0,001	mF	0,343 p=0,129	n:s	0,222 p=0,353	n:s	0,347 p=0,090	n:s
16	P3	0,526 p=0,026	F	0,490 p=0,017	M	0,224 p=0,365	n:s	0,537 p=0,004	F
17	Q3	0,576 p=0,121	n:s	-0,063 p=0,820	n:s	0,295 p=0,420	n:s	0,614 p=0,073	F
18	R3	0,565 p=0,014	F	0,227 p=0,345	n:s	0,640 p=0,000	F	0,546 p=0,005	F
19	S3	0,782 p=0,000	mF	0,469 p=0,022	M	0,865 p=0,000	mF	0,617 p=0,001	F
20	T3	0,716 p=0,006	mF	0,590 p=0,005	F	0,269 p=0,347	n:s	0,305 p=0,233	n:s
	no grupo	0,735 p=0,000		0,551 p=0,000		0,589 p=0,000		0,625 p=0,000	

Legenda: Gama - coeficiente de associação; Cls. - classificação de intensidade de relação associativa (Lay e Reis, 2005: 29): B - baixa, fraca, M - média, F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional; n:s - não significativa.

Tabela 4: Relação associativa entre *beleza e atratividade* nos modelos cromáticos do estilo colonial por cidade

N°	Modelos	Pelotas		Piratini		Jaguarão		Bagé	
		Gama	Cls	Gama	Cls	Gama	Cls	Gama	Cls
1	A1	0,000 p=1	n:s	0,532 p=0,049	F	-0,025 p=0,913	n:s	0,132 p=0,585	n:s
2	B1	0,181 p=0,473	n:s	0,328 p=0,176	n:s	0,096 p=0,720	n:s	-0,145 p=0,003	B
3	C1	0,234 p=0,432	n:s	0,376 p=0,091	n:s	0,340 p=0,180	n:s	0,027 p=0,812	n:s
4	D1	-0,149 p=0,723	n:s	-0,425 p=0,285	n:s	-1 p=0,012	Exc	0,490 p=0,071	M
5	E1	-0,446 p=0,044	M	0,243 p=0,300	n:s	0,424 p=0,047	M	0,071 p=0,738	n:s
6	F1	-0,004 p=0,988	n:s	0,366 p=0,075	M	0,063 p=0,796	n:s	0,141 p=0,512	n:s
7	G1	0,266 p=0,262	n:s	0,372 p=0,112	n:s	0,224 p=0,395	n:s	-0,023 p=0,913	n:s
8	H1	-0,640 p=0,014	F	-0,052 p=0,822	n:s	-0,654 p=0,056	F	0,287 p=0,207	n:s
9	I1	-0,647 p=0,185	n:s	0,357 p=0,159	n:s	-0,652 p=0,126	n:s	-0,200 p=0,606	n:s
10	J1	0,505 p=0,055	F	0,096 p=0,702	n:s	0,407 p=0,080	M	0,271 p=0,285	n:s
11	K1	-0,043 p=0,849	n:s	0,288 p=0,426	n:s	0,440 p=0,112	n:s	0,287 p=0,406	n:s
12	L1	-0,345 p=0,158	n:s	0,177 p=0,444	n:s	-0,039 p=0,894	n:s	0,101 p=0,717	n:s
13	M1	0,358 p=0,128	n:s	0,051 p=0,830	n:s	-0,061 p=0,808	n:s	-0,019 p=0,940	n:s
14	N1	0,200 p=0,480	n:s	-0,124 p=0,600	n:s	-0,093 p=0,746	n:s	-0,031 p=0,910	n:s
15	O1	0,091 p=0,807	n:s	-0,153 p=0,611	n:s	-0,009 p=0,981	n:s	0,658 p=0,022	F
16	P1	0,440 p=0,115	n:s	0,048 p=0,872	n:s	0,409 p=0,187	n:s	0,444 p=0,114	n:s
17	Q1	0,168 p=0,551	n:s	0,199 p=0,427	n:s	0,331 p=0,166	n:s	-0,051 p=0,839	n:s
18	R1	0,097 p=0,693	n:s	0,331 p=0,164	n:s	0,073 p=0,778	n:s	0,078 p=0,760	n:s
19	S1	0,315 p=0,328	n:s	0,015 p=0,960	n:s	0,484 p=0,080	M	0,367 p=0,263	n:s
20	T1	0,021 p=0,924	n:s	-0,033 p=0,891	n:s	0,060 p=0,810	n:s	0,326 p=0,119	n:s
	no grupo	-0,069 p=0,200		0,149 p=0,004		0,117 p=0,031		0,124 p=0,014	

Legenda: Gama - coeficiente de associação; Cls. - classificação de intensidade de relação associativa (Lay e Reis, 2005: 29): B - baixa, fraca, M - média, F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional; n:s - não significativa.

Tabela 5: Relação associativa entre *beleza* e *atividade* nos modelos cromáticos do estilo eclético por cidade

N°	Modelos	Pelotas		Piratini		Jaguarão		Bagé	
		Gama	Cls	Gama	Cls	Gama	Cls	Gama	Cls
1	A2	0,067 p=0,802	n·s	0,237 p=0,313	n·s	0,252 p=0,324	n·s	0,247 p=0,298	n·s
2	B2	-0,110 p=0,709	n·s	0,255 p=0,412	n·s	0,072 p=0,837	n·s	0,491 p=0,066	M
3	C2	0,215 p=0,380	n·s	0,315 p=0,170	n·s	0,375 p=0,191	n·s	0,295 p=0,175	n·s
4	D2	-0,724 p=0,305	n·s	0,612 p=0,151	n·s	-0,667 p=0,077	F	-0,067 p=0,874	n·s
5	E2	-0,472 p=0,042	M	0,060 p=0,815	n·s	-0,060 p=0,808	n·s	0,380 p=0,039	M
6	F2	0,114 p=0,609	n·s	0,752 p=0,000	mF	-0,157 p=0,519	n·s	0,286 p=0,119	n·s
7	G2	-1 p=0,069	Exc	0,405 p=0,175	n·s	-1 p=0,059	Exc	-1 p=0,005	Exc
8	H2	0,063 p=0,836	n·s	0,004 p=0,987	n·s	0,073 p=0,884	n·s	0,481 p=0,159	n·s
9	I2	-0,557 p=0,129	n·s	0,553 p=0,141	n·s	-0,519 p=0,151	n·s	-0,200 p=0,765	n·s
10	J2	0,134 p=0,582	n·s	0,411 p=0,043	M	-0,311 p=0,185	n·s	0,408 p=0,116	n·s
11	K2	-0,090 p=0,753	n·s	0,158 p=0,583	n·s	-0,323 p=0,196	n·s	-0,171 p=0,533	n·s
12	L2	0,185 p=0,588	n·s	-0,062 p=0,842	n·s	0,000 p=1	n·s	-0,073 p=0,822	n·s
13	M2	-0,192 p=0,498	n·s	0,297 p=0,193	n·s	1 p=0,130	n·s	0,516 p=0,046	F
14	N2	0,357 p=0,379	n·s	0,493 p=0,072	M	-0,077 p=0,879	n·s	0,088 p=0,763	n·s
15	O2	0,122 p=0,616	n·s	0,051 p=0,849	n·s	-0,357 p=0,170	n·s	-0,048 p=0,828	n·s
16	P2	0,141 p=0,592	n·s	0,585 p=0,005	F	-0,296 p=0,243	n·s	0,389 p=0,119	n·s
17	Q2	0,12 p=0,502	n·s	0,287 p=0,182	n·s	0,654 p=0,003	F	0,336 p=0,181	n·s
18	R2	0,180 p=0,482	n·s	0,211 p=0,348	n·s	-0,273 p=0,265	n·s	-0,050 p=0,833	n·s
19	S2	0,182 p=0,530	n·s	-0,093 p=0,773	n·s	0,160 p=0,754	n·s	-0,245 p=0,431	n·s
20	T2	0,513 p=0,074	F	0,272 p=0,344	n·s	0,000 p=1	n·s	0,312 p=0,244	n·s
	no grupo	-0,149 p=0,008		0,205 p=0,000		-0,249 p=0,000		-0,033 p=0,527	

Legenda: Gama - coeficiente de associação; Cls. - classificação de intensidade de relação associativa (Lay e Reis, 2005: 29): B - baixa, fraca, M - média, F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional; n·s - não significativa.

Tabela 6: Relação associativa entre *beleza* e *atividade* nos modelos cromáticos do estilo pré-modernista por cidade

N°	Modelos	Pelotas		Piratini		Jaguarão		Bagé	
		Gama	Cls	Gama	Cls	Gama	Cls	Gama	Cls
1	A3	-0,143 p=0,603	n·s	0,106 p=0,658	n·s	-0,037 p=0,931	n·s	0,092 p=0,698	n·s
2	B3	-0,025 p=0,939	n·s	0,166 p=0,494	n·s	0,120 p=0,622	n·s	-0,120 p=0,662	n·s
3	C3	0,106 p=0,706	n·s	0,373 p=0,149	n·s	-0,360 p=0,177	n·s	-0,020 p=0,897	n·s
4	D3	-0,557 p=0,129	n·s	0,252 p=0,518	n·s	-1 p=0,021	Exc	0,373 p=0,511	n·s
5	E3	0,095 p=0,733	n·s	0,158 p=0,542	n·s	-0,145 p=0,686	n·s	-0,619 p=0,008	F
6	F3	-0,151 p=0,594	n·s	0,514 p=0,025	F	-0,248 p=0,305	n·s	0,096 p=0,693	n·s
7	G3	0,051 p=0,872	n·s	-0,103 p=0,784	n·s	-0,133 p=0,490	n·s	-0,113 p=0,659	n·s
8	H3	0,261 p=0,462	n·s	0,354 p=0,195	n·s	-0,401 p=0,164	n·s	-0,452 p=0,097	n·s
9	I3	-0,405 p=0,208	n·s	-0,111 p=0,587	n·s	-0,272 p=0,475	n·s	1 p=0,071	Exc
10	J3	0,149 p=0,543	n·s	0,484 p=0,023	M	0,201 p=0,375	n·s	-0,162 p=0,478	n·s
11	K3	0,085 p=0,817	n·s	0,034 p=0,907	n·s	-0,125 p=0,697	n·s	-0,275 p=0,308	n·s
12	L3	0,448 p=0,167	n·s	0,213 p=0,475	n·s	0,077 p=0,828	n·s	-1 p=0,015	Exc
13	M3	0,229 p=0,396	n·s	0,558 p=0,021	F	0,073 p=0,782	n·s	0,146 p=0,504	n·s
14	N3	0,186 p=0,497	n·s	0,182 p=0,443	n·s	0,266 p=0,276	n·s	-0,066 p=0,766	n·s
15	O3	0,202 p=0,375	n·s	0,618 p=0,003	F	0,000 p=1	n·s	0,101 p=0,661	n·s
16	P3	0,170 p=0,506	n·s	0,343 p=0,197	n·s	0,164 p=0,506	n·s	0,388 p=0,141	n·s
17	Q3	-0,152 p=0,539	n·s	-0,260 p=0,292	n·s	0,090 p=0,749	n·s	0,411 p=0,078	M
18	R3	0,400 p=0,150	n·s	0,422 p=0,102	n·s	0,083 p=0,743	n·s	0,350 p=0,153	n·s
19	S3	0,304 p=0,333	n·s	0,394 p=0,116	n·s	0,338 p=0,289	n·s	0,387 p=0,092	n·s
20	T3	0,419 p=0,155	n·s	0,074 p=0,782	n·s	0,235 p=0,393	n·s	0,180 p=0,483	n·s
	no grupo	-0,158 p=0,004		0,218 p=0,000		0,180 p=0,001		-0,080 p=0,112	

Legenda: Gama - coeficiente de associação; Cls. - classificação de intensidade de relação associativa (Lay e Reis, 2005: 29): B - baixa, fraca, M - média, F - forte; mF - muito forte; Exc - excepcional; n·s - não significativa.

ANEXO K – Capítulo 2

Tabela 1: Matizes encontrados nas edificações do período eclético (datadas entre 1850 e 1915)

	Código cromático NCS conforme categoria de matiz					
	Ocre/Amarelo /Bege	Rosa/Vermelho/ Salmão	Cinza	Azul	Verde	Marrom
1	S0502-Y(3)	S0502-R(7)	S2502-B(8)	S0530-R80B(76)	S1030-B90G(138)	S3020-Y20R(50)
2	S0502-Y50R(3)	S0505-Y50R(110)	S5005-Y20R(10)	S1010-R80B(80)	S2020-G90Y(181)	S3030-Y40R(51)
3	S0505-Y50R(11)	S0505-Y80R(21)	S0505-R80B(15)	S1010-R90B(80)	S3030-G60Y(190)	S4030-Y90R(58)
4	S0505-Y40R(21)	S0505-Y50R(21)	S4005-R80B(15)	S1020-R80B(81)	S3040-G60Y(195)	S4040-Y30R(59)
5	S0510-Y20R(22)	S0510-Y40R(22)	S4005-B20G(16)	S1030-B(126)	S4020-G30Y(196)	S4050-Y70R(60)
6	S0510-Y30R(22)	S0510-Y80R(22)	S4005-B80G(17)	S1030-R80B(82)	S4020-G50Y(196)	S6020-Y50R(68)
7	S0520-Y20R(23)	S1005-Y80R(12)	S3010-B(137)	S1040-R80B(83)	S4030-G30Y(197)	S6020-Y60R(69)
8	S0530-Y20R(24)	S1010-Y40R(32)	S3010-Y20R(49)	S1550-R70B(84)	S4030-G70Y(197)	S6020-Y70R(68)
9	S1005-Y10R(31)	S1010-Y50R(32)	S3040-Y10R(49)	S1550-R80B(84)	S4040-G(198)	S5020-Y50R(63)
10	S1005-Y20R(31)	S1010-Y60R(32)	S1010-R50B(80)	S2020-R70B(89)	S5010-G10Y(205)	S5030-Y70R(64)
11	S1005-Y40R(31)	S1020-Y50R(33)	S4010-R70B(102)	S2030-R90B(90)	S5040-G10Y(204)	S5040-Y20R(65)
12	S1005-Y50R(31)	S1020-Y60R(33)	S4010-Y10R(56)	S2030-B(133)	S6030-G50Y(208)	S5040-Y80R(85)
13	S1005-Y60R(31)	S1020-Y70R(33)	S1010-R70B(80)	S2040-R80B(91)	S5540-G20Y(209)	
14	S1010-Y10R(32)	S1020-Y80R(33)	S4020-B10G(144)	S3020-R70B(96)	S5020-Y(63)	
15	S1010-Y20R(32)	S1030-Y70R(43)	S2005-R80B(15)	S3040-R80B(98)		
16	S1010-Y30R(32)	S1030-R80R(34)	S3005-R80B(15)	S3040-R90B(98)		
17	S1010-Y40R(32)	S1040-Y80R(35)	S3502-Y(6)	S0530-B(121)		
18	S1020-Y10R(33)	S2020-Y30R(42)	S1010-B(124)	S1020-B(125)		
19	S1020-Y20R(33)	S2020-Y40R(42)	S2010-B(131)	S2020-B(132)		
20	S1020-Y30R(33)	S2020-Y60R(42)	S2010-B10G(131)	S2020-B(135)		
21	S1030-Y10R(34)	S2020-Y80R(43)		S2030-B(133)		
22	S1030-Y20R(34)	S2030-Y70R(43)		S2040-B(134)		
23	S1040-Y20R(35)	S2030-Y80R(43)		S2065-B(148)		
24	S1050-Y80R(36)	S2040-Y60R(44)				
25	S2005-Y50R(40)	S2040-Y70R(44)				
26	S2010-Y30R(41)	S2050-Y70R(45)				
27	S2010-Y10R(41)	S2050-Y80R(45)				
28	S2010-Y50R(41)	S3030-Y60R(51)				
29	S2020-Y10R(42)	S3030-Y70R(51)				
30	S2020-Y20R(42)	S3030-Y80R(51)				
31	S2040-Y20R(44)	S3560-Y70R(61)				
32	S2020-Y30R(42)	S3050-Y70R(53)				
33	S2030-Y(43)	S3040-Y90R(52)				
34	S2030-Y10R(43)	S4020-R(103)				
35	S2030-Y20R(43)	S4050-Y70R(63)				
36	S2040-Y10R(44)	S0520-R(75)				
37	S2040-Y20R(44)	S0520-Y70R(23)				
38	S2040-Y30R(44)	S1030-R(82)				
39	S2040-Y50R(44)	S2020-R20B(89)				
40	S2040-Y60R(44)	S2040-R(91)				
41	S2050-Y20R(45)	S5030-Y50R(64)				
42	S2050-Y30R(45)					
43	S2060-Y20R(46)					
44	S3010-Y20R(49)					
45	S3020-Y20R(50)					
46	S3020-Y40R(50)					
47	S3020-Y50R(50)					
48	S3020-Y10R(50)					
49	S3030-Y(51)					
50	S3030-Y10R(51)					
51	S3030-Y20R(51)					
52	S3040-Y10R(52)					
53	S3040-Y20R(52)					
54	S3050-Y20R(53)					
55	S3060-Y30R(54)					
56	S4030-Y20R(58)					
57	S4030-Y30R(58)					
58	S5010-Y30R(62)					
59	S5020-Y10R(63)					

Fonte: Trabalho de campo de prospecção das fachadas (1850-1915) realizado em 2000 - 2002 (Naoumova, 2002a; Naoumova e Lay, 2007).

ANEXO K - Capítulo 2

Tabela 2: Matizes encontrados nas edificações pré-modernistas (datadas entre 1915 e 1930) em Pelotas RS

N	Código NCS conforme categoria de matiz													
	Marrom	Vermelho	Rosa	Laranja	Salmão	Amarelo	Ocre	Verde	Verde-Musgo	Azul	Cinza	Verde-Água	Branco	Preto
1	S6010-Y70R (67)		S6020-Y70R (68)		S4020-Y60R (57)	S2050-Y20R (45)	S5010-Y30R (64)	S6020-B50G (155)		S3040-R90B (98)	S5005-Y50R (11)		S0505-Y40R (21)	
2	S6030-Y70R (69)		S3030-Y80R (51)		S3030-Y80R (52) c	S2040-Y10R (44)	S4030-Y40R (58)	S5030-G10Y (203)		S2040-R90B (91)	S6005-Y20R (10)		S0505-Y50R (21)	
3	S6020-T80R (68)		S2030-Y80R (43)		S3030-Y70R (51)	S2030-Y30R (43)	S4030-Y20R (58)	S5020-G10Y (202)			S4010-Y10R (56) c		S0502-Y50R (03)	
4	S5030-Y70R (58)		S1020-Y80R (34)		S4020-Y70R (57) c	S1030-Y30R (34)	S4030-Y10R (58)	S4020-G50Y (196)			S4005-Y20R (10) c		S1005-Y20R (31)	
5	S2030-Y80R (58)		S1030-R (82)		S2020-Y60R (42)	S1020-Y20R (33)	S3040-Y30R(52)	S4020-G30Y (196)			S5005-Y20R (10) c		S1002-Y (06)	
6	S5030-Y60R (64)		S1030-Y90R (34)		S3020-Y60R (50)	S1020-Y30R (33)	S3030-Y30R (51)	S4030-G10Y (197)			S4010-Y50R (56) c			
7	S4030-Y40R (58)		S2020-Y80R (42) c		S2020-Y70R (42)	S1010-Y20R (32)	S3030-Y30R (51) c	S3030-G30Y (190)			S3005-Y20R (10) c			
8			S2010-Y70R (41) c		S3020-Y70R (50)	S0510-Y30R (22)	S3040-Y20R (52)	S4030-G30Y (197)			S2005-Y10R (40)			
9			S2010-Y80R (41)		S2030-Y50R (43)		S3020-Y10R (52)	S3030-B70G (139)			S2002-R80B (15)			
10					S1020-Y50R (33)		S3020-Y10R (52)	S3010-G10Y (188)			S1502-Y (06)			
11					S2020-Y50R (42)		S3030-Y20R (51)							
12					S1020-Y60R (33)		S2030-Y40R (43)							
13					S2020-Y40R (42)		S2040-Y20R (44)							
14					S0520-Y40R (23)		S1030-Y20R (34)							
15					S1020-Y40R (33)		S2030-Y20R (43)							
16					S1010-Y40R (32)		S2020-Y20R (42)							
17					S0510-Y40R (22)		S2030-Y10R (43)							

Fonte: Trabalho de campo de prospecção das 52 fachadas (1915-1925) realizado em 2002 - 2003 (Naumova, 2003a; Naumova e Lay, 2007).